

VALQUIRIA GARCIA
ROGÉRIO MARTINEZ
WANESSA GARCIA

MANUAL DO
PROFESSOR

SuperAÇÃO!

GEOGRAFIA

8º ANO

Componente curricular:
GEOGRAFIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0031 P24 01 00 208 050

 MODERNA



MODERNA

Valquiria Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Especialista em História e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná.
Autora de livros didáticos para o Ensino Básico.

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná.
Autor de livros didáticos para o Ensino Básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Especialista em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o Ensino Básico.



Componente curricular: GEOGRAFIA

1ª edição

São Paulo, 2022



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva, Érika Fernanda Rodrigues
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi
Coordenação de preparação de texto e revisão: Moisés M. da Silva
Supervisão de produção: Priscilla de Freitas Cornelsen
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Projeto gráfico: Laís Garbelini
Coordenação de arte: Tamires R. Azevedo
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca (Nil)
Diagramação: Ana Rosa Cordeiro de Oliveira, Carlos Cesar Ferreira,
Fernanda Miyabe Lantmann, Leda Cristina Teodorico
Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi
Autorização de recursos: João Henrique Pedrão
Tratamento de imagens: Janaina Oliveira e Jéssica Sinnema

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Foto aérea de construções coloridas em Las Palmas de Gran Canaria, Espanha.
© Marco Bottigelli/Getty Images
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga,
Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Valquíria
SuperAÇÃO! geografia : 8º ano : manual do
professor / Valquíria Garcia, Rogério Martinez,
Wanessa Garcia. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13620-8

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Martinez,
Rogério. II. Garcia, Wanessa. III. Título.

22-112190

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

Las Palmas é a capital de Gran Canaria, uma das Ilhas Canárias da Espanha, localizadas no Noroeste da África. Uma das vistas mais fotografadas de Las Palmas são as construções coloridas de San Juan, um bairro da capital.

Apresentação

Este **Manual do professor** é um material de apoio que fornece orientações para auxiliar seu dia a dia em sala de aula. Esta coleção tem como objetivo ensinar aos alunos, além dos conhecimentos específicos do componente curricular, habilidades, atitudes e valores, por meio de diferentes temas, atividades e práticas pedagógicas que desenvolvam a argumentação, o pensamento crítico, a autonomia, a empatia e a cooperação, de maneira prática e contextualizada.

No tópico **Conheça a estrutura da coleção**, você vai encontrar informações detalhadas e organizadas sobre a estrutura da coleção, tanto do livro do aluno quanto do **Manual do professor**. Na sequência, apresentamos subsídios teórico-metodológicos acerca do trabalho com o componente curricular de Geografia, sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dicas e orientações relativas à prática docente, ao processo de avaliação, à relação com outras áreas de conhecimento e ao aprendizado em sala de aula.

Ao final da primeira parte deste manual disponibilizamos a transcrição das habilidades de Geografia da BNCC, seguidas pelo quadro de conteúdos e pela proposta de sugestões de cronograma, ambos referentes a este volume, para este ano letivo. Esses elementos estão apresentados de maneira organizada, com o intuito de auxiliá-lo em seu planejamento diário, colaborando para que ele seja mais prático e dinâmico.

Na segunda parte deste manual, você vai encontrar a reprodução do livro do aluno, acompanhada de explicações sobre como trabalhar os conteúdos e diversas orientações e comentários, como os objetivos e as justificativas do trabalho com os conteúdos, comentários explicativos relativos às atividades, sugestões de atividades complementares e de avaliação, propostas de integração com outros componentes curriculares, para que você possa enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Esperamos, assim, que este manual contribua com seu trabalho e favoreça a formação de alunos aptos a exercer sua cidadania de maneira crítica e ética, respeitando o outro e a diversidade em suas diferentes formas.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

Sumário

Conheça a estrutura da coleção	VI
Livro do aluno.....	VI
Manual do professor.....	VII
Fundamentação e orientações gerais	
A BNCC e os Anos Finais do Ensino Fundamental.....	IX
Os objetos de conhecimento e as habilidades.....	X
Os temas contemporâneos transversais e a formação cidadã.....	X
As competências gerais.....	XII
As competências de área.....	XVI
As competências específicas.....	XVII
Proposta teórico-metodológica do componente curricular de Geografia.....	XVIII
A Geografia como ciência: breve histórico.....	XVIII
Objetivos da coleção.....	XX
O ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental.....	XX
A prática docente.....	XXVII
Planejamento.....	XXVIII
Avaliação.....	XXVIII
Autoavaliação.....	XXX
Relações entre os componentes curriculares.....	XXXI
O aprendizado em sala de aula.....	XXXII
Competência leitora.....	XXXIII
Metodologias e estratégias ativas.....	XXXV
O uso de novas tecnologias na educação.....	XLII
Pensamento computacional.....	XLIII
Práticas de pesquisa.....	XLIV
O aluno dos Anos Finais do Ensino Fundamental.....	XLVIII
Competências socioemocionais.....	XLVIII
Cultura de paz e combate ao <i>bullying</i>	XLIX
Culturas juvenis.....	XLIX
Habilidades da BNCC • Geografia 8º ano	L
Quadro de conteúdos	LI
Sugestões de cronograma	LX
Referências bibliográficas comentadas	LXI
Referências bibliográficas complementares comentadas	LXIV
Início da reprodução do livro do aluno	1
Sumário.....	8
O que eu já sei?.....	12

UNIDADE 1 As paisagens e o espaço geográfico.....	16
CAPÍTULO 1 - As paisagens da Terra.....	18
CAPÍTULO 2 - A ação humana e as paisagens.....	26
CAPÍTULO 3 - Culturas, povos e territórios.....	36
CAPÍTULO 4 - População e espaço geográfico.....	42
CAPÍTULO 5 - Migrações: a população em movimento.....	52
O que eu estudei?.....	58
UNIDADE 2 Regionalização do espaço mundial.....	60
CAPÍTULO 6 - As desigualdades no mundo.....	62
CAPÍTULO 7 - Economia e desenvolvimento.....	75
O que eu estudei?.....	86
UNIDADE 3 Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido.....	88
CAPÍTULO 8 - O mundo subdesenvolvido.....	90
CAPÍTULO 9 - O mundo desenvolvido.....	108
CAPÍTULO 10 - Mundo desenvolvido: condições de vida.....	114
CAPÍTULO 11 - Blocos econômicos.....	119
O que eu estudei?.....	126
UNIDADE 4 América.....	128
CAPÍTULO 12 - Continente americano.....	130
CAPÍTULO 13 - Continente americano: aspectos naturais.....	140
CAPÍTULO 14 - Climas e formações vegetais da América.....	148
CAPÍTULO 15 - Regiões polares: nos extremos da América.....	160
O que eu estudei?.....	168
UNIDADE 5 América Latina.....	170
CAPÍTULO 16 - População da América Latina.....	172
CAPÍTULO 17 - Qualidade de vida na América Latina.....	186
CAPÍTULO 18 - A economia da América Latina.....	192
CAPÍTULO 19 - Geopolítica e integração na América Latina.....	205
O que eu estudei?.....	214
UNIDADE 6 América Anglo-Saxônica.....	216
CAPÍTULO 20 - População da América Anglo-Saxônica.....	218
CAPÍTULO 21 - Estados Unidos: potência econômica.....	224
CAPÍTULO 22 - Economia do Canadá.....	239
O que eu estudei?.....	244
UNIDADE 7 África: aspectos naturais e população.....	246
CAPÍTULO 23 - Aspectos naturais da África.....	248
CAPÍTULO 24 - A população da África.....	258
O que eu estudei?.....	270
UNIDADE 8 África: economia e conflitos.....	272
CAPÍTULO 25 - Economia africana.....	274
CAPÍTULO 26 - Os conflitos na África.....	282
O que eu estudei?.....	290
O que eu aprendi?.....	292

Conheça a estrutura da coleção

Livro do aluno

Esta coleção é composta de quatro volumes destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os volumes estão organizados em unidades e capítulos, e os conteúdos, em tópicos com títulos e subtítulos, considerando as competências e as habilidades da BNCC estabelecidas para cada ano.

Além desses elementos, esta coleção apresenta a seguinte estrutura.

O que eu já sei?

Seção presente no início de cada volume com atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica, fornecendo ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos referentes aos conteúdos que serão abordados no volume. Algumas atividades propostas nesta seção também podem colaborar com a preparação do aluno para exames de larga escala, pois apresentam estrutura semelhante à utilizada em questões abordadas nesse tipo de exame, como as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicadas aos alunos do 9º ano.

Páginas de abertura das unidades

As aberturas de unidade são trabalhadas em duas páginas, nas quais constam imagens e textos relacionados aos assuntos abordados na unidade. Esses recursos visam contextualizar os conteúdos, aproximando-os do cotidiano dos alunos. Nessas páginas, há também o box **Iniciando a conversa**, com questões que buscam desenvolver competências relacionadas à análise de imagens; incentivar o compartilhamento de ideias; desenvolver a argumentação e o respeito à opinião dos colegas; além de possibilitar aos alunos que expressem conhecimentos prévios e façam inferências com base em suas próprias vivências e experiências. No box **Agora vamos estudar** são apresentados os principais assuntos que serão estudados na unidade.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são organizados por títulos e subtítulos, e durante seu desenvolvimento são apresentados textos e vários recursos visuais, verbais e verbo-visuais, que além de auxiliar os alunos no estudo dos conteúdos, incentiva o hábito de leitura de diferentes gêneros. Ainda, ao longo das páginas de teoria, são propostas questões que incentivam a participação dos alunos, aproximando o conteúdo da realidade deles e favorecendo a atuação de cada um na construção do conhecimento.

Boxe complementar

Este boxe explora assuntos que complementam e ampliam alguns conteúdos abordados nos capítulos.

Atividades

Por meio de diversos tipos de recursos, como textos e imagens, as atividades propostas trabalham assuntos referentes aos conteúdos de cada tópico. As diferentes estratégias dessas atividades contribuem para desenvolver a autonomia e a criticidade dos alunos, além das competências e habilidades descritas na BNCC, auxiliando no desenvolvimento da capacidade deles de argumentar e inferir. Algumas atividades propostas nesta seção também podem colaborar para a preparação dos alunos para exames de larga escala, pois apresentam o formato semelhante ao de questões abordadas nesse tipo de exame, como as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicadas aos alunos do 9º ano.

Competência socioemocional

Este boxe destaca algumas competências socioemocionais, como empatia, respeito, resiliência, assertividade, persistência, curiosidade, criatividade, responsabilidade, autonomia e autoconhecimento, que são desenvolvidas ao trabalhar alguns assuntos. O desenvolvimento dessas competências ajuda o aluno a conviver em sociedade e atuar como sujeito ativo na construção de um mundo mais justo e solidário. Além disso, o trabalho com o desenvolvimento dessas competências socioemocionais colabora para promover a saúde mental dos alunos, uma vez que pode possibilitar reflexões e análises a respeito de situações apresentadas na obra e vivenciadas pelos alunos no dia a dia.

Geografia e...

Apresenta conteúdos que possibilitam estabelecer relações entre o componente curricular de Geografia e outros componentes, levando o aluno a interligar conhecimentos e evidenciando a integração entre os componentes abordados.

Geografia em representações

Seção dedicada ao estudo de representações gráficas, principalmente as relacionadas à Cartografia. Trabalhada ao longo dos volumes, ela apresenta seus temas de modo coerente, contextualizado e reflexivo em relação aos conteúdos abordados na unidade e busca desenvolver a leitura de representações gráficas do espaço geográfico.

O tema é ...

Seção que aborda diversos temas relacionados à contemporaneidade e a fatos que podem fazer parte do cotidiano dos alunos relacionados aos temas contemporâneos transversais elencados na BNCC. Esses temas são desenvolvidos mediante o trabalho com textos e recursos visuais que incentivam os alunos a expor as habilidades de análise e síntese das informações de forma crítica, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos éticos, responsáveis e respeitosos com a diversidade. No decorrer de toda a coleção, a seção privilegia o trabalho com temas contemporâneos transversais, entre eles: Educação para o consumo; Educação ambiental; Diversidade cultural; Ciência e tecnologia; Vida familiar e social; Educação em direitos humanos; Saúde etc.

O que eu estudei?

Seção presente ao final de cada unidade com atividades em diferentes formatos, inclusive as com características dos exames de larga escala, que têm como objetivo propor uma avaliação formativa dos alunos, permitindo a eles que verifiquem suas aprendizagens e retomem conteúdos trabalhados, sempre que for necessário.

O que eu aprendi?

Seção presente ao final de cada volume que apresenta atividades com o objetivo de propor uma avaliação de resultado (ou somativa) aos alunos, permitindo a eles que consolidem as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Também são propostas nesta seção algumas atividades com características de exame de larga escala.

Projeto em ação

O desenvolvimento desta seção favorece o envolvimento de toda a turma, de maneira cooperativa, em uma atividade prática dividida em etapas de planejamento, execução e divulgação para alcançar determinado objetivo. As atividades possibilitam aos alunos atuar de forma ativa na resolução de problemas locais ou na reflexão acerca de questões mais amplas, que influenciam a vida de muitas pessoas. Além disso, as atividades que compõem o projeto têm graus de complexidade que respeitam a faixa etária dos alunos, seguindo uma progressão cognitiva a cada ano. Apesar de localizada no final do volume, não necessariamente deve ser a última seção trabalhada. Ao longo das unidades sugerimos momentos em que o projeto poderá ser desenvolvido, e você poderá escolher o que for mais conveniente de acordo com seu planejamento. Além disso, as questões propostas nesta seção estabelecem relações com outros componentes e exercitam habilidades contempladas em outros momentos do volume. Neste **Manual do professor**, há orientações para auxiliá-lo na condução de todo o processo.

Sugestões complementares

A fim de enriquecer o trabalho em sala de aula, são apresentadas nesta seção sugestões de livros, filmes, sites, vídeos e visitas a lugares físicos, de modo a incentivar o gosto pela leitura e pela busca por informações em outras fontes além do livro didático.

Referências bibliográficas comentadas

Esta seção apresenta, ao final de cada volume, as referências bibliográficas que foram usadas na elaboração do livro, com um breve comentário sobre cada uma delas.

Vocabulário

Apresenta o significado de termos destacados no texto que os alunos possam desconhecer ou não compreender totalmente.

Em grupo

Indica que as atividades devem ser feitas em grupo.

Atividade oral

Indica que as atividades podem ser feitas oralmente.

Ciências humanas em foco

Indica temas que permitem um trabalho integrado com História e Geografia, com foco no desenvolvimento das competências específicas de Ciências Humanas.

Manual do professor

Este manual é dividido em duas partes. A primeira parte apresenta **orientações gerais** sobre os aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a coleção, além da estrutura e da organização do livro do aluno e do **Manual do professor**.

A segunda parte, chamada **orientações ao professor**, apresenta a reprodução reduzida do livro do aluno com respostas de questões e de atividades e algumas orientações pontuais. As respostas que não constam na reprodução do livro do aluno podem ser facilmente localizadas nas laterais e nos rodapés deste manual, assim como as orientações específicas para enriquecer e complementar o trabalho com as páginas. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e rodapé de algumas páginas ímpares é utilizado o seguinte recurso visual: ↵ ↪.

A estrutura do manual está descrita a seguir.

Comentários das seções **O que eu já sei?**, **O que eu estudei?** e **O que eu aprendi?**

Apresentam os objetivos das atividades destas seções, orientações de estratégias de remediação para as possíveis dificuldades e como trabalhar as defasagens, além das respostas das atividades quando não constam na reprodução do livro do aluno.

Páginas de abertura das unidades

Apresenta o contexto da imagem das páginas de abertura, seguido de informações complementares sobre ela. Também são abordadas as orientações necessárias para que o professor trabalhe essas páginas com os alunos, e em algumas delas é proposto o trabalho com as metodologias ativas.

Respostas

As respostas das atividades são apresentadas, preferencialmente, na reprodução do livro do aluno, mas, em alguns casos, elas aparecem nas **orientações ao professor**, sempre com a sinalização **Respostas**.

Metodologias ativas

Apresenta as orientações específicas para atividades que envolvem metodologias ativas, podendo remeter às orientações gerais de cada metodologia ativa, encontradas nas **orientações gerais** deste **Manual do professor**.

Objetivos do capítulo

Na primeira página do capítulo, constam os objetivos que evidenciam o que se espera alcançar no trabalho com o respectivo capítulo.

Justificativas

Após os objetivos do capítulo, são contempladas as justificativas dos principais objetivos propostos, abordando a pertinência deles para a formação dos alunos ao longo do estudo.

Um texto a mais

Apresenta textos complementares para auxiliar o trabalho com o assunto da página ou para contribuir com a formação do professor. O trabalho com esse recurso também tem o intuito de proporcionar ao professor a possibilidade de conduzir o conteúdo de maneira alternativa e/ou ampliar os próprios conhecimentos sobre o tema abordado.

Atividade a mais

Apresenta sugestões de atividades complementares para o professor trabalhar com os alunos. Podem ser propostas de atividades envolvendo o trabalho com filmes, músicas, livros, *sites*, visitas a espaços não formais, além de dinâmicas individuais ou em grupo que proporcionem

aos alunos o exercício do convívio em sociedade, o reconhecimento e respeito às diferenças, a discussão, o combate a qualquer tipo de violência, além de promover a saúde mental e trabalhar de maneira interdisciplinar com os componentes curriculares.

Sugestão de avaliação

Indica momentos e estratégias para auxiliar o professor no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Tais propostas são condizentes com as características desta obra e têm intuito tanto de preparar a turma para exames quanto de verificar o andamento dos alunos em contexto formativo. As informações obtidas pelo professor por meio deste boxe contribuem para que ele reavalie seu planejamento e o modifique, se necessário.

Algo a mais

Apresenta sugestões de livros, filmes, vídeos, *podcasts* e *sites* que contribuem para a formação do professor.

Comentários sobre as competências socioemocionais

Destaca as competências socioemocionais trabalhadas na página, evidenciando suas relações com os conteúdos trabalhados e como elas podem ser desenvolvidas no dia a dia do aluno.

Comentários da seção Projeto em ação

Apresenta os objetivos metodológicos do trabalho com os projetos e as orientações relacionadas ao desenvolvimento e divulgação dessas atividades, destacando as relações interdisciplinares envolvidas, assim como as habilidades e competências da BNCC desenvolvidas. Além disso, esses comentários apresentam ao professor as respostas das questões e sugestões relacionadas ao envolvimento da comunidade escolar e extraescolar.

Outras orientações específicas ao professor

Além das orientações e comentários apresentados nos boxes indicados anteriormente, nas **orientações ao professor** são organizados os tópicos em que constam comentários, curiosidades, sugestões e informações complementares para o trabalho com as páginas de teoria, atividades e seções. Nesses comentários, sempre que possível, são evidenciados os códigos das habilidades e das competências gerais e específicas, além dos temas contemporâneos transversais da BNCC que foram trabalhados na página, destacando as relações entre esses itens e o desenvolvimento dos conteúdos. Além disso, nesses comentários são expostas orientações claras sobre como trabalhar a empatia e a cooperação, desenvolver o pensamento crítico, o pluralismo de ideias, a análise criativa e propositiva, além da capacidade de argumentar e inferir o conteúdo,

aspectos essenciais na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Em atividades que envolvem o trabalho com gêneros textuais, o professor encontra orientações sobre como levar os alunos a desenvolver a leitura inferencial e a prática de argumentação.

A fim de valorizar e incentivar a autonomia do professor, os comentários das **orientações ao professor** contam com diferentes maneiras de abordar determinados conteúdos ao iniciar uma aula, com destaque a contextualizações e situações-problema. Essa estratégia, além de aumentar o interesse dos alunos, contribui para aproximar os conteúdos trabalhados ao cotidiano deles. Além disso, sempre que necessário, o professor é orientado a providenciar materiais, recursos ou a reservar locais ou equipamentos antes de iniciar determinadas atividades.

Em atividades práticas, que envolvem o manuseio de diferentes materiais e ferramentas ou a visita a locais fora da escola, o professor conta ainda com orientações específicas acerca dos cuidados que devem ser tomados a fim de manter a integridade de todos os envolvidos no processo educacional.

A respeito do trabalho com o pensamento computacional há comentários referentes a atividades e abordagens que o favorecem, além de orientações de como o professor pode desenvolver esse trabalho.

Em atividades e abordagens que possibilitam uma articulação com outros componentes curriculares, os comentários das orientações ao professor explicitam essas articulações e abordam sugestões de diferentes estratégias para obter o melhor proveito dessas articulações, em conjunto com os professores dos outros componentes envolvidos.

Fundamentação e orientações gerais

A BNCC e os Anos Finais do Ensino Fundamental

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no ano de 1996, ampliaram-se as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem no Brasil e norteasse os currículos da Educação Básica.

Desde então, alguns documentos-referências foram criados com esse propósito, contribuindo para promover uma educação voltada à formação cidadã e valorizar a diversidade étnica e cultural de nosso país. As leis número 10.639/2003 e número 11.645/2008, por exemplo, instituíram a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.

Do mesmo modo, no ano de 2013, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, com o objetivo de garantir a diversidade nos projetos políticos pedagógicos das escolas, por meio de sistemas educacionais inclusivos que contemplassem a educação escolar no campo, a educação ambiental, a educação especial, a educação escolar indígena e quilombola, a educação para as relações étnico-raciais e a educação em direitos humanos. De acordo com o documento:

Um dos desafios posto pela contemporaneidade às políticas educacionais é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal, social inalienável à educação. O direito universal deve ser analisado isoladamente em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais a educação incide decisivamente.

[...]

CRAVEIRO, Clélia B. A.; MEDEIROS, Simone (org.).
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. p. 7.

Com vistas a dar continuidade a essas políticas e estabelecê-las em um documento norteador para a Educação Básica de todo o país, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e, em 2018, a BNCC, para o Ensino Médio, completando o conjunto. As aprendizagens essenciais definidas na BNCC dizem respeito a habilidades e competências que se espera que os alunos desenvolvam ao longo dos anos escolares. Porém, elas não determinam o currículo que toda instituição de ensino deve seguir, uma vez que, em razão da grande diversidade sociocultural do Brasil, cada realidade demanda um currículo específico.

No caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC propõe que os componentes curriculares retomem e ressignifiquem as aprendizagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de aprofundar e ampliar o repertório dos alunos, o que deve ocorrer por meio do fortalecimento da autonomia desses adolescentes para que possam interagir de maneira crítica com diferentes tipos de conhecimento e de informação.

Nesse sentido, esta coleção está organizada considerando as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades preconizadas pela BNCC para o respectivo ano de ensino, com uma seleção de conteúdos que possibilitam uma progressão das aprendizagens dos alunos, a cada ano de ensino.

Os objetos de conhecimento e as habilidades

De acordo com as aprendizagens essenciais, a BNCC definiu um conjunto de habilidades para cada componente curricular. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, compreendidos como conteúdos, conceitos e processos. Nesse sentido, a descrição das habilidades é pautada nos seguintes elementos: nos processos cognitivos envolvidos, nos objetos de conhecimento mobilizados e nos contextos específicos em que elas devem se desenvolver, considerando também a faixa etária dos alunos.

Desenvolvido de acordo com a BNCC, cada volume desta coleção foi organizado de maneira a contemplar as habilidades e suas respectivas relações com os objetos de conhecimento. Essas relações podem ser identificadas pela maneira como os conteúdos foram estruturados e por suas abordagens, bem como nas questões ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, nas seções e nas atividades.

No **Manual do professor**, estão destacadas as relações entre as habilidades desenvolvidas e seus respectivos objetos de conhecimento e conteúdos, a fim de que o professor tenha a segurança de, ao utilizar o livro didático como apoio e ferramenta no processo de ensino, contemplar as habilidades descritas na BNCC.

Os temas contemporâneos transversais e a formação cidadã

De acordo com a BNCC, a inserção dos temas contemporâneos transversais nos currículos e nas

propostas pedagógicas de maneira transversal e integradora favorece a participação social cidadã dos alunos com base em princípios e valores democráticos. Nesse sentido, o documento ressalta que:

[...] a abordagem de temas contemporâneos [...] [afeta] a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

Apesar do destaque dado a esses temas no documento, essa demanda não é inédita. Ela consolida orientações pedagógicas que estão presentes em diversos documentos oficiais da área da Educação publicados nos últimos anos, os quais determinam que essas questões sejam abordadas com urgência e de forma contextualizada, incentivando o respeito mútuo e a reflexão crítica dos alunos acerca de cada tema.

Entre os documentos que norteiam o trabalho com os temas contemporâneos transversais da BNCC temos, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN), além de diversas leis e decretos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei número 8.069/1990), a Lei de Educação Ambiental (Lei número 9.795/1999, Parecer CNE/CP número 14/2012 e Resolução CNE/CP número 2/2012), o Código de Trânsito Brasileiro (Lei número 9.503/1997), o Estatuto do Idoso (Lei número 10.741/2003), as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Decreto número 7.037/2009, Parecer CNE/CP número 8/2012 e Resolução CNE/CP número 1/2012), as leis que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (Leis número 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP número 3/2004 e Resolução CNE/CP número 1/2004), o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (Lei número 11.947/2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Parecer CNE/CEB número 11/2010 e Resolução CNE/CEB número 7/2010).

No quadro a seguir consta uma breve explicação sobre os temas contemporâneos transversais abordados nesta coleção.

Temas contemporâneos transversais

Educação ambiental	Esse tema propicia o desenvolvimento da capacidade de identificar-se como parte integrante da natureza e da sociedade, comprometendo-se com a proteção e a conservação ambiental tanto em âmbito local quanto global. Desse modo, ele desenvolve a consciência crítica do aluno sobre os problemas ambientais e o que é possível fazer para resolvê-los.
Educação para o consumo	O padrão de consumo está intrinsecamente ligado às nossas ideologias, posicionamentos sociais, escolhas políticas, compromisso ambiental etc. Esse caráter múltiplo permite que o consumo se relacione facilmente com os temas contemporâneos ciência e tecnologia, educação ambiental e saúde. Assim, o trabalho com esse tema possibilita aos alunos compreender de forma crítica a sua condição de consumidor.
Educação financeira	A educação financeira está diretamente ligada à educação para o consumo, pois possibilita conscientizar o aluno para utilizar o dinheiro de forma consciente. O trabalho com esse tema desde a infância pode ajudar na formação de adultos mais conscientes em relação ao que consomem, pois contribui na administração dos próprios recursos financeiros, tendo em vista o consumo consciente.
Educação fiscal	A educação fiscal é importante para o aluno conhecer o sistema tributário do país, o valor da moeda, a importância dos impostos e como é feita a aplicação desses recursos, incentivando atitudes cidadãs para reivindicar a melhoria de produtos e serviços públicos ofertados com base nos impostos coletados pelo governo. Além disso, a educação fiscal contribui com a prevenção de situações de fraudes.
Trabalho	Esse tema evidencia as relações de dependência, a distribuição desigual da riqueza na maioria dos países e a importância de todas as profissões. Ao trabalhar esse tema, deve-se considerar sua importância para a vida das pessoas e seu impacto tanto na sociedade quanto na natureza.
Ciência e tecnologia	O estudo desse tema possibilita compreender como o ser humano se relaciona com o ambiente ao seu redor e com os outros seres vivos, por meio das técnicas que desenvolve, assim como ponderar as complexidades e consequências dessas relações. Por meio dele, é possível abordar aspectos sociais e humanos da ciência e da tecnologia e sua influência nos campos político, cultural, econômico e ambiental, trabalhando de maneira crítica e expondo seus impactos positivos e negativos na sociedade.
Direitos da criança e do adolescente	Uma das maneiras de colocar os direitos das crianças e dos adolescentes como parte da cultura escolar é compreender a escola como espaço aberto para interação e troca de ideias. Assim, o trabalho com esse tema visa conscientizar os alunos sobre seus direitos e deveres, aliando-se diretamente à construção do diálogo para a paz e da cidadania no espaço escolar.
Diversidade cultural	Esse tema compreende o reconhecimento da diversidade étnica e cultural, sensibilizando os alunos para a importância do respeito a essa diversidade. Nesse aspecto, abordagens que embasem a valorização da diversidade cultural são propícias para superar e combater qualquer situação de discriminação.
Educação em direitos humanos	A educação em direitos humanos está claramente entrelaçada com a diversidade cultural, pois nos dois casos são necessários o reconhecimento e o respeito à diversidade étnica e cultural para valorizar as mais diversas formas de viver, de expressar ideias, de manifestar crenças e tradições. Além disso, a educação em direitos humanos é propícia para aproximar a noção de igualdade aos direitos e à dignidade do indivíduo, incentivando a consciência crítica sobre a garantia de direitos como um dos caminhos para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em sociedade.

Temas contemporâneos transversais

Educação para o trânsito	O trabalho com esse tema em sala de aula contribui para que a escola transcenda o conteúdo dos componentes curriculares, a fim de abarcar assuntos que promovam a interação dos alunos com o meio social em que vivem. Assim, é possível propor dinâmicas que sejam desenvolvidas com base em situações reais e contextualizadas e que permitam a reflexão a respeito do tema.
Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	O trabalho com esse tema visa à valorização cultural pluriétnica, além de problematizar adequadamente as tensões nas relações étnico-raciais do passado e do presente. Tal abordagem tem o objetivo de levar os alunos a se conscientizarem de que o racismo é uma construção social e histórica, devendo ser combatido em todas as suas formas, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva.
Saúde	A abordagem do tema tem como objetivo propiciar ao ambiente escolar condições necessárias para a promoção da saúde e sua valorização, fornecendo elementos que capacitem os alunos a agir em prol de sua saúde.
Educação alimentar e nutricional	Por meio desse tema, é possível promover abordagens que desenvolvam habilidades e práticas favoráveis à saúde, fortalecendo comportamentos e hábitos saudáveis, e que repercutam na qualidade de vida do aluno e da coletividade. Além disso, o tema é propício para desenvolver a tolerância e o respeito pela diversidade cultural brasileira ao envolver os costumes alimentares das diferentes regiões do Brasil.
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Esse tema envolve a importante ideia de que todos somos sujeitos em processo de envelhecimento. Assim, o trabalho com ele visa reforçar a importância do respeito e da valorização do idoso, desconstruindo imagens estereotipadas e negativas da velhice, além de promover discussões que tratem dos direitos dos idosos previstos no Estatuto do Idoso.
Vida familiar e social	Esse tema é bastante amplo e envolve abordagens que visam reforçar a importância da tolerância e do respeito aos diferentes arranjos familiares, bem como de compreender o papel da família e abordar as complexidades dos convívios sociais. Além disso, é um tema que possibilita discutir o papel das mulheres nas famílias ao longo do tempo (transformações e permanências e desconstrução de estereótipos e preconceitos).

Para aprofundar as noções dos alunos sobre a importância dos temas contemporâneos transversais e auxiliar o professor nesse trabalho, esta coleção promove a abordagem de alguns temas em uma seção específica, intitulada **O tema é...**

Nesta seção, cada questão ou tema é apresentado de modo contextualizado, sempre explorando as relações com os conteúdos estudados. Assim, um dos principais objetivos é possibilitar ao aluno a reflexão sobre sua postura em relação ao assunto abordado e à sua realidade, o que contribui para a formação cidadã. Além de tratar de questões que podem se relacionar à realidade próxima dos alunos, os temas englobam discussões que transitam entre diferentes componentes curriculares e que proporcionam reflexões relevantes voltadas a assuntos que extrapolam o conteúdo curricular.

Além da abordagem da seção **O tema é...**, os temas contemporâneos transversais da BNCC também são explorados por meio de diferentes recursos e atividades e em momentos oportunos tanto no livro do aluno quanto no **Manual do professor**.

As competências gerais

Um dos compromissos da BNCC é com a educação integral, entendida no documento como uma educação condizente com a realidade do aluno e alinhada às demandas da

sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação e com o desenvolvimento de forma global, priorizando o “aprender a aprender” e lidando com as informações disponíveis de maneira analítico-crítica.

Assim, o aprendizado deve ser entendido como algo que possa ser aplicado na vida real e que faça sentido nas vivências e situações cotidianas. Para alcançar tal objetivo, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018. p. 11).

Alicerçada nos princípios éticos, políticos e estéticos recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a BNCC adota dez competências gerais que, no decorrer da Educação Básica, vão se inter-relacionar, perpassando todos os componentes curriculares, os quais se sobrepõem e se interligam contribuindo para a construção dos conhecimentos e para o desenvolvimento das habilidades de cada componente curricular, além de favorecer o desenvolvimento de atitudes e valores fundamentais para a formação cidadã.

Confira a seguir a lista com as dez **Competências gerais** da BNCC.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dicas para o professor

Nas **orientações ao professor**, estão indicados momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

Pensando nisso, a seguir constam algumas sugestões de abordagens que propiciam o trabalho com essas competências.

Competência geral 1

Orientações que incentivam o aluno a:

- perceber a realidade que o cerca;
- analisar e questionar processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital;
- explicar fatos e fenômenos com base nos estudos realizados;
- expressar opinião e debater sobre temáticas;
- perceber a construção coletiva e contínua do conhecimento científico;
- relacionar o conhecimento científico aos aspectos sociais de cada época.

Competência geral 2

Orientações que incentivam o aluno a:

- analisar situações, elaborar e testar hipóteses e propor soluções;
- elaborar conclusões coletivas;
- verificar e analisar resultados;
- levantar problemas da comunidade e propor soluções;
- analisar textos científicos;
- pesquisar em fontes científicas para solucionar situações-problema;
- buscar conhecimentos de diferentes áreas para explicar fenômenos e solucionar problemas;
- propor soluções que utilizem os meios tecnológicos.

Competência geral 3

Orientações que incentivam o aluno a:

- participar de diferentes manifestações artísticas e culturais, reconhecendo e valorizando o trabalho dos artistas;
- elaborar trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas;
- relacionar as expressões artísticas aos diferentes contextos sociais;
- conhecer as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem;
- conhecer e respeitar as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países;
- identificar elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais;
- identificar o uso da tecnologia nas manifestações culturais.

Competência geral 4

Orientações que incentivam o aluno a:

- ler, interpretar e produzir informações em linguagem matemática, como gráficos, fórmulas, expressões, mapas e esquemas;
- apresentar e registrar dados obtidos por meio de pesquisas, experimentos e observações utilizando diferentes recursos, como seminários, panfletos, cartazes e imagens;
- apresentar às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos, por meio de feiras, campanhas, exposições, cartazes, panfletos, cartilhas, entre outros;
- elaborar e divulgar na internet vídeos, apresentações e fotos com informações de interesse social e relacionadas aos conteúdos estudados;
- montar jornais e *podcasts* com publicação periódica na comunidade escolar, divulgando conteúdos científicos, socioculturais e informações relevantes para a comunidade escolar.

Competência geral 5

Orientações que incentivam o aluno a:

- analisar criticamente as informações provenientes de meios digitais;
- confrontar informações veiculadas em diferentes fontes na internet, percebendo os diferentes pontos de vista;
- reconhecer a influência das informações veiculadas em mídias digitais na sociedade (pontos de vista político, social e cultural);
- agir de forma ética e crítica ao replicar informações veiculadas em mídias digitais;
- identificar fontes confiáveis de pesquisa na internet;
- conhecer os cuidados necessários referentes ao uso de redes sociais e outros serviços na internet;
- participar, de maneira protagonista, de fóruns de discussão relacionados a uma situação-problema sugerida pelo professor, expondo suas experiências e suas ideias;
- fazer consultas públicas na internet.

Competência geral 6

Orientações que incentivam o aluno a:

- reconhecer e valorizar o papel de diferentes profissionais na sociedade;
- participar de debates e discussões sobre a importância da postura ética na atuação profissional;
- refletir sobre áreas de interesse profissional;
- visitar indústrias, instituições, companhias, entre outros locais, reconhecendo a rotina e organização desses ambientes de trabalho;
- conversar com profissionais de diferentes áreas, buscando compreender contextos e fazer escolhas engajadas no exercício da cidadania;
- discutir a respeito dos cuidados no trabalho, como a importância dos equipamentos de proteção individual – EPI;
- discutir sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.

Competência geral 7

Orientações que incentivam o aluno a:

- debater ou trocar ideias acerca dos direitos humanos, da saúde pessoal e da coletiva, dos cuidados com o planeta e da consciência socioambiental, com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis;
- expressar seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta;
- discutir o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.

Competência geral 8

Orientações que incentivam o aluno a:

- reconhecer que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social;
- refletir sobre seu papel na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva;
- participar de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo a comunidade escolar e extraescolar;
- ser atuante e participativo nas questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde reside;
- refletir sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a compreender-se como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia;
- participar de atividades práticas envolvendo atividades físicas e discutir sua importância.

Competência geral 9

Orientações que incentivam o aluno a:

- participar de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade;
- se envolver em atividades práticas nas quais seja necessário dividir tarefas, cooperar e cumprir regras;
- participar de debates sobre os mais variados assuntos, envolvendo um mediador e grupos com pontos de vista conflitantes;
- valorizar a cultura de diferentes grupos sociais.

Competência geral 10

Orientações que incentivam o aluno a:

- criar soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos;
- ter autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos em sala de aula e fora dela.

As competências de área

Além das competências gerais, a BNCC também define as competências específicas de áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza). Essas competências abarcam o desenvolvimento de habilidades, conceitos e noções que promovem o raciocínio relacionado a cada componente, envolvendo diretamente suas habilidades e competências específicas.

De acordo com o documento, o propósito dessas competências é formar sujeitos éticos e responsáveis, além de garantir o desenvolvimento de conhecimentos que incentivam a formação de valores para a vida em sociedade ao longo de toda a Educação Básica. Assim, o trabalho com as competências de área deve ocorrer de maneira gradativa, conforme a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A BNCC orienta que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos desenvolvam as seguintes competências específicas da área de Ciências Humanas.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

As competências específicas

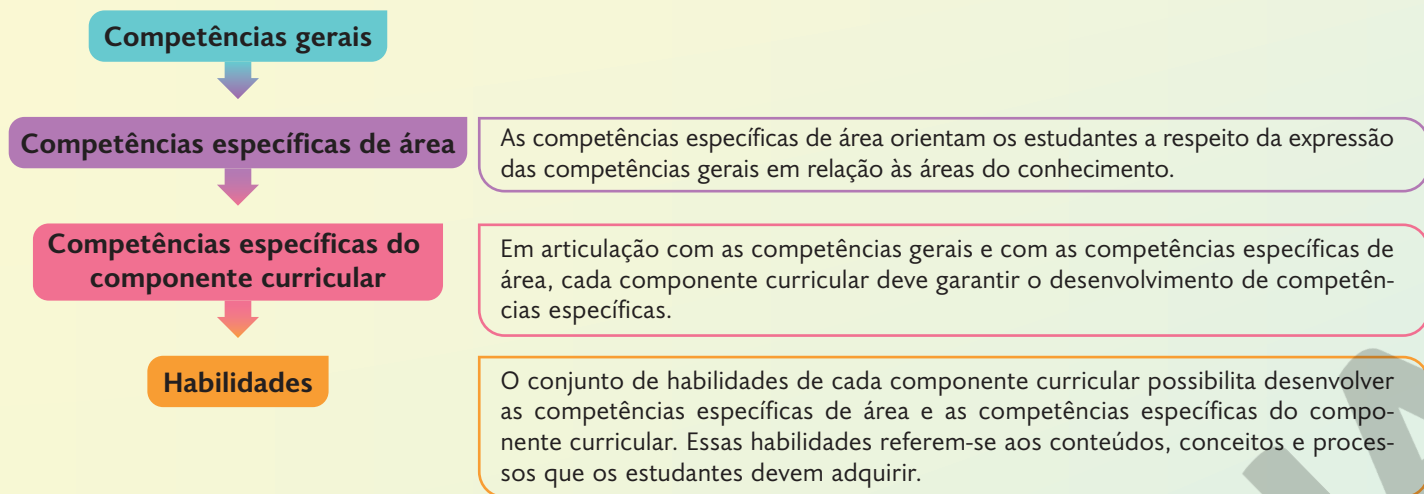
No esforço de orientar a prática docente, a BNCC estabeleceu, além das competências específicas de áreas de conhecimento, as competências específicas para cada componente curricular do Ensino Fundamental. De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem desenvolver as seguintes competências específicas de Geografia.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2017. p. 366. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

No processo de desenvolvimento das competências gerais, é preciso que os alunos aprimorem os princípios das competências específicas de cada área do conhecimento e de cada componente curricular, o que é assegurado por meio do trabalho com as habilidades desse respectivo componente.



LAIS GARBELINI/ARQUIVO DA EDITORA

Esta coleção foi elaborada buscando contemplar habilidades, competências específicas relacionadas à área do conhecimento e ao componente curricular, a fim de fornecer aos alunos subsídios para desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. Tais relações estão presentes nas abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades. Confira um exemplo de como essa orientação é feita nos volumes da coleção.

O estudo proposto trata do uso de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades da área rural, explorando a habilidade **EF08GE13** da BNCC, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de Geografia 2**, da **Competência específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência geral 1**, pois requer que reflitam a respeito de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e social, com foco nos objetos técnicos envolvidos na compreensão de como as sociedades se relacionam com a natureza.

Ao final das **orientações gerais** deste **Manual do professor**, há o **Quadro de conteúdos** que apresenta as relações entre as habilidades e/ou competências e os conteúdos da área, explicitando como esses elementos são desenvolvidos.

Proposta teórico-metodológica do componente curricular de Geografia

A Geografia como ciência: breve histórico

A Geografia tornou-se uma ciência autônoma somente no início do século XIX, com os estudos de dois prussianos, o naturalista Alexander von Humboldt (1769-1859) e o filósofo e historiador Karl Ritter (1779-1859). Até aquela época não havia padronização do conhecimento geográfico.

As obras de Humboldt e Ritter formaram a base da Geografia moderna, sendo referência para os estudos que se sucederam. Além de criar uma linha de continuidade no pensamento geográfico, Humboldt e Ritter desempenharam um importante papel institucional

na formação das primeiras cátedras dessa ciência. Por meio de suas contribuições, a Geografia foi progressivamente ganhando *status* de conhecimento científico organizado, o que pôde gerar uma uniformização dos estudos geográficos, que, ainda na metade do século XIX, apresentavam-se com uma multiplicidade de enfoques.

A Geografia Tradicional ou Clássica

O panorama científico do século XIX foi influenciado pelo avanço das ideias do positivismo, segundo as quais a sociedade deveria substituir as explicações teológicas e metafísicas da realidade pelas explicações científicas.

O alemão Friedrich Ratzel (1844-1904) e o francês Paul Vidal de La Blache (1845-1918) foram os principais responsáveis pela inserção da Geografia entre as ciências modernas. As formulações de Ratzel contribuíram para a disseminação do determinismo ambiental, ideia sustentada na influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Em posição contrária às ideias naturalistas, La Blache defendeu o papel da sociedade como agente ativo em sua relação com o ambiente, o que ficou conhecido como possibilismo.

A abordagem regional também marcou o pensamento geográfico a partir da década de 1940. A perspectiva regional significou um distanciamento do debate entre positivistas e possibilistas a respeito das relações entre o ser humano e a natureza, pois a diferenciação de áreas passou a ser vista com base na integração heterogênea dos fenômenos existentes em determinadas porções da superfície terrestre.

Na escola, o ensino de Geografia foi diretamente influenciado pelas concepções tradicionais da Geografia acadêmica. Observação, memorização e descrição das paisagens marcaram o ensino tradicional da Geografia escolar, calcada na construção de um saber “enciclopédico”, que serviu para construir o rótulo de um componente curricular desinteressante e que favorecia a memorização.

A partir da segunda metade do século XX, a Geografia conheceu um movimento de renovação, marcado pelo surgimento de diferentes vertentes, entre elas a Nova Geografia, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista.

A Nova Geografia

A característica mais marcante da Nova Geografia foi a sua aproximação com as matemáticas, especialmente com a estatística, para tentar explicar os temas geográficos na superfície terrestre.

O surgimento da chamada Nova Geografia esteve intimamente relacionado ao conjunto das profundas transformações ocorridas após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) tanto na ciência e na tecnologia como na economia. Baseada na utilização da linguagem matemática e estatística para fins de estudo e planejamento urbano, econômico e ambiental, que serviu para viabilizar a expansão do capital, esse campo da Geografia também recebeu a denominação, no Brasil, de Geografia Quantitativa ou de Geografia Teorética.

A Geografia Crítica

A partir do final da década de 1970, o pensamento geográfico passou por uma grande mudança teórica e metodológica em decorrência da ascensão da chamada abordagem crítica. Essa corrente de pensamento se contrapôs ativamente tanto à Geografia Tradicional como à Nova Geografia ao imprimir o discurso político, criticando a ação do Estado e das classes sociais dominantes, assim como a alienação da classe trabalhadora. Na ótica da Geografia Crítica, não bastava explicar o mundo e a realidade, era preciso também transformá-los.

Desse ponto de vista, a neutralidade científica era apenas uma forma de esconder as injustiças sociais, por isso, os geógrafos críticos propuseram uma Geografia das denúncias, comprometida com os interesses dos menos favorecidos, marginalizados e excluídos.

Convém ressaltar, entretanto, que o movimento crítico da Geografia abrigou uma grande diversidade de propostas e de práticas, tornando-se um movimento heterogêneo, abrangendo todos aqueles que se opunham politicamente e adotavam uma postura contestatória diante da realidade. Nesse sentido, muitos geógrafos se voltaram para as teorias marxistas como forma de compreender os fenômenos humanos em sua historicidade e revelar que as contradições sociais, de lutas e conflitos sociopolíticos são decorrentes das relações econômicas baseadas na exploração do trabalho da maioria pela minoria da sociedade.

No Brasil, a abordagem crítica ganhou destaque nas escolas, influenciando a elaboração de várias propostas curriculares estaduais para a Educação Básica, assim como os livros didáticos, sobretudo a partir da década de 1980. A formação de cidadãos críticos e conscientes, agentes ativos e capazes de transformar a realidade, marcou o discurso e as práticas pedagógicas fundamentadas na Geografia Crítica.

A Geografia Humanista

No Brasil, a abordagem da Geografia Humanista ocorre a partir de meados da década de 1980, paralelamente à corrente da Geografia Crítica.

De maneira geral, a abordagem humanista passa a privilegiar os vínculos afetivos e individuais com o espaço, buscando compreender a subjetividade dos mundos individuais a partir da relação destes com o mundo exterior. Isso significa dizer que os indivíduos têm uma visão singular de seu meio ambiente, uma visão que é estabelecida com base na vivência pessoal, na experiência, no aprendizado, na memória e na imaginação.

Para os geógrafos humanistas, o conhecimento do mundo resulta dos significados que os indivíduos atribuem a ele. Assim, o mundo vivido e a experiência humana são privilegiados na explicação das percepções que as pessoas mantêm com os diferentes lugares, como o campo e a cidade, por exemplo.

Nas escolas, a Geografia Humanista ganha terreno com o surgimento de inúmeros trabalhos, propostas e métodos de ensino alternativos ao ensino de Geografia, embalados pelo crescente número de publicações e pesquisas acadêmicas realizadas nesse campo.

Objetivos da coleção

Esta coleção de Geografia, destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental, tem o objetivo de promover o processo de ensino-aprendizagem deste componente curricular por meio de uma linguagem contemporânea, visando despertar o interesse do aluno por essa área do conhecimento. Esta coleção contempla o amplo temário geográfico contemporâneo, apresentado em espiral, no qual os conteúdos são retomados nos quatro volumes e articulados entre si. Sempre que possível, esses conteúdos são explorados por meio de situações contextualizadas e relacionadas à realidade próxima do aluno,

valorizando o conhecimento prévio como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

Além disso, procurou-se associar os conteúdos a várias outras áreas do conhecimento, como História, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Arte.

Também são propostas situações que abordam os temas contemporâneos, visando à reflexão, à interação, ao debate, à formação de opinião e ao desenvolvimento de atitudes.

As atividades e os textos propostos no livro do aluno buscam incentivar a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma ação prazerosa e formativa. Nesse caso, destacam-se as atividades desenvolvidas com recursos variados propostas em toda a coleção, as quais são fundamentais para a construção do conhecimento geográfico.

O ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental

A proposta de ensino desta coleção procura contemplar os avanços pelos quais o ensino de Geografia tem passado, baseando-se nas discussões curriculares mais recentes, buscando também adequar-se e adaptar-se às orientações que visam a uma formação cada vez mais global de nossos alunos.

Lana de Souza Cavalcanti ressalta que:

[...] A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínio e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial. A participação de crianças e jovens na vida adulta, seja no trabalho, no bairro em que moram, no lazer, nos espaços de prática política explícita, certamente será de melhor qualidade se estes conseguirem pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica. [...]

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 24.

O ensino de Geografia tem buscado motivar os alunos a pensar espacialmente, desenvolvendo, dessa forma, o raciocínio geográfico. Para isso, valoriza a realidade vivida por nossos alunos e também o conhecimento que os leva para a escola.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o raciocínio geográfico emprega determinados princípios com o intuito de compreender a realidade em que vivemos.

O quadro a seguir apresenta esses princípios.

Princípios	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 358. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

De acordo com a BNCC, a Geografia da Educação Básica tem o importante papel de desenvolver o pensamento espacial nos alunos ao incentivar o seu raciocínio geográfico, tanto para representar quanto para interpretar os constantes movimentos de transformações do espaço geográfico.

No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que os alunos se apropriem de conceitos geográficos que certamente os auxiliarão a interpretar a realidade em que vivem.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 359. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

Seguindo as orientações propostas na BNCC, a presente coleção apoia-se no estudo dos conceitos essenciais da análise geográfica: lugar, paisagem, natureza, região, território e espaço geográfico. Com isso, pretende-se formar um cidadão consciente e crítico, capaz de compreender, analisar, questionar e criticar, propor soluções, entre outros aspectos, de modo que ele se conscientize das relações sociais próprias da construção e transformação do espaço geográfico, verifique sua atuação nesse processo e admita que é parte integrante dele. Isso porque:

[...] Por onde andamos vemos nossa criação: casas, ruas, plantações, máquinas. Nossa espécie, capaz de criar a riqueza e a pobreza, pode lutar por um espaço geográfico com menos contrastes sociais. Isso implica [...] considerar a realidade mutável por obra nossa, dos homens, que não estão, assim, condenados por forças alienígenas a permanecerem nesta ou naquela situação. [...]

KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. p. 56.

Dessa forma, optou-se, nesta coleção, por trabalhar com esses conceitos de maneira paulatina por

meio de conteúdos criteriosamente selecionados, de modo que, ao final do Ensino Fundamental, os alunos possam ter conhecido e interpretado corretamente o significado das categorias geográficas.

Assim, os conteúdos abordados em cada volume estão relacionados aos conceitos da ciência geográfica, com base em uma análise que vai sendo aprofundada gradativamente de um volume para o outro, de modo a acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

No volume de 6º ano, por exemplo, os conteúdos baseiam-se no estudo do lugar, da paisagem e do espaço geográfico. Tais conceitos são novamente retomados no estudo do volume de 7º ano, que tem como foco de análise os lugares, as paisagens, o território, as regiões e o espaço geográfico brasileiro. No 8º e 9º anos, os estudos são voltados basicamente para a análise do espaço mundial e dos continentes terrestres com base na leitura dos lugares, paisagens, territórios e regiões do espaço geográfico globalizado.

É importante destacar ainda que, de forma integrada ao estudo desses conceitos, outras temáticas relevantes nos estudos geográficos também são abordadas, entre elas: ambiente e sociedade; cultura, povos e nações; trabalho, ética e cidadania e consumo e consumismo. Tais temáticas são discutidas no decorrer do estudo dos conteúdos de cada um dos volumes da coleção.

Com base nessa proposta de ensino, a coleção tem os seguintes objetivos:

- desenvolver diferentes habilidades nos educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de procedimentos de observação, descrição, comparação, síntese, análise crítica, interação e reflexão;
- contemplar oportunidades que favoreçam a tomada de atitudes como sociabilidade, convivência em grupo, solidariedade, respeito mútuo e expressão de opinião;
- levar os alunos a refletir sobre sua realidade local, integrando o conhecimento geográfico à sua experiência de vida, de modo que o estudo dessa ciência faça sentido em sua vida;
- interceder entre as concepções prévias e o novo conhecimento a ser adquirido, de modo a

promover a transposição do senso comum ao conhecimento científico.

Para atingir tais objetivos, optou-se por conciliar a proposta teórico-metodológica para o ensino de Geografia com uma concepção de ensino-aprendizagem que privilegiará as dimensões subjetivas dos educandos, valorizando os conhecimentos que já têm e as suas experiências de vida.

De acordo com essa abordagem, o professor tem o importante papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois:

[...] o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor. Ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno, buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento. O objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno. A intervenção intencional própria do ato docente diz respeito à articulação de determinados objetivos, conteúdos e métodos que levem em conta as condições concretas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos, planejamento, realização e avaliação. Em outros termos, a tarefa de intervenção no ensino escolar é basicamente do professor e consiste em dirigir, orientar, no planejamento, na realização das aulas e das atividades extraescolares e na avaliação, o processo de conhecimento do aluno com base em determinados propósitos, em conteúdos específicos e em modos adequados para conseguir os propósitos definidos.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 137.

Nessa perspectiva, professores e educandos têm papéis imprescindíveis. Aos professores cabe a tarefa de atuar como motivadores, articuladores e questionadores, criando as condições necessárias para buscar novos caminhos que auxiliem os alunos na sistematização das informações que passem do senso comum aos conhecimentos científicos. Os alunos, por sua vez, são tidos como sujeitos criativos e autônomos, o que requer, por conseguinte, a criação de uma situação que favoreça a participação ativa deles no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a nossa proposta didático-pedagógica tem como principal meio de orientação o trabalho participativo entre os próprios alunos e entre eles e o professor.

Além disso, esta coleção busca auxiliar a prática docente como importante ferramenta que contribui para a criação de situações de ensino-aprendizagem, assim como para a concretização da elaboração do conhecimento pelo aluno. Para tanto, dispõe, ao longo do estudo dos conteúdos, de diferentes recursos didático-pedagógicos. O uso desses diferentes recursos é fundamental para valorizar a experiência de vida dos alunos e seus conhecimentos prévios para desenvolver novas habilidades, procedimentos e atitudes, assim como para contextualizar seus estudos.

Além de textos didáticos, a obra dispõe de diferentes recursos, como:

- textos científicos, jornalísticos e literários;
- mapas, gráficos e tabelas;
- histórias em quadrinhos e charges;
- fotos, ilustrações e esquemas;
- iconografias (documentos históricos, obras de arte, pinturas, gravuras etc.).

É importante destacar que esses e muitos outros recursos didático-pedagógicos serão encontrados regularmente no desenvolvimento dos conteúdos estudados.

Esta coleção foi elaborada tendo em vista as orientações curriculares contidas na Base Nacional Comum Curricular, à luz do que é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Permite, ainda, complementações e adequações oriundas de propostas diversificadas de governos estaduais e municipais, assim como de projetos que possam ser propostos pela escola.

O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada. A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos. A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do cur-

riculo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo.

[...]

É assim que, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conteúdos obrigatórios fixados em âmbito nacional, conforme determina a Constituição Federal em seu artigo 210, multiplicam-se as propostas e orientações curriculares de Estados e Municípios e, no seu bojo, os projetos político-pedagógicos das escolas, revelando a autonomia dos entes federados e das escolas nas suas respectivas jurisdições e traduzindo a pluralidade de possibilidades na implementação dos currículos escolares diante das exigências do regime federativo.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicesi, 2013. p. 113-114.

Ao longo da coleção, buscou-se respeitar o nível cognitivo dos alunos, valorizar seu conhecimento prévio e sua realidade próxima, incentivando-os, sempre que possível, a compartilhar suas experiências de vida.

[...]

Uma vez que o aluno interage diuturnamente com o universo no qual ele vive, torna-se inerente ao procedimento didático do professor inteirar-se desse universo. O aluno na escola, o aluno na aula de Geografia, não é um fragmento de pessoa, ele é esta pessoa como um todo, ele é um feixe de modos de ser no qual se inclui também o ser cognitivo a quem se pretende disponibilizar algumas formas de compreender geograficamente o mundo.

[...]

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 118-119.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular é o documento que norteia as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos ao longo da Educação Básica no Brasil. Nesse sentido,

a Geografia e outros componentes curriculares que compõem a Educação Básica no país devem seguir as diretrizes desse documento.

Com o intuito de promover muitas das conquistas já alcançadas pelo ensino de Geografia em nosso país, sobretudo em superar o ensino tradicional calcado essencialmente na descrição e memorização, a BNCC apresenta os conhecimentos e as competências da Geografia, divididos em cinco unidades temáticas.

O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Explora as noções de pertencimento espacial e identidade.
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> • Procura a articulação de diferentes espaços e escalas de análise.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Aborda o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Promove o domínio da leitura e a elaboração de diferentes formas de linguagens gráficas, sobretudo de mapas e gráficos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Pretende promover a unidade da Geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para os processos físico-naturais do planeta Terra.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 314-316. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

Cartografia

A linguagem cartográfica é um instrumento essencial para a Geografia, pois, no estudo dessa ciência, a representação do espaço geográfico, de seus elementos e suas relações e transformações nos auxiliam na compreensão do mundo em que vivemos, visto que:

A habilidade de ler um mapa e um gráfico, decodificar os símbolos e a competência para extrair as informações neles contidas são imprescindíveis para a conquista da autonomia. A capacidade de visualizar a organização espacial é um conhecimento significativo para a participação responsável e consciente na resolução de problemas do sujeito pensante.

Aquele que observa o espaço, representa-o e tem a capacidade de ler as representações em diferentes escalas geográficas será um sujeito cognoscitivo, que dará contribuições significativas na tomada de decisões.

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 39.

De acordo com a BNCC, ao trabalhar com representações e pensamentos espaciais, é importante associar conteúdos cartográficos, como concepção do que é um mapa e outras formas de representações gráficas, sempre, porém, envolvendo o raciocínio geográfico.

Nesse sentido, nesta obra, o trabalho cartográfico é apresentado aos alunos, na seção **Geografia em representações**, com o objetivo de que desenvolvam habilidades para dominar e compreender a linguagem, as técnicas e as representações cartográficas, além de interpretar outras formas de representações gráficas, porém sempre de modo contextualizado e explorando o raciocínio geográfico.

A BNCC também orienta, quanto ao trabalho com a representação espacial nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

[...] que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

Para que esse objetivo seja alcançado, os conteúdos de cartografia serão desenvolvidos paulatinamente no decorrer dos volumes, acompanhando o grau de complexidade compatível com os estágios de aprendizagem. Esses conteúdos estão articulados simultaneamente em duas vertentes:

- aprender a elaborar representações cartográficas (desenhar o caminho de casa até a escola, desenhar mapas simples, calcular escalas etc.);

- aprender a interpretar representações cartográficas (identificar e analisar diferentes tipos de mapas, conhecer os principais elementos da representação, decodificar as informações apresentadas na forma de legendas etc.).

Esse trabalho é proposto embasado no entendimento de que:

A ação para que o aluno possa entender a linguagem cartográfica não está em colorir ou copiar contornos, mas em construir representações a partir do real próximo ou distante. Somente acompanhando e executando cada passo do processo, pode-se familiarizar com a linguagem cartográfica. [...] As atividades devem levar o aluno a ter que buscar generalizações, criar classificações, estabelecer categorias, construir signos, selecionar informações, escolher uma escala. Somente com tais atividades ele terá oportunidade de interagir com o espaço que está sendo codificado, desenvolvendo seu raciocínio lógico-espacial.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O misterioso mundo que os mapas escondem. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al., (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p. 35.

Para promover a alfabetização cartográfica é importante que o professor esteja atento ao fato de que uma leitura eficaz dos mapas perpassa por certas etapas metodológicas. O texto a seguir apresenta subsídios e orientações importantes para se promover a leitura das representações cartográficas com os alunos.

[...] Todo aluno tem necessidade de ir se acostumando com as diferenças entre a linguagem escrita e a linguagem visual. Mas o que se deve ensinar aos alunos a 'verem' em uma carta geográfica?

- O **título** desse mapa, verificando se essa informação nos conta de que natureza é a carta geográfica, destaca a que parte do lugar a mesma se refere. [...]
- A **escala do mapa**, para que através dela se possa perceber a extensão da área mapeada, calcular distâncias e buscar ver a relação entre o espaço que se estuda e os espaços que se localizam no entorno, desde os mais próximos aos mais distantes. [...]

- A **análise da localização da área mapeada**. Analisar significa decompor o todo em suas partes constituintes e, portanto, observar uma carta geográfica é proceder à leitura atenta de tudo quanto ela nos revela, vendo suas indicações e referências e compreendendo os **sinais convencionais** utilizados.
- O sentido da posição geográfica da área e os fundamentos de uma **orientação espacial** a partir dela.
- Observar as **correlações** e, dessa forma, ver como interagem os elementos naturais com os elementos humanos e perceber como a atividade destes caracteriza a vida econômica, a produção e os transportes. [...]
- Concluir a leitura com um trabalho de **síntese** que permita explicar, comparar, classificar, descrever, associar e aplicar em outras situações a paisagem que o mapa ilustra.

ANTUNES, Celso (coord.). *Geografia e didática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-66. (Como Bem Ensinar).

Tendo a representação do espaço geográfico como um dos objetos de estudo da Geografia, a coleção busca valorizar, sempre que possível, a representação espacial produzida por povos tradicionais, como indígenas, quilombolas, seringueiros, assim como outras comunidades que ocupam, percebem e concebem o espaço em que vivem. Conhecida por cartografia social ou etnocartografia, essas representações do espaço vivido e percebido têm muito a ensinar aos nossos alunos.

[...] A maneira dos grupos sociais se relacionarem com o território implica a afirmação de uma identidade específica. Nesse sentido, conhecer o território através da representação que cada grupo constrói sobre ele é identificar também as diversas identidades e conformações desse território. A cartografia social, como meio técnico, busca registrar relatos e as representações no processo de automapeamento, além de identificar situações de conflitos na forma de uso do território em questão.

[...]

LIMA, Marcos Vinícius da Costa. COSTA, Solange Maria Gayoso da. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. *Revista Geografares*, Vitória, UFES, 2012, n° 12, p. 76-113, Julho, 2012. p. 80.

Por meio dos mapas sociais, pode-se mostrar aos alunos que o espaço geográfico é produto de todo ser humano, da sua existência e das relações que estabelece na sociedade em que vive e dela com a natureza. Sabendo disso, podemos compreender a razão da existência de tantos espaços diferentes e cada qual com sua devida importância.

[...] Contudo, é igualmente importante que educandos e educandas compreendam a lógica da produção espacial de espaços outros ou dos contra-espaços, sobretudo dos povos originários, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e daqueles produzidos pelo campo popular nas cidades e campos que, historicamente, têm sido interditados, atacados, fragilizados e excluídos [...]

[...] pode-se afirmar que o espaço é produto e condição sem a qual a existência humana não se realiza. Assim, estudar os diferentes espaços produzidos pelos grupos humanos ao longo de vários tempos nos permite compreender as relações sociais que geraram os modos como os mesmos produziram os espaços ao se organizarem nos e com eles, produzindo suas grafias na Terra ou suas Geo-grafias. [...]

KATUTA, Ângela Massumi. As geografias e as cartografias como instrumentos de emancipação e lutas em defesa da dignidade das existências. In: CATTANEO, Dilermando; CÂMARA, Marcelo A.; SILVEIRA, Renata F. (org.). *Geografias das R-existências*. Ponta Grossa: Monstro dos Mares, 2021. p. 201-202.

Trabalho de campo

Tendo em vista a necessidade de desenvolver em nossos alunos diferentes habilidades que os instrumentalizem a observar, analisar, questionar e atuar sobre o espaço que vivenciam, assim como habilidades que reflitam sobre outros espaços em diferentes escalas, fica evidente a importância de que o estudo *in loco* do espaço geográfico esteja inserido no cotidiano escolar.

Desse modo, entre as dinâmicas que auxiliam a prática de ensino de Geografia destacam-se o estudo do meio e o trabalho de campo.

Por meio dessas práticas, o educando é motivado a entrar em contato e a desenvolver um olhar intencional a respeito de determinado espaço, a observar os elementos que o compõem, a questionar sua organização e a obter as mais diferentes informações sobre ele.

Isso porque, nessa fase de transição cognitiva em que se encontram, os alunos que cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental, tal prática incentiva a aprendizagem de maneira adequada a essa faixa etária.

O trabalho de campo proporciona a observação *in loco* das paisagens, o que facilita a compreensão dos alunos, pois tudo que é vivenciado pode ser mais facilmente apreendido [...].

Estudar o espaço no qual a criança vive, de acordo com teorias do desenvolvimento cognitivo, facilita o aprendizado, pois nessa faixa etária o pensamento é ainda ligado ao concreto, ao que se pode vivenciar através dos sentidos, muito embora se inicie aí a fase simbólica que se constitui suporte para o pensamento abstrato (Vygotsky, 1998). [...].

FRANÇA, Eliane Teixeira S. O trabalho de campo no Ensino Fundamental. In: ARCHELA, Rosely Sampaio; CALVENTE, Maria del Carmen M. H. (org.). *Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo*. Londrina: Eduel, 2008. p. 148.

O trabalho de campo ainda permite aos alunos entrar em contato com fenômenos e elementos do espaço fora da sala de aula para que possam relacionar suas aprendizagens teóricas à realidade que vivenciam. Tal prática possibilita também realizar trabalhos integrados com outros componentes curriculares, colaborando com a elaboração de um conhecimento cada vez mais global dos alunos.

Esta coleção sugere oportunidades de trabalhos de campo tendo em vista desenvolver nos alunos, entre outras habilidades, a observação, a análise, a comparação, o levantamento de hipóteses, a síntese e o registro.

No entanto, é importante que a organização desse tipo de atividade seja tão primorosa quanto a sua realização. Para trabalhos de campo em ambientes fora da escola, são necessários: uma preparação prévia, como reconhecimento do lugar, para se certificar de que não há riscos para os alunos; autorização dos pais ou responsáveis para a retirada dos alunos do ambiente escolar; auxílio de outras pessoas da comunidade escolar na condução dos alunos; assim como transporte e outros recursos.

O trabalho de campo não pode se restringir ao momento da saída, pois outros momentos como a

conversa inicial com os alunos são importantes, a fim de esclarecer os objetivos do estudo, a contratação do roteiro de trabalho e o fechamento ou conclusão, que deve ser composto de um registro e primar pela garantia da essência do aprendizado deles.

A prática docente

A sociedade passa por mudanças ao longo do tempo, assim como a educação. No centro dessas mudanças encontram-se a escola e seus sujeitos, especialmente o professor e os alunos. Ao professor cabe pensar no ensino para que seus alunos vivenciem a aprendizagem.

Até pouco tempo, os professores eram formados com base em uma racionalidade técnica cujas ações deveriam ser eficazes para executar os objetivos previamente propostos. Assim, o ensino era concebido como uma intervenção pedagógica realizada pela figura do professor, o detentor do saber historicamente construído. As informações eram, então, transmitidas aos alunos por meio de aulas expositivas e relativamente autoritárias. Dessa forma, considerava-se o aluno um sujeito passivo que deveria receber e memorizar as informações.

No contexto atual, é necessário que o professor, além de dominar os conhecimentos específicos da sua área, esteja em constante formação. Ele deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Esse docente, portanto, tem intenção em suas ações, visa ao ensino-aprendizagem e busca o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos alunos, preparando-os para as mudanças, incertezas e desafios da sociedade. De acordo com Marguerite Altet:

[...] a dialética entre a teoria e a prática é substituída por um ir e vir entre PRÁTICA-TEORIA-PRÁTICA; o professor torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias; a formação apoia-se nas contribuições dos praticantes e dos pesquisadores; ela visa a desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo AÇÃO-CONHECIMENTO-PROBLEMA, utilizando conjuntamente prá-

tica e teoria para construir no professor capacidades da análise de suas práticas e de metacognição.

[...]

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Léopold *et al.* (org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 26.

O professor deve então atuar como mediador entre o conhecimento e o aluno, refletindo sobre a própria prática pedagógica, modificando seu planejamento e sua metodologia quando necessário, a fim de buscar estratégias para que todos os alunos tenham condições de desenvolver as habilidades e as competências evidenciadas na BNCC não somente em sala de aula, como também fora dela.

Para desempenhar a função de mediador, o professor deve propor situações desafiadoras que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos. Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, deve criar em sala de aula um ambiente de constante diálogo, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de condições para analisar o mundo que os cerca, fazendo escolhas e propondo soluções de problemas com base nos conhecimentos científicos, visando ao exercício pleno da cidadania.

A formação do professor deve ser contínua. Além de manter-se atualizado nas diferentes vertentes pedagógicas e didáticas, deve estar atento às mudanças sociais que podem impactar a realidade dos alunos e discutir com eles as conseqüências dessas transformações, possibilitando que se reconheçam como sujeitos integrantes da sociedade e capazes de intervir nela. Para que essa realidade seja alcançada os professores e a equipe pedagógica deve trabalhar de forma integrada, conectando as diferentes áreas do conhecimento a objetivos comuns para evitar a fragmentação.

A reflexão conjunta das diferentes áreas do saber, associada ao conhecimento sobre a realidade social dos alunos e ao estudo de práticas pedagógicas pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Esta coleção incentiva a autonomia do professor, pois foi planejada como um apoio para a construção de conhecimentos pautados nas habilidades e competências da BNCC. Você poderá adaptar

seu planejamento de acordo com a necessidade da turma em que estiver lecionando, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Planejamento

Como parte da prática docente, o planejamento tem o intuito de auxiliar o professor a se organizar quanto ao conteúdo curricular a ser trabalhado e às situações cotidianas de uma turma numerosa. Trata-se de uma estratégia de organização para elencar os objetivos que se pretende alcançar; as habilidades e as competências que se pretende desenvolver; os conteúdos que necessita preparar; a maneira como o ensino pode ser conduzido; além da verificação dos materiais que utilizará visando êxito nas aulas.

Embora tenha a intenção de programar o andamento diário ou semanal dos conteúdos e práticas, o planejamento deve ser pensado e produzido de maneira flexível, permitindo alterações no decorrer do percurso, considerando a ocorrência de eventualidades que exijam a proposição de uma nova condução do ensino, visando à aprendizagem dos alunos.

O planejamento pode ser considerado um roteiro norteador, construído de acordo com experiências de falhas e acertos do docente no dia a dia. Torna-se um instrumento de grande utilidade, principalmente quando o professor já conhece seus alunos e os ritmos do processo de aprendizado deles.

Avaliação

A avaliação tem sido tema de intensas reflexões, o que indica um olhar cada vez mais crítico dos educadores aos modelos praticados até então e o anseio por propostas mais adequadas às realidades dos atuais processos de ensino-aprendizagem.

Todo educador deve compreender a importância do processo de avaliação como uma parte integrante de um percurso que o auxilia no desenvolvimento de seu trabalho e no alcance do objetivo maior de ensinar, que consiste em capacitar o aluno a atingir um saber competente, visando à superação, ao desenvolvimento e à evolução. Assim, o processo avaliativo em sala de aula deve ser empregado a favor desse objetivo.

[...]

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 20.

Infelizmente, muitas vezes, essa etapa tão importante do processo de ensino-aprendizagem tem sido relegada a momentos estanques, perdendo sua finalidade educativa e transformando-se em uma prática voltada apenas à obtenção de uma informação classificatória.

No entanto, profissionais da educação têm compreendido melhor a cada dia que entender a avaliação apenas como a realização de exames pontuais com a atribuição de notas, calculando-se a média dos resultados da turma, não reflete a quantidade nem a qualidade do aprendizado. É preciso utilizar esse processo para contribuir com a prática pedagógica.

Segundo pesquisadores da área, como Hadji (1994), o objetivo da avaliação escolar é contribuir para a aprendizagem tanto do aluno quanto do professor. Assim, a avaliação oferece ao professor informações relativas ao processo de aprendizagem do aluno e à sua conduta na sala de aula. Ao aluno, a avaliação possibilita a análise da própria aprendizagem, instruindo-o acerca de seu percurso, seus êxitos e suas dificuldades.

Na tarefa avaliativa realizada na escola, são feitas perguntas cujas respostas devem orientar as decisões no decorrer do processo de ensino. As respostas obtidas por meio dos mais diferentes instrumentos e práticas avaliativas auxiliam nesse momento, uma vez que o objetivo da avaliação é informar a respeito de determinado panorama, com base no qual se deve tomar uma decisão.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar o acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de ficha de acompanhamento individual

Nome do aluno:		Componente curricular:		
Turma:		Período letivo de registro:		
Acompanhamento de aprendizagem por objetivos e/ou habilidades	Não consegue executar	Executa com dificuldade	Executa com facilidade	Observações
Exemplo por objetivo: Identificar as características das paisagens da América Latina com base em seus aspectos geomorfológicos, incluindo o uso da cartografia (mapa físico do relevo e da hidrografia do continente americano).				
Exemplo por habilidade: (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.				
Acompanhamento socioemocional	Desenvolvimento do aluno			Observações
	Sim	Às vezes	Não	
Escuta com atenção a explicação dos conteúdos?				
Questiona quando não compreende o conteúdo?				
Faz uso correto da oralidade e/ou escrita para se expressar?				
Desenvolve os exercícios com autonomia?				
Participa de maneira responsável das atividades propostas dentro e fora da sala de aula?				
Coopera com os colegas quando lhe solicitam auxílio?				
Demonstra empatia pelas pessoas de seu convívio?				
Demonstra zelo pelos seus materiais e pelos espaços da escola?				
Informações sobre o progresso nesse período letivo				

Para que todo esse processo se efetive, valorizando suas dimensões básicas, não se pode perder de vista que a ação educativa no espaço escolar inclui aspectos, como aprender a ser, desenvolver-se com o outro, compartilhar vivências, saberes, sentimentos, experiências, valores. Dessa forma, é importante que o professor crie espaços e situações em que possa verificar se os alunos interagem, trabalham em grupos, dialogam e investigam. Essas trocas permitem a eles que se manifestem de diferentes maneiras, ouçam diferentes pontos de vista, encontrem diferentes formas de buscar soluções, reflitam sobre outras formas de ser, sentir e agir. A observação e a análise dessas situações devem ser consideradas em um processo de avaliação de desempenho, levando em conta o desenvolvimento individual em situações coletivas.

A avaliação da aprendizagem não é tarefa estanque, tampouco aleatória. De acordo com Luckesi, (2006, p. 93), “A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele”. Da mesma maneira, Hoffmann afirma que:

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A elaboração ou definição do instrumento avaliativo – observação, prova, debate, resumo, entre outras possibilidades – deve estar impregnada de intenções que contemplem propostas pedagógicas comprometidas com a aprendizagem e que considerem uma turma heterogênea.

Desse modo, ao avaliar a aprendizagem, é necessária uma retomada, um olhar novamente intencional sobre o que se avalia, refletindo em uma decisão, em uma nova ação. Nesse sentido, os objetivos da avaliação devem estar claros e os princípios básicos de cada uma das modalidades desse processo precisam ser conhecidos, adaptando-os de acordo com as características específicas de cada proposta e da turma.

São três as modalidades de avaliação e sua distinção está relacionada ao momento em que o docente a utilizará. Segundo Bloom (1971), a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação **diagnóstica** permite ao professor utilizar diversos instrumentos de acordo com sua criatividade, sensibilidade e recursos disponíveis. Seu principal objetivo é indicar o ponto de partida mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando verificar a situação de aprendizagem do aluno em relação ao que se espera dele no decorrer do processo. Desse modo, além da verificação do ritmo da turma, atividades ou dinâmicas propostas nortearão o professor no planejamento das aulas, de acordo com os diagnósticos. Nesta coleção, a seção **O que eu já sei?** pode ser utilizada como avaliação diagnóstica.

A avaliação **formativa** tem o propósito de informar ao professor e ao aluno o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades. Ela deve fornecer dados sobre o progresso do aluno e contribuir para o professor adequar suas práticas

às características e necessidades da turma, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem. Caracteriza-se como informativa (informa os envolvidos no processo), corretiva (corrige a ação e motiva modificações) e propositiva (conscientiza sobre as dificuldades e aponta caminhos). Nesta coleção, a seção **O que eu estudei?** pode ser utilizada como avaliação formativa.

Por sua vez, a avaliação **somativa** constitui-se como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação de determinado período. Por meio dela, é possível classificar os alunos e verificar os níveis de aproveitamento. Tem caráter mais geral no que se refere à verificação do grau em que os objetivos mais amplos foram atingidos. Geralmente, seus resultados são utilizados para indicar se os alunos estão habilitados a seguir para a etapa posterior. Nesta coleção, a seção **O que eu aprendi?** pode ser utilizada como avaliação somativa.

Esta coleção tem o intuito de auxiliar o professor a preparar seus alunos para desafios futuros. Isso posto, apresenta atividades que possibilitam o preparo deles para exames de provas oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visa mensurar a qualidade da aprendizagem. Seja por meio da linguagem, seja pela estrutura das atividades, os alunos entrarão em contato com exercícios avaliativos que se assemelham aos propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), servindo também como parâmetro diagnóstico ou formativo de uma avaliação.

Autoavaliação

É imprescindível considerar a importância da autoavaliação, um instrumento essencial para auxiliar na avaliação formativa, que pode orientar a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A autoavaliação possibilita aos agentes do processo educativo que reflitam sobre seu comportamento e engajamento, além de indicar quais pontos precisam ser trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados.

Para atingir os objetivos, após a aplicação de uma proposta de autoavaliação, é necessário discutir e

indicar caminhos que contribuam para gerar resultados positivos coletiva ou individualmente.

Além disso, é preciso conscientizar os alunos de que o resultado dos esforços aplicados para mudar ou melhorar, muitas vezes, não são conquistados a curto prazo, sendo necessário refletir e rever atitudes constantemente, por meio da autoavaliação.

Relações entre os componentes curriculares

Com a Revolução Industrial, no século XIX, a escola passou a formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se desenvolvia em linhas de produção. Com base nesse contexto social e nas ideologias vigentes, o ensino passou a ser compartimentado, especializado e desarticulado.

Essas relações, entretanto, modificaram-se ao longo do tempo, exigindo uma formação universal. Para atender a essa demanda, a educação precisou articular-se novamente, apresentando propostas de ensino relacionando cada vez mais os componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos. Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

A relação entre componentes curriculares tem recebido atenção especial nas últimas décadas, pois ultrapassa a simples comunicação, sendo capaz de conectá-los e integrá-los. Para que essa relação ocorra, os saberes dos alunos precisam ser respeitados, buscando-se finalidades, habilidades e técnicas que favoreçam sua aprendizagem.

Em razão de seu caráter prático, a relação interdisciplinar precisa trabalhar com o conhecimento vivo e dialogado. Para tal, o processo de integração entre os componentes curriculares deve ser visto pelos membros da escola sob um aspecto contínuo e capaz de transformar a realidade.

Mais do que trabalhar alguns pontos comuns, cada componente curricular deve procurar aproximar metodologias, instrumentos e análises. A integração pode derrubar as barreiras criadas no passado entre os diferentes componentes curriculares sem que eles percam sua identidade científica. Espera-se que, dessa maneira, sejam formados alunos com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que os auxiliarão a desenvolver habilidades e capacidades para o exercício pleno de uma cidadania crítica e atuante.

Para que a aula seja realmente interdisciplinar é preciso considerar os seguintes pontos.

- Realizar um bom planejamento, atentando às possíveis relações entre o conteúdo do respectivo componente curricular e outros.
- Pesquisar e compreender o conteúdo trabalhado por outros componentes curriculares.
- Conversar e envolver os professores de outros componentes curriculares e quando possível planejar em conjunto.
- Considerar a heterogeneidade dos alunos da turma.
- Propor atividades contextualizadas que auxiliem o aluno nessa visão interdisciplinar.
- Usar materiais que evidenciem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe atividades que poderão ser trabalhadas com base em seus temas, conteúdos, recursos e seções, favorecendo uma abordagem integradora entre os diversos componentes curriculares. Essa articulação é apresentada nas **orientações ao professor**, com o intuito de contribuir com su-

gestões que colaborem para a integração dos conhecimentos. A seção **Geografia e...** e a seção **Projeto em ação** também são utilizadas para desenvolver o trabalho interdisciplinar nesta coleção.

O aprendizado em sala de aula

A sala de aula é um espaço privilegiado de grande significância para o desenvolvimento dos alunos. É nesse espaço que eles interagem uns com os outros e com o professor. É também na sala de aula que os alunos entram em contato com conhecimentos diversos e sistematizam alguns deles sob a mediação do professor.

Ao desenvolver o trabalho nesse espaço, os desafios enfrentados pelo professor são cada vez maiores. Entre eles destacam-se a quantidade de alunos e as dificuldades no aprendizado, situações que fazem parte da realidade das escolas brasileiras. É evidente que as diferenças cognitivas sempre existirão, pois cada aluno tem formação humana e escolar única e se apropria do conhecimento construído no decorrer da vida acadêmica à própria maneira. Além disso, sendo o Brasil um país rico em diversidade, em vários aspectos, é natural que haja contrastes educacionais, sociais e de saúde, o que impacta na característica de cada aluno em sala de aula.

É importante ter em mente que os diferentes níveis de aprendizagem em uma turma não indicam a falta de capacidade de alguns alunos para aprender, mas sim que o progresso de cada um ocorre de acordo com o próprio ritmo. Lidar com esse cenário não é uma tarefa simples, e certamente não existe uma solução única e predeterminada. Pelo contrário, há diversas estratégias que podem ser adotadas e agregadas à prática pedagógica, a fim de gerar resultados significativos e contribuir para os alunos aprenderem mais e melhor, considerando suas características individuais. Com base nisso, como proceder quando essas diferenças são percebidas em uma mesma turma? A seguir constam algumas sugestões de estratégias a serem consideradas para enfrentar essas situações.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, buscando reverter a ideia, muitas vezes inculcada nos alunos, de que o ato de estudar está relacionado ao cumprimento

de obrigações. É importante que eles tenham a oportunidade de refletir sobre a relevância dos estudos e de valorizar o conhecimento, o contato com informações que auxiliam na compreensão do mundo, da realidade, da vida.

- Sempre que possível, inclua e utilize recursos tecnológicos aliados aos objetivos da educação. Atualmente, a tecnologia faz parte do cotidiano de parte dos jovens e pode ser utilizada para incentivar o interesse deles pelos estudos, instigando-lhes o pensamento e complementando assuntos tratados em sala de aula de maneira atraente.
- Relacione os assuntos escolares com algum evento da atualidade e da realidade dos alunos, contribuindo para o interesse e a compreensão de temas, muitas vezes, considerados complexos. Sempre que viável, utilize diferentes materiais pedagógicos, como vídeos, músicas, artigos de jornais e revistas, propagandas, além de estratégias diversificadas, como estudos de campo, pesquisas e trabalhos em grupo.
- Acompanhe o desempenho de maneira individual, por meio de atividades diversificadas, contemplando diferentes habilidades e competências. Assim, é possível identificar as principais dificuldades e definir as melhores estratégias para conduzir o processo de apoio, levando o aluno a alcançar os objetivos propostos para o ano em que estuda. A análise do resultado geral da turma também pode indicar a necessidade de revisão de estratégias para aprimorar o desenvolvimento das aulas e atender às diferentes necessidades que se impõem em sala de aula. Retomar o conteúdo com alguma periodicidade também é uma estratégia válida.
- Dinamize a organização do espaço da sala de aula para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Algumas sugestões são: dispor as carteiras em círculo, em grupos pequenos; organizar somente as cadeiras em um grande círculo; reunir somente as carteiras, caso os alunos precisem circular pelo ambiente e necessitem de uma grande estação de trabalho. Essa dinâmica incentiva os alunos e atende à diversidade de preferências, tornando o ambiente mais agradável, despertando o interesse e favorecendo a aprendizagem. Utilize também outros espaços

do ambiente escolar, como pátio, jardim, biblioteca, sala multimídia e laboratório.

- Incentive os alunos a participar de projetos de monitoria, nos quais aqueles que apresentarem bom desempenho em determinado componente curricular auxiliem os que estiverem com dificuldades, sob a orientação dos professores. Além de contribuir para reduzir a dificuldade no aprendizado, todos os alunos envolvidos têm a oportunidade de desenvolver habilidades, como colaboração, empatia, antecipação e planejamento, participação, decisão e resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe.
- Além dessas orientações para o dia a dia, alguns casos podem demandar esforços extras e possibilitar aos alunos que atinjam os objetivos propostos para a etapa em que se encontram. Casos específicos podem exigir:
 - > elaboração de atividades educativas diferenciadas que levem os alunos a compreender os conteúdos ou que atendam a necessidades cognitivas específicas;
 - > atendimento individualizado durante as aulas para verificação das atividades realizadas pelos alunos, com análise e observação mais detalhada;
 - > atendimento separado da turma em casos de dificuldades mais severas no aprendizado, por meio da proposição de atividades diferenciadas e da utilização de recursos complementares. Nesse caso, o professor responsável pelo componente curricular deve estar em contato com aquele que realizará esse trabalho de apoio, visando compreender as dificuldades do aluno, suas principais necessidades e a maneira como ele será acompanhado e avaliado, de modo a garantir a continuidade de seu progresso.

É importante ter em mente que o trabalho com alunos que demonstram dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada aluno e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Competência leitora

A leitura é uma atividade primordial. Mesmo antes de serem alfabetizadas, as crianças costumam procurar sentidos em placas ou inventam histórias por meio de imagens. Depois de alfabetizadas, parece que essa prática perde espaço e, assim, o livro passa a ser um artigo raro.

Sabe-se que a prática da leitura enriquece o vocabulário, favorece a prática da escrita, desenvolve o senso crítico, a capacidade de raciocínio, incentiva a sensibilidade e a participação no meio social. Contudo, nossa cultura não é, de fato, tradicionalmente leitora, o que resulta de diversos fatores: a alfabetização em nosso país é tardia; os livros não fazem parte dos ambientes domésticos; não se valoriza a leitura, tanto que muitas vezes o ato de ler é visto como um fardo.

Mesmo nesse contexto desfavorável, o Ensino Fundamental é visto como a etapa em que se encontra a maior parcela dos leitores no Brasil – embora no ambiente escolar a leitura ainda seja vista como missão dos professores das séries iniciais e de Língua Portuguesa.

[...] Ainda existe na comunidade escolar a cultura de que a formação do aluno leitor é de responsabilidade dos professores das séries iniciais e de Língua Portuguesa e Literatura, quando, na realidade, os níveis e os processos de leitura não caminham em uma só direção, nem para uma só área do saber. Se nossos professores compartilhassem entre si o conhecimento das teorias e das práticas de leitura, o processo ensino-aprendizagem da comunidade escolar conheceria, sem dúvida, momentos de profícuas discussões e de comprometimento coletivo. [...]

BRETAS, Maria Luiza Batista. *Leitura é fundamental: desafios na formação de jovens leitores*. Belo Horizonte: RHJ, 2012. p. 25.

A educação voltada para a formação de leitores é responsabilidade de todos os componentes curriculares. Um mesmo texto pode ser trabalhado sob diversos olhares, por isso o trabalho com as estratégias de leitura aplicadas a textos de diferentes áreas do conhecimento é fundamental para que os alunos desenvolvam a competência leitora em diversos níveis de cognição. Nessa concepção de leitura, é atri-

buída grande importância à maneira como o leitor se relaciona com o texto.

[...]

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...].

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 72.

Para incentivar o prazer pela leitura nos alunos é importante levá-los a criar diferentes expectativas (de níveis diversos) em relação a essa atividade. Nesse sentido, a informação deve se propagar gradativamente para níveis mais complexos. Essas expectativas são responsáveis por orientar o leitor, tornando possível a compreensão textual. Além disso, a leitura deve ser um processo constante de levantamento e verificação de hipóteses acerca do texto, de modo que contribua para sua compreensão.

Com a aplicação de estratégias de leitura, os alunos desenvolvem habilidades, como resgatar conhecimentos prévios, levantar hipóteses, localizar informações, compreender a ideia central de um texto, fazer inferências, confirmar ou retificar as hipóteses levantadas e argumentar.

Ao fazer inferências o aluno atribui coerência intencional aos significados, projetando-se para além daquilo que leu e interpretou, possibilitando a reconstrução e/ou construção de conhecimentos para si e para o outro, por meio da interação, da comunicação e do diálogo com o texto. Ao propor a leitura inferencial, é preciso orientar o aluno a ler raciocinando e interpretando, de modo que compreenda as situações descritas em um texto e chegue às suas conclusões.

Ao trabalhar essa e outras habilidades, é importante levar os alunos a compreender, em primeiro lugar, os objetivos da leitura, ou seja, deve estar claro para todos o que se espera alcançar por meio dela. Esses objetivos podem ser inúmeros, por exemplo, a busca de informações, o estudo, a confirmação ou a refutação de um conhecimento prévio, a produção de um texto.

Dessa forma, com base na teoria de Solé (1998) sobre a competência leitora, é proposto aos alunos apropriar-se das diferentes estratégias relacionadas à compreensão textual. É importante enfatizar que, como leitor proficiente, o professor deve mostrar-lhes os processos que levam o sentido de um texto a ser construído. Já os alunos devem se apropriar progressivamente dessas estratégias, aplicando-as em suas práticas de leitura.

Trabalhando as estratégias de leitura com os alunos

Nesta coleção, são apresentados textos dos mais diversos gêneros, introduzindo ou contextualizando determinados conteúdos. Esses momentos são propícios para promover a competência leitora dos alunos, possibilitando desenvolver com eles a capacidade de fazer análises críticas, criativas e propositivas, além de suscitar a reflexão e as habilidades de inferência e argumentação. Para isso, o professor pode utilizar as estratégias de leitura agrupadas em três etapas: **Antes da leitura**, **Durante a leitura** e **Depois da leitura**. Verifique, a seguir, o que é esperado dos alunos em cada um desses momentos.

Etapas das estratégias de leitura

Antes da leitura	<ul style="list-style-type: none">• Resgatar conhecimentos prévios acerca do gênero ou do assunto apresentado.• Levantar hipóteses em relação ao autor, ao suporte e aos objetivos do texto.• Antecipar o tema ou a ideia principal com base nos elementos paratextuais (títulos, subtítulos, epígrafes, prefácios, sumário etc.).• Criar expectativas quanto à estrutura do gênero.
Durante a leitura	<ul style="list-style-type: none">• Localizar o tema ou a ideia principal do texto.• Pesquisar no dicionário as palavras cujo sentido desconheçam.• Construir o sentido global do texto.
Depois da leitura	<ul style="list-style-type: none">• Confirmar ou retificar as antecipações ou expectativas de sentido criadas antes da leitura ou durante a leitura.• Trocar impressões com os colegas a respeito do texto lido, fornecendo indicações para a sustentação de sua leitura e acolhendo outras posições.

A leitura também auxilia o aluno na argumentação, habilidade que permite ao indivíduo se expressar, defender suas ideias e se posicionar, de maneira oral e escrita. Por meio dela é possível identificar e conhecer diferentes opiniões e argumentos sobre determinado assunto, permitindo analisá-lo de diferentes maneiras e utilizar informações confiáveis na argumentação, de acordo com o posicionamento escolhido.

É importante destacar que a maior ferramenta educativa é o exemplo, por isso o professor tem papel ativo no desenvolvimento da competência leitora, sendo responsável não só por orientar os alunos durante cada etapa, procurando auxiliá-los e permitindo que alcancem a compreensão textual de forma gradativa, mas também por mostrar como a leitura é uma atividade importante e prazerosa.

Nesta coleção, sempre que possível, em atividades que envolvem o trabalho com gêneros textuais o professor encontra orientações sobre como levar os alunos a desenvolver diferentes habilidades, entre elas a leitura inferencial e a argumentação.

Metodologias e estratégias ativas

O contexto educacional vem passando por grande e considerável evolução. O protagonismo, a participação, a opinião e a experiência dos alunos têm sido tomados como ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem, na intenção de auxiliá-los a alcançar o conhecimento de maneira concreta e significativa. A sala de aula costuma contemplar um grande número de alunos que carregam consigo diferentes experiências de vida e diversas maneiras de agir e pensar o mundo. Trabalhar com as metodologias e estratégias ativas contribui para que o aluno seja protagonista no processo de aprendizado, possibilitando a construção do conhecimento de maneira prática, reflexiva e autônoma. Desenvolver estratégias como estas permitem um melhor desempenho tanto dos alunos quanto do professor, enquanto mediador no contexto educacional.

[...] A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa cons-

tantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente.

[...]

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3.

Esta coleção propõe, em diversos momentos, o trabalho com diferentes estratégias e metodologias ativas, visando proporcionar condições de trabalho significativo com as competências gerais, específicas e habilidades da BNCC. A seguir, são apresentadas as descrições das estratégias de metodologias ativas, sendo várias delas trabalhadas no decorrer dos volumes, proporcionando o desenvolvimento de atividades contextualizadas com os alunos.

Gallery walk

Esta metodologia ativa tem sua dinâmica semelhante às exposições vistas em museus, pois consiste, como produto final, na exibição de trabalhos. O que a difere é o protagonismo dos alunos ao trabalhar a argumentação no decorrer das apresentações dos cartazes construídos em equipe. A estratégia em questão, conhecida como **caminhada na galeria**, ocorre seguindo estes passos.

- Em sala de aula, o professor apresenta os temas, assuntos ou situações-problema que pretende colocar em foco na discussão. Se oportuno, tópicos podem ser elencados na lousa com o intuito de proporcionar uma melhor condução do trabalho.

- A turma deve ser organizada em duplas ou grupos, considerando as especificidades de cada grupo. Isso deve ser avaliado com base na quantidade de assuntos apresentados. O importante é considerar as tarefas que devem ser desempenhadas para que todos os integrantes participem no decorrer da atividade.
- O professor deve disponibilizar tempo para que os grupos tenham condições de fazer pesquisa de busca, aprofundamento, exemplificação e fundamentação dos estudos de maneira contextualizada.
- Cada grupo deve produzir cartazes que servirão de recurso para exposição e apresentação da pesquisa que fizeram. No dia previamente agendado e conforme a ordem preestabelecida com os alunos, eles se prepararão para as exposições dos trabalhos.
- Os cartazes devem ser fixados em local de fácil acesso à turma (em sala de aula ou no pátio da escola). Assim, terão condições de apreciar os trabalhos dos colegas, fazer leitura e, em momento oportuno, fazer questionamentos aos responsáveis pelo cartaz.
- Para cada apresentação deve ser disponibilizado um tempo viável para a interação de todos. Terminadas as trocas de informação e argumentações entre os alunos, faça outras inferências voltadas a sanar lacunas que, porventura, possam ter ficado.

Para concluir o trabalho com esta metodologia ativa, o professor deve convidar os alunos para uma roda de conversa com a intenção de pedir opiniões sobre a atividade realizada. Nesse momento, deve-se atentar aos pontos levantados pela turma avaliando o que precisa ser considerado e alterado em outros momentos semelhantes a este.

Brainstorming

Esta estratégia, também conhecida como **tempestade de ideias**, consiste em fazer um levantamento de tudo o que os alunos sabem sobre determinado assunto, tema ou situação-problema. Alguns pontos que ajudam a fazer um levantamento inicial são curiosidades, causas ou consequências relacionadas ao conteúdo em discussão. A seguir, confira as etapas que conduzem essa atividade.

1 É preciso providenciar, com antecedência, papel sulfite cortado em quadrados ou notas adesivas; cartolina ou papel *kraft* e fitas adesivas ou cola escolar.

2 O professor deve pedir à turma que se organize em grupos e disponibilizar os materiais a cada um deles. Em seguida, o conteúdo é apresentado, sem aprofundamento dos conceitos.

3 Cada grupo deve escrever no centro ou no topo da cartolina ou do papel *kraft* o conteúdo ou assunto a ser estudado.

4 Cada integrante do grupo deve registrar, nos papéis que foram entregues, o que sabem sobre o assunto e colá-los na cartolina ou no papel *kraft*.

5 Cada grupo deve apresentar para a turma o cartaz com as anotações sobre o conteúdo. Nesse momento, devem ficar atentos para verificar as semelhanças e diferenças entre os pontos mencionados.

6 Após a realização desta estratégia ativa, o professor deve iniciar o trabalho com o conteúdo curricular, sempre fazendo associações com os conhecimentos compartilhados pelos alunos na dinâmica.

Esta estratégia permite verificar os conhecimentos prévios dos alunos de acordo com seu contexto e vivência de mundo, além de contribuir para desenvolver a argumentação.

Debate

Trata-se de uma metodologia que proporciona a reflexão, a argumentação, a exposição de opiniões, o autoconhecimento, além da socialização entre alunos com respeito às diferentes maneiras de pensar. Desse modo, para que sua realização seja possível é necessário cumprir alguns passos, como os apresentados a seguir.

- Em sala de aula, o professor apresenta determinado assunto, tema ou situação-problema e, diante disso, propõe a dinâmica do debate, explicando e esclarecendo como ele ocorre.
- A turma é organizada em grupos, de acordo com posicionamentos favoráveis ou contrários.

Os alunos devem ser orientados a fazer levantamentos de materiais para ampliar o conhecimento, afirmar ou refutar aspectos relacionados ao assunto.

- O resultado da pesquisa deve ser levado para a sala de aula para que os respectivos grupos discutam e registrem os argumentos e fundamentações que serão utilizados no debate.
- No dia predeterminado, um aluno ou o próprio professor coloca-se como mediador do debate, para direcionar as perguntas e cronometrar o tempo das respostas. A turma deve ser organizada em três grupos, dos quais dois participarão ativamente do debate, organizados em formato meia-lua ou em dois grandes grupos, cada qual deverá escolher um debatedor para representar sua equipe. O terceiro grupo, por sua vez, ficará responsável por compor a plateia, com o objetivo de analisar o debate e chegar a um posicionamento sobre as apresentações.

Enquanto o debate acontece, o professor deve perceber como os alunos estão se saindo, verificando as argumentações e fundamentações utilizadas. Ao término da atividade, abre-se espaço para que eles discutam a respeito da realização da atividade, abordando como foi realizá-la, pontos positivos e negativos do trabalho em grupo, entre outras questões.

One minute paper

Esta estratégia, também conhecida como **papel de minuto**, propõe dinamismo e desafio para aqueles que a praticam. Ela pode ser proposta em diferentes momentos da aula, bem como para a verificação do conhecimento prévio, compreensão da teoria em andamento ou conclusão de atividades, por exemplo. Trata-se de uma estratégia de rápida aplicabilidade e fácil contextualização.

Consiste em produzir determinado registro com o tempo cronometrado em um minuto. O professor lança uma pergunta aos alunos, que devem escrever em tiras de papel a resposta que julgar adequada ao questionamento. O tempo é fator crucial no decorrer da atividade, podendo ser delimitado por meio do relógio ou do próprio celular. Após um minuto, os alunos devem colocar suas tiras de papel sobre a mesa do professor (não havendo a necessidade de identificá-las) para serem lidas e discutidas por toda a turma.

Além de desenvolver a habilidade de síntese, em seguida, os alunos são incentivados a argumentar com base em seus registros lidos para defender ou refutar a resposta ali registrada. Já o professor deve aproveitar a oportunidade para avaliar como estão se saindo e fazer apontamentos de acordo com a necessidade.

Storytelling

Esta estratégia tem como objetivo ensinar os conteúdos, temas ou assuntos e trabalhar situações-problema por meio da contação de histórias. Para realizá-la, o professor deve se planejar, pois precisa buscar uma narrativa que aborde o conteúdo ou mesmo produzir uma. Esta estratégia exigirá protagonismo do professor e escuta ativa dos alunos.

A atividade pode ser desenvolvida com os alunos, em sala de aula ou em outro espaço escolar, de maneira que se sintam confortáveis. Com todos acomodados, a história deve ser contada e todos devem atentar à fala do professor, pois o objetivo é levá-los a compreender e associar a narrativa ao conteúdo que está sendo estudado.

Ao final da atividade, questionamentos devem ser propostos à turma com a intenção de verificar o que aprenderam com a narrativa. Portanto, deve ser disponibilizado tempo para que a turma se manifeste sobre o que acharam de aprender o conteúdo desta maneira, quais informações não ficaram claras e o que assimilaram com maior facilidade.

O desafio pode ser ampliado solicitando, posteriormente, aos próprios alunos que criem histórias relacionadas a temas que lhes interessem, associadas aos conteúdos em estudo. Eles podem, inclusive, fazer paródias para explicá-los, caso desejem ampliar a criatividade e a autonomia.

Aprendizagem baseada em problema (ABProb)

Esta metodologia ativa desenvolve principalmente o protagonismo e a autonomia dos alunos. Ela tem como base desenvolver trabalhos relacionados a problemas reais da sociedade ou que sejam bem próximos da realidade da turma. O intuito é levá-los a refletir sobre as situações-problema colocadas e, após discussão, encontrar possíveis soluções. A pesquisa é muito utilizada nesta metodologia, pois por

meio dela é possível tomar consciência de prováveis causas do problema, de instrumentos e das diferentes maneiras que podem auxiliar a resolvê-los.

Para realizá-la, o professor apresenta o tema e uma ou mais situações-problema relacionadas a ele. Em seguida, verifica o que os alunos já sabem a seu respeito e solicita à turma que liste as possíveis causas desses problemas, elencando-as na lousa. Após essa conversa, a turma deve ser organizada em grupos e as situações-problema, distribuídas entre eles.

Com os problemas em mãos, cada grupo deverá realizar uma pesquisa para identificar possíveis soluções e determinar um caminho de resolução para, enfim, sugerir um plano de ação. Os grupos deverão apresentar a conclusão para a turma. Para isso, poderão decidir como farão as apresentações. Se acharem conveniente, podem criar um roteiro e entregar cópias aos demais. Esse roteiro pode abranger informações sobre o problema, as fontes confiáveis da pesquisa, as informações encontradas e como pensaram na solução para ele.

Trata-se de uma metodologia que permite ao professor avaliar a oralidade, a habilidade de argumentação e o pensamento crítico e reflexivo da turma, além de verificar como se comportam em um trabalho em equipe. Ao final de cada apresentação é importante disponibilizar um tempo para os alunos conversarem a respeito do que foi apresentado.

Experimentação

Quando proposta em contexto escolar, os alunos constroem o conhecimento com base no método científico, confirmando ou refutando hipóteses relacionadas aos conteúdos em estudo, por meio de atividades práticas. Esta metodologia proporciona o trabalho em grupo, com alunos de diferentes níveis de aprendizagem que, por vezes, trabalham juntos associando o conteúdo estudado ao contexto em que vivem, aperfeiçoando, ainda, as habilidades de argumentação.

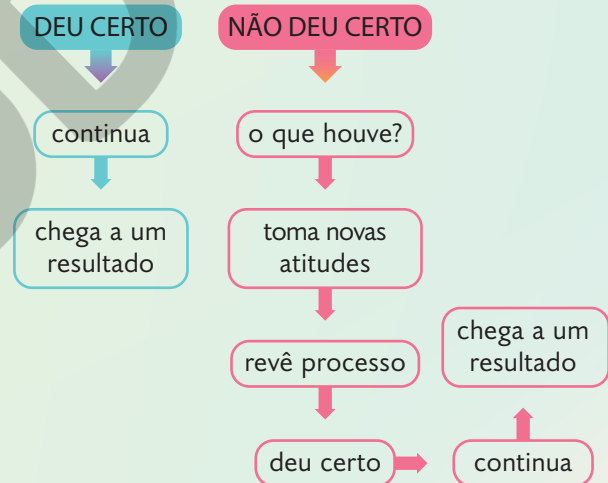
Confira a seguir algumas orientações para o trabalho com essa metodologia ativa.

- O professor apresenta a situação-problema e organiza os grupos.
- De acordo com o assunto, tema ou situação-problema, cada grupo se organiza em uma ro-

da de conversa para refletir sobre a prática a ser realizada, avaliando as diferentes maneiras de chegar a uma solução.

- Os grupos devem ser orientados a produzir um roteiro para que tenham um panorama do que será feito, dos materiais necessários e para visualizar possíveis dificuldades que possam surgir. Nesta etapa, também verificam se há necessidade de mais pesquisas para desenvolver ou fundamentar melhor a atividade.
- Feito o planejamento, pode-se partir para a prática. Constrói-se, verifica-se, analisa-se e registra-se o decorrer de todo o experimento. Independentemente de ter alcançado êxito ou se deparado com falhas, todo o experimento é válido. Isso posto, é necessário esclarecer aos alunos que todo comentário, em um experimento, é valioso, pois serve como apontamento para tomadas de atitude. É importante que eles fiquem atentos aos principais pontos de atenção durante o experimento.

Experimento em andamento



- Em data marcada, os resultados dos experimentos devem ser apresentados. Nesse momento, o professor deve permitir aos alunos que deem seus pareceres, tirem dúvidas com os colegas ou acrescentem orientações.
- Ao final, abre-se uma roda de conversa para que a turma fale sobre a realização do trabalho, pontue a evolução do conhecimento e dê sugestões para outros experimentos.

Mapa mental

Esta metodologia ativa auxilia os alunos a organizar o conteúdo estudado de maneira visual, criativa, clara e objetiva. Auxilia, ainda, a desenvolver as habilidades de síntese, ordenação, organização e associação de informações.

Por meio de palavras-chave ou expressões curtas, constrói-se um panorama, auxiliando os alunos a agregar dados para compreender o conceito. Desse modo, parte-se de uma expressão relacionada ao conteúdo em estudo e dela partem as ramificações. Em um primeiro momento, o professor pode construir o mapa mental com a turma e, em outros, permitir aos próprios alunos que o façam. É interessante que ambas as situações ocorram, pois na primeira o professor ensina a elencar o que é interessante pontuar; na segunda, verifica como sua turma está se saindo em relação à seleção das informações.

A produção de um mapa mental pode ser realizada individualmente, em dupla, em grupo ou com toda a turma. O professor deve estar atento ao momento da aula e propor a melhor maneira para produzi-lo com os alunos. Concluída a produção, todas as ramificações, com termos ou expressões utilizadas, devem ser avaliadas pelo professor e pela turma, com o intuito de verificar se o registro supre o que pretenderam produzir.

Os próprios alunos podem fazer uso desta estratégia como método de estudo e para apresentações de trabalhos, por exemplo.

Sala de aula invertida

Esta metodologia ativa propõe uma inversão de papéis e contextos, na qual o aluno é protagonista do seu aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade. A dinâmica ocorre de acordo com os passos a seguir.

- O professor verifica o conteúdo/assunto/tema com o qual trabalhará e providencia materiais (impressos ou em plataformas digitais) para a turma ou solicita aos próprios alunos que busquem informações sobre ele.
- Os alunos estudam o material em casa, com antecedência, para que, na data combinada, exponham as compreensões e interpretações que tiveram. De maneira organizada e acordada com eles, cada um deve dar seu parecer aos colegas da turma.

- No decorrer desta etapa, o professor complementa, confirma ou refuta informações de maneira sutil. Além de aproveitar para relacionar os materiais extras pesquisados pelos alunos com o conteúdo que dará início e ainda extrapolar relacionando-os com as vivências de mundo.
- Ao término das explicações da turma, o professor trabalha o conteúdo previsto relacionando-o ao conhecimento compartilhado pelos alunos. É uma maneira de levá-los a compreender o conteúdo em estudo, por meio da relação com o contexto de vivência deles, afirmando o protagonismo no processo de construção do próprio conhecimento.

Sorting strips

Esta estratégia, também conhecida como **tiras de classificação**, proporciona aos alunos a oportunidade de organizar, em sala de aula, os conteúdos em estudo, por meio de classificações. Desse modo, enquanto planeja a aula, o professor deve pensar nas definições, nas características do assunto a ser tratado e transcrevê-las em tiras de papel para serem levadas para a sala de aula. A atividade deverá ser organizada em grupos. Sendo assim, a quantidade de cópias dessas tiras deve ser suficiente para que todos os grupos tenham esse material em mãos. Os passos a seguir descrevem como a atividade ocorre.

- O professor explica o conteúdo e faz questionamentos à turma sobre os assuntos em que se baseou para produzir as tiras de papel, verificando o que eles sabem e/ou o que estão compreendendo a esse respeito.
- A turma é organizada em grupos (por meio de sorteio, afinidade ou outro critério que desejar). Cada grupo recebe um envelope com as tiras referentes aos assuntos estudados.
- Os alunos devem ler e interpretar as informações apresentadas nas tiras para classificá-las de acordo com os assuntos estudados. As classificações organizadas pelo grupo devem ser fixadas em papel *kraft* ou cartolina.

- Terminada a etapa anterior, todos os assuntos trabalhados devem ser apresentados e/ou discutidos, para que eles verifiquem os pontos em comum e os divergentes nas classificações feitas pelos grupos, atentando às justificativas para tal divisão.

Esta metodologia permite explorar diferentes temas e situações-problema, além de desenvolver a habilidade de argumentação e possibilitar trocas e/ou construções de conhecimentos entre os alunos.

Estudo de caso

Esta metodologia ativa consiste em analisar uma situação-problema visando resolvê-la. O problema pode ser real ou fictício e a base inicial desta estratégia é a pesquisa. O professor é o mediador durante todo o processo do estudo de caso. Assim, sempre que necessitarem de auxílio, os alunos devem recorrer a ele. Desse modo, quando proposta em sala de aula, professor e alunos devem seguir estes passos.

- No decorrer da aula, o professor expõe uma situação que demanda solução. Em seguida, solicita aos alunos que se organizem em grupos delegando a cada um deles a função de encontrar uma solução para o caso.
- Cada grupo deve analisar o fato relatado e estabelecer o que precisam investigar, organizando os itens que demandam pesquisa. Nesta etapa, os alunos optam pela linha de investigação que querem seguir.
- Terminadas as pesquisas e os levantamentos de causas e soluções, os grupos devem registrar as principais informações coletadas, desenvolvendo as habilidades de síntese e argumentação.
- O registro do estudo de caso deve ser composto pelos seguintes tópicos: introdução; justificativa; apresentação da fundamentação teórica e dos dados coletados; descrição da solução que propuseram; pareceres relevantes que o grupo julga interessante citar; conclusão a que chegaram.
- Ao final, a turma deve conversar, com o intuito de verificar os diferentes apontamentos e soluções que os grupos propuseram para o problema.

Como processo avaliativo, o professor verifica as apresentações e registros dos grupos, analisando compreensões que demonstraram e possíveis defasagens que tenham se evidenciado.

Line up

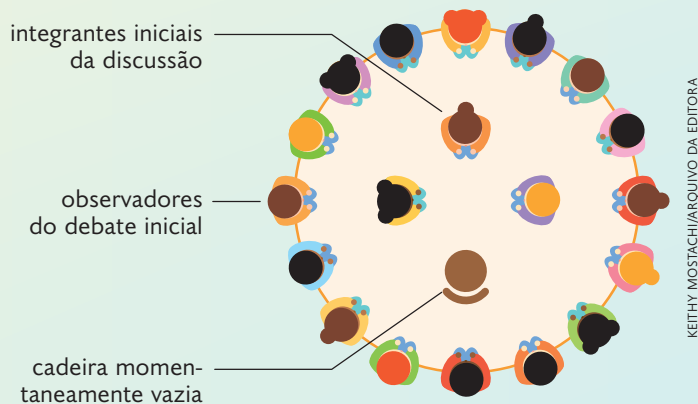
Os objetivos desta metodologia, também conhecida como **linha de ideias**, são: questionar, obter conhecimentos e se posicionar por meio da troca de saberes. Por meio dela, é possível formar grupos com alunos de diferentes opiniões, para que seja explorada uma pluralidade de ideias. A dinâmica acontece da seguinte maneira.

- O professor deve produzir uma linha no chão da sala de aula com fita adesiva ou giz de lousa. Na sequência, ele fará uma pergunta aos alunos sobre determinado tema. Cada aluno deve refletir e, de acordo com a sua opinião, posicionar-se na linha da seguinte maneira:
 - > O aluno favorável ao assunto deve se posicionar à direita da linha e, quanto maior sua convicção, mais próximo ao centro da linha ele deve ficar. Já aquele que é contra deve se posicionar do lado esquerdo, e sua aproximação do centro da linha também deve corresponder à sua convicção.
- Após esta etapa o professor deve formar grupos, reunindo alunos com diferentes pensamentos, para que apresentem suas ideias e justifiquem seus posicionamentos.
- Ao final, o professor e a turma concluem, juntos, o pensamento a respeito do tema.

A dinâmica pode ser aplicada em qualquer ambiente, dentro ou fora da sala de aula, e deve ser abordada com respeito às diferentes opiniões e posicionamento dos alunos.

Fishbowl

Esta metodologia ativa, também conhecida como **aquário**, trabalha essencialmente a oralidade, com ênfase na prática de argumentação, pois ocorre entre os alunos a troca de informações, opiniões e conhecimentos relacionados a uma pergunta ou a um tema norteador proposto pelo professor. Confira na imagem a seguir como deve ser a organização da turma e, na sequência, como a atividade deve ser realizada.



Os alunos que compõem o círculo interno são os voluntários que iniciarão a prática de oralidade, devendo conter entre quatro e seis integrantes. Os demais, organizados no círculo maior, são denominados observadores cuja tarefa envolve não somente observar como a discussão está sendo conduzida, como também participar dela, caso alguém queira expor sua opinião. Nesse caso, o respectivo aluno deve integrar-se ao grupo menor ocupando o lugar vazio ali existente.

Explicada a maneira como a atividade ocorre, o professor faz uma pergunta e disponibiliza um tempo para que os alunos do círculo interno se manifestem de maneira organizada possibilitando a todos que se pronunciem. Esse círculo pode ou não sofrer alterações de participantes, isso dependerá das entradas e saídas de integrantes que queiram se posicionar em relação ao assunto. É interessante que o professor perceba se toda a turma está participando e, caso note que alguns alunos não estejam se manifestando, deve solicitar-lhes pareceres, de maneira sutil e evitando que se sintam desconfortáveis.

Enquanto a conversa acontece, o professor registra na lousa os tópicos citados pelos alunos. Todas as anotações devem ser retomadas com o intuito de verificá-las junto à turma, acrescentando ou não outras informações.

Disputa argumentativa com *flashcards*

O método se dá como um jogo que acontece por meio de um debate argumentativo, exigindo posicionamento do aluno diante de uma situação-problema ou temática. Tem como objetivo promover a argumentação, apresentar opiniões e permitir posicionamentos dos alunos a respeito de um tema, do conteúdo e/ou resolver problemas.

Para realizar esta estratégia, os alunos devem

ser organizados em grupos e eleger, em cada um deles, um líder que os represente na disputa argumentativa. O professor deverá entregar para cada integrante um cartão – *flashcard* – que será utilizado no momento da votação, após o debate.

Para iniciar a atividade o professor deve propor um tema ou questionamento que promova o debate entre os grupos e o posicionamento dos alunos. Com a turma organizada de maneira que todos possam se ver e ouvir mutuamente, o primeiro grupo formulará sua defesa e a apresentará para os demais. Em seguida, os outros grupos farão o mesmo durante um tempo determinado pelo professor.

Ao longo da atividade, o professor atuará como mediador do debate, orientando os alunos a atentar aos argumentos dos grupos. Ao final, deverá pedir a todos que se posicionem utilizando os cartões para votar na melhor defesa.

Os votos são contados pelo professor e vence o grupo que convencer a maioria dos integrantes dos outros grupos. E, em um segundo momento, os grupos deverão se autoavaliar, cabendo ao professor fazer o *feedback* da atividade com a turma.

Sondagem (*Polling*)

Ao expor o conteúdo em sala de aula, muitos alunos ficam com dúvidas e não conseguem assimilar o conteúdo no primeiro momento. A metodologia sondagem é uma forma de o professor, por meio de questionamentos, avaliar o nível de aprendizagem dos alunos, percebendo as lacunas do conhecimento.

Com base no conteúdo dado em sala de aula, o professor precisa elaborar questões de múltipla escolha sobre o assunto ou tema e pedir aos alunos que registrem as respostas ou se posicionem, levantando a mão. Feito isso, deverá conferir as respostas e anotá-las (o que pode ser feito na lousa, em forma de placar).

A turma deve se autoavaliar e justificar suas escolhas e, em seguida, o professor deverá fazer um novo questionamento para sondar se as respostas dos alunos permaneceram as mesmas ou se houve mudanças. A sondagem auxilia o professor no planejamento e explicação do conteúdo ou tema para que os alunos compreendam melhor e evoluam na aprendizagem.

Quiz

O *quiz* é uma estratégia ativa que o professor pode trabalhar de duas formas: compartilhando

questionamentos com os alunos por meio de uma plataforma *on-line* ou com discussão e respostas em sala de aula. O objetivo é verificar o que os alunos sabem em relação a um tema ou conteúdo exposto em sala de aula, por meio de perguntas que devem ser respondidas com tempo estipulado.

As perguntas formuladas pelo professor devem ser escritas e colocadas em um envelope ou produzidas e publicadas no ambiente virtual. Cada pergunta precisa ter uma quantidade máxima de alternativas como possibilidades de resposta e apenas uma delas deve ser a verdadeira.

Para desenvolver a dinâmica, a turma deve ser organizada das seguintes maneiras.

Quiz individual ou em dupla: nele os alunos precisam responder às questões e somente no final da dinâmica obter os resultados das respostas certas e erradas. No *quiz* aplicado de modo digital, os alunos recebem as respostas de maneira instantânea ou, caso contrário, deverão aguardar o *feedback* do professor em sala de aula.

Quiz em grupo: deve ser realizado em sala de aula, pois o objetivo é ser disputado entre os grupos, que deverão responder à maior quantidade possível de perguntas de forma ágil e correta. Isso posto, o professor faz o questionamento e o grupo que se prontificar primeiro responde à pergunta. Vence aquele que responder a maior quantidade de alternativas corretas.

Ao final da atividade, independentemente da estratégia utilizada, se os alunos não conseguirem responder a alguma alternativa, o professor precisa orientá-los para que pesquisem e busquem conhecimento sobre o conteúdo em questão.

O uso de novas tecnologias na educação

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de parte dos brasileiros. Sendo assim, a escola exerce uma função predominante na formação de indivíduos aptos a utilizar tais tecnologias, levando-os a desempenhar sua cidadania ao compreender o mundo em que vivem. Além disso, alguns recursos tecnológicos podem trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem demonstrado resultados satis-

fatórios na relação com os conteúdos curriculares, tornando-os mais atrativos para os alunos, os quais, conseqüentemente, assumem uma postura mais participativa na sala de aula.

Quando falamos em tecnologia na educação, pensamos primeiramente no computador e na internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias. Sendo assim, quais são as novas tecnologias? Confira a seguir o que a professora e pesquisadora Nuria Pons Vilardell Camas afirmou sobre esse assunto em entrevista concedida ao Portal Brasil.

[...]

Segundo a professora, por novas tecnologias entende-se a convergência de tecnologias e mídias para um único dispositivo, que pode ser o *notebook*, o celular, o *tablet*, a lousa digital, o robô e quaisquer outras que surjam. Para o uso educacional, interessa particularmente a produção colaborativa de conhecimento, em que alunos e professores juntos também sejam coautores. [...]

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. Entrevista ao *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 17 maio 2022.

Portanto, o computador é uma das principais ferramentas tecnológicas utilizadas na educação. Suas possibilidades de uso são variadas, principalmente se o computador estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro. No entanto, mesmo sem conexão à internet, o professor pode utilizar o computador em diversas situações, como programas de editoração de texto que oferecem a possibilidade de produzir e editar materiais textuais; programas de apresentação de *slides*, com os quais é possível criar formas diferentes e atrativas para apresentar os conteúdos para os alunos e também para a apresentação de trabalhos desenvolvidos por eles.

Outra ferramenta que pode ser utilizada como recurso tecnológico é o *tablet*. Combinando a capacidade de processamento de um computador com a mobilidade e a interatividade dos *smartphones*, os *tablets* podem ser de grande auxílio em diversas atividades educacionais, dentro ou fora da escola. Deve-se ter em mente, dessa forma, que instrumentos,

como o computador, têm por finalidade favorecer e tornar mais interativo o processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos que realizem atividades que possam levá-los a experiências significativas no ambiente escolar. Lembrando que a utilização desses recursos deve estar associada a uma proposta didática e metodológica.

Um exemplo interessante de como usar as novas tecnologias em sala de aula é promover o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essas atividades favorecem o contato com uma grande diversidade de vestígios históricos, em lugares e sociedades diferentes. Usar essas ferramentas também contribui para que os próprios alunos organizem, construam e divulguem acervos e museus de sua própria comunidade, por exemplo, reconhecendo esses recursos como elementos a favor da memória.

Uma vez que essas tecnologias devem ser vistas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, é primordial considerar que o foco do ensino continua sendo o indivíduo. Muitas vezes é necessário adaptar e adequar os novos processos de ensino ao uso desses recursos para que sirvam da melhor forma possível ao professor e ao aluno, os principais agentes dessa etapa.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos é importante ressaltar algumas informações. Confira o quadro a seguir.

O uso das tecnologias na educação	
Escola	O uso da tecnologia deve ir além do trabalho em sala de aula e servir de ferramenta nas atividades e nos estudos desenvolvidos na escola pela equipe pedagógica e pelo corpo docente.
Professor	Cabe ao professor conhecer o funcionamento desses recursos para orientar o trabalho dos alunos e auxiliá-los a organizar a aquisição de conhecimentos diante de um repertório tão vasto de informações.
Sala de aula	A tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta de busca de respostas, mas também como um recurso capaz de favorecer a aquisição e organização de conhecimentos e a produção de novas informações.

Mesmo com todas as ferramentas digitais disponíveis, o professor e a escola devem utilizar esses recursos de maneira equilibrada, sem descartar outras práticas educacionais, como a leitura de livros e as pesquisas de campo, também importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Pensamento computacional

Diante de propostas criativas e inovadoras para a educação, a relação do ensino com a tecnologia vem sendo suprida e adaptada para uma aprendizagem em que alunos, chamados de nativos digitais, aprimorem ainda mais seu domínio sob as novas tecnologias e aprendam a resolver problemas por meio dela e da linguagem do pensamento computacional desenvolvida por ela.

As tecnologias educacionais carregam consigo uma maneira dinâmica e atrativa de trabalhar os conteúdos de modo digital e tecnológico em sala de aula. A Sociedade Brasileira de Computação (SBC) propôs estratégias importantes para a formação dos alunos com o ensino tecnológico e as organizou em três eixos, considerando-os como conhecimentos básicos de computação. Entre esses eixos, encontra-se o do pensamento computacional. A SBC o define como: “capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas”.

Etapas da Educação

Cultura digital

- Letramento digital
- Cidadania digital
- Tecnologia e Sociedade

Tecnologia digital

- Representação de dados
- *Hardware* e *Software*
- Comunicação e Redes

Pensamento computacional

- Abstração
- Algoritmos
- Decomposição
- Reconhecimento de padrões

LAIS GARBELINI/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte de pesquisa: CENTRO de Inovação para a Educação Brasileira. Disponível em: <https://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 17 maio 2022.

O aluno desenvolve diferentes habilidades ao realizar atividades que exploram o pensamento computacional. Com base na BNCC (BRASIL, 2018), é por meio do pensamento computacional que os alunos desenvolvem capacidades de compreensão, análise, definição, modelagem, resolução, automatização de problemas e encontram soluções, tudo isso de modo metódico e sistemático, desenvolvendo algoritmos. Esse pensamento está organizado em quatro pilares. Conheça as características de cada um deles, a seguir.

- **Abstração:** classificar e filtrar as informações que são relevantes e que auxiliarão na resolução, descartando o que não é relevante.
- **Decomposição:** dividir, ordenar e analisar o problema em partes, ou em subproblemas, fragmentando-o para auxiliar em sua resolução.
- **Reconhecimento de padrões:** verificar e identificar o que gera o problema e os elementos que o estruturam, identificando características comuns entre os problemas e soluções.
- **Algoritmo:** definição e execução de estratégias para a resolução do problema, podendo ser entendido também como o desenvolvimento de um passo a passo para que o objetivo seja alcançado.

Ao trabalhar o pensamento computacional com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, é importante ter alternativas adequadas e eficientes para desenvolvê-lo. Ao buscar solucionar um problema é possível utilizar ou não todos esses pilares. Essas formas de ação do pensamento computacional e de seus pilares são modos de explorar o raciocínio lógico e viabilizar aprendizagens, por meio da computação plugada ou desplugada.

Plugada: faz uso de ferramentas tecnológicas e digitais, como vídeo, computador, *tablet*, *smartphone*, *softwares* e *hardwares*.

Desplugada: não necessita de recursos tecnológicos, podendo ser aplicada em qualquer contexto educacional, como em jogos manuais, alinhados às metodologias ativas, em dinâmicas ou situação-problema do dia a dia e até mesmo em atividades de pesquisa.

Esta coleção sugere em determinados momentos, do **Manual do professor**, atividades plugadas

e desplugadas de maneira contextualizada. Durante a realização das atividades, considere as diferentes características dos alunos, para que eles possam desenvolver o pensamento computacional, de acordo com as capacidades e habilidades individuais.

Práticas de pesquisa

O objetivo de obter ou produzir novas informações, por meio de pesquisas, é construído com base em uma inquietação, uma situação-problema, em dúvidas ou em um tema a ser investigado. O desenvolvimento das práticas de pesquisa permite ao aluno adquirir conhecimentos por meio da busca de informações para a produção de novos saberes, valorizando sua autonomia, argumentação, defesa de ideias, compreensão de diversas linguagens e a produção de diferentes discursos verbais e não verbais.

A construção de novos conhecimentos é um processo que visa acessar, analisar, e criar com base no conhecimento adquirido. Uma das ferramentas mais propícias para que o aluno crie pesquisando são os conteúdos da internet. Porém, há uma restrição de conteúdos para algumas faixas etárias, obedecendo a critérios éticos e legais e garantindo a integridade de quem os acessa. Sendo assim, ao propor o trabalho com pesquisa e utilizar a internet como recurso, o professor, como mediador desse trabalho, deve orientar os alunos em relação aos cuidados que precisam ter nas redes, no acesso a fontes verdadeiras e que sejam adequadas à faixa etária deles. Assim, é possível conscientizá-los para utilizar as tecnologias de maneira ética e segura, promovendo a cidadania digital, para que o uso das redes sociais, da internet, de recursos tecnológicos, entre outros, seja responsável.

Nesta coleção, propomos algumas práticas de pesquisa, que auxiliam no desenvolvimento do aluno e contribuem para a formação de princípios científicos, de novos conhecimentos, de competências e habilidades cognitivas, sociais e emocionais, visando o desenvolvimento integral por meio da aprendizagem. É importante que o professor, ao propor uma pesquisa, conheça e compreenda as características dos alunos, faça a mediação do trabalho, cuide da integridade do acesso aos conteúdos, atendendo às necessidades de todos, potencializando suas competências e habilidades, preenchendo lacunas e os ajudando a se desenvolver.

As explicações a respeito de práticas de pesquisa apresentadas a seguir visam auxiliar o docente no desenvolvimento de atividades que promovam práticas de pesquisa na sala de aula. No entanto, vale lembrar que no estágio de aprendizagem de nossos alunos, o objetivo maior é propor situações que desenvolvam noções introdutórias dessas práticas.

Revisão bibliográfica

Esta prática tem como objetivo realizar um levantamento do que já foi escrito e debatido sobre determinado tema ou assunto. A busca por esses materiais pode ser feita em livros, artigos, jornais, sites e revistas.

Lima e Mioto (2007, p. 38) dizem que a pesquisa bibliográfica “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Podemos considerar que a pesquisa de revisão bibliográfica revisa e interpreta em seu método, a visão de outros autores sobre determinado assunto, por meio de estratégias de pesquisa histórica e sócio-histórica, gerando uma nova visão acerca do tema. A prática de revisão bibliográfica deve ser desenvolvida da seguinte maneira.

- Definir qual tema ou assunto será investigado.
- Buscar informações sobre o tema por palavras-chave, autores, assuntos etc.
- Realizar a pesquisa em fontes importantes, significativas e variadas.
- Selecionar os textos relevantes, de acordo com o objetivo da pesquisa.
- Fazer a leitura atenta do material selecionado.
- Produzir uma síntese com base no material selecionado.

É importante orientar o aluno a pesquisar tanto em fontes recentes quanto nas mais antigas. Pesquisas amplas podem auxiliar na compreensão e aprofundar o aprendizado, além de permitir verificar as diferentes ideias e pontos de vista sobre um mesmo tema ou assunto.

Análise documental

Essa prática de pesquisa debruça-se em coletas de informações em diferentes tipos de documentos, permitindo ao aluno desenvolver habilidades de ob-

servação e análise. Textos, documentos iconográficos e cinematográficos, testemunhos registrados, diagnósticos, entre outros recursos, são documentos e servem como fonte de análise.

Há diversas formas e sentidos para analisar um documento. Ele pode, por exemplo, ser analisado para desenvolver um estudo, para obter dados ou como uma pesquisa histórica. A seguir, confira as etapas para realizar uma análise documental.

- Definir os documentos que serão analisados.
- Ler e interpretar os documentos em seus conceitos, diferentes significados e visões, considerando o período e o contexto sócio-histórico.
- Produzir um texto escrevendo uma análise sobre os documentos.

É importante fazer a coleta de dados autênticos, conceituar termos desconhecidos, priorizar informações relevantes, classificar bons materiais, ter controle dos arquivos extraídos e sintetizar as informações trazidas nos documentos, para que o pesquisador entenda e, desse modo, a partir da estrutura analisada, possa dar sentido ao seu discurso.

Construção e uso de questionários

O questionário é um instrumento de coleta de dados muito importante para o desenvolvimento de algumas pesquisas. O conteúdo, os questionamentos e os dados devem ser elaborados com cautela, para que haja condições de aplicação e eficácia na pesquisa.

Ao criar as questões, é preciso ter claro o objetivo de sua pesquisa, seja ela de natureza investigativa, seja até mesmo fundamentada em um problema. Conhecer o assunto a ser abordado é importante para estabelecer as hipóteses de respostas dos entrevistados, que ao recebê-las, fundamentará sua pesquisa. A seguir, consta um passo a passo para a produção e execução de um questionário.

- Identificar as características do grupo respondente, para evitar perguntas complexas e que desfavoreçam o objetivo da pesquisa.
- Ter claros os objetivos da pesquisa e levantar as hipóteses de respostas para garantir que a temática da pesquisa ou problema não desperte ambiguidade.
- Elaborar questões claras e objetivas, neutras e imparciais para não influenciar respostas, sem expressão de opiniões e julgamentos.

- Revisar as questões para que sejam objetivas, estejam ordenadas e não repetitivas.
- Elaborar um cabeçalho de apresentação para o questionário.
- Aplicar o questionário.
- Realizar a análise de dados dos questionários.
- Inserir resultado da análise na pesquisa.

Estudo de recepção

A função da pesquisa de estudo de recepção é possibilitar ao outro os processos de identificação das características, da formação de pensamentos críticos e reflexivos sobre determinada comunicação artístico-cultural, com base em um estudo exploratório de um grupo ou indivíduo. O estudo tem como complemento para análise a pesquisa em formato de entrevista, por isso é preciso tomar cuidados éticos ao elaborar o questionário para o estudo de recepção.

O princípio do estudo envolve a escolha do recurso artístico-cultural (filmes, novelas, música, dança, cinema, teatro, obras de arte etc.) que gerará uma primeira discussão sobre o tema com o entrevistado, buscando analisar e compreender as interpretações e julgamentos da mensagem referentes ao recurso utilizado. Esse momento é de análise do produto escolhido para estudo e de propor a articulação de como será sua intervenção (pesquisa). Após o levantamento, o estudo de recepção é feito com o grupo. Conforme escreveu Ferreira (2006, p. 4), são denominados de receptores aqueles que recebem tal conhecimento de forma mediada e que será posteriormente entrevistado, intencionalmente, pelo condutor do estudo de recepção. Para que o estudo seja feito com os receptores, o mediador deve fazer:

- amostragem do recurso artístico-cultural escolhido para os entrevistados;
- discussão/mediação sobre o tema do produto artístico-cultural;
- análise da recepção dos “entrevistados” diante da temática;
- questionamentos aos entrevistados, por meio do roteiro de pesquisa criado previamente pelo entrevistador;
- análise da recepção acerca do assunto com base nos questionamentos elaborados;

- elaboração do relatório com os dados de recursos, característica do objeto em análise, perfis entrevistados, transcrição intencional das falas relevantes dos entrevistados e análise do estudo de recepção. Podendo conter diagramas, gráficos ou tabelas.

Observação, tomada de nota e construção de relatórios

Esta prática realizada por meio da **observação** consiste em analisar dados, fatos ou fenômenos que são verificados por meio de pesquisas de caráter qualitativo ou quantitativo. Ela possibilita a consolidação do conhecimento científico, pois, ao observar, o pesquisador conhecerá o processo da pesquisa, desde o princípio até a interpretação dos dados coletados, que serão registrados por ele mesmo. O pesquisador, segundo o que escreveu Fontelles (2009, p. 3), precisa levar em consideração três questões de pesquisa, que podem ser efetivas na prática da observação.

Qual é a questão que necessita de investigação/solução?

O que ela causa?

No que minha pesquisa contribuirá para isso?

Os recursos utilizados para as técnicas de observação são muitos, mas os que têm se tornado importantes pela qualidade que se dá à pesquisa são os tecnológicos, como câmeras de vídeo, equipamentos de som, televisão, computadores, além de *smartphones*. Esses recursos possibilitam uma melhor observação do pesquisador para interpretar diferentes formas de comportamento, registros, falas, ambientes, entre outros elementos a serem percebidos.

Nesse processo a **tomada de nota** é uma ferramenta importante para a pesquisa. Esta prática permite ao pesquisador registrar as observações levantadas sobre o objeto pesquisado, durante todas as etapas da pesquisa.

Ao finalizar a pesquisa é essencial realizar a **construção de relatório**. Esta prática tem como objetivo apresentar e divulgar os resultados obtidos na

pesquisa, registrando formalmente o estudo feito. No relatório devem constar todos os passos da pesquisa de forma minuciosa e legível, de acordo com a organização a seguir.

Páginas iniciais	Capa e sumário.
Introdução	Texto apresentando o assunto que foi pesquisado, os objetivos da pesquisa, o que buscou resolver por meio do estudo.
Desenvolvimento	Texto descrevendo todos os passos da pesquisa de forma minuciosa e legível, apresentando demonstrações da análise e comparações.
Resultado e conclusão	Texto apresentando as informações finais da pesquisa e a posição do pesquisador sobre a análise realizada.
Bibliografia	Lista com os nomes dos livros, artigos e demais textos utilizados como referência para a pesquisa, de acordo com as normas da ABNT.
Anexos	Recursos utilizados para a compreensão da pesquisa, como gráficos, tabelas e questionários.

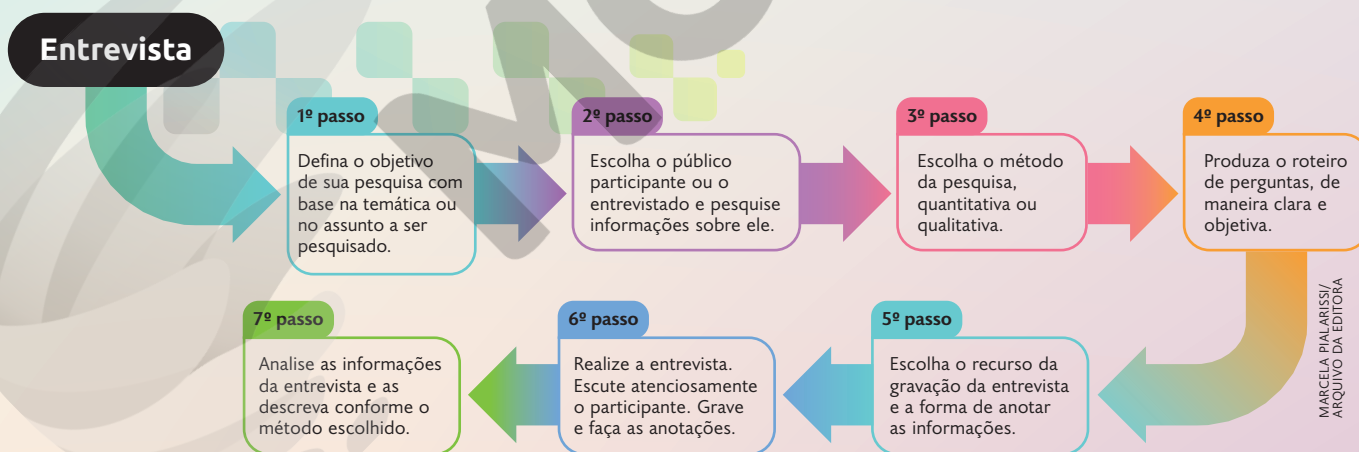
Entrevistas

Em uma prática de pesquisa, a entrevista tem por finalidade obter informações que determinado entrevistado pode oferecer ao pesquisador/entrevistador, buscando garantir que os objetivos da pesquisa sejam alcançados por meio das respostas obtidas, capazes de dar ao pesquisador informações, possibilitando a reconstrução e ressignificação da realidade do objeto de pesquisa.

A entrevista como objeto de pesquisa pode ter diferentes objetivos e características. A seguir, há duas delas.

- **Entrevista qualitativa:** tem por finalidade descrever o objeto de estudo da pesquisa, possibilitando avaliar o resultado de modo reflexivo.
- **Entrevista quantitativa:** tem por finalidade quantificar os dados coletados, possibilitando entender e comparar resultados.

Dessa forma, o pesquisador deve estruturar o seu trabalho com base na definição do estudo que ele pretende desenvolver. Para realizar uma entrevista o pesquisador deve atentar às orientações a seguir.



Análise de mídias sociais

A pesquisa de análise das mídias sociais é feita com base nas métricas, que são formas de mensurar o **alcance**, o **engajamento** e o **volume** de dados sobre determinado conteúdo. O **alcance** mede a distribuição do conteúdo publicado, o **volume** mede a quantidade de pessoas que acompanham as publicações do usuário e o **engajamento** é um dado que

mede o quanto as publicações têm interação com outros usuários.

Atualmente, as pessoas têm o hábito tanto de consumir quanto de criar diferentes materiais digitais, como notícias e entretenimentos. A pesquisa de análise de mídias sociais tem um caráter quantitativo de estimar números para identificar as opiniões de outros usuários, ter noção do perfil de seguidores, compreender o gosto das pessoas, obter informações de maior relevância, entre outros aspectos que fazem parte da mensuração das métricas de mídias sociais.

As análises de mídias sociais são feitas com base em alguma das métricas de pesquisa, para o levantamento de dados e informações tendo em vista seu objetivo de pesquisa.

Para que a análise seja feita, o pesquisador deve:

- definir o objetivo de sua pesquisa e qual dado será importante levantar;
- escolher a mídia social a ser pesquisada, tendo em vista que algumas redes sociais já informam as métricas de alcance, engajamento e volume;
- coletar os dados em *sites* e nas plataformas sociais e analisá-los conforme o seu objetivo;
- apresentar os resultados por meio de tabelas ou gráficos.

O aluno dos Anos Finais do Ensino Fundamental

O ambiente escolar é composto de uma diversidade de alunos, que potencialmente têm se tornado cada vez mais protagonistas de sua aprendizagem, de sua prática social e da formação do seu futuro. Esse processo tem grande influência dos espaços aos quais esses alunos pertencem, onde eles vivem experiências, tiram dúvidas e, em seguida, obtêm o êxito daquilo que se espera por meio do conhecimento adquirido.

Os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental buscam por conhecimentos que os ajudarão no desafio da vida e também daqueles que poderão surgir no futuro. Para isso, eles precisam ter suporte social e emocional. Cabe, então, à educação, auxiliar na formação desses cidadãos em seu processo de aprendizagem em todos os seus aspectos, como cita a BNCC:

[...]

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos

educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

Portanto, preparar a juventude para a vida a partir do agora é imprescindível para o desenvolvimento pessoal e em sociedade, promovendo a autonomia que se revela nas tomadas de decisões responsáveis quanto aos estudos, aos direitos e deveres e à representação social enquanto adolescentes. O processo de ensino-aprendizagem deve se orientar pelo cuidado com a interioridade, sonhos, anseios, sentimentos, entre outros aspectos humanos relevantes.

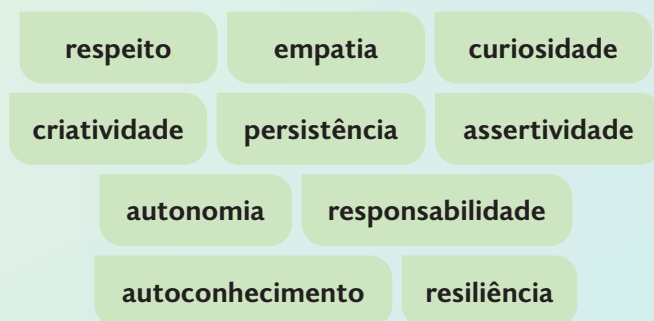
Competências socioemocionais

As competências socioemocionais podem ser compreendidas como as habilidades que o indivíduo desenvolve para ser capaz de lidar com suas emoções, pensamentos, sentimentos, mediar seus conflitos internos e externos e resolver problemas. Com isso, ele se torna capaz de se autoconhecer, quando entende que precisa agir de forma responsável em sociedade, adquirindo habilidades de controle sobre diferentes situações.

Quando o aluno chega à sala de aula, as suas habilidades cognitivas, emocionais e físicas são avaliadas pelo professor de maneira indireta ou direta. No caso das competências socioemocionais, a curiosidade, o autoconhecimento e a autonomia, por exemplo, são fatores que podem ser observados no primeiro momento. É importante que o docente fique sempre atento e conheça seus alunos para que possa auxiliar no desenvolvimento das atitudes e valores, colaborando, assim, para a formação integral de cada um deles.

Articulada com a construção do conhecimento e do desenvolvimento do aluno, a formação de atitudes e valores requer estímulos que transformem a ação humana, em relação aos seus conhecimentos e práticas sociais, levando em consideração as dimensões físicas, sociais, emocionais, históricas e culturais dos indivíduos. Com base nessas características que devem

ser levadas em consideração para trabalhar as competências socioemocionais com os alunos, a coleção busca explorar, em seções e boxes, a relação dessas competências com o cotidiano dos alunos, visando ao seu desenvolvimento integral. A seguir, constam as principais competências desenvolvidas nesta coleção.



Cultura de paz e combate ao *bullying*

Saber ouvir e respeitar os outros é uma maneira de viver em sociedade de forma pacífica. Nesse sentido, a cultura de paz, de acordo com Von (2003, p. 11), envolve as práticas de respeito aos valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida, que o indivíduo deve desenvolver em relação ao outro, pelos princípios de cada ser humano, ao direito à liberdade de expressão de cada um, direito de ir e vir e pelo respeito aos direitos do ser humano.

O compromisso pessoal que o cidadão firma quando se compromete a promover a cultura de paz é de responsabilidade com a humanidade em seus aspectos físicos, sociais e emocionais, com intuito de fomentar a responsabilidade social em respeitar cada pessoa, evidenciando o bom tratamento às pessoas sem discriminação, preconceito ou violência, prezando por atos generosos, defendendo a liberdade de expressão e diversidade cultural, além de promover a responsabilidade de conservação da natureza e contribuir com a comunidade em que se está envolvido.

Para que essas práticas respeitadas sejam difundidas por meio da educação, o professor deve trabalhá-las de maneira contextualizada e de forma direta ao combate de todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive com o *bullying*, que é uma das violências mais presenciadas nas instituições escolares, causando constrangimento a quem o sofre, desfavorecendo o ambiente da sala de aula e da escola.

O diálogo é o principal meio de combate à violência na escola, por meio da reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. É também um meio de alerta para promover a cultura de paz e os valo-

res éticos educacionais ligados a ela, como respeito, solidariedade, amor e responsabilidade. Tais temáticas são fundamentais atualmente, na busca por fomentar o aprendizado com um olhar mais igualitário, de inclusão, de troca de experiências e de valores, envolvendo os profissionais de educação e os alunos, uma vez que a educação sem violência é proposta nesta coleção por meio de atividades que promovem valores, atitudes e ideais de paz.

Culturas juvenis

O olhar para a juventude é múltiplo e de contínua construção, pois a cada dia ela vem sendo compreendida de maneira expressiva por meio da transformação constante de sua realidade, que se adequa baseada nos gostos musicais, artísticos, tecnológicos, esportivos, profissionais, entre outros que envolvem essa heterogeneidade. A identidade dessa geração é moldada e vive em constante processo de mudança em relação aos gostos e experiências sociais, por meio de suas relações, fator que também a caracteriza. Essa modulação de identidade e preferências é algo que torna o jovem autônomo em seu modo de agir, de pensar seu presente e seu futuro, bem como de produzir a si mesmo.

Uma de suas principais produções envolve seu modo de ser e agir, de se vestir, comprar e consumir o que lhe agrada, com base em influências de um mundo globalizado cujo trânsito de informações é veloz. A tecnologia e outros recursos influenciadores são fontes que alimentam essas informações e incentivam as produções de estilos e expressões culturais da juventude, podendo ser influenciados pelas redes sociais, por influenciadores digitais, filmes, fotos, *games*, entretenimentos, entre outros recursos tecnológicos que se renovam a cada dia.

Esse momento de descoberta de coisas novas envolve os atos de participar, criar, interagir, dialogar e, principalmente, mudar. A juventude se constrói, reconstrói e planeja para si o que reconhece como tomada de consciência, atitude voltada a alcançar o que se almeja. Esse processo de projeção do futuro vem da necessidade de pensar a sua vida profissional e pessoal. Diante desse desafio, eles argumentam, criam projetos, pesquisam, interagem, descobrem inovações e vivem experiências que os fazem pensar em seu crescimento.

Esta coleção propõe trabalhar com as culturas juvenis por meio de diversos temas e atividades explorados nos volumes. Ademais, é contemplado o trabalho com o protagonismo para a construção de projetos particulares, tirando dúvidas e incertezas quanto ao seu futuro pessoal e profissional, possibilitando a eles que o idealize com base naquilo de que gostam, no que pensam e no que expressam.

Habilidades da BNCC • Geografia 8º ano

Unidades temáticas	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>
Conexões e escalas	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>
Mundo do trabalho	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>

Quadro de conteúdos

A seguir, apresentamos os principais conteúdos e conceitos trabalhados no volume, além de objetos de conhecimento, habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, organizados de acordo com cada tema.

Unidade 1 • As paisagens e o espaço geográfico				
Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos transversais
<p>Capítulo 1 • As paisagens da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paisagem. • Elementos naturais da paisagem. • Elementos culturais da paisagem. • Superfície terrestre. • Os continentes e as ilhas oceânicas. • História geológica da Terra. • Dinâmica interna da Terra e as transformações da paisagem. • Vulcanismo. • Tectonismo. • Dinâmica externa da Terra e as transformações da paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF08GE01. • EF08GE02. • EF08GE03. • EF08GE05. • EF08GE19. 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 2, 4, 5, 6, 8, 9 e 10. • Competências específicas de Geografia 1, 2, 3 e 4. • Competências específicas de Ciências Humanas 1, 3, 4, 5 e 7. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Ciência e tecnologia. • Diversidade cultural. • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. • Direitos da criança e do adolescente. • Vida familiar e social. • Educação em direitos humanos.
<p>Capítulo 2 • A ação humana e as paisagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação humana e as transformações da paisagem. • Desenvolvimento de instrumentos e técnicas de trabalho. • Técnicas e o espaço geográfico. • Os povos tradicionais no mundo e a utilização de técnicas rudimentares. • Cultura. • Diferentes identidades culturais no mundo. 				
<p>Capítulo 3 • Cultura, povos e territórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Povos e territórios. • Identidade cultural. • Principais línguas faladas no mundo. • Religiões do mundo. • Limites territoriais. • Nação, Estado e país. 				

Capítulo 4 • População e espaço geográfico

- População mundial.
- Densidade demográfica.
- População absoluta.
- População relativa.
- Populoso e povoado.
- Crescimento da população mundial.
- Taxa de mortalidade.
- Expectativa de vida.
- Taxa de natalidade.
- Leitura e interpretação de anamorfoses.
- Migrações mundiais.
- Fluxos migratórios.
- Migrações: fatores repulsivos e fatores atrativos.
- Refugiados.

Capítulo 5 • Migrações: a população em movimento

- Migrações temporárias.
- Migrações contemporâneas.
- Migrações de trabalhadores.
- Migrações de refugiados.
- O Brasil e as migrações internacionais.

Unidade 2 • Regionalização do espaço mundial

Principais conteúdos e conceitos

Capítulo 6 • As desigualdades no mundo

- Desigualdades socioeconômicas no mundo.
- Regionalização mundial.
- Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Nível de desenvolvimento de um país.
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
- Leitura e interpretação de infográficos.
- Problemas relacionados à educação no Brasil.

Capítulo 7 • Economia e desenvolvimento

- Capitalismo.
- Socialismo.
- Economia, sociedade, desigualdade e consumo.
- Vírus HIV e sua relação com o nível de desenvolvimento dos países.

Temas contemporâneos transversais

Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF08GE05. • EF08GE08. • EF08GE12. • EF08GE19. • EF08GE20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 10. • Competências específicas de Geografia 1, 2, 3, 4 e 5. • Competências específicas de Ciências Humanas 2, 3, 5, 6 e 7. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde.

<ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. 			
--	--	--	--

Unidade 3 • Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido			
Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências
<p>Capítulo 8 • O mundo subdesenvolvido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundo subdesenvolvido. • Países emergentes. • Dependência econômica dos países subdesenvolvidos. • Endividamento externo dos países subdesenvolvidos. • Barreiras alfandegárias e o protecionismo. • Subsídios agrícolas e desenvolvimento das atividades econômicas • Desenvolvimento científico e tecnológico dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. • Dependência tecnológica dos países subdesenvolvidos. • Baixo nível de escolaridade, qualificação para o mercado de trabalho e a economia informal. • Migração de cérebros. • Taxa de mortalidade infantil. • Saneamento básico. • Subdesenvolvimento e sua relação com a ocorrência de doenças no mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF08GE01. • EF08GE03. • EF08GE04. • EF08GE06. • EF08GE07. • EF08GE09. • EF08GE12. • EF08GE13. • EF08GE14. • EF08GE19. 	<p>Temas contemporâneos transversais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. • Saúde.

Capítulo 9 • O mundo desenvolvido

- O mundo desenvolvido.
- Multinacionais.
- Urbanização.
- Ciência, pesquisa e desenvolvimento.
- Revolução tecnocientífica.
- Tecnopolos.

Capítulo 10 • Mundo desenvolvido: condições de vida

- Condições de vida no mundo desenvolvido.
- *Welfare state* (estado de bem-estar social).
- Expectativa de vida.
- Taxa de mortalidade infantil.
- Problemas sociais do mundo desenvolvido.

Capítulo 11 • Blocos econômicos

- Principais blocos econômicos mundiais.
- Comércio mundial.
- Integração e acordos econômicos.
- Zona de livre-comércio.
- União aduaneira.
- Mercado comum.
- União econômica e monetária.
- Protecionismo comercial.
- Polos de poder econômico mundial.
- Brics.

Principais conteúdos e conceitos

- #### Capítulo 12 • Continente americano
- Divisão geográfica do continente americano.
 - América do Norte.
 - América Central.
 - América do Sul.
 - Divisão histórico-cultural do continente americano.
 - América Anglo-Saxônica.
 - América Latina.

Unidade 4 • América

Objetos de conhecimento

- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.
- Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.

Habilidades

- EF08GE02.
- EF08GE13.
- EF08GE15.
- EF08GE18.
- EF08GE19.
- EF08GE20.
- EF08GE21.
- EF08GE23.

Competências

- Competências gerais 1, 3, 4 e 6.
- Competências específicas de Geografia 1, 2, 3, 4 e 6.

Temas contemporâneos transversais

- Diversidade cultural.
- Educação para o consumo.
- Educação fiscal.
- Trabalho.
- Ciência e tecnologia.
- Educação ambiental.

Capítulo 12 • Continente americano

- Colonização e dizimação dos povos nativos da América.
- Colônias de povoamento e de exploração.
- Leitura e interpretação de mapas históricos.

Capítulo 13 • Continente americano: aspectos naturais

- Aspectos naturais do continente americano.
- Placas tectônicas.
- Recursos hídricos.
- Bacias hidrográficas.
- Degradação e contaminação de fontes hídricas.

Capítulo 14 • Climas e formações vegetais da América

- Clima e formações vegetais da América.
- Chuva de convecção.
- Chuva orográfica.
- Massas de ar.
- Amplitude térmica.
- Correntes marítimas.
- Recursos hídricos e gestão da água.

Capítulo 15 • Regiões polares: nos extremos da América

- Regiões polares.
- Banquisa.
- Geleiras.
- Inlândsis (*icebergs*).
- Ártico.
- Recursos naturais do Ártico.
- Antártida.
- Tratado da Antártida.
- Programa Antártico Brasileiro (Proantar).
- Biodiversidade da Antártida e do Ártico.
- Turismo e meio ambiente nas regiões polares.

- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.

- Competência específica de Ciências Humanas 2, 3, 4, 5 e 7.

Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos transversais
<p>Capítulo 16 • População da América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Densidade demográfica da América Latina. • Crescimento populacional da América Latina. • Taxa de mortalidade. • Expectativa de vida. • Medidas médico-sanitárias. • Pirâmide etária. • Fluxos migratórios contemporâneos na América Latina. • Igualdade de gêneros: mulheres na América Latina. • Diversidade étnico-cultural. • Miscigenação: indígenas, europeus, negros. • Diversidade étnico-cultural brasileira. • Povos indígenas da América Latina. • Preservação dos elementos culturais da paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e dinâmica da população mundial e local. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial. • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina. 	<ul style="list-style-type: none"> • EF08GE02. • EF08GE03. • EF08GE04. • EF08GE05. • EF08GE10. • EF08GE11. • EF08GE12. • EF08GE13. • EF08GE14. • EF08GE16. • EF08GE17. • EF08GE18. • EF08GE19. • EF08GE20. • EF08GE22. • EF08GE24. 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 3, 4, 6, 7, 9 e 10. • Competências específicas de Geografia 1, 2, 3, 4, 5 e 7. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos. • Vida familiar e social. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
<p>Capítulo 17 • Qualidade de vida na América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida da América Latina. • Indicadores socioeconômicos da América Latina. • Concentração de renda e a desigualdade social brasileira. • Urbanização da América Latina. • Urbanização e sua relação com os problemas urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África. • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina. 			
<p>Capítulo 18 • A economia da América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Economia latino-americana. • Estrutura econômica. • Recursos minerais. • Recursos energéticos. • Organização dos Países. Exportadores de Petróleo (Opep). • Agropecuária. • <i>Plantations</i>. 				

Capítulo 18 • A economia da América Latina

- Agropecuária a partir da prática tradicional e técnica.
- Leitura e interpretação de mapas econômicos.
- Concentração fundiária.
- Latifundiários.
- Políticas agrárias.
- Movimentos de pequenos produtores rurais.
- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).
- Associação de Trabalhadores do Campo latino-americano.
- Narcotráfico.
- A industrialização da América Latina.
- Empresas *maquilladoras*.

Capítulo 19 • Geopolítica e integração na América Latina

- Geopolítica.
- Integração da América Latina.
- Organismos regionais.
- Organização dos Estados Americanos (OEA).
- Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI).
- Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (Alba).
- Plano econômico.
- Blocos econômicos.
- Mercado Comum Centro-Americano (MCCA).
- Comunidade Andina.
- Comunidade do Caribe (Caricom).
- Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).
- Mercado Comum do Sul (Mercosul).
- Conflitos na América Latina.

Unidade 6 • América Anglo-Saxônica

Principais conteúdos e conceitos

Capítulo 20 • População da América Anglo-Saxônica

- Densidade populacional da América Anglo-Saxônica.
- A formação étnico-cultural da América Anglo-Saxônica.

Objetos de conhecimento

- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.

Habilidades

- EF08GE03.
- EF08GE04.
- EF08GE05.

Competências

- Competências gerais 1, 3, 8, 9 e 10.

Temas transversais

- Educação em direitos humanos.
- Educação ambiental.
- Diversidade cultural.

Capítulo 20 • População da América Anglo-Saxônica

- Qualidade de vida.
- *Welfare state* (política de bem-estar social).
- Indicadores socioeconômicos.
- Problemas sociais.
- Fluxos migratórios.

Capítulo 21 • Estados Unidos: potência econômica

- Economia dos Estados Unidos.
- Potência econômica mundial.
- Plano Marshall.
- Expansão econômica.
- Multinacionais.
- Leitura e interpretação de mapas associados à linguagem matemática.
- Atividade e produção industrial estadunidense.
- Concentração industrial.
- Megalópoles.
- Principais áreas industriais estadunidenses: cinturão da manufatura (*Manufacturing Belt*) e Cinturão do Sol (*Sun Belt*).
- Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).
- Recursos minerais e energéticos estadunidenses.
- Agropecuária.
- Cinturões (*belts*).
- Relações de poder estadunidenses: o poderio militar.
- Indústria bélica.
- Cultura estadunidense.

Capítulo 22 • Economia do Canadá

- Economia do Canadá.
- Produto Interno Bruto (PIB).
- Relações comerciais com os Estados Unidos.
- Recursos minerais.
- Atividade industrial.
- Recursos naturais.
- Agropecuária.
- A agropecuária e sua relação com o clima.

- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.

- EF08GE06.
- EF08GE07.
- EF08GE09.
- EF08GE12.
- EF08GE13.
- EF08GE14.
- EF08GE18.
- EF08GE19.
- EF08GE20.

- Competências específicas de Geografia 1, 2, 3, 4, 6 e 7.
- Competências específicas de Ciências Humanas 2, 4 e 5.

Unidade 7 • África: aspectos naturais e população

Principais conteúdos e conceitos

Capítulo 23 • Aspectos naturais da África

- Localização geográfica do continente africano.
- Divisão regional da África.
- Aspectos naturais do continente africano: relevo e hidrografia. Rift Valley.
- Rede hidrográfica.
- Climas e vegetação.
- Desertificação.

Capítulo 24 • A população da África

- Diversidade étnico-cultural da população africana.
- Regionalização étnico-cultural: África do Norte e África Subsaariana.
- Densidade demográfica.
- Urbanização da África.
- Problemas no campo.
- Êxodo rural.
- Condições precárias de vida.
- Indicadores socioeconômicos africanos.
- Crescimento demográfico acelerado e sua relação com a taxa de fecundidade e queda da taxa de mortalidade infantil.
- Pirâmides etárias.
- Fome.
- Desnutrição no mundo.
- Continente africano e a extrema pobreza.

Temas contemporâneos transversais

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Diversidade cultural.

Competências

- Competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9.
- Competências específicas de Geografia 1, 3, 4 e 7.
- Competências específicas de Ciências Humanas 1, 2, 4, 5 e 7.

Habilidades

- EF08GE03.
- EF08GE19.
- EF08GE20.

Objetos de conhecimento

- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.

Unidade 8 • África: economia e conflitos

Principais conteúdos e conceitos

Capítulo 25 • Economia africana

- Economia africana.
- Atividades primárias.
- Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Competências

- Competências gerais 6, 9 e 10.
- Competências específicas de Geografia 2.

Habilidades

- EF08GE03.
- EF08GE04.
- EF08GE06.
- EF08GE09.
- EF08GE13.

Objetos de conhecimento

- Diversidade e dinâmica da população mundial e local.
- Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

Temas contemporâneos transversais

- Educação em direitos humanos.

Capítulo 25 • Economia africana

- Exportações agrícolas.
- Exportações de produtos minerais e combustíveis fósseis.
- Agropecuária: lavouras tradicionais e *plantations*.
- Recursos minerais.
- Recursos energéticos.
- Atividade Industrial.

Capítulo 26 • Os conflitos na África

- Divisão da África em metrópoles europeias e seus consequentes conflitos.
- Divisão política da África atual.
- Aspectos culturais do continente africano.
- Epidemias do continente africano.
- Recursos minerais do continente africano.
- *Apartheid*.

- Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.
- Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
- Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.

- EF08GE18.
- EF08GE19.
- EF08GE20.

- Competências específicas de Ciências Humanas 1, 2, 3, 4 e 5.

Sugestões de cronograma

O cronograma a seguir sugere algumas possibilidades de distribuição do conteúdo curricular deste volume durante o ano letivo. Todos os volumes são estruturados de maneira a permitir autonomia em sua prática pedagógica. Assim, você pode analisar e verificar diferentes e melhores maneiras de conduzir os estudos com os alunos, pois a seqüência dos conteúdos pode ser organizada da maneira que melhor julgar conveniente.

Sugestões de cronograma

Bimestral

1º bimestre	O que eu já sei? Unidade 1 Unidade 2
2º bimestre	Unidade 3 Unidade 4
3º bimestre	Unidade 5 Unidade 6
4º bimestre	Unidade 7 Unidade 8 O que eu aprendi?

Sugestões de cronograma

Trimestral

1º trimestre	O que eu já sei? Unidade 1 Unidade 2 Unidade 3
2º trimestre	Unidade 4 Unidade 5 Unidade 6
3º trimestre	Unidade 7 Unidade 8 O que eu aprendi?

Referências bibliográficas comentadas

ACTIVE Learning. *Berkeley Center for Teaching & Learning*. Disponível em: <https://teaching.berkeley.edu/resources/course-design-guide/active-learning>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Esse *site* explora os benefícios de trabalhar com metodologias ativas para desenvolver nos alunos a chamada aprendizagem ativa em seu processo de ensino e aborda metodologias ativas que podem ser aplicadas em sala de aula, diferentes recursos que podem ser trabalhados e planejados.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da Geografia).

Nesse livro, a autora aborda como o aluno, por meio de seus desenhos, pode desenvolver noções de conceitos geográficos, dando ênfase aos elementos básicos de Cartografia.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Léopold *et al.* (org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Esse documento apresenta contribuições para a formação de professores, com estudos internacionais e nacionais, que promovem a capacitação de docentes às competências profissionais de sua área. Traz entrevistas que revelam práticas pedagógicas com base em conhecimentos e experiências profissionais de outros professores.

ARAÚJO, Ulisses F. *et al.* *Adoção da estratégia de mentoria fishbowl em projetos integradores em curso de graduação*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/237.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Esse documento relata a experiência da aprendizagem de alunos por meio da metodologia ativa *fishbowl*, que norteou os passos da construção de projetos e da aprendizagem por meio da solução de problemas, demonstrando também a relação de trabalho com outras metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.

No livro, o professor encontra modos de como avaliar e o que melhorar no processo de avaliação, considerando as diversas formas de avaliação propostas na obra, que foram pensadas se preocupando também com os diferentes contextos educacionais em que acontece a prática de avaliação.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

Esse *link* apresenta a Base Nacional Comum Curricular. Nele, é possível acessar e navegar pelo documento consultando o que esse material de referência auxilia na abordagem dos conteúdos curriculares.

BRETAS, Maria Luiza Batista. *Leitura é fundamental: desafios na formação de jovens leitores*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Esse livro busca compreender como a prática leitora é desafiadora para o professor ensinar a ler com visão crítica, argumentativa e reflexiva. Contudo, a obra apresenta como o docente pode incentivar os alunos a ler, a contar e ouvir histórias, a ter o domínio da leitura e o uso da escrita em função social, produzindo conhecimento e significação para o ato de ler.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os autores desse livro apresentam variadas metodologias ativas e o conceito de cada uma delas, demonstrando a maneira como podem funcionar na sala de aula e alguns modos de avaliar a metodologia aplicada.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. Entrevista cedida ao Portal Brasil. *EBC*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 17 maio 2022.

Essa entrevista traz informações sobre o uso e a importância da tecnologia para a aprendizagem. Relata conceitos, menciona benefícios, comenta a realidade de uma sala de aula e aborda o papel do professor em meio a esse recurso. Todas as informações estão apresentadas de maneira sucinta, porém clara.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

A autora apresenta nesse livro o conceito de lugar, utilizando, para isso, análises espaciais em meio ao mundo moderno onde vivemos.

CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

Essa obra traz uma série de pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia, desde Biogeografia até Psicologia. Aborda a importância de ensinar a ciência geográfica, o papel do educador e a relevância de colocar as teorias em prática, assim como sugere o título.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Nesse livro, os autores trazem abordagens para ensinar Geografia partindo do espaço vivido e do diálogo com os alunos, com práticas de ensino mais criativas e que buscam viabilizar a formação do conhecimento geográfico, tornando-o mais atraente.

CRAVEIRO, Clélia B. A.; MEDEIROS, Simone (org.). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão*. Brasília: MEC, 2013.

O material em questão foi construído com a participação de vários autores. Desse modo, em diferentes capítulos, são apresentados temas que procuram incluir distintas culturas e modalidades de ensino.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 13. ed. Campinas: Papirus, 1998.

Os autores desse livro analisam a interdisciplinaridade que se articula com as questões pedagógicas e expõem suas reflexões a respeito desse assunto.

FERREIRA, Taís. Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível? *Fênix*, Rio Grande do Sul, UFRGS, ano 3, v. 3, n. 4, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/788/750>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Esse artigo apresenta a prática de pesquisa como estudo de recepção, com enfoque no estudo de produções culturais.

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2005.

Obra que explana os principais conceitos da Cartografia por meio de ilustrações gráficas, projeções, mapas e outras variantes, para que, assim, profissionais de diferentes áreas possam compreender esse campo da ciência geográfica.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como Eu Ensino).

Nesse livro, são contempladas importantes características da evolução da Cartografia, além de serem abordadas variadas possibilidades de representações do mundo e como estas são cabíveis para representar os elementos da Geografia.

FONTELLES, Mauro José *et al.* *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

Esse artigo mostra a organização de uma pesquisa que busca solucionar um problema e descreve todos os procedimentos necessários para a prática de pesquisa. Os autores apontam o levantamento do problema, a descrição e a elaboração dos objetivos a serem alcançados, o método utilizado para a resolução, a construção de hipóteses, entre outros passos que se estruturam uma pesquisa.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

O livro sugere a proposta de avaliação que se contextualize com os meios físicos e sociais, uma vez que, para a autora, o ato de avaliar é uma maneira de transformar a realidade. Nesse livro, ela leva o leitor/professor a refletir para modificar as práticas pedagógicas em seu ato avaliativo, buscando sempre considerar o contexto educacional.

KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

Nesse livro, o autor usa seu conhecimento como professor para instigar os educadores a refletir sobre como o ato de ensinar está muito além de transmitir conteúdo. Para Nestor Kaercher, o docente deve também ensinar o educando a olhar para o outro.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Livro que aponta a importância dos elementos que viabilizam o processo de ensinar e aprender, como os materiais escolares, com destaque para o livro didático e a participação da comunidade e da família, em uma relação recíproca com a escola.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A análise da autora desse livro é voltada para o ato de argumentar como forma de discurso. Assim, ela apresenta em sua obra textos, ilustrações e esquemas que permitem ao leitor refletir acerca da noção da argumentação oral e escrita.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

O artigo apresenta a pesquisa bibliográfica como um método de prática de pesquisa, expondo seu conceito, traz as características do método, como ele deve ser organizado e os objetivos que devem ser considerados, além de apresentar etapas exemplificadas do procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Nesse livro, são apresentados estudos sobre a avaliação da aprendizagem escolar feitos pelo autor, que propõe que a avaliação não seja mais pensada apenas como um serviço teórico obrigatório da educação e imposta de maneira autoritária, mas sim como uma prática a favor do conhecimento de todos de forma construtiva e social.

MARTINELLI, Marcelo. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.

Esse livro tem como proposta o ensino da produção de gráficos e mapas, não apenas como ilustrações, mas também como instrumentos que auxiliam a coletar informações potencializadas para adquirir novos conhecimentos.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. Nesse livro, o autor busca explicar os principais momentos da evolução do pensamento geográfico, inclusive no Brasil.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2017.

O livro reconhece o papel do professor enquanto mediador entre aluno e conhecimento e, somado a isso, faz menção à nova realidade em que a tecnologia se insere no contexto escolar. Compreende-se a necessidade do uso dela no decorrer das aulas, mas é necessária a clareza de como utilizá-la para que a aprendizagem não seja voltada para a diversão, sem o devido proveito.

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

O autor busca fazer nesse livro uma análise da Geografia na contemporaneidade, traçando um perfil histórico desde sua sistematização como ciência, caminhando por importantes transformações junto à sociedade.

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; PRETTE, Almir Del (org.). *Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

Esse livro apresenta diferentes capítulos com contribuições de vários autores tratando de maneira teórica e prática as habilidades sociais e as competências sociais. Além disso, ele conceitua os comportamentos interpessoais e oferece exercício sobre as tarefas de mesmo cunho.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Milton Santos aborda nesse livro os principais conceitos e categorias da ciência geográfica, como espaço, território, região, lugar e paisagem. No decorrer de suas páginas, o autor trabalha as transformações espaciais realizadas pelo ser humano, influenciadas principalmente pelo período técnico-científico-informacional.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro, a autora mostra a importância da leitura e como essa ação é necessária para o alcance da interpretação, compreensão e autonomia dos alunos no decorrer da leitura de diferentes textos.

TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Esse livro apresenta temas essenciais para compreender a formação da Terra ao longo do tempo geológico, bem como as dinâmicas interna e externa no decorrer de sua história.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2012.

O autor aborda nesse livro o conceito de topofilia, enfatizando a relação do ser humano com o ambiente em espaços onde há culturas distintas.

VON, Cristina. *A cultura de paz*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta diferentes temáticas de cunho sensível, todas voltadas às reflexões sobre igualdade, respeito às diferenças e o modo como isso pode ser trabalhado nos alunos na escola e na sociedade em geral.

Referências bibliográficas complementares comentadas

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia (org.). *A necessidade da geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

Essa obra responde a questionamentos essenciais sobre a necessidade de saber Geografia nos dias atuais e justifica a importância dessa área de conhecimento para as Ciências Humanas. Seus textos deixam claro o papel que a Geografia tem para compreendermos a realidade que nos cerca, abordam conceitos fundamentais para a análise geográfica e trazem temas relativos às transformações da natureza e debates sobre os assuntos que envolvem a problemática ambiental. Assim, essa é uma obra voltada a alunos e professores da área, além de geógrafos.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia?: das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. *Terra Livre*, São Paulo, ano 26, v. 1, n. 34, p. 109-124, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/313>. Acesso em: 15 jun. 2022.

O texto em questão dá ênfase à preocupação em trabalhar a Geografia com os alunos. Metodologias e práticas pedagógicas alinhadas aos conhecimentos prévios deles são itens pontuados. É sugerido que, em meio à metodologia, haja uma ascensão da abstração para o concreto, com relação tanto aos conhecimentos prévios da turma quanto aos próprios conhecimentos geográficos, cada um em suas particularidades, mas ambos com as devidas qualidades. Juntos, esses saberes devem se entrelaçar para construir o conhecimento concreto (conceitos e conteúdos) relativo a essa área.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno; LOPES, Jader Janer Moreira; TEBET, Gabriela Guarnieri de C. (org.). *Geografia das crianças, dos jovens e das famílias: temas, fronteiras e conexões*. Brasília: Editora UnB, 2021. v. 1.

A obra analisa a infância, a juventude e as famílias mediante uma perspectiva do conhecimento geográfico, enfatizando que essas vertentes compõem um vasto campo científico de grande importância para as Ciências Humanas.

FIGUEIREDO, Adma Hamam de (org.). *Uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Obra organizada em nove capítulos que mostra assuntos antigos de forma atualizada, apresentando aos

seus leitores a formação do território brasileiro, o processo demográfico, a evolução do espaço rural, várias questões ambientais e uma diversidade de assuntos que caracterizam nosso país. Para isso, seus textos tomam como base diferentes pontos de vista: global, nacional, regional e local. Tais vertentes auxiliam a compreender o presente para pensar no futuro. Esse livro dialoga com os assuntos “Sujeito e seu lugar no mundo” e “Conexões e escalas”, trazidos pela BNCC.

FONSECA, Eugênio Pacceli da. *Cartografia escolar: a cartografia da sala de aula*. São Paulo: Boreal Edições, 2016.

O autor apresenta em seu livro as variadas formas de o professor trabalhar em sala de aula as representações cartográficas buscando desenvolver em seus alunos habilidades e competências de leitura e interpretação de mapas. Além disso, exemplifica como reproduzir representações cartográficas por meio de diversos recursos didáticos.

NOVA Cartografia Social da Amazônia. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

O site traz diversos conteúdos como projetos, revistas, livros, pesquisas, artigos e cadernos cartográficos e bibliográficos sobre a Cartografia Social da Amazônia.

RIZZATTI, Maurício; CASSOL, Roberto; BECKER, Elisabeth Léia Spode. *Cartografia escolar e inteligências múltiplas*. Curitiba: Appris, 2020.

O livro aponta a relação entre a teoria de inteligências múltiplas, abrangendo todas as habilidades cognitivas, e o ensino da Cartografia escolar. Os autores apresentam exemplos de atividades e dão sugestões de recursos tecnológicos e geotecnológicos que colaboram para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e da aprendizagem das representações cartográficas.

TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; CUBAS, Monyra Gutierrez; FOGAÇA, Thiago Kich. *Conservação dos recursos naturais e sustentabilidade: um enfoque geográfico*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Essa obra apresenta a situação de escassez de recursos naturais que constantemente tem aumentado mundialmente. Por essa preocupação, os autores trazem à reflexão ações emergenciais de preservação e conservação da natureza, uma vez que essas atitudes são urgentes para a sustentabilidade desses recursos.

Valquiria Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Especialista em História e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná.
Autora de livros didáticos para o Ensino Básico.

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (Unesp-SP) – campus Marília.
Professor da rede pública de Ensino Básico no estado do Paraná.
Autor de livros didáticos para o Ensino Básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Especialista em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o Ensino Básico.



Componente curricular: GEOGRAFIA

1ª edição
São Paulo, 2022



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Rafael Garcia da Silva, Érika Fernanda Rodrigues
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochoi
Coordenação de preparação de texto e revisão: Moisés M. da Silva
Supervisão de produção: Priscilla de Freitas Cornelsen
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Projeto gráfico: Lais Garbelini
Coordenação de arte: Tamires R. Azevedo
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca (Nil)
Diagramação: Ana Rosa Cordeiro de Oliveira, Carlos Cesar Ferreira,
Fernanda Miyabe Lantmann, Leda Cristina Teodorico
Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi
Autorização de recursos: João Henrique Pedrão
Tratamento de imagens: Janaina Oliveira e Jéssica Sinnema

Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Foto aérea de construções coloridas em Las Palmas de Gran Canaria, Espanha.
© Marco Bottigelli/Getty Images

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga,
Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Valquíria
Superfície geográfica : 8º ano / Valquíria Garcia,
Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2022.
Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13618-5
1. Geografia (Ensino fundamental) I. Martinez,
Rogério. II. Garcia, Wanessa. III. Título.
22-112187 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibela Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Las Palmas é a capital de Gran Canaria, uma das Ilhas Canárias da Espanha, localizadas no Noroeste da África. Uma das vistas mais fotografadas de Las Palmas são as construções coloridas de San Juan, um bairro da capital.

Apresentação

Cara aluna, caro aluno,

Você já percebeu que em muitos momentos de nosso dia a dia procuramos respostas para dúvidas que surgem em relação a acontecimentos que ocorrem ao nosso redor e, até mesmo, em outros lugares do mundo?

No local onde vivemos, por exemplo, observamos transformações já realizadas pelas pessoas ao longo do tempo e outras que estão ainda acontecendo. A construção de vários prédios na área central e de condomínios de luxo na periferia das cidades, a instalação de indústrias no município, bem como a degradação de um lugar que poderia ser uma área de lazer, são algumas maneiras de se transformar um espaço, e, muitas vezes, não compreendemos como e por que elas ocorrem.

Em relação ao espaço mundial, também temos muito o que descobrir. Apesar de o início do século XXI estar caracterizado pelos mais diversos avanços tecnológicos que “encurtam as distâncias” entre os lugares mais longínquos do mundo, as diferenças existentes entre os aspectos naturais e culturais do nosso planeta nos levam constantemente à busca de explicações.

O estudo da Geografia nos auxilia a compreender melhor a dinâmica do mundo em que vivemos. Esta coleção pretende auxiliá-lo em seus estudos e mostrar a você que o conhecimento geográfico tem um significado bastante concreto e que está presente em seu dia a dia mais do que você imagina.

Bom ano e bons estudos!

Conheça seu livro

Esta coleção aborda assuntos interessantes e atuais, que o auxiliarão a desenvolver autonomia, criticidade e outras habilidades e competências importantes para a sua aprendizagem. Veja a seguir como seu livro está organizado.

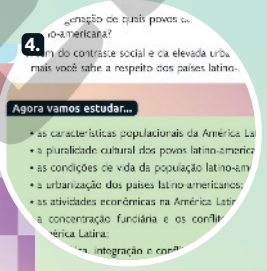
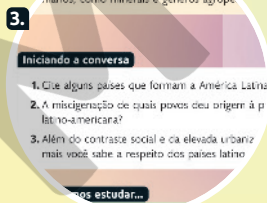
1. O que eu já sei?

Nessa seção, presente no início de cada volume, você tem a oportunidade de refletir sobre o que já sabe a respeito de assuntos relacionados com aqueles que estudará no volume em questão.



2. Abertura da unidade

Essas páginas marcam o início de cada unidade. Elas apresentam uma imagem e um texto instigante, que se relacionam aos assuntos da unidade.



4. Agora vamos estudar

Esse boxe apresenta os principais assuntos que você estudará em cada unidade.

3. Iniciando a conversa

Esse boxe apresenta atividades que incentivam você a saber mais sobre a imagem de abertura, a relembrar os conhecimentos que já tem sobre o tema e a se aprofundar nos assuntos da unidade.

5. Recursos minerais

Uma das características marcantes de África é a grande riqueza mineral. O continente possui reservas gigantescas de ouro, platina, cobre, ferro, urânio, manganês, fosfato, petróleo e gás natural.

As reservas minerais africanas são muito ricas, porém nem sempre são aproveitadas adequadamente devido a problemas de infraestrutura e falta de investimentos. Isso resulta em uma grande dependência de outros países para a obtenção desses recursos.

Além disso, a exploração mineral em África é muito desigual, concentrando-se principalmente em alguns países, como a África do Sul, a República Democrática do Congo e a Namíbia. Isso resulta em grandes desigualdades sociais e econômicas dentro do continente.

Alguns dos principais minerais produzidos em África são o ouro, o platina, o cobre, o ferro, o urânio, o manganês, o fosfato, o petróleo e o gás natural. Esses recursos são essenciais para a indústria e a economia de muitos países.

Além disso, a exploração mineral em África é muito desigual, concentrando-se principalmente em alguns países, como a África do Sul, a República Democrática do Congo e a Namíbia. Isso resulta em grandes desigualdades sociais e econômicas dentro do continente.

Recursos minerais em África

O mapa mostra a distribuição dos recursos minerais em África. O ouro é produzido principalmente na África do Sul, na República Democrática do Congo e na Namíbia. O platina é produzida principalmente na África do Sul. O cobre é produzido principalmente na República Democrática do Congo, na Zâmbia e na África do Sul. O ferro é produzido principalmente na África do Sul, na Argélia e na Mauritânia. O urânio é produzido principalmente na África do Sul, na Argélia e na Mauritânia. O manganês é produzido principalmente na África do Sul, na Argélia e na Mauritânia. O fosfato é produzido principalmente na Argélia e na Mauritânia. O petróleo e o gás natural são produzidos principalmente na Argélia e na Mauritânia.

Conclusão

A África possui uma grande riqueza mineral, porém nem sempre é aproveitada adequadamente. Isso resulta em grandes desigualdades sociais e econômicas dentro do continente.

5. Os conteúdos são organizados por títulos e subtítulos e, sempre que necessário, são propostas questões que incentivam a interação entre você e seus colegas. Tudo isso contribui para a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

6. Boxe complementar

Esse boxe trata de assuntos que complementam o tema estudado.

6. As línguas no mundo

A abrangência de uma língua é avaliada por pessoas que a utilizam habitualmente, ou seja, o inglês, o espanhol, o árabe, o português, o russo, o mandarim e o hindi (falado na própria região).

Quando consideramos apenas os falantes de mandarim e a língua mais falada no mundo, o mandarim, seguido do inglês, são as línguas mais faladas no mundo.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição das línguas mais faladas no mundo.

O gráfico mostra o número de falantes das línguas mais faladas no mundo. O mandarim é a língua mais falada, com aproximadamente 1,2 bilhão de falantes. O inglês é a segunda língua mais falada, com aproximadamente 350 milhões de falantes.

7. Geografia e Ciências

Ebola

Em 2014, uma epidemia causada pelo vírus Ebola o mundo em alerta. Diante do grande risco de mortalidade, essa doença é considerada uma das mais perigosas do mundo. A seguir, algumas informações sobre o vírus Ebola.

Origem e transmissão: Os primeiros casos de Ebola foram registrados na África Ocidental em 1976. Sabemos que o vírus está presente em algumas espécies de animais, como os macacos e os porcos.

Sintomas: Os primeiros sintomas são febre, dor muscular e inchaço. Em seguida, surgem náusea, vômito e diarréia. Após alguns dias, aparecem manchas vermelhas na pele, seguidas de uma erupção cutânea.

Diagnóstico: O diagnóstico é feito através de exames de sangue e de urina. O teste mais comum é o teste de anticorpos.

Tratamento: Não há tratamento específico para o vírus Ebola. O tratamento é sintomático, visando aliviar os sintomas e evitar a desidratação.

Prevenção: A prevenção é feita através de medidas de higiene pessoal, como lavar as mãos com água e sabão, e evitar o contato com fluidos corporais de pessoas infectadas.

7. Geografia e...

Essa seção aborda assuntos que possibilitam estabelecer relações entre Geografia e outros componentes curriculares, como História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática.

8. Geografia em representações

Essa seção é dedicada ao estudo de representações gráficas, principalmente as relacionadas aos mapas e à Cartografia.

8. Geografia em representações

Anamorfose e cartograma

Uma das formas de representação cartográfica é a anamorfose. Ela é utilizada para representar dados quantitativos de forma proporcional à área geográfica. Isso permite visualizar a distribuição espacial de fenômenos como a população, a produção agrícola e a distribuição da riqueza.

Um exemplo de anamorfose é o mapa-múndi que mostra a distribuição da população mundial. Cada país é representado por uma área cuja extensão é proporcional ao número de habitantes. Isso permite visualizar que a população é muito mais concentrada na América do Sul e na África do Sul do que na América do Norte e na Europa.

Cartograma

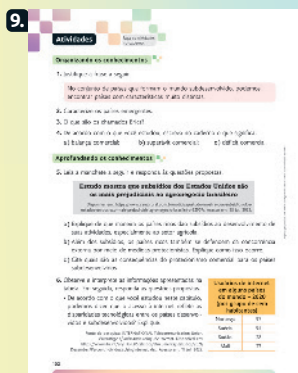
O cartograma é uma representação cartográfica que utiliza formas geométricas para representar dados quantitativos. Isso permite visualizar a distribuição espacial de fenômenos como a população, a produção agrícola e a distribuição da riqueza.

Um exemplo de cartograma é o mapa-múndi que mostra a distribuição da população mundial. Cada país é representado por uma forma geométrica cuja área é proporcional ao número de habitantes. Isso permite visualizar que a população é muito mais concentrada na América do Sul e na África do Sul do que na América do Norte e na Europa.

O mapa-múndi anamorfose mostra a distribuição da população mundial de forma proporcional à área geográfica. O cartograma mostra a distribuição da população mundial de forma proporcional à área geográfica.

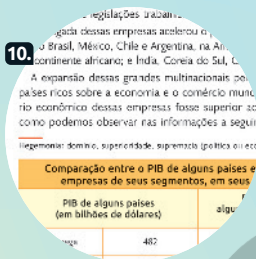
9. Atividades

Essa seção contém atividades que vão auxiliá-lo a refletir sobre os conteúdos estudados, a organizar os conhecimentos e a conectar ideias.



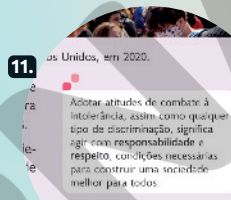
10. Vocabulário

Os significados de algumas palavras que talvez você não conheça serão apresentados na página para que você se familiarize com elas. Essas palavras estão destacadas nos textos.



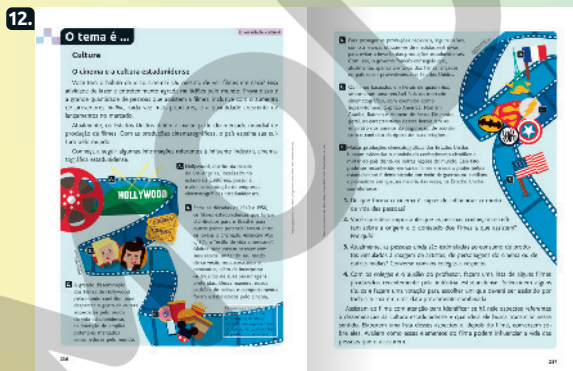
11. Competências socioemocionais

Esse box destaca algumas competências socioemocionais que são desenvolvidas nos assuntos da página. Essas competências ajudam você a conviver em sociedade e atuar como sujeito ativo na construção de um mundo mais justo e solidário.



12. O tema é...

Essa seção contém informações que o incentivarão a refletir criticamente sobre assuntos relevantes e a estabelecer relações entre diversos temas, contribuindo para sua formação cidadã. Os assuntos dessa seção são baseados nos temas contemporâneos transversais.



13. O que eu estudei?

Nessa seção, você pode avaliar sua aprendizagem por meio de atividades que o farão refletir sobre o que você estudou na unidade.



14. O que eu aprendi?

Nessa seção, presente ao final de cada volume, você pode verificar o que aprendeu sobre os principais assuntos estudados no volume.

14. O que eu aprendi?

As paisagens da superfície terrestre são moldadas por ação de agentes internos e externos. O relevo é o resultado da interação entre esses dois tipos de agentes.

1. O que eu aprendi? Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

2. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

3. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

4. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

15. Projeto em ação

Nessa seção, você vai se engajar no desenvolvimento de um projeto que envolve os colegas, a comunidade escolar e a externa. As atividades que fazem parte desse projeto permitem que você e seus colegas atuem de forma ativa na resolução de problemas locais ou na reflexão de questões mais amplas, que influencia a vida de muitas pessoas. Então, mãos à obra!

15. Projeto em ação

Tecnologia no dia a dia

Atividade em grupo

1. Como a tecnologia mudou a vida das pessoas? Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

2. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

3. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

4. Apresente um mapa-múndi com as principais características do relevo de cada continente. Destaque as principais cadeias de montanhas e planícies.

16. Sugestões complementares

Essa seção apresenta sugestões de livros, filmes e sites. Aproveite essas dicas para aprender mais sobre o conteúdo estudado.

16. Sugestões complementares

Religiões do mundo

O livro *A origem de Deus* aborda as principais características das diferentes religiões existentes no mundo, e como elas foram moldadas por Deus e sua Igreja em diversos países.

A origem de Deus, de Caroline Lee Spurgeon, Companhia Editora Nacional.

17. Referências bibliográficas comentadas

Essa seção apresenta, ao final de cada volume, as principais referências bibliográficas que foram usadas na elaboração do livro, com um breve comentário sobre cada uma delas.

17. Referências bibliográficas comentadas

ALMEIDA, Rosângela de. PASSAREL, Jean Y. O relevo brasileiro: um estudo de relevo. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, Rosângela de. PASSAREL, Jean Y. O relevo brasileiro: um estudo de relevo. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, Rosângela de. PASSAREL, Jean Y. O relevo brasileiro: um estudo de relevo. São Paulo: Contexto, 2008.

Ícones

- Em grupo**
Atividades que devem ser realizadas em duplas ou em grupos.
- Atividade oral**
Atividades que devem ser respondidas oralmente.
- Ciências Humanas em foco**
Temas que permitem um trabalho integrado com História e Geografia.

Sumário

O que eu já sei? 12

UNIDADE 1

As paisagens e o espaço geográfico 16

CAPÍTULO 1

As paisagens da Terra 18

A dinâmica natural e as paisagens 21

A dinâmica interna e externa transformando as paisagens 22

Dinâmica interna e as paisagens 22

Dinâmica externa e as paisagens 23

Atividades 24

CAPÍTULO 2

A ação humana e as paisagens 26

As técnicas e o espaço geográfico 28

As técnicas e as sociedades 30

As identidades culturais 31

O tema é ...

As tecnologias nas culturas indígenas 32

Atividades 34

CAPÍTULO 3

Culturas, povos e territórios 36

Povos e territórios 39

Território, nação, Estado e país 40

Povos sem territórios 40

Atividades 41

CAPÍTULO 4

População e espaço geográfico 42

Geografia e História

Os rios e o florescimento das primeiras civilizações 44

O crescimento da população mundial 45

Por que a população mundial cresceu tanto? 45

A queda da mortalidade 46

A queda da natalidade 47

Os países e suas dinâmicas demográficas 47

Geografia em representações

Anamorfose e cartograma 48

Atividades 50

CAPÍTULO 5

Migrações: a população em movimento 52

Migrações contemporâneas 53

Migração de trabalhadores 54

Migração de refugiados 54

O Brasil e as migrações internacionais 55

Atividades 57

O que eu estudei? 58

UNIDADE 2

Regionalização do espaço mundial 60

CAPÍTULO 6

As desigualdades no mundo 62

Países desenvolvidos e subdesenvolvidos 63

Uma realidade bem mais complexa 64

O nível de desenvolvimento de um país 65

O IDH: Índice de Desenvolvimento Humano 66

Atividades 68

As mudanças nas regionalizações do mundo 69

Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo 70

Geografia e História

Ascensão e queda do socialismo 72

Atividades 74

CAPÍTULO 7

Economia e desenvolvimento 75

As raízes históricas do subdesenvolvimento 76

Domínio colonial entre os séculos XVI e XX 77

Para que serviu a exploração colonial? 78

Governo e desenvolvimento 79

O tema é ...

A aids no mundo 80

Geografia em representações

Infográfico 82

Atividades 84

● O que eu estudei?	86	Os polos de poder econômico	123
UNIDADE 3		● Atividades	124
Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido	88	● O que eu estudei?	126
■ CAPÍTULO 8		UNIDADE 4	
O mundo subdesenvolvido	90	América	128
As economias emergentes e os Brics	92	■ CAPÍTULO 12	
A dependência econômica	94	Continente americano	130
O endividamento externo	95	Divisão geográfica	130
Barreiras alfandegárias e protecionismo	96	Divisão histórico-cultural	131
Subsídios agrícolas	97	● Geografia em representações	
A diferença tecnológica	98	• Mapas históricos	133
A dependência tecnológica	99	● Geografia e História	
● O tema é ...		• A colonização da América	134
• Migração de cérebros	100	● O tema é ...	
● Atividades	102	• A lenda do Eldorado	136
Mundo subdesenvolvido: condições de vida	103	● Atividades	138
● Geografia e Ciências		■ CAPÍTULO 13	
• Saneamento básico e leptospirose	104	Continente americano: aspectos naturais	140
● Atividades	106	Relevo e hidrografia da América	140
■ CAPÍTULO 9		Planícies do interior	141
O mundo desenvolvido	108	Planaltos antigos	141
As multinacionais	109	Cordilheiras da costa ocidental	142
Urbanização nos países desenvolvidos	110	A formação geológica das cordilheiras	142
Ciência e tecnologia no mundo desenvolvido	111	Bacias hidrográficas da América	143
● Atividades	112	Os recursos hídricos na América Latina	144
■ CAPÍTULO 10		O uso e a degradação dos mananciais	146
Mundo desenvolvido: condições de vida	114	A gestão da água	146
Questões sociais no mundo desenvolvido	116	● Atividades	147
O envelhecimento da população	117	■ CAPÍTULO 14	
● Atividades	118	Climas e formações vegetais da América	148
■ CAPÍTULO 11		O clima e as formações vegetais	149
Blocos econômicos	119	Clima equatorial	149
Blocos econômicos e os níveis de integração	120	Clima tropical	150
Os blocos econômicos e as práticas protecionistas	122	Climas temperado e subtropical	151
		Climas frio e polar	152
		Clima frio de montanha	154
		Clima desértico e semiárido	154

Clima, recursos hídricos e gestão da água	156	Atividade mineradora	192
■ Atividades	158	Agropecuária	194
<ul style="list-style-type: none"> Os contrastes no espaço agrário 	158	Os contrastes no espaço agrário	195
■ CAPÍTULO 15		■ Geografia em representações	
Regiões polares: nos extremos da América	160	• Mapas econômicos – Espaço agrário e produção agropecuária	196
O ambiente polar	160	Concentração fundiária e conflitos pela terra	198
O Ártico	161	A industrialização na América Latina	200
Antártida: o continente gelado	162	A industrialização tardia	200
Território e geopolítica na Antártida	163	■ Geografia e Língua Portuguesa	
■ Geografia e Ciências		• Uma leitura crítica do subdesenvolvimento histórico da América Latina	202
• A biodiversidade e os perigos que rondam as regiões polares	164	■ Atividades	204
■ Atividades	166	■ CAPÍTULO 19	
■ O que eu estudei?	168	Geopolítica e integração na América Latina	205
■ UNIDADE 5		A integração no plano político	205
América Latina	170	A integração no plano econômico	207
■ CAPÍTULO 16		Mercosul	208
População da América Latina	172	Conflitos e tensões na América Latina	210
Crescimento demográfico da América Latina	174	■ Atividades	212
Crescimento demográfico desigual	175	■ O que eu estudei?	214
Fluxos migratórios na América Latina	176	■ UNIDADE 6	
■ O tema é ...		América Anglo-Saxônica	216
• As mulheres na América Latina	178	■ CAPÍTULO 20	
A riqueza cultural dos povos latino-americanos	180	População da América Anglo-Saxônica	218
A pluralidade cultural brasileira	181	Formação étnico-cultural	219
■ Geografia e Arte		A elevada qualidade de vida da população Anglo-Saxônica	220
• A arte dos povos indígenas da América Latina	182	Os problemas sociais	221
■ Atividades	185	■ Atividades	223
■ CAPÍTULO 17		■ CAPÍTULO 21	
Qualidade de vida na América Latina	186	Estados Unidos: potência econômica	224
A urbanização dos países latino-americanos	189	A expansão das multinacionais pelo mundo	225
O crescimento urbano desordenado	190	■ Geografia em representações	
■ Atividades	191	• A linguagem matemática nos mapas	226
■ CAPÍTULO 18		Atividade industrial dos Estados Unidos	227
A economia da América Latina	192	Regiões industriais	228

<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades 231 Recursos minerais e energéticos dos Estados Unidos 232 Agropecuária estadunidense 233 <ul style="list-style-type: none"> Cinturões agrícolas 234 O poderio militar dos Estados Unidos 235 ● O tema é ... <ul style="list-style-type: none"> • Cultura 236 ● Atividades 238 ■ CAPÍTULO 22 Economia do Canadá 239 Atividade industrial e extrativismo 239 <ul style="list-style-type: none"> O espaço econômico canadense 240 Agropecuária 242 ● Atividades 243 ● O que eu estudei? 244 ■ UNIDADE 7 África: aspectos naturais e população 246 ■ CAPÍTULO 23 Aspectos naturais da África 248 O relevo africano 249 <ul style="list-style-type: none"> Rede hidrográfica 250 Clima e formações vegetais 252 <ul style="list-style-type: none"> Clima equatorial 253 Clima tropical 253 Clima mediterrâneo 254 Clima temperado 254 Clima semiárido 255 Clima desértico 255 ● Atividades 257 ■ CAPÍTULO 24 A população da África 258 Distribuição da população 259 ● O tema é ... <ul style="list-style-type: none"> • Contos africanos 260 Urbanização 262 <ul style="list-style-type: none"> Condições de vida 263 	<ul style="list-style-type: none"> O crescimento demográfico acelerado 264 A fome na África 265 ● Geografia e Ciências <ul style="list-style-type: none"> • Ebola 266 ● Atividades 268 ● O que eu estudei? 270 ■ UNIDADE 8 África: economia e conflitos 272 ■ CAPÍTULO 25 Economia africana 274 Agropecuária 275 <ul style="list-style-type: none"> A atividade agropecuária no continente africano 276 Recursos minerais 277 Atividade industrial 278 <ul style="list-style-type: none"> Crescimento econômico da África 279 Riquezas minerais e o interesse do capital internacional 280 ● Atividades 281 ■ CAPÍTULO 26 Os conflitos na África 282 A descolonização e a eclosão dos conflitos 284 O <i>apartheid</i> 285 ● O tema é ... <ul style="list-style-type: none"> • Diamantes africanos: entre a beleza, a tristeza 286 ● Atividades 288 ● O que eu estudei? 290 ● O que eu aprendi? 292
---	---

- **Projeto em ação**
 - Tecnologia no dia a dia 296
- **Sugestões complementares** 300
- **Mapas** 302
- **Referências bibliográficas comentadas** 303

Objetivos das atividades

1. Localizar, identificar os limites e a posição do território brasileiro na América do Sul.
2. Compreender e distinguir os conceitos de limite, fronteira, soberania, nação e Estado.

Como proceder nas atividades

1. Se os alunos apresentarem dificuldades para responder, retome a leitura do mapa para que localizem as informações necessárias. Se possível, amplie as explicações utilizando um mapa político da América do Sul. Oriente os alunos na leitura do mapa, solicitando que identifiquem os países vizinhos, os limites e as fronteiras (terrestres e marítimas) de nosso território.
2. Caso os alunos tenham dúvidas, retome as explicações e proponha a realização de uma atividade na forma de mapa mental. Na lousa, escreva a palavra “território” e peça aos alunos que completem o mapa mental escrevendo o nome e o significado dos conceitos apresentados (limite, fronteira, nação, soberania e Estado).

O que eu já sei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. c) Resposta: O limite terrestre abrange a fronteira maior do lado oeste, tendo aproximadamente 15 719 km de extensão. Já o limite marítimo, a leste, abrange uma área de 7 367 km de extensão, banhada pelo oceano Atlântico.

1. Analise o mapa e responda às questões propostas.

1. a) Resposta: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai.

a) Quais países da América do Sul têm fronteiras com o Brasil?

b) Quais países da América do Sul não fazem fronteira com o Brasil? 1. b) Resposta: Chile e Equador.

c) O Brasil é um país extenso, com limites terrestres e marítimos. Explique cada um deles.

d) O Brasil pode ser considerado um país de dimensões continentais? Por quê?

1. d) Resposta: Sim. O Brasil pode ser considerado um país de dimensões continentais devido à grande extensão de seu território.

Fonte de pesquisa:

ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 91.



2. Reescreva as frases a seguir em uma folha de papel avulsa completando-as corretamente com as palavras destacadas a seguir.

nação • limite • Estado • fronteira • soberania

- a) ■: faixa de terra que se estende ao longo dos limites de um país.
- b) ■: poder de controlar e fiscalizar o território de um país, exercido por um conjunto de instituições.
- c) ■: indica onde termina o território de um país, geralmente estabelecido por meio de acordos e tratados.
- d) ■: povo com aspectos culturais herdados de um passado histórico comum, como a língua, os costumes e o modo de vida.
- e) ■: nação com território e governo soberano.

2. Resposta: a) Fronteira; b) Soberania; c) Limite; d) Nação; e) Estado.

3. Sobre os aspectos físicos do Brasil, leia as frases e depois, copie-as em uma folha avulsa escrevendo: (R) para relevo; (V) para vegetação; (C) para clima; ou (H) para hidrografia.

a) A maior parte do território brasileiro apresenta temperaturas elevadas e chuvas regulares, exceto na região mais seca do semiárido nordestino.

3. a) Resposta: C.

b) O território brasileiro apresenta altitudes relativamente baixas, com predomínio de planaltos, planícies e depressões.

3. b) Resposta: R.

c) O território brasileiro se destaca pela grande quantidade de rios, cujas águas são aproveitadas para geração de energia, como meios de transporte e também para o abastecimento da população.

3. c) Resposta: H.

d) O Brasil está entre os países de maior biodiversidade do mundo, com fauna e flora de diferentes ecossistemas, como florestas, matas, cerrados, campos, entre outras formações vegetais.

3. d) Resposta: V.

4. “O Brasil é uma país bastante populoso, porém pouco povoado.”

De acordo com os seus conhecimentos, escreva um texto explicando essa afirmação. 4. Resposta: O Brasil é um país bastante populoso, pois tem uma grande população (cerca de 213 milhões de habitantes), mas, devido à sua grande extensão, o território é pouco povoado (cerca de 24 hab./km²).

5. O que explica a grande diversidade cultural da população brasileira? Explique sua resposta com base na formação histórica de nosso povo.

6. a) Possível resposta: A indústria necessita das matérias-primas produzidas no campo.

6. Podemos afirmar que o campo depende da cidade e a cidade também depende do campo. Sobre a interdependência entre esses espaços, destaque um exemplo que mostre: 7. Resposta: O uso de máquinas agrícolas e da tecnologia aumenta a produtividade das terras e evita problemas como doenças e pragas que atingem rebanhos e plantações.

a) como a cidade depende do campo.

b) como o campo depende da cidade.

6. b) Possível resposta: O campo necessita dos maquinários e insumos (tratores, equipamentos, adubos, fertilizantes etc.) produzidos pelas fábricas da cidade.

7. De que maneira os avanços tecnológicos contribuem para a modernização do espaço rural? Elabore sua resposta utilizando as palavras a seguir.

produtividade • terras • tecnologia
máquinas • agrícolas • rebanhos • plantações

5. Resposta: A diversidade cultural brasileira é muito rica e variada por conta das heranças culturais (línguas, religiões, danças, culinária, entre outras) e dos diferentes grupos que participaram da formação do nosso povo, entre eles: os povos nativos (indígenas); os colonizadores portugueses; os negros escravizados; e os imigrantes (alemães, italianos, espanhóis, japoneses, libaneses, entre outros).

13

Objetivos das atividades

3. Identificar alguns aspectos físicos do território brasileiro.

4. Compreender e distinguir os conceitos de populoso e povoado; relacionar densidade demográfica e distribuição desigual da população no território do Brasil.

5. Relacionar o processo de formação histórica da população brasileira à diversidade cultural de nosso povo.

6. Identificar e descrever as relações de interdependência entre o espaço urbano e o espaço rural.

7. Compreender a relação entre avanços tecnológicos e modernização das atividades praticadas no espaço rural.

Como proceder nas atividades

3. Se os alunos sentirem dificuldades em relacionar as informações apresentadas nas frases aos aspectos naturais, organize uma exposição de mapas físicos do território brasileiro. Essa exposição pode ser realizada na sala de aula ou em outro ambiente da escola. Durante a exposição desses mapas, destaque as informações apresentadas em cada mapa, enfatizando as características do relevo, da rede hidrográfica, do clima e das formações vegetais em nosso país. Para ampliar os conhecimentos, faça questionamentos sobre os aspectos físicos relacionados ao lugar, região ou estado onde vivem.

4. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos uma mapa que mostra a distribuição da população (densidade demográfica) no território brasileiro. Faça uma leitura detalhada das informações apresentadas no mapa, destacando a relação entre as diferentes tonalidades de cores com a maior ou a menor concentração populacional representadas, respectivamente, pelas tonalidades mais escuras e mais claras.

o rural e o urbano por meio de desenho.

7. Caso os alunos sintam dificuldade, apresente fotografias que mostre o uso das tecnologias no campo, como drones para monitorar plantações e criação de animais, programas de computador para acompanhamento da produção, maquinários para a agricultura e criação de gado. Essas imagens podem ser organizadas em forma de mural, a ser exposto em sala de aula.

5. Caso os alunos sintam dificuldade, solicite que pesquisem em livros ou internet aspectos relacionados à diversidade cultural da população brasileira. Divida a turma em grupos (duplas ou mais alunos) e solicite que pesquisem diferentes temas para compor uma apresentação variada, mostrando a diversidade e a riqueza da cultura brasileira.

6. Se os alunos sentirem dificuldade, promova um debate sobre aspectos pertencentes à

economia rural e urbana, ressaltando o que cada um produz e o que um setor necessita do outro. Explique que existem relações de interdependência em diferentes circunstâncias, principalmente relacionadas à matéria-prima e aos produtos industrializados, mas há também a questão dos serviços prestados pelo campo e pela cidade, como o ecoturismo e os atendimentos hospitalares. Ao final da conversa, solicite aos alunos que representem essas relações de interdependência entre

Objetivos das atividades

8. Identificar e distinguir os aspectos que caracterizam as atividades tradicionais e modernas praticadas no espaço rural.

9. Observar e compreender as desigualdades sociais existentes em nosso país.

10. Identificar os principais problemas urbanos que ocorrem nas grandes cidades.

Como proceder nas atividades

8. Em caso de dúvidas ou dificuldades, realize uma atividade em sala de aula para abordar o tema. Na lousa, desenhe uma tabela com duas colunas, escrevendo a palavra **Tradicional** (coluna da esquerda) e **Moderno** (coluna da direita). Em seguida, divida a turma em grupos e organize uma dinâmica na forma de competição ou disputa. Apresente oralmente uma informação (característica) do espaço rural e os grupos terão que dizer se essa característica se refere ao setor tradicional ou ao setor moderno. Organize previamente uma lista com as informações que serão apresentadas aos alunos. O grupo com maior número de acertos vence a competição.

9. Se os alunos apresentarem dúvidas, complemente a atividade proposta com a apresentação de outras imagens que revelam e as grandes desigualdades sociais em nosso país. Essas imagens podem ser obtidas e apresentadas em meio digital (imagens da internet, slides, projetores) ou em forma impressa. Após a apresentação das imagens promova uma conversa com a turma com o objetivo de explorar a análise que fizeram das imagens observadas, destacando em cada uma delas aspectos das desigualdades socioeconômicas em nosso país.

10. Se os alunos sentirem dificuldades para responder a esta questão, apresente reportagens mostrando problemas recorrentes nas grandes cidades. Questione os alunos se existem problemas urbanos na região onde residem e de que forma esses problemas poderiam ser resolvidos. Outra possibilidade é a observação de problemas ambientais que possam existir nas proximidades ou imediações da escola.

8. Sobre o espaço agrário brasileiro, leia as frases, depois copie-as em uma folha avulsa escrevendo (T) para a agropecuária tradicional ou (M) para a agropecuária moderna.

a) Uso de técnicas avançadas de produção, como maquinários para realização do plantio e da colheita. 8. a) Resposta: M.

b) Praticada geralmente em pequenas propriedades, os chamados minifúndios, com produção voltada para o sustento da família. 8. b) Resposta: T.

c) Produção realizada com técnicas rudimentares, como arados puxados por animais. 8. c) Resposta: T.

d) Produção em grande escala e com elevada produtividade. 8. d) Resposta: M.

e) Produção em pequena escala e geralmente baseada na utilização de mão de obra familiar. 8. e) Resposta: T.

f) Produção voltada para o abastecimento das indústrias e do mercado externo (exportação). 8. f) Resposta: M.

g) Realizada em grandes propriedades rurais, os chamados latifúndios. 8. g) Resposta: M.

9. Analise as fotos a seguir.



Moradias na cidade de Manaus, AM, em 2021.



Moradias na cidade de São Paulo, SP, em 2021.

Essas fotos retratam as desigualdades sociais e econômicas de nosso país? Justifique sua resposta.

9. Resposta esperada: Sim, as fotos retratam as grandes desigualdades sociais e econômicas de nosso país, como podemos verificar nas condições das moradias, com habitações muito precárias, em contraste com mansões luxuosas.

10. Cite três exemplos de problemas urbanos que afetam, principalmente as grandes cidades.

10. Sugestões de resposta: Desemprego, desigualdade social, falta de moradia e saneamento básico, insegurança e violência, insuficiência na infraestrutura, precariedades no transporte coletivo público, entre outros problemas.

11. Copie em uma folha avulsa de papel a alternativa que indica corretamente o nome das cinco regiões do Brasil de acordo com a classificação do IBGE.

- a) I – Nordeste, II – Norte, III – Centro-Oeste, IV – Sul, V – Sudeste.
- b) I – Nordeste, II – Centro-Oeste, III – Norte, IV – Sul, V – Sudeste.
- c) I – Centro-Oeste, II – Nordeste, III – Norte, IV – Sudeste, V – Sul.
- d) I – Norte, II – Nordeste, III – Centro-Oeste, IV – Sudeste, V – Sul.

12. As frases a seguir descrevem características de cada uma das cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Identifique a qual região cada uma dessas frases se refere.

- a) Região mais industrializada e urbanizada do país. **12. a) Resposta: Sudeste.**
- b) Recebeu grande número de imigrantes, principalmente italianos e alemães. **12. b) Resposta: Sul.**
- c) Marcada pelo domínio do clima equatorial quente e chuvoso e também pela presença da floresta Amazônica. **12. c) Resposta: Norte.**
- d) O povoamento dessa região foi impulsionado pela abertura de estradas e pela construção de Brasília, a capital federal, inaugurada em 1960. **12. d) Resposta: Centro-Oeste.**
- e) Região mais populosa do país, onde estão localizadas as maiores cidades brasileiras. **12. e) Resposta: Sudeste.**
- f) Grandes diferenças naturais caracterizam essa região, que apresenta quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte. **12. f) Resposta: Nordeste.**
- g) Região menos povoada do país, se destaca pela maior concentração de populações indígenas. **12. g) Resposta: Norte.**
- h) Destaca-se pela vegetação do Cerrado e também pela vasta planície pantaneira. **12. h) Resposta: Centro-Oeste.**
- i) É a região menos extensa do país e marcada pelo clima subtropical. **12. i) Resposta: Sul.**
- j) Região marcada por clima semiárido e ocorrência de secas, apresenta grande potencial econômico. **12. j) Resposta: Nordeste.**

Divisão regional do Brasil



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.

Objetivos das atividades

11. Identificar quais são e onde se localizam as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

12. Identificar alguns aspectos que caracterizam cada uma das cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Como proceder nas atividades

11. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos um mapa que mostre a divisão regional do Brasil (cinco grandes regiões do IBGE). Promova uma leitura detalhada do mapa com a turma, destacando a localização geográfica e o nome dos estados que compõem cada uma das cinco grandes regiões do IBGE. Após essa leitura, o professor pode realizar uma dinâmica na forma de *quiz*. Para isso, divida a sala em grupos e proponha um jogo de perguntas e respostas. Diga o nome de um estado e os grupos terão que dizer a qual região esse estado pertence. O grupo que acertar, ganha um ponto, e aquele que errar, perde um ponto. Vence o grupo que fizer o maior número de acertos.

12. Se os alunos tiverem dificuldades, organize um quadro resumo (síntese) destacando as principais características de cada uma das cinco grandes regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Essas informações podem ser impressas em folhas sulfite e distribuídas aos alunos para serem coladas no caderno e sejam utilizadas para consulta e revisão de estudos sobre o tema.

- Peça aos alunos que observem e descrevam os elementos da paisagem na foto da página de abertura. Depois, explique que ela retrata uma mina de extração de ouro na Indonésia.

- Oriente-os a identificar algumas das transformações e das intervenções humanas ocorridas nessa paisagem. Incentive discussões sobre alguns dos motivos de o ser humano interferir no espaço geográfico e possíveis técnicas utilizadas. Questione-os acerca dos prováveis impactos ambientais causados em decorrência da mineração.

- Pergunte aos alunos se eles têm conhecimento sobre as principais regiões mineradoras do Brasil e a ocorrência de acidentes ambientais. Mencione o rompimento da barragem de rejeitos da produção de minério de ferro pela empresa mineradora Samarco, em novembro de 2015, na cidade de Mariana, Minas Gerais.

- O estudo desta unidade estimula os alunos a utilizar conhecimentos geográficos para entender a interação entre sociedade e natureza, e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, que remetem à **Competência específica de Geografia 1** da BNCC.

Metodologias ativas

- Para iniciar o trabalho, proponha à turma, a estratégia **brainstorming**. Obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Para o desenvolvimento, escreva “transformação da paisagem” em letras grandes na lousa e indague-os: “Quais são os agentes transformadores da paisagem?”; “Quais são os resultados das transformações humanas?”; “Os conhecimentos técnicos contribuem para a intensa transformação das paisagens terrestres?”; “Os saberes técnicos são os mesmos entre os diferentes povos que habitam a superfície terrestre?”.

UNIDADE

1

As paisagens e o espaço geográfico



BANGO LAND/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mina de extração de ouro na Indonésia, em 2022.

Tanto a natureza quanto a ação humana podem transformar as paisagens da Terra com o passar dos anos.

Ao longo de milhões de anos, fenômenos naturais, como chuvas, ventos, erosões e até mesmo terremotos ou erupções vulcânicas, modificam a superfície do planeta modelando suas paisagens.

Por meio do trabalho e das técnicas desenvolvidas, as sociedades humanas também modificam as paisagens e constroem o espaço geográfico. Um exemplo de transformação está retratado na foto apresentada na página anterior, que mostra uma enorme área de mineração de ouro, na Indonésia.

Iniciando a conversa

Questões 1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

1. Como a sociedade humana e a natureza estão representadas nessa foto?
2. Em sua opinião, quem é responsável pelas transformações nas paisagens da Terra?
3. O ser humano tem ocupado e transformado cada vez mais o planeta. Você percebe alguma transformação no espaço geográfico próximo ao lugar onde vive?

Agora vamos estudar...

- a variedade de paisagens na superfície terrestre;
- a natureza e a sociedade transformando as paisagens;
- a ação humana na transformação das paisagens terrestres e na construção do espaço geográfico;
- os povos, seus territórios e suas culturas;
- o crescimento da população mundial e os movimentos migratórios.

Atividade a mais

• Caso considere interessante, no início dos estudos desta unidade, sugerimos uma atividade com fotos que retratem as transformações ocorridas na paisagem do lugar onde os alunos moram. Para isso, peça-lhes que pesquisem, na internet, fotos retratando as transformações ocorridas ou as características desse lugar no passado. Com o resultado obtido, peça-lhes que apresentem para a turma por meio de slides.

• Organize uma roda de conversa para analisar como era a paisagem e quais mudanças ocorreram. Indague os alunos sobre quem foram os atores dessas mudanças: a administração pública ou a própria comunidade.

• Esta atividade incentiva o desenvolvimento da **Competência geral 5**, pois favorece a utilização das tecnologias digitais para os alunos expressarem seus conhecimentos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos percebem que a natureza está presente no tipo do solo e no mineral precioso que é retirado dela (ouro), e na vegetação que aparece ao fundo; já a sociedade está na atividade mineradora e nas construções e estradas ao redor da mina.

2. Resposta pessoal. Verifique se os alunos reconhecem que tanto a natureza como o ser humano são os responsáveis.

3. Resposta pessoal. Incentive os alunos a citar algumas transformações que atualmente estão ocorrendo nas proximidades do lugar onde moram, como a retirada da vegetação, o surgimento de novas construções, a abertura e a pavimentação de ruas etc.

Objetivos do capítulo

- Verificar que as diferentes paisagens da Terra têm características próprias.
- Perceber que uma paisagem é formada pela combinação dos diferentes elementos naturais e/ou culturais.
- Reconhecer que a superfície terrestre é composta por continentes, ilhas e oceanos, e pode ser dividida em hemisférios.
- Identificar os fatores responsáveis pelas dinâmicas externa e interna da Terra.

Justificativa

O estudo das paisagens da Terra e de suas transformações é relevante para que os alunos compreendam que as paisagens têm características que as diferenciam entre si e que se encontram em constante processo de transformação.

Entender esse processo e perceber como essa dinâmica está presente ao longo dos anos, uma escala local, faz com que os alunos adquiram noções perceptivas do seu ambiente em escala regional e global.

Um texto a mais

- Leia o texto a seguir, que aborda a construção do espaço geográfico.

O homem é ativo. A ação que realiza sobre o meio que o rodeia, para suprir as condições necessárias à manutenção da espécie, chama-se ação humana. Toda ação humana é trabalho e todo trabalho é trabalho geográfico.

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço [...]. Por isso, a geografia estuda a ação do homem. [...]

A relação do homem com a natureza é progressiva. A natureza vai registrando, incorporando a ação do homem, dele adquirindo diferentes feições, que correspondem às feições do respectivo momento histórico.

[...]

CAPÍTULO

1 As paisagens da Terra

As diferentes paisagens do mundo apresentam características próprias, distinguindo-se umas das outras conforme a combinação de diferentes elementos, naturais ou culturais.

Os elementos naturais são aqueles que se originam de processos e fenômenos da natureza, como a vegetação, o clima, o relevo e o solo, enquanto os elementos culturais são aqueles produzidos pela ação humana, por exemplo, as cidades, as indústrias, as plantações e as estradas.

O conjunto de elementos de um lugar, perceptíveis em sua paisagem, proporciona-lhe uma identidade. Em geral, essa identidade está expressa nos elementos que se destacam na paisagem, tais como uma forma de relevo ou a arquitetura de certas construções e monumentos históricos.

Observe as fotos a seguir e verifique as características das paisagens retratadas em cada uma delas.



Paisagem das grandes pirâmides Miquerinos, Quefrén e Quéops, localizadas em Gizé, Egito, em 2020.

18

A natureza conhece um processo de humanização cada vez maior, ganhando a cada passo elementos que são resultado da cultura. Torna-se cada dia mais culturalizada, mais artificializada, mais humanizada.

O processo de culturalização da natureza torna-se, cada vez mais, o processo de sua tecnificação. As técnicas, mais e mais, vão incorporando-se à natureza e esta fica cada vez mais socializada, pois é, a cada dia mais, o resultado

do trabalho de um maior número de pessoas. Partindo de trabalhos individualizados de grupos, hoje todos os indivíduos trabalham conjuntamente, ainda que disso não se apercebam. No processo de desenvolvimento humano, não há uma separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza.

[...]

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. p. 96-98.



LIRII DZVINSKYHUTTERSTOCK



Paisagem do morro do Corcovado, com destaque ao Cristo Redentor, localizado na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado, em 2019.

Paisagem de uma área rural localizada em Boseong-gun, Coreia do Sul, em 2021.

Questão 1. Qual elemento mais se destaca em cada uma dessas paisagens? *Questão 1. Possíveis respostas: A – as pirâmides; B – a estátua do Cristo Redentor; C – a lavoura.*

Questão 2. Dê exemplos de paisagens do lugar onde você mora em que os elementos naturais ou culturais predominam. Qual elemento caracteriza essas paisagens?

Alguns elementos ou a combinação deles nos permitem reconhecer facilmente algumas paisagens, como as grandes pirâmides do Egito, mostrada na foto A. Da mesma forma, também podemos reconhecer prontamente a paisagem da cidade do Rio de Janeiro, que tem como um de seus principais símbolos a famosa estátua do Cristo Redentor, retratada na foto B.

Entretanto, a identidade de um lugar nem sempre é facilmente identificada pelos elementos perceptíveis em sua paisagem, pois eles são comuns em muitos outros lugares. Por exemplo, ao observarmos a paisagem da área rural na foto C, dificilmente podemos saber com exatidão de que local se trata, pois não existem elementos específicos que o identifique. *Questão 2. Resposta pessoal. Verifique se a resposta dos alunos está coerente com a realidade do município onde moram.*

A curiosidade nos ajuda a entender melhor o mundo. Explore-a analisando com mais atenção as paisagens do lugar onde você vive.

19

Atividade a mais

- Após a abordagem das páginas 18 e 19, forneça a cada aluno uma folha de papel sulfite, na sequência, peça-lhes que desenhem uma paisagem do município onde vivem de modo a visualizar elementos naturais. Na sala de aula, solicite a cada um que apresente seu trabalho à turma e explique quais elementos no seu desenho são naturais e quais são culturais. Pergunte aos alunos quem identifica a paisagem do município.

• Comente que o ser humano vem transformando grande parte das paisagens do planeta, de acordo com suas necessidades. Por isso, vários conjuntos de elementos que observamos nas paisagens transformadas, embora ainda apresentem características naturais, podem ter passado por interferência humana, como os reflorestamentos e o represamento de rios para a formação de lagos.

• Ao realizar a atividade 2, os alunos desenvolverão aspectos da competência socioemocional **curiosidade**, já que exercitarão seu lado investigativo, abrindo-se para novos conhecimentos por meio de abordagem própria de investigação, análise e reflexão das problemáticas encontradas, explorando também a **Competência geral 2** da BNCC.

Um texto a mais

• O texto a seguir contribui para ampliar os conhecimentos a respeito da paisagem.

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos.

[...]

Cada um vê a paisagem a partir de sua visão, de seus interesses, de sua concepção.

A aparência da paisagem, portanto, é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado.

Embora na aparência as formas estejam dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A paisagem, pode-se dizer, é um momento do processo de construção do espaço. [...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 96-97.

- Comente que as ilhas são formadas por porções de terra menores que as dos continentes.
- Relembre os alunos de que a Linha do Equador e os demais paralelos são imaginárias, elas servem de referência e circundam a superfície do globo terrestre no sentido leste-oeste. Já os meridianos, como o de Greenwich, são semicírculos traçados de um polo a outro do Planeta no sentido norte-sul.
- Explique-lhes que, por não haver limites precisos entre o Oceano Glacial Ártico e os oceanos Pacífico, Atlântico e Índico, assim como entre o Oceano Glacial Antártico e os oceanos citados, muitos estudiosos consideram que as águas dos oceanos Ártico e Antártico são apenas uma extensão dos demais.

Respostas

1. O território brasileiro está totalmente localizado no hemisfério ocidental, ou seja, a oeste do Meridiano de Greenwich.
2. A maior parte do território brasileiro está localizada no Hemisfério Sul. Apenas a porção extremo norte do território encontra-se no Hemisfério Norte.

- Cuide para que os alunos desenvolvam o hábito de saber ouvir e respeitar os outros, adotando atitudes em prol de uma cultura de paz e combate ao *bullying*.
- Esta atividade explora aspectos da **Competência específica da Geografia 4** da BNCC, ao promover o uso e a interpretação da linguagem cartográfica na sala de aula.

A superfície terrestre

As paisagens que observamos nas páginas anteriores estão localizadas em determinados pontos da imensa superfície do nosso planeta, que se estende por cerca de 510 milhões de quilômetros quadrados (km²), compostos por seis continentes e milhares de ilhas em meio aos oceanos e mares.

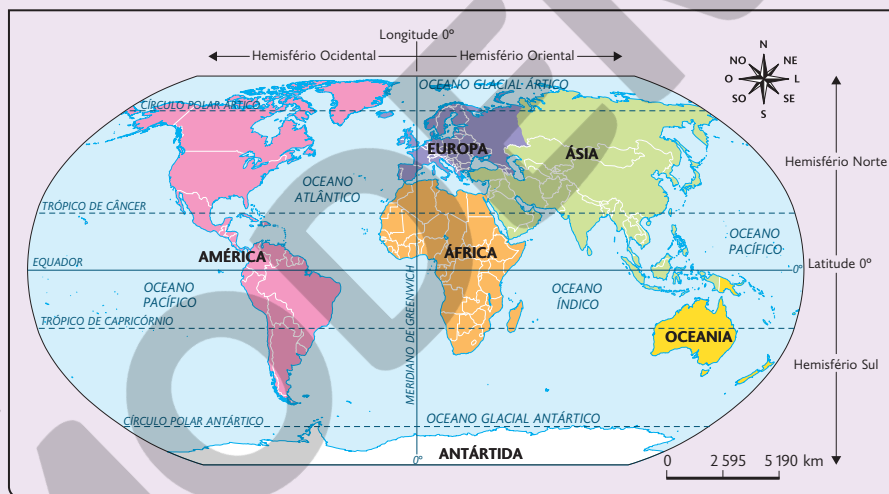
Os continentes e as ilhas oceânicas formam as terras emersas, ou seja, as partes da superfície terrestre que não estão encobertas pelas águas oceânicas. Os continentes são formados por grandes porções de terra, que recebem as seguintes denominações: América, Europa, África, Ásia, Oceania e Antártida.

Os oceanos e mares são formados por extensas porções de água salgada. Nomeamos cinco oceanos na Terra: Pacífico, Atlântico, Índico, Glacial Ártico e Glacial Antártico.

A superfície terrestre é dividida em hemisfério Norte e hemisfério Sul, a partir da linha do Equador; e em hemisfério Ocidental e hemisfério Oriental, a partir do meridiano de Greenwich.

Observe o planisfério a seguir.

Superfície terrestre: continentes e oceanos



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

1. O território brasileiro está totalmente localizado no hemisfério Ocidental ou Oriental?
2. Em relação à linha do Equador, a maior parte do território brasileiro está localizada no hemisfério Sul?

Respostas 1 e 2 nas orientações ao professor.

A dinâmica natural e as paisagens

Ao longo de sua história geológica, iniciada há cerca de 4,5 bilhões de anos, o planeta Terra passou por grandes transformações que provocaram mudanças significativas nas paisagens de sua superfície. Em certos períodos dessa história, o planeta se aqueceu ficando com temperaturas escaldantes. Em outras épocas, as temperaturas ficaram baixíssimas e imensas calotas de gelo cobriram sua superfície.

Desse modo, as paisagens terrestres foram se modificando. Extensas florestas surgiram, enquanto outras cederam lugar a grandes desertos. O nível do oceano também oscilou, ora cobrindo grande parte das terras emersas, ora recuando e aumentando a superfície dos continentes.

A vida no planeta também sofreu alterações significativas. Muitas espécies surgiram, se desenvolveram, se deslocaram e se adaptaram às condições ambientais, como os primeiros ancestrais do ser humano, que surgiram há aproximadamente 2 milhões de anos. Outras espécies, no entanto, sucumbiram à ocorrência de eventos como grandes glaciações ou cataclismos, como intensas atividades vulcânicas ou queda de asteroides na superfície do planeta. Para muitos estudiosos, a extinção dos dinossauros ocorreu entre 65 e 70 milhões de anos atrás e teria sido provocada por um desses cataclismos. Veja a imagem a seguir.

Cataclismo: na Geologia, esse termo significa qualquer transformação brusca e de grande amplitude na crosta terrestre.

Glaciação: fenômeno climático em que grandes extensões de gelo cobriram a superfície da Terra.



Representação com elementos não proporcionais entre si. Cores-fantasia.

Reconstituição de uma paisagem que teria existido há cerca de 150 milhões de anos, quando os dinossauros viviam na Terra.

• Comente com os alunos que os condicionantes físico-naturais ocorridos ao longo da formação do nosso planeta fazem parte da chamada história geológica da Terra. Diga-lhes também que a existência humana no tempo geológico é considerada um evento recente e lembre-os da questão do tempo histórico e do tempo geológico.

Algo a mais

• O documentário *Como nasceu nosso planeta* trata do processo de formação da Terra e mostra evidências encontradas pelos cientistas, ou seja, cicatrizes da evolução do Planeta Terra nas formações rochosas e no relevo.

> HISTORY. *Episódio especial*. 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQhLUkqoIC8&list=PLAr322Yg8UkB97B0TPtOmRbwH3KRozQU8>. Acesso em: 30 jun. 2022.

• Este material serve tanto de apoio para o professor como de material auxiliar, podendo ser apresentado aos alunos. Se decidir mostrá-lo, proponha algumas perguntas, depois de assistirem ao documentário.

a) Quais foram os eventos que mais chamaram a sua atenção durante a formação do Planeta Terra?
b) Em quais locais da Terra podemos encontrar, atualmente, remanescentes de rochas datados de sua formação?

Respostas

a) Resposta pessoal. Os alunos podem mencionar chuvas de meteoros, grandes tempestades, atividade vulcânica, resfriamento etc.

b) África, Escócia e Austrália.

- Relembre a teoria da **tectônica de placas**. Ao se moverem, as placas tectônicas dão novas formas ao relevo terrestre, as quais se originam principalmente de deformações na crosta, provocadas por **dobras** ou **falhas**.

- As dobras na crosta terrestre ocorrem quando os movimentos das placas provocam fortes pressões horizontais sobre rochas de menor resistência, que sofrem deformações como se estivessem sendo dobradas ou arqueadas. As falhas na crosta terrestre surgem quando os movimentos das placas provocam fortes pressões horizontais ou verticais sobre rochas mais rígidas que sofrem fraturas, ou seja, se rompem, e acabam deslizando umas ao lado das outras.

- Comente com os alunos que boa parte dos vulcões em atividade e dos terremotos que abalam a crosta terrestre está localizada ao longo das áreas de contato entre as placas tectônicas (onde se encontram ou se distanciam), tanto nos continentes como no fundo dos oceanos.

- Nas áreas de encontro entre as placas, os movimentos tectônicos provocam o surgimento de orifícios (aberturas estreitas) na crosta. Por esses orifícios, o magma existente na parte superior do manto extravasa sobre a crosta por meio de erupções vulcânicas, em forma de lava. Quando esta se acumula ao redor de uma fenda, as sucessivas erupções podem criar grandes montanhas em forma de cone.

- As lavas também podem atingir a superfície por meio de grandes fissuras (rachaduras) existentes na crosta, espalhando-se em extensas camadas sem formar cones.

- Comente com os alunos que todas as transformações causadas pela natureza nas paisagens terrestres revelam que a dinâmica natural do planeta tem ritmos diferentes. Assim, enquanto alguns fenômenos naturais transformam as paisagens de maneira bastante rápida, outras ocorrem lentamente. A ocorrência de uma erupção vulcânica muito intensa, por exemplo, pode transformar rapidamente a paisagem de

A dinâmica interna e externa transformando as paisagens

Nos últimos milhões de anos, a Terra não foi atingida por cataclismos. As mudanças nas condições naturais registradas nesse período foram poucas e não impediram que a vida continuasse a existir na Terra, até mesmo durante as glaciações. Desse modo, o ambiente permaneceu com características muito semelhantes às que apresenta atualmente.

Mesmo que as condições naturais da Terra tenham se alterado muito pouco, as paisagens terrestres continuaram sendo transformadas pela ação de fenômenos e processos naturais que ocorrem no interior e na superfície do planeta, chamados, respectivamente, de **dinâmica interna** e **dinâmica externa**.

Dinâmica interna e as paisagens

Fenômenos geológicos, como o vulcanismo e o tectonismo, fazem parte da dinâmica interna do planeta e atuam continuamente na modelagem do relevo terrestre. As erupções vulcânicas, por exemplo, criam novas formas de relevo, como planaltos ondulados e ilhas oceânicas. Já os movimentos tectônicos são responsáveis pela formação das grandes cadeias de montanhas.



Erupção do vulcão Etna, na Sicília, Itália, em 2019.

22

determinado local, modificando as formas do relevo. Em contrapartida, o desgaste pela ação contínua dos ventos e das chuvas pode levar milhões de anos para esculpir uma paisagem.

Dinâmica externa e as paisagens

As paisagens também são modeladas pela ação isolada ou conjunta de elementos como o vento e a água das chuvas e do mar. Ao longo dos anos, o movimento constante das ondas do mar sobre a superfície litorânea causa a chamada **erosão marinha**. Nesse processo, a água do mar, combinada com outros fatores como o vento, desgasta as rochas, dando origem às falésias, que são grandes paredões íngremes de rochas à beira-mar. Veja a paisagem retratada na foto a seguir.



CACIO MURILO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Formação de falésias no município de Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, em 2019. Esses paredões de rochas são constantemente desgastados pela ação das águas do mar que carregam seus sedimentos.

Outras formações rochosas, como as encontradas principalmente em áreas desérticas, foram esculpidas pela força dos ventos ao longo de milhões de anos. A ação constante dos ventos também provoca o deslocamento das dunas, alterando as paisagens das regiões desérticas e litorâneas. Esses agentes (ondas do mar, ventos, águas das chuvas, entre outros) fazem parte da dinâmica externa do planeta e também atuam na modelagem do relevo e na transformação das paisagens.

Além da dinâmica natural, é importante destacar que as sociedades humanas atuam constantemente na transformação das paisagens terrestres, como veremos nas páginas seguintes. Essas transformações ocorrem, por exemplo, por meio da construção de cidades, abertura de estradas, expansão das áreas de lavouras e pastagens, instalação de usinas hidrelétricas no curso dos rios etc.

Metodologias ativas

- Após o estudo das páginas 22 e 23, proponha à turma a estratégia papel-minuto (*one-minute paper*). Obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Distribua fichas de papel sulfite de tamanho padrão para os alunos e elabore questões sobre as dinâmicas interna e externa da Terra, veja alguns exemplos: a) Escreva um agente pertencente à dinâmica interna; b) Escreva um agente pertencente à dinâmica externa; c) Diferencie dinâmica interna e dinâmica externa; d) Escreva uma forma de relevo proveniente da dinâmica interna. Os alunos terão um minuto para registrar suas respostas no papel sulfite. Quando acabarem, o professor pode fixar os papéis na lousa e ler cada resposta com a turma, a fim de refutá-la ou confirmá-la.

- Se achar relevante, peça-os que façam uma pesquisa, em casa, apresentando diferentes formas de relevo, provenientes de diversos agentes externos e anatem as informações principais no caderno. Peça-lhes que escolham uma imagem e a levem para a sala de aula. Organizem um pequeno mural para expor as imagens pesquisadas.

- Ressalte aos alunos que, quando há intervenções humanas na paisagem, feitas de forma indevida, inúmeros impactos ambientais podem surgir.

- Aproveite o conteúdo desenvolvido e explore aspectos da habilidade **EF08GE01** da BNCC, ao relacionar a distribuição da população na superfície terrestre às características do relevo terrestre.

• Oriente os alunos na realização das atividades. Aproveite o momento para esclarecer as dúvidas e verificar se eles compreenderam o conteúdo programado. Esse é um momento propício para verificar se eles têm dúvidas a respeito de algum tema abordado.

• Caso considere pertinente, organize os alunos em duplas para executar as atividades propostas, de modo a favorecer a troca de ideias a respeito do conteúdo estudado.

Atividade a mais

• Para aprofundar o tema estudado neste capítulo, proponha as seguintes perguntas aos alunos:

- Qual continente está localizado entre os oceanos Atlântico e Índico?
- Quais oceanos banham a América?
- Qual continente tem suas terras localizadas apenas no hemisfério Norte do planeta?
- Em quais hemisférios terrestres está localizado o território brasileiro?

Respostas

- A África.
- Os oceanos Atlântico (a leste) e Pacífico (a oeste).
- O continente europeu.
- O território brasileiro está localizado no Hemisfério Ocidental, uma pequena parte do território está localizada no Hemisfério Norte e a outra parte, no Hemisfério Sul.

Sugestão de avaliação

• Providencie um rádio, *notebook* ou outra mídia para reproduzir uma música em sala de aula (certifique-se de que o volume não incomodará outras turmas). Toque a música: GIL, Gilberto. Tempo rei. Intérprete: Gilberto Gil. In: *Raça humana*. Rio de Janeiro: Warner Music, 1984. Faixa 4.

• Repasse o refrão, se necessário, e, em seguida, peça aos alunos que respondam às questões a seguir.

a) Essa letra de música discorre acerca de alguns fenômenos naturais atuantes na transformação das paisagens terrestres. Quais são?

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta: Os elementos naturais se originam de processos e fenômenos da natureza, como a vegetação e o clima. Já os elementos culturais são produzidos pela ação humana, como as cidades, as indústrias, as plantações e as estradas.

Organizando os conhecimentos

- O que diferencia os elementos naturais dos elementos culturais em uma paisagem? Dê exemplos.
2. Resposta: As paisagens são diferentes porque apresentam um conjunto de elementos que podem ser predominantemente naturais ou culturais, ou, ainda, uma combinação entre eles. Isso proporciona uma identidade única aos lugares e às suas paisagens.
- De acordo com o que você estudou, explique por que existem paisagens tão diversas na superfície terrestre.

3. Escreva um exemplo de como a dinâmica natural modificou a paisagem terrestre ao longo do tempo geológico.
3. Possível resposta: Áreas de florestas que viraram desertos, modificação no nível dos oceanos, mares que secaram etc.

4. Escreva dois exemplos de fenômenos naturais que modificam as paisagens e explique de que forma eles atuam nessa transformação.

5. Podemos dizer que as atuais alterações das paisagens são cataclismos? Justifique sua resposta.
5. Possível resposta: não, pois se houvesse um cataclismo, o planeta passaria por transformações bruscas e de grande amplitude, como já ocorreu no passado geológico quando intensas erupções vulcânicas ou queda de asteroide extinguiu muitas espécies da face da Terra.

6. Todas as transformações que a natureza produz nas paisagens revelam que a dinâmica natural do planeta tem ritmos diferentes. Assim, enquanto alguns fenômenos naturais transformam as paisagens de maneira bastante rápida, outras transformações se processam muito lentamente. Com base nisso, responda às questões.

a) Uma erupção vulcânica pode transformar rapidamente ou lentamente uma paisagem? Por quê?
6. a) Resposta: Rapidamente. Porque a lava expelida pelo vulcão pode alterar a paisagem em poucos minutos ou horas.

b) O desgaste do relevo pela ação dos ventos transforma rapidamente ou lentamente uma paisagem? Por quê?
6. b) Resposta: Lentamente. Porque o vento pode levar vários dias ou anos para modificar alguns elementos da natureza.

Aprofundando os conhecimentos

7. Transcreva as informações seguintes no caderno e complete-as corretamente indicando a localização dos continentes de acordo com os hemisférios terrestres.

7. Respostas nas orientações ao professor.

Continente	Hemisfério terrestre
América	Hemisfério Ocidental, Norte e Sul.
Europa	
África	
Ásia	
Oceania	
Antártida	

4. Possível resposta: O vulcanismo e a ação dos ventos. As erupções vulcânicas criam novas formas de relevo, como planaltos ondulados e ilhas em meio aos oceanos. A ação dos ventos modifica constantemente a forma das dunas e também esculpe formações rochosas, como os arcos.

24

b) Esses fenômenos naturais atuam na transformação da paisagem em ritmo lento ou rápido? Explique.

Respostas

a) Água da chuva e vento.

b) Esses fenômenos, geralmente, atuam na natureza em ritmo lento, pois a chuva e o vento transformam a paisagem lentamente.

8. Observe a foto e responda às questões a seguir.



ONE CLICK/SHUTTERSTOCK

Na foto de 2022, monumento denominado Taj Mahal construído para abrigar o corpo da rainha Mumtaz Mahal, em Agra, norte da Índia.

- a) Identifique qual elemento dá identidade à paisagem mostrada.
8. a) Resposta: O monumento do Taj Mahal.
- b) Pesquise em livros, revistas e na internet outra paisagem que apresente uma identidade única. Apresente sua pesquisa para os colegas da sala de aula.
8. b) Resposta pessoal. Auxilie os alunos na pesquisa.

9. Leia o provérbio e observe a foto a seguir.

Água mole em pedra dura
tanto bate até que fura.

Origem popular.

- a) Qual fenômeno natural está atuando na transformação do relevo mostrado na foto?
- b) De que maneira esse fenômeno atua na transformação da paisagem?
9. a) Resposta: A ação da água do mar.
9. b) Resposta: A água do mar provoca o desgaste das rochas litorâneas.

Pedra Furada, no Parque Nacional de Jericoacoara, Ceará, em 2020.



LUIS WARR/SHUTTERSTOCK

25

- Comente com os alunos que o Taj Mahal é um dos monumentos mais famosos do mundo. Ele foi construído por um imperador mongol em homenagem à sua esposa, que faleceu ao dar à luz ao décimo quarto filho. Esse monumento começou a ser construído em 1631, em Agra, capital do Império Mongol na Índia. Em 1983, ele foi instituído Patrimônio Mundial da Humanidade. Atualmente, o Taj Mahal recebe todos os dias pessoas do mundo todo, exceto às sextas-feiras, quando é fechado para orações.

- Sugira aos alunos que apresentem a pesquisa da atividade 8 em formato digital, utilizando como suporte algum programa de computador ou *website* para produzir uma apresentação de imagens e informações, constando, por exemplo, as características peculiares da paisagem, caso exista um monumento histórico, quando ele foi construído, quem o projetou, a história de sua criação, entre outras. Lembre-os de montar uma apresentação com várias imagens da paisagem, vista de diferentes ângulos. Essa atividade explora a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Ciências Humanas 7** da BNCC, pois requer que os alunos utilizem a linguagem digital para expor informações adquiridas, relacionando-as com os conhecimentos geográficos. Além disso, desenvolve a **cultura juvenil**, pois permite aos alunos mostrar suas habilidades com as tecnologias atuais, ao passo que exercitam sua criatividade.

- A atividade 9 aborda aspectos da **Competência geral 6** da BNCC, uma vez que traz para sala de aula um pouco da vivência cultural e dos saberes populares por meio do provérbio, colaborando, assim, para a disseminação da cultura brasileira.

- A questão 9b explora aspectos da prática de argumentação, pois permite aos alunos o exercício da tomada de decisão, da defesa e da expressão do seu ponto de vista, colaborando para que aprendam a respeitar a opinião do colega.

Objetivos do capítulo

- Compreender que os seres humanos ocupam praticamente todas as regiões do planeta.
- Perceber como o aperfeiçoamento das técnicas permitiu ao ser humano contornar as adversidades naturais e ocupar os ambientes mais hostis.
- Identificar que as sociedades humanas transformam as paisagens naturais de acordo com as condições técnicas das quais dispõem.
- Conhecer o modo de vida de alguns dos diversos povos do planeta.

Justificativa

O estudo deste capítulo possibilita aos alunos perceber as adversidades que determinados grupos humanos enfrentam para povoar diferentes regiões da superfície terrestre. Neste estudo, é evidenciada a importância do conhecimento técnico que esses povos têm para sobreviver e transformar o espaço onde vivem.

É importante que os alunos entendam que o domínio de conhecimentos técnicos se diferencia entre os povos que habitam nosso planeta, e que o uso desses conhecimentos, associado às relações sociais e às transformações constantes no espaço geográfico, refletem a diversidade de identidade cultural existente. Ao longo deste capítulo, os alunos desenvolverão aspectos da habilidade **EF08GE01** da BNCC, ao relacionar a ocupação da superfície terrestre e os condicionantes físico-naturais.

- Comente com os alunos que, mesmo em paisagens com características adversas, o ser humano desenvolveu técnicas para se adaptar a elas ao longo do tempo. Incentive-os a identificar algumas das modificações humanas em cada uma das imagens mostradas nas páginas **26** e **27**, apontando seus elementos culturais.

CAPÍTULO

2 A ação humana e as paisagens

O ser humano habita os mais variados locais do planeta, podendo ser encontrado nas mais remotas regiões do globo, até mesmo onde as condições naturais impõem diversas dificuldades à sobrevivência.

A presença humana na superfície terrestre pode ser vista do interior das densas florestas e dos áridos e quentes desertos às altitudes elevadas das grandes montanhas e das extensas geleiras que cobrem as zonas polares. Veja as imagens a seguir.



Na foto, casas localizadas na Groenlândia, em 2019.



Paisagem em Tinghir, Marrocos, em 2019.

26

Atividade a mais

- Sugira aos alunos pesquisar os locais apresentados nas imagens em aplicativos de geolocalização. No caso da Groenlândia, sugira um nome de cidade para que aproximem a imagem e incentive-os a observar as modificações humanas (casas, pista de avião etc.). Explore as outras imagens da mesma forma. É possível que eles localizem o bairro onde moram e possam avaliar se é uma área pouco ou bastante modificada.
- Esta atividade explora as **Competências específicas de Geografia 1 e 3** da BNCC, quando promove a reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza, e o uso do senso crítico e do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço.

Algo a mais

• No livro sugerido a seguir, é possível encontrar informações sobre como os seres humanos se adaptam ao meio e de que forma a natureza pode influenciar o modo de vida das pessoas.

> DOLLFUS, Olivier. *O espaço geográfico*. Rio de Janeiro/São Paulo: Difel, 1991.

• A questão 3 explora a prática de argumentação, já que os alunos terão de lidar com diferentes opiniões, ouvir atentamente o colega e dar respostas consistentes.

• O tema estudado oferece condições para abordar a competência socioemocional **persistência**, uma vez que possibilita ao aluno reconhecer a capacidade de manter-se determinado a vencer situações adversas, relacionando o conteúdo com as situações do seu dia a dia. Nesse sentido, é abordada a **Competência geral 10** da BNCC, já que instiga os alunos a agir com persistência diante dos desafios do cotidiano.



THE ROAD PROVIDES/SHUTTERSTOCK

Paisagem no vilarejo de Xinaliq, Azerbaijão, em 2019.

Questão 1. Resposta: A – O clima frio observado pela intensa presença de neve e as montanhas ao fundo.
B – As formas de relevo de uma área de deserto; o aspecto semiárido, com a presença de pouca vegetação.
C – A grande cadeia de montanhas.

A fixação em **hábitats** tão diferentes revela a extraordinária capacidade humana de se adaptar às mais extremas condições do meio natural.

Para sobreviver em cada um desses ambientes, o ser humano foi desenvolvendo e aprimorando seus instrumentos e técnicas de trabalho, para extrair da natureza os recursos necessários à sua sobrevivência, utilizados na produção de alimentos, na fabricação de roupas, na construção de moradias etc.

Desse modo, à medida que o ser humano se dispersou pela superfície terrestre, também foi se apropriando da natureza e, ao mesmo tempo, promovendo modificações cada vez mais intensas em suas paisagens. Isso explica por que são poucas as paisagens do planeta que ainda não sofreram diretamente a interferência humana.

Hábitat: meio onde um ser vivo habita e se desenvolve, adaptando-se às características físicas e específicas do lugar. Existem diferentes tipos de hábitats, como os desertos, as florestas os mangues etc.

Questão 1. Identifique nas paisagens apresentadas nas fotos os elementos naturais que se destacam em cada uma delas. **Questão 2.** Resposta pessoal. Veja se os alunos notam as principais características das paisagens.

Questão 2. Qual dos lugares retratados nas fotos mais chamou sua atenção? Por quê?

Questão 3. Observando essas imagens, podemos dizer que o ser humano é capaz de se adaptar em diferentes condições naturais, inclusive em lugares adversos à sua sobrevivência? Justifique sua resposta e verifique a opinião dos colegas.

Questão 3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos concluam que o ser humano consegue sobreviver nos mais diferentes ambientes do planeta, inclusive naqueles em que as condições naturais são adversas à sua sobrevivência.

Persistência é a capacidade de manter-se determinado e com responsabilidade para atingir um novo objetivo. A **persistência** possibilita a busca estratégica para superar obstáculos e adversidades no dia a dia. Essa é uma característica necessária para se viver em áreas onde as condições naturais são inóspitas, como nos desertos e nas regiões geladas.

- Se viável, inicie o estudo deste conteúdo apresentando aos alunos algumas fotos de tempos históricos diferentes. Para isso, escolha um determinado lugar e leve para a sala de aula fotos históricas das paisagens desse lugar. Solicite-lhes que registrem no caderno as principais transformações observadas.

- Esta atividade contempla a **Competência específica de Ciências Humanas 5**, ao abordar eventos ocorridos em tempos diferentes, porém no mesmo espaço.

- A análise da foto de Londres, na próxima página, contribui para explorar a habilidade **EF08GE01** da BNCC, pois demonstra como os grandes centros urbanos, historicamente, atraem a população.

As técnicas e o espaço geográfico

O ser humano tem sido capaz de transformar intensamente as mais diversas paisagens da superfície terrestre. As fotos a seguir mostram algumas dessas transformações. Observe-as com atenção.

ERICH SACCOS/SHUTTERSTOCK



Usina hidrelétrica de Furnas, construída em um trecho do rio Grande, Minas Gerais, em 2022.

QUANG NGUYEN VINH/SHUTTERSTOCK



Lavoura em terraços em Mu Cang Chai, Vietnã, em 2020.

Ao longo de sua existência, o ser humano foi ampliando sua capacidade de intervir na natureza. Por exemplo, quando começou a praticar a agricultura, há cerca de 11 mil anos, ele cultivava o solo com arados manuais. Com o passar do tempo, desenvolveu o arado de tração animal e, atualmente, utiliza arados mecânicos puxados por tratores e modernas técnicas de irrigação, o que possibilitou cultivar extensas áreas de solo para produzir maiores quantidades de alimentos.

Essa evolução ocorreu à medida que o ser humano foi aprendendo, acumulando e adquirindo novos conhecimentos e habilidades. Esse conjunto de conhecimentos e habilidades, que a sociedade humana constantemente desenvolve e aperfeiçoa para tornar seu trabalho mais ágil e suas atividades mais produtivas, é chamado de **técnica**.

Com o aprimoramento das técnicas de trabalho, passamos também a explorar os recursos da natureza de maneira mais intensa e rápida. Além da produção de alimentos, a utilização de instrumentos e técnicas de trabalho cada vez mais avançados tornou possível explorar recursos florestais, extrair recursos minerais existentes no subsolo, utilizar a água dos rios para gerar energia elétrica etc.

Ao se apropriar dos recursos da natureza, o ser humano transformou intensamente as paisagens terrestres e alterou as características do espaço em que vive. Esse espaço, ocupado e, ao mesmo tempo, transformado, recebe o nome de espaço geográfico. As fotos que observamos nesta página e na anterior são exemplos de como o ser humano transforma as paisagens e constrói o espaço geográfico.

Considerada um dos principais centros do comércio mundial entre os séculos XVII e XIX, Londres cresceu rapidamente, somando, por volta da década de 1820, aproximadamente 1,2 milhão de habitantes. Esse crescimento fez de Londres uma das maiores metrópoles do mundo, onde vivem, na atualidade, mais de 10 milhões de pessoas. Tal desenvolvimento gerou grandes modificações nas paisagens da cidade, originando um espaço intensamente ocupado e transformado.



Vista geral da cidade de Londres, localizada às margens do rio Tâmesa, Inglaterra, em 2020.

Questão 4. O lugar onde você mora passou ou está passando por alguma transformação? Qual? Comente com os colegas as técnicas que foram ou estão sendo utilizadas nessa transformação. *Questão 4. Resposta pessoal. Verifique se a resposta está coerente com a realidade do município onde moram.*

29

Um texto a mais

• Leia o trecho do texto a seguir, sobre a descoberta da agricultura na Amazônia, há 4,5 mil anos.

[...]

“Os agricultores ancestrais da Amazônia souberam como enriquecer o solo com

nutrientes, criando a chamada Amazon Dark Earth (ADE)”, comenta a paleoecologista e arqueóloga Yoshi Maezumi, da Universidade de Exeter. [...]

Para melhorar a produtividade do solo, esses agricultores ancestrais tinham suas técnicas de adubação: realizavam quei-

madas organizadas e adicionavam à terra esterco animal e restos de comida. Eis a provável origem da terra-preta, portanto.

[...]

VEIGA, Edison. Cientistas descobrem indícios de que Amazônia tinha agricultura há 4,5 mil anos. *BBC*, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44929482>. Acesso em: 12 jul. 2022.

• O estudo das páginas 28 e 29 estimula nos alunos o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 2** da BNCC, ao reconhecer a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo do tempo.

• Oriente os alunos na realização de uma pesquisa, que deve ser feita com o auxílio de uma pessoa de sua convivência. Peça-lhes que visitem as proximidades do bairro onde vivem para investigar como aquele espaço geográfico vem sendo modificado. Instrua os alunos na observação: casas sendo construídas, demolidas, arquiteturas antigas dando espaço ao moderno, construções antigas sendo utilizadas para funções diferentes das que tinham no passado, construção de prédios, vias asfaltadas etc.

• Em seguida, instrua os alunos a identificar e anotar tudo o que foi observado. Comente que o familiar pode auxiliar na identificação do espaço observado, contando o que existia antes naquele lugar e no que está se tornando. Para finalizar a pesquisa, peça-lhes que produzam um texto sobre as transformações observadas.

• Esta atividade explora o **pensamento computacional**, pois permite ao aluno organizar e gerenciar as etapas da pesquisa, bem como selecionar os melhores dados para sua sistematização.

- O tema **As técnicas e as sociedades** permite a realização de um trabalho articulado com o componente curricular de **História**. Convide o professor dessa área de conhecimento para participar de uma troca de ideias com os alunos a respeito do profundo conhecimento sobre a natureza que os povos indígenas aplicam na elaboração dos instrumentos usados em seu dia a dia. Nessa discussão, leve os alunos a pensar também no modo de organização das sociedades indígenas e na maneira como elas interferem na natureza.

- O conteúdo desenvolvido está relacionado às **Ciências Humanas**, envolvendo os componentes curriculares de **Geografia** e **História**. Explora aspectos das **Competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4**, pois possibilita refletir a respeito do convívio em uma sociedade plural, acolhendo as diferenças e respeitando-as.

Atividade a mais

- Se achar pertinente, disponibilize um planisfério em preto e branco, indicando as fronteiras dos países, para que os alunos localizem os países onde habitam os povos citados nas páginas **30** e **31**. Oriente os alunos a inserir um título, rosa dos ventos, escala e criar uma legenda.

Algo a mais

- O livro *Coisas de índio*, de Daniel Munduruku, aborda o extenso conhecimento dos povos indígenas do Brasil a respeito da natureza e como eles se utilizam disso para elaborar os instrumentos usados em seu dia a dia.

> MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000.

- Nesta coleção, utilizamos o termo **indígena**, no entanto, **índio** eventualmente pode aparecer em títulos de obras, em textos citados de terceiros, no nome do órgão indigenista oficial do Estado brasileiro (Funai). Atualmente, o uso dessa palavra tem sido contestado pela própria população indígena e por historiadores, que entendem que

As técnicas e as sociedades

A sociedade em que vivemos caracteriza-se pela capacidade de dominar, de modo cada vez mais rápido, um grande número de técnicas bastante sofisticadas, baseadas no uso de tecnologias avançadas, desenvolvidas por meio dos avanços científicos que ocorreram nos últimos dois séculos.

No entanto, há povos que conseguem realizar suas atividades cotidianas, na maioria das vezes, apenas com o uso de técnicas simples. Em geral, essas sociedades sobrevivem da pesca, da caça, da coleta de frutos e plantas comestíveis ou do pastoreio nômade. Veja exemplos de alguns desses povos.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



Indígenas Yanomami com trajes e ornamentos tradicionais em festividade na aldeia Toototobi, no município de Barcelos, AM, em 2019.

MARTIN ZWICK/REDA&CO/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES



Inuíte na Groenlândia, em 2020.

1. Povos coletores e caçadores, que vivem no interior das grandes florestas equatoriais, como os indígenas da floresta Amazônica, entre eles os Yanomami; os Pigmeus, na República Centro-Africana; e os Penan, na Malásia. Em geral, essas sociedades apresentam uma divisão do trabalho entre seus membros, cabendo aos homens e às mulheres tarefas específicas.

2. Povos nômades, que se deslocam constantemente sem se estabelecerem em um local fixo por muito tempo, como os Inuítes, que vivem na região Ártica; ou os Aborígenes, que habitam partes da Austrália. Há também os pastores nômades, como os povos Massai, habitantes das estepes africanas; e os Tuaregues, que vivem nos desertos africanos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

tais termos produzem interpretações errôneas sobre esse grupo social. Ao se deparar com essa palavra, explique aos alunos que índio é uma criação dos colonizadores e não representa a pluralidade dos povos indígenas.

3. Povos que praticam a agricultura de subsistência e o pastoreio, como os Dongria Kondh, na Índia; os Jumma, em Bangladesh; e os Quíchuas, na América do Sul.



Mulheres pertencentes ao povo Quíchuua, no Equador, em 2021.

Essas sociedades, em geral, realizam suas atividades de maneira manual, com o uso de instrumentos como foices, enxadas e arados puxados por animais.

As identidades culturais

Os diversos povos que vivem em nosso planeta apresentam diferenças em muitos aspectos, como nos hábitos e nas tradições que possuem, na língua que falam, nos alimentos que consomem, nas atividades que praticam, na maneira como se vestem, enfim, no modo como vivem. Muitas vezes, esse modo de vida acaba sendo muito influenciado pelas condições naturais existentes no local.

Todos esses aspectos, que caracterizam e dão identidade a cada povo, constituem o que chamamos de **cultura**. Assim, podemos dizer que a cultura é o aspecto que melhor distingue os diferentes povos do planeta. É por meio dela que os indivíduos de cada povo se relacionam entre si e também com a natureza, transformando as paisagens e modificando o espaço geográfico em que vivem. Desse modo, podemos dizer que a cultura de um povo também está expressa na paisagem dos lugares.

Questão 5. Junte-se a dois colegas e pesquisem em livros, revistas ou na internet aspectos da cultura de outros povos. Busquem informações a respeito de características como a língua, os alimentos, os tipos de roupas, o formato e o material utilizado nas moradias. Depois, comparem as informações obtidas com as dos outros grupos e conversem sobre as diferenças e as semelhanças entre os povos pesquisados.

Questão 5. Resposta pessoal. Oriente os alunos sobre o respeito em relação às diferenças culturais.

31

Um texto a mais

• Leia o texto sobre o conceito de cultura. Pergunte aos alunos quais são suas ideias acerca desse conceito e comente o texto a seguir.

O conceito de cultura é um dos principais nas ciências humanas [...].

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as reali-

zações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além

disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 85.

• O tema apresentado nas páginas 31 e 32 favorece o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, pois aborda aspectos culturais de diversos povos.

• Na proposta de pesquisa, desenvolva noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Para a pesquisa, é importante seguir procedimentos como definição do assunto que será pesquisado; buscar informações por palavras-chave, autores, assuntos etc.; pesquisar em fontes importantes, fidedignas e variadas; selecionar informações relevantes, de acordo com o objetivo da pesquisa; realizar uma leitura atenta do material encontrado; elaborar uma síntese a partir do material pesquisado. Antes de realizarem a conversa proposta na página, oriente os alunos a verificar os seguintes elementos: “A pesquisa apresenta informações relevantes?”; “Foram consultadas diversas fontes de pesquisas, como livros, sites e jornais?”; “As informações são atualizadas?”.

• Aproveite a pesquisa e explore aspectos da **Competência geral 8** da BNCC, ao orientar os alunos a refletir sobre a própria identidade cultural. Além disso, leve-os a perceber que a identidade cultural contribui para a diversidade de culturas existentes no mundo onde vivemos.

• Esta atividade contempla a **Competência específica de Ciências Humanas 1**, ao promover o respeito às diferenças em uma sociedade plural. Além disso, explora a **Competência específica de Geografia 2**, ao abordar o conhecimento indígena sobre a natureza.

Objetivos

- Perceber a inserção da tecnologia, vinda de outros povos, no dia a dia dos povos indígenas.
- Conhecer algumas atividades em que há utilização de aparelhos tecnológicos no cotidiano das comunidades indígenas.
- Refletir se os recursos tecnológicos trouxeram mudanças às tradições indígenas históricas.

• Esta seção aborda os temas contemporâneos transversais **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Ciência e tecnologia e Diversidade cultural**. Ela destaca a inserção de tecnologias no cotidiano das sociedades indígenas, que trouxe importantes benefícios às comunidades, como o acesso às informações e a comunicação com pessoas de diferentes localidades. Atualmente, a tecnologia está presente em diversas atividades do dia a dia de várias sociedades indígenas.

• Comente com os alunos que os *smartphones* também têm sido utilizados para compartilhar imagens em tempo real nas redes sociais, tornando a divulgação do cotidiano das comunidades indígenas ainda mais ágil.

• Comente como o acesso a novas tecnologias pelas populações indígenas tem possibilitado que elas acompanhem e participem de discussões que acontecem no país a respeito de assuntos de extrema importância para essas comunidades, como a demarcação de terras indígenas.

• É importante que os alunos compreendam que, em muitos casos, a tecnologia se integra às comunidades indígenas de acordo com suas realidades, sem configurar um processo de aculturação. A internet, por exemplo, possibilita a comunicação entre os povos indígenas, permite que eles divulguem suas tradições, exponham diretamente suas dificuldades e articulem lutas pela conservação de suas terras.

O tema é ...

Direitos humanos e multiculturalismo na história e na cultura brasileiras

As tecnologias nas culturas indígenas

Os diferentes povos indígenas do Brasil possuem técnicas e conhecimentos próprios, que caracterizam um modo de vida com intensa relação com a natureza. Eles conhecem plantas que curam feridas e doenças, e outras prejudiciais à saúde. Também desenvolvem ferramentas de agricultura, caça e pesca. Esses conhecimentos são, muitas vezes, mantidos e aperfeiçoados através das gerações e demonstram a força da cultura desses povos.

Atualmente, ainda existem comunidades indígenas ligadas aos costumes tradicionais. No entanto, grande parte dos povos já adotou hábitos que foram adquiridos pelo contato com a sociedade não indígena. Entre esses hábitos, está a utilização de equipamentos tecnológicos. Mesmo usando essas tecnologias, esses povos preservam sua identidade cultural, com seu modo de vida, costumes e tradições.

Veja a seguir como alguns hábitos tecnológicos estão inseridos no dia a dia dessas comunidades.

Os professores das comunidades indígenas usam computadores e a internet no ensino escolar. Muitas vezes, esses recursos são usados, inclusive, tanto para tratar de assuntos relacionados ao cotidiano da comunidade como para identificar um pássaro por meio do som gravado de seu canto.

Professor indígena do povo Urutau Guajajara utiliza equipamentos tecnológicos para transmitir uma aula *on-line*, na aldeia Maracanã, Rio de Janeiro, 2021.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Alguns povos indígenas têm usado a internet como ferramenta para atuar contra o desmatamento e a invasão de seus territórios. Membros das comunidades monitoram a aldeia e as florestas utilizando GPS. Os resultados de suas observações são divulgados em apresentações elaboradas com o auxílio de computadores e atingem tanto indígenas quanto não indígenas.

Indígenas do povo Paiter-Suruí utilizam GPS em meio à floresta na aldeia Lapetanha, em Cacoal, RO, em 2021.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

32

• Demonstre a diversidade cultural dos povos indígenas. Incentive os alunos a combater visões estereotipadas que muitas pessoas têm a respeito desses povos.

• O tema **As tecnologias nas culturas indígenas** é um momento propício para iniciar o trabalho com o **Projeto em ação**, na página 296.

Várias comunidades indígenas possuem televisores. Os aparelhos funcionam por meio de energia elétrica vinda da rede ou, então, com o uso de geradores.

Para se locomoverem, muitos indígenas utilizam automóveis e barcos movidos a motor. Os recursos tecnológicos têm sido utilizados por diferentes comunidades indígenas para auxiliar na preservação de sua própria cultura. Máquinas fotográficas, filmadoras e gravadores registram aspectos cotidianos nessas comunidades pela perspectiva dos próprios indígenas. A internet é usada como meio de divulgar essas informações.



DELEFM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Na imagem, grupo de indígenas Kalapalo, assistem à televisão na aldeia Aiha, em Querência, MT, em 2018.

1. Em sua opinião, inserir recursos tecnológicos da sociedade não indígena nessas comunidades interfere de que forma na cultura tradicional desses povos? Por quê? Conheça a opinião dos colegas sobre o assunto.
2. Quantos hábitos e costumes do seu dia a dia tiveram origem no conhecimento e na cultura dos povos indígenas? Elabore, com seus colegas e o professor, uma lista na lousa. Esses hábitos os aproximam dos indígenas? Por quê?
3. A internet é uma ferramenta utilizada por diversas comunidades indígenas. Por meio de *sites*, *blogs* e páginas em redes sociais, podemos conhecer o modo de vida e as particularidades de indígenas da atualidade. Reúna-se em grupo para pesquisarem, na internet, páginas mantidas por indivíduos, comunidades ou instituições indígenas. Cada grupo deverá escolher um *site* no qual recolherá informações. Procurem saber quem são os gestores da página, qual é o seu conteúdo e de que forma esse *site* contribui para a divulgação da realidade dos indígenas. Depois, cada grupo deverá apresentar as informações para o restante da turma.

Respostas 1 a 3 da seção **O tema é nas orientações ao professor.**

Professor, professora: O conteúdo **As tecnologias nas culturas indígenas** está relacionado ao tema trabalhado na seção **Projeto em ação**. Dessa maneira, ela poderá auxiliar o aluno a refletir e a realizar as atividades que serão desenvolvidas.

33

Algo a mais

- Mostre aos alunos o canal *Ysani*, produzido pela indígena Ysani Kalapalo. Nesse canal, Ysani apresenta vídeos regulares sobre temas importantes a respeito da vida indígena no país, entre eles, o cotidiano de seu povo, as curiosidades e os acontecimentos em sua aldeia.

> CANAL YSANI. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Ysani>. Acesso em: 2 jul. 2022.

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletir sobre o assunto, deixando claro que a inserção de recursos tecnológicos modifica os hábitos tradicionais das comunidades indígenas. No entanto, também é preciso esclarecer que esse processo não resulta em aculturação. Muitas comunidades continuam mantendo várias de suas características tradicionais e incluem esses recursos tecnológicos no dia a dia, utilizando-os, inclusive, para divulgar e valorizar suas tradições.

2. Resposta pessoal. Comente que a cultura brasileira, entre outras influências, é composta por costumes herdados da tradição indígena. Alguns exemplos estão na culinária: alimentos como pamonha, pirão, tapioca, mandioca, açaí, guaraná e caju são tradicionalmente indígenas. Plantas que usamos de maneira medicinal e caseira, como o boldo e a alfavaca, também tiveram suas propriedades descobertas por essas sociedades. Além disso, deles, também herdamos alguns costumes do nosso cotidiano, como descansar em redes e tomar banhos diários.

3. Resposta pessoal. Caso julgue necessário, sugira aos alunos que baseiem suas pesquisas no *site* a seguir, gerido por indígenas.

> RÁDIO YANDÉ. Disponível em: <https://radioyande.com/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- As questões exploram aspectos da argumentação, uma vez que permitem aos alunos expressar seus pontos de vista com base em conhecimentos prévios sobre os elementos indígenas em seu dia a dia e desenvolvem o respeito e o saber ouvir.

- As atividades desenvolvem aspectos da **Competência geral 9** da BNCC, ao promover o respeito e o acolhimento às identidades de outros grupos sem qualquer preconceito.

- Oriente os alunos nas atividades. Aproveite o momento para esclarecer as dúvidas e verificar se eles compreenderam o conteúdo programado. Esse é um momento propício para identificar se os alunos têm dúvidas a respeito de algum tema abordado. Caso considere necessário, retome os assuntos das páginas anteriores.

- As atividades das páginas 34 e 35 abordam aspectos da **Competência geral 2** da BNCC, pois permitem que os alunos, baseados nos conhecimentos adquiridos, utilizem a abordagem da ciência, investigando e analisando problemas, a fim de resolvê-los de maneira crítica e criativa.

- A atividade 1 aborda aspectos das **Competências específicas de Ciências Humanas 1 e 3**, já que possibilita ao aluno compreender a intervenção de diferentes grupos no espaço geográfico, mostrando assim sua identidade cultural, bem como propõe que o aluno perceba a existência de diferentes identidades e que respeite os indivíduos e as coletividades que não sejam semelhantes ao seu modo de vida.

- A atividade 4 explora partes das **Competências gerais 8 e 9**, pois requer que os alunos reflitam sobre seu modo de vida e se reconheçam como parte da diversidade humana, percebendo a importância da convivência respeitosa entre diferentes povos.

- Aproveite a imagem da atividade 5 para caracterizar o modo de vida retratado, destacando as técnicas utilizadas na transformação do espaço. Esta atividade favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência específica de Geografia 2** da BNCC, ao utilizar a linguagem iconográfica para explorar o raciocínio espaço-temporal dos alunos e levá-los a refletir sobre a relação entre sociedade e natureza com base no uso de objetos técnicos.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Neste capítulo, você conheceu o modo de vida de alguns povos que vivem em diferentes lugares do nosso planeta. De acordo com esse estudo, escreva o que você entendeu por identidade cultural.
 1. Resposta: A identidade cultural expressa o modo de vida particular de cada um dos povos do planeta. Na maioria das vezes, podemos observar essa identidade registrada nas paisagens onde vivem esses povos.
2. Com base no que você estudou, explique o que você entende por técnica.
 2. Resposta: Técnica é o conjunto de conhecimentos e habilidades desenvolvidos constantemente pelo ser humano para facilitar o seu trabalho e tornar suas atividades mais produtivas.
3. Como podemos observar as marcas do trabalho e das técnicas em uma paisagem? Dê exemplos do lugar onde você mora.
 3. Resposta pessoal. Observando as mudanças que foram promovidas no lugar e os elementos culturais existentes na paisagem.
4. Quando observamos as características dos diversos povos, inclusive do povo do qual fazemos parte, percebemos que todos apresentam diferenças em seu modo de vida, que é influenciado pelo nível técnico que esse povo possui, pelas tradições e pelos hábitos acumulados ao longo dos anos e, ainda, pelas condições do ambiente em que vivem.

Você já observou essas características em seu modo de vida? Escreva alguns exemplos.

4. Resposta pessoal. Verifique se os alunos exemplificam a vida em área urbana, ou na área rural, o tipo de transporte que geralmente utilizam, os alimentos que fazem parte de seu cotidiano, os tipos de roupas preferidos, entre outras características do modo de vida.

Aprofundando os conhecimentos

5. A imagem seguinte representa pessoas desenvolvendo atividades agrícolas, no século XV. Observe-a e responda às questões a seguir.

- a) Nessa imagem, algumas atividades agrícolas estão sendo realizadas com o auxílio de diversos instrumentos. Descreva essas atividades no caderno.
- b) Compare e diferencie a maneira como essas atividades eram desenvolvidas no século XV com a maneira como elas podem ser praticadas utilizando as técnicas atuais.

5. b) Resposta nas orientações ao professor.

Cena de camponeses no cultivo da terra e pastoreio de animais, reproduzida de um livro que data do final do século XV.

5. a) Resposta: No primeiro plano, um trabalhador prepara o solo para o plantio, utilizando um arado movido à tração animal. No segundo plano, alguns trabalhadores fazem manualmente o plantio de mudas e a limpeza do terreno. Ao fundo, outros trabalhadores semeiam grãos manualmente em um terreno e pastoreiam.

34



BREVIARUM GRIMANI - BIBLIOTECA MARCIANA, VENEZIA, ITALIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Resposta

5. b) Os alunos devem perceber que, atualmente, com os avanços tecnológicos, muitas dessas atividades já são realizadas com o auxílio de máquinas, como arados e semeadeiras mecânicas. No entanto, em muitas sociedades, inclusive na nossa, diversas pessoas ainda desenvolvem atividades agrícolas manualmente, ou utilizando instrumentos como arados movidos a tração animal, iguais aos do século XV.

6. As fotos apresentadas a seguir mostram como a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, localizada no rio Paraná, na divisa entre o Brasil e o Paraguai, modificou a paisagem daquele lugar. Observe atentamente a sequência de fotos.

ITAIPU BINACIONAL/ACERVO DA INSTITUIÇÃO



Paisagem do rio Paraná, no início da década de 1970, antes da construção da usina.



Paisagem mostrando o início da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, entre os anos de 1975 e 1976.

ITAIPU BINACIONAL/ACERVO DA INSTITUIÇÃO



Paisagem na fase de obras civis da barragem principal no leito do rio Paraná, em 1980.



Na foto, de 2021, observamos a usina concluída. As últimas unidades geradoras foram inauguradas em maio de 2007.

- a) Compare as imagens apresentadas e descreva, no caderno, as principais transformações ocorridas nessa paisagem, caracterizando-a antes e depois da construção da usina hidrelétrica. 6. a) Resposta nas orientações ao professor.
- b) Em sua opinião, como é possível observar nessas imagens o papel das técnicas e do trabalho humano na transformação da paisagem?

6. b) Resposta: Os avanços tecnológicos obtidos, acumulados e aperfeiçoados pelo ser humano, permitem-lhe promover diferentes tipos de transformações nas paisagens. Nas imagens apresentadas, vemos uma dessas transformações, neste caso, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

35

• A questão 6 permite o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 5**, ao tratar de um evento ocorrido em um mesmo espaço, porém, em tempos diferentes. Além disso, favorece o desenvolvimento da **Competência específica da Geografia 1**, ao abordar o conhecimento técnico para compreender a relação entre sociedade e natureza.

• Comente com os alunos que, desde 1979, a Usina Hidrelétrica de Itaipu vem desenvolvendo um trabalho de recomposição da mata ciliar às margens brasileira e paraguaia do reservatório. Esse é o maior programa de reflorestamento do mundo realizado por uma hidrelétrica.

• Da totalidade da área desapropriada para a implantação do complexo hidrelétrico, no trecho que compreende do município de Guaíra ao município de Foz do Iguaçu, aproximadamente, 45% está ocupado por matas nativas ou reflorestadas. Os demais 55% estão submersos. As áreas protegidas compreendem as reservas e os refúgios biológicos, bem como a faixa de proteção.

Resposta

6. b) Na década de 1970, antes da construção da hidrelétrica, o rio Paraná, que passa pelos territórios do Brasil, do Paraguai e da Argentina, tinha um leito médio e, na sua margem direita (Paraguai), a mata ciliar estava preservada, enquanto na margem esquerda (Brasil), a vegetação estava bastante degradada pelas ações do homem.

Com a construção da usina, o reservatório cobriu grande parte das áreas próximas, e a pouca vegetação que restava foi encoberta pelas águas. Após o enchimento do reservatório, a vegetação alagada foi recomposta pela Itaipu Binacional.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer que os aspectos culturais caracterizam e identificam os diferentes grupos humanos.
- Conhecer os conceitos de território, nação, Estado-nação e país.
- Verificar que alguns povos que habitam o planeta não têm soberania sobre o território onde vivem.

Justificativa

No estudo das páginas deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de perceber que a superfície terrestre é habitada por vários povos que têm grande diversidade cultural, expressa, por exemplo, na língua falada e na religião praticada.

Neste estudo, os alunos também poderão refletir sobre conceitos importantes para a ciência geográfica, como Estado, nação, território, governo e país, explorando, desse modo, a habilidade **EF08GE05** da BNCC.

• Este capítulo trata da diversidade de culturas existentes no mundo. Além disso, contempla as **Competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4**, ao incentivar a interpretação e a expressão de sentimentos, crenças e dúvidas em relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, o que também possibilita abordar o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

• Oriente os alunos a observar, no mapa, que alguns idiomas europeus, como o francês, o inglês e o português, são falados em países de vários continentes: América, África e Ásia. A disseminação desses idiomas e dessas religiões pelo mundo ocorreu, em grande parte, durante o processo de colonização promovido pelas metrópoles europeias, entre os séculos XVI e XIX, quando essas nações se apropriaram de vastos territórios em diferentes regiões do planeta.

• Na questão proposta nesta página, peça aos alunos que identifiquem as línguas que mais se destacam em cada continente, como o inglês, o português e o

CAPÍTULO

3 Culturas, povos e territórios

Os povos com as mais variadas culturas vivem espalhados pelos territórios dos países. O que melhor caracteriza e identifica os diferentes grupos humanos são os aspectos culturais herdados de um passado histórico comum de cada grupo, como a religião, a língua, os costumes, as vestimentas, as tradições e o modo de vida.

Entre esses aspectos, a religião e a língua são os que certamente mais se destacam e identificam cada povo. Por meio da língua, os indivíduos transmitem suas ideias e seus pensamentos, expressam suas crenças e fortalecem as relações e a união entre os membros do grupo. No mundo todo, fala-se um grande número de línguas e dialetos. Observe o mapa a seguir que mostra as principais línguas faladas no mundo.

Dialeto: fala própria de uma comunidade ou região, que pelo vocabulário e pela pronúncia torna-se diferente da língua oficial do país.

Principais línguas praticadas no mundo (2019)

■ Espanhol	■ Francês	■ Russo	■ Português	■ Japonês	■ Outras línguas
■ Inglês	■ Hindi	■ Árabe	■ Mandarin	■ Bengali	

Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico do espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 60.

Questão 1. Observe o mapa e identifique algumas das principais línguas mais faladas em cada continente. **Questão 1. Resposta:** Oriente os alunos a identificar as línguas mais faladas no mundo.

espanhol, na América; o alemão, o francês, o inglês, o espanhol e o italiano, na Europa; o árabe, o francês e o inglês, na África; o chinês, o russo, o hindi e o persa, na Ásia; e o inglês, na Oceania.

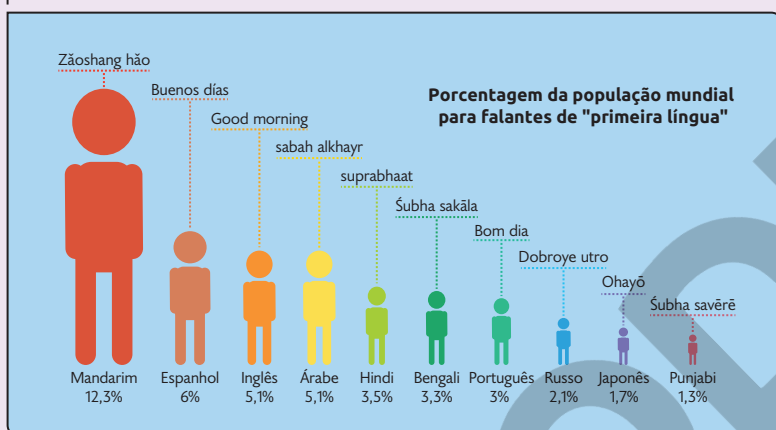
As línguas no mundo

A abrangência de uma língua é avaliada por sua difusão geográfica e pelo número de pessoas que a utilizam habitualmente, pessoas essas chamadas locutores. Assim, o inglês, o espanhol, o árabe, o português e o francês são línguas internacionais, praticadas em vários países, enquanto o mandarim (falado na China), o russo (falado na Rússia) e o hindi (falado na Índia) são falados apenas em sua própria região.

Quando consideramos apenas os falantes que adotam a língua materna, o mandarim é a língua mais falada no mundo. Atualmente, mais de 1 bilhão de pessoas fala chinês (mandarim). Quando nos referimos à segunda língua, o espanhol, seguido do inglês, são as mais adotadas.

O gráfico seguinte apresenta as dez línguas mais faladas no mundo (em percentual de falantes). No texto das figuras, como se escreve “bom dia” em cada idioma.

As dez línguas mais faladas do mundo (2022)



Fonte de pesquisa: CENTRAL Intelligence Agency. *The world factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/world/#people-and-society>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Atualmente, várias línguas estão sendo extintas. Uma língua é considerada extinta quando o grupo que a possuía como língua materna não se lembra mais dela, ou se lembra apenas de poucas palavras, e quando ela não possui registros que possibilitem seus estudos.

- Faça uma pesquisa na internet sobre as línguas existentes no Brasil que se encontram ameaçadas de extinção. **Resposta do boxe As línguas no mundo nas orientações ao professor.**

37

Resposta

1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos encontram línguas como caingangue (Região Sul), canoé (Região Norte), aurê-aurá (Região Nordeste), quiniquinau (Região Centro-Oeste) e crenaque (Região Sudeste).

Um texto a mais

- O texto a seguir aborda as línguas indígenas do Brasil. Leia-o e conheça um pouco mais desse assunto. Se possível, compartilhe essas informações com os alunos.

[...]

No Brasil, a maioria das línguas faladas no tempo do contato europeu já está extinta. Rodrigues (1993) estima que 75% das línguas faladas há 500 anos desapareceram. Em parte, o desaparecimento de tantas línguas e culturas ocorreu devido a eventos dramáticos tais como a mortandade maciça de populações indígenas (causada por doenças e guerras) e escravidão ou aprendizagem forçada de uma língua de contato – português ou língua geral. Esses processos aconteceram em outras áreas do mundo, por exemplo, o desencorajamento do uso das línguas nativas na época do stalinismo na antiga URSS, ou a migração de falantes de indonésio de Java para as ilhas menores da Indonésia, prejudicando as línguas e culturas minoritárias dessas ilhas.

[...]

MOORE, Denny; GABAS JUNIOR, Nilson. O futuro das línguas indígenas brasileiras. *Museu Paraense Emilio Goeldi*. Disponível em: <http://linguistica.museu-goeldi.br/downloads/publicacoes/denny-futudo-das-linguas-indigenas-brasileiras.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- O Brasil, por exemplo, é um dos países com maior número de línguas em risco de extinção. Na época do descobrimento do Brasil, estima-se que existiam cerca 1,5 mil línguas faladas pelos povos nativos.
- Desse total, o último censo demográfico do IBGE, realizado em 2010, registrou a existência de menos de trezentas línguas indígenas ainda faladas no país. Muitas dessas línguas, no entanto, encontram-se seriamente ameaçadas de extinção, como a língua crenaque, ou krenak, falada por apenas alguns membros desse povo que vive entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

• Durante o trabalho com este capítulo, incentive o exercício da empatia, do diálogo e da cooperação para a resolução de conflitos. Ressalte a importância do respeito próprio e ao próximo, bem como aos direitos humanos, com base no acolhimento e da valorização da diversidade de indivíduos e de seus grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Essa postura desenvolve a **Competência geral 9** da BNCC, ao promover o respeito sem preconceito de qualquer natureza.

• Cuide para que os alunos desenvolvam o hábito de saber ouvir e respeitar os outros adotando atitudes em prol de uma cultura de paz e combate ao *bullying*.

• A página aborda aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 4**, já que é o momento propício para os alunos expressarem suas dúvidas em relação às pluralidades identitárias existentes, de diferentes grupos e de si mesmos, bem como promover a valorização da diversidade cultural.

• Comente com os alunos que o animismo é uma religião que atribui essência espiritual a entidades não humanas, como animais, plantas e fenômenos naturais.

Algo a mais

• Incentive os alunos a ler o livro *A viagem de Théo*, que narra a incrível história de um garoto que viaja por várias cidades do mundo fazendo um verdadeiro passeio pelas mais diversas religiões. Cristãos, hindus, muçulmanos, budistas, maoístas e taoístas estão entre os temas abordados nessa história.

> CLEMENTE, Catherine. *A viagem de Théo*. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

A religião é outro aspecto que também caracteriza a identidade cultural dos povos. Por meio das práticas religiosas, grande parte das pessoas manifesta muitos de seus costumes e tradições.

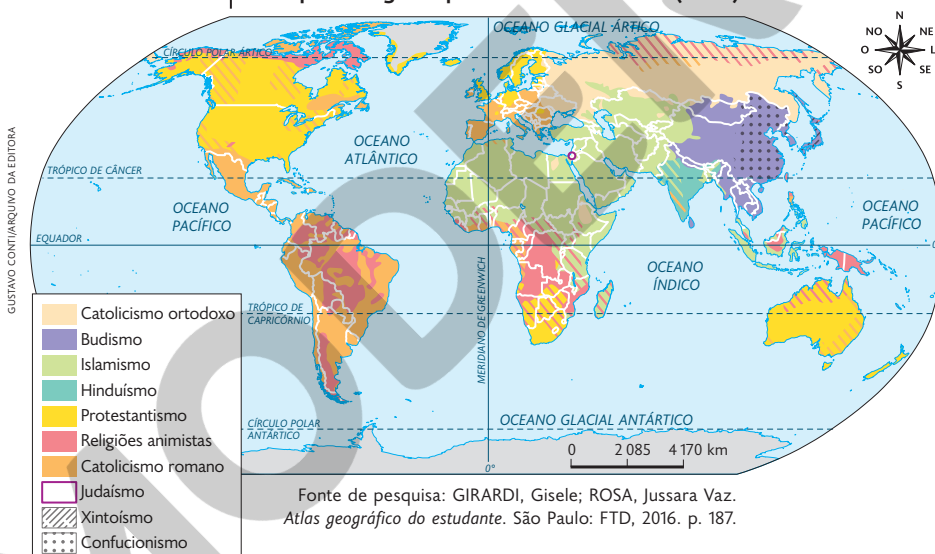
No mundo, existe um grande número de religiões, e as que apresentam maior número de seguidores são o cristianismo (dividido em três vertentes principais: católica, ortodoxa e protestante), o islamismo, o judaísmo, o hinduísmo e o budismo.

O quadro mostra o número de adeptos das religiões mais praticadas no mundo. Veja também o mapa a seguir que mostra as religiões mais praticadas no mundo.

Religiões mais praticadas no mundo – em milhões de pessoas (2020)			
Cristianismo	Islamismo	Hinduísmo	Budismo
2 411	1 930	1 178	511

Fonte de pesquisa: CENTRAL Intelligence Agency. *The world factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/world/#people-and-society>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Principais religiões praticadas no mundo (2016)



Questão 2. Quais são as religiões predominantes no continente europeu? E no Norte da África?

Questão 2. Resposta: No continente europeu, as religiões mais praticadas são o catolicismo romano e o protestantismo. No norte da África, predomina o islamismo.

Questão 3. Quais são as religiões mais praticadas no continente americano?

Questão 3. Resposta: No continente americano, as mais praticadas são o catolicismo romano, o protestantismo e as religiões animistas.

Povos e territórios

Os povos das mais diferentes culturas que existem em nosso planeta, como estudamos nas páginas anteriores, ocupam territórios dos diversos países da superfície terrestre. Observe a seguir o planisfério que mostra os limites que separam os territórios desses países.

Planisfério político (2018)



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

Como se pode observar, as linhas traçadas nesse mapa indicam os limites que separam os territórios de cada país, ou seja, os limites marcam os locais onde termina o território de um país e começa o de outro.

O território de um país, também chamado **território nacional**, abrange a porção do espaço geográfico sobre a qual um Estado, com suas leis, governos e instituições políticas e sociais, exerce soberania, ou seja, tem autoridade com poder para ocupar, controlar e organizar esse espaço de acordo com suas necessidades e seus interesses.

Os territórios e seus limites

Os limites entre países são representados por linhas imaginárias traçadas na superfície. Essas linhas são demarcadas, geralmente, sobre elementos naturais, como montanhas, rios e lagos, ou, ainda, a partir de marcos ou balizas construídos no terreno. Em geral, acordos entre os países fronteiriços estabelecem esses limites. Quando algum país desrespeita esses acordos isso pode levar a crises políticas e até a conflitos armados.

- Os conteúdos abordados nas páginas **39** e **40** contemplam aspectos da habilidade **EF08GE05**, ao tratar de temas como território, nação, governo e Estado, entre outros.

- Lembre os alunos de que o termo Estado com o “E” maiúsculo identifica um Estado nacional, enquanto estado com “e” minúsculo designa a divisão política e administrativa interna de uma federação, como o Brasil, dividido em 26 estados e o Distrito Federal.

- Quando abordar o tema **Os territórios e seus limites**, comente com os alunos que os países investem em programas de proteção à fronteira para impedir que haja atividades ilícitas, tráfico de estrangeiros não autorizados, entre outros. Cite o exemplo do Brasil, que, em razão de sua grande dimensão territorial e suas vastas áreas de fronteiras, principalmente, na região da Amazônia, criou programas de proteção e desenvolvimento dessa área. O Programa Calha Norte e o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) são exemplos, pois visam a controlar o tráfico aéreo nacional, combater atividades ilícitas, detectar áreas de agricultura ou industrialização voltadas ao narcotráfico e detectar desmatamentos e mineração ilegal, entre outras ações.

Atividade a mais

- Para realizar esta atividade, utilize dois mapas do Brasil, um político e um físico. A princípio, apresente o mapa físico e peça aos alunos que identifiquem os principais rios, as elevações do relevo e outros marcos que possam ter sido referência para a delimitação entre os estados e os países vizinhos. Peça aos alunos que anotem as informações no caderno e, depois, posicionem o mapa político ao lado do mapa físico. Oriente a turma a comparar os mapas e a verificar se os pontos indicados no mapa físico coincidem com os traços que representam os limites administrativos.

- Auxilie os alunos na localização das regiões e dos países citados utilizando um planisfério político.
- Comente com os alunos que o Brasil tem grande diversidade cultural, pois a população foi formada pela miscigenação de várias etnias. Pesquisas indicam que, quando os portugueses chegaram à costa brasileira, aqui viviam entre dois e cinco milhões de indígenas. Porém, passados mais de quinhentos anos do início da colonização portuguesa, estima-se que, de acordo com o último censo elaborado pelo IBGE, em 2010, existem cerca de 897 mil indígenas no território brasileiro.

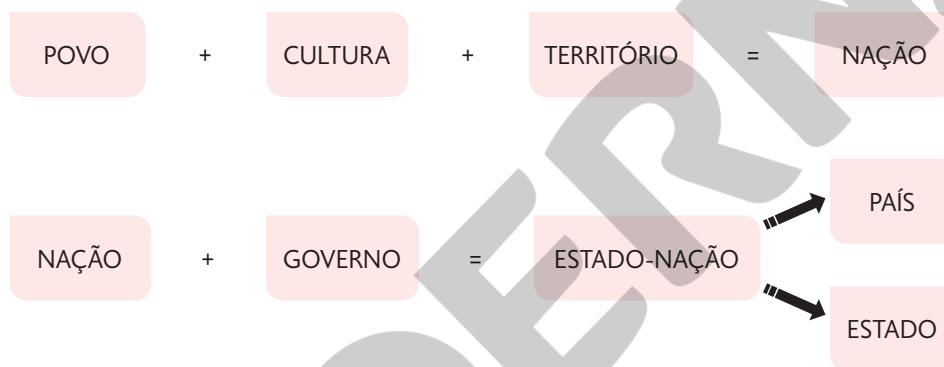
Atividade a mais

- Proponha aos alunos que, em duplas, façam uma pesquisa sobre os povos indígenas brasileiros. Solicite que escolham um desses povos e tragam informações a respeito, como: quantos são os indígenas que o compõem; qual é sua localização no território nacional; a qual família linguística pertence; que tipo de artesanato desenvolve; como é sua organização social; qual é sua história etc.
- Peça aos alunos que produzam um cartaz com as informações pesquisadas e façam uma apresentação. Após a apresentação, é possível a construção de um painel com os cartazes, expondo os trabalhos para toda a escola. Para que não haja duplicidade entre os povos indígenas investigados, apresente aos alunos uma lista com o nome desses povos, pedindo a cada aluno que selecione um para ser pesquisado. Os nomes dos povos podem ser encontrados no *site* do Instituto Socioambiental, disponível em: <https://www.socioambiental.org/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Território, nação, Estado e país

Os povos que constituem uma nação são aqueles que apresentam uma identidade histórico-cultural, ou seja, que se mantêm ligados por uma cultura comum (língua, religião, costumes e tradições) e que ocupam um determinado território. Como exemplo, podemos citar a nação brasileira, a nação argentina, a nação francesa, a nação japonesa etc.

Quando uma nação se organiza politicamente por meio de um conjunto de instituições que exercem o controle e a soberania sobre o território em que vive, sendo reconhecido internacionalmente pelos demais países, temos a formação de um Estado, também denominado Estado-nação. Dessa forma, a área geográfica do território controlado por um Estado, que se estende até seus limites e fronteiras, também pode ser chamada país. Observe o esquema a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Povos sem territórios

Muitos povos não dispõem da soberania sobre o território em que vivem. Embora sejam considerados nações, pelo fato de apresentarem uma identidade histórico-cultural comum, com língua, religião, costumes e tradições que os diferenciam de outros povos, eles vivem em territórios controlados por outros povos.

Isso ocorre, por exemplo, em nosso país, onde as nações indígenas vivem em áreas controladas pelo governo brasileiro. Outros povos também se encontram nessa situação, como é o caso dos curdos, que vivem espalhados pelo território de vários países do Oriente Médio; dos bascos, na Espanha e na França; dos chechenos, na Rússia; e dos palestinos, na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Por conta dessa situação, muitos povos têm lutado para conquistar a independência política dos territórios em que vivem, fato que tem sido a causa de conflitos em várias regiões.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Explique como se caracteriza um território nacional.
1. Resposta: O território nacional onde um Estado exerce sua soberania por meio de leis, governos e instituições políticas e sociais.
2. Qual aspecto melhor caracteriza e identifica os diferentes povos?
2. Resposta: O aspecto cultural, que compreende a religião, a língua, os costumes, as tradições e o modo de vida dos povos.
3. Muitas nações constituem minorias nacionais, pois habitam territórios controlados por outros povos, como é o caso dos curdos e dos bascos. Além da identidade cultural, que outro aspecto é necessário para as nações constituírem um Estado soberano?
3. Resposta: É preciso que estabeleçam a soberania do território onde vivem.
4. Qual é a principal causa que tem desencadeado conflitos separatistas no mundo?
4. Resposta: A disputa por territórios pelos movimentos nacionalistas que almejam a criação de Estados independentes e também a redefinição de fronteiras nacionais, sobretudo onde elas não estão claramente definidas.

Aprofundando os conhecimentos

5. Leia a afirmação a seguir e responda às questões propostas.

“O território é apenas o corpo de uma nação: o povo que o habita é a sua alma, o seu espírito, a sua vida.”

James A. Garfield. *O livro das citações e frases célebres para todas as ocasiões*. Rio de Janeiro: Ediouro, p. 162.

- a) O texto anterior apresenta três palavras-chave estudadas no decorrer deste capítulo. Identifique-as e escreva-as no caderno. 5. a) Resposta: Território, nação e povo.
 - b) Com base no que você estudou, diferencie nação, Estado e país.
6. Observe a tira a seguir e responda às questões propostas.



BROWNE, Dik. Hagar o horrível. *O melhor de Hagar*. Porto Alegre: L&PM Editores S/A, 1987. p. 38.

- a) O que o personagem dessa história em quadrinhos quis dizer ao afirmar “Enfim em casa”? 6. a) Resposta: O personagem quis dizer que estão chegando ao país onde vivem.
- b) O que representa a linha pontilhada na tirinha anterior? 6. b) Resposta: Representa o limite que separa o território onde os personagens estão do território norueguês.
- c) A tira mostra Hagar e seus companheiros prestes a entrar em território norueguês. Com base no que foi estudado, explique o que significa território e limite. 6. c) Resposta nas orientações ao professor.

41

Resposta

6. c) Território é a porção do espaço geográfico no qual um Estado nacional exerce soberania com suas leis, seus governos e suas instituições, tendo poder para controlar e utilizar esse espaço de acordo com suas necessidades e seus interesses.

Os limites marcam onde termina o território de um país e começa o de outro. Eles são definidos a partir de linhas imaginárias traçadas sobre a superfície. Essas linhas podem ser marcadas por serras, rios, lagos, entre outros.

- Oriente os alunos nas atividades. Aproveite o momento para esclarecer as dúvidas e verificar se eles compreenderam o conteúdo programado. Esse é um momento propício para verificar se os alunos têm dúvidas a respeito de algum tema abordado.
- As atividades propostas nesta página exploram aspectos da habilidade EF08GE05 da BNCC, ao abordar conceitos, como território, nação e Estado.
- A atividade 1 explora aspectos da **Competência específica de Geografia 2**, pois os alunos se conectam a diferentes temas do conhecimento geográfico, compreendendo assim a apropriação e a transformação do espaço por diferentes povos.
- A atividade 6 explora aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**, uma vez que possibilita ao aluno utilizar diferentes gêneros textuais para exercitar o raciocínio espaço-temporal.

Atividade a mais

- Oriente os alunos na criação de um *podcast* explicando a existência dos diferentes povos do mundo. Organize a turma em cinco grupos e peça a cada um que pesquise dois povos distintos de cada continente, distribuindo um continente para cada grupo. Conduza os grupos para pesquisarem sobre a língua, as religiões, os pratos típicos, os modos de vida e a organização político-social de cada povo, reunindo o maior número de informação possível a respeito da diversidade cultural dos povos pesquisados. Esta atividade permite explorar aspectos da **cultura juvenil** entre os alunos, ao utilizar a linguagem tecnológica, conhecida por muitos alunos nessa faixa de idade.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer que a população mundial encontra-se distribuída de maneira desigual pela superfície terrestre.
- Entender a diferença entre população absoluta e população relativa.
- Conhecer os fatores que influenciaram no crescimento da população mundial.
- Compreender o que é uma anamorfose cartográfica.

Justificativa

Neste capítulo, os alunos poderão refletir sobre diversos aspectos relacionados à dinâmica populacional mundial. Partindo da reflexão a respeito da distribuição desigual pela superfície da Terra, os alunos poderão verificar que o dinamismo populacional mundial está relacionado a fatores como migrações e taxas de natalidade e mortalidade.

Nesse sentido, serão desenvolvidas as habilidades **EF08GE01** e **EF08GE03** da BNCC, pois estão diretamente relacionadas às questões populacionais. Também será abordada a habilidade **EF08GE19**, ao explorar a análise de anamorfozes e cartogramas.

- Auxilie os alunos na leitura do mapa e verifique se eles perceberam que, quanto maior a densidade demográfica em uma área, mais escura será a cor representada.
- Explore o conhecimento dos alunos sobre as características físico-naturais da superfície terrestre, associando as áreas de menor densidade demográfica às áreas de densas florestas, extensos desertos quentes ou gelados etc.
- A **Competência específica de Geografia 3** é explorada por meio desses conteúdos, pois desenvolve a compreensão e a aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana da produção do espaço.

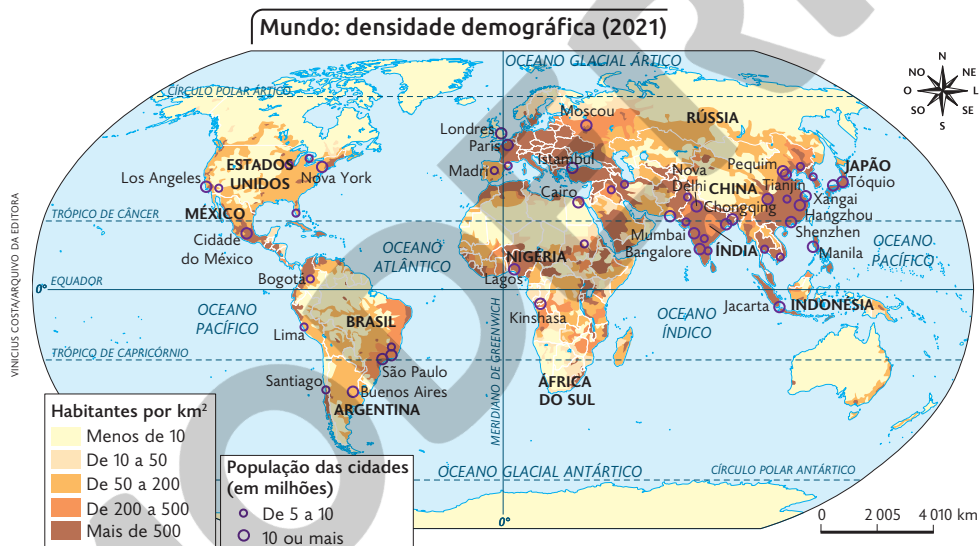
CAPÍTULO

4 População e espaço geográfico

Nos estudos de Geografia, o termo população faz referência ao conjunto de pessoas que vive em determinado local, como uma cidade, um país, um continente. Atualmente, de acordo com as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial já soma mais de 7,8 bilhões de pessoas.

Esse imenso contingente populacional, porém, encontra-se distribuído de maneira bastante desigual pela superfície terrestre. Algumas regiões do planeta, por exemplo, apresentam grande concentração populacional, com densidades demográficas que passam de 100 hab./km². Outras regiões, no entanto, são praticamente despovoadas, formando verdadeiros vazios demográficos, com densidades demográficas inferiores a 3 hab./km².

O mapa a seguir mostra como a população mundial está distribuída na superfície do globo.



Questão 1. Resposta: Verifique se os alunos identificaram as áreas de maior concentração populacional, representadas em tons mais escuros, como em Mumbai, na Índia, na Região Central e Sul da Europa, no leste e sudeste da Ásia e no México, na América; e as áreas de menor concentração populacional, representadas em tons mais claros, como na maior parte da Região Norte do Brasil, norte da África, extremo norte da América, da Europa e da Ásia, grande parte da Austrália e a porção oeste da China. **Questão 1.** Identifique as áreas de maior e de menor concentração populacional.

Diversos fatores explicam a razão de a população estar distribuída de maneira tão desigual pela superfície terrestre. Veja alguns exemplos na página a seguir.

- fatores **históricos**: explicam o elevado povoamento no leste e no sul do continente asiático, regiões onde se desenvolveram civilizações milenares, como a chinesa e a hindu;
- fatores **econômicos**: explicam o povoamento elevado nas regiões desenvolvidas e industrializadas do planeta, como em grande parte do continente europeu e também dos Estados Unidos e Japão;
- fatores **naturais**: explicam o reduzido povoamento em áreas que impõem limitações à ocupação humana, como ocorre nas regiões de temperaturas baixas todo o ano, como nos polos, no desertos áridos e no interior das grandes florestas. Veja a foto ao lado.

Vista das ilhas Lofoten, na Groenlândia, região dominada pelo intenso frio do clima polar, em foto de 2022.



ALBERTO LARA ALMENAR/SHUTTERSTOCK

População absoluta e população relativa

A **população absoluta** refere-se ao número total de habitantes que vivem em determinado local (cidade, estado, país, continente etc.). Os países que têm um grande número de habitantes são considerados **populosos**. O Brasil, por exemplo, com cerca de 213 milhões de habitantes, é o quinto país mais populoso do mundo.

A **população relativa**, também chamada densidade demográfica, por sua vez, refere-se ao número de habitantes de um lugar em relação ao tamanho da área. Assim, para encontrar a densidade demográfica de um lugar basta dividir o número total de habitantes (população absoluta) pela área do território.

Quando um país apresenta densidade demográfica elevada, dizemos que ele é **muito povoado**, e, quando a densidade demográfica for baixa, consideramos o país **pouco povoado**. Com cerca de apenas 26 hab./km², por exemplo, o Brasil é um país pouco povoado. O Japão, por sua vez, com aproximadamente 378 hab./km², é um país muito povoado.

43

Atividade a mais

- Para complementar o estudo sobre densidade demográfica, realize a atividade proposta.
 - Utilize um mapa político do estado e auxilie os alunos a localizar o município onde vivem. Forneça-lhes os valores de área e de população do município e peça-os que calculem a densidade demográfica. Esses dados podem ser encontrados no site do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2 jul. 2022. A realização desse cálculo estimula a percepção de que os alunos são capazes de transformar dados (os valores fornecidos) em uma informação (o resultado da conta), além de favorecer a articulação com o componente curricular de **Matemática**.
 - Verifique se os alunos entenderam o raciocínio e efetuaram a divisão do número de habitantes (população total) pelo valor da área do município.
 - Caso considere pertinente, repita o procedimento para outros municípios vizinhos e compare os dados locais com os da capital do estado.
-
- Os fatores que explicam a distribuição da população pela superfície terrestre favorecem a exploração da habilidade **EF08GE01** da **BNCC**.

- Os temas abordados nesta página favorecem a articulação com o componente curricular de **História**. É possível estabelecer relações com a Arqueologia, uma vez que as antigas civilizações deixaram marcas na paisagem que hoje são estudadas para entender melhor a cultura delas. Os resquícios de muitas construções do passado, como diques para conter as inundações do Rio Nilo, no Egito, comprovam que as populações daquela época já se concentravam próximo às margens desse rio e dominavam técnicas para controlar os impactos de suas cheias.

- Aproveite a oportunidade e apresente aos alunos o Rio Nilo, por meio de aplicativos de geolocalização. Mostre também os outros rios citados no texto.

Geografia e História

Os rios e o florescimento das primeiras civilizações

As primeiras civilizações floresceram às margens de grandes rios. Na África, os egípcios se desenvolveram às margens do Nilo, enquanto na Mesopotâmia, região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, atual Iraque, prosperaram civilizações como a dos sumérios, babilônios e assírios.

Nessas regiões, dominadas por vastos desertos áridos, a água dos rios foi de vital importância para o desenvolvimento de tais civilizações. Os sumérios, por exemplo, desenvolveram técnicas para controlar as cheias do Tigre e do Eufrates, por meio da construção de diques, represas e canais. Com isso, também garantiram a irrigação de lavouras, proporcionando abundância de alimentos.

Os egípcios também souberam aproveitar as águas do Nilo. Durante o ciclo natural de suas cheias, as águas do Nilo transbordavam, levando fertilidade natural às suas margens, permitindo o desenvolvimento de uma próspera agricultura.

Outras importantes civilizações também se desenvolveram às margens de grandes rios, organizando-se em torno da produção agrícola. No leste da Ásia, por exemplo, os chineses prosperaram às margens do rio Huang-Ho (Amarelo) e no vale do rio Yang-Tse-Kiang (Azul), já a civilização hindu se desenvolveu nos vales férteis dos rios Indo e Ganges.



JOHANN ADAM DELSENBACH/THE STABLETON COLLECTION/IBRIDGEMAN IMAGES/ISTOCK - COLEÇÃO PARTICULAR

Na imagem gravada pelo artista alemão Johann Adam Delsenbach com posterior colaboração do arquiteto e escultor austríaco Fischer von Erlach Johann Bernhard, em 1721, podemos visualizar características da antiga Babilônia, como os jardins suspensos e o templo de Júpiter durante o Segundo Império Babilônico, por volta de 600 a.C.

44

Um texto a mais

- O texto a seguir pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos a respeito da teoria de Thomas Robert Malthus. Ele relaciona o crescimento da população mundial à produção de alimento no mundo.

[...]

A teoria de Malthus possui como base dois postulados: 1) que o alimento é neces-

sário para a existência do homem; 2) que a paixão entre os sexos é necessária e que permanecerá aproximadamente em seu atual estágio (MALTHUS, 1996, p. 246).

[...]

Malthus escreveu esses dois postulados para afirmar a seguinte lei: “[...] a população, quando não controlada, cresce numa progressão geométrica. E os meios

de subsistência crescem apenas numa progressão aritmética” (MALTHUS, 1996, p. 246).

[...]

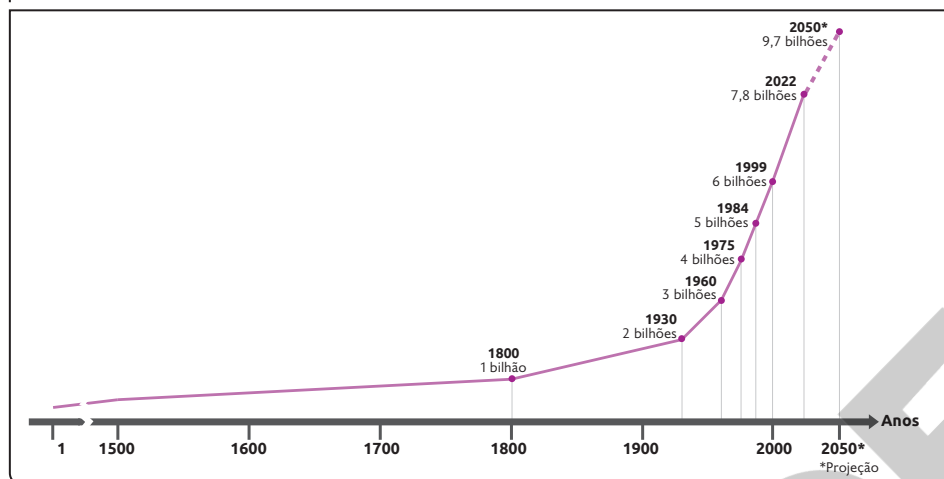
- De acordo com Lima (2011, p. 17), Malthus considera relevantes três proposições para construir seu argumento: 1) A população não pode aumentar sem os meios de subsistência; 2) A população

O crescimento da população mundial

Durante quase toda a história da humanidade, o crescimento da população mundial se manteve baixo, o número de pessoas no planeta aumentou em ritmo muito lento. Isso aconteceu principalmente porque boa parte da população morria em idade precoce, vítima de doenças, epidemias, guerras e fome.

No entanto, nos últimos dois séculos, a população mundial passou a crescer de forma muito mais acelerada, como podemos observar no gráfico a seguir.

Crescimento da população mundial (1-2050*)



Fontes de pesquisa: U. S. Census Bureau. Disponível em: <https://www.census.gov/library/stories/2021/12/happy-new-year-2022.html>. UNITED Nations. *World population prospects*. Disponível em: https://population.un.org/wpp/publications/files/wpp2019_highlights.pdf. Acessos em: 13 jul. 2022.

Questão 2. A população mundial atingiu 1 bilhão de pessoas em 1800, e em 2022 passou dos 7,8 bilhões de habitantes. As projeções indicam que a população mundial ainda continuará aumentando nas próximas décadas. De acordo com essas projeções e o gráfico, qual será o número total de habitantes no planeta em 2050?

Questão 2. Resposta: As projeções indicam que em 2050 a população mundial atingirá cerca de 9,7 bilhões de pessoas.

Por que a população mundial cresceu tanto?

O crescimento acelerado da população mundial em tão pouco tempo nos últimos séculos está diretamente associado a dois fatores principais:

- aos avanços e às melhorias nas condições higiênicas e sanitárias da população, como ampliação da rede de esgoto e água tratada, coleta de lixo etc.;
- à expansão e melhoria dos serviços de saúde e dos avanços da medicina, como a descoberta de novos medicamentos e vacinas etc.

45

cresce invariavelmente onde não há meios de subsistência; e 3) O poder superior de crescimento populacional não pode ser controlado sem produção de misérias e sofrimentos. Ou seja, a consequência de um crescimento da população maior do que os meios de subsistência é um grave problema de miséria.

[...]

Nos últimos duzentos anos, os avanços tecnológicos e civilizatórios são indiscutíveis. [...] embora a população tenha aumentado, em todas as sociedades, este crescimento não ocorreu de forma geométrica, conforme Malthus previu. Já os meios de subsistência, dados os avanços

tecnológicos, podem ser produzidos e/ou extraídos em progressão ampliada e não simplesmente de forma aritmética.

[...]

GOMES, Patrícia Silva; PAMPLONA, João Batista. Breve reflexão teórica acerca da relação entre população e economia. *RP3 Revista de Pesquisa em Políticas Públicas*, n. 4, dez. 2014. p. 48, 51. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/14569>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- As informações sobre o aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo possibilitam o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Para isso, discuta e questione os alunos acerca dos direitos dos idosos. Pergunte se alguém já ouviu falar do **Estatuto do Idoso** (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003), que considera idosa a pessoa com 60 anos ou mais e busca garantir-lhe os meios para que possa preservar sua saúde física e mental, com liberdade e dignidade.
- Lembre os alunos de que existem programas governamentais que visam à melhoria da qualidade de vida dessa população, como Centros de Convivência do Idoso, Academias ao Ar Livre para o Idoso (instaladas em praças e parques públicos), eventos esportivos, como os Jogos Regionais do Idoso (Jori), aulas de ginástica adaptada, de dança e de cursos livres, como os oferecidos pela Universidade Aberta à Terceira Idade, entre outros.
- Pergunte aos alunos se no município onde vivem existem esses equipamentos/programas e se as pessoas idosas da família participam de alguma dessas atividades.

A queda da mortalidade

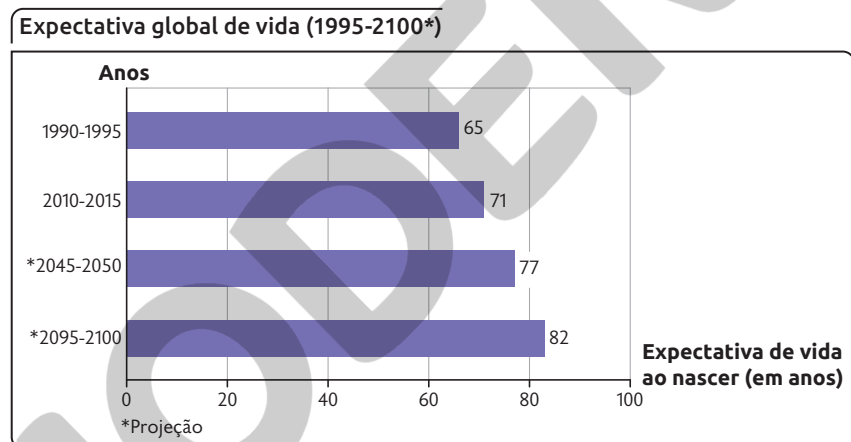
Com a melhoria das condições de vida e a expansão nos serviços de saúde, houve uma redução das taxas de mortalidade no mundo, inclusive nos países pobres e menos desenvolvidos economicamente.

Além de provocar redução nas taxas de mortalidade, esses avanços contribuíram para o aumento da expectativa de vida da população, o que vem contribuindo para o envelhecimento da população. Em outras palavras, isso significa que a população está vivendo mais e em condições melhores.

No Brasil, por exemplo, o aumento da expectativa de vida tem levado ao crescimento do número de idosos no total da população. Em 1980, de cada 100 brasileiros, apenas 6 tinham mais de 60 anos; em 2030, essa proporção será de 20 idosos para cada 100 habitantes. Assim como no Brasil, a expectativa de vida média da população mundial aumentou e continuará avançando ao longo das próximas décadas, como mostra o gráfico a seguir.

Taxa de mortalidade: número de pessoas que morrem em cada grupo de mil pessoas em determinado período de tempo.

Expectativa de vida: número estimado de anos que uma pessoa poderá viver, mantidas as mesmas condições de vida no momento do nascimento.



Fonte de pesquisa: UNITED Nations. *World population prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/SpecialAggregates/UNrelated/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Questão 3. Compare a expectativa de vida média da população mundial nos períodos mostrados. Em quantos anos aumentou a expectativa de vida média da população mundial entre os períodos de 1990-1995 e 2010-2015?

Questão 3. Resposta: A expectativa de vida aumentou em 6 anos, de 65 anos para 71 anos.

Questão 4. Segundo a projeção, qual será a expectativa de vida média da população mundial no final deste século?

Questão 4. Resposta: A expectativa de vida média da população mundial no final deste século deverá chegar a 82 anos.

A queda da natalidade

Ao mesmo tempo que a população mundial está vivendo mais tempo, também se observa uma diminuição das taxas de natalidade. Fatores como a maior propagação dos métodos contraceptivos, a entrada da mulher no mercado de trabalho e o alto custo de criação dos filhos vêm contribuindo para a diminuição da natalidade ao longo das últimas décadas.

Isso significa, portanto, que as mulheres passaram a ter um número menor de filhos. Os levantamentos da ONU mostram que, entre 1960 e 1965, cada mulher no mundo tinha em média 5 filhos. Entre 2005 e 2010, essa média caiu para 2,5 filhos por mulher, devendo chegar a 2 filhos por mulher ao final deste século.

Taxa de natalidade: número de pessoas que nascem em cada grupo de mil pessoas em determinado período de tempo.

Os países e suas dinâmicas demográficas

Embora a população mundial venha passando por muitas transformações ao longo das últimas décadas, quando analisamos as características populacionais dos países encontramos grandes diferenças.

Os países ricos e desenvolvidos economicamente, por exemplo, apresentam baixas taxas de natalidade, quando comparados aos países pobres. A expectativa de vida, por sua vez, é mais elevada nos países desenvolvidos, enquanto as taxas de mortalidade continuam bem mais altas nos países menos desenvolvidos. Observe os dados da tabela a seguir.

País	Taxa de natalidade (por grupo de mil pessoas) 2020-2025	Taxa de mortalidade (por grupo de mil pessoas) 2020-2025	Expectativa de vida (em anos) 2020	Crescimento demográfico (%) 2020-2025
Alemanha	9,4	11,7	80,9	-0,24
Japão	7,0	11,5	84,6	-0,45
Brasil	12,8	6,8	76,1	0,6
Angola	38,9	7,4	61,5	3,15
Paquistão	26,0	6,7	67,4	1,93

Fontes de pesquisa: UNITED Nations. *World population prospects*.

Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/MostUsed/>. The World Bank. *DataBank*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessos em: 13 jul. 2022.

47

- Inicie a aula perguntando aos alunos quantos irmãos eles têm. Em seguida, pergunte quantos filhos suas avós tiveram e, também, suas bisavós, se for o caso. Promova a reflexão sobre as razões pelas quais, no passado, as mulheres tinham mais filhos.

- Comente que, em alguns países da Ásia, como o Japão e o Líbano, a taxa de crescimento demográfico é negativa e tende a continuar em queda por causa da baixa taxa de natalidade nesses países. Esse fator é preocupante em razão da dificuldade na manutenção de mão de obra para os setores econômicos, e isso se agrava em países com baixa taxa de natalidade ou crescimento negativo.

- Explique aos alunos que alguns países da Europa e da América do Norte atualmente fazem campanhas de migração, a fim de ocupar cargos ociosos existentes em seus países, como Canadá e Portugal.

- Utilize um mapa-múndi e peça aos alunos que localizem nele os países apresentados na tabela. Peça-lhes que identifiquem o país que apresenta a maior expectativa de vida (Japão: 84,6 anos) e a menor (Angola: 61,5 anos). Pontue o fato de os países que apresentam os melhores índices estarem concentrados no Hemisfério Norte e os de piores índices, no Hemisfério Sul.

- Mencione o caso da política do filho único, implantada na China na década de 1970, por meio da qual o governo chinês privilegiava os casais que optavam por terem apenas um filho e exigia taxas extras daqueles que tinham mais de um filho. Essa forma de forçar a queda da taxa de natalidade trouxe graves consequências à população, pois tradicionalmente a preferência por bebês do sexo masculino incentivou tanto a prática da interrupção da gravidez (aborto), em caso de feto do sexo feminino, como o aumento do número de meninas deixadas em orfanatos. O abandono de menor faz parte dos temas contemporâneos transversais **Direitos da criança e do adolescente e Vida familiar e social** da BNCC.

Algo a mais

- No *site Planalto* é possível acessar a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm. Acesso em: 2 jul. 2022.

Objetivos

- Compreender o que são anamorfozes e cartogramas.
- Promover a leitura e a interpretação de informações representadas em anamorfozes e cartogramas.

• Auxilie os alunos na observação e na análise da anamorfose e dos cartogramas apresentados. Peça-os que identifiquem as informações mostradas por meio da deformação do contorno político-administrativo dos países do mundo. Nessa anamorfose, o tamanho do território de cada país aparece distorcido de acordo com maior ou menor população. Países que concentram maior população aparecem com territórios ampliados, e vice-versa. Aponte as deformações e peça aos alunos que realizem comparações entre o tamanho dos territórios nessa representação e naquela que conhecem.

• Incentive os alunos a expor suas interpretações a respeito da informação da anamorfose apresentada e oriente-os na elaboração das respostas das questões propostas.

• O tema das páginas 48 e 49 incentiva, nos alunos, o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, pois, ao estudarem o tema anamorfose, eles desenvolvem o pensamento espacial, que pode ser empregado na resolução de problemas que envolvam informações geográficas. Além disso, explora a habilidade **EF08GE19**, ao apresentar anamorfozes e cartogramas geográficos.

Resposta

1. Na Ásia: China e Índia. Nas Américas: Estados Unidos, Brasil e México. Na África: Nigéria, Etiópia, República Democrática do Congo, Egito e África do Sul. No Leste da Ásia e na Oceania: Japão, Filipinas, Indonésia e Austrália.

Geografia em representações

Anamorfose e cartograma

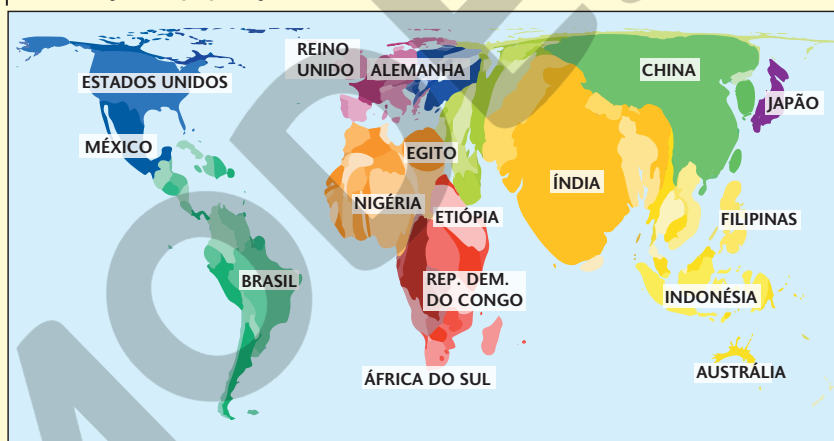
Nos estudos de Geografia, você já deve ter observado uma grande diversidade de mapas utilizados para representar os mais variados fenômenos, como clima, vegetação, movimentos migratórios, distribuição das atividades econômicas etc. Outra possibilidade de representarmos os fenômenos do espaço geográfico é por meio das chamadas anamorfozes e cartogramas.

Anamorfose e cartograma são representações cartográficas nas quais o tamanho e a forma dos territórios, como países, continentes, estados ou municípios, são distorcidos, proporcionalmente, de acordo com os valores da informação apresentada. Desse modo, as áreas retratadas conservam suas posições, mas a forma e o tamanho são alterados de acordo com o dado representado.

No caso do cartograma, são utilizadas figuras, como retângulos, quadrados e círculos, lado a lado, para compor a representação. Observe a seguir uma anamorfose que representa a distribuição da população mundial por país.

Distribuição da população mundial (2019)

Representação cartográfica sem escala.



Fonte de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena. *Geotlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 44.

1. De acordo com a anamorfose, identifique quais são os países mais populosos em cada continente: América, Europa, África, Ásia e Oceania.

1. Resposta nas orientações ao professor.

48

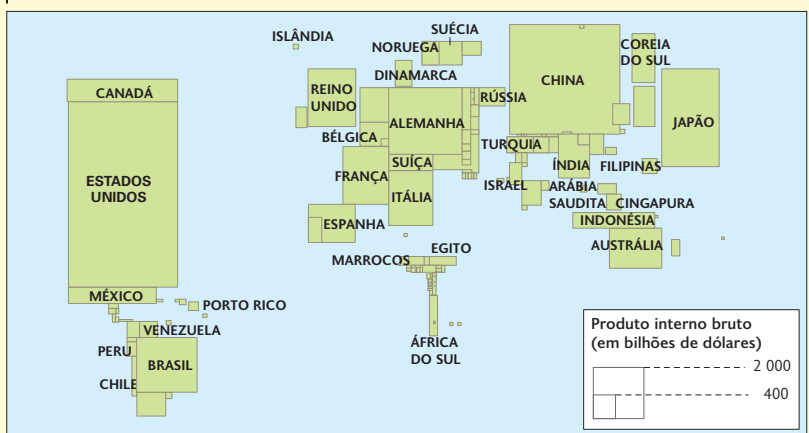
Algo a mais

• Complemente o estudo com a apresentação de outras anamorfozes disponíveis em atlas escolares, livros de cartografia ou no site indicado a seguir.

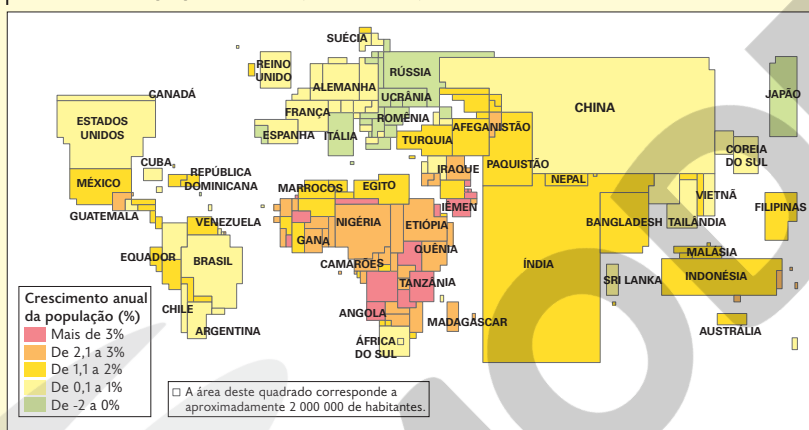
> O site *IBGE Educa – professores* disponibiliza uma série de anamorfozes e análises sobre elas. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Observe e compare atentamente as informações mostradas nos cartogramas.

A. Repartição da riqueza mundial (2021)



B. Crescimento populacional (2020-2025)



- Qual informação está sendo mostrada no cartograma A? E no cartograma B?
- Comparando as informações mostradas nessas representações, é possível verificar alguma relação entre riqueza e crescimento demográfico? Explique.

Respostas 2 e 3 nas orientações ao professor.

• As atividades das páginas 48 e 49 favorecem o desenvolvimento da aptidão para analisar os aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial), referente à habilidade EF08GE03 da BNCC.

Respostas

2. O cartograma A mostra a distribuição da riqueza mundial entre os países. O cartograma B mostra as taxas de crescimento populacional em cada país.

3. Sim, pois as representações indicam que, em geral, os países mais ricos (como os da Europa, principalmente) são também os que apresentam crescimento demográfico mais baixo, enquanto os países mais pobres (sobretudo dos continentes africano e asiático) apresentam crescimento demográfico muito mais elevado.

• Oriente os alunos nas atividades. Aproveite o momento para esclarecer as dúvidas e verificar se eles compreenderam o conteúdo programado. Esse é um momento propício para verificar se os alunos têm dúvidas a respeito de algum tema abordado. Caso considere necessário, retome algum tema abordado nas páginas anteriores.

• As atividades propostas exploram a habilidade **EF08GE03** da BNCC, uma vez que abordam aspectos representativos da dinâmica demográfica.

Atividade a mais

• Utilize um mapa-múndi e solicite aos alunos que localizem os países que constam na tabela da página. Peça-os que apontem, no mapa, os maiores em extensão territorial. Lembre-os de que Estados Unidos, Brasil e China estão entre os cinco maiores países do globo. Após terem analisado também os dados da tabela e notado que esses são os países mais populosos, questione:

1. Por que a China tem alta densidade demográfica, mesmo tendo a terceira maior área territorial do mundo?
2. Por que a Austrália tem baixa densidade demográfica?

Respostas

1. Espera-se que os alunos verifiquem que a população da China é muito numerosa e, por isso, sua densidade é bastante elevada.
2. Por causa da grande extensão de seu território (sexto maior do globo) e das condições ambientais não favoráveis à habitação, como a presença de uma área extensa de deserto.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. b) Resposta: Não. O elevado povoamento no sul e no leste da Ásia se explica por fatores históricos, pois nessas regiões desenvolveram-se civilizações milenares, como a chinesa e a hindu, enquanto o elevado povoamento do continente europeu se explica principalmente por fatores econômicos, uma vez que esse continente concentra alguns dos países mais ricos e industrializados do mundo.

Organizando os conhecimentos

1. Observe novamente o mapa da página 42 e responda:

- a) A população mundial está distribuída de maneira desigual na superfície terrestre? Justifique sua resposta. 1. a) Resposta nas orientações ao professor.
- b) Os fatores que explicam a elevada concentração populacional no leste e sul da Ásia e no continente europeu são os mesmos?
- c) Que fatores naturais dificultam o povoamento em certas áreas do planeta?

1. c) Resposta: As regiões extremamente geladas dos polos, os grandes desertos e o interior das grandes florestas são fatores naturais que dificultam o maior povoamento humano em certas regiões do globo.

2. Qual é a diferença entre população absoluta e população relativa?

2. Resposta nas orientações ao professor.

3. Qual é a diferença entre um país muito populoso e um país muito povoado?

3. Resposta nas orientações ao professor.

4. Quais fatores contribuíram para o aumento acelerado do crescimento da população mundial nos últimos dois séculos?

4. Resposta: Os avanços e as melhorias nas condições higiênicas e sanitárias da população, como ampliação da rede de esgoto e água tratada, coleta de lixo etc., e a expansão e melhoria dos serviços de saúde e dos avanços da medicina, como a descoberta de novos medicamentos e vacinas etc.

5. Diferencie: a) taxa de natalidade. b) taxa de mortalidade. c) expectativa de vida.

5. a) Resposta: Taxa de natalidade é o número de pessoas que nasce em cada grupo de mil pessoas em determinado período de tempo.

6. Quais são os principais fatores que explicam o recuo das taxas de natalidade no mundo?

6. Resposta: As taxas de natalidade no mundo estão em recuo devido a fatores como: a maior propagação dos métodos contraceptivos; a entrada da mulher no mercado de trabalho e o alto custo de criação dos filhos.

Aprofundando os conhecimentos

7. Observe e analise as informações apresentadas a seguir.

Densidade demográfica de alguns países do mundo (2020)

País	População total	Área territorial (km ²)	Densidade demográfica (hab./ km ²)
Argentina	45 376 763	2 780 400	16
Austrália	25 693 267	7 741 220	3
Bélgica	11 544 241	30 528	381
Brasil	212 559 409	8 515 759	25
China	1 410 929 362	9 596 960	146
Estados Unidos	331 501 080	9 833 517	36

Fontes de pesquisa: IBGE. Países. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. The World Bank. DataBank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessos em: 13 jul. 2022.

5. c) Resposta: Número estimado de anos que uma pessoa poderá viver, mantidas as mesmas condições de vida do momento do nascimento.

50

Respostas

1. a) O mapa mostra que a população mundial está distribuída de maneira desigual na superfície do planeta, pois existem áreas com grande concentração de pessoas e regiões pouco povoadas.
2. População absoluta refere-se ao número total de habitantes que vivem em determinado lugar (cidade, estado, país, continente etc.). População relativa, também chamada de densidade demográfica,

refere-se ao número de habitantes de um lugar em relação ao tamanho da área.

3. Um país muito populoso é aquele que possui grande número de habitantes, ou seja, possui uma população absoluta muito numerosa. Um país povoado é aquele que apresenta densidade demográfica elevada, ou seja, grande número de habitantes por quilômetro quadrado.

- De acordo com as informações da página anterior, responda:
 - a) Quais desses países são os mais populosos e os menos populosos?
 - b) Quais desses países são os mais povoados? E os menos povoados?
 - c) Qual desses países é bastante povoado, mas pouco populoso?
 - d) E quais desses países são muito populosos, mas pouco povoados?

7. c) Resposta: A Bélgica.

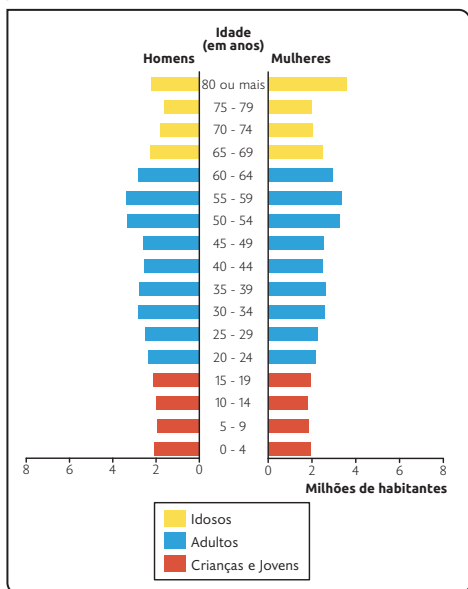
7. d) Resposta: O Brasil e os Estados Unidos.

7. a) Resposta: Mais populosos:

China, Estados Unidos e Brasil. Menos populosos: Argentina, Austrália e Bélgica.

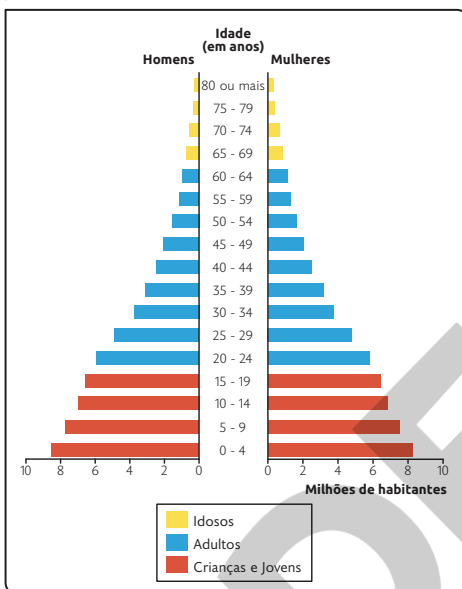
8. Observe e compare as pirâmides etárias a seguir.
7. b) Resposta: Mais povoados: Bélgica e China. Menos povoados: Estados Unidos, Brasil, Argentina e Austrália.

Pirâmide etária da Alemanha (2020)



Fonte de pesquisa: UNITED Nations. *World population prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/MostUsed/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Pirâmide etária da Etiópia (2020)



Fonte de pesquisa: UNITED Nations. *World population prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/MostUsed/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- De acordo com o que você estudou, responda:
 - a) Qual desses países apresenta taxa de natalidade mais elevada? Como isso pode ser observado na pirâmide? 8. a) Resposta: A Etiópia. Isso pode ser observado na base (parte de baixo) mais larga de sua pirâmide etária.
 - b) Qual desses países apresenta expectativa de vida mais elevada? Como isso pode ser observado na pirâmide? 8. b) Resposta: A Alemanha. Isso pode ser observado no ápice ou topo (parte de cima) mais larga de sua pirâmide etária.
 - c) Em qual desses países a taxa de mortalidade da população é mais elevada? Como isso pode ser observado na pirâmide? 8. c) Resposta: A mortalidade é mais elevada na Etiópia. Isso pode ser observado pelo estreitamento acentuado de sua pirâmide etária.
 - d) De acordo com essa análise e os seus conhecimentos, as condições de vida nesses países são semelhantes ou diferentes? Explique. 8. d) Resposta: As condições de vida nesses países são diferentes. Na Alemanha, por exemplo, a população apresenta maior expectativa de vida e a taxa de mortalidade é inferior à da Etiópia.

51

• A atividade 8 explora a **Competência específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência específica de Geografia 4**, pois possibilita aos alunos desenvolver, por meio da linguagem gráfica, o pensamento geográfico, à medida que exercitam o raciocínio espaço-temporal.

• Comente com os alunos que a pirâmide etária é uma representação gráfica utilizada para mostrar como está distribuída determinada população por idade e sexo. Essa representação mostra as menores idades na base e as maiores no topo, e pode ser dividida em três faixas etárias: 0 a 19; 20 a 59; e acima de 60 anos.

• Logo, quando uma pirâmide é larga na faixa inferior e vai se estreitando em direção à faixa superior (topo), representa uma população jovem. E, quando ocorre o oposto, refere-se a uma população envelhecida. A taxa de natalidade e a expectativa de vida são dois fatores que influenciam o formato desse tipo de gráfico. Quanto menor a taxa de natalidade e maior a expectativa de vida, maior será a faixa intermediária e superior da pirâmide, pois significa que a maior parte da população é formada por adultos e idosos.

Algo a mais

• O filme *Pequena grande vida* retrata o problema da superpopulação no Planeta Terra. O filme desenvolve a temática de maneira humorada e apresenta uma solução para a dificuldade enfrentada.

> PEQUENA grande vida. Direção: Jim Burke, Megan Ellison e Jim Taylor. Estados Unidos, 2017 (135 min).

Objetivos do capítulo

- Entender o significado das palavras emigração e imigração.
- Conhecer as principais rotas de dispersão da população humana pelo planeta.
- Refletir sobre as causas que favorecem os deslocamentos populacionais contemporâneos.

Justificativa

Neste capítulo, os alunos continuarão seus estudos relacionados à dinâmica populacional mundial, neste momento sobre o tema migrações. Durante os estudos, eles poderão verificar que, por meio das migrações, o ser humano ocupou vastas áreas da superfície terrestre e ainda hoje permanece se deslocando pelo espaço geográfico.

Ao longo do capítulo, os alunos conhecerão diferentes tipos de migrações e as principais características dos fluxos migratórios da atualidade, desenvolvendo, desse modo, as habilidades **EF08GE01** e **EF08GE03** da BNCC.

- O conteúdo das páginas **52** e **53** relaciona-se às **Ciências Humanas**, envolvendo os componentes curriculares de **Geografia** e de **História**. Explora aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 3**, pois exercita a curiosidade dos alunos, ao explicar a intervenção do ser humano na natureza desde os primórdios.
- O tema estimula o desenvolvimento da habilidade **EF08GE01** da BNCC, ao abordar as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da História.
- Comente com os alunos que, desde a época do ser humano primitivo, as migrações de populações humanas possuem diversas motivações, além das mais elementares, como a procura por alimentos e fontes de água. A busca por territórios para morar ou caçar e a procura por rochas adequadas para lascas ou de locais estratégicos

CAPÍTULO

5 Migrações: a população em movimento

🕒 Ao longo de toda sua história, os seres humanos sempre se deslocaram pelo espaço terrestre. Nos primórdios de sua existência, esses deslocamentos ocorriam pela necessidade da busca de alimentos e abrigos. Foram as migrações que levaram a nossa espécie, chamada *Homo sapiens*, a se espalhar pela superfície do planeta.

Atualmente, uma das teorias mais aceitas pelos cientistas sugere que os seres humanos surgiram na África, de onde se dispersaram para os outros continentes. O mapa ilustra o provável processo de dispersão dos seres humanos pelo planeta.

Povoamento da Terra

Fonte de pesquisa: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

A teoria de Bering e a teoria transoceânica

Alguns estudos indicam que o povoamento do continente americano ocorreu com a migração de povos nômades que atravessaram o estreito de Bering. Isso provavelmente se tornou possível durante a última era glacial, período em que o mar entre a Ásia e a América ficou congelado, permitindo a passagem pelo estreito de Bering. Outra teoria, no entanto, chamada teoria transoceânica, sustenta que os seres humanos chegaram ao continente americano vindos das ilhas polinésias do Pacífico, em embarcações que, levadas pelas correntes marítimas, cruzaram o oceano atingindo o litoral da América do Sul.

para desenvolver sua indústria lítica (criar suas ferramentas) são ações que podem tanto ter ocasionado e obrigado a convivência de grupos humanos diferentes sobre o mesmo território como ter incentivado a mobilidade de parte desse grupo.

Migrações contemporâneas

Se as migrações são um fenômeno marcante na história humana, atualmente os fluxos migratórios se tornaram ainda mais intensos, tanto aqueles que ocorrem no interior do território de um país quanto os que ocorrem entre os países.

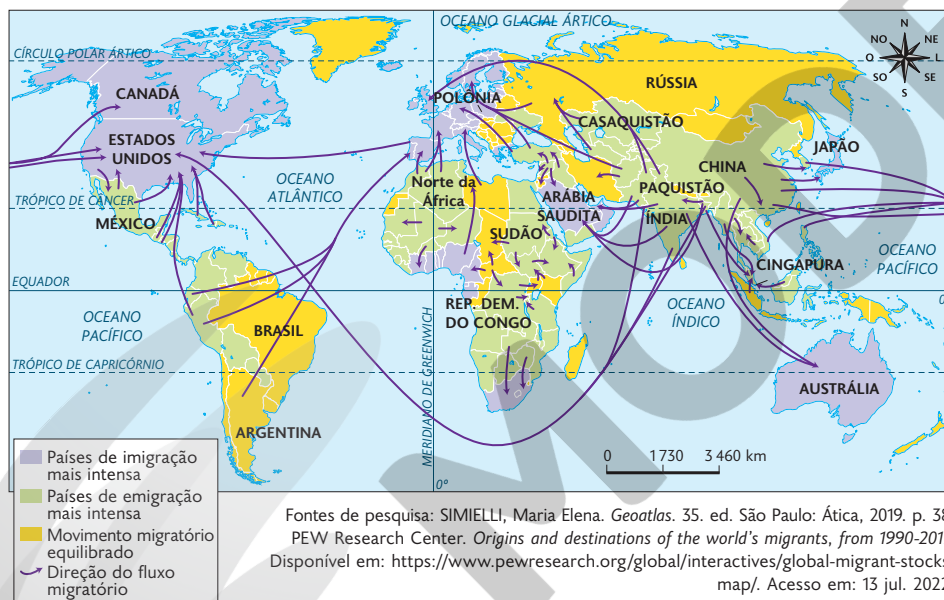
Segundo estimativas da ONU, mais de 250 milhões de pessoas vivem atualmente fora dos países em que nasceram. Os fluxos migratórios em que as pessoas, por algum motivo, deixam seu país de origem para viver em outro país constituem as chamadas **migrações internacionais**.

Em geral, os fluxos migratórios ocorrem por fatores diversos, entre os quais:

- **fatores de repulsão:** que leva as pessoas a deixar o país onde nasceram, entre os quais a ocorrência de crises econômicas e desemprego, conflitos armados, perseguições políticas etc.;
- **fatores de atração:** aqueles que estão presentes nos países para onde os migrantes se deslocam, como melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e renda etc.

O mapa a seguir representa os principais fluxos migratórios internacionais na atualidade.

Principais fluxos migratórios mundiais (1990-2017)



Fontes de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 38. PEW Research Center. *Origins and destinations of the world's migrants, from 1990-2017*. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/global/interactives/global-migrant-stocks-map/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

53

• Inicie a aula contando aos alunos a história de algum imigrante registrada no Museu da Pessoa. Uma sugestão é a história do espanhol Antônio Prol Gondar, que chegou ao Brasil em 1953. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/a-imensidao-do-mar-me-assustava-199762>. Acesso em: 3 jul. 2022. Depois de ler a história, promova uma conversa comentando com os alunos que migrar sempre foi uma característica do ser humano. Aproveite a oportunidade e verifique o que os alunos sabem a respeito de migrações.

• Faça perguntas aos alunos sobre a origem da família deles. Conforme eles forem dizendo os nomes de cidades, estados ou países de origem de seus antepassados, escreva essas informações na lousa. Valorize as migrações internas também, de um bairro para outro, por exemplo, para que eles assimilem o significado da palavra **migração**.

Atividade a mais

• Comente com os alunos que, no dia a dia, muitas vezes convivemos com pessoas que migraram de outros lugares dentro do país ou até mesmo de outros países e que atualmente convivem conosco. Proponha aos alunos a realização de uma pesquisa no bairro da escola ou onde moram sobre a identificação da origem de possíveis migrantes existentes nesses lugares. Esta atividade possibilita desenvolver com os alunos noções introdutórias de prática de pesquisa em **construção e uso de questionários**.

• Oriente os alunos nos seguintes procedimentos: estabelecer a área a ser pesquisada e a quantidade de pessoas que responderão ao questionário; reconhecer as características da pessoa que responderá ao questionário, evitando assim perguntas que não alcancem os objetivos da pesquisa; ter claros os

objetivos do estudo e assim apresentar respostas com hipóteses correspondentes para garantir que ela seja clara e objetiva; elaborar questões claras, objetivas e imparciais, a fim de não influenciar respostas; revisar questões para que sejam objetivas e ordenadas; produzir um cabeçalho de apresentação para o questionário.

• Oriente os alunos propondo questões como: "Você já realizou que tipo de migração?"; "Qual foi o local de origem de sua migração?"; "E o local de destino?"; "Quais foram os motivos que levaram você a migrar?"; "Você tem vontade de migrar atualmente? Para qual destino?".

• Após aplicar o questionário, peça aos alunos que analisem as respostas (dados) e, na

seqüência, produza um texto explicando como foi realizada sua pesquisa e o que descobriu a partir dela, ou seja, se próximo de onde moram ou estudam existem migrantes de diferentes lugares.

• A atividade sugerida explora a habilidade **EF08GE02** da BNCC, ao abordar a história da família do município.

- A abordagem deste tema incentiva a capacidade de interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas em relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das **Ciências Humanas**, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, referente às **Competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4** da BNCC.

- O tema **Migrações e refugiados** favorece o trabalho com a cultura de paz e o respeito ao outro. Se achar pertinente, organize uma roda de conversa com a turma acerca da presença ou não de imigrantes recém-chegados (ou que estejam morando há menos tempo que eles) no município em que vivem. Pergunte: “Qual é a origem (aparente) dessas pessoas?”; “Que tipo de trabalho desenvolvem?”; “Elas concentram suas atividades em determinado setor?”; “Em que parte da cidade vivem?”; “Por que vocês acham que elas vieram para o Brasil?”.

- Anote, na lousa, as hipóteses elencadas pelos alunos e trabalhe a importância de acolhermos os outros em nosso convívio. Pergunte-lhes quais são as contribuições dessas pessoas para a economia do Brasil e para a cultura. Enfatize a questão do respeito à diversidade cultural e do aprendizado de que é possível conviver com pessoas de culturas diferentes das nossas.

- Instigue a percepção dos alunos na análise do mapa da página. Pergunte quais são os países que mais recebem imigrantes e quais são os países que mais apresentam saída deles.

Imigração e emigração

O termo **imigração** é utilizado para se referir ao fluxo de pessoas estrangeiras que entram em um país, enquanto a **emigração** refere-se ao movimento de pessoas que saem de seus países de origem. Sendo assim, **países de imigração** são aqueles em que o fluxo de entrada de pessoas é muito maior do que o fluxo de saída, enquanto **países de emigração** são aqueles em que o fluxo de saída de pessoas é muito maior do que o fluxo de entrada.

Migração de trabalhadores

Grande parte dos fluxos migratórios recentes tem origem nos países menos desenvolvidos da América, da África e da Ásia. A maioria desses fluxos migratórios é formada por trabalhadores que buscam melhores condições de vida em outros países, sobretudo nas nações mais ricas e desenvolvidas. Nos países de destino, muitos desses imigrantes encontram trabalho apenas em atividades que requerem menor qualificação profissional e de menor remuneração.

Chinatown é um bairro de Nova York, nos Estados Unidos, marcado desde a sua formação pela grande presença de chineses e povos oriundos de países asiáticos. Na foto, imigrantes chineses durante comemoração do ano novo lunar chinês no bairro de Chinatown, Nova York, em 2022.



LEY RADONSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migração de refugiados

Outro importante fluxo migratório é formado pelo deslocamento de refugiados. Nesses fluxos, as pessoas, por motivos como guerras, conflitos armados, perseguições políticas ou religiosas, são obrigadas a abandonar seu país de origem para viver em outro país. Ao contrário das que migram por vontade própria, essas pessoas são forçadas a migrar para outros lugares de para garantir a própria vida.

Os maiores fluxos de refugiados recentes têm origem em países envolvidos em guerras internas, como as que ocorrem na Síria, no Afeganistão, na Somália e na Nigéria, ou mesmo países controlados por governos extremamente autoritários, como o Afeganistão, na Ásia, e a Eritreia, na África. Veja os exemplos.



Desde 2011, a Síria enfrenta uma violenta guerra civil interna provocada pela tentativa de derrubar o governo do país. Os conflitos, que também envolvem a participação de grupos radicais extremistas, já forçaram a migração de mais de 7 milhões de sírios, que buscam refúgio principalmente na Europa. Na foto, grupo de refugiados em Beirute, Líbano, em 2020.



Em fevereiro de 2022, as tropas russas, sob o governo de Vladimir Putin, deram início à ocupação militar da Ucrânia. Os intensos ataques e bombardeios provocaram um grande fluxo de refugiados ucranianos. Em poucos meses de conflito, estima-se que cerca de 5 milhões de ucranianos buscaram refúgio em outros países. Na foto, refugiados ucranianos na estação ferroviária de Praga, República Tcheca, em 2022.

O Brasil e as migrações internacionais

Historicamente, o Brasil está inserido na rota das migrações internacionais, seja pela entrada de imigrantes, seja pela saída de brasileiros para o exterior. Durante mais de três séculos de nossa história, por exemplo, mais de 5 milhões de africanos foram trazidos à força para trabalharem como mão de obra escrava nos engenhos de açúcar no Nordeste. A imigração forçada de escravos se estendeu até o fim do império, quando a escravidão foi oficialmente proibida após a assinatura da Lei Áurea, em 1888.

Com o fim do tráfico negreiro, o Brasil estimulou a vinda de imigrantes ao país, vindos principalmente de Portugal, Itália, Espanha, Alemanha e Japão. Em menor número também vieram sírios, libaneses e turcos. Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século passado, calcula-se que cerca de 4,7 milhões de imigrantes entraram no Brasil.

- Converse com os alunos sobre o que eles têm ouvido falar a respeito de fluxos migratórios para o Brasil. Comente, por exemplo, sobre os imigrantes venezuelanos que têm chegado ao país, com maior frequência, desde que se agravou a crise política e econômica na Venezuela. Ressalte que outros países da América do Sul, como Colômbia, Equador e Peru, também têm recebido esses imigrantes.

- Esse assunto articula-se aos temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Diversidade cultural**. Com base no conhecimento prévio dos alunos, incentive o debate sobre as consequências e os impactos da chegada de um grande contingente populacional a uma cidade pequena, como ocorreu em Pacaraima, no estado de Roraima, divisa com a Venezuela. O fato de esse município não estar preparado para receber tantos imigrantes de forma repentina, em razão da falta de abrigos temporários, de alimentos, de empregos e de assistência à saúde (vacinação), entre outros fatores, aumentou a tensão com a população local e houve conflitos.

- Questione os alunos acerca dos impactos positivos da chegada de imigrantes ao país, caso seja feita de forma estruturada, com o auxílio do governo e da população local. Proponha-lhes que reflitam como os imigrantes podem contribuir com a sociedade brasileira, em suas profissões, com sua cultura, representada pela culinária, música etc.

A conversa proposta estimula o desenvolvimento da **Competência geral 9** da BNCC, ao promover a empatia e a valorização da diversidade cultural.

Algo a mais

- O *podcast Migrações*, realizado pela Universidade Federal do Pará, esclarece alguns pontos acerca da migração venezuelana está acontecendo, e a maneira como esses migrantes estão sendo recebidos em terras brasileiras. Disponível em: <http://radio.ufpa.br/index.php/espaco-experimental/podcast-migracoes/>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- O *site ACNUR Brasil* apresenta diversas informações a respeito de migrações de refugiados na atualidade, com destaque para a participação do Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Grande parte desses imigrantes foi trabalhar nas lavouras de café no estado de São Paulo. Outros foram para os centros urbanos da Região Sudeste, onde buscaram trabalho no comércio e também nas indústrias, que se expandiam em ritmo acelerado. No Sul, os imigrantes foram assentados principalmente em colônias, com o objetivo de promover o povoamento da região e assegurar a posse do território.



AUTOR DESCONHECIDO - ACERVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO, SÃO PAULO

Vista de imigrantes trabalhando em lavouras de café no interior do estado de São Paulo na década de 1930.

Após a década de 1930, a imigração diminuiu depois que o governo brasileiro passou a restringir a entrada de estrangeiros no país. Desde então, o Brasil tem apresentado um fluxo migratório equilibrado, ou seja, não há grandes diferenças entre o número de pessoas que entram (imigração) e o número de pessoas que saem (emigração) do país.

Contudo, ao longo das últimas décadas, os fluxos de imigração e emigração no Brasil se tornaram mais significativos. Movidos por dificuldades econômicas, como falta de emprego e baixos salários, milhares de brasileiros foram para o exterior em busca de trabalho e melhores condições de vida. Por outro lado, imigrantes vindos principalmente dos países vizinhos, entre eles bolivianos, colombianos, venezuelanos e haitianos, além de outros países asiáticos e africanos, também entraram em nosso país à procura de trabalho.

Por conta da grande crise econômica enfrentada pela Venezuela nos últimos anos, muitas pessoas vêm deixando o país vizinho. Parte desses venezuelanos tem entrado no Brasil, principalmente pelo estado de Roraima. Somente no primeiro semestre de 2018, o Brasil recebeu cerca de 50 mil venezuelanos, a maioria em situação ilegal. Na foto, venezuelanos aguardam atendimento na Polícia Federal para obter autorização de entrada no país, na cidade de Pacaraima, Roraima, em 2018.



JOÃO LAET/FOTORENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta: As migrações internacionais são fluxos migratórios em que, por algum motivo, as pessoas deixam seu país de origem para viver em outro país.
2. Resposta: Fatores de repulsão são aqueles que levam as pessoas a deixar o país onde nasceram. Exemplo: crises econômicas e desemprego, conflitos armados, perseguições políticas.

Organizando os conhecimentos

1. Defina o que são migrações internacionais.
2. O que são fatores de repulsão? Cite alguns deles.
3. O que são fatores de atração? Cite alguns deles.
4. Diferencie:
 3. Resposta: Fatores de atração são aqueles que atraem os migrantes. Exemplos: melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e renda etc.
 4. a) Resposta: Fluxo de pessoas estrangeiras que entram em um país.
 4. b) Resposta: Fluxo de pessoas que saem de seu país de origem.
5. Observe novamente o mapa na página 53 e identifique:
 5. a) Resposta: Estados Unidos, Austrália e Alemanha (ou outro país europeu).
 5. b) Resposta: Bolívia, Sudão e Turquia.
 5. c) Resposta: Brasil, Rússia e Chile.

Aprofundando os conhecimentos

6. Atualmente, estima-se que mais de 4 milhões de brasileiros vivam no exterior. Veja as informações apresentadas a seguir e responda às questões propostas.

Brasileiros no mundo (2020)	
Canadá	121950
Estados Unidos	1775000
Paraguai	240000
Argentina	89020
Japão	211138
Reino Unido	220000
Alemanha	144120
Portugal	276200
Itália	161000

6. b) Resposta: Na Europa: Portugal (276 mil) e Reino Unido (220 mil). Na América: Estados Unidos (1 milhão e 800 mil) e Paraguai (240 mil).

Fonte de pesquisa: MINISTÉRIO das Relações Exteriores. *Comunidade brasileira no exterior – Estatísticas 2020*. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos-variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020>. Acesso em: 13 jul. 2020.

- a) Em quais continentes se encontram as duas maiores concentrações de brasileiros? 6. a) Resposta: Na América (região da América do Norte) e na Europa.
- b) Onde estão as maiores concentrações de brasileiros na Europa? E na América?
- c) De acordo com o que você estudou, qual é a principal causa que tem levado milhares de brasileiros a emigrar para outros países?
6. c) Resposta: As dificuldades econômicas e a busca por trabalho e melhores condições de vida.

57

• Oriente os alunos na realização das atividades. Aproveite o momento para esclarecer as dúvidas e verificar se eles compreenderam o conteúdo programado. Esse é um momento propício para verificar se eles têm alguma dificuldade a respeito de algum tema abordado. Caso considere necessário, retome alguns assuntos das páginas anteriores.

• As atividades exploram aspectos da habilidade **EF08GE03**, uma vez que abordam a mobilidade espacial relacionada à dinâmica populacional.

• As atividades **5** e **6** exploram a **Competência específica de Geografia 4**, já que possibilitam aos alunos desenvolver o pensamento espacial fazendo uso da linguagem cartográfica.

Objetivos das atividades

1. Compreender as diferenças entre paisagens com predomínio de elementos naturais e predomínio de elementos culturais.
2. Identificar e diferenciar os agentes externos e internos que atuam na transformação e na modelação das paisagens terrestres.
3. Compreender e distinguir os conceitos de técnica e cultura.
4. Perceber que, em razão do domínio de conhecimentos técnicos, o ser humano é capaz de habitar lugares inóspitos.

Como proceder nas atividades

1. Caso os alunos apresentem dificuldades, retome os conceitos de paisagem natural e cultural e apresente fotografias ou imagens de outras paisagens com elementos naturais e culturais para exemplificar.
2. Em caso de dúvidas, retome as explicações sobre os agentes internos e externos atuantes na modelação das paisagens existentes na superfície terrestre. Vídeos ou imagens podem ser utilizados para ilustrar a atuação desses agentes nas paisagens.
3. Caso os alunos apresentem dificuldades, solicite que tragam várias imagens que retratem diferentes atividades sendo realizadas pelo ser humano, como trabalho, lazer, prática religiosa etc. Solicite a produção de dois cartazes utilizando as imagens e classificando-as em atividades culturais e atividades técnicas.
4. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos imagens que mostrem a fixação do ser humano nos mais variados e inóspitos lugares da superfície terrestre. A partir dessas imagens, procure identificar como as técnicas permitiram ao ser humano se fixar em todos esses ambientes.

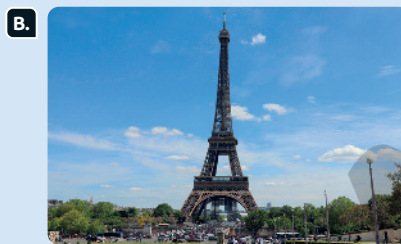
O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Observe as imagens a seguir para responder às questões.



Cataratas do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, PR, em 2021.



Torre Eiffel, na cidade de Paris, França, em 2021.

- a) Qual das imagens apresenta uma paisagem com predomínio de elementos naturais? E qual apresenta predomínio de elementos culturais?
- b) É possível dizer que a paisagem mostrada na foto B tem apenas elementos culturais? Justifique.

1. b) Resposta: Não, pois apesar de o elemento central ser a Torre Eiffel, há árvores que são elementos naturais.

2. Escreva, em uma folha de papel avulsa se as paisagens da superfície terrestre modificadas pela ação de agentes internos e também externos. Escreva I (para os agentes internos) e E (para os agentes externos).
 - a) Vulcanismo.
 - b) Chuvas.
 - c) Ventos.
 - d) Tectonismo.
3. Reescreva as frases a seguir em uma folha de papel avulsa completando-as corretamente com as palavras destacadas no quadro.

Cultura • Técnica

- a) ■: conjunto de conhecimentos e habilidades que a sociedade humana desenvolve e aperfeiçoa para realizar suas atividades de trabalho.
 - b) ■: compreende todos os aspectos que caracterizam e dão identidade a um povo, como seus hábitos, suas tradições e seu modo de vida.
3. Resposta: a) Técnica; 3. b) Cultura.
4. Leia a frase a seguir.

A fixação em habitats tão diferentes revela a extraordinária capacidade humana de se adaptar às mais extremas condições do meio natural.

Relacione a afirmação da frase anterior ao desenvolvimento e domínio das técnicas pelo ser humano.

Resposta: Devido às diferenças técnicas, o ser humano pode se adaptar e sobreviver nos mais diferentes lugares da superfície terrestre, inclusive nos ambientes mais inóspitos.

5. Leia a frase a seguir.

5. a) Resposta: Sim, pois há povos que não possuem soberania de um território, ou Estados que possuem nações em conflito pela soberania do território.

Uma nação existe sem um Estado, mas um Estado não pode existir sem uma nação.

a) A frase está correta? Explique-a.

b) Dê um exemplo de uma nação que não possui território ou Estado.

5. b) Resposta: Podemos citar o Brasil, com as diversas nações indígenas, os bascos, entre a França e a Espanha, ou os curdos, no Oriente Médio.

6. Relacione corretamente, em uma folha de papel avulsa, os conceitos demográficos aos seus significados.

a) População absoluta

I.

Número de habitantes de um lugar em relação ao tamanho da área.

b) População relativa

II.

número de pessoas que morre em cada grupo de mil pessoas.

c) Taxa de natalidade

III.

Número estimado de anos que uma pessoa poderá viver, mantidas as mesmas condições de vida no momento de seu nascimento.

d) Taxa de mortalidade

IV.

Número total de habitantes que vive em determinado local.

e) Expectativa de vida

V.

Número de pessoas que nasce em cada grupo de mil pessoas.

6. Resposta: a) a – IV;
6. b) Resposta: b – I; 6. c) c – V;
6. d) Resposta: d – II; 6. e) e – III.a

7. Observe a pirâmide etária e responda às questões propostas.

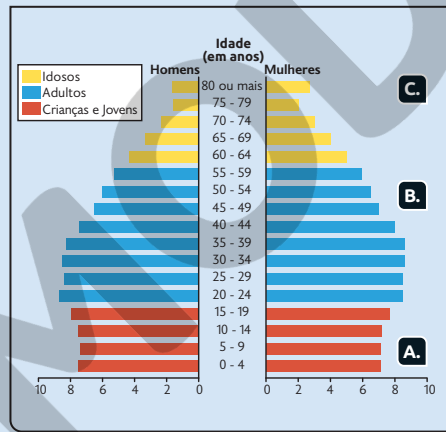
a) As letras A, B, C indicam, respectivamente, quais partes da pirâmide etária?

b) Em qual parte da pirâmide etária podemos analisar as taxas de natalidade? E em qual podemos analisar o envelhecimento da população?

7. a) Resposta: A, base; B, corpo; C, ápice.

Fonte de pesquisa: DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?popsvs/cnv/popbr.def>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Pirâmide etária : Brasil (2020)



KETHY MOSTACHIA/ARQUIVO DA EDITORA

7. b) Resposta: A taxa de natalidade é analisada pelo formato da base da pirâmide. O envelhecimento da população é analisado pelo formato do ápice ou topo da pirâmide etária.

Objetivos das atividades

5. Compreender os conceitos de nação, Estado e território.

6. Compreender alguns dos principais conceitos demográficos: população absoluta, população relativa, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e expectativa de vida.

7. Identificar as partes de uma pirâmide etária e as informações que ela apresenta sobre a população.

Como proceder nas atividades

5. Caso os alunos apresentem dificuldades, retome as explicações da página 40, destacando exemplos de Estados com mais de uma nação e de nações sem Estado. Outra opção pode ser a utilização de notícias e informações divulgadas na mídia acerca das questões que afetam esses povos, promovendo um debate com base nessas informações e questionamentos sobre o assunto.

6. Caso os alunos apresentem dificuldades, retome as explicações sobre os conceitos demográficos apresentados no estudo do capítulo. Para facilitar a realização da atividade, sugere-se também que os conceitos sejam escritos na lousa, podendo ser registrados na forma de um mapa mental.

7. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos exemplos de pirâmides etárias que podem ser mostradas na forma impressa, em meio digital, ou mesmo por meio de desenho na lousa. Retome as explicações sobre a análise da pirâmide, destacando o formato apresentado pela base, o corpo e a ápice.

A imagem de abertura retrata uma das maneiras de regionalizar o mundo: a divisão dos continentes da Terra. Com base nela, promova uma conversa com os alunos sobre o tema de estudo, perguntando-lhes que outros critérios, além do mostrado na imagem, podemos adotar para regionalizar os continentes. Incentive-os a conhecer as características socioeconômicas dos países que formam os continentes, questionando-os sobre exemplos de países ricos e países pobres; o motivo de alguns se desenvolverem do ponto de vista econômico e social, enquanto outros, não; e demais questões que julgar pertinentes.

Comente com os alunos a origem dos nomes dos continentes da Terra. Explique que Europa, África, Ásia e Oceania são nomes emprestados de divindades gregas. Europa, por exemplo, de acordo com a mitologia grega, foi uma ninfa pela qual Zeus se apaixonou. Já os nomes da América e da Antártida provêm da cultura pagã. Assim, a denominação América é uma homenagem ao navegador Américo Vespúcio, e Antártida remete a uma estrela.

UNIDADE

2 Regionalização do espaço mundial



TOMI WANG/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Imagem ilustrativa de um tipo de regionalização do espaço mundial.

60

Um texto a mais

A leitura do texto a seguir poderá ampliar seus conhecimentos a respeito da regionalização nos estudos geográficos.

[...] O estabelecimento de regiões passa a ser uma técnica da Geografia, um meio para demonstração de uma hipótese e não mais um produto final do trabalho de pesquisa. Regionalizar passa a ser a tarefa de dividir o

espaço segundo diferentes critérios que são devidamente explicitados e que variam segundo as intenções explicativas de cada trabalho (GRIGG, 1967). As divisões não são definitivas nem pretendem inscrever a totalidade da diversidade espacial, elas devem simplesmente contribuir para um certo entendimento de um problema, colaborar em uma dada explicação.

Existem diferentes maneiras de regionalizar o espaço geográfico mundial. A desigualdade socioeconômica entre os países e os diferentes níveis de desenvolvimento deles podem ser utilizados como critérios para estabelecer uma regionalização do espaço mundial. Os aspectos naturais, como a distribuição geográfica dos climas ou da vegetação na superfície terrestre, também podem ser utilizados como critério para regionalizar o espaço mundial. A imagem da página anterior apresenta outro tipo de regionalização do espaço geográfico mundial.

Iniciando a conversa

1. A imagem se refere a qual tipo de regionalização do espaço geográfico mundial?
2. Em qual região representada no mapa o Brasil está inserido?
3. Qual outro tipo de regionalização você conhece? Conte para seus colegas. *Questões 1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.*

Agora vamos estudar...

- as desigualdades socioeconômicas entre os países;
- as regionalizações do espaço geográfico mundial;
- o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano);
- a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento de um país;
- as mudanças nas regionalizações do espaço geográfico mundial.

61

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos reconhecem que é a regionalização política dos continentes terrestres.
2. O Brasil está inserido no continente americano.
3. Resposta pessoal. Incentive os alunos a citar algumas regionalizações que eles já tenham visto, como entre países ricos e pobres; entre os diferentes tipos de clima ou vegetação da superfície terrestre, entre outras.

É neste sentido que a região passa a ser um meio e não mais um produto. A variabilidade das divisões possíveis é quase infinita, pois são quase infinitas as possibilidades dos critérios que trazem novas explicações, tudo depende da demonstração final a que se quer chegar. Na medida em que os critérios de classificação e divisão do espaço são uniformes, só interessa

neste espaço aquilo que é geral, que está sempre presente. O fato particular, o único ou excepcional, não é do domínio da ciência segundo esta perspectiva.

A este conjunto de novas regras chama-se análise regional. Nesta abordagem a região é uma classe de área, fruto de uma classificação geral que divide o espaço segundo critérios ou variáveis

arbitrários que possuem justificativa no julgamento de sua relevância para uma certa explicação.

[...]

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 63.

Objetivos do capítulo

- Conhecer as desigualdades socioeconômicas entre os países do mundo.
- Identificar os aspectos que diferenciam os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos.
- Conhecer o IDH como um indicador que possibilita medir o nível de desenvolvimento de um país.
- Compreender o processo de ascensão e queda do socialismo.
- Compreender que a regionalização do espaço mundial pode ser modificada de acordo com as transformações ocorridas no cenário político-econômico internacional.

Justificativas

No decorrer das páginas deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de compreender os indicadores socioeconômicos que corroboram para identificar as desigualdades no mundo, reconhecendo, assim, os países com maior e menor nível de desenvolvimento e suas respectivas características econômicas e sociais.

Esse estudo é relevante, pois o aluno perceberá a importância de reconhecer as diferenças socioeconômicas mundiais para então compreender as desigualdades que caracterizam o mundo atual. Essas desigualdades expressam-se em critérios para a regionalização do espaço mundial, explorando-se, dessa maneira, as habilidades **EF08GE05**, **EF08GE08**, **EF08GE12** e **EF08GE20** da BNCC.

- Incentive a leitura dos dados da tabela desta página, de modo que os alunos percebam a desigualdade entre os países apresentados.
- Peça aos alunos que utilizem o planisfério político existente no final deste volume e localizem os países citados na tabela.
- O tema trabalhado permitirá o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 2** e da **Competência específica de Geografia 1**, uma vez que o aluno poderá analisar o mundo social considerando suas variações de significado no tempo e no espaço para intervir em situações do

CAPÍTULO

6 As desigualdades no mundo

Um dos aspectos que mais distingue os países diz respeito às diferentes condições de vida de suas populações. Essas diferenças podem ser analisadas a partir de vários indicadores socioeconômicos, entre eles:

- **taxa de mortalidade infantil:** indica o número de crianças que morre antes de completar um ano de idade em cada grupo de mil crianças nascidas vivas;
- **expectativa de vida:** também chamada esperança de vida, indica o número médio de anos que uma pessoa poderá viver, considerando as mesmas condições de vida no momento do nascimento;
- **taxa de analfabetismo:** proporção de pessoas, acima de 15 anos de idade, que não sabe ler nem escrever pequenas frases;
- **renda per capita:** ou renda média por pessoa, é obtida pela divisão entre o valor da riqueza produzida em um país e o número de habitantes.

As informações a seguir mostram como esses indicadores socioeconômicos são muito desiguais entre os países. Observe e compare.

Países	Mortalidade infantil (por mil nascidos) 2018	Expectativa de vida (em anos) 2019	Analfabetismo (% de pessoas acima de 15 anos) 2018	Renda per capita (em US\$) 2020
Noruega	2,1	70,8	-	67330
Japão	1,8	73,8	-	39918
Canadá	4,3	70,4	-	43258
Brasil	12,8	65,2	6,8	6815
Argentina	8,8	66,8	1	8586
Serra Leoa	78,5	54,1	56,8	509
Haiti	49,5	55,4	38,3	1272

Fontes de pesquisa: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessos em: 14 jul. 2022.

Questão 1. A partir da comparação das informações mostradas no quadro, que conclusões podem ser estabelecidas? Explique seu ponto de vista e verifique a opinião dos colegas.

Questão 1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam as grandes desigualdades socioeconômicas existentes entre os países.

62

cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

- A questão 1 da página 62 possibilita explorar a **prática de argumentação**, uma vez que os alunos deverão formular ideias para concluir e explicar suas perspectivas sobre o tema estudado. Dessa maneira, o aluno exercitará o respeito por opiniões distintas das suas.

Países desenvolvidos e subdesenvolvidos

As informações apresentadas na página anterior revelam uma grande disparidade econômica e social entre os países do mundo. Com base nessas diferenças, podemos agrupar os países conforme o nível de desenvolvimento, regionalizando-os da seguinte maneira:

Países desenvolvidos: apresentam crescimento econômico acompanhado pela melhoria das condições de vida de sua população. Em geral, esses países se destacam pelo elevado nível de industrialização, pelo domínio tecnológico mais avançado e também pelas melhores condições de vida da população (altos rendimentos, baixas taxas de mortalidade e analfabetismo, elevada expectativa de vida).

Países subdesenvolvidos: apresentam baixo crescimento e atraso tecnológico de sua economia, geralmente afetada por crises periódicas, assim como pelas precárias condições de vida de grande parte da população, com altos índices de pobreza, desemprego e fome.

No entanto, essas características variam muito de um país para outro, como estudaremos na página seguinte. O mapa a seguir apresenta a divisão do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.



Fonte de pesquisa: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2019. p. 285.

Norte e Sul

Por causa da posição geográfica que ocupam na superfície terrestre, os países desenvolvidos e subdesenvolvidos muitas vezes recebem, respectivamente, a denominação **Norte** e **Sul**. Isso acontece porque os países desenvolvidos, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, encontram-se na porção norte do planeta, enquanto a maioria dos países subdesenvolvidos situa-se na porção sul. Veja novamente o mapa.

• Alguns mapas apresentam somente os nomes de alguns países, com o objetivo de orientar a leitura espacial dos alunos. Apresente um planisfério político para que os alunos identifiquem os demais países.

• Auxilie os alunos na interpretação do mapa, orientando-os na leitura do título e da legenda. Incentive-os a localizar países, como Brasil, África do Sul, Suíça, Alemanha, entre outros, classificando-os entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

• Pergunte em qual continente está localizada a maior parte dos países subdesenvolvidos, a fim de exercitar aspectos da habilidade **EF08GE08** da BNCC.

• O tema favorece o desenvolvimento das **Competências específicas de Geografia 3 e 4** da BNCC, pois o aluno deverá ter autonomia e senso crítico para compreender e aplicar o raciocínio geográfico na análise espacial, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação e distribuição por meio da leitura cartográfica.

• Comente que, ao analisar o desenvolvimento econômico de um país, é necessário levar em consideração o modo como a riqueza produzida está distribuída entre os habitantes. Mesmo em países desenvolvidos, há pessoas vivendo em condições precárias. Comente também que, em países subdesenvolvidos, há pessoas com boas condições de vida. Explique que nas próximas páginas serão abordados aspectos como esses.

Atividade a mais

• Enriqueça o estudo das páginas **62** e **63** por meio das seguintes atividades.

• Com os colegas, troque ideias sobre atitudes individuais e coletivas que podem ser tomadas para amenizar a fome das pessoas no município onde vivem.

• Durante a discussão, chame a atenção dos alunos para a importância das ações filantrópicas de arrecadação de alimentos e de ações internacionais que enviam alimentos a países pobres. Questione-os, ainda, se eles conhecem algumas delas. Leve-os a refletir sobre as ações individuais que podem ser colocadas em prática e que contribuam, de certa maneira, para amenizar a fome provocada pela falta de alimento.

- Peça aos alunos que, no mapa da página anterior, localizem os países citados. Incentive-os a dialogar com os colegas sobre a realidade desses países.

- Explique aos alunos que, para fins de regionalização, as expressões “países desenvolvidos” e “países em desenvolvimento”, utilizadas nos relatórios da ONU e do Banco Mundial, são empregadas didaticamente como sinônimos de “desenvolvido” e “subdesenvolvido”.

- O assunto trabalhado permite que sejam desenvolvidos aspectos da habilidade **EF08GE20**, uma vez que o texto e o mapa subsidiavam discussões acerca das desigualdades sociais e econômicas de países subdesenvolvidos da África e da América.

- Em conjunto com o componente curricular de **Matemática**, elabore um trabalho de conversão do Real para o Dólar (dos Estados Unidos). Dessa forma, os alunos poderão perceber a discrepância entre os valores dessas moedas. Comente com eles que, em 30 de outubro de 2021, por exemplo, US\$ 1,00 equivalia a R\$ 5,22. Sabendo disso, explique a eles que, para comprar um produto que custe US\$ 1,00, são necessários R\$ 5,22, ou seja, mais do que o quádruplo do valor. Por meio dessa e de outras comparações, incite uma reflexão sobre a atual desvalorização do Real diante do Dólar e comente que esses valores podem ser diariamente reajustados.

Algo a mais

- Instrua os alunos a acessar o site do **Banco Central**, na seção **Conversão de moedas**, para consultarem a cotação do dólar para o dia. Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/conversao>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Uma realidade bem mais complexa

A divisão do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, assim como todas as outras propostas de regionalização, é uma forma simplificada de analisar o espaço mundial. Isso porque a realidade é bem mais complexa, o que significa dizer que, tanto entre os países desenvolvidos quanto entre os subdesenvolvidos, existem grandes diferenças. Vejamos algumas dessas diferenças.

Entre os países desenvolvidos estão as maiores potências econômicas do planeta, como Estados Unidos, Japão, Alemanha e França, e também economias mais

J.C. GONRAM/SHUTTERSTOCK



modestas, como a de Portugal e a da Grécia. Outra questão importante é que, apesar das melhores condições de vida de sua população, os países desenvolvidos também apresentam problemas sociais, como desemprego, falta de moradias, criminalidade, entre outros.

— Na foto, pessoa vivendo em situação precária nas ruas de Paris, França, em 2020.

Entre os países subdesenvolvidos também existem grandes diferenças socioeconômicas. Enquanto a maioria deles têm economia essencialmente agrária, dependente da produção de gêneros agrícolas e pecuários, como Paraguai, Angola, Etiópia e Camboja, outros países investiram na expansão de suas fábricas e se industrializaram, a exemplo do Brasil, Argentina, México, África do Sul, Índia e China. Apesar

DAVID PEINADO ROMERO/SHUTTERSTOCK



dessas diferenças econômicas, é importante ressaltar que todos esses países apresentam, com maior ou menor intensidade, os graves problemas socioeconômicos típicos do subdesenvolvimento, como desemprego, pobreza, fome etc.

— Na foto, pessoas recolhendo produtos em lixão na cidade de Juarez, México, em 2021.

64

Um texto a mais

Apresente os seguintes trechos da carta da ONU, que elenca os princípios garantidores dos Direitos Humanos.

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo [...]

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

O termo “subdesenvolvido”

Esse termo passou a ser usado após a Segunda Guerra Mundial para caracterizar os países onde grande parte da população vivia em condições precárias. Atualmente, organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial, adotam diferentes nomenclaturas em seus relatórios, por exemplo, países subdesenvolvidos, países em desenvolvimento e países menos desenvolvidos.

O nível de desenvolvimento de um país

Como é possível saber se um país é ou não desenvolvido? Como medir o nível de desenvolvimento de um país? Antes de responder a essas perguntas, precisamos entender o que pode ser considerado como desenvolvimento.

De maneira geral, um país é desenvolvido quando o conjunto de sua população tem um elevado nível de bem-estar material (acesso à alimentação, à moradia, a roupas, entre outros bens) e imaterial (acesso aos bens culturais e de saúde).

Os países precisam de duas condições básicas para alcançar o desenvolvimento: promover o aumento e a distribuição de suas riquezas e aperfeiçoar constantemente suas instituições políticas e sociais, de modo que a sua população seja beneficiada por esse desenvolvimento e lhe seja garantido o pleno exercício de seus direitos humanos.

Direitos humanos: conjunto de direitos que devem ser assegurados a todo ser humano e encontram-se registrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento elaborado em 1948 pela ONU. Esse documento está baseado em 30 princípios, entre eles: o direito à vida, o direito à liberdade e à igualdade, o direito a uma nacionalidade, o direito de praticar qualquer religião e o direito à segurança.



Imagem que divulga o Dia Internacional dos Direitos Humanos (International Human Rights Day, em inglês) — 10 de dezembro.

65

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito

inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados

médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

[...]

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 1º jul. 2022.

Algo a mais

Incentive os alunos a navegar pelo site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Brasil (Pnud) para conhecer os objetivos desse programa no combate à pobreza e à desigualdade no mundo. Solicite a seleção de um dos assuntos divulgados no site e o registro das informações sobre o tema que considerarem pertinentes. Solicite a cada aluno que compartilhe com a turma o resultado da atividade e conduza a troca de ideias entre eles. A atividade favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5** da BNCC, ao incentivar o uso de tecnologia para acessar informações.

- Aproveite a oportunidade e trabalhe com os alunos alguns trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este estudo é uma oportunidade de trabalhar noções introdutórias de práticas de pesquisa, ao explorar a **análise documental**. Dessa maneira, oriente os alunos a perceber que o texto foi retirado de uma fonte primária de pesquisa, ou seja, da própria Declaração Universal dos Direitos Humanos. Chame a atenção dos alunos para a linguagem e os conceitos apresentados levando em consideração o contexto histórico em que ela foi produzida. Além disso, destaque que a leitura proposta corresponde a um recorte de um documento maior que tem seus próprios contextos. Para finalizar, promova um debate, de modo que reflitam sobre quais são os direitos mais violados e os que são promovidos de fato.

Sugestão de avaliação

Para verificar o nível de compreensão dos alunos em relação aos estudos do IDH, sugerimos a proposta de realização das questões a seguir.

1. O que é IDH e o que ele retrata sobre um país?

2. Assinale a alternativa que apresenta os indicadores utilizados no cálculo do IDH.

a) Saneamento básico, renda *per capita*, saúde.

b) Analfabetismo, desemprego, mortalidade infantil.

c) Saneamento básico, PIB *per capita*, saúde.

d) Educação, renda, saúde.

Respostas

1. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi estabelecido pela ONU por meio do Pnud. Ele retrata o nível de desenvolvimento de um país com base na análise de um conjunto de indicadores que mostram a situação econômica e social, como a renda, a escolarização e as condições de vida da população.

2. Alternativa d.

Resposta

Questão 2. A resposta de cada aluno, provavelmente, será diferente, mas garanta que todos consigam fazer a leitura do mapa e selecionar alguns países.

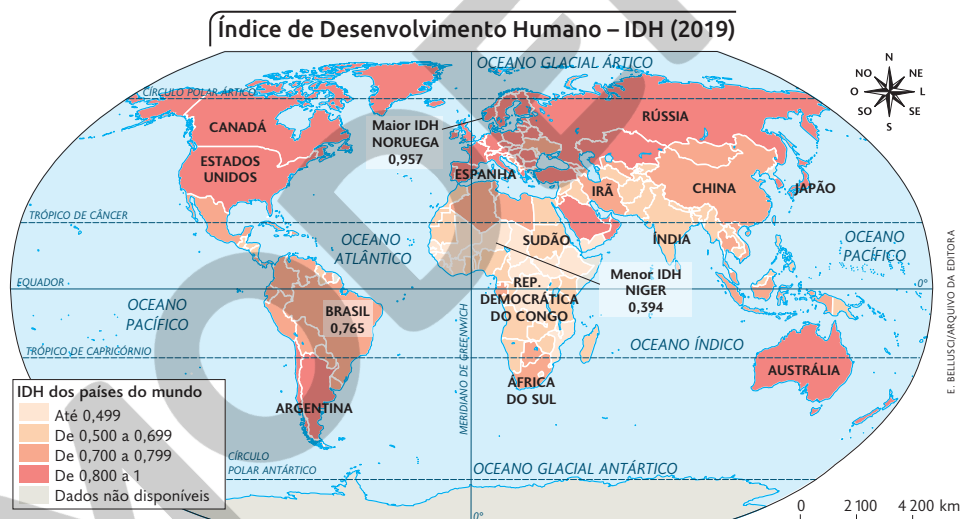
O IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

Para medir o nível de desenvolvimento de um país, a ONU, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), analisa três dimensões da vida: educação, renda e saúde, levando em conta um conjunto de indicadores que retratam a situação econômica e social dos países. Combinados, esses indicadores geram o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Veja a seguir os indicadores utilizados para a obtenção desse índice.



O valor do IDH pode variar de 0 (zero) até 1 (um). Quanto mais próximo de zero for o IDH, menos desenvolvido será o país, e quanto mais próximo de 1 for o IDH, mais desenvolvido ele será.

O mapa a seguir mostra o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos países do mundo. Observe com atenção.



Fonte de pesquisa: PNUD. *Relatório do desenvolvimento humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Questão 2. De acordo com o mapa, identifique e escreva, no caderno, o nome de alguns países que têm IDH mais alto, igual e mais baixo que o do Brasil.

Questão 2. Resposta nas orientações ao professor.

A regionalização da UNCTAD

Devido à grande diversidade das condições socioeconômicas existentes, sobretudo no interior do grupo de países subdesenvolvidos, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), órgão da ONU, desenvolveu uma classificação desse grupo de países da seguinte maneira:

- **economias desenvolvidas:** países com os mais elevados níveis de desenvolvimento econômico e social;
- **países em desenvolvimento:** países que apresentam características do subdesenvolvimento, como problemas sociais e econômicos;
- **países menos desenvolvidos:** países subdesenvolvidos extremamente pobres, nos quais a população convive com sérios problemas socioeconômicos.

Veja no mapa a seguir a regionalização proposta pela UNCTAD.

Classificação dos países do mundo segundo a UNCTAD (2021)



A UNCTAD

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) foi criada em 1964 em Genebra, na Suíça, com o objetivo de proteger os interesses dos países subdesenvolvidos considerados em desenvolvimento, ou seja, subdesenvolvidos que vêm crescendo economicamente no comércio mundial, como México, Rússia, África do Sul, Brasil e China.

• Auxilie os alunos a analisar o mapa apresentado nesta página. Oriente-os a perceber, por exemplo, que parte dos países menos desenvolvidos está localizada na África; com exceção da Rússia, os países emergentes são considerados, pela UNCTAD, países em desenvolvimento; e comente que, no continente americano, os países da América Latina estão no grupo dos países em desenvolvimento.

• O estudo sobre a regionalização da UNCTAD permite o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**, uma vez que o tema apresenta aspectos relacionados aos conceitos de Estado e nação para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade e suas múltiplas regionalizações.

• A regionalização da UNCTAD também colocará em evidência aspectos relacionados à habilidade **EF08GE12**, uma vez que os alunos poderão compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano.

• Aproveite a realização das atividades propostas para verificar se os alunos têm dúvidas a respeito dos conteúdos abordados. Caso considere necessário, retome algum tema trabalhado anteriormente.

• A realização da atividade 4 promove o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 7** da BNCC, quando propõe sua realização por meio de leitura e interpretação do mapa, identificando a localização e as características socioeconômicas.

• A atividade 5 propicia o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 7** da BNCC, ao propor argumentação com base em fatos e ideias na busca de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Sugestão de avaliação

Peça-os que observem novamente o mapa da página 63. Em seguida, solicite que, ainda observando esse mapa e considerando aspectos da riqueza e da pobreza, descrevam como se caracterizam os do Norte e os países do Sul.

Resposta

Os países do Norte estão entre os mais ricos e desenvolvidos do mundo. Já os países do Sul são os menos desenvolvidos social e economicamente.

Atividade a mais

• Para complementar o assunto estudado neste capítulo, faça esta atividade.

Leia a manchete e, depois, responda às questões a seguir.

Mais de 100 mi de doses de vacinas foram descartadas em países subdesenvolvidos

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mas-de-100-mi-de-doses-de-vacinas-foram-descartadas-em-paises-subdesenvolvidos/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

a) Qual regionalização é citada na manchete?

b) Qual é a relação entre essa regionalização e a que há entre os países do Norte e os países do Sul?

Respostas

a) A regionalização dos países do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. IDH significa Índice de Desenvolvimento Humano, e os indicadores necessários para obtê-lo são: anos de estudo, a renda *per capita* e a expectativa de vida. Quanto mais próximo de 0 (zero) for o valor do IDH de um país, menos desenvolvido ele será, e quanto mais próximo de 1 (um), mais desenvolvido ele será.

Organizando os conhecimentos

1. De acordo com o que você estudou, explique o que é o IDH e quais são os indicadores necessários para obtê-lo.
2. Quais são as principais características que diferenciam o grupo de países desenvolvidos do grupo de países subdesenvolvidos?

3. O IDH abrange todos os aspectos de desenvolvimento de um país? Explique.

3. Não. Ele não abrange, por exemplo, a democracia e a sustentabilidade.

4. Observe o mapa da página 66 e identifique o IDH da Noruega e do Níger.

a) Qual país apresenta o maior IDH? E qual apresenta o menor?

4. a) A Noruega apresenta o maior IDH, e o Níger apresenta o menor.

b) Como você poderia caracterizar a qualidade de vida da população desses dois países?

4. b) De acordo com os valores do IDH de cada país, podemos concluir que a qualidade de vida da população da Noruega é muito melhor que a da população do Níger.

c) De acordo com o mapa, o que se pode concluir sobre o nível de desenvolvimento humano do continente africano em relação às demais regiões do mundo?

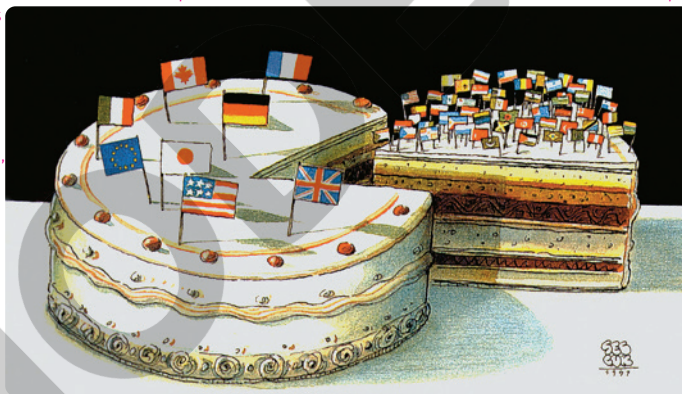
4. c) Pode-se concluir que o continente africano apresenta um grande número de países com baixo nível de desenvolvimento humano, se comparado às demais regiões do mundo.

Aprofundando os conhecimentos

5. O bolo ilustrado na charge a seguir representa a distribuição da riqueza mundial. Observe-o atentamente e responda no caderno às questões propostas.

2. O grupo de países desenvolvidos apresenta melhores indicadores sociais, como elevada expectativa de

vida, baixas taxas de mortalidade infantil e baixo índice de analfabetismo. Já o grupo de países subdesenvolvidos, em geral, tem renda baixa, elevadas taxas de mortalidade infantil, baixa expectativa de vida e elevado índice de analfabetismo.



© SELÇUK DEMIREL/MARLENAAGENCY.COM

Selçuk Demirel. Disponível em: <https://marlenaagency.com/selcuk-demirel/#foobox-1/142/84-12.jpg>. Acesso em: 21 jul. 2022.

5. a) A maior parte do bolo (riqueza) fica com poucos países, enquanto a menor parte fica com a maioria dos países, ou seja, ela é desigual.

a) Como a charge retrata a distribuição da riqueza entre os países?



b) Em sua opinião, essa distribuição é igualitária? Por quê? Converse com os colegas sobre isso. Resposta pessoal. Auxilie os alunos durante o debate e incentive a participação de todos.

b) Por causa da posição geográfica em que se encontram na superfície terrestre, os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, em geral, recebem, respectivamente, a denominação países do Norte e países do Sul. A maioria dos países desenvolvidos encontra-se na parte norte do planeta, enquanto a maioria dos países subdesenvolvidos está localizada na parte sul.

As mudanças nas regionalizações do mundo

Desde as últimas décadas do século passado, o mundo vem passando por importantes transformações políticas e econômicas: a reunificação da Alemanha Ocidental com a Alemanha Oriental, que ficaram separadas desde o final da Segunda Guerra Mundial; o fim da União Soviética, potência econômica que dividiu, com os Estados Unidos, a hegemonia do mundo durante o período conhecido como Guerra Fria; o fortalecimento econômico do Japão; o crescimento da China como potência econômica, entre tantas outras.

Todas essas mudanças alteraram significativamente o panorama geopolítico internacional a ponto de podermos dizer que o mundo de hoje está muito diferente do que era há algumas décadas.

Guerra Fria: guerra ideológica entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, que ocorreu após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e se estendeu até o final da década de 1980. Nesse período, uma grande tensão ameaçava a paz mundial, pois essas duas superpotências passaram a investir no desenvolvimento de um poderoso arsenal bélico, principalmente de armas nucleares, e buscaram expandir suas respectivas áreas de influência pelo mundo.

A divisão da Alemanha

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida entre os vencedores do conflito: Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética. Formou-se então a República Federal da Alemanha, também chamada de Alemanha Ocidental, sob o domínio dos estadunidenses, britânicos e franceses; e a República Democrática Alemã, também chamada de Alemanha Oriental, sob o domínio dos soviéticos. A capital Berlim também foi dividida em zonas de ocupação. A reunificação da Alemanha ocorreu apenas em 1990, e o principal símbolo desse acontecimento foi a queda do Muro de Berlim, que dividia a capital.



Destruição do Muro de Berlim, vista da Berlim Ocidental, em 9 de novembro de 1989.

Algo a mais

- Para aprofundar o conhecimento sobre aspectos da geopolítica mundial, promova uma sessão de cinema com os alunos para assistirem ao filme *Apollo 13*.

> APOLLO 13. Direção de Ronald William Howard. Estados Unidos, 1995 (140 min).

- Comente com os alunos que o filme *Apollo 13* narra a viagem espacial de três astronautas americanos com destino à Lua, em abril de 1970. Após um problema na nave, os tripulantes, sem ter pisado na Lua, se veem na difícil missão de retornar ao nosso planeta. Baseado em fatos, nesse filme, você poderá conhecer a corrida espacial dos Estados Unidos em busca do domínio do espaço e do reconhecimento mundial.

- Após a exibição, organize uma roda de conversa para identificar o que os alunos consideraram mais interessante. Durante a discussão, peça-os que relacionem a história do longa ao tema abordado em sala de aula.

- O estudo sobre o episódio da queda do Muro de Berlim também pode ser complementado com a apresentação do vídeo indicado a seguir.

> QUEDA do Muro de Berlim completa 25 anos: relembre em vídeo. Disponível em: <https://g1.globo.com/ultimas-noticias/video/queda-do-muro-de-berlim-completa-25-anos-relembre-em-video-3750703.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2022.

- Ao trabalhar com o mapa, tenha em sala de aula um planisfério político para que os alunos possam identificar os países.
- Explique que, embora desatualizadas, as denominações “Primeiro Mundo” e “Terceiro Mundo” ainda são utilizadas por alguns meios de comunicação da imprensa, sendo tomadas como sinônimos de “ricos” e “pobres”, respectivamente.

Atividade a mais

- De acordo com a regionalização apresentada no mapa da página 70, o Brasil estava inserido em qual dos três mundos?

Resposta

O Brasil estava inserido no Terceiro Mundo, pois apresenta economia capitalista menos desenvolvida.

Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo

O mundo mudou e algumas regionalizações que eram utilizadas para organizar o espaço geográfico mundial também ficaram desatualizadas. Como exemplo, podemos citar o caso da regionalização utilizada até o final da década de 1980, que dividia o mundo em três grandes grupos ou conjuntos de países:

Primeiro Mundo	Segundo Mundo	Terceiro Mundo
Formado pelos países capitalistas desenvolvidos economicamente.	Formado pelos países socialistas ou de economia planificada.	Formado pelos países capitalistas subdesenvolvidos.

Observe atentamente no planisfério a seguir como os países estavam regionalizados de acordo com esses critérios.



A expressão “Terceiro Mundo”

Essa expressão ficou conhecida na década de 1950, com a publicação de um artigo escrito pelo economista francês Alfred Sauvy sobre as enormes disparidades econômicas e sociais entre os países do mundo. Segundo ele, o Terceiro Mundo compreendia todos os países menos desenvolvidos do ponto de vista econômico e social.

Com o uso dessa expressão, os países passaram, então, a ser regionalizados em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo. Essa regionalização foi utilizada até o final da década de 1980, quando muitos países abandonaram o socialismo como sistema social, político e econômico, o que, na prática, fez desaparecer o chamado Segundo Mundo. Atualmente, essa regionalização deixou de expressar a realidade econômica e política dos países.

Para entender melhor a regionalização baseada em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo, conheça, de maneira resumida, as principais características que diferenciam o capitalismo do socialismo, apresentadas a seguir.

Economia



Capitalista: economia de mercado e busca do lucro

A economia é movida pela competitividade entre empresas, principalmente privadas, que buscam a obtenção do lucro por meio da venda de produtos e serviços.

Socialista: economia planificada

A economia é controlada pelo Estado, que é encarregado de definir o que será produzido, onde e a que preço. O Estado também define o valor dos salários pagos aos trabalhadores.

Sociedade



Capitalista: sociedade dividida em classes sociais

De um lado, estão os proprietários dos meios de produção, que se apropriam da riqueza gerada por esses meios; de outro, os trabalhadores, que vendem sua força de trabalho em troca de salários.

Socialista: sociedade sem divisão em classes sociais

Como os meios de produção ficam sob o controle do Estado, a única classe social que deve existir é a dos trabalhadores. Na prática, porém, o socialismo soviético caracterizou-se pela existência de uma elite, formada pelos altos funcionários do governo.

Desigualdade



Capitalista: desigualdades sociais muito acentuadas

Grandes diferenças entre poucos ricos e muitos pobres. Essas desigualdades tendem a se ampliar à medida que os proprietários se apropriam dos lucros obtidos com os meios de produção.

Socialista: desigualdades sociais menos acentuadas

Como todos os trabalhadores ganham um salário equivalente, em geral a população apresenta um padrão de vida muito semelhante. Na prática, a elite política obteve privilégios e vantagens que não estavam ao alcance da população em geral.

Consumo



Capitalista: estímulo ao consumismo

O aumento das vendas e dos lucros depende do lançamento de produtos novos, cada vez mais avançados e sofisticados tecnologicamente, além de grandes investimentos em propagandas para induzirem ao consumo.

Socialista: menor estímulo ao consumo

Como a produção não é orientada para a obtenção de lucro, não há estímulo ao consumo. Em geral, os produtos consumidos são pouco avançados tecnologicamente.

Meios de produção: conjunto dos instrumentos que são empregados na produção (fábricas, máquinas, ferramentas, energia etc.) e também os elementos dessa produção sobre os quais ocorre o trabalho humano, com as matérias-primas e as terras (fazendas).

- O trabalho proposto nesta página permite aos alunos ampliar seus conhecimentos sobre as diferenças entre os sistemas de produção socialista e capitalista.

- Para complementar o estudo do tema, organize a turma em grupos e promova uma confecção de cartazes com as características do capitalismo e do socialismo. Antecipadamente, separe tópicos que devem ser pesquisados, como trabalho e economia. Ao final, oriente-os a apresentar suas produções. Durante a apresentação, cuide para que todos se respeitem, adotando atitudes em prol de uma cultura de paz e combate ao *bullying*.

Metodologias ativas

- Para complementar o trabalho com os assuntos sobre capitalismo e ao socialismo, proponha à turma uma atividade na forma de mapa mental. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste Manual. A construção do mapa mental auxiliará os alunos na organização dos conteúdos. Elabore com eles o mapa indicando as principais características do capitalismo e do socialismo por meio de palavras-chave. Solicite a participação dos alunos que deverão indicar as informações sobre o tema. Anote na lousa ou peça-os que registrem as informações no caderno ou em uma folha de sulfite. Aproveite o momento para verificar o aprendizado dos alunos acerca do tema.

• Depois da leitura do texto de Eric Hobsbawm, sugerido nesta página do Manual, identifique em um planisfério os países citados pelo autor, inclusive, aqueles que foram desmembrados ou se reconfiguraram após a queda do socialismo, como a Tchecoslováquia, que deu origem à República Tcheca e à Eslováquia; e a reunificação da Alemanha. Se necessário, apresente mais informações sobre esses países ou peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre essas mudanças. Organize uma conversa em sala de aula para que os alunos possam expor os resultados da pesquisa.

Atividade a mais

- Solicite-lhes que façam uma pesquisa sobre a ascensão e a queda do socialismo. Se possível, desenvolva a atividade com o componente curricular de **História**. Instrua-os a selecionar as informações e analisá-las, para então registrá-las na forma de relatórios.
- Organize os alunos em dois ou três grupos, de maneira que os temas se repitam o mínimo possível.
- Em seguida, oriente-os a criar *podcasts* ou vídeos sobre o tema, utilizando aplicativos de gravação de áudio ou de vídeos. Se considerar pertinente, promova um dia para apresentar o trabalho desenvolvido pelos alunos para a comunidade escolar ou use as plataformas disponíveis na internet para compartilhar o trabalho. Essa atividade explora a **cultura juvenil**, já que a tecnologia é um tipo de material com o qual os alunos têm familiaridade.

Geografia e História

Ascensão e queda do socialismo

O socialismo foi inicialmente implantado na Rússia, em 1917, como um sistema social, político e econômico, por meio de uma revolução que provocou a queda do antigo governo monarquista. Esse sistema deu origem, em 1922, à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e se estendeu para outros países.

Monarquista: sistema de governo em que o poder supremo de uma nação é exercido por uma única pessoa, geralmente um rei ou uma rainha.

Países que formavam a URSS (1991)



Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 98.

O sistema de governo socialista caracterizou-se pelo controle do Estado na vida econômica, política e social do país. No campo econômico, esse controle foi exercido com a socialização dos meios de produção, ou seja, todas as empresas, incluindo indústrias, estabelecimentos comerciais, bancos e propriedades rurais, passaram a ser controlados pelo Estado, a quem cabia definir também o valor do salário pago aos trabalhadores, o preço das mercadorias, os setores que deveriam receber mais investimentos etc.

No plano político, o controle ocorreu com a centralização do poder por uma classe dirigente autoritária, que restringia, inclusive com o uso da força, a participação popular em movimentos organizados.

Após mais de 70 anos de conquistas sociais, que melhoraram em muitos aspectos as condições de vida da população, o socialismo soviético começou a apresentar sinais de desgaste, com o agravamento de crises econômicas que se estenderam aos planos político e social.

72

Um texto a mais

Leia o texto a seguir, que fornece suporte teórico para a compreensão do contexto da queda do socialismo soviético.

[...]

A desintegração econômica [da URSS] ajudou a adiantar a desintegração política, e foi por ela alimentada. [...]

O colapso econômico tornou-se irreversível dentro de uns poucos meses cruciais entre outubro de 1989 e maio de 1990.

Contudo, os olhos do mundo na época estavam fixos num fenômeno relacionado, mas secundário: a súbita dissolução dos regimes comunistas satélites na Europa, mais uma

Algo a mais

• Para apresentar o conteúdo de maneira mais descontraída, se considerar pertinente, apresente aos alunos o filme *Adeus, Lênin*. Por meio das histórias dos personagens, o filme aborda a queda do Muro de Berlim e a transição do sistema socialista para o capitalista.

> ADEUS, LÊNIN. Direção de Wolfgang Becker. Alemanha, 2003 (121 min).

As crises econômicas foram provocadas, entre outros fatores, pelo atraso tecnológico que comprometeu seriamente a produtividade da indústria e do campo, gerando um sério problema de desabastecimento. A recuperação da economia, no entanto, foi diretamente afetada pela escassez de investimentos, comprometidos com enormes gastos na área militar durante o período da Guerra Fria.

Além desses problemas, o enriquecimento de uma minoria da população, formada pelos altos funcionários do governo, associado à falta de liberdade política, desencadeou uma série de manifestações populares reivindicando reformas. Essas manifestações tornaram-se mais intensas após a queda do Muro de Berlim, em 1989, que selou a reunificação entre a Alemanha Ocidental (capitalista) e a extinta Alemanha Oriental (socialista).

Diante disso, o governo soviético, que desde o início da década de 1980 vinha promovendo mudanças muito tímidas, viu-se obrigado a implantar reformas mais profundas visando à abertura política e às mudanças econômicas. Tais reformas acabaram culminando com a queda do socialismo soviético e o fim da URSS, desmembrada em 15 novos países. Esses países, com exceção da Letônia, Estônia e Lituânia, deram origem à Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Logo em seguida, vários outros países, sobretudo os do Leste Europeu, também abandonaram o socialismo, incorporando-se à economia capitalista. Atualmente, são poucos os países que ainda se declaram socialistas, entre eles China, Cuba, Coreia do Norte e Vietnã.

Comunidade dos Estados Independentes (CEI): bloco formado por 12 dos 15 países da ex-União Soviética. A economia desses países apresenta uma grande disparidade, sendo a Rússia a maior economia do grupo.



O descontentamento com o regime socialista levou milhares de pessoas às ruas para reivindicar reformas políticas do governo. A foto mostra uma dessas manifestações, ocorrida em 1990, em Krymsky, antiga União Soviética.

73

vez imprevista. Entre agosto de 1989 e o fim daquele ano, o poder comunista abdicou ou deixou de existir na Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária e República Democrática Alemã – sem que sequer um tiro fosse disparado, a não ser na Romênia. Pouco depois, os dois Estados balcânicos que não eram satélites soviéticos, Iugoslávia e Albânia, também deixaram de ser regimes comunistas.

A República Democrática Alemã logo seria anexada à Alemanha Ocidental e a Iugoslávia logo se desfaria em guerra civil. O processo foi visto não só nas telas de televisão do mundo ocidental, como também com muita atenção pelos regimes comunistas em outros continentes. [...]

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 470-471.

• As atividades propostas nesta página contemplam aspectos das **Competências gerais 1 e 2** da BNCC, ao explorar a compreensão do mundo atual por meio dos acontecimentos históricos. As atividades também exploram aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 5** da BNCC, ao levar os alunos a identificar eventos semelhantes em diferentes espaços.

• Durante a realização da atividade **6**, os alunos poderão desenvolver a **Competência geral 5** da BNCC, pois utilizarão tecnologias digitais de informação a fim de realizá-la.

• Como sugestão para a realização da atividade **6**, organize os alunos em semicírculo para apresentar as informações dispostas em textos. A atividade explora também o **pensamento computacional**, pois os alunos deverão identificar a ideia central da pesquisa, selecionar as informações relevantes e analisá-las e, por fim, organizá-las em forma de texto para apresentar aos colegas.

• O tema tratado nesta seção favorece o trabalho com a **Competência geral 1** da BNCC, ao valorizar o conhecimento histórico para a compreensão da atualidade, contribuindo assim para a competência socioemocional **curiosidade**, pois, ao pesquisar elementos sobre o tema, os alunos podem aguçar o interesse por novas informações. Ao trabalhar os países que têm governos socialistas, incentive os alunos a refletir sobre como é a vida da população residente, quais são as possíveis atividades de lazer realizadas por eles e se essas atividades são semelhantes às de países com governos capitalistas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. De acordo com o que você estudou, cite as principais transformações políticas e econômicas pelas quais o mundo vem passando desde as últimas décadas do século passado.
2. O que foi o período histórico chamado Guerra Fria?
3. O que ocorreu com o território da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial?
4. Sobre a regionalização dos países em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo, muito utilizada até a década de 1980, relacione as afirmações a seguir e escreva no caderno a resposta correta. **4. Resposta: A – II; B – III; C – I.**
 - A) Primeiro Mundo.
 - I) Formado pelos países capitalistas subdesenvolvidos.
 - II) Formado pelos países capitalistas desenvolvidos economicamente.
 - III) Formado pelos países socialistas ou de economia planejada.
 - B) Segundo Mundo.
 - C) Terceiro Mundo.

2. Resposta: Guerra ideológica entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, que ocorreu após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e se estendeu até o final da década de 1980. Nesse período, uma grande tensão ameaçava a paz mundial, pois essas duas superpotências passaram a investir no desenvolvimento de um poderoso arsenal bélico, principalmente de armas nucleares, e buscaram expandir suas respectivas áreas de influência pelo mundo.

Aprofundando os conhecimentos

5. Leia a seguir algumas características do capitalismo e do socialismo. Copie essas características no caderno, organizando-as em duas listas: capitalismo e socialismo. **3. Resposta:** O território da Alemanha foi dividido em dois países: a República Federal da Alemanha (também chamada Alemanha Ocidental – capitalista) e a República Democrática Alemã (também chamada Alemanha Oriental – socialista).

Desigualdades sociais acentuadas • Economia de mercado

- Menor estímulo ao consumo • Sociedade dividida em classes sociais
- Economia planejada • Desigualdades sociais menos acentuadas
- Sociedade sem divisão em classes sociais • Estímulo ao consumismo

6. Instrução nas orientações ao professor:

6. Faça uma pesquisa na internet, com dois colegas, sobre os países socialistas na atualidade. Procurem informações como:
 - localização dos países socialistas;
 - suas principais atividades econômicas;
 - como se caracterizam as relações econômicas internacionais.

Com a pesquisa finalizada, produzam um texto no caderno com as principais informações coletadas e apresentem aos colegas. **5. Capitalismo:** desigualdades sociais acentuadas; economia de mercado; estímulo ao consumismo; sociedade dividida em classes sociais.

Socialismo: desigualdades sociais menos acentuadas; economia planejada; menor estímulo ao consumo; sociedade sem divisão de classes sociais.

74

7 Economia e desenvolvimento

No passado, algumas teorias sugeriam que o desenvolvimento dos países estava relacionado somente ao crescimento de sua economia. Essa é uma ideia equivocada, pois o crescimento econômico de um país não é capaz de promover, por si só, o seu desenvolvimento. Veja o caso do Brasil nas informações a seguir.

Países	PIB (em bilhões US\$) 2020	Renda <i>per capita</i> (em US\$) 2020	IDH 2019	Posição no ranking do IDH (no mundo) 2019
Finlândia	261	49161	0,949	11º
Portugal	332	22195	0,864	38º
Uruguai	75	15519	0,817	55º
Costa Rica	100	12202	0,810	62º
México	2306	8432	0,779	74º
Brasil	1608	6815	0,765	84º

Fontes de pesquisa: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessos em: 14 jul. 2022.

Analisando os dados anteriores, é possível observar que, apesar de o Brasil ser uma das maiores economias do planeta, com um PIB de aproximadamente 1,6 trilhão de dólares, ele ocupa apenas a 84ª posição no IDH do mundo, ficando atrás de países como México e Costa Rica, que apresentam um PIB inferior ao do nosso país. Podemos concluir, então, que o crescimento econômico nem sempre proporcione o desenvolvimento.

Em países como o Brasil, o que ocorre é a ausência ou mesmo a deficiência de programas públicos que invistam parte da riqueza gerada no país em melhorias nas condições de vida de seus habitantes, como na construção de escolas, moradias, hospitais e obras de infraestrutura e saneamento básico.

No entanto, o crescimento econômico é importante para o desenvolvimento. Na verdade, sem crescimento econômico por um longo período, torna-se muito difícil o avanço do desenvolvimento, já que a renda, cada vez mais escassa, deixa de financiar as políticas públicas.

Moradias precárias construídas na cidade de Londrina, Paraná, em 2021.



SÉRGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Objetivos do capítulo

- Compreender as origens históricas que contribuíram para as características de desenvolvimento de alguns países e para as características de subdesenvolvimento de outros países.
- Conhecer as raízes históricas do subdesenvolvimento.
- Compreender que as elites econômicas que controlam e governam os países podem constituir um entrave ao desenvolvimento.
- Analisar a importância que a educação tem para alcançar e promover o desenvolvimento econômico e social de um país.
- Ler e interpretar informações apresentadas em infográficos.

Justificativas

No decorrer deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de estudar a economia de alguns países por meio de seus contextos históricos. Serão capazes de identificar que um país é denominado desenvolvido ou subdesenvolvido com base em suas características econômicas e sociais.

Por meio dos conteúdos abordados, os alunos poderão compreender as relações entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, identificando as desigualdades socioeconômicas que resultam no contraste entre povos e nações, explorando, assim, aspectos das habilidades **EF08GE08** e **EF08GE20** da BNCC.

• Informe aos alunos que o PIB *per capita* é uma média e, por isso, pode mascarar o poder aquisitivo real da população, sobretudo, nos países subdesenvolvidos, onde as desigualdades sociais tendem a ser acentuadas.

• A tabela apresentada nesta página cita, entre outros países, Brasil, Costa Rica e México. Dessa maneira, o aluno poderá desenvolver aspectos relacionados às habilidades **EF08GE08** e **EF08GE20** da BNCC.

• O conteúdo proposto nas páginas **76** e **77** está relacionado às Ciências Humanas, envolvendo os componentes curriculares de **Geografia** e de **História**. Exploram aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**, uma vez que trabalha com diferentes linguagens em busca do entendimento sobre o tema. Além disso, utiliza conhecimentos históricos relacionados às características do processo de colonização ocorrido entre os séculos XVI e XX, para compreender de que maneira as nações europeias exerceram forte dominação sobre algumas áreas dos continentes americano, africano e asiático, em busca da exploração de suas riquezas.

Sugestão de avaliação

Proponha aos alunos uma pesquisa. Para isso, veja as instruções a seguir.

- Inicialmente, organize os alunos em grupos e oriente-os a escolher um país considerado subdesenvolvido.
- Cada grupo deverá pesquisar as causas específicas desse subdesenvolvimento, a posição e as atitudes do governo e da população.
- Por fim, peça-os que produzam um texto sobre as informações encontradas.

Resposta

Resposta pessoal. Verifique se os alunos identificam corretamente os países subdesenvolvidos e auxiliem-os apresentando um mapa com essa regionalização. Explique-lhes que o texto deve ser estruturado com introdução, desenvolvimento do tema e, por fim, as considerações finais. Para finalizar, peça aos alunos que realizem a leitura do texto para os colegas.

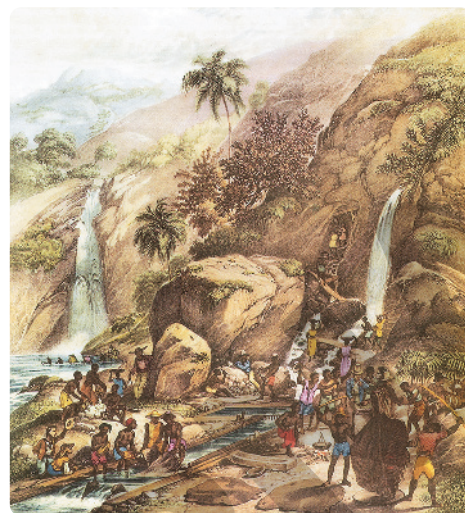
• Aproveite as imagens apresentadas e desenvolva noções introdutórias da prática de pesquisa **estudo de recepção**. Para isso, busque conhecer de que maneira os alunos realizam a leitura e a interpretação, ou seja, como eles compreendem a mensagem transmitida em cada uma das imagens. Dessa forma, conduza as observações dos alunos apresentando questionamentos,

As raízes históricas do subdesenvolvimento

Para podermos entender as diferenças nas condições de desenvolvimento dos países, precisamos buscar suas origens históricas.

Entre os séculos XVI e XX, as nações europeias exerceram forte dominação sobre algumas áreas dos continentes americano, africano e asiático, com a exploração de suas riquezas. Nesse período, os territórios chamados coloniais permaneceram submetidos ao controle e aos interesses das metrópoles colonizadoras europeias. Veja as imagens desta página, que retratam algumas dessas condições.

Metrópole colonizadora: nação que entre os séculos XVI e XX estabelecia colônias em outros locais do mundo, com o intuito de ampliar seus domínios territoriais e explorar riquezas.



Representação de Johann Moritz Rugendas, no século XIX, do trabalho de escravizados africanos em minas de ouro na região de Ouro Preto, Minas Gerais.



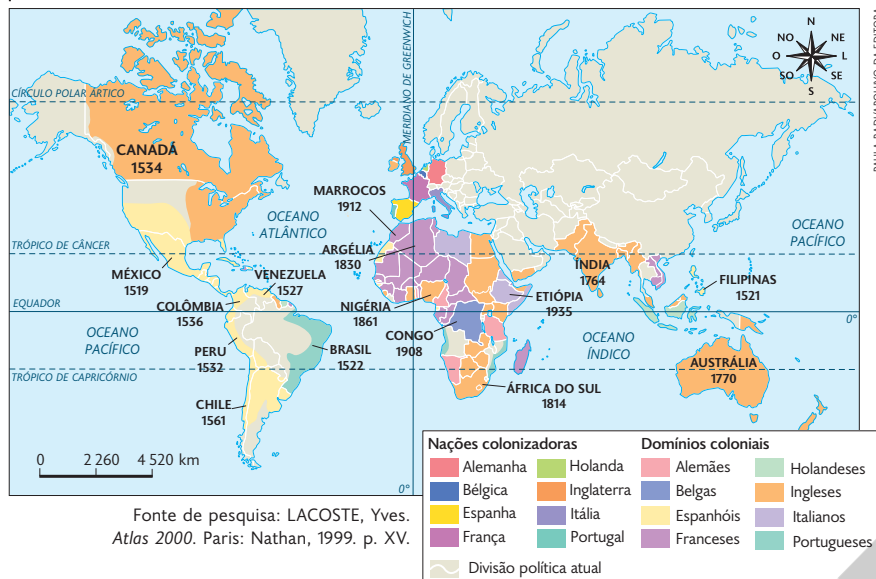
Africanos escravizados trabalhando em lavoura de café em Camarões, África, em meados do século XX.

como: “Quais elementos das paisagens retratadas estão em evidência?”; “Quais são as características das paisagens?”; “E os indivíduos, como estão representados?”. Incentive-os a refletir sobre o contexto histórico das imagens. Os questionamentos possibilitarão a análise da recepção dos entrevistados diante da imagem.

Domínio colonial entre os séculos XVI e XX

Observe o mapa a seguir que mostra a extensão dos domínios coloniais mantidos pelas metrópoles europeias na América, na África e na Ásia entre os séculos XVI e XX.

Domínios coloniais europeus entre os séculos XVI e XX



Para garantir o controle de suas colônias e visando à exploração das riquezas nessas terras, como ouro, prata, madeira, **especiarias** e produtos agrícolas, os colonizadores europeus exerceram um intenso domínio sobre os povos e as terras conquistadas, escravizando e dizimando populações nativas. É o que ocorreu, por exemplo, com os povos indígenas que habitavam as terras que atualmente pertencem ao Brasil.

Especiarias: produtos de origem vegetal, como pimenta, cravo-da-índia, gengibre, noz-moscada e canela, usados para dar sabor e aroma aos pratos culinários. Eram comercializadas entre o Oriente e o Ocidente e bastante disputadas pelos colonizadores, por causa da sua importância no preparo e na conservação de alimentos e também por seu uso medicinal.

Os períodos da exploração colonial

A exploração colonial ocorreu em épocas diferentes em cada região do planeta. Na América, essa exploração teve início no século XVI com os portugueses e espanhóis. Na África e na Ásia, a colonização ocorreu mais tarde, nos séculos XIX e XX, pelos portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, alemães, belgas, italianos, entre outros, e por isso é chamada de **neocolonialismo**, também conhecida como **imperialismo**.

Sugestão de avaliação

Proponha aos alunos a realização da atividade a seguir como forma de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

- Responda às questões a seguir.
 - a) Apenas o crescimento econômico pode levar ao desenvolvimento de um país? Explique.
 - b) As origens da condição de subdesenvolvimento em que se encontram muitos países podem ser históricas ou internas? Explique-as resumidamente.

Respostas

- a) Não. Um país que tem altos rendimentos não será desenvolvido se não aplicar parte de sua riqueza em desenvolvimento humano (melhoria das condições de vida da população), e vice-versa.
- b) As origens históricas referem-se ao processo de exploração das riquezas existentes nas colônias pelas metrópoles durante o período colonial. As origens internas referem-se à existência de elites que defendem, desde a época da colonização até os dias atuais, os interesses das metrópoles colonizadoras e fazem prevalecer os próprios interesses.

• Explique aos alunos que a xilogravura de André Thévet ilustra o corte e o embarque da madeira no litoral brasileiro. Apesar de não ser uma representação cartográfica clássica, a imagem apresenta, *grosso modo*, o contorno do litoral brasileiro. Dessa maneira, o aluno poderá desenvolver aspectos relacionados à habilidade **EF08GE19**, às **Competências específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e à **Competência específica de Geografia 2** da BNCC, uma vez que sua interpretação permitirá a análise de questões relacionadas a ordenamento territorial, contexto cultural, modo de vida e usos e ocupação de solo no Brasil durante o período colonial.

• Ao realizar a questão 1 da página 78, os alunos poderão exercitar a **prática de argumentação**; e, ao conversar com os colegas sobre o tema, desenvolverão o raciocínio lógico, uma vez que deverão construir argumentos necessários à compreensão do conteúdo.

Para que serviu a exploração colonial?

A exploração colonial serviu para o enriquecimento das nações europeias; no entanto, para as colônias, representou a perda de suas riquezas. Com isso, nesses períodos, estabeleceu-se uma relação desigual de trocas comerciais entre metrópoles e colônias. As metrópoles forneciam produtos manufaturados às suas colônias (tecidos, ferramentas e louças), enquanto as colônias forneciam riquezas minerais (ouro e prata), matérias-primas agrícolas (açúcar e especiarias), madeira, entre outros produtos primários que as metrópoles comercializavam na Europa obtendo grandes lucros. Observe a imagem a seguir.



No Brasil, a exploração colonial teve início no século XVI com a extração do pau-brasil. A xilogravura de frei André Thévet ilustra o corte e o embarque da madeira. Essa ilustração faz parte da obra *La Cosmographie Universelle d'André Thévet*, publicada em 1575, em Paris. *Extração de pau-brasil*, 1575. Biblioteca Nacional da França, Paris.

A organização da produção nas colônias estava baseada nos interesses externos (das metrópoles), o que não possibilitou o desenvolvimento de uma economia interna articulada. Embora, com o passar do tempo, o comércio mundial tenha se modificado e adquirido novas características, grande parte dos países subdesenvolvidos ainda continua dependente dos aspectos econômico e tecnológico.

Desse modo, podemos concluir que o estágio de desenvolvimento dos países pode ter suas raízes no processo histórico de dominação e exploração que algumas nações promoveram sobre outros povos e seus territórios.

Questão 1. Com base no que foi apresentado neste capítulo, contextualize o Brasil em relação à exploração colonial europeia. Converse sobre isso com os colegas.

Questão 1. Possível resposta: A exploração colonial no Brasil teve início no século XVI e perdurou até o início do século XIX. Nesse período, os colonizadores (portugueses e espanhóis) exploravam riquezas minerais (ouro e prata), matérias-primas agrícolas (açúcar e especiarias), madeira, entre outros produtos primários.

Governo e desenvolvimento

O subdesenvolvimento também decorre de fatores internos relacionados às elites dominantes de cada país. Essas elites formaram-se com o próprio processo de colonização e, em troca de privilégios, como a posse de terras e o controle de minas, elas defendiam os interesses das metrópoles, garantindo a exploração sobre os domínios coloniais.

Quando as colônias se tornaram independentes, essas classes dominantes, também conhecidas como oligarquias, ocuparam o poder político, fazendo prevalecer seus interesses e privilégios para enriquecer cada vez mais.

Em muitos países, essas elites se mantiveram no poder com a instalação de governos extremamente autoritários e antidemocráticos, instituídos por golpes militares ou conflitos armados. Isso explica, historicamente, o fato de grande parte dos países subdesenvolvidos terem convivido ou ainda conviverem com regimes e estruturas democráticas frágeis e pouco consolidadas, com longas e violentas guerras civis, que agravam ainda mais as condições de vida da população.

Além disso, em muitos desses países, elites e governos corruptos tomam em benefício próprio boa parte das verbas que deveriam ser investidas, por exemplo, na ampliação dos serviços de saúde e educação, para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Oligarquia: regime político controlado por um pequeno grupo de pessoas, geralmente pertencentes a um mesmo partido político.

Golpe militar: estratégia política autoritária, apoiada pelas Forças Armadas, que transgrediu a Constituição adotada no país com o objetivo de tomar o poder.



Parte da população que vive no Quênia sofre com os constantes conflitos armados envolvendo diferentes grupos políticos. Na foto, é possível observar um acampamento de quenianos refugiados, em 2018.

Questão 2. Converse com os colegas sobre o que poderia ser feito por esses países para transformar suas estruturas políticas e promover o fortalecimento da democracia.

Questão 2. Resposta pessoal. Comente com os alunos que também existem políticos corruptos, desvio de verbas e problemas políticos em países desenvolvidos; porém, como a estrutura democrática predomina com maior transparência nessas nações, geralmente, os políticos que cometem crimes são afastados do poder. 79

• A questão apresentada nesta página permitirá o desenvolvimento das **Competências específicas de Ciências Humanas 2 e 6**, uma vez que os alunos são convidados a responder à questão indicando opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

• Converse com o professor do componente curricular de **História** para verificar a possibilidade de um trabalho conjunto que aborde os golpes militares na América Latina, a fim de que os alunos aprofundem os conhecimentos sobre o tema apresentado.

Objetivos

- Analisar informações sobre a Aids, como contaminação, prevenção etc.
- Refletir a ocorrência da aids no mundo, com destaque para o Brasil.

• O texto e as informações apresentadas contribuem para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Saúde**, com enfoque na presença da Aids no mundo.

• A seção destaca a importância dos infográficos como recurso atraente que integra diferentes elementos para apresentar uma informação. Desse modo, o aluno desenvolverá aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**.

• Converse com os alunos sobre modos de contaminação do HIV: compartilhamento de seringas, transfusão de sangue contaminado, transmissão de mãe para filho (no parto ou na amamentação) e por meio de relações sexuais sem o uso de preservativo. Comente que a transmissão sexual é uma das formas mais frequentes de contágio.

• Comente que a Aids é uma doença ainda sem cura. Atualmente, é possível ser soropositivo, ou seja, ser portador do vírus, e não desenvolver a doença, controlando suas consequências com medicamentos e seguindo rigorosamente as recomendações médicas.

• Destaque que, quando surgiram os primeiros casos dessa doença, receber o diagnóstico de Aids era como uma sentença de morte, acompanhada de muito sofrimento. Com o desenvolvimento de medicamentos e terapias, tornou-se possível conviver por muitos anos com a doença. No entanto, o tratamento é bastante severo, e a pessoa precisa ingerir uma grande quantidade de medicamentos diariamente, com diversos efeitos colaterais. Portanto, a melhor medida contra a Aids continua sendo a prevenção.

O tema é ...

Saúde

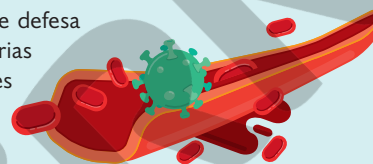
A aids no mundo

A **aids** é uma síndrome presente tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos. No entanto, as condições de pobreza em que vive grande parte da população dos países subdesenvolvidos, associadas à precariedade dos sistemas de saúde e à falta de hospitais e de campanhas preventivas de doenças, têm contribuído para a propagação de grandes epidemias nesse grupo de países.

A seguir, vamos conhecer um pouco mais sobre a aids e analisar alguns dados de sua presença no mundo.

Aids: em português, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. É causada pelo HIV, um vírus que ataca o sistema imunológico, diminuindo a resistência do corpo, deixando-o vulnerável a doenças.

O vírus HIV, causador da aids, ataca as células de defesa do corpo, deixando o organismo vulnerável a várias doenças. Uma infecção mais grave ou um simples resfriado tem o tratamento prejudicado com a ação do HIV.



Embora tenha se espalhado pelo mundo, a aids pode ser evitada por meio da conscientização da população sobre a importância da prevenção. Porém, infelizmente, o número de portadores da doença ainda é crescente em várias regiões do planeta. Atualmente, grande parte das pessoas infectadas pelo vírus HIV vive na **África Subsaariana**, região que concentra vários dos países subdesenvolvidos mais pobres do mundo.

África Subsaariana: grupo de países localizados ao sul do deserto do Saara. Na África Subsaariana vive cerca de 81% da população africana.



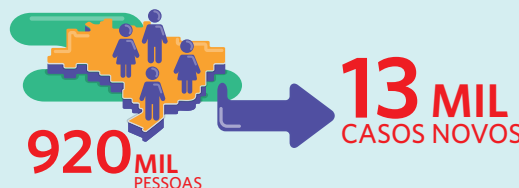
INFECTADOS COM HIV (2020)

- 26 milhões de pessoas na África Subsaariana
- 38 milhões de pessoas no mundo

Fonte de pesquisa: United Nations. *World Population Prospects 2019*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Publications/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

920 mil pessoas viviam com HIV no Brasil, em 2019.

13 mil casos novos de infectados pelo HIV no Brasil, em 2021.



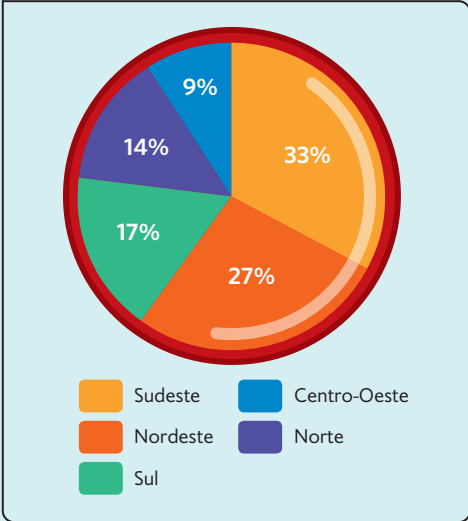
80

Atividade a mais

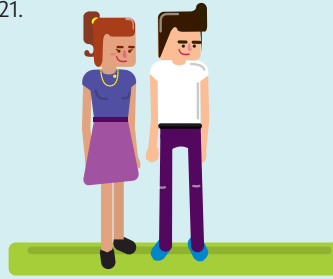
- Proponha a atividade a seguir e desenvolva noções introdutórias da prática de pesquisa em **análise de mídias sociais**, com o objetivo de verificar a propagação das informações por meio da internet.
- Explique aos alunos que o trabalho será realizado em duas etapas: uma pesquisa acerca da Aids e a publicação em uma rede social com as informações coletadas.

1. Explique aos alunos que a pesquisa deverá conter informações como as principais maneiras de transmissão de aids e a evolução dela no Brasil nos últimos anos.
2. Oriente os alunos na produção de materiais *on-line*, como imagens ou vídeos, contendo as informações coletadas e as informações sobre prevenção da Aids na atualidade.

Casos de aids nas regiões brasileiras (2021)



As infecções pelo HIV entre rapazes e moças de 15 a 24 anos cresceram aproximadamente 58% entre 2012 e 2021.



ILUSTRAÇÕES: BÁRBARA SÁEZ/ARQUIVO DA EDITORA

Fontes de pesquisa dos dados das páginas 80 e 81: Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021*. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>. Ministério da Saúde. *Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros*. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acessos em: 14 jul. 2022.

1. Por que os países subdesenvolvidos são mais suscetíveis a epidemias como a de HIV?
2. Conhecer as informações sobre essa síndrome é suficiente para evitar sua transmissão? Por quê?
3. Uma das principais formas de transmissão do HIV é por meio do contato sexual. Para evitá-la, o uso de preservativos é fundamental. No entanto, apesar das campanhas de prevenção, vimos que o índice de contágio pelo HIV entre os jovens brasileiros continua crescendo. Em sua opinião, por que isso acontece?
4. A desigualdade econômica em um país resulta na má qualidade de vida de parte de sua população. Certas doenças tropicais que atingem a população dos países mais pobres, como a malária e a dengue, muitas vezes são negligenciadas pela indústria farmacêutica, que não tem interesse em investir em pesquisa de possíveis tratamentos. Essas doenças, que não recebem atenção suficiente da medicina, são chamadas de “doenças negligenciadas”. Organizem-se em grupos para pesquisar o assunto. Cada grupo deverá abordar uma doença negligenciada, descobrindo suas características e em quais regiões e de que forma ela atinge as populações mais pobres. Depois, apresentem aos outros grupos as informações coletadas.

Respostas 1 a 4 da seção **O tema é nas orientações ao professor**.

• A atividade 4 favorece o desenvolvimento da **Competência geral 2** e da **Competência específica de Geografia 5**, ao promover a investigação, a reflexão e a análise com base em conhecimentos em informações pesquisadas.

Respostas

1. Em razão da precariedade dos sistemas de saúde, da falta de hospitais e da carência de campanhas preventivas, entre outros fatores.
2. Não. É fundamental que todos tenham acesso às informações e que, principalmente, elas sirvam para mudar a atitude das pessoas diante dos riscos da doença, de modo que ela seja evitada. Reforce, sempre que possível, a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais, além do não compartilhamento de agulhas e seringas.
3. Resposta pessoal. Comente com os alunos que as campanhas preventivas podem não atingir toda a população. Outra razão para o aumento dos casos entre os jovens pode ser o fato de que, embora eles saibam dos riscos, não os levam muito a sério, achando que o contágio é muito raro e que não acontecerá com eles.
4. Incentive os alunos a pesquisar na internet as doenças negligenciadas. Se julgar necessário, sugira que eles busquem informações a respeito das seguintes doenças: malária, tuberculose, doença de Chagas e barriga-d'água.

3. Juntos, professor e alunos deverão escolher uma rede social na qual possam publicar essa campanha.

4. Os alunos deverão realizar a análise de mídia verificando no intervalo de seis dias a frequência acumulada de curtidas, compartilhamento e comentários.

5. Para finalizar a pesquisa, promova uma conversa a respeito do alcance da postagem realizada pela turma nas redes sociais. Oriente os alunos a perceber como as tecnologias digitais podem auxiliar na propagação de informações.

Objetivos

- Compreender o que são infográficos.
- Verificar como diferentes informações podem ser apresentadas por meio de um infográfico.
- Perceber que os infográficos utilizam diferentes recursos gráfico-visuais para transmitir informações.

• Destaque a importância dos infográficos como um recurso gráfico-visual atraente que integra diferentes elementos para apresentar uma informação. Desse modo, o aluno desenvolverá aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**.

• Oriente os alunos durante a leitura e a interpretação das informações do infográfico da seção. Chame a atenção deles para cada um dos dados apresentados.

• Peça-os que reflitam a situação da educação no Brasil e identifiquem os principais problemas relacionados a ela.

• Solicite aos alunos que verifiquem a porcentagem da taxa de analfabetismo na região onde vivem e comparem-na com a das demais regiões. Questione-os sobre o que concluíram ao realizar essa comparação.

• Peça, ainda, que atendem à discrepância entre a porcentagem de alunos da Educação Básica que se matriculam em escolas particulares e públicas.

• Sugira aos alunos que, com base nos dados já vistos, pensem em uma nova proposta de infográfico para apresentarem a mesma informação. Instrua-os, se possível, a criá-los em cartazes, utilizando, para isso, diferentes elementos, como mapas, gráficos, imagens de revistas ou da internet, fotos, textos curtos etc. Por fim, peça-os que apresentem aos colegas o resultado do trabalho. Esta atividade favorece a exploração da **Competência geral 4** da BNCC.

• Explique aos alunos que os infográficos são uma forma de

Geografia em representações

Infográfico

Ao longo das páginas deste livro e também em vários outros materiais, como revistas e jornais, você pôde verificar a presença de textos, fotos, ilustrações, mapas e gráficos. Isso acontece porque podemos representar uma informação de diferentes maneiras, ou seja, utilizando diferentes recursos visuais.

Um recurso visual muito utilizado para representar informações é o **infográfico**: uma forma de apresentação de informações que geralmente integra elementos gráficos, como fotos, mapas, gráficos, dados estatísticos e textos sintéticos. De modo geral, os infográficos buscam apresentar as informações de modo contextualizado e atrativo para o leitor. Vamos ver um exemplo.

O Analfabetismo

O analfabetismo e o analfabetismo funcional são uma realidade preocupante no Brasil. O analfabeto funcional é aquele que tem dificuldades para interpretar o que lê ou para expressar melhor suas ideias, portanto, ele lê e escreve mal. Para combater essas deficiências, é necessário desenvolver o hábito de ler livros, jornais, revistas, *blogs* e *sites* na internet.

EDUCAÇÃO NO BRASIL

TAXA DE ANALFABETISMO NO BRASIL (2019)

Região	Taxa de Analfabetismo (2019)
Norte	8%
Nordeste	14%
Sudeste	3%
Sul	3%
Centro-Oeste	5%

ANALFABETISMO FUNCIONAL (2012-2019)

Anos	Taxa (em %)
2012	18%
2019	14%

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA (2020)

Modalidade	Porcentagem
Pública	81%
Particular	19%

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

apresentar diferentes informações e podem tratar dos mais variados assuntos e disciplinas. No entanto, como algumas informações podem ser regionalizadas, é comum serem utilizados mapas para compor os infográficos.

Educação e desenvolvimento

Quando o assunto é o desenvolvimento de um país, um fator fundamental a ser considerado é a educação. Um país que investe em educação tem maiores chances de ter uma população mais qualificada para o mercado de trabalho e de ainda desenvolver áreas, como ciência e pesquisa tecnológica.

No Brasil, houve uma melhoria na educação, conforme podemos perceber ao observar o infográfico a seguir. Apesar disso, nosso país ainda apresenta graves problemas relacionados a essa área. O infográfico mostra alguns desses problemas.

No ano de 2020,
30,6% dos jovens não concluíram o ensino médio até os 19 anos



No mesmo ano,
17,6% das crianças e jovens não concluíram o ensino fundamental até os 16 anos



Em **2020**, **99,4%** das crianças e jovens estavam na escola



— Quase um terço dos jovens do país não chegaram nesse patamar.

— Quase um quinto das crianças e quase metade dos jovens do país não chegaram nesse patamar.

— Esse número era de 48% em 1970. Realmente, demos um salto no atendimento escolar dos 6 aos 14 anos, mas ainda temos, aproximadamente, 641 mil crianças e jovens fora da escola.

Em muitas ocasiões, precisamos ser persistentes para atingir nossos objetivos. Por meio da **persistência** nos estudos, você conseguirá melhorar seu rendimento escolar. Além disso, ter **autoconhecimento**, ou seja, conhecer suas próprias capacidades, limitações e emoções, torna mais fácil atingir objetivos almejados.

Fontes de pesquisa: MEC. *Censo da Educação Básica 2020*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. IBGE. *Sistema IBGE de Recuperação Automática*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/geratabela?format=xlsx&name=tabela7113.xlsx&terr=N&rank=&query=t/7113/n1/all/n3/all/v/10267/p/last%201/c2/6794/c58/2795/d/v10267%201/v,p%2Bc2,t%2Bc58>. Todos Pela Educação. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/index.html>. Acessos em: 14 jul. 2022.

1. Qual é o principal tema abordado no infográfico?
2. Quais recursos gráficos o infográfico utilizou?
3. Pesquise em livros, revistas e na internet outro infográfico. Depois, mostre-o aos colegas e explique qual o tema abordado e os recursos utilizados.

Questões 1 a 3 respondidas nas orientações ao professor.

83

Respostas

1. A educação no Brasil.
2. Mapas, gráficos e ilustrações.
3. Resposta pessoal. Auxilie os alunos durante a leitura do infográfico pesquisado.

Atividade a mais

- Promova uma conversa com os alunos sobre a importância do reconhecimento e da valorização do conhecimento escolar. Inicie a conversa perguntando quais atitudes demonstram o reconhecimento do saber escolar pelos alunos. Após eles exporem a opinião, apresente os itens a seguir e continue a conversa.
- Dedicar-se aos estudos, ter alto índice de presença nas aulas e fazer as atividades solicitadas pelo professor.
- Respeitar os colegas da turma e demais alunos da escola.
- Respeitar os professores e todos os funcionários da escola.
- Conservar o ambiente escolar limpo.
- No final da conversa, pergunte aos alunos:

1. Quais pontos poderiam ser melhorados para que seu conhecimento escolar seja valorizado? Comente com os colegas.
2. Em sua opinião, você está valorizando a oportunidade que tem de estudar? Justifique sua resposta.

Respostas

1. Resposta pessoal. Oriente os alunos a discutir essa questão. Destaque a importância da organização das ideias para as expressar ao grupo com clareza, assim como da argumentação coerente, com base na reflexão. Valorize o respeito pela diversidade de opiniões.

2. Resposta pessoal. Incentive os alunos a expor sua opinião. Leve-os a refletir sobre a oportunidade que eles têm de estudar, enquanto muitas pessoas não têm esse direito garantido. Caso perceba que eles não valorizam os estudos, peça-os que identifiquem os motivos que os têm levado a essa falta de interesse e de valorização pelos estudos e pergunte-os quais atitudes poderiam ser adotadas a fim de mudar essa postura.

• Aproveite o quadro que explora as competências socioemocionais **persistência** e **autoconhecimento** para promover uma conversa explorando temas relativos à vida dos alunos, como autoestima, angústias, frustrações, desejos e emoções. Esse momento pode ser bastante oportuno para identificar as dificuldades pelas quais os alunos

estejam passando e que possam estar comprometendo a aprendizagem. Essa abordagem contribui para desenvolver as **Competências gerais 8 e 10**, ao explorar as questões relacionadas à tomada de decisões individuais com base no conhecimento pessoal.

• As atividades propostas exploram aspectos da **Competência geral 1** e aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 5**, ao levar os alunos a utilizar o conhecimento histórico e analisar fatos ocorridos em diferentes tempos e espaços para a compreensão mais adequada do mundo atual.

• Ao justificar a resposta do item c da atividade 5, os alunos exploram a **prática de argumentação**, já que deverão elaborar premissas sólidas para compor a atividade.

Um texto a mais

Para complementar o estudo desta unidade, sugerimos a leitura do texto a seguir, que traz, de acordo com Yves Lacoste, as características socioeconômicas do subdesenvolvimento.

[...]

1. Insuficiências alimentares.
2. Sérias deficiências das populações, forte proporção de analfabetos, doenças das massa, grande mortalidade infantil.
3. Recursos negligenciados ou desperdiçados.
4. Forte proporção de agricultores com baixa produtividade.
5. Fraca proporção de cidadãos, fraqueza das “classes médias”.
6. Industrialização restrita e incompleta.
7. Hipertrofia e parasitismo do setor terciário.
8. Fraqueza do produto nacional por habitante.
9. Amplitude do desemprego e do subemprego, trabalho das crianças.
10. Situação de subordinação econômica.
11. Desigualdades sociais violentas.
12. Deslocação das estruturas econômicas e sociais.
13. Amplitude do crescimento demográfico.
14. Tomada de conhecimento da miséria.

[...]

LACOSTE, Yves. *Os países subdesenvolvidos*. Tradução: Américo E. Bandeira. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. p. 13-14.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. O subdesenvolvimento de alguns países tem origens históricas. Explique essas origens de acordo com o que você aprendeu.
2. Caracterize as trocas comerciais, em escala mundial, realizadas durante o período colonial. Qual era o papel das metrópoles e das colônias?

2. Resposta nas orientações ao professor.
3. O que foi o chamado neocolonialismo? 3. O neocolonialismo foi o processo de exploração colonial que os europeus realizaram na África e na Ásia nos séculos XIX e XX.
4. Além das origens históricas externas, o subdesenvolvimento também está ligado a problemas internos. Explique como esses problemas interferem no desenvolvimento de um país. 4. Neste caso, o subdesenvolvimento está relacionado às elites dominantes de cada país. Elas se formaram com o próprio processo de colonização. Em troca de privilégios, defendiam os interesses das metrópoles, garantindo a exploração dos

Aprofundando os conhecimentos

4. Neste caso, o subdesenvolvimento está relacionado às elites dominantes de cada país. Elas se formaram com o próprio processo de colonização. Em troca de privilégios, defendiam os interesses das metrópoles, garantindo a exploração dos domínios coloniais. Com a independência das colônias, essas classes dominantes, conhecidas como oligarquias, ocuparam o poder político, fazendo prevalecer seus interesses e privilégios.
5. Compare os valores do PIB e do IDH dos países apresentados a seguir.

País	PIB (em bilhões US\$) 2020	IDH 2019
Islândia	19	0,949
Eslovênia	77	0,917
Índia	8443	0,645
Egito	1223	0,703
África do Sul	680	0,709
Equador	182	0,759
Costa Rica	100	0,810
Cabo Verde	3	0,665

Fontes de pesquisa: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessos em: 14 jul. 2022.

- 5 a) Índia, Egito e África do Sul.
- a) Nesse quadro, quais países se destacam como as três maiores economias?
- b) E quais países apresentam os três IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixos? 5 b) Cabo Verde, Índia e Egito.
- c) De acordo com os dados e com o que você estudou, podemos dizer que o IDH de um país varia necessariamente de acordo com o tamanho de sua economia? Justifique a sua resposta com base na seguinte afirmação:

5. c) Resposta nas orientações ao professor.
O crescimento econômico nem sempre é sinônimo de desenvolvimento.

84

Respostas

2. No período colonial, as metrópoles forneciam produtos manufaturados às suas colônias (tecidos, ferramentas e louças), enquanto as colônias forneciam riquezas minerais (ouro e prata), matérias-primas agrícolas (açúcar e especiarias), madeira, entre outros produtos primários que as metrópoles comercializavam na Europa obtendo grandes lucros.

5. c) Não, porque nem todos os países com o PIB elevado, como a África do Sul e a Índia, apresentam IDH maior que o dos países com PIB baixo, como a Costa Rica, por exemplo.

6. A foto retrata uma das características mais marcantes do subdesenvolvimento. Identifique qual é e explique-a.

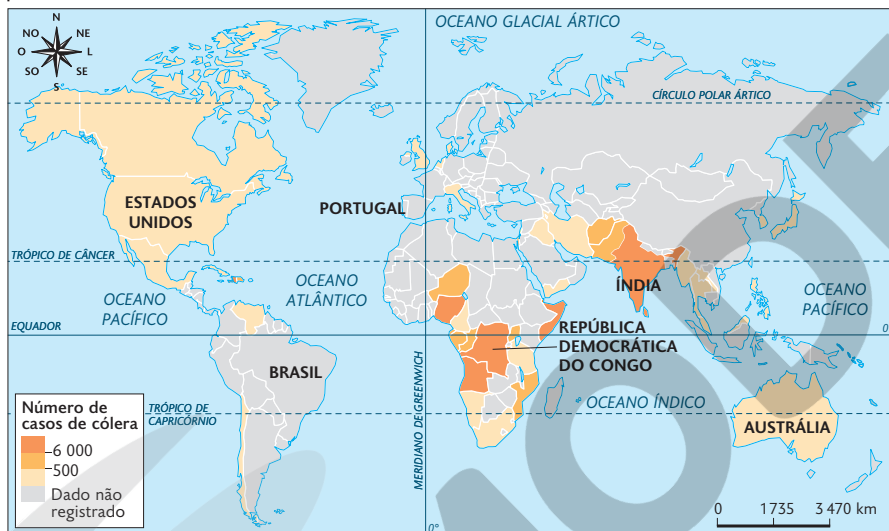
6. Resposta: A característica retratada é a pobreza observada na precariedade das moradias e também na poluição e contaminação do córrego.



Bairro carente na cidade de Mumbai, Índia, em 2019.

7. A cólera é uma doença causada pela bactéria *Vibrio cholerae*, que, ao infectar o intestino de uma pessoa, provoca diarreia e vômitos, que podem levar à morte por desidratação intensa. Observe a seguir o planisfério que mostra os casos de cólera no mundo.

Casos de cólera no mundo (2017)



Fonte de pesquisa: WHO. *Weekly epidemiological record*. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274289/WER9335.pdf?ua=1>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- a) De acordo com o mapa quais regiões do planeta apresentam maior número de casos de cólera? 7. a) Resposta: A África e as regiões sul e sudeste da Ásia apresentam os maiores números de casos de cólera.
- b) Que relação podemos estabelecer entre a cólera e as condições de saúde da população? 7. b) Resposta nas orientações ao professor.

85

• A atividade 6 desenvolve a **Competência geral 8** e a **Competência específica de Geografia 4**, pois explora a linguagem cartográfica (análise de mapa) para a identificação de dados que possibilitam relacionar as condições de saúde física com as condições socioeconômicas de uma população.

• A atividade 6 permite um trabalho com o componente curricular de **Ciências**. Uma sugestão é propor aos alunos que busquem mais informações sobre essa doença e elaborem uma cartilha ilustrada com as principais informações, como as causas da cólera, os sintomas da doença, as principais formas de contágio, o tratamento e a prevenção. Comente com os alunos que as principais formas de contágio da cólera estão relacionadas à ingestão de alimentos ou água contaminados com as fezes ou o vômito de pessoas infectadas.

Atividade a mais

• Organize os alunos em grupos e solicite-lhes que produzam um mapa com países que tiveram mais mortes provocadas pelo vírus da covid-19 no mundo. Auxilie-os indicando que podem realizar a pesquisa nos sites indicados a seguir. O primeiro é de uma agência britânica de notícias que traz mapas e gráficos com dados de infecções de covid-19 no mundo; o segundo, com a mesma finalidade, traz um mapa temático interativo, no qual os alunos podem usar o cursor do *mouse* para identificar os dados de vacinação, os infectados e as mortes por covid-19 em todo o mundo.

> REUTERS. Covid 19. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

> GOOGLE NOTÍCIAS. Coronavírus. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-PT&gl=PT&ceid=PT%3Apt-150>. Acesso em: 2 jul. 2022.

• Se considerar pertinente, oriente os alunos na produção de cartazes com as informações disponíveis no mapa e faça uma exposição no mural da escola, onde a comunidade escolar poderá ter acesso a informações sobre o avanço da covid-19 no mundo.

Objetivos das atividades

1. Identificar os efeitos negativos da pobreza no desenvolvimento de um país, refletir e propor medidas que poderiam ser tomadas para o combate da pobreza.
2. Reconhecer características de países desenvolvidos e em subdesenvolvido.
3. Identificar os indicadores utilizados no cálculo do IDH.

Como proceder nas atividades

1. Caso os alunos tenham dificuldades, retome a leitura do texto que pode ser realizada de forma oral pela turma. Durante a leitura, destaque as informações apresentadas em cada parágrafo. Sugira a realização de uma conversa sobre as medidas que poderiam ser tomadas para o combate da pobreza. Se persistirem dúvidas relativas à importância da educação para o desenvolvimento de um país, exiba o documentário ODS #4: Educação de qualidade • IBGE Explica, produzido pelo IBGE e disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=htHKxLMIWY&t=4s>. Acesso em: 22 jun. 2022. Após, promova uma conversa e pergunte à turma o que eles entenderam.
2. Caso os alunos tenham dúvidas, sugira uma pesquisa que exemplifique, por meio de fotos, as condições socioeconômicas apresentadas por países desenvolvidos e subdesenvolvidos. As imagens obtidas podem ser organizadas na forma de painel comparativo destacando as características do desenvolvimento e do subdesenvolvimento entre os países do mundo.
3. Se os alunos tiverem dificuldades, destaque que a melhor condição de vida de uma população é garantida principalmente pelo acesso à renda e aos serviços de saúde e educação de qualidade. Escreva IDH na lousa e, com base na sigla, construa com os alunos um mapa conceitual com base nos conhecimentos abordados.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. b) Resposta: Um país que investe em educação tem maiores chances de ter uma população mais qualificada para o mercado de trabalho e, ainda, desenvolver áreas, como ciência e pesquisa tecnológica.

1. Leia o texto e responda às questões propostas.

Pobreza, muito mais do que a falta de dinheiro

Especialistas que estudam sobre o assunto afirmam que a pobreza apresenta um caráter multidimensional. Embora se possa considerar a pobreza como a falta de dinheiro, seus impactos vão muito além, privando as pessoas de suas necessidades mais básicas tais como, dificuldade de se alimentar corretamente, de prosseguir nos estudos, de morar em condições adequadas, de cuidar da saúde e de manter hábitos de higiene, entre outras.

Todas essas condições são imprescindíveis para que uma pessoa consiga atingir suas plenas potencialidades, de forma a alcançar o seu bem estar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Para isso, o acesso à educação se torna fundamental. As pessoas com mais estudos se tornam mais produtivas, conseguem empregos melhores e mais bem remunerados, dependendo cada vez menos de políticas públicas. Em outras palavras, os investimentos em educação retornam para a própria sociedade.

1. a) Resposta: Não, a pobreza também se manifesta em muitos aspectos, como privação do saneamento básico, da possibilidade de estudar, do acesso adequado à nutrição, entre outros. Texto elaborado pelos autores.

- a) De acordo com o texto, a pobreza é um problema ligado apenas à falta de dinheiro?
 - b) O último parágrafo do texto destaca a importância da educação para o desenvolvimento. Como o acesso à educação pode influenciar no desenvolvimento de um país?
 - c) Com base no que você estudou e no texto apresentado, sugira alternativas para combater a pobreza no mundo. 1. c) Resposta pessoal.*
2. Em relação ao estudo de desenvolvimento e subdesenvolvimento, responda às questões a seguir.
 - a) Cite três principais características que diferenciam os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos.
 - b) Por que os países desenvolvidos e subdesenvolvidos também podem ser chamados, respectivamente, pelas expressões “Norte” e “Sul”? 2. b) Resposta nas orientações ao professor.
 3. O IDH é calculado com base em três indicadores socioeconômicos, que são:
 - a) renda, saúde, educação. 3. Resposta: A.
 - b) Produto Interno Bruto (PIB), renda média, desemprego.
 - c) dependência tecnológica, dívida externa, dependência financeira. 2. a) Resposta: Os alunos podem citar as seguintes características: Países desenvolvidos: crescimento econômico, melhores condições de vida e maior domínio tecnológico; países subdesenvolvidos: pobreza, precárias condições de vida e dependência tecnológica.
 - d) fome, pobreza, subnutrição.

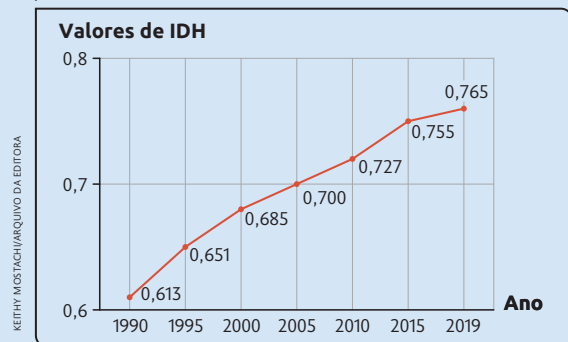
*Espera-se que os alunos mencionem a adoção de políticas públicas que visem à melhoria das condições sanitárias, ao acesso aos serviços de saúde e educação, da geração de emprego e renda etc.

Resposta

2. b) Resposta: Pelo fato de que a maioria dos países desenvolvidos (com exceção da Austrália e da Nova Zelândia) está situada no Hemisfério Norte, enquanto os países subdesenvolvidos estão localizados ao sul, em relação às nações mais desenvolvidas.

4. Observe os gráficos e a manchete a seguir e responda às questões.

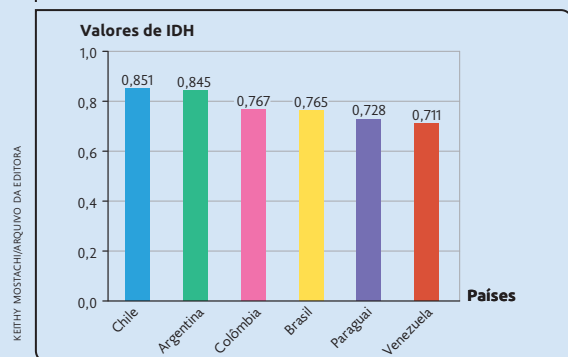
A. Brasil : evolução do IDH (1990-2019)



4. a) Resposta: De 1990 até 2015, o IDH do Brasil aumentou de maneira significativa. A partir de 2015, o IDH desacelerou, ocorrendo um crescimento menor desse índice nos últimos anos.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020: a próxima fronteira: o desenvolvimento humano e o Antropoceno*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

B. IDH de alguns países da América do Sul (2019)



4. b) Resposta: Se comparado a outros países vizinhos, o Brasil tem um IDH intermediário, inferior a países como Chile, Argentina e Colômbia, e superior a países como Paraguai e Venezuela.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020: a próxima fronteira: o desenvolvimento humano e o Antropoceno*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Brasil perde cinco posições no ranking mundial de IDH, apesar de uma leve melhora do índice

BRASIL perde cinco posições no ranking mundial de IDH, apesar de uma leve melhora do índice. G1, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/15/brasil-perde-cinco-posicoes-no-ranking-mundial-de-idh.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2022.

- Considerando o gráfico A, descreva a evolução do IDH no Brasil entre 1990 e 2019.
- Considerando o gráfico B, descreva a posição do IDH brasileiro em comparação a outros países da América do Sul.
- Com base na manchete, explique por que, em sua opinião, o IDH brasileiro perdeu posições no ranking mundial.

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem o aumento da pobreza decorrente de fatores como o desemprego e o aumento da desigualdade social, a deficiência de investimentos em áreas de educação, saúde, moradias, entre outros.

Objetivos das atividades

4. Refletir a evolução do IDH do Brasil; Comparar dados do IDH do Brasil a outros países da América do Sul; Analisar os parâmetros socioeconômicos que influenciam no IDH do Brasil atual.

Como proceder nas atividades

5. Em caso de dúvidas, proponha uma pesquisa sobre indicadores socioeconômicos de alguns países desenvolvidos e subdesenvolvidos, para que os alunos elaborem uma tabela comparativa. Após, incentive a análise comparativa dos dados. Se os alunos tiverem dúvidas, sugira uma pesquisa sobre IDH de outros países, como os da América do Norte, e proponha a construção de um gráfico de barras, incluindo o IDH do Brasil, a fim de que entendam o processo de criação deste tipo de representação de dados e para que possam compará-los. Se persistirem dúvidas, proponha uma atividade, em grupo, de pesquisa de outras manchetes sobre o assunto IDH e solicite que cada equipe compartilhe os resultados, explicando o que entenderam.

Aproveite a foto de abertura desta unidade e promova uma discussão a respeito das características dos países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Peça-lhes que reflitam sobre como esses grupos participam da divisão da produção e das trocas comerciais em escala mundial.

Pergunte a eles o que sabem a respeito de notícias envolvendo esses países que tenham sido veiculadas recentemente em diferentes meios de comunicação (jornais, revistas, televisão e internet). Com as informações coletadas, incentive-os a compartilhá-las com a turma.

Para iniciar o trabalho com esta unidade, proponha aos alunos que analisem a foto da página 88. Incentive-os a levantar hipóteses que justifiquem o trabalho das mulheres na colheita de produtos cultivados na agricultura de países subdesenvolvidos. Oriente-os a refletir sobre a economia desses países, em comparação com países mais desenvolvidos.

Antes que os alunos leiam a legenda da foto e respondam às questões da próxima página, promova uma roda de conversa para debater a seguinte questão.

a) O que você entende por desenvolvimento e subdesenvolvimento?

Respostas

a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem como características do desenvolvimento: melhores condições de vida, educação e saúde de qualidade, renda mais elevada, trabalho, domínio tecnológico etc. Como características do subdesenvolvimento: pobreza, fome, miséria, desemprego e desigualdade social.

UNIDADE

3

Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido



Atualmente, a Índia é um dos maiores produtores de pimenta no mundo. A foto retrata mulheres trabalhando na secagem de pimentas, na Índia, em 2022.

AMELIA SRINIVAS RAMALINGASWAMI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Há diversos aspectos que diferenciam os países desenvolvidos dos países subdesenvolvidos. Embora haja muitas diferenças entre os países desses grupos distintos, também é possível encontrar algumas semelhanças entre eles. Uma delas, por exemplo, é a grande importância dos produtos agropecuários na economia nacional dos países subdesenvolvidos. A foto mostrada na página anterior retrata a produção de pimentas na Índia, produto que se destaca na economia desse país.

Iniciando a conversa

1. Com os colegas, citem algumas características que vocês conhecem que diferenciem os países desenvolvidos dos países subdesenvolvidos.
2. Muitos países subdesenvolvidos são grandes exportadores de produtos agropecuários, como é o caso da Índia, mostrada na foto da página anterior. Em sua opinião, por quais motivos esses países, de modo geral, não se destacam pela exportação de produtos industrializados?
3. Você já ouviu falar em dívida externa? Conte para seus colegas o que você sabe sobre esse assunto.

Questões 1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

Agora vamos estudar...

- as características dos países subdesenvolvidos;
- as economias emergentes e os Brics;
- as condições de vida nos países subdesenvolvidos;
- as características econômicas dos países desenvolvidos;
- as condições de vida nos países desenvolvidos;
- o envelhecimento da população dos países desenvolvidos;
- os blocos econômicos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a citar características como a qualidade de vida da população, o desenvolvimento da atividade industrial, a dívida externa, a dependência tecnológica, entre outras.

2. Resposta pessoal. O motivo reside, principalmente, no fato de muitos países subdesenvolvidos estarem historicamente inseridos na divisão internacional da produção e das trocas comerciais como exportadores de gêneros primários e importadores de produtos industrializados dos países desenvolvidos. Instigue a turma a levantar hipóteses para responder à questão.

3. Resposta pessoal. Verifique se os alunos reconhecem que são dívidas que os países contraíram, geralmente, com organismos internacionais.

Metodologias ativas

Para iniciar o trabalho com os assuntos da unidade, proponha aos alunos a estratégia **Sondagem**. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Para o desenvolvimento dessa estratégia, aproveite as questões da página 89 e solicite aos alunos que respondam de maneira escrita ou digital, utilizando algum aplicativo de enquête. Assim que forem captadas todas as respostas, inicie uma roda de conversa para que eles possam justificar suas respostas. Incentive o respeito e a empatia. Novos questionamentos de aprofundamento podem ser feitos pela turma ou por você. Oriente-os a mudar de opinião, caso se sintam confortáveis, e a justificar as mudanças.

Objetivos do capítulo

- Verificar quais são os grupos de países que formam o mundo subdesenvolvido.
- Reconhecer que os países subdesenvolvidos têm características culturais e socioeconômicas distintas entre si.
- Identificar as características dos países considerados de economias emergentes.
- Conhecer as causas da dependência e do endividamento econômico dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos.
- Verificar como o protecionismo comercial e os subsídios agrícolas dos países ricos afetam o crescimento econômico do mundo subdesenvolvido.
- Refletir a disparidade tecnológica entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Verificar o domínio econômico e tecnológico dos países desenvolvidos em relação aos países subdesenvolvidos.
- Conhecer as condições de vida da população em países subdesenvolvidos.
- Verificar a precariedade dos sistemas de saúde dos países subdesenvolvidos.
- Compreender como ocorrem a transmissão e a prevenção da leptospirose.

Justificativa

Por meio dos estudos, os alunos aprofundarão conhecimentos sobre as diferentes características econômicas e sociais dos países subdesenvolvidos. Entre outros aspectos, vão compreender como os problemas econômicos decorrentes do endividamento externo, do protecionismo comercial e dos subsídios agrícolas contribuem para o atraso no desenvolvimento, explorando, assim, a habilidade **EF08GE09**. Também perceberão como a tecnologia auxilia no crescimento exponencial econômico dos espaços rurais e urbanos dos países mais desenvolvidos e o consequente aumento da população das áreas urbanas, aprofundando aspectos da habilidade **EF08GE13**. Com isso, os alunos mobilizarão conhecimentos prévios para compreender a posição do Brasil como economia emergente, que, com outros países, faz parte do grupo conhecido como Brics.

CAPÍTULO

8 O mundo subdesenvolvido

O **mundo subdesenvolvido** abrange um conjunto de países onde vive a maior parte da população mundial. Nesse conjunto, podemos encontrar países com características muito distintas, principalmente quando comparamos os aspectos culturais e a realidade socioeconômica de suas populações.

Alguns desses países, por exemplo, são extremamente populosos, como China e Índia, com mais de 1 bilhão de habitantes cada, enquanto outros países são bem menos populosos, como o Congo, com apenas 5,8 milhões de habitantes.

Observe as informações a seguir, que apresentam, dados socioeconômicos de alguns países subdesenvolvidos.

Países	Renda per capita (em US\$) 2020	Mortalidade infantil (por grupo de mil nascidos vivos) 2021	Expectativa de vida (em anos) 2019	Taxa de analfabetismo (em %) 2019
Chile	13221	5	80	3
China	10409	6	77	3
Brasil	6815	13	76	3
África do Sul	5656	27	64	5
Haiti	1272	46	64	38
Chade	652	68	54	78
Malauí	636	27	64	38

Fontes de pesquisa: Unicef. *The state of the world's children 2021*. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/114636/file/SOWC-2021-full-report-English.pdf>. Pnud. *Relatório do desenvolvimento humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr2020pdf.pdf>. THE World Bank. *World development indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#>. Acessos em: 18 jul. 2022.

Questão 1. Analise as informações anteriores e conclua: esses países apresentam indicadores socioeconômicos diferentes ou semelhantes? Justifique.

Como podemos perceber por meio dessas informações, alguns países como Chile e Brasil apresentam rendimentos *per capita* bem mais elevados que Haiti, Chade e Malauí. Observe também que, no Chile, por exemplo, a taxa de analfabetismo é de apenas 3% e a expectativa de vida atinge 80 anos, enquanto no Chade a taxa de analfabetismo é de 78% e a expectativa de vida atinge 54 anos.

Questão 1. Resposta nas orientações ao professor.

90

- Apresente um mapa-múndi aos alunos e ajude-os a localizar os países da tabela. Peça-os que observem e localizem o continente ao qual pertencem e comparem os dados da tabela, verificando os indicadores principais desses países subdesenvolvidos. Oriente-os a, com base nas análises, elaborar conclusões sobre as diferenças entre os países.

Resposta

Questão 1. Esses países apresentam indicadores socioeconômicos bem diferentes. Alguns têm renda mais elevada, como Chile, Brasil e África do Sul, enquanto outros têm renda *per capita* bem inferior, como Haiti, Chade e Malauí; esses mesmos países, por sua vez, apresentam taxas de mortalidade infantil e analfabetismo maiores e expectativa de vida menor.

Muitos países subdesenvolvidos ainda são essencialmente agrários ou dependentes de atividades extrativas minerais, como Guiana, República Democrática do Congo e Camboja. Nesses países, grande parte da população ainda vive no campo.

Outros países, ao contrário, são industrializados e avançados do ponto de vista tecnológico, como Brasil, Argentina e México. Com o processo de industrialização, esses países também se urbanizaram e, por isso, apresentam predomínio de populações urbanas.

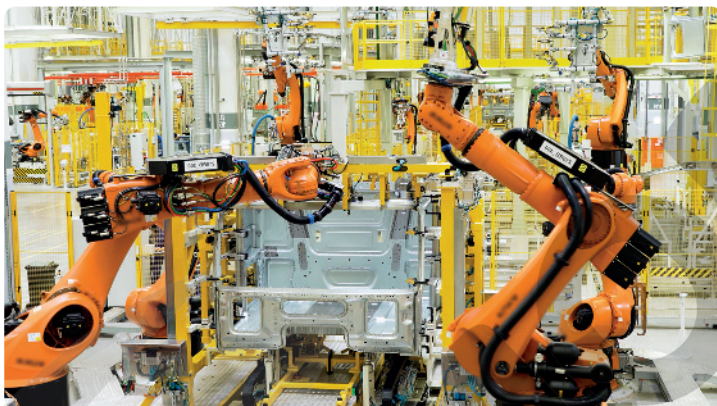
A.



DHIMI DASALINO SISWANTO/SHUTTERSTOCK

Agricultor utilizando arado de tração animal, na ilha de Java, Indonésia, em 2021.

B.



MEDIA WHALE STOCK/SHUTTERSTOCK

Atividade industrial em Buenos Aires, Argentina, em 2021.

- Localize, em um planisfério político, os países citados na página.
- Peça aos alunos que descrevam as fotos **A** e **B** desta página. Durante a descrição, chame a atenção para a questão da tecnologia retratada. No Brasil, por exemplo, há propriedades agrícolas que utilizam técnicas tradicionais e indústrias com elevada tecnologia.
- As fotos **A** e **B** desta página exploram a **Competência específica de Ciências Humanas 5**, ao tratar de eventos ocorridos em espaços variados, porém, em tempos semelhantes.
- A atividade 2 da página 91 explora a competência socioemocional **assertividade**, pois incentiva os alunos a argumentar, compartilhando informações a respeito dos contrastes identificados nas imagens, desenvolvendo habilidades de comunicação e argumentação, o que favorece o diálogo e o desenvolvimento da **Competência geral 7** da BNCC.



Questão 2. Embora os dois países apresentados nas fotos A e B sejam subdesenvolvidos, eles retratam características contrastantes em relação ao desenvolvimento tecnológico. Troque ideias com seus colegas e apontem essa diferença.

Questão 2. Resposta: Verifique se os alunos perceberam que, na foto A, a atividade agrícola é realizada por meio de técnicas tradicionais de cultivo, ou seja, sem o uso de tecnologias avançadas. Na foto B, a característica marcante é o emprego de tecnologia sofisticada na atividade industrial.

Assertividade significa a capacidade de expressar nossas ideias de maneira clara e objetiva. Procure ser assertivo ao expor suas opiniões aos colegas.

• O tema proposto permitirá o desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**, uma vez que os alunos vão analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os países denominados Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Um texto a mais

Complemente o estudo do tema **Economias emergentes** com a leitura do texto a seguir.

Uma das características do mundo que se descortina ao iniciar-se a segunda década do século XXI é a crescente importância da inserção internacional dos chamados países emergentes. Esses países desenharam uma nova geografia econômica e social no mundo, que não permite mais negligenciá-los na discussão dos grandes assuntos políticos e econômicos internacionais. [...]

Os países emergentes têm regimes políticos diversificados mais ou menos autoritários, mais ou menos democráticos. Neles, o Estado de bem-estar social é mais ou menos generoso e realiza políticas sociais diversificadas [...].

Esses países também compartilham dificuldades: instabilidade do crescimento diante da nova globalização, exportação significativa de lucros por parte das multinacionais, volatilidade de capitais – senão dos investimentos externos –, evasão de cérebros no caso de alguns, forte competição entre os próprios países emergentes, notadamente na Ásia; no mercado americano, tensões e frustrações sociais decorrentes do próprio processo de crescimento, que elevou as aspirações dos jovens e dos habitantes do campo e que alimentou o êxodo rural. Onze países foram escolhidos para a análise [representando os emergentes]: Brasil, Chile e México, na América; China, Índia, Indonésia, Coreia e Malásia, na Ásia; Turquia e Rússia, na Europa; e África do Sul, na África. Dependentes total ou parcialmente de especializações

As economias emergentes e os Brics

Nos últimos anos, alguns países subdesenvolvidos vêm apresentando maior crescimento econômico, com destaque nas relações comerciais internacionais. Esses países são denominados **emergentes** ou de **economias emergentes**.

Entre os emergentes, destacam-se também algumas das maiores economias mundiais, como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, os chamados **Brics**. A sigla é uma referência à letra inicial de cada país (**B** – Brasil; **R** – Rússia; **I** – Índia; **C** – China e **S** – África do Sul, do inglês *South Africa*).

De modo geral, esses países se destacam pela presença de importantes parques industriais, amplos mercados consumidores e disponibilidade de mão de obra barata, condições que atraem os investimentos externos. Assim, eles vêm se tornando áreas promissoras para investimentos de grandes potências econômicas mundiais, que visam principalmente à entrada de suas multinacionais, entre elas, indústrias automobilísticas e de informática.

Vejamos a seguir algumas características dos países que formam os Brics.

Brasil

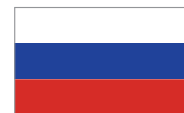
A economia brasileira passou a se destacar no cenário mundial a partir da década de 1990 devido ao fortalecimento de suas relações comerciais internacionais e também ao seu elevado PIB frente às demais economias do mundo. Em 2021, o PIB do país foi de 1,6 trilhão de dólares. Embora o Brasil também exporte produtos industrializados, grande parte do PIB brasileiro é composto por exportações de produtos de origem primária, ou seja, agropecuários e minerais.



LUKASZ STEFANSKI / SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rússia

Após o fim do sistema socialista soviético, o país passou a investir na modernização de suas indústrias. A grande disponibilidade de recursos minerais em seu território ajudou tanto o desenvolvimento industrial quanto a vida econômica, uma vez que a exportação de minérios, principalmente petróleo, é um dos principais pilares da economia russa. Desde o início do século XXI, a Rússia passou a figurar como um país emergente devido ao crescimento econômico. No cenário internacional, a Rússia apresenta grande importância por sua influência político-econômica em grande parte dos países do Leste Europeu e também por causa de seu grande potencial bélico.



MUTIE MEESE / SHUTTERSTOCK

Índia

Destaca-se mundialmente pelo desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia, como satélites espaciais e informática. O investimento estrangeiro no país a partir da década de 1990 intensificou o desenvolvimento do parque industrial indiano. Além da atividade industrial, o setor de prestação de serviços, a agricultura e a extração mineral também são importantes pilares da economia indiana.



MAXIMUM VECTOR / SHUTTERSTOCK

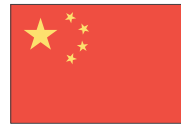
92

tradicionais em atividades de baixos salários, de produções primárias e frequentemente de uma monoexportação, cada um entre eles era emergente primário. [...]

BENACHENHOU, Abdellatif. **Países emergentes**. Tradução: Sérgio Duarte. Brasília: Funag, 2013. p. 7, 14-15.

China

O país tem cada vez mais se destacado no cenário internacional devido a seu elevado crescimento econômico. Com uma economia diversificada, principalmente na área industrial, os chineses exportam os mais diferentes tipos de produtos industrializados e cada vez mais vêm realizando investimentos em países estrangeiros, principalmente na América Latina e na África.



GLOBE TURNERY
SHUTTERSTOCK

África do Sul

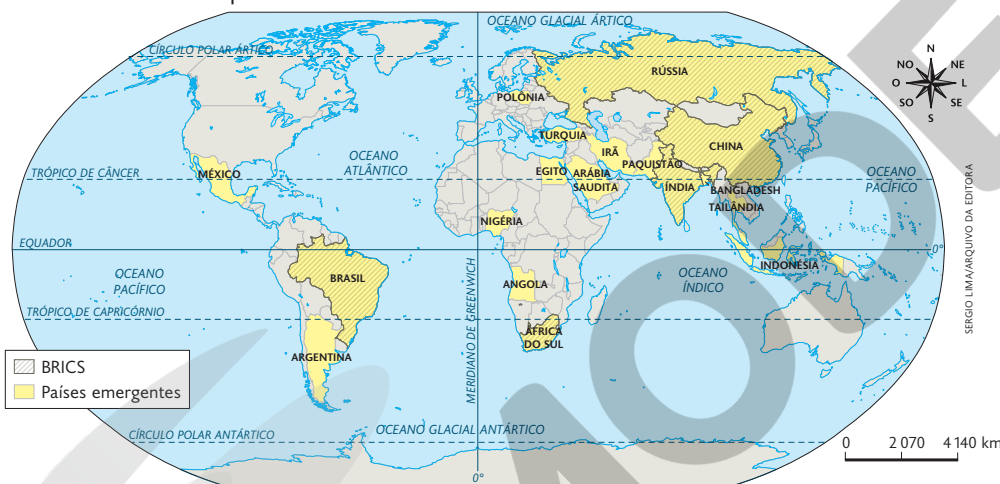
A África do Sul é um dos países mais desenvolvidos do continente africano e apresenta economia diversificada, com destaque para a exportação de produtos minerais, como platina, diamante e minério de ferro. Além disso, o país também possui uma importante produção industrial, sobretudo na área da siderurgia, metalurgia e química.



GLOBE TURNERY
SHUTTERSTOCK

O mapa mostra as economias emergentes do mundo, de acordo com as classificações utilizadas pela ONU (Organização das Nações Unidas) e pelo FMI (Fundo Monetário Internacional). No mapa, também estão indicados os países que formam os Brics.

Países com economias emergentes (2020)



SERGIO LIMA/ARQUIVO DA EDITORA

Fontes de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2020. p. 59.
THE World Bank. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/600223300a3685fe68016a484ee867fb-0350012021/related/Global-Economic-Prospect-June-2021-GDP-growth-data.xlsx>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Atividade a mais

• Após as leituras e os estudos sobre as economias emergentes e os Brics, solicite aos alunos que sistematizem os conhecimentos aprendidos criando um *podcast*, explicando o que são países emergentes. Para isso, oriente-os a inserir as informações que foram anotadas, lidas e discutidas em sala de aula. Essa atividade poderá ser em grupo ou em duplas, e os alunos podem criar um debate ou apresentá-lo como entrevista, com perguntas elaboradas por eles e respondidas com base nos conhecimentos adquiridos e em novas pesquisas de aprofundamento, trazendo informações complementares. Essa atividade remete à **cultura juvenil**, utilizando elementos da tecnologia e novas formas de comunicação para divulgar informações e conhecimentos. Além disso, contempla a **Competência específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência geral 5** da BNCC, pois os alunos vão conhecer e desenvolver outras linguagens, com o auxílio de tecnologias digitais, para produzir conhecimento.

• Comente com os alunos que, ao longo das últimas décadas, a tendência de queda no preço dos produtos primários no mercado internacional teve consequências diretas na balança comercial dos países subdesenvolvidos, sobretudo dos que dependem quase exclusivamente da venda desses gêneros, como é o caso de Costa do Marfim (cacau), Honduras (café), Equador (banana) e Peru (cobre), conforme dados da Organização Mundial do Comércio, em 2018.

• Destaque para os alunos que, em 2018, os principais produtos agropecuários exportados pelo Brasil foram soja, açúcar, carne bovina e milho. Já os três produtos de origem não agrícola são ferro, petróleo e automóvel.

• Peça aos alunos que deem exemplos de produtos industrializados consumidos por eles oriundos de países desenvolvidos. Podem ser citados aparelhos tecnológicos (como *smartphones* e *videogames*), vestuário, automóveis etc. Destaque também exemplos na cultura, como seriados televisivos, filmes e músicas. A ideia é levá-los a perceber como nossa vida cotidiana está relacionada ao consumo de produtos vindos de grandes multinacionais com sede nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa e no Japão (mesmo que sejam fabricados no Brasil ou na Ásia).

A dependência econômica

Os países subdesenvolvidos estão historicamente inseridos na divisão da produção e das trocas comerciais, em escala mundial, como exportadores de gêneros primários (matérias-primas de origem agrícola, vegetal e mineral, as chamadas *commodities*), produtos que apresentam baixo valor no mercado internacional.

Por outro lado, grande parte desses mesmos países compra produtos industrializados (máquinas e equipamentos, automóveis, tratores, computadores etc.) das nações ricas e desenvolvidas. Por serem mais avançados tecnologicamente, esses produtos têm preços muito mais elevados do que aqueles que são exportados.

Com isso, o resultado entre os valores das exportações e os das importações acaba sendo desfavorável para os países subdesenvolvidos, pois, em geral, o total que recebem pelos produtos que vendem é menor que os valores que pagam pelos produtos que compram. Nesse caso, ocorre um desequilíbrio na balança comercial desses países, com a acumulação de déficits crescentes e, consequentemente, crescimento do seu endividamento externo.

As imagens a seguir mostram como funciona a balança comercial de um país.

Balança comercial: registro que expressa o valor das exportações e importações efetuadas por um país durante determinado período.

Commodities: produtos agrícolas de grande importância comercial, produzidos em larga escala e que têm seus preços definidos internacionalmente.

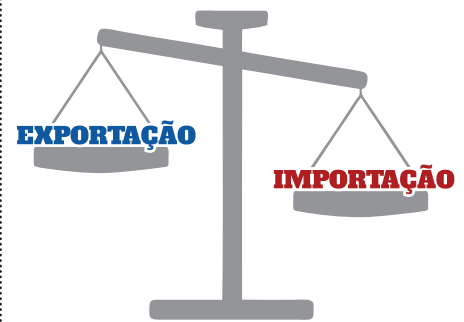
Superávit comercial

Quando o valor das exportações ultrapassa o das importações, o país apresenta superávit em sua balança comercial, ou seja, tem mais a receber do que a pagar.



Déficit comercial

Quando o valor das importações supera o das exportações, o país apresenta déficit em sua balança comercial, isto é, tem mais a pagar do que a receber.



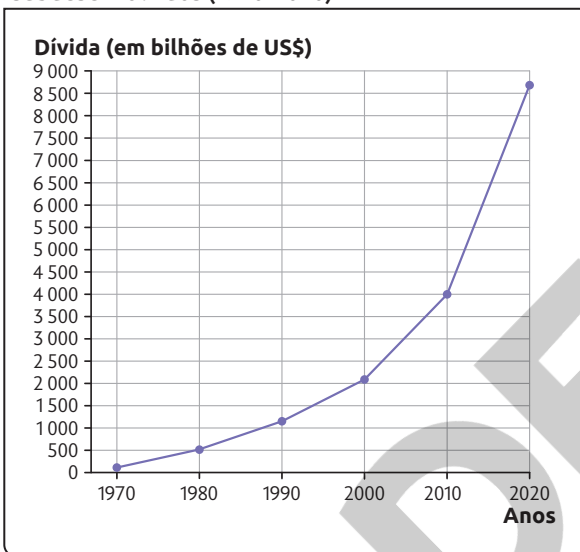
O endividamento externo

Com déficits na balança comercial, os países subdesenvolvidos, em geral, não conseguem obter dinheiro suficiente para investir no desenvolvimento de suas economias, como na ampliação do parque industrial, na expansão e modernização das atividades agropecuárias e na implantação de infraestrutura (construção de estradas, ferrovias, portos, usinas para geração de energia elétrica etc.).

Diante dessa realidade, esses países acabam contraindo empréstimos para cobrir o déficit comercial e também para investir no desenvolvimento interno. Esses empréstimos são adquiridos em organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Entre as décadas de 1960 e 1970, os países subdesenvolvidos foram incentivados pelos credores estrangeiros a contrair grandes empréstimos. Porém, na década de 1980, com a alta exagerada dos juros no mercado internacional, houve um aumento excessivo no valor da dívida externa dos países devedores, como podemos observar no gráfico.

Endividamento externo dos países subdesenvolvidos (1970-2020)



Fonte de pesquisa: THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=world-development-indicators>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Juros: valor pago pelo empréstimo de certa quantia de dinheiro.

Questão 3. De acordo com o gráfico, em qual intervalo de tempo o valor da dívida externa aumentou mais? Justifique a sua resposta.

O aumento do endividamento passou a comprometer seriamente o crescimento econômico e social desses países, que, para realizar o pagamento dessas dívidas, foram obrigados a diminuir os investimentos em áreas essenciais ao desenvolvimento, como educação, saúde e habitação.

Questão 3. Resposta: O valor aumentou mais entre os anos 2010 e 2020, quando a dívida saltou de 4 trilhões para aproximadamente 9 trilhões.



Um texto a mais

Para aprofundar o tema estudado, sugerimos a leitura do texto a seguir, que cita exemplos de vários momentos em que o Brasil contraiu empréstimos internacionais.

Dívida para pagar a dívida

Assim como o idioma, a organização política e a religião, a dívida externa brasileira foi uma herança portuguesa. Em 1824, o Império contraiu um empréstimo de 3,7 milhões de libras esterlinas, em grande parte para saldar dívidas de Portugal, de forma que este reconhecesse nossa Independência. Cinco anos depois, um novo financiamento veio da Inglaterra, desta vez para pagar as parcelas do empréstimo anterior. [...]

Empréstimos externos foram usados também na industrialização do país – alguns deles arrancados a duras penas. Em 10 de junho de 1940, diante da reticência norte-americana em conceder um empréstimo de até US\$ 20 milhões para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, o presidente Getúlio Vargas fez um discurso atacando duramente o liberalismo. A fala, interpretada como um flerte com o nazifascismo, rendeu elogios de Benito Mussolini e preocupou o governo de Washington. A estratégia deu certo: pouco mais de três meses depois, o Export-Import Bank (Eximbank) dos EUA anunciou a liberação dos US\$ 20 milhões pretendidos.

Parte dos muitos empréstimos externos contratados pelo governo e por empresas do Brasil ao longo dos anos 1960 e 1970 teve como destino obras de infraestrutura, como usinas hidrelétricas e nucleares, aeroportos e estradas. A prática continua até hoje. O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, iniciado em

1994, previa um financiamento de US\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de US\$ 237 milhões do Banco Japonês para a Cooperação Internacional (JBIC).

NONNENBERG, Marcelo José Braga. Devo, não nego. *Nossa História*, São Paulo, Vera Cruz, ano 2, n. 24, out. 2005. p. 51.

• Comente com os alunos que o protecionismo praticado pelas nações mais ricas tem gerado grandes prejuízos às economias dos países subdesenvolvidos, que dependem de suas exportações para gerar e melhorar os resultados da balança comercial.

• A fim de aprofundar o estudo sobre as barreiras alfandegárias e o protecionismo mundo afora, comente que o Brasil mantém relações comerciais com vários países. Explique como isso é vantajoso para o país, pois significa mais possibilidades de ampliar e fortalecer relações comerciais em escala global. Desse modo, fica menos vulnerável aos possíveis impactos negativos resultantes da adoção de políticas protecionistas por um ou outro país.

Atividade a mais

• Peça aos alunos que, reunidos em grupos, pesquisem notícias relacionadas à possível adoção ou não de políticas protecionistas realizadas por algum país. Marque um dia para que eles levem as reportagens para a sala de aula. Peça-lhes que selecionem as notícias que considerarem mais importantes e faça uma roda de conversa sobre o tema. Algumas perguntas podem nortear a atividade: “Qual medida foi ou deixou de ser adotada?”; “Por que isso foi feito?”; “Quais são as possíveis consequências disso para o Brasil?”.

• Esta atividade desenvolve a **Competência específica de Geografia 5**, ao promover a pesquisa para compreender características do mundo político e econômico em que vivemos.

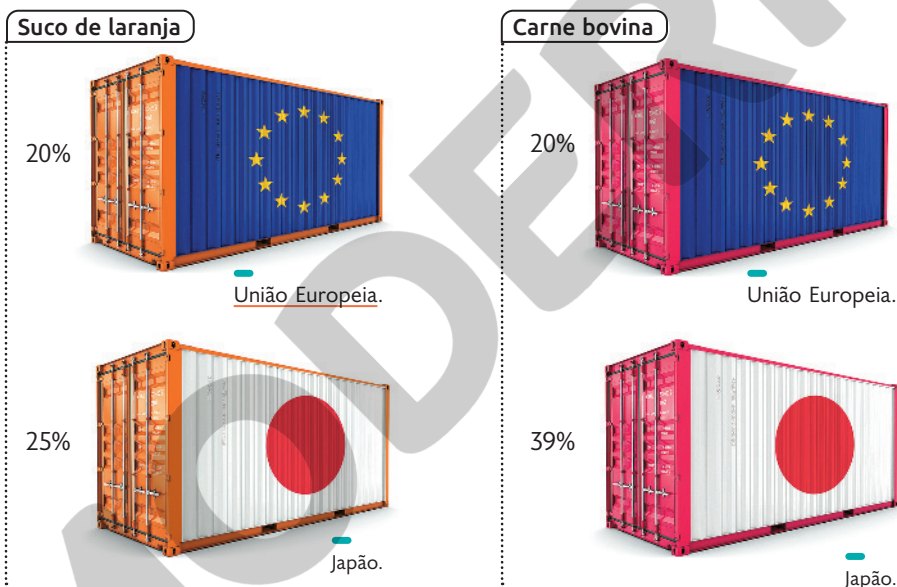
• A atividade favorece a análise e a exposição de opiniões sobre o tema abordado, além de incentivar os alunos a respeitar opiniões distintas, desenvolvendo aspectos da habilidade de **argumentação**.

Barreiras alfandegárias e protecionismo

O desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos também tem sido dificultado pelo protecionismo comercial que os países ricos praticam para defender seus mercados da concorrência externa. Na maioria das vezes, esse protecionismo ocorre por meio de **barreiras alfandegárias**, justamente em relação àqueles produtos em que os países pobres são mais competitivos, como no caso de cereais, frutas, sucos, carnes, produtos têxteis, calçados, ferro, aço, entre outros.

Entre essas barreiras estão a cobrança de altas taxas de importação e a imposição de cotas que limitam a importação de certos produtos. Além das tarifas, muitas medidas protecionistas adotadas pelos países mais ricos também são justificadas por razões de ordem sanitária, a fim de prevenir riscos de contaminação e disseminação de pragas ou doenças, vindas de outros países.

Com a redução das exportações, a produção interna dos países subdesenvolvidos também fica prejudicada, inibindo o crescimento econômico e a geração de empregos. Veja a seguir exemplos de tarifas para alguns produtos exportados pelo Brasil.



Barreira alfandegária: sistema de tarifas e cotas adotado pelos governos para controlar o fluxo internacional de mercadorias importadas, com o objetivo de proteger os produtos nacionais.

União Europeia: bloco econômico que reúne 27 países da Europa.

Questão 4. De que forma a eliminação das barreiras protecionistas e o aumento das exportações beneficiariam a economia dos países subdesenvolvidos? Converse sobre isso com os colegas.

96 Questão 4. **Possível resposta:** A eliminação das barreiras protecionistas impostas aos países subdesenvolvidos beneficiaria a economia desses países, pois ampliaria as exportações e a produção interna, aumentando o crescimento econômico e a geração de empregos.

FOTOMONTAGEM DE BÁRBARA SARZI. FOTOS: BANDEIRA EUROPEIA: ING. ANDREI KAPRINAY/SHUTTERSTOCK; CONTAINER: ALEXANDR PETRUNOVSKY/SHUTTERSTOCK; BANDEIRA JAPONESA: PAUL STRINGER/SHUTTERSTOCK. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Subsídios agrícolas

Além das barreiras protecionistas, os países ricos também se defendem da concorrência externa com a concessão de grandes subsídios aplicados no desenvolvimento de suas atividades econômicas. Em geral, esses subsídios são concedidos pelos governos dos países ricos, que pagam, por exemplo, aos seus agricultores, eventuais diferenças entre os custos de produção e o valor dos produtos agrícolas cotado no mercado internacional.

Assim, se os agricultores gastam 100 dólares para produzir uma tonelada de trigo, por exemplo, e o preço desse produto no mercado externo estiver abaixo desse valor, o governo paga a diferença ao agricultor, livrando-o de prejuízos. Os agricultores dos Estados Unidos e da União Europeia, por exemplo, recebem subsídios agrícolas que chegam a quase 38 bilhões de dólares ao ano.

Desse modo, os subsídios garantem a lucratividade dos agricultores, protegendo-os em relação à competitividade dos países subdesenvolvidos. Portanto, a eliminação dos subsídios agrícolas nos países ricos levaria a um melhor equilíbrio nas relações comerciais internacionais, podendo contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico dos países mais pobres.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDWIN REMSBERG/WFIC/AP IMAGES/IMAGEPLUS

A falta de recursos financeiros (financiamentos e subsídios) não permite o desenvolvimento das atividades agrícolas em muitos países, como em Cuba. Nesse país, muitos agricultores cultivam as terras com técnicas tradicionais, o que compromete o rendimento e a produtividade de suas lavouras. A foto mostra um agricultor em Viñales, Cuba, em 2019.



Questão 5. Com base no que foi apresentado nesta página, o Brasil e outros países subdesenvolvidos se beneficiariam com a eliminação do subsídio agrícola? De que maneira? Troque ideias com os colegas.

Questão 5. Possível resposta: Sim. Sem os subsídios agrícolas de países desenvolvidos, a competitividade em relação ao valor de mercado dos produtos a serem exportados se tornaria semelhante.

97

Atividade a mais

Inicie o trabalho com o tema desta página lendo para os alunos as manchetes de jornal a seguir.

Maioria dos subsídios agrícolas é mal-empregada, o que distorce preços, diz ONU

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/maioria-dos-subsidios-agricolas-e-mal-empregada-o-que-distorce-precos-diz-onu/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Subsídios agrícolas globais continuam em alta, diz OCDE

Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/subsidios-agricolas-globais-continuam-em-alta-diz-ocde/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

• Pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito de subsídios agrícolas e deixe que exponham seus conhecimentos sobre o tema.

• Organize a turma em semicírculo e solicite aos alunos que conversem a respeito da eliminação do subsídio agrícola, abordado na atividade 5. Oriente-os a respeitar as diferentes opiniões dos colegas e desenvolver a prática da **argumentação**. Durante a atividade, diga-lhes que é preciso defender suas opiniões com base no que aprenderam. Ao final da atividade, peça-os que avaliem os argumentos utilizados, verificando como podem melhorá-los.

• Esta atividade explora a **Competência geral 2** da BNCC, pois incentiva os alunos a elaborar justificativas por meio da troca de ideias, interpretando e fazendo a análise crítica da opinião dos colegas e elaborando as próprias conclusões.

- O tema proposto permite desenvolver aspectos relacionados à habilidade **EF08GE13**, uma vez que os alunos vão analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia de países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- A atividade desta página explora a **Competência geral 7** da BNCC, ao trabalhar dados e informações confiáveis e ao propor a construção do pensamento crítico dos alunos.
- O conteúdo **A diferença tecnológica** está relacionado ao tema trabalhado na seção **Projeto em ação**, dessa maneira, ela poderá auxiliar o aluno a refletir sobre o assunto e a fazer as atividades que serão desenvolvidas.

A diferença tecnológica

Outra característica marcante do mundo subdesenvolvido é o baixo desenvolvimento científico e tecnológico em relação aos países mais ricos e industrializados. Observe as informações a seguir.

	Países	PIB (em bilhões de dólares) 2020	Investimentos em educação (% do PIB) 2019	Investimentos em ciência e pesquisa (% do PIB) 2019	Técnicos e cientistas (por milhão de pessoas) 2019
Desenvolvidos	Dinamarca	356	7,2	2,9	7739
	Alemanha	3846	4,4	3,2	5396
	Japão	5040	3,1	3,2	5374
	Estados Unidos	20893	4,4	3,2	4821
Subdesenvolvidos	Chade	11	1,8	sem dados	sem dados
	Brasil	1449	6,3	1,2	sem dados
	Chile	253	5,3	0,3	510
	México	1087	4,2	0,3	349

Fontes de pesquisa: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=#>. Acessos em: 19 jul. 2022.

Questão 6. Resposta: Verifique se os alunos perceberam que nos países desenvolvidos há maior investimento em educação, ciência e pesquisa.

Questão 6. De acordo com as informações anteriores, compare os investimentos em educação, ciência e pesquisa entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Questão 7. Compare também o número de técnicos e cientistas entre esses países.

Questão 8. Quais conclusões podem ser estabelecidas com essas comparações? Anote-as no caderno.

Os números anteriores revelam que a maior parte dos países subdesenvolvidos, ao contrário do que acontece em nações mais ricas, destinam poucos investimentos às áreas de educação, ciência e pesquisa. O resultado disso, como também foi mostrado anteriormente, é observado na proporção de técnicos e cientistas desses países.

A disparidade tecnológica mostrada nas informações anteriores coloca os países desenvolvidos e subdesenvolvidos em situações opostas. De um lado, temos a maioria dos países pobres e subdesenvolvidos com reduzido ou quase nenhum domínio tecnológico. Do outro, há o grupo dos países ricos e desenvolvidos que detém o domínio das mais avançadas tecnologias.

Questão 7. Resposta: Os países desenvolvidos apresentam mais técnicos e cientistas que os países subdesenvolvidos.

Questão 8. Resposta: Os países desenvolvidos investem valores maiores nas áreas de educação, ciência e pesquisa, que são importantes para o desenvolvimento tecnológico e econômico dos países.

- No estudo do tema **A dependência tecnológica**, proponha aos alunos uma pesquisa em jornais, revistas, internet ou televisão sobre alguns programas que vêm sendo desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC), visando à expansão e à melhoria da educação em nosso país. Entre eles, podemos citar a TV Escola e o Programa Brasil Alfabetizado. Mais informações quanto a esses e outros programas estão no *site* do MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 3 jul. 2022.

A dependência tecnológica

Em razão das disparidades tecnológicas, os países subdesenvolvidos precisam recorrer às importações para ter acesso aos produtos mais sofisticados e avançados tecnologicamente, como equipamentos eletrônicos, máquinas industriais, insumos agrícolas, medicamentos e vacinas.

Essa dependência tecnológica atinge até mesmo os países subdesenvolvidos industrializados, como Brasil, México e Argentina, que não conseguem acompanhar a dianteira tecnológica liderada pelo mundo desenvolvido, que mantém o domínio sobre os mais avançados campos do conhecimento e da produção científica.

Tal situação é agravada ainda mais pelos baixos investimentos em educação, ciência e pesquisa. Ainda hoje, existem nesses países inúmeros problemas, como falta de escolas, superlotação das salas de aula, precariedade das instalações escolares, desvalorização dos professores, entre outros. Devido às difíceis condições socioeconômicas da população, um grande número de crianças e adolescentes também abandona os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família.

Isso reflete diretamente no baixo nível de escolaridade da população. Como boa parte da população não consegue concluir o estudo básico, é grande o número de pessoas sem qualificação profissional para exercer atividades especializadas e mais bem remuneradas. A baixa qualificação dificulta o acesso ao mercado de trabalho, fazendo crescer as filas do desemprego e as atividades informais, que exigem pouca ou nenhuma qualificação.

Atividade informal: compreende as atividades econômicas sem registro formal em dados estatísticos e em documentos como a carteira de trabalho, como é o caso dos vendedores ambulantes, artesãos, catadores de sucata etc. Nesses casos, devido à informalidade, não há recolhimento de impostos por parte dos trabalhadores nem acesso aos direitos trabalhistas.



Vendedores ambulantes em mercado de produtos frescos nas ruas de Yangon, Mianmar, em 2020.

Objetivos

- Constatar que países ricos e industrializados atraem muitos cientistas e pesquisadores.
- Verificar que o deslocamento de profissionais qualificados para países ricos é denominado migração de cérebros.
- Compreender que a migração de cérebros é um tipo de migração internacional.

• O trabalho com o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** apresenta os principais motivos que levam profissionais qualificados a buscar, nos países ricos, melhores oportunidades de trabalho e estudo.

• O tema aborda a migração de cérebros de países subdesenvolvidos para países desenvolvidos, trabalhando assim aspectos relacionados às habilidades **EF08GE01** e **EF08GE04**.

• Comente com os alunos que a migração de cérebros na China ocorre, principalmente, nas áreas de ciências e engenharia. A grande migração de profissionais qualificados se justifica, entre outras razões, pela opressão empreendida pelo regime comunista do país.

• Pergunte à turma se conhecem casos de profissionais qualificados, como cientistas ou pesquisadores brasileiros, que mudaram para países ricos em busca de melhores oportunidades de estudo, trabalho e remuneração, em faculdades, institutos e laboratórios de pesquisa mais conceituados. Questione-os se há exemplos assim na família ou entre pessoas que eles conheçam.

• Sabendo que o Brasil tem um dos maiores déficits de mão de obra qualificada do mundo, pergunte aos alunos o que, na opinião deles, poderia ser feito para reverter essa situação. Destaque os investimentos em educação de melhor qualidade e os incentivos aos profissionais qualificados para que se mantenham no país, contribuindo para a geração de riqueza nacional.

O tema é ...

Ciência e tecnologia

Migração de cérebros

Sabemos que a maioria dos países subdesenvolvidos investe pouco nas áreas de educação e pesquisa, o que resulta em um baixo desenvolvimento científico e tecnológico. Com poucos recursos, faltam laboratórios modernos e bem equipados, os pesquisadores são mal remunerados e enfrentam péssimas condições de trabalho.

Com isso, os países ricos e industrializados tornam-se atraentes para vários cientistas e pesquisadores, que procuram melhores oportunidades de estudo, trabalho e remuneração, em melhores faculdades, institutos e laboratórios de pesquisa. O deslocamento desses profissionais qualificados e especializados em direção aos países ricos tornou-se um fenômeno conhecido pela expressão “migração de cérebros” (*brain drain*, em inglês).

Conheça a seguir a situação desse fenômeno no mundo.

China e Índia são considerados os dois maiores exportadores de cérebros do mundo. Nos últimos anos, passaram a desenvolver programas voltados a profissionais de ponta e empreendedores. O objetivo desses programas é atrair os cidadãos e seus descendentes de volta aos seus países de origem.



Os Estados Unidos possuem os maiores polos de pesquisa e centros de tecnologia, onde há maior concentração de pessoas com qualificação profissional do mundo. Quase metade das empresas criadas no Vale do Silício, desde 2006, foi fundada por imigrantes estrangeiros atraídos pelas importantes universidades existentes na região.



Em Cuba, a formação em medicina é equivalente à existente em países desenvolvidos. Em razão disso, para evitar a “migração de cérebros” do setor da saúde, o país estabeleceu restrições de viagens ao exterior para médicos especialistas.



A Alemanha, preocupada com a falta de profissionais especializados, passou a facilitar o visto de permanência para não europeus com diploma acadêmico, além de investir em programas para financiar cursos de alemão e estágios para jovens europeus.



100

• A seção **O tema é...** está relacionada ao tema trabalhado na seção **Projeto em ação**, dessa maneira, ela poderá auxiliar o aluno a refletir sobre o assunto e a fazer as atividades que serão desenvolvidas.

O Brasil apresenta um dos maiores déficits de mão de obra qualificada do mundo, com apenas 14% da população acima de 25 anos com formação em nível superior.

Fonte de pesquisa: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5919#resultado>. Acesso em: 9 ago. 2022.



BARBARA SARZI/
ARQUIVO DA EDITORA

Entre os motivos que ameaçam o desempenho brasileiro na corrida global por cérebros estão a falta de investimentos em pesquisa e ciência, a excessiva burocracia nas universidades e a dificuldade na emissão de vistos de trabalho.

Respostas 1 a 4 nas orientações ao professor.



1. O que você já sabia sobre a “migração de cérebros”? Conte para os colegas e ouça o que eles têm a dizer sobre o assunto.

2. Considerando os conceitos de país desenvolvido e país subdesenvolvido e com base na análise das informações destas páginas, o que podemos concluir sobre o fenômeno da “migração de cérebros”?

3. Qual é a sua opinião sobre o assunto discutido? Para ajudá-lo a refletir sobre ele, considere a hipótese de que você seja um profissional e tenha recebido uma proposta para trabalhar em um país desenvolvido, com boa remuneração e condições adequadas de trabalho. Você aceitaria? Justifique a sua opção.

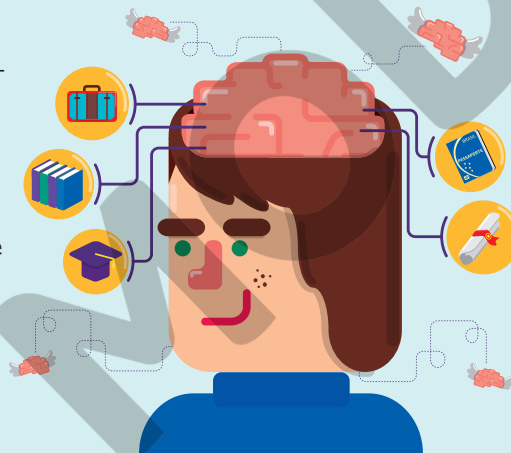
4. Imagine-se na seguinte situação: você foi contratado por um jornal para escrever um artigo sobre o fenômeno da “migração de cérebros”. Nesse artigo, você deverá explicar para o público leitor:

a) o que significa o fenômeno conhecido como “migração de cérebros” e quais são suas causas;

b) as consequências sociais e econômicas provocadas pela “migração de cérebros”;



c) quais medidas os países que perdem seus pesquisadores poderiam tomar para interromper a “migração de cérebros”.
Ao terminar seu artigo, leia-o para os colegas de sala e verifique o que eles escreveram sobre o tema.



ILUSTRAÇÕES: BARBARA SARZI/ARQUIVO DA EDITORA

Professor, professora: O conteúdo **Migração de cérebros** está relacionado ao tema trabalhado na seção **Projeto em ação**; dessa maneira, ela poderá auxiliar o aluno a refletir e a realizar as atividades que serão desenvolvidas.

101

• As questões propostas desenvolvem a **Competência específica de Ciências Humanas 6**, a **Competência específica de Geografia 6** e as **Competências gerais 7 e 9**, pois incentivam os alunos a formar argumentos com base em conhecimentos geográficos voltados para defender ideias e opiniões, respeitando os diferentes pontos de vista e exercitando a responsabilidade para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Respostas

1. Resposta pessoal. Organize os alunos de modo que todos possam participar da atividade e opinar sobre o assunto. Aproveite a ocasião para verificar os conhecimentos prévios deles.

2. Espera-se que os alunos indiquem que os países desenvolvidos atraem e absorvem a mão de obra especializada de outros países que investem pouco nas áreas de educação e pesquisa, o que resulta em baixo desenvolvimento científico e tecnológico, na ausência de laboratórios modernos e bem equipados e em pesquisadores mal remunerados.

3. Resposta pessoal. Organize a sala de aula de modo que os alunos manifestem suas opiniões de maneira respeitosa. Incentive-os a se expressar livremente. Para isso, mantenha um clima de respeito pela diversidade, a fim de que todos se sintam à vontade para falar e, inclusive, mudar de ideia, se for o caso. Pondere a discussão considerando os prós e os contras, como a distância da família e dos amigos, o choque cultural, o clima e o fato de contribuir para o desenvolvimento de outro país que não o seu. Leve os alunos a refletir sobre como se sentiriam se estivessem no lugar de um pesquisador convidado para trabalhar em um país estrangeiro, dispondo de mais recursos para viver e de melhores condições para desenvolver seus estudos.

4. a) b) c) Ao final desta atividade, se possível, organize um mural com os textos dos alunos, valorizando o trabalho desenvolvido por eles e oferecendo a toda a comunidade escolar a oportunidade de conhecer e pensar acerca dessa temática.

As atividades 2 e 3 exploram aspectos da habilidade EF08GE09, ao promover a reflexão e a análise de informações relacionadas aos países pertencentes ao Brics.

• A atividade 5 explora a prática de **argumentação** e desenvolve aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**, ao explorar o gênero textual manchete no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal.

Sugestão de avaliação

Escreva na lousa as questões a seguir.

1. Leia esta afirmação:

Nos últimos 40 anos, a dívida externa dos países subdesenvolvidos saltou de aproximadamente 70 bilhões de dólares para mais de 6,8 trilhões de dólares.

> Explique as razões da elevação da dívida externa dos países subdesenvolvidos.

2. Assinale com **P** as alternativas que se referem a **protecionismo** e com **S** as referentes aos **subsídios**.

a) Visa proteger o desenvolvimento das atividades econômicas pagando eventuais prejuízos aos produtores.

b) Na maioria das vezes, ocorre por meio de barreiras alfandegárias.

c) Cobrança de impostos, sobretaxas ou quotas de importação.

d) Benefícios concedidos pelos países ricos a seus produtores, garantindo os lucros e oferecendo vantagens competitivas em relação à concorrência externa.

Respostas

1. O aumento das dívidas externas se deu por causa dos empréstimos que os países subdesenvolvidos tomaram no mercado internacional entre 1960 e 1970, a fim de investir em seu desenvolvimento interno. Todavia, o aumento exagerado dos juros no mercado internacional na década de 1980 provocou uma verdadeira "explosão" no valor dessa dívida.

2. a) S; b) P; c) P; d) S.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Justifique a frase a seguir.

No conjunto de países que formam o mundo subdesenvolvido, podemos encontrar países com características muito distintas.

2. Caracterize os países emergentes.

2. Resposta nas orientações ao professor.

3. O que são os chamados Brics?

3. Resposta: Os Brics são um grupo de países que estão entre as maiores economias emergentes, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

4. De acordo com o que você estudou, escreva no caderno o que significa:

a) balança comercial; b) superávit comercial; c) déficit comercial.

4. a) Resposta: Balança comercial é um registro do valor das exportações e das importações de um país durante determinado período.

4. b) Resposta: O superávit comercial acontece quando a balança comercial indica que o valor das exportações realizadas por um país é maior que o valor de suas importações.

Aprofundando os conhecimentos

5. Leia a manchete a seguir e responda às questões propostas.

4. c) Resposta: O déficit comercial ocorre quando a balança comercial indica que os valores das importações

Estudo mostra que subsídios dos Estados Unidos são os mais prejudiciais ao agronegócio brasileiro

Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/estudo-mostra-que-subsidios-dos-estados-unidos-sao-mais-prejudiciais-agronegocio-brasileiro-23907/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

realizadas por um país são maiores que os de suas exportações.

a) Explique de que maneira os países ricos dão subsídios ao desenvolvimento de suas atividades, especialmente ao setor agrícola.

5. a) e 5. b) Respostas nas orientações ao professor.

b) Além dos subsídios, os países ricos também se defendem da concorrência externa por meio de medidas protecionistas. Explique como isso ocorre.

c) Cite quais são as consequências do protecionismo comercial para os países subdesenvolvidos.

5. c) Resposta: Uma importante consequência é a diminuição das exportações. A produção interna desses países acaba sendo prejudicada, dificultando o crescimento econômico e a geração de empregos.

6. Observe e interprete as informações apresentadas na tabela. Em seguida, responda às questões propostas.

• De acordo com o que você estudou neste capítulo, podemos dizer que o acesso à internet reflete as disparidades tecnológicas entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos? Explique.

Usuários de internet em alguns países do mundo – 2020 (por grupo de cem habitantes)

Noruega	97
Suécia	95
Sudão	28
Mali	27

Fonte de pesquisa: INTERNATIONAL Telecommunication Union. *Percentage of individuals using the internet*. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/statistics/2021/December/PercentIndividualsUsingInternet.xlsx>. Acesso em: 19 jul. 2022.

6. Resposta: Sim. O número maior de usuários de internet entre os países desenvolvidos reflete a superioridade tecnológica exercida por eles em relação aos países subdesenvolvidos.

102

Respostas

2. Países emergentes são países subdesenvolvidos que, nos últimos anos, vêm apresentando elevado crescimento econômico e destaque nas relações comerciais internacionais. Essas nações se sobressaem pela presença de importantes parques industriais, amplos mercados consumidores e disponibilidade de mão de obra barata, condições

que atraem os investimentos externos.

5. a) Em geral, esses subsídios são concedidos pelos governos dos países ricos que pagam aos seus agricultores eventuais diferenças entre os custos de produção e o valor dos produtos agrícolas cotado no mercado internacional.

Mundo subdesenvolvido: condições de vida

Sabemos que em grande parte dos países subdesenvolvidos é elevado o número de pessoas em situação de pobreza. Nesses países, uma grande parcela da população não possui renda suficiente para ter acesso a uma alimentação adequada, isto é, que possa assegurar a quantidade mínima de calorias que uma pessoa deve ingerir diariamente para manter uma boa saúde. A carência alimentar leva as pessoas a sofrer os efeitos provocados pela fome.

Ao mesmo tempo, a inexistência dos sistemas de saúde e sua precariedade em muitos países, como a falta de médicos e de vagas em hospitais, a ausência de campanhas de vacinação em massa e de prevenção de doenças, entre outros fatores, contribuem para o elevado índice de mortalidade entre a população. Isso explica tanto as altas taxas de mortalidade infantil, registradas em alguns países subdesenvolvidos, quanto a baixa expectativa de vida de suas população.

Caloria: quantidade de energia contida nos alimentos. De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pessoa adulta precisa ingerir pelo menos 2500 calorias por dia.

Taxa de mortalidade infantil: proporção de crianças que morre antes de completar 1 ano de idade, em cada grupo de mil crianças nascidas vivas.

Questão 9. Com os colegas, promova uma roda de conversa para expor o que vocês sabem sobre as condições de vida da população brasileira. Na opinião de vocês, o país enfrenta problemas semelhantes aos apresentados nesta página?



Na foto, é possível observar as condições precárias de moradias construídas com sobras de materiais em Mumbai, Índia, em 2019.

Questão 9. Resposta pessoal. Verifique se os alunos comentam que muitas pessoas em nosso país sofrem com o serviço público de saúde ineficiente, com escolas com salas de aula superlotadas e com moradias em condições precárias etc.

103

- Visando ampliar os estudos e as reflexões acerca do tema, promova uma roda de conversa para que a turma exponha o que sabe a respeito das condições de vida dos brasileiros. Para isso, leve diferentes fotos e imagens que retratem brasileiros vivendo em condições precárias nas diferentes regiões do país. Incentive-os a comentar sobre os contrastes e as desigualdades socioeconômicas do país, principalmente nas grandes cidades.

- Esta atividade explora a prática de **argumentação**, visto que oportuniza aos alunos expor ideias a respeito das imagens, além de promover um debate abordando as condições de vida das populações em países subdesenvolvidos.

- Durante a apresentação, cuide para que os alunos desenvolvam o hábito de respeitar os colegas, adotando atitudes em prol de uma cultura de paz e de combate ao *bullying*.

- A questão desta página promove o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 3**, ao propor o raciocínio geográfico baseado na analogia e na conexão.

5. b) As medidas protecionistas estabelecidas pelos países ricos ocorrem por meio das barreiras alfandegárias criadas contra os produtos de outros países, sobretudo pelas nações que possuem maior competitividade no comércio internacional.

• Este tema favorece uma articulação com o componente curricular de **Ciências**. Converse com o professor desse componente para que ele explique aos alunos quais são as doenças associadas a espaços urbanos com falta de serviços de infraestrutura e saneamento básico.

• O assunto abordado nesta seção contribuiu para desenvolver o tema contemporâneo transversal **Saúde**, ao tratar da questão do saneamento básico e da leptospirose. Além disso, possibilita que se explore a **Competência geral 8**, ao promover o cuidado com a saúde física.

• Explique aos alunos que lançar esgoto doméstico diretamente em rios, lagos ou fossas clandestinas causa a contaminação da água, tornando-a imprópria para consumo.

• Para complementar o estudo desta seção, solicite aos alunos que façam em casa a mesma investigação que realizaram na escola.

Algo a mais

O link a seguir estabelece interessantes relações entre saneamento básico e subdesenvolvimento.

• FIOCRUZ. Saúde Amanhã. **América Latina tem água em abundância, mas falta saneamento.**

Disponível em:

<https://saudeamanha.fiocruz.br/america-latina-tem-agua-em-abundancia-mas-falta-saneamento/#.YvzQTXbMKUn>.

Acesso em: 11 ago. 2022.

Geografia e Ciências

Saneamento básico e leptospirose

Outro fator que também colabora para o elevado índice de mortalidade em grande parte dos países subdesenvolvidos é a falta de serviços de infraestrutura e saneamento básico, sobretudo nas áreas mais densamente povoadas e urbanizadas.

Na periferia dos grandes centros urbanos de muitos países subdesenvolvidos, é grande o número de pessoas que vive em moradias precárias e sem as mínimas condições de higiene e conforto, desprovidas até mesmo de rede de água encanada e de esgoto.

Essa situação contribui para a proliferação de doenças e epidemias que se alastram rapidamente entre a população, como diarreias infecciosas e leptospirose, causando um grande número de vítimas, principalmente crianças. A leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, presente na urina de roedores contaminados, como os ratos.



O contato com água de enchentes deve ser evitado por todos, pois a contaminação pela bactéria *Leptospira interrogans* acontece por meio da pele, principalmente quando há ferimentos. Na foto, observamos pessoas andando em rua alagada no estado de Minas Gerais, em 2019.

Como acontece a transmissão


Os ratos são os principais transmissores da leptospirose. A urina de animais contaminados mistura-se com a água de rios, lagos, esgotos e enchentes. Ao entrar em contato com essa água contaminada, as pessoas podem ser infectadas. A leptospirose também pode ser transmitida pela ingestão de bebidas ou de alimentos contaminados.

Principais sintomas



- Dor de cabeça.
- Pele e olhos com aparência amarelada.
- Dores no corpo, vômitos, diarreia e tosse.
- Febre.

Como evitar

- | | | | |
|--|--|---|--|
| 
ARCADYSHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Utilizar água tratada, própria para o consumo humano. | 
ICON CRAFT STUDIO/
SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Manter as caixas-d'água limpas e tampadas. |
| 
HUHU/SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Destinar o esgoto doméstico às redes de coleta para tratamento adequado. | 
HEIN NOUWENS/SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Utilizar botas e luvas de borracha ou então sacos plásticos duplos (nas mãos e nos pés), ao realizar a limpeza de lama, entulhos e desentupimento de esgoto. |
| 
CADE/
SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Controlar a proliferação de roedores. | 
HEIN NOUWENS/
SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Lavar bem os alimentos que serão ingeridos crus. |
| 
LEREMY/
SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Evitar o contato com água de enchentes. | 
LEREMY/
SHUTTERSTOCK | <ul style="list-style-type: none">• Embalar adequadamente os resíduos sólidos (lixo) e armazená-los em locais apropriados. |

1. Com base nas informações apresentadas e com a orientação do professor, realize, com os colegas da sala, uma investigação sobre ações para a prevenção da leptospirose na escola onde estudam. Procurem saber:

- se a água consumida na escola é proveniente de rede de abastecimento;
- se os resíduos sólidos (lixo) gerados na escola estão sendo embalados e armazenados adequadamente;
- se a manutenção da limpeza da caixa-d'água da escola está sendo realizada periodicamente;
- se os alimentos consumidos na escola estão armazenados de maneira adequada;
- como está sendo realizado o combate aos roedores no ambiente escolar.

Quando praticamos atitudes voltadas para a prevenção de doenças, estamos agindo com **responsabilidade**, como cidadãos que pensam e se preocupam com a saúde e o bem-estar de todos.

2. Elaborem cartazes com as informações obtidas e fixem-nos em diferentes lugares da escola para que os demais alunos possam vê-los.

Respostas 1 e 2 nas orientações ao professor.

105

• Aproveite o momento de realização das atividades 1 e 2 para trabalhar a competência socioemocional **responsabilidade**, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 10**, uma vez que os alunos compreenderão a importância da tomada de decisões conscientes para o bem comum.

• A atividade 1 também contempla ensinamentos para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, ao instigar os alunos a formar argumentos baseados em conhecimentos geográficos voltados ao exercício da consciência socioambiental.

• A atividade 2 explora a **Competência específica de Ciências Humanas 7**, pois incentiva os alunos a pensar sobre a transformação das atitudes humanas com relação aos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento da consciência socioambiental.

• As atividades 1 e 2 exercitam o **pensamento computacional**, ao incentivar os alunos a investigar e pesquisar rotinas escolares voltadas ao saneamento básico, além de identificar e a organizar informações, seguindo orientações, com a finalidade de conscientizar outros indivíduos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Auxilie-os durante a pesquisa. É possível consultar informações em *sites* da internet, como no Ministério da Saúde, nas secretarias estaduais e municipais de saúde e também em órgãos e instituições de pesquisa.

2. Colabore na montagem dos cartazes e comente com os alunos que as ações descritas nesta atividade também devem ser colocadas em prática no lugar onde moram.

- Para completar a atividade 1, solicite aos alunos que reproduzam a frase em um editor de texto e que completem a informação com uma foto que a represente. Depois, eles poderão apresentá-las para os demais colegas, usando um projetor e explicando o conceito da frase. Desse modo, são explorados aspectos da **cultura juvenil**.

- As atividades 2 e 3 trabalham as **Competências gerais 7 e 9**, ao conscientizar os alunos quanto às ações socioambientais como forma de promover reflexões a respeito dos direitos humanos – com acolhimento e empatia.

- A atividade 4 da seção **Aprofundando os conhecimentos** e a atividade 5 da página seguinte permitirão o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 4**, pois é necessário utilizar diferentes linguagens para os alunos exercitarem o raciocínio geográfico.

- Para complementar os estudos, sugira aos alunos que produzam uma paródia utilizando as características dos países subdesenvolvidos. Incentive-os a usar o ritmo e a melodia que desejarem, explorando, assim, aspectos da **cultura juvenil**.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Elabore uma frase para cada um dos tópicos a seguir, com o objetivo de contextualizar as condições de vida de grande parte da população do mundo subdesenvolvido.
 - a) Pobreza.
 - b) Sistema de saúde.
 - c) Taxa de mortalidade.
2. Com base no que você estudou, dê exemplos de outros efeitos da pobreza, relacionando-a aos indicadores sociais apresentados pelos países subdesenvolvidos.
3. Quais sugestões você daria para ajudar a combater o problema da pobreza em nosso país e no mundo? Ouça a opinião dos colegas e conte a sua.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem sugestões como investimentos em educação, infraestrutura, pesquisa e participação política dos cidadãos.

4. a) Boa parte da população vive em situação de pobreza, sem ter acesso a alguns direitos básicos, como moradia, alimentação e vestuário, e em condições mínimas de higiene.

Aprofundando os conhecimentos

4. Leia e interprete a história em quadrinhos a seguir.

1. a) Resposta pessoal. Possível resposta: No mundo subdesenvolvido, o número de pessoas vivendo em situação de pobreza é elevado.

1. b) Resposta pessoal. Possível resposta: Grande parte da população dos países subdesenvolvidos não conta com um sistema de saúde de qualidade.



Angeli. Folha de S.Paulo, São Paulo, 8 jun. 2000. Opinião, p. 2.

- a) Descreva a característica do mundo subdesenvolvido expressa na história em quadrinhos.
- b) Qual é a sua opinião sobre os motivos que levam as pessoas a ter que viver dessa maneira?
- c) Com os colegas, identifiquem algumas características que vocês conhecem sobre as diferenças entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

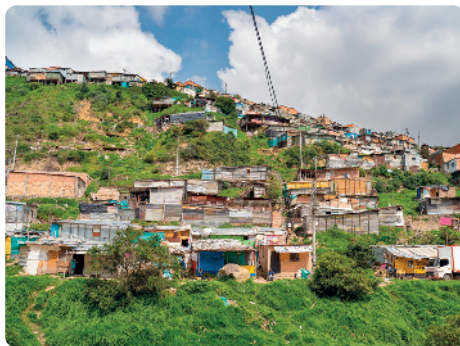
4. b) Resposta pessoal. É importante que os alunos compreendam que muitas pessoas vivem dessa maneira porque não têm como adquirir um lugar para morar ou, ainda, porque não têm dinheiro para comprar alimentos nem roupas.

106

5. Observe as fotos a seguir e depois responda no caderno às questões.



Sala de aula no Malauí, em 2020.



Bairro com moradias precárias na Colômbia, em 2022.

a) Cada uma das fotos retrata um problema que atinge as populações dos países subdesenvolvidos. Quais são esses problemas?

b) Quais são as consequências dos problemas mostrados nas imagens para as populações dos países subdesenvolvidos?

5 a) e 5. b) Respostas nas orientações ao professor.

6. Estudamos que os países subdesenvolvidos apresentam entre si várias diferenças relativas à economia, ao desenvolvimento tecnológico, às condições de vida da população etc. Agora, vamos conhecer melhor as características de algumas nações subdesenvolvidas realizando uma pesquisa sobre elas. Para isso, reúna-se com dois colegas e escolham o país que será investigado. Cada grupo deve escolher um país diferente e seguir o roteiro seguinte.

a) Pesquisem em diferentes fontes de informações, como livros, jornais, revistas, almanaques, enciclopédias e *sites* na internet.

b) Procurem informações sobre questões ambientais, principais atividades econômicas, principais manifestações culturais e religiosas, riquezas naturais e notícias sobre acontecimentos recentes no país escolhido.

c) Com os dados, elaborem um painel com textos que resumam as informações pesquisadas. Se possível, complementem o painel com fotos ou desenhos.

d) Exponham o trabalho para os colegas da sala e verifiquem o resultado da pesquisa realizada pelos demais grupos.

e) Ao final das apresentações, toda a sala deve elaborar uma síntese, por meio de um texto, explicando a heterogeneidade do mundo subdesenvolvido, com base nas informações sobre os países pesquisados.

6. Resposta pessoal. Oriente os alunos a verificar os pontos positivos e negativos do país escolhido para pesquisa. Saliente as potencialidades do país, assim como os problemas socioeconômicos que precisam ser solucionados.

107

Respostas

5. a) A foto A retrata uma escola precária onde os alunos estão em uma sala de aula sem carteiras. Já a foto B mostra as condições precárias de moradia de muitas pessoas que vivem em países subdesenvolvidos.

5. b) A falta de investimentos na educação de um país resulta no baixo nível de escolaridade de sua população e na consequente falta de empregos mais bem remunerados. Já as precárias condições de moradia podem causar, por exemplo, a proliferação de doenças e epidemias, que atingem, sobretudo, as crianças.

• Na atividade 5, os alunos desenvolverão a **Competência específica de Geografia 3**, ao efetuar comparações, diferenciações e localizações, como proposto na análise das fotos.

• Em seguida, peça aos alunos que, individualmente, descrevam paisagens do município onde moram em que seja possível notar condições de vida adequadas e paisagens em que haja condições sanitárias inadequadas. Por meio da leitura das indicações, avalie a capacidade dos alunos de transpor os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo para analisar a paisagem.

• A proposta de atividade 6 favorece o desenvolvimento da **Competência geral 2**, pois exercita a pesquisa e a investigação por parte dos alunos em diversificadas fontes, a fim de elaborarem um texto.

• A atividade 6 auxilia no desenvolvimento do **pensamento computacional**, ao incentivar os alunos a investigar e pesquisar em diferentes fontes de informações e elaborar um painel com textos resumidos a respeito dos países subdesenvolvidos. Além de sistematizar uma ordem cronológica de fácil compreensão para os demais colegas no momento de apresentação.

• Aproveite e desenvolva com os alunos noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Explique-lhes que, para essa pesquisa, é importante seguir alguns procedimentos, como: definição do tema ou do assunto; buscar informações sobre o tema por palavras-chave, autores, assuntos etc.; pesquisar em fontes importantes, fidedignas e variadas; selecionar informações relevantes, de acordo com o objetivo da pesquisa; fazer uma leitura atenta do material pesquisado; e elaborar uma síntese com base no material pesquisado. Antes da produção do painel, oriente-os a verificar os seguintes elementos: se a pesquisa contém informações necessárias para a atividade proposta; se contemplou diversas fontes, como livros, *sites* e jornais; e se as informações pesquisadas são recentes.

Objetivos do capítulo

- Verificar quais são os grupos de países que formam o mundo desenvolvido.
- Conhecer o processo de expansão das multinacionais pelo mundo.
- Entender como ocorreram os processos de industrialização e urbanização nos países ricos.
- Verificar a importância da pesquisa científica no processo de desenvolvimento econômico dos países desenvolvidos.

Justificativas

O estudo deste capítulo oferece aos alunos a oportunidade de conhecer e compreender as características dos países desenvolvidos, bem como a supremacia política e geoeconômica que essas nações exercem no cenário mundial, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07** da BNCC.

Por meio da análise de mapas e fotos, eles poderão compreender melhor os padrões econômicos dos países desenvolvidos, além da expansão da industrialização, contemplando saberes da habilidade **EF08GE09**. Oriente-os a verificar que, assim como no mundo subdesenvolvido, os países que formam o mundo desenvolvido não são homogêneos.

Para retratar melhor o conteúdo, leve para a sala de aula um planisfério político e solicite aos alunos que localizem os países que constam na tabela apresentada na página. Aproveite o momento para classificar os continentes aos quais esses países são pertencentes para que os alunos levantem hipóteses e façam ligações com o repertório de conhecimentos relacionados aos países subdesenvolvidos, estudados no capítulo anterior.

CAPÍTULO

9 o mundo desenvolvido

Assim como no caso do mundo subdesenvolvido, o **mundo desenvolvido** também abrange um grande e variado conjunto de países, que muitas vezes apresentam diferenças em suas economias. Veja as informações a seguir.

País	PIB (em bilhões de dólares) 2020	Renda <i>per capita</i> (em dólares) 2020
Estados Unidos	20893	63027
Dinamarca	356	61063
Japão	5040	39918
Austrália	1327	51680
Grécia	189	17647
Portugal	229	22194

Fonte de pesquisa: THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Questão 1. O que podemos concluir sobre os países do mundo desenvolvido, ao comparar os dados econômicos mostrados anteriormente?

Ainda que os países desenvolvidos apresentem diferenças significativas quanto ao tamanho de sua economia, a renda mais elevada e mais bem distribuída entre os seus habitantes garante à sua população uma melhor qualidade de vida.

O poderio econômico alcançado por grande parte dos países desenvolvidos, como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e França, está ligado principalmente ao expressivo desenvolvimento de suas indústrias, que começaram a surgir ainda no início da Revolução Industrial. Iniciada nas últimas décadas do século XVIII, na Inglaterra, essa revolução prolongou-se até meados do século XIX, estendendo-se depois para outros países europeus, como França, Alemanha, Bélgica, Holanda, e também para os Estados Unidos, na América.

Atualmente, esses países abrigam os mais complexos e sofisticados parques industriais do planeta, formados pelos mais variados tipos de indústrias, como as de base (metalúrgicas, siderúrgicas, mineradoras e petroquímicas), de bens de produção (que fabricam máquinas e equipamentos para outras indústrias), de alta tecnologia (informática, microeletrônica e aeroespacial) e também diversas outras empresas.

Questão 1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos percebem que os países apresentam diferenças entre a riqueza gerada (PIB) e a distribuição dessa riqueza entre sua população (renda *per capita*). Os Estados Unidos, por exemplo, **108** possuem o PIB e a renda *per capita* bem maiores que a Grécia, porém ambos são países desenvolvidos.

As multinacionais

Entre as diversas empresas originárias dos países desenvolvidos, destacam-se as multinacionais, que são empresas com matrizes instaladas em determinado país, mas que atuam também no mercado de outros países. Com a finalidade de conquistar novos mercados e atraídas por vantagens que lhes garantissem maior obtenção de lucros, essas empresas se expandiram e instalaram filiais em vários países subdesenvolvidos, principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Entre as vantagens concedidas a essas multinacionais estão: menor custo de mão de obra, abundância de matérias-primas a custos reduzidos, liberdade para remeter os lucros às matrizes no país de origem, existência de mercados consumidores em expansão e de legislações trabalhistas e ambientais menos rigorosas.

A chegada dessas empresas acelerou o processo de industrialização em vários países, como Brasil, México, Chile e Argentina, na América Latina; Egito, Nigéria e África do Sul, no continente africano; e Índia, Coreia do Sul, Cingapura, Malásia e Tailândia, na Ásia.

A expansão dessas grandes multinacionais pelo mundo ampliou a **hegemonia** dos países ricos sobre a economia e o comércio mundial, contribuindo para que o poderio econômico dessas empresas fosse superior ao PIB de muitos países do mundo, como podemos observar nas informações a seguir.

Hegemonia: domínio, superioridade, supremacia (política ou econômica).

Comparação entre o PIB de alguns países e o faturamento das maiores empresas de seus segmentos, em seus respectivos países (2021)

PIB de alguns países (em bilhões de dólares)		Faturamento de empresas de alguns países por segmento de mercado (em bilhões de dólares)	
Noruega	482	Maior varejista norte-americana	559
Nova Zelândia	250	Maior petrolífera chinesa	284
Peru	223	Maior empresa de tecnologia norte-americana	275
Marrocos	133	Maior empresa automobilística japonesa	257
Mianmar	65	Maior empresa de eletrônicos sul-coreana	201

Fontes de pesquisa: FORTUNE. *Global 500*. Disponível em: <https://fortune.com/global500/>. THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=#>. Acesso em: 19 jul. 2022.

As marcas apresentadas são utilizadas para fins estritamente didáticos, portanto não representam divulgação de qualquer tipo de produto ou empresa.

- Inicie perguntando aos alunos o que são empresas multinacionais. Deixe que exponham o que sabem desse assunto, assim você pode investigar o conhecimento prévio deles a respeito do tema.

- Na sequência, pergunte: “Há multinacionais no município onde vocês moram ou nas proximidades? Quais são? Em qual setor da economia elas estão envolvidas? Vocês costumam consumir os produtos dessas empresas?”.

- Depois, leia com a turma, o texto da página.

- > Localize em um planisfério político os países citados.

- > Auxilie os alunos na análise da tabela apresentada. Oriente-os a fazer comparações entre o PIB dos países e o faturamento de uma multinacional. Verifique se conseguem perceber as diferenças socioeconômicas entre os países desenvolvidos (sedes de grandes multinacionais).

- > Comente com os alunos que as grandes empresas multinacionais dominam a produção em vários setores da economia mundial, desde os mais sofisticados, como os de telecomunicações e informática, até os tradicionais, como o de alimentos.

- > A maneira de abordar o tema possibilitará o desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**, pois os alunos vão analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos, o Brasil, a Índia, a China e a África do Sul.

Sugestão de avaliação

Após o estudo do tema **Urbanização nos países desenvolvidos**, solicite aos alunos que expliquem a afirmação do quadro a seguir.

A atividade industrial e a mecanização do campo impulsionaram a urbanização dos países desenvolvidos.

Resposta

Verifique se os alunos reconhecem que a atividade industrial influencia o crescimento da população nos centros urbanos, pois oferece novos postos de trabalho nas fábricas. Além disso, a mecanização do campo gerou mão de obra excedente, que migrou para as cidades em busca de trabalho nas indústrias.

Urbanização nos países desenvolvidos

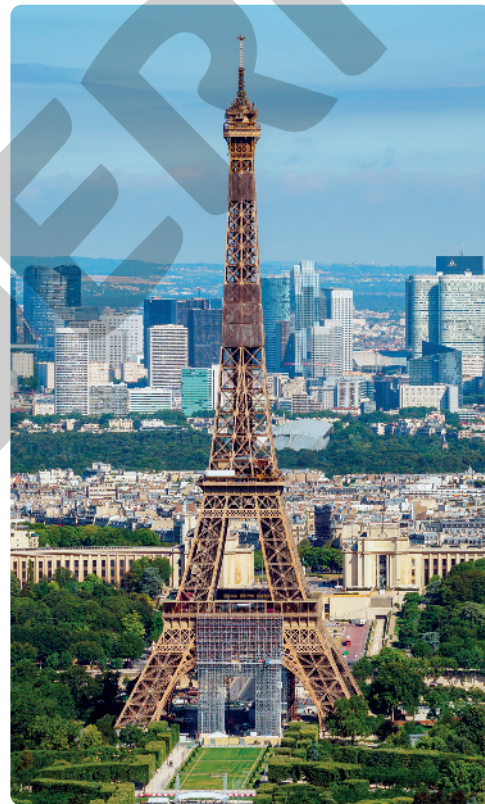
O intenso crescimento da atividade industrial ocorrido nos países desenvolvidos a partir dos séculos XVIII e XIX também foi acompanhado por um contínuo processo de urbanização, que levou tanto ao aumento gradativo do número de cidades quanto ao crescimento da população nos centros urbanos.

À medida que as fábricas surgiam, novos postos de trabalho eram abertos, aumentando a demanda por mão de obra nas cidades. Atraídos por uma melhor oferta de trabalho, os agricultores e camponeses foram migrando do campo para as cidades. Ao mesmo tempo, as transformações ocorridas no campo, sobretudo a crescente mecanização agrícola, que gerou o aumento da produção mercantil como fornecedora de matérias-primas agrícolas para a indústria nascente, e a diminuição das culturas de subsistência também contribuíram para a migração campo-cidade.

Cultura de subsistência: produção agrícola destinada quase exclusivamente ao consumo do próprio produtor e de seus familiares.

Assim, o processo de urbanização nos países desenvolvidos foi ocorrendo de forma mais gradual, ao longo de várias décadas. Esse ritmo de crescimento permitiu que as cidades fossem sendo mais bem dotadas de infraestrutura, como abastecimento de água, energia elétrica, saneamento básico, moradias etc.

Na maioria dos países desenvolvidos, o êxodo rural foi diminuindo entre o final do século XIX e o início do século XX, quando a população urbana já era bem maior que a rural. Atualmente, em muitos desses países, a população urbana se aproxima de 80% do total de habitantes. Por isso, suas paisagens são marcadas pela presença de extensas áreas urbanas e industriais.



Área urbana de Paris, França, em 2020.

ULYSSE PINKEL/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ciência e tecnologia no mundo desenvolvido

O intenso crescimento econômico alcançado pelos países mais ricos e desenvolvidos (Estados Unidos, França, Japão, Alemanha, entre outros) também foi impulsionado por grandes investimentos em ciência, pesquisa e desenvolvimento (observe novamente as informações apresentadas na página 98). A aplicação de tais investimentos resultou na formação de mão de obra altamente especializada e na criação dos mais avançados laboratórios e institutos de pesquisa do mundo, muitos deles instalados em centros universitários.

As descobertas científicas e os avanços tecnológicos decorrentes das pesquisas desenvolvidas nesses países foram aplicados, em grande parte, no desenvolvimento do setor produtivo, especialmente da indústria.

O domínio tecnológico exercido pelos países desenvolvidos contribui para que neles se concentrem indústrias de alta tecnologia. Na foto, um pesquisador utiliza alta tecnologia em indústria de informática na Alemanha, em 2022.



RUPERT OBERHAUSEN/MAURITIUS IMAGES GMBH/ALAMY/FOTARENA

A revolução tecnocientífica

A integração da ciência com o setor produtivo levou os países desenvolvidos a uma verdadeira revolução tecnocientífica, caracterizada pelo domínio das atividades que empregam a mais alta tecnologia. Entre essas tecnologias podemos citar, por exemplo, a informática (fabricação de computadores, *softwares*, *microchips* e demais componentes eletrônicos), as telecomunicações (construção e lançamento de satélites artificiais, sistemas de transmissão de rádio e televisão, redes de telefonia fixa e móvel, internet), a robótica (produção de robôs industriais) e a biotecnologia (desenvolvimento de medicamentos e outras substâncias obtidas de animais e de plantas geneticamente modificadas).

O domínio dos mais variados e avançados campos do conhecimento e da ciência vem aumentando a grande distância tecnológica que separa os países mais ricos e desenvolvidos das nações mais pobres. Atualmente, os países desenvolvidos respondem por quase todas as grandes inovações tecnológicas que caracterizam o mundo em que vivemos.

Software: conjunto de programas que propiciam o funcionamento e a utilização do computador.

Microchip: microprocessador formado por um circuito integrado que controla o funcionamento de um computador.

• Destaque aos alunos a importância do desenvolvimento tecnológico. Ressalte que *smartphones* e *videogames*, por exemplo, são objetos de alto valor agregado, que só existem graças aos investimentos em ciência e tecnologia.

Um texto a mais

O estudo desta página e a leitura do texto a seguir contribuem para desenvolver aspectos da habilidade **EF08GE07**, pois abordam a supremacia tecnológica de países como os Estados Unidos. Leia o texto, que destaca a importância desse país no cenário mundial no que se refere à produção de conhecimento tecnológico-científico.

[...]

Os Estados Unidos continuam sendo o maior mercado de alta tecnologia para o mundo e o alvo favorito de muitos dos seus investidores são, justamente, empresas *High Tech* [...]. Uma das suas maiores vantagens é ser a residência oficial de Silicon Valley [Vale do Silício], a casa das empresas de sucesso no mundo da tecnologia [...].

OS PAÍSES mais bem-sucedidos em tecnologia de ponta. Administradores.com, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/os-paises-mais-bem-sucedidos-em-tecnologia-de-ponta>. Acesso em: 6 jul. 2022.

• Verifique se os alunos têm alguma dificuldade ao realizar as atividades propostas. Se necessário, retome algum conteúdo estudado ao longo do capítulo. Esse é um momento importante para avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

• As atividades 1 e 3 exploram aspectos da **Competência específica de Geografia 1**, pois os alunos utilizam o conhecimento geográfico para compreender aspectos e características de urbanização e da industrialização dos países desenvolvidos.

• Auxilie os alunos na interpretação dos valores do cartograma da atividade 4. Destaque que o tamanho das áreas dos países tem relação com o número de habitantes, enquanto a cor indica o IDH. Incentive-os a expor suas interpretações a respeito da informação do cartograma. A aplicação da atividade 4 desenvolve a habilidade **EF08GE19**, pois é uma anamorfose geográfica.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Resposta: O processo de industrialização ocorrido nos países desenvolvidos, no século XIX, contribuiu para que surgisse uma grande demanda de mão de obra nas cidades. Essa oferta de trabalho fez com que muitas pessoas migrassem para a área urbana, ocasionando uma intensa urbanização naquele período.

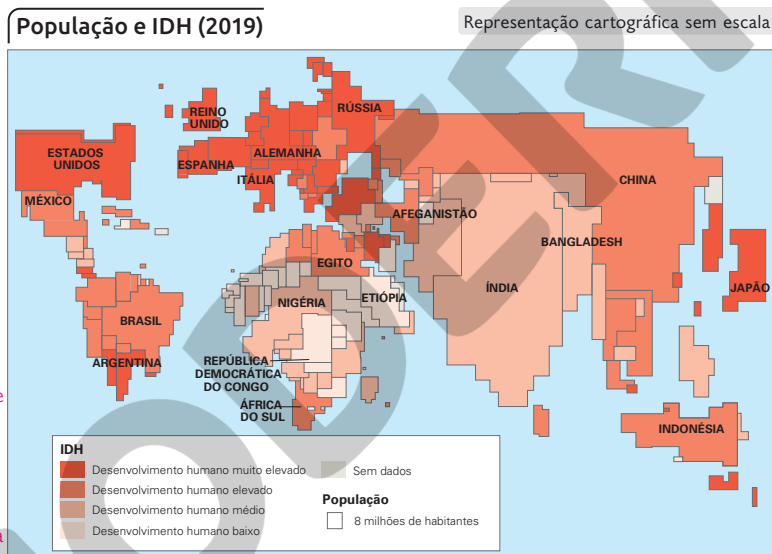
2. Resposta: A migração campo-cidade provocada pela mecanização agropecuária, a diminuição das culturas de subsistência e o aumento dos cultivos para abastecer as indústrias contribuíram para a urbanização em muitos países desenvolvidos.

3. Resposta: O baixo valor da mão de obra, a abundância de matérias-primas com valores reduzidos, a liberdade para enviar os lucros às matrizes no país de origem, o mercado consumidor local em expansão e as legislações trabalhistas e ambientais menos rigorosas.

Aprofundando os conhecimentos

4. O cartograma a seguir ilustra o IDH de alguns países e a população de cada um deles. Observe-o atentamente.

4. a) Resposta: Possível resposta: Com IDH muito elevado estão os Estados Unidos, o Japão, a Espanha e a Alemanha. Entre os que apresentam IDH baixo estão Afeganistão, Etiópia e República Democrática do Congo.



Fontes de pesquisa: Pnud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. p. 351-354. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>.

UNITED Nations. World population prospects. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/home>. Acesso em: 30 jun. 2022.

a) Entre os países nomeados no mapa, identifique alguns que apresentam IDH muito elevado e alguns que apresentam IDH baixo.

b) De acordo com o cartograma anterior, o que podemos concluir sobre o IDH dos países e o tamanho de sua população?

4. b) Resposta: Podemos concluir que os países que possuem IDH elevado apresentam, geralmente, população menos numerosa que os países com IDH médio ou baixo.

5. Leia o texto a seguir e observe a foto que o acompanha, ambos abordam aspectos dos chamados tecnopolos. 5. a) Resposta: Sim, pois os tecnopolos abrigam o conjunto de empresas, universidades e laboratórios onde são desenvolvidas as mais avançadas tecnologias, sobretudo as da informação e do conhecimento (informática, telecomunicações, microeletrônica etc.).

Uma das estratégias que os países mais ricos adotaram para promover o desenvolvimento científico e tecnológico, como estudamos neste capítulo, apoiou-se na concentração de empresas e laboratórios de alta tecnologia nas mais avançadas universidades e centros de pesquisa. Nasceram, assim, os chamados **tecnopolos**, modernos centros de inovação e difusão tecnológica, baseados nas chamadas indústrias da informação e do conhecimento, que empregam mão de obra altamente qualificada, como as de informática (peças, *hardwares*, sistemas, *softwares* de computadores) e de internet, microeletrônica (*chips* e circuitos miniaturizados), telecomunicações, biotecnologia, robótica etc.

O Vale do Silício (Silicon Valley), localizado no estado da Califórnia (Estados Unidos), é o mais antigo e importante tecnopolo do mundo. Criado no início da década de 1950, a partir de um complexo de indústrias do setor eletrônico, e instalado ao redor das universidades de Stanford e da Califórnia, esse tecnopolo serviu de modelo, e, entre as décadas de 1970 e 1980, difundiu-se para outros países desenvolvidos. Como exemplo, podemos citar os tecnopolos de Cambridge, no Reino Unido; de Paris e Toulouse, na França; de Munique e Frankfurt, na Alemanha; de Tsukuba e Tóquio, no Japão; entre outros.



Vista aérea do Vale do Silício, no estado da Califórnia, Estados Unidos, em 2021.

- a) Os tecnopolos expressam a relação entre ciência, pesquisa e desenvolvimento de produtos nos países desenvolvidos? Justifique a sua resposta.
- b) Por que os tecnopolos são importantes para o desenvolvimento de um país? Escreva um texto apresentando sua posição sobre esse assunto.

5. b) Resposta: Comente com os alunos que algumas regiões de países subdesenvolvidos também apresentam tecnopolos. Entre eles, está a região de Campinas e São José dos Campos, no Brasil; Bangalore, na Índia; e Seul, na Coreia do Sul.

113

• Aproveite o texto citado e promova a prática da **competência leitora** e da **leitura inferencial** com os alunos. Para isso, realize diferentes dinâmicas de **leitura** (silenciosa, em duplas, por fila, coletiva). Antes de iniciar a leitura, explore o conhecimento prévio dos alunos; questione o que sabem a respeito dos chamados tecnopolos e as informações que o texto deve abordar. Durante a leitura, pergunte qual é a ideia principal do texto e quais palavras os alunos desconhecem. Após a leitura, verifique se as expectativas deles se confirmaram e peça-os que troquem ideias com os colegas sobre suas percepções e que escutem as demais respeitosamente.

• A questão 5 favorece o desenvolvimento da **Competência geral 4**, ao solicitar aos alunos que expressem suas ideias por meio da produção textual.

Sugestão de avaliação

Para verificar se os alunos assimilaram a relação entre desenvolvimento socioeconômico com investimentos em pesquisas científicas e inovações tecnológicas, peça-os que elaborem um texto descrevendo as vantagens que o Brasil teria se investisse mais em pesquisa e produção científica.

Resposta

Espera-se que os alunos argumentem sobre os benefícios de investimentos em áreas de tecnologia e pesquisa científicas, como o desenvolvimento da indústria, melhorar a vida em sociedade, além de promover a geração de empregos e o crescimento econômico do país. Além disso, investir em tecnologia e produção científica beneficia áreas como saúde, cultura, saneamento básico e infraestrutura sustentáveis.

Objetivos do capítulo

- Conhecer as condições de vida dos países desenvolvidos.
- Verificar a ocorrência de problemas sociais nos países desenvolvidos.
- Analisar o processo de envelhecimento da população nos países desenvolvidos.

Justificativas

Neste capítulo, por meio da análise de textos, mapas e tabelas, os alunos compreenderão o modo de vida da população nos países desenvolvidos, bem como a expectativa de vida dessas populações, como consequência das melhores condições (serviços de saúde e educação de qualidade, serviços básicos de infraestrutura urbana, como saneamento básico e demais estruturas).

Os alunos também terão a oportunidade de entender que mesmo os países desenvolvidos enfrentam problemas sociais originados de fatores como a diminuição da concessão de benefícios sociais e a desigualdade na distribuição de renda, auxiliando no desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**.

- Antes de iniciar o estudo do tema desta página, lembre os alunos das condições de vida das populações dos países subdesenvolvidos, assunto estudado na página **103** do capítulo anterior.
- Na sequência, leia com os alunos o texto desta página, que aborda as condições de vida do mundo desenvolvido. Sempre que possível, faça comparações entre os dois conteúdos estudados, de modo que os alunos percebam as diferenças entre ambos.

CAPÍTULO

10 Mundo desenvolvido: condições de vida

A população dos países desenvolvidos, de maneira geral, desfruta de melhores condições de vida, como boa alimentação, moradia adequada, boas condições dos serviços de saúde, incentivo ao lazer e acesso à educação e à cultura, se comparada à população dos países econômica e socialmente menos desenvolvidos.

Um dos principais fatores que explicam essa melhor qualidade de vida é a elevada renda *per capita* da população. Além disso, a alta qualidade de vida nos países desenvolvidos também foi alcançada pela adoção de políticas que deram prioridade ao bem-estar social, o chamado *welfare state* (ou estado de bem-estar social), implantado de maneira mais efetiva a partir da segunda metade do século XX.

Por meio dessa política, os governos dos países desenvolvidos passaram a investir maciçamente na área social, especialmente na expansão e melhoria dos serviços de saúde, educação, segurança e previdência social (seguro-desemprego e aposentadorias), entre outros benefícios. Leia o texto a seguir que explica melhor o estado de bem-estar social ou *welfare state*.

A política do *welfare state* ou política do bem-estar social

A política do *welfare state* ou do bem-estar social pode ser definida como um conjunto de políticas públicas conduzidas pelo Estado, com o objetivo de proporcionar melhores condições de vida à sua população. Por meio dessa política, cabe ao Estado o papel de garantir a implementação de amplos programas



sociais, em áreas como moradia, saúde, educação, emprego, renda, segurança pública, entre outros. Em resumo, o *welfare state* foi uma maneira adotada pelo governo de promover o bem-estar econômico e social da população.

Na foto, podemos observar pessoas em Viena, Áustria, desfrutando de momento de lazer em um parque na cidade, em 2022.

Atividade a mais

- Anote na lousa o nome de diferentes países. Diversifique-os quanto às condições econômicas e contemple todos os continentes. Na sequência, peça aos alunos que se reúnam em grupos. Cada um deverá escolher dois países para serem pesquisados. Oriente os grupos a buscar dados atualizados sobre o PIB, a renda *per capita*, a mortalidade infantil e a expectativa de vida de cada país.

- Na pesquisa, os alunos podem consultar *sites* como:

- > PNUD Brasil. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil>. Acesso em: 8 jul. 2022.

- > UNICEF Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

- > Marque um dia para que eles entreguem os resultados da pesquisa em sala de aula. Com base nisso, deverão classificar os países em desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

- Explore elementos da **cultura juvenil** sugerindo aos alunos que apresentem suas produções utilizando algum aplicativo ou programa de computador que mostre textos e imagens. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da criatividade e na utilização de diferentes recursos para ampliar os aprendizados.

- Os dados apresentados permitem o desenvolvimento de aspectos relacionados à **Competência específica de Ciências Humanas 2** e à **Competência específica de Geografia 3**, além da habilidade **EF08GE03**, uma vez que os alunos vão analisar características demográficas da população tanto dos países desenvolvidos quanto dos subdesenvolvidos.

As melhorias nas condições de vida das populações, além de contribuírem para a redução da taxa de mortalidade, promoveram um aumento significativo na expectativa de vida da população dos países desenvolvidos.

A ampliação dos serviços de saneamento básico (água tratada e rede de esgoto), a maior disponibilidade de médicos, leitos hospitalares, laboratórios e clínicas, além dos bons planos de apoio e amparo à velhice (boas aposentadorias, por exemplo), têm permitido que a população desses países viva mais e em melhores condições. Assim, enquanto nos países desenvolvidos a expectativa de vida pode chegar aos 80 anos ou mais, em alguns países subdesenvolvidos a expectativa de vida da população não chega aos 55 anos.

As informações a seguir trazem dados sobre a expectativa de vida e a taxa de mortalidade infantil em alguns países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Compare-as.

Expectativa de vida (em anos) 2019			
Países desenvolvidos		Países subdesenvolvidos	
Japão	85	Tailândia	77
Nova Zelândia	82	Brasil	76
Canadá	82	Timor-Leste	70
Holanda	82	Haiti	64
Alemanha	81	Serra Leoa	54

Mortalidade infantil (por grupo de mil crianças nascidas vivas) 2021			
Países desenvolvidos		Países subdesenvolvidos	
Estados Unidos	5	Mali	57
França	4	Angola	50
Austrália	3	Bolívia	28
Itália	2	Índia	27
Suécia	2	Brasil	13

Fontes de pesquisa: Pnud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf>. UNITED Nations. *World Population Prospects 2022*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/22/locations/840,250,36,380,752,466,24,356,68,76/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acessos em: 19 jul. 2022.



Questão 1. Identifique a posição do Brasil nas informações desta página. Comparando os dados brasileiros com os dos demais países, como você avalia a situação da população brasileira em relação à expectativa de vida e à mortalidade infantil? Troque ideias com os colegas.

Questão 1. Resposta: Verifique se os alunos perceberam que, entre os países subdesenvolvidos, o Brasil é um dos que apresentam melhores taxas em relação à expectativa de vida e o melhor lugar em relação à mortalidade infantil. Porém, ao compará-lo com os dados dos países desenvolvidos, conclui-se que o Brasil ainda necessita de maiores investimentos para melhorar a qualidade de vida da população.

115

Atividade a mais

• Para iniciar o estudo do tema, mostre aos alunos as manchetes de jornais a seguir, que tratam dos problemas sociais em países desenvolvidos. Depois, pergunte se eles ficaram surpresos com essas informações.

Uma em cada cinco crianças sofre com a pobreza na Alemanha

Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-em-cada-cinco-criancas-sofre-com-a-pobreza-na-alemanha>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Mais de 140 milhões de pessoas são pobres nos EUA, denuncia ONG

Disponível em: <https://exame.com/mundo/mais-de-140-milhoes-de-pessoas-sao-pobres-nos-estados-unidos-denuncia-ong/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

- No final da apresentação do conteúdo da página, retome as manchetes e refaça a questão: os países desenvolvidos têm problemas sociais e econômicos?
- Peça aos alunos que justifiquem a resposta anotando-as no caderno.

Questões sociais no mundo desenvolvido

Apesar do elevado padrão de vida da maior parte de sua população, os países desenvolvidos também enfrentam problemas sociais, como pobreza, fome, desemprego, violência e criminalidade. De acordo com o Banco Mundial, em 2013, somente na Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos, mais de 5 milhões de pessoas viviam com menos de 1,90 dólar por dia.

Essa parcela mais pobre da população, desprovida de recursos financeiros, sem condições de comprar um imóvel ou de pagar o alto preço dos aluguéis, acaba residindo nos locais mais deteriorados das grandes cidades e até mesmo nas ruas, e estão, por isso, mais suscetíveis à criminalidade e à violência, entre outros problemas.

O aumento da pobreza no mundo desenvolvido está relacionado à combinação de diferentes fatores:

- a diminuição de concessão de benefícios sociais (auxílio-moradia, seguro-desemprego, seguro-saúde, entre outros) por parte do governo de alguns países, na tentativa de conter o crescente aumento dos déficits orçamentários;
- uma tendência mundial que combina o aumento da concentração de renda e das desigualdades sociais com o crescimento do desemprego.

O desenvolvimento tecnológico alcançado pelos países desenvolvidos tem levado muitas empresas a adotar técnicas cada vez mais avançadas no processo produtivo, promovendo a automatização e a robotização dos serviços e das linhas de produção, o que, conseqüentemente, vem diminuindo a utilização de mão de obra.



Vista de moradias precárias em Portugal, em 2022.

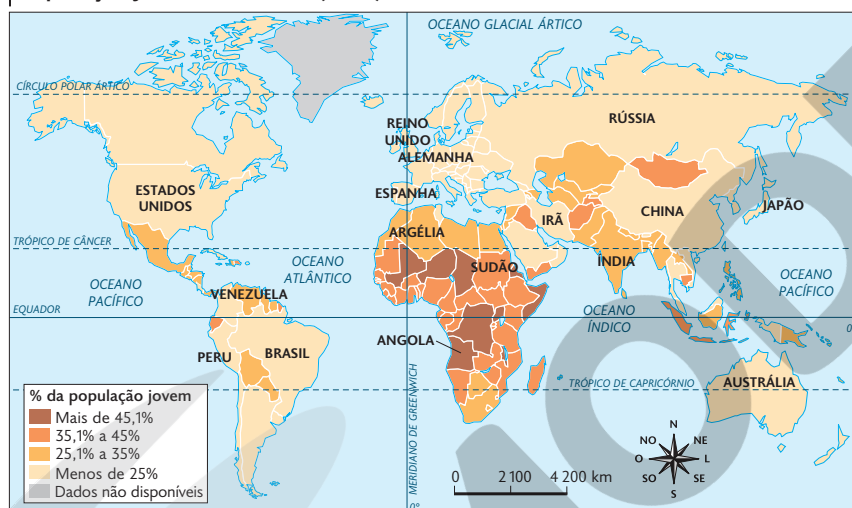
O envelhecimento da população

Os países desenvolvidos vêm enfrentando problemas ligados ao aumento crescente da população idosa (mais de 60 anos). A população desses países está vivenciando um processo de envelhecimento graças ao aumento da expectativa de vida.

Por outro lado, eles também têm registrado a diminuição da taxa de natalidade. Esse declínio da natalidade tem levado a população de muitos países a um crescimento natural negativo, o que proporciona uma diminuição da população. Com isso, o número de jovens torna-se cada vez menor, o que, em muitos casos, chega a provocar até mesmo escassez de mão de obra, por causa do reduzido número de pessoas que ingressam no mercado de trabalho.

Esse envelhecimento da população vem sendo motivo de grande preocupação em muitos países, pois o aumento de idosos no conjunto da população significa maiores gastos com aposentadorias e pensões, fato que coloca em risco o equilíbrio das contas dos sistemas previdenciários. O planisfério a seguir mostra a proporção da população jovem, com menos de 14 anos, nos países do mundo.

População jovem do mundo (2021)



Questão 2. Com base no planisfério, compare a proporção de jovens no total da população entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Anote as conclusões no caderno.

Questão 2. Resposta: Verifique com os alunos que, nos países subdesenvolvidos, o percentual de jovens é bem maior que nos países desenvolvidos.

• Após o estudo da página e a resolução da atividade proposta, organize uma roda de conversa para que os alunos indiquem fatores relacionados à maior longevidade em países desenvolvidos. Espera-se que apontem questões como qualidade de vida, condições sanitárias adequadas, acesso a alimentação saudável e a tratamentos de saúde de qualidade etc.

• Para ampliar o estudo desta seção, promova uma roda de conversa sobre as características da população jovem. Sugira temas, como gostos, preferências, responsabilidades, atitudes relacionadas ao uso do tempo na internet e redes sociais, entre outros pertinentes à realidade da turma. Durante a atividade, cuide para que os alunos desenvolvam o hábito de respeitar os outros, adotando atitudes em prol de uma **cultura de paz** e de combate ao *bullying*. Essa reflexão explora aspectos da **Competência geral 8**, pois oportuniza reflexões sobre como o jovem pode apreciar elementos que contribuem para sua saúde física e emocional, além de respeitar as diferentes características humanas, desenvolvendo a empatia.

• O estudo do tema abordado e a leitura do mapa permitem desenvolver aspectos da habilidade **EF08GE03**, visto que os alunos vão analisar características da população jovem do mundo por meio da linguagem cartográfica.

• Auxilie os alunos na realização das atividades. Esse é um momento importante para verificar se eles têm dúvidas referentes aos conteúdos estudados.

• As atividades 1 a 5 exploram a **Competência específica de Geografia 1**, por proporcionar a utilização dos conhecimentos geográficos para compreender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse pela resolução de problemas.

• Antes do início da atividade 5, peça aos alunos que indiquem, oralmente, as informações disponíveis na pirâmide etária. Verifique se há algum tipo de dúvida quanto a essa forma de representação. Caso necessário, identifique as partes da pirâmide mostrando à turma as faixas etárias da base, do corpo e do topo.

Metodologias ativas

Para fechar o trabalho com o capítulo, proponha a eles a estratégia *Line up*. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. O desenvolvimento dessa estratégia consiste em incentivar o aluno a questionar e se posicionar diante de situações e temas que exijam pontos de vista mais assertivos e que fomentem a argumentação, desenvolvendo o pensamento crítico baseado no respeito e na diversidade. Essa atividade terá como tema central os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Faça afirmativas ou pergunte algo específico para que os alunos possam se posicionar em relação ao tema.

Resposta

5. c) A baixa taxa de natalidade e a alta da expectativa de vida apresentada pelos países desenvolvidos, vêm gerando o aumento do número de idosos e, consequentemente, o envelhecimento da população desses países, o que afeta diretamente as contas dos sistemas previdenciários. Ao mesmo tempo, a baixa taxa de natalidade tem diminuído a proporção de jovens e provocado a escassez de mão de obra em vários desses países.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

do bem-estar social (*welfare state*), como programas de moradia, saúde e educação.

1. Caracterize a política do bem-estar social (*welfare state*).

2. Quais fatores têm contribuído para agravar a pobreza em muitos países desenvolvidos? Explique com base no que você estudou neste capítulo.

3. O aumento da pobreza no mundo desenvolvido pode ameaçar a qualidade de vida alcançada pela política do bem-estar social (*welfare state*)? Justifique.

4. Explique por que o envelhecimento da população nos países desenvolvidos tem gerado preocupações para seus governos.

Aprofundando os conhecimentos

5. As pirâmides etárias ou pirâmides de idade mostram como a população está distribuída de acordo com o sexo e a idade dos habitantes. Observe, a seguir, a pirâmide etária de um país desenvolvido. Depois, responda às questões propostas.

a) O que o ápice da pirâmide revela sobre a expectativa de vida da população desse país? 5. c) Resposta nas orientações ao professor.

b) De acordo com o que você estudou neste capítulo, aponte as razões que levaram ao aumento da expectativa de vida nos países desenvolvidos.

c) Observando a base da pirâmide, podemos verificar uma reduzida proporção de crianças e jovens no conjunto da população. De acordo com o que você estudou até agora, explique por que a baixa taxa de natalidade tem sido um problema para os países desenvolvidos. Relacione sua resposta ao problema do envelhecimento da população.

Fonte de pesquisa: UNITED Nations. *World Population Prospects 2022*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/home>. Acesso em: 19 jul. 2022.

118

1. Resposta: Foi uma política adotada pelos governos dos países desenvolvidos que promoveu o investimento maciço na área social, especialmente na expansão e melhoria dos serviços de saúde, educação, segurança e previdência social (seguro-desemprego e aposentadorias), entre outros benefícios.

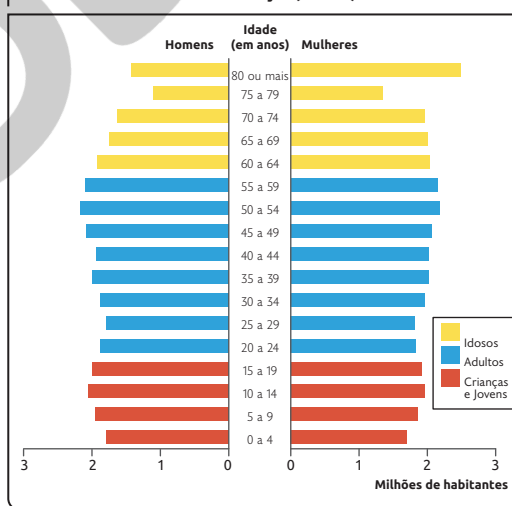
3. Resposta: Sim. Com o aumento da pobreza no mundo desenvolvido, a população desses países não terá acesso à qualidade de vida proposta pela política

2. Resposta: A diminuição de benefícios previdenciários e principalmente a tendência mundial de aumento do desemprego e concentração de renda.

4. Resposta: O aumento de idosos e a falta de pessoas em idade produtiva para trabalhar no conjunto da população significam maiores gastos com aposentadorias e pensões, fato que coloca em risco o equilíbrio das contas dos sistemas previdenciários.

5. a) Resposta: O ápice largo da pirâmide etária revela que a expectativa de vida na França é elevada.

Pirâmide etária da França (2021)



5. b) Resposta: O aumento da expectativa de vida nos países desenvolvidos foi possível graças aos programas direcionados à melhoria das condições de vida da população, como a ampliação dos serviços médico-sanitários e de saneamento básico.

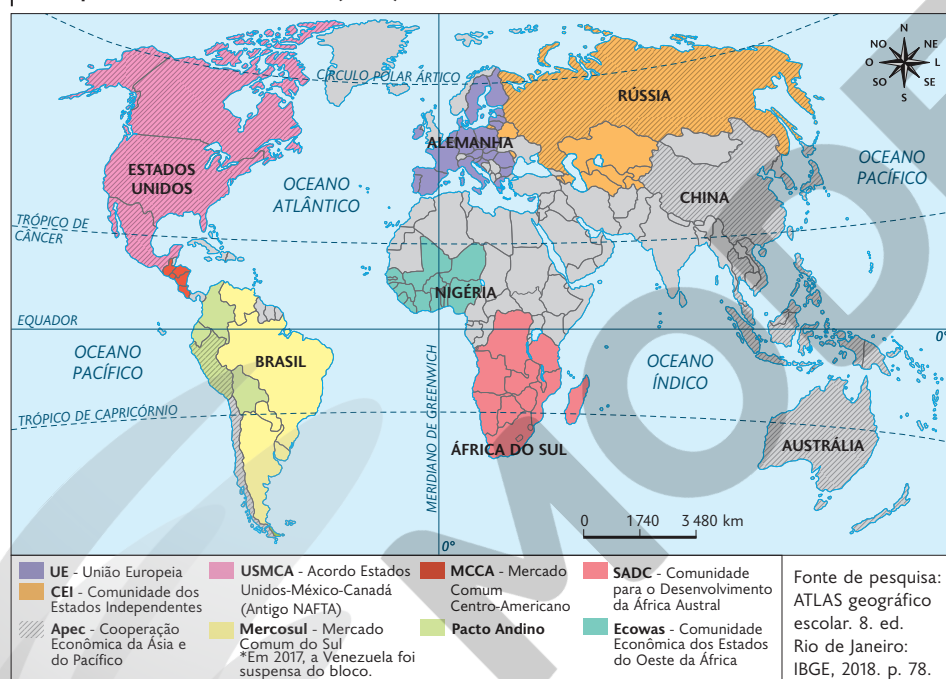
11 Blocos econômicos

Buscando o desenvolvimento econômico e o fortalecimento frente à economia mundial, tanto os países desenvolvidos quanto os subdesenvolvidos têm adotado a formação de blocos econômicos como estratégia para facilitar os fluxos e a circulação de mercadorias e de capitais. Para isso, firmam acordos comerciais e econômicos que diminuem ou mesmo eliminam as barreiras alfandegárias existentes entre os países-membros.

Ao se unirem em blocos econômicos, os países-membros buscam se fortalecer comercialmente em relação a países isolados (que não compõem blocos econômicos) e a outros blocos. Com isso, buscam ampliar a participação no comércio mundial, aumentando suas exportações, como forma de acelerar o próprio crescimento econômico e, assim, tornarem-se cada vez mais competitivos no mercado internacional.

O mapa a seguir mostra os principais blocos econômicos do mundo.

Principais blocos econômicos (2018)



119

Objetivos do capítulo

- Identificar os principais blocos econômicos no mundo.
- Conhecer o nível de integração dos diferentes blocos econômicos.
- Identificar as transformações ocorridas nos polos da economia mundial e as áreas de influência estabelecidas na década de 1990.

Justificativa

Por meio dos estudos deste capítulo, os alunos compreenderão os motivos pelos quais os países fazem acordos, visando à formação de blocos econômicos, identificando os principais da atualidade. Analisando os diferentes níveis de integração econômica em cada bloco, os alunos também compreenderão as relações econômicas entre eles, consolidando aspectos da globalização e explorando o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.

Eles também vão conhecer os principais blocos econômicos do continente americano e as transformações pelas quais os blocos mundiais passaram para acelerar o processo de exportações e potencializar o processo econômico. Dessa forma, os alunos desenvolverão aspectos da habilidade **EF08GE12** da BNCC.

• O estudo deste capítulo permite desenvolver aspectos das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE12**, uma vez que os alunos vão analisar a atuação e a importância dos principais blocos econômicos do mundo, bem como o papel da Organização Mundial do Comércio (OMC) nos atuais processos de integração cultural e econômica.

• Ao analisar os mapas, os alunos obtêm informações que complementarão seus estudos. Para isso, faça os questionamentos a seguir.

- De qual bloco econômico o Brasil faz parte?
- Os Estados Unidos fazem parte de qual bloco econômico?
- Quais países fazem parte do Mercosul?

Respostas

- O Brasil faz parte do bloco econômico Mercosul (Mercado Comum do Sul).
- O Nafta (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio).
- Os países pertencentes ao Mercosul são: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

• Destaque para os alunos que, além dos blocos econômicos indicados, atualmente há outros importantes, como o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), o Mercado Comum e Comunidade do Caribe (Caricom) e a Grande Área Árabe de Livre-Comércio (Gafta). Se considerar interessante, reúna-os em grupos para que pesquisem os países que fazem parte desses blocos. Cada um deverá ter somente um bloco como tema de pesquisa. Marque um dia para que os alunos levem as informações coletadas para a sala de aula. Na sequência, peça a cada grupo que, oralmente, relacione os países-membros e os localizem, utilizando um planisfério como referência.

Questão 1. Observe no mapa da página anterior os principais blocos econômicos de cada continente. Identifique o bloco formado pelo maior número de países e o bloco formado pelo menor número de países. Registre suas observações no caderno.

A expansão do comércio mundial, por um lado, tem como objetivo atingir um maior número de consumidores e produzir maior diversidade de produtos. No entanto, os acordos comerciais estabelecidos entre os países de um bloco, por vezes, ocasionam barreiras contra os demais ou os prejudicam com a perda do mercado consumidor.

Contudo, a formação dos blocos econômicos tem sido uma estratégia imposta pela atual economia mundial. Isso porque, se as trocas comerciais e os fluxos de capitais no interior de cada bloco cresceram aceleradamente nas últimas décadas, o comércio e os investimentos entre os diferentes blocos também vêm se expandindo de maneira significativa com o estabelecimento de acordos e negociações entre eles.



Representantes do bloco econômico SADC, em 2019.

Blocos econômicos e os níveis de integração

Os blocos econômicos na atualidade apresentam-se em diferentes níveis ou estágios. Alguns encontram-se em estágios de integração mais avançados, como a União Europeia, que possui, inclusive, uma moeda única, facilitando as finanças entre os países do bloco e tornando sua economia mais sólida. Existem blocos ainda em processo inicial de integração e outros que estabelecem acordos que limitam a integração econômica e restringem-se à criação de uma zona de livre-comércio ou de uma união aduaneira.

Desse modo, de acordo com o nível de integração entre os países, os blocos econômicos apresentam características diferentes. Veja a seguir.

Questão 1. Resposta: No continente americano, encontram-se Nafta, Pacto Andino, MCCA, Mercosul e parte da Apec. Na Europa, a União Europeia, a CEI e parte da Apec. Na Ásia, parte da Apec, a CEI e o MCCA. Na África, o MCCA e o SADC. Na Oceania, parte da Apec. O bloco com o maior número de países, representado no mapa, é a UE, e o menor é o Nafta.

120

Zona de livre-comércio

Em uma zona de livre-comércio, os países eliminam gradativamente as barreiras tarifárias para incentivar as trocas comerciais e os investimentos entre eles. Esse é o estágio mais inicial de integração de um bloco econômico. Um exemplo é o Nafta, bloco formado pelos Estados Unidos, Canadá e México.



LOVA R7/SHUTTERSTOCK

União aduaneira

Na união aduaneira, assim como na zona de livre-comércio, os países de um bloco praticam o livre-comércio, suspendendo as barreiras alfandegárias entre eles. No entanto, adotam uma tarifa externa comum (TEC) para as relações comerciais com outros países do mundo. Nesse caso, os produtos importados de outros países pagam os mesmos impostos e taxas para entrar em qualquer um dos países do bloco. Um exemplo desse bloco é o Mercosul, do qual o Brasil faz parte.



EDEL/SHUTTERSTOCK

Mercado comum

Além do livre-comércio de mercadorias e de serviços, o mercado comum estabelece a livre circulação de capitais (investimentos) e de pessoas (trabalhadores) entre os países-membros. Nesse estágio de integração, os países também padronizam seus impostos e suas legislações, criando instituições e órgãos supranacionais.



S THOM/SHUTTERSTOCK

Supranacional: organismo ou poder que está acima do governo de uma nação.

União econômica e monetária

É o estágio mais completo de integração entre os países de um bloco econômico. Nesse estágio, os países passam a estabelecer a padronização de sua política econômica com metas que fixam as taxas de juros, inflação, endividamento etc. Para atingir essas metas, os países criam um banco central único e substituem as moedas nacionais por uma moeda única. A União Europeia é o único exemplo de bloco que atingiu o estágio de união econômica e monetária, embora nem todos os países-membros tenham aderido ao euro.



O BEON/SHUTTERSTOCK

Um texto a mais

Complemente o tema por meio da leitura do texto a seguir, que aborda teorias diferentes sobre a formação dos blocos econômicos.

Interação entre mercados

Teóricos defendem que os mercados comuns são etapas importantes da globalização da economia. Entre eles, há duas correntes: a Teoria dos Blocos Regionais e a Teoria da Globalização Via Mercados Supranacionais.

Os que defendem a primeira teoria admitem que há uma tendência de os países se integrarem nos continentes, formando blocos regionais fechados, que tendem a impedir a entrada de produtos de fora. De acordo com essa teoria, teríamos três blocos que competiriam entre si: o bloco americano (liderado pelos Estados Unidos), o bloco asiático (liderado pelo Japão) e o bloco europeu (liderado pela Alemanha).

Os que propagam a segunda teoria afirmam que os blocos comerciais são sementes de um único bloco globalizado, que resultaria da interdependência cada vez maior entre eles. A prática tem demonstrado que essa teoria é mais razoável, além de ser mais compatível com o fenômeno da globalização.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. *Globalização: o que é isso, afinal?* São Paulo: Moderna, 2003. p. 56.

- Comente com os alunos que, de modo geral, os principais casos de queixas na OMC partem dos países subdesenvolvidos, que alegam desvantagens com relação às tarifas alfandegárias e aos subsídios agrícolas de *commodities*, que favorecem os desenvolvidos. Para o mundo subdesenvolvido, as políticas protecionistas privilegiam os países ricos, reforçando a supremacia econômica e tecnológica dessas nações diante dos países mais pobres.
- O conteúdo trabalhado nesta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**, pois aborda a atuação da OMC como organização mundial.

Os blocos econômicos e as práticas protecionistas

A formação dos grandes blocos econômicos pode ser analisada como uma tendência mundial que visa criar condições necessárias para a formação de um mercado global unificado, com a livre circulação principalmente de mercadorias e capitais entre os países.

A constituição de um mercado globalizado, aliás, tem sido uma das principais metas de organismos internacionais que há décadas dão sustentação à expansão do capitalismo, tanto do ponto de vista econômico, como é o caso da Organização Mundial do Comércio (OMC), quanto do ponto de vista financeiro, como é o caso do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A OMC, por exemplo, determina as regras gerais do comércio internacional e tem o poder de impor políticas de retaliação aos países que adotam práticas protecionistas, trazendo, assim, prejuízos à economia de outros países.

Ainda que a OMC atue com o objetivo de reduzir e abolir as barreiras comerciais entre os países (diminuindo as tarifas de importação e exportação, suspendendo subsídios dos governos aos seus produtores etc.), visando ao livre mercado, o protecionismo comercial continua sendo uma prática adotada por muitos países. A existência dessas práticas protecionistas evidencia que o livre-comércio, com a formação de um único e megamercado global, ainda está longe de ser realmente efetivado.

Protecionismo: fixação de tarifas ou cotas (limite) impostas por um país, com o objetivo de restringir o fluxo de importações.

Retaliação: imposição de uma pena; às vezes, pode também significar represália.

A OMC representa uma instituição internacional, criada em 1995, com o objetivo de regular as relações comerciais entre os países que a compõem. Ela exerce a função de mediadora nas negociações na busca por soluções amigáveis às controvérsias comerciais. Essa instituição atua principalmente quando um ou mais países envolvidos em determinada transação de comércio julgam-se prejudicados.



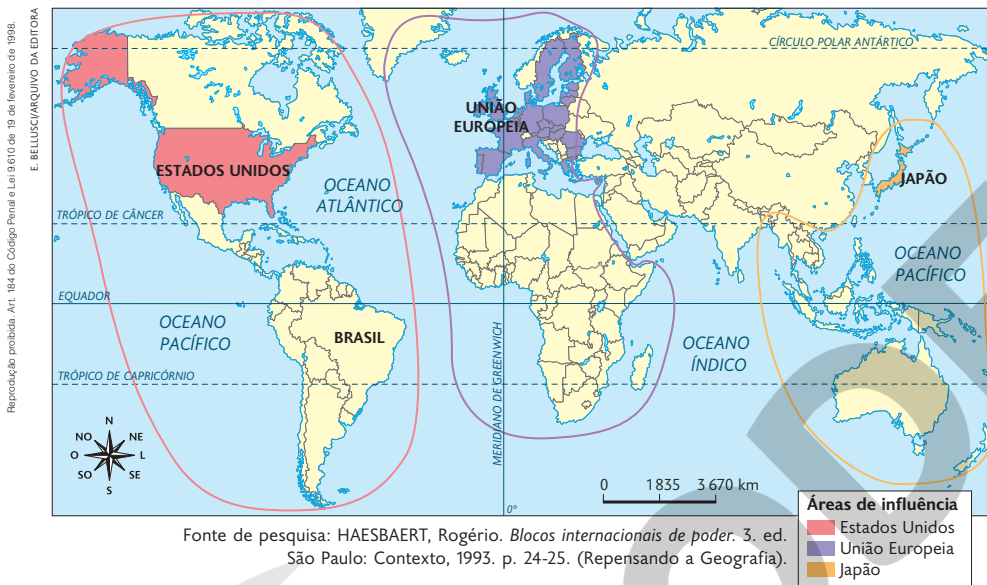
Fachada da sede da OMC. Em inglês, é utilizada a sigla WTO, de *World Trade Organization*.

Os polos de poder econômico

A formação dos blocos econômicos é resultado da busca dos países por conquistar novos mercados dentro do sistema econômico capitalista mundial e tornou-se mais uma maneira pela qual os países mantêm e reforçam suas disputas por hegemonia (econômica, política, geopolítica) no cenário internacional. Assim, além da importância militar e política, o cenário geopolítico mundial tem sido marcado cada vez mais pela disputa econômica e comercial de países ou blocos de países.

Desde o final do século passado, o cenário econômico mundial tem se configurado pela existência de vários polos ou centros de poder, liderados pelas grandes potências mundiais. O mapa a seguir mostra os principais polos de poder econômico e suas respectivas áreas de influência.

Polos do poder econômico mundial e suas áreas de influência (final do século XX e início do século XXI)



- Estados Unidos: a maior potência econômica do mundo; exerce sua supremacia militar com intervenções em várias regiões do planeta.
- Japão: importante potência econômica, posição alcançada pelo intenso ritmo de crescimento de sua economia ao longo da segunda metade do século XX.
- União Europeia: reúne os países mais desenvolvidos da Europa, com destaque para a liderança exercida pelas grandes potências econômicas, como Alemanha e França.
- China: tornou-se a segunda maior potência econômica do planeta, o que vem permitindo ampliar sua área de influência comercial e política em várias regiões, sobretudo na África e, mais recentemente, na América Latina.

• O mapa desta página possibilita desenvolver aspectos relacionados às habilidades EF08GE07 e EF08GE14, além da **Competência específica de Ciências Humanas 7** e das **Competências específicas de Geografia 3 e 4**, uma vez que os alunos vão analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América em sua posição de liderança global, assim como os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas, com base no capital estadunidense, em diferentes regiões no mundo, por meio de uma linguagem cartográfica.

• Verifique se os alunos têm alguma dificuldade nas atividades propostas. Se necessário, retome algum conteúdo.

• Caso seja oportuno, proponha a realização das atividades em duplas, para que os alunos possam trocar ideias entre si e ampliar o repertório para a elaboração das respostas.

• As atividades 1 e 2 exploram a prática da **argumentação**, pois promovem situações em que os alunos podem expressar seus saberes por meio de comentários a respeito da formação dos blocos econômicos.

• Relembre os alunos que, em 2017, a Venezuela foi suspensa do Mercosul. Essa suspensão ocorreu por várias razões, entre elas, o descumprimento de normas e tratados por parte do governo venezuelano e a instabilidade política interna, pondo em risco a manutenção da democracia.

• Na atividade 4, desenvolvem-se aspectos da **Competência específica de Geografia 5**, ao incentivar os alunos a fazer pesquisas com base em conhecimentos científicos para interpretar, compreender, refletir e explicar a reportagem a respeito do protecionismo entre Brasil e China.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Resposta: Para alcançar o desenvolvimento econômico e o fortalecimento frente à economia mundial. A formação de blocos econômicos é uma estratégia para facilitar os fluxos e a circulação de mercadorias e de capitais.

1. Por que tanto países desenvolvidos quanto países subdesenvolvidos têm buscado a formação de blocos econômicos?

2. Subsídios, barreiras e taxas alfandegárias são algumas práticas protecionistas adotadas por muitos países. Qual é a relação entre essas práticas e a formação de um grande mercado global?

3. Relacione corretamente as informações identificando os diferentes níveis de integração dos blocos econômicos.

A) Zona de livre-comércio.

B) União aduaneira.

C) Mercado comum.

D) União econômica monetária.

2. Resposta: A adoção de medidas protecionistas, como subsídios, taxas e barreiras alfandegárias, praticadas por muitos países com o objetivo de proteger sua economia, impede a livre circulação de mercadorias e capitais pelo mundo, dificultando a formação efetiva de um megamercado global. Os produtos importados não conseguem ter competitividade com o baixo custo (devido aos subsídios) dos produtos nacionais, e vice-versa.

I) Estágio mais completo de integração entre os países de um bloco econômico. Os países estabelecem políticas econômicas comuns, além de adotar uma moeda única.

II) Nesse nível de acordo comercial, os países praticam o livre-comércio, suspendendo as barreiras alfandegárias entre eles, além de adotar uma tarifa externa comum (TEC) para as relações comerciais com outros países do mundo.

III) Acordo em que os países eliminam gradativamente as barreiras tarifárias para incentivar as trocas comerciais e os investimentos entre eles. Estágio mais inicial de integração de um bloco econômico.

IV) Além do livre-comércio de mercadorias e de serviços, o mercado comum estabelece a livre circulação de capitais (investimentos) e de pessoas (trabalhadores) entre os países-membros.

4. Pesquise em jornais, revistas e na internet notícias recentes sobre os blocos econômicos estudados neste capítulo. Após ler as reportagens, liste no caderno os assuntos tratados em cada uma delas. Leve as matérias para a sala de aula e apresente suas anotações aos colegas.

3. Resposta: A - III; B - II; C - IV; D - I.
4. Resposta: Resposta pessoal. Auxilie os alunos na pesquisa.

Aprofundando os conhecimentos

5. Leia e interprete o texto a seguir e depois responda às questões no caderno.

China impôs 10 barreiras a produtos brasileiros entre março e maio

Todas as barreiras do país asiático dizem respeito a subsídios e impactam a produção de itens como borracha, materiais elétricos e produtos metalúrgicos

Disponível em: <https://dcomercio.com.br/publicacao/s/china-impos-10-barreiras-a-produtos-brasileiros-entre-marco-e-maio>. Acesso em: 25 jul. 2022.

- a) Quais países estão envolvidos na questão mencionada no texto? **5. a) Resposta: Brasil e China.**
b) Como o protecionismo se apresenta na China?
c) Qual é o reflexo do protecionismo chinês para o mercado brasileiro?

6. Observe o mapa desta página e responda às questões no caderno.

- a) De acordo com o mapa, quais blocos correspondem às letras A e B?
b) Quais países pertencem a cada bloco? **6. a) Resposta: A – Pacto Andino; B – Mercosul.**

6. b) Resposta: A – Pacto Andino: Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. B – Mercosul: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

5. b) Resposta: A China fornece subsídios para empresas locais, o que impacta a economia de outros países, como o Brasil.

5. c) Resposta: As barreiras chinesas impactam a produção de itens como borracha, materiais elétricos e produtos metalúrgicos.

Fonte de pesquisa:
ATLAS geográfico
escolar. 8. ed. Rio de
Janeiro: IBGE, 2018. p. 79.

Blocos econômicos da América do Sul



7. Vamos realizar um debate em sala de aula, simulando uma disputa na OMC. Com ele, poderemos analisar as vantagens e as desvantagens do protecionismo e da abertura de mercado. Para isso, com a orientação do professor, reúnam-se em três grupos.
1º grupo: deve representar países contrários ao protecionismo.
2º grupo: deve representar os países que adotam a prática do protecionismo.
3º grupo: deve representar a OMC, como grupo regulador do debate.
Escolham algum produto comercializado entre esses países e uma prática protecionista, como as estudadas anteriormente.

7. Resposta: Auxilie os alunos na execução do debate. Explique o significado de alguns termos do texto que os alunos não conheçam. Aja como fomentador de ideias e, sobretudo, procure promover atitudes de respeito durante a troca de ideias. Se considerar necessário, seja o regulador do debate.

125

• Após a atividade 6, comente com os alunos que as trocas comerciais entre países da América do Sul aumentaram de maneira significativa nas duas últimas décadas. Atualmente, é comum que fábricas brasileiras tenham sua produção majoritária destinada aos países vizinhos. Essa prática também ocorre com eles. A tendência é que essas trocas comerciais sejam ainda maiores nas próximas décadas.

Sugestão de avaliação

Reproduza a atividade a seguir na lousa e peça aos alunos que completem as frases corretamente utilizando as expressões a seguir.

zona de livre-comércio -
união aduaneira - união econômica
e monetária - mercado comum

- a) O * prevê livre-comércio de mercadorias e serviços entre os países-membros e mais mobilidade de trabalhadores.
b) Na *, o comércio de mercadorias e serviços é acrescido de tarifa externa comum para as relações comerciais com outros blocos econômicos do mundo.
c) A * é o estágio inicial de integração, em que há eliminação gradativa de barreiras comerciais entre países de um bloco.
d) A adoção de moeda única ocorre quando há uma *.

Respostas

- a) Mercado comum.
b) União aduaneira.
c) Zona de livre-comércio.
d) União econômica e monetária.

• Na atividade 7, os alunos desenvolverão saberes relacionados à **Competência específica de Geografia 6**, à **Competência específica de Ciências Humanas 6** e à **Competência geral 7**, já que são incentivados a formar argumentos baseados em conhecimentos geográficos e das Ciências Humanas para defender pontos de vista, ideias e opiniões com posicionamento ético.

Objetivos das atividades

1. Descrever e comparar as características socioeconômicas dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
2. Compreender características e aspectos que afetam as economias dos países subdesenvolvidos: pendência econômica, endividamento externo, protecionismo comercial e subsídios agrícolas.
3. Compreender o processo de urbanização e desenvolvimento tecnológico nos países desenvolvidos.

Como proceder nas atividades

1. Se os alunos não estabelecerem relações adequadas, conduza uma prática a partir da exibição de vídeos, animações, entre outros recursos visuais, os quais retratem aspectos característicos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Oriente os alunos para que escrevam quais características percebidas no vídeo são típicas dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Para complementar, solicite-lhes que compartilhem suas respostas com a turma.
2. Se os alunos demonstrarem dificuldade com a questão, proponha uma atividade de revisão do conteúdo. Para tanto, os estudantes poderão consultar o livro didático e as anotações do caderno. Direcione a turma na construção de um texto-síntese no formato de uma lista de tópicos, com a seguinte temática: "Aspectos que impactam a economia dos países subdesenvolvidos". Ao término, questione os estudantes sobre os tópicos levantados e anote todos na lousa.
3. Se os alunos demonstrarem alguma dúvida sobre a questão, conduza uma atividade prática utilizando imagens (foto, iconografias, pinturas etc.) que retratem o processo de industrialização e urbanização ocorrido nos países europeus a partir dos séculos XVIII e XIX. Essas imagens também podem destacar as transformações ocorridas no campo decorrente da introdução de novas tecnológicas (mecanização e modernização das atividades rurais).

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

endividamento externo elevado; precárias condições

1. Resposta: Países desenvolvidos: renda *per capita* elevada; melhor qualidade de vida; menor crescimento demográfico; expectativa de vida elevada.
Países subdesenvolvidos: dependência tecnológica; de vida; crescimento demográfico acelerado.

1. Copie o quadro a seguir em uma folha de papel avulsa, completando-o corretamente com as informações destacadas abaixo.

renda *per capita* elevada • dependência tecnológica
melhor qualidade de vida • endividamento externo elevado
menor crescimento demográfico • precárias condições de vida
crescimento demográfico acelerado • expectativa de vida elevada

Países desenvolvidos	Países subdesenvolvidos

2. Relacione corretamente os temas destacados no quadro com as frases a seguir.

dependência econômica • endividamento externo
protecionismo comercial • subsídios agrícolas

- a) Empréstimos realizados junto a organizações, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), para investir no desenvolvimento de suas economias.
2. a) Resposta: endividamento externo.
 - b) Pagamentos concedidos pelos governos dos países ricos aos agricultores, para manterem seus produtos a preços reduzidos.
2. b) Resposta: subsídios agrícolas.
 - c) Por meio de barreiras alfandegárias, os países ricos instituem taxas (impostos) para a importação de produtos primários, como gêneros agropecuários.
2. c) Resposta: protecionismo comercial.
 - d) Desequilíbrio na balança comercial, gerado a partir da exportação de produtos primários (baixo valor) e importação de produtos industrializados e de alta tecnologia (alto valor).
2. d) Resposta: dependência econômica.
3. Sobre o processo de urbanização nos países desenvolvidos e seu desenvolvimento tecnológico, em folha de papel avulsa, assinale V (para as informações verdadeiras) ou F (para as informações falsas).
 - a) O crescimento da atividade industrial foi acompanhado pelo processo de urbanização, pois as cidades foram crescendo à medida que as fábricas se expandiam.
3. a) Resposta: V.
 - b) A migração rural-urbana foi estimulada pela oferta crescente de empregos nas indústrias, enquanto a mecanização das lavouras reduzia a necessidade de mão de obra no campo.
3. b) Resposta: V.

4. Possíveis respostas: Pobreza, fome, precariedade no sistema de saúde, altas taxas de mortalidade, baixa expectativa de vida, moradias precárias, falta ou deficiência de serviços essenciais (coleta de esgoto, água tratada), entre outros.

c) Os investimentos em educação, ciência e pesquisa contribuíram para o domínio tecnológico exercido pelos países desenvolvidos que concentram as indústrias de alta tecnologia. 3. c) Resposta: V.

4. Cite três aspectos que caracterizam as condições de vida das populações nos países subdesenvolvidos.

5. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

Um aspecto demográfico marcante nos países desenvolvidos diz respeito ao envelhecimento de sua população decorrente do aumento da expectativa de vida e da queda da taxa de mortalidade, em virtude da melhoria das condições de vida. Ao mesmo tempo, a diminuição da taxa de natalidade tem promovido uma redução no número de crianças e jovens entre a população.

Esse processo de envelhecimento da população, no entanto, tem provocado problemas como a diminuição da oferta de mão de obra no mercado de trabalho e desequilíbrios nas contas públicas, em razão dos crescentes gastos das aposentadorias no sistema previdenciário.

Texto elaborado pelos autores.

a) Quais são as causas do processo de envelhecimento da população nos países desenvolvidos?

b) Aponte as consequências do processo de envelhecimento da população nos países desenvolvidos.

6. “Além da redução ou da eliminação das barreiras alfandegárias, esse tipo de bloco econômico também estabelece a adoção de uma tarifa externa comum (TEC) entre todos os países membros.”

Essa afirmação refere-se a qual tipo e que exemplo de bloco econômico?

a) Zona de livre-comércio – Nafta. 5. a) Resposta: O envelhecimento das populações nos países desenvolvidos decorre do aumento da expectativa de vida e da queda das taxas de mortalidade, em virtude da melhoria das condições de vida.

b) União aduaneira – Mercosul.

c) Mercado comum – Apec.

d) União econômica e monetária – União Europeia.

6. Resposta: b.

7. Sobre o tema economia, responda:

a) O que são as chamadas empresas multinacionais?

b) As grandes multinacionais são originárias principalmente de quais países do mundo? Que fatores favoreceram a expansão dessas empresas para os países subdesenvolvidos? 7. a) Resposta: São empresas com matrizes instaladas em determinado país, mas que atuam também no mercado de outros países. 7. b) Resposta nas orientações ao professor.

Objetivos das atividades

4. Identificar aspectos relacionados às condições de vida nos países subdesenvolvidos.

5. Compreender aspectos relacionados às questões sociais e demográficas, como o envelhecimento da população, no contexto dos países desenvolvidos.

6. Identificar e caracterizar os blocos econômicos.

7. Compreender o conceito de empresas multinacionais relacionando o poder dessas empresas à hegemonia exercida pelos países ricos na economia e no comércio mundial.

Como proceder nas atividades

4. Se os alunos apresentarem alguma dificuldade, apresente imagens que representem as condições de vida da população nos países subdesenvolvidos. Em cada imagem, incentive que os alunos percebam os desafios e dificuldades que essa população enfrenta no seu dia a dia. Para complementar, solicite que escrevam uma frase sobre o que percebem em cada uma das imagens.

5. Em caso de dificuldades com a questão, faça uma prática cartográfica com a espacialização no mapa-múndi dos dez países com melhor IDH. Para tanto, distribua aos alunos um mapa em branco, oriente-os na pesquisa sobre os países com maior IDH e na representação cartográfica (construção do título, da legenda etc.). Incentive-os a perceber que são os países desenvolvidos que apresentam os maiores IDH.

6. Em caso de dúvidas, organize um resumo geral os tipos de blocos econômicos. Para tanto, esboce na lousa, com giz colorido, um mapa mental que destaque as principais características de cada bloco econômico, assim como seus respectivos exemplos.

127

7. Em caso de dúvidas, proponha uma atividade de pesquisa, na qual os alunos deverão selecionar três empresas multinacionais, e no caderno, deverão: desenhar ou recortar e colar a logomarca dessas empresas; descrever seu ramo de atividade; pesquisar seu país de origem. Para complementar, solicite que escrevam um pequeno texto explicando a influência dessas empresas na economia e comércio mundial.

Resposta

7. b) Resposta: As grandes multinacionais são originárias principalmente dos países mais desenvolvidos. Entre os fatores que favoreceram a expansão das multinacionais para os países subdesenvolvidos, estão menor custo da mão de obra; abundância de matérias-primas a custos reduzidos; liberdade para remeter os lucros às matrizes no país de origem; existência de mercados consumidores em expansão; legislações trabalhistas e ambientais menos rigorosas.

Aproveite as páginas de abertura e comente com os alunos o que será desenvolvido ao longo desta unidade.

Analise a foto mostrada na página de abertura e promova uma discussão a respeito das questões iniciais.

Motive-os a contar o que sabem a respeito do continente onde vivem. Espera-se que os alunos consigam se expressar em relação às características do continente onde vivem.

Diga-lhes que a Ilha de Montserrat é um território ultramarino do Reino Unido onde está localizado o vulcão *Soufrière Hills*.

Comente com os alunos que, além da estreita faixa de terra continental, a América Central apresenta várias ilhas localizadas no Mar do Caribe ou das Antilhas, que, em muitos casos, correspondem a países de pequena extensão territorial.

As ilhas caribenhas formaram-se de intensas atividades vulcânicas decorrentes do contato entre placas tectônicas na região ou então da emersão de recifes de corais, presentes no Mar do Caribe.

As ilhas maiores são conhecidas como as Grandes Antilhas e abrigam os territórios do Haiti, da República Dominicana, de Cuba, de Porto Rico (território dos Estados Unidos) e da Jamaica. Já as ilhas menores da parte oriental são conhecidas como Pequenas Antilhas, e abrigam países independentes e territórios subordinados a outras nações. Ao Norte, o arquipélago das Bahamas completa o conjunto de ilhas da América Central.

UNIDADE

4 América



WESTEND/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A foto de 2019 retrata a ilha de Montserrat, localizada na região das Antilhas, América Central. Foi nessa região que os europeus chegaram ao continente americano, em 1492.

O continente americano reflete, na atualidade, a história de seu passado colonial, marcada pela presença dos povos indígenas, dos colonizadores europeus e dos negros africanos que foram escravizados. A América também apresenta contrastes socioeconômicos relevantes, com acentuadas desigualdades sociais e econômicas entre os países do continente.

Iniciando a conversa

1. Quais elementos podem ser observados na paisagem da ilha retratada na foto? Quais aspectos do continente americano você conhece? Cite aspectos naturais, culturais, econômicos etc.
2. De quais maneiras o continente americano pode ser regionalizado?
3. O que você sabe sobre os povos que viviam no continente americano quando os europeus passaram a explorar essas terras? Converse a respeito disso com os colegas. **Questões 1 a 3. Resposta nas orientações ao professor.**

Agora vamos estudar...

- as características naturais do continente americano;
- as diferentes regionalizações da América;
- os aspectos histórico-culturais do continente americano;
- as colônias de exploração e as colônias de povoamento;
- os mapas históricos.

129

• Embora as respostas das atividades propostas na abertura da unidade sejam pessoais, espera-se que os alunos consigam expressar-se quanto às características do continente onde vivem. O objetivo desses questionamentos é verificar o conhecimento prévio deles sobre o assunto a ser abordado na unidade 4.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os alunos podem descrever a formação de ilhas, incentive-os a apontar o que observam em primeiro plano e segundos planos da paisagem. Incentive-os a contar o que sabem a respeito das características das ilhas, como relevos acidentados, provavelmente as atividades pesqueira e turística como aspectos econômicos e culturais.
2. América do Norte, América Central e América do Sul ou América Anglo-Saxônica e América Latina.
3. Resposta pessoal. Os alunos podem citar os povos nativos, os indígenas, em função de estudos anteriores já realizados nos anos iniciais ou no componente curricular de **História**. Incentive a participação de todos e verifique o conhecimento prévio deles a respeito desse assunto.

Metodologias ativas

Para iniciar o trabalho com os assuntos da unidade, proponha a eles a estratégia *Brainstorming*. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Para o desenvolvimento desse recurso, solicite aos alunos que organizem-se em grupos, providenciem papel sulfite, ou leve para a sala de aula, e instrua-os a indicar a palavra “América” no centro do papel. Em seguida, peça-lhes que citem o que conhecem sobre essa palavra, desde a cultura, os países que fazem parte, a economia, a população, entre outras definições. Para finalizar a atividade, os grupos devem apresentar aos colegas os apontamentos.

Objetivos do capítulo

- Conhecer as formas de regionalizar o continente americano.
- Compreender a diferença entre os processos de colonização da América: colônias de povoamento e colônias de exploração.
- Relacionar as características econômicas atuais com as heranças dos períodos coloniais do continente americano.

Justificativas

No decorrer deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de estudar o processo de formação histórica do continente americano, além de identificar elementos como as divisões geográficas e os histórico-culturais.

Os temas abordados serão desenvolvidos por meio de mapas e informações geográficas, auxiliando na aprendizagem dos alunos, desenvolvendo aspectos da habilidade EF08GE19 da BNCC.

- Reveja, com os alunos, os diferentes hemisférios e a localização dos continentes e oceanos na superfície terrestre. Se necessário, retome as explicações apresentadas na página 20.
- Analise o mapa político da América, na página 302, e oriente os alunos a localizar os países que fazem parte desse continente.
- Providencie antecipadamente o contorno do mapa político da América em preto e branco e solicite aos alunos que o pintem, criando uma legenda de acordo com a regionalização apresentada. Dessa forma, será explorada a habilidade EF08GE18 da BNCC.
- No estudo do tema **Divisão geográfica**, comente que essas características podem embasar critérios de regionalização. Isso pode ser verificado na regionalização específica para os países sul-americanos, agrupados em duas grandes unidades, destacadas a seguir.

> **Países andinos:** abrangem os países cortados pela Cordilheira dos Andes, que são Chile, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e Venezuela.

> **Guianas:** consideradas uma regionalização à parte pelo fato de os países que a compreendem apresentarem uma evolução histórica distinta dos demais países sul-americanos. Inclui Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

CAPÍTULO

12 Continente americano

O continente americano é o segundo maior continente do planeta, com aproximadamente 42 milhões de km², menor apenas do que a Ásia. Com cerca de um bilhão de habitantes, a América é o terceiro continente mais populoso do planeta.

As terras do continente americano são limitadas pelas águas de três oceanos: oceano Atlântico, a leste; oceano Pacífico, a oeste; oceano Glacial Ártico, ao norte, onde o estreito de Bering separa a América e a Ásia.

Divisão geográfica

Uma maneira de regionalizar o continente americano é por meio do critério físico, considerando a distribuição e a localização geográfica das terras emersas. De acordo com esse critério, a América pode ser dividida em três regiões.

América do Norte

Possui a maior extensão territorial. É formada por três países e também pela maior ilha do mundo, a Groenlândia, território que pertence à Dinamarca. Os principais paralelos que perpassam esse território são o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico.

América Central

Possui a menor extensão territorial. Sua área continental corresponde ao istmo que faz a ligação entre a América do Norte e a América do Sul, e sua área insular (ilhas) é banhada pelas águas do mar do Caribe.

América do Sul

Formada por doze países e também por um território pertencente à França, a Guiana Francesa. Os principais paralelos que perpassam esse território são a linha do Equador e o Trópico de Capricórnio.

Istmo: faixa estreita de terra, cercada por água em dois lados, que une duas grandes áreas continentais.

Questão 1. Verifique a localização do território brasileiro no continente americano. Em quais hemisférios o Brasil está localizado? **Questão 1. Resposta:** O Brasil está localizado nos hemisférios Norte e Sul, e no hemisfério Ocidental.

130

Continente americano – divisão geográfica



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

PAULA RAO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Divisão histórico-cultural

Diferentes povos já habitavam o continente americano há milhares de anos quando, a partir do final do século XV, diversas potências marítimas europeias, como Espanha, Portugal, Inglaterra, França e Holanda, passaram a explorar essas terras. Esses povos foram denominados pelos estudiosos **pré-colombianos** pelo fato de ocuparem a América antes da chegada de Cristóvão Colombo, navegador que aportou no continente em 1492.

Ao colonizarem diferentes áreas do continente, os europeus introduziram vários aspectos de sua cultura aos povos que habitavam esses territórios, entre eles o idioma.

Assim, a América também pode ser dividida em duas grandes regiões que se diferenciam de acordo com a origem linguística e a cultura de seus colonizadores.

América Anglo-Saxônica

Colonizada por povos com língua de origem saxônica, principalmente ingleses. Essa região, formada por Canadá e Estados Unidos, reúne elementos histórico-culturais semelhantes, como o predomínio da língua inglesa e da religião protestante.

América Latina

Colonizada por povos com língua de origem latina, principalmente portugueses e espanhóis. Nessa região, formada pelos países da América do Sul, da América Central e pelo México, há predomínio das línguas de origem latina, espanhola e portuguesa, e também da religião católica.

Fonte de pesquisa:
GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 116.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E. BELLUSCI/ARQUIVO DA EDITORA

• O conteúdo proposto nas páginas 131 a 133 está relacionado às Ciências Humanas, envolvendo os componentes curriculares **Geografia** e **História**. Explora aspectos das **Competências específicas das Ciências Humanas 2 e 5**, pois possibilita refletir sobre eventos ocorridos no mesmo espaço e em tempos diferentes com base em conhecimentos das Ciências Humanas.

Um texto a mais

Para enriquecer o tema **Divisão histórico-cultural**, leia o texto a seguir.

[...]

Ao impor seus valores, os conquistadores europeus desorganizaram as culturas dos povos descobertos. Alteraram o ritmo de vida desses povos, pois mudaram a relação que mantinham entre si e com a terra, o trabalho, os animais e as forças da natureza.

Os europeus proibiram os povos encontrados de expressarem suas próprias religiões; eles tentaram substituir as crenças locais pelos princípios e práticas do cristianismo. Ao fazer isso, provocaram mudanças profundas na vida desses povos, enfraquecendo-os e desorganizando-os. [...]

A chegada dos espanhóis confundiu de tal forma a cultura asteca, que os índios chegaram a duvidar dos seus próprios deuses.

[...]

Os povos descobertos tentaram em vão justificar seus deuses e crenças para os cristãos [...]

Quando os conquistados tentavam reagir à imposição religiosa, os castigos eram redobrados [...]

AMADO, Janaína; GARCIA, Ledonias Franco. *Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus*. 19. ed. São Paulo: Atual, 1989. p. 57-59.

• Explore as noções introdutórias de prática de pesquisa em **estudo de recepção**, a partir do filme *1492: A conquista do paraíso*, dirigido por Ridley Scott, Inglaterra, 1992. O filme narra a história do navegador Cristóvão Colombo ao chegar à América, e o primeiro contato de sua tripulação com as populações nativas que habitavam essas terras. Para desenvolver o estudo de recepção, verifique qual foi a interpretação dos alunos a respeito do filme. Partindo disso, conduza reflexões por meio de questionamentos como: “Em que ano se passa a história?”; “Quem são as personagens?”; “Qual é o contexto histórico?”; “O que encontraram com as navegações?”; “Quais são as características do território encontrado?”; “Quais são as características dos indivíduos encontrados?”. As perguntas ajudarão na análise e na interpretação do filme.

- Comente com os alunos que os povos pré-colombianos também ficaram em desvantagem por causa das inúmeras doenças trazidas pelos europeus ao continente americano. Como o sistema imunológico dos povos nativos não tinha defesa contra muitos dos vírus trazidos, como os da varíola e da cólera, essas doenças se alastraram rapidamente entre os nativos, vitimando muitos deles.

- Explique para os alunos que houve dois tipos de colonização, a de exploração e a de povoamento, que serão desenvolvidas mais à frente, porém é importante saber que isso foi um fator importante para as atuais conjunturas socioeconômicas desses territórios.

- O estudo sobre a colonização da América e a dizimação dos povos nativos propicia o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao destacar as diferenças culturais entre os povos do continente americano, bem como a diversidade das populações nativas e os diferentes povos que promoveram a colonização de tais territórios.

Atividade a mais

- Ainda sobre este estudo, sugerimos um trabalho com mapa mudo do continente americano, que pode ser encontrado na internet.

- IBGE. *Mapa do continente americano*. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf. Acesso em: 7 jul. 2022.

- Cada aluno precisará de duas cópias. Em uma delas, oriente-os a colorir e a criar a respectiva legenda da regionalização da América, considerando o critério físico. Na outra, eles deverão fazer o mesmo procedimento, porém, com base na origem linguística e na cultura de seus colonizadores. Esta atividade explora aspectos da habilidade **EF08GE18** da **BNCC** ao propiciar a produção de mapa com informações geográficas acerca da América.

Algumas exceções podem ser identificadas na regionalização histórico-cultural do continente americano, pois alguns países latino-americanos foram colonizados por povos de outras origens linguísticas, como o Suriname, colonizado por holandeses. Assim também aconteceu no Canadá, país anglo-americano, cuja colonização foi feita por franceses, um povo de origem latina.

Além dos aspectos histórico-culturais, a divisão do continente em América Anglo-Saxônica e América Latina retrata o diferente desenvolvimento econômico e social dos países americanos, e é considerada por alguns estudos como uma regionalização socioeconômica. Dessa maneira, a América Anglo-Saxônica agrupa países desenvolvidos, ou seja, com maior desenvolvimento econômico e social, embora certos problemas sociais e econômicos também afetem parte de sua população. Já a América Latina reúne países subdesenvolvidos, com menor desenvolvimento econômico, muitos deles com graves problemas sociais.

A dizimação dos povos nativos

O contato entre os povos pré-colombianos e os colonizadores europeus não aconteceu de maneira pacífica. Os europeus buscavam dominar o território para extrair dele suas riquezas e introduzir entre os nativos aspectos de sua cultura, por exemplo, a religião, mas os povos pré-colombianos não aceitavam tal dominação.

No entanto, os colonizadores tinham grande vantagem sobre os nativos. Eles empunhavam armas de fogo, possuíam armaduras e montavam a cavalo, fator que possibilita deslocamento rápido. Já os povos pré-colombianos dispunham de armas forjadas em madeira, algumas até contendo venenos letais, mas que não lhes davam vantagens diante da destrutiva força bélica dos colonizadores.

A tela a seguir representa um confronto entre os colonizadores e os povos pré-colombianos.

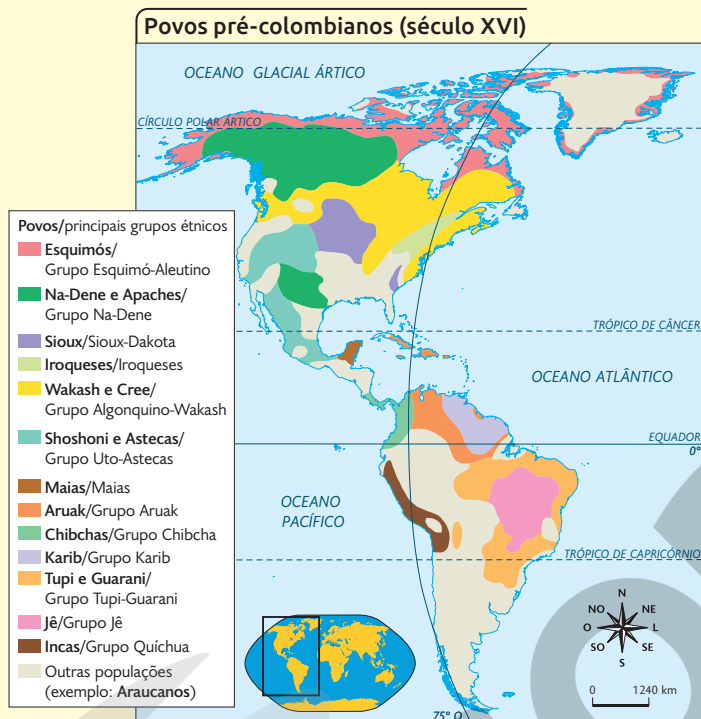


Reprodução da litogravura *Guerrilha*, de Johann Moritz Rugendas, produzida em 1835.

Geografia em representações

Mapas históricos

Os mapas históricos são utilizados para mostrar fenômenos ou informações a respeito de determinado território em épocas passadas. A distribuição original dos povos que viviam no continente americano na época em que os europeus chegaram nessas terras é um exemplo de mapa histórico. Veja a seguir.



1. O mapa representa qual informação e de que época histórica?

Questão 1. Resposta: A distribuição dos povos pré-colombianos no século XVI.

2. Identifique no mapa o nome de alguns povos que viviam no continente americano antes da chegada dos europeus. Escreva no caderno uma lista com o nome de alguns desses povos que viviam no território que atualmente faz parte da:

América do Norte • América Central • América do Sul

Questão 2. Resposta: Na América do Norte: Esquimós, Sioux, Iroqueses, Apaches. Na América Central: Maias e Astecas. Na América do Sul: Tupi, Guarani, Jê e Incas.

Objetivos

- Compreender o que são mapas históricos.
- Verificar que os mapas históricos representam informações de determinada data, podendo ser comparados com informações atuais.

• Este conteúdo também pode ser trabalhado em conjunto com o componente curricular de **História**, ampliando a análise do tema mediante leitura, análise e interpretação de outros mapas históricos.

• Comente com os alunos que, à medida que os colonizadores avançavam pelo continente à procura de ouro e prata, algumas populações pré-colombianas foram exterminadas, e outras, extremamente reduzidas. Esse fato alterou significativamente a distribuição e a organização desses povos pelo território.

• Leve, para a sala, outros exemplos de mapas históricos, encontrados, por exemplo, em atlas geográficos.

• Solicite aos alunos que identifiquem as transformações espaciais ocorridas ao longo do tempo retratadas no mapa.

- Aproveite a oportunidade e convide o professor do componente curricular de **História** para ampliar o estudo da seção. Sugira que ele promova uma roda de conversa entre os alunos, a fim de levantar as principais diferenças entre o estabelecimento da colônia de povoamento e da colônia de exploração.
- Comente com os alunos que as características econômicas e sociais que distinguem cada região do continente americano têm suas raízes nos tipos diferentes de colonização ocorridos na América. O passado de exploração e subordinação explica parte do atraso do desenvolvimento econômico das áreas colonizadas.
- Faça uma ressalva explicando que modelos diferentes de colonização, por vezes, foram desenvolvidos dentro de uma mesma colônia, como é o caso das colônias inglesas do Norte da América. Ao Norte, a colonização tinha diversas características que se encaixavam no modelo de colônia de povoamento, enquanto ao sul, a região desenvolveu uma colonização com características de exploração.
- Pergunte aos alunos se as estruturas socioeconômicas ainda permanecem praticamente as mesmas de séculos atrás.
- O tema desenvolvido nesta seção é propício para a aplicação da **Competência geral 1**, na qual os alunos compreendem alguns fatos da atualidade pelos conhecimentos históricos.

Geografia e História

A colonização da América

Enquanto na maior parte da América Anglo-Saxônica foram desenvolvidas **colônias de povoamento**, na América Latina desenvolveram-se as **colônias de exploração**. Veja a seguir.

Colônias de povoamento

As colônias de povoamento foram constituídas, principalmente, por ingleses, que tinham o objetivo de se estabelecer em territórios que hoje correspondem às áreas do Canadá e dos Estados Unidos. Nessas colônias eram praticadas atividades voltadas para o abastecimento e desenvolvimento do mercado interno, buscando atender às necessidades da própria colônia. As propriedades rurais eram policultoras e de tamanho pequeno a médio. A mão de obra, baseada no trabalho familiar e assalariado, também utilizava o trabalho escravo em algumas regiões.

A organização das colônias de povoamento foi fundamental para a geração de riquezas e para o desenvolvimento econômico dos Estados Unidos e do Canadá.

Colônias de exploração

As colônias de exploração foram estabelecidas em toda a América Latina e também no sul dos Estados Unidos. Nelas, praticavam-se atividades comerciais voltadas, sobretudo, para o enriquecimento da metrópole.

Essas colônias eram vistas como fontes de riquezas, de onde se extraíam metais como o ouro e a prata. As propriedades rurais tinham grande porte, e nelas praticava-se monocultura para exportação, também chamada de **plantation**, onde, na maioria das vezes com o uso da força do trabalho de pessoas escravizadas, eram cultivados produtos tropicais, como o tabaco, o algodão e a cana-de-açúcar.

Plantation: sistema agrícola muito utilizado durante a colonização da América baseado em latifúndios monocultores com utilização de mão de obra escravizada e produção voltada para o mercado externo.



— Chegada dos primeiros colonizadores ingleses em Jamestown, no atual estado da Virgínia, Estados Unidos, em 1607.

CHARLES CARLETON COFFIN - BIBLIOTECA DIGITAL CALIFÓRNIA/ UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA, SAN DIEGO, EUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As colônias de exploração tornaram-se economicamente dependentes das metrópoles, que impediam o seu desenvolvimento socioeconômico.

A imagem retrata a gravura *Mina de prata em Potosí*, de Théodore de Bry, em 1590. O artista destacou o trabalho indígena em minas de prata na Bolívia durante o período colonial.



THÉODORE DE BRY - BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA

A independência das colônias

A partir do século XVIII, as colônias americanas iniciaram seus processos de independência, que se estenderam principalmente até o século XIX.

Na América Latina, após a independência, em muitos países observou-se a permanência da mesma estrutura social e base econômica do Período Colonial, ou seja, as elites de ascendência europeia permaneceram como classe dominante sobre os povos nativos e os mestiços trabalhadores. Além disso, a economia continuou voltada para a produção e exportação de gêneros agrícolas tropicais e recursos minerais, para serem comercializados na Europa.

Leia o texto a seguir e responda à questão no caderno.

Entre 1545 e 1558, descobriram-se as férteis minas de prata de Potosí, na atual Bolívia, e as de Zacatecas e Guanajuato no México [...]. Em meados do século XVII, a prata englobava mais de 99% das exportações da América Hispânica.

A América era, nesta época, uma boca de mina centrada, sobretudo, em Potosí. Alguns escritores bolivianos, inflamados de excessivo entusiasmo, afirmam que em três séculos a Espanha recebeu metal de Potosí que dava para fazer uma ponte de prata desde o cume da montanha à porta do palácio real no outro lado do oceano. A imagem é, sem dúvida, obra da fantasia, mas de qualquer maneira se refere a uma realidade que, de fato, parece inventada: o fluxo da prata alcançou dimensões gigantescas. [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução: Galeno de Freitas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 34.



1. Qual é o tipo de colonização descrita no texto que foi desenvolvida na América?

Questão 1. Resposta nas orientações ao professor.

- Ao promover a leitura do texto, faça com os alunos diferentes dinâmicas, como leitura silenciosa, em duplas, coletiva etc., e explore também a prática de uma **leitura inferencial**, apresentando aos alunos, no decorrer da leitura, perguntas como: “Quais eram as colônias exploradas?”; “Quem eram os exploradores?”; “O que era explorado?”. Perguntas como essas possibilitam aos alunos realizar inferências e compreender mais detalhadamente as mensagens transmitidas pelo texto.

- Aproveite os temas estudados nas páginas **132**, **134** e **135** para aplicar a noção introdutória de prática de pesquisa em **estudo de recepção**. Para isso, busque conhecer de que maneira os alunos realizam a leitura e a interpretação, ou seja, como eles compreendem a mensagem transmitida pelas imagens apresentadas nas páginas indicadas. Dessa forma, conduza as observações dos alunos apresentando questionamentos como: “Quais elementos da paisagem retratada estão em evidência? Há construções? Se sim, quais são as características dessas construções?”; “Há indivíduos retratados? Quem são?”; “Como são as suas vestimentas?”. Incentive-os a refletir sobre o contexto histórico de cada paisagem. As perguntas permitem uma análise da recepção dos entrevistados diante da imagem.

Resposta

1. Descreve uma situação vivida por colônias de exploração.

Objetivos

- Conhecer a lenda do Eldorado.
- Reconhecer o simbolismo da lenda na propaganda do Eldorado, a fim de encorajar os viajantes na exploração do ouro na América.

• De acordo com as tradições colombianas, o verdadeiro lago mencionado na lenda seria o de Guatavita, mas vários outros lugares também foram considerados possíveis localizações do suposto lago.

• Explique aos alunos que, entre os colonizadores portugueses, a lenda do Eldorado também era popular. Isso pode ser explicado pelo fato de, nos dois primeiros séculos de ocupação da América, os portugueses terem se espalhado pelo litoral, enquanto o interior do território era praticamente desconhecido. Esse imenso vazio estimulou a crença em tesouros magníficos escondidos fazendo os exploradores se arrisarem em busca dessas riquezas.

• O estudo sobre a lenda do Eldorado proporciona uma abordagem do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Aproveite a oportunidade para comentar sobre a riqueza das lendas existentes no folclore brasileiro. Busque na biblioteca da escola ou na internet algumas lendas e apresente-as aos alunos, como lara, Saci Pererê, Boitatá etc.

O tema é ...

Diversidade cultural

A lenda do Eldorado

A busca pelo ouro e, conseqüentemente, pela riqueza que ele representa, foi responsável pelo deslocamento de pessoas em vários lugares do mundo, em diferentes momentos da história. Como vimos nesta unidade, a exploração do ouro também foi uma atividade econômica muito praticada pelos colonizadores europeus em território americano.

Na América do Sul, durante o período de colonização, uma lenda conduziu as ações de vários viajantes europeus. Segundo ela, havia um lugar em meio à floresta Amazônica onde o ouro era tão facilmente encontrado quanto as pedras não preciosas mais comuns. Tratava-se do Eldorado, a fabulosa terra do ouro.

Conheça a seguir algumas informações sobre essa lenda.

A lenda do Eldorado teve início por volta de 1530, quando o explorador espanhol Francisco Pizarro e seus soldados partiram para saquear os tesouros do Império Inca, no atual Peru.

Nesse processo, o imperador inca, Atahualpa, foi capturado. Numa tentativa de salvar a própria vida, ele prometeu que encheria de ouro a sala onde se encontrava prisioneiro e duas vezes uma outra sala com prata. Cumprida a promessa, Pizarro não libertou o chefe inca, o assassinou e deu continuidade à sua busca por riquezas.

Monumento de Francisco Pizarro em Trujillo, Peru, em 2018.



KAR_SOU/SHUTTERSTOCK

Partindo em várias jornadas em busca de mais ouro, os espanhóis passaram a acreditar na existência de um lugar onde esse metal seria tão comum como simples rochas encontradas pelos caminhos. Por sua vez, os indígenas capturados colaboravam com essa fantasia, indicando diferentes direções onde tal tesouro se localizava. Com o tempo, essas histórias foram ficando cada vez mais elaboradas, atraindo ainda mais exploradores e aventureiros em busca de ouro.

Monumento do imperador Atahualpa, em Cajamarca, Peru, 2018.



NIEL_CRUZ/SHUTTERSTOCK

Em 1535, o conquistador espanhol Sebastián de Belalcázar ouviu o relato sobre um povo indígena que vivia em meio à floresta e cujo rei cobria o corpo com pó de ouro antes de nadar em um lago. Belalcázar, encantado com a história, passou a chamar esse misterioso rei de El Dorado (o homem dourado), criando, então, o nome da história que atraía cada vez mais viajantes. Em outras narrativas, o termo se transformou em Eldorado para se referir à “terra dourada”, dando origem a centenas de histórias e lendas sobre sua procura.

Fonte de pesquisa: MONTIBELLI, Caspar. O fabuloso eldorado. In. *Os últimos mistérios do mundo*. Lisboa: Reader's Digest, 1979. p. 29, 30.



A lagoa Guatavita, no município de Sesquilé, província de Almeidas, na Colômbia, é reconhecida pelas tradições colombianas como a lagoa mencionada na lenda do Eldorado.

1. De acordo com as informações destas páginas, por qual razão a lenda do Eldorado surgiu?
2. Segundo as informações apresentadas, com o passar do tempo, a lenda do Eldorado se tornou cada vez mais elaborada, atraindo muitos aventureiros para a região da floresta Amazônica. Histórias fantasiosas como essa ainda existem? Você conhece alguma? Compartilhe com os colegas.
3. As lendas fazem parte da cultura dos povos e, por meio delas, podemos conhecer mais seus valores e modos de vida. Em sua opinião, o que a crença na lenda do Eldorado revela sobre os colonizadores europeus?
4. As lendas misturam fatos reais com imaginários. Elas são transmitidas oralmente, de uma geração para a outra. Por isso, podem apresentar diferentes versões. Em grupo, realize uma pesquisa sobre lendas brasileiras. Procure conhecer as características da lenda escolhida, algumas diferenças nas versões dessa mesma lenda e também sua origem, ou seja, qual povo a criou e em que região a originaram. Procure compreender também o que a lenda revela da cultura da qual se originou. Depois, apresente a pesquisa com cartazes, histórias em quadrinhos, músicas ou de outra forma que julgar mais interessante.

Questões 1 a 4. Respostas nas orientações ao professor.

• As questões abordadas exploram a prática de argumentação, ao motivar os alunos a analisar o tema e a expor o seu conhecimento para os colegas de turma.

• As questões contribuem para o desenvolvimento das **Competências gerais 3 e 6** da BNCC, pois privilegiam o estudo e a análise das representações culturais, como as lendas que fazem parte do imaginário popular, ampliando, assim, o conhecimento dos alunos.

• Para ampliar a atividade 4, promova uma encenação da cena pesquisada. Dessa forma, são explorados aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 4**, ao valorar e interpretar uma lenda com o auxílio da ciência, além de desenvolver a **cultura juvenil**, promovendo a resolução da atividade por meio de suas ideias na criação de algo com o qual se identificam mais, como música, vídeos, cartazes e outros recursos.

Respostas

1. A lenda teria surgido do contato dos espanhóis com a riqueza do povo inca. Então os colonizadores passaram a acreditar que havia um local em meio à floresta onde o ouro era abundante.

2. Sim, atualmente ainda existem várias histórias com base em explicações fantásticas ou sobrenaturais, transmitidas oralmente de geração a geração. Comente com os alunos que, muitas vezes, se acredita na existência de locais semelhantes ao Eldorado. Esse imaginário estabelece fluxos migratórios, aumentos populacionais, além de diversos problemas sociais. Comente o caso de Serra Pelada, região de garimpo no sudeste do Pará, que, durante a década de 1980, recebeu milhares de pessoas em busca de ouro. Com base nisso, sugira que pesquisem mais informações a respeito.

137

3. Resposta pessoal. Comente com os alunos que a lenda do Eldorado revela o principal interesse dos colonizadores na obtenção de riquezas. Isso pode ser observado na expectativa de se encontrar um local no qual o ouro fosse abundante.

4. Resposta pessoal. O momento da apresentação deve ser previamente combinado para que os materiais necessários sejam providenciados e o tempo das apresentações seja suficiente. Se possível, convide a comunidade escolar para participar das apresentações.

• Essas atividades contemplam a **Competência específica de Geografia 3**, favorecendo o raciocínio geográfico e o senso crítico ao analisar a ocupação humana no espaço, além de desenvolver conexões e diferenciações entre os contextos.

• A atividade **2** explora aspectos da habilidade **EF08GE02** da BNCC, ao promover a análise de fatos históricos para a compreensão dos problemas atuais.

• A atividade **3** desenvolve a prática de argumentação, uma vez que, na elaboração da justificativa, os alunos deverão indicar de maneira consciente o ponto de vista escolhido.

• Explore as características da paisagem retratada na pintura apresentada na atividade **6**. Peça aos alunos que percebam o trabalho dos escravos negros na colheita do algodão enquanto dois senhores fiscalizam o trabalho. Desse modo, os alunos desenvolverão aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 7**.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Observe o mapa da página 130 e responda às questões a seguir.
 - a) Quais oceanos banham a América a leste e a oeste?
1. a) Resposta: Oceanos Atlântico e Pacífico, respectivamente.
 - b) Escreva o nome das regiões da América segundo sua localização geográfica.
1. b) Resposta: América do Norte, América Central e América do Sul.
 - c) Qual região do continente americano possui o menor número de países?
1. c) Resposta: América do Norte.
2. A partir do final do século XV, diferentes nações europeias colonizaram o continente americano. Quais foram essas nações?
2. Resposta: Espanha, Portugal, Inglaterra, França e Holanda.
3. Caso você precisasse realizar um estudo sobre os aspectos socioeconômicos do continente americano, qual regionalização desse continente você utilizaria? Justifique a sua resposta.
3. Resposta pessoal. A regionalização que considera critérios socioeconômicos seria a mais adequada, ou seja, América Anglo-Saxônica e América Latina, pois divide a América em dois grupos de países com características sociais e econômicas semelhantes.
4. Escreva no caderno o que diferenciou as colônias de exploração das colônias de povoamento.
5. Observe o mapa da página 133 e identifique os povos pré-colombianos que predominavam no território que hoje corresponde ao Brasil.
5. Resposta: Tupi, Jê e Guarani.

Aprofundando os conhecimentos

6. Observe a imagem a seguir, que retrata a colheita de algodão com a utilização de mão de obra escravizada em uma grande propriedade agrícola no sul dos Estados Unidos, no século XIX. Depois, responda às questões.

COLEÇÃO PARTICULAR



A imagem retrata pessoas escravizadas colhendo algodão em fazenda do sul dos Estados Unidos, no século XIX.

- a) Essa imagem retrata uma lavoura característica de qual tipo de colonização realizada na América? **6. a) Resposta:** Retrata uma lavoura típica de colônias de exploração.
- b) Quais aspectos você considerou para responder à questão anterior?
- c) Esse tipo de colonização foi praticado em toda a América Anglo-Saxônica? Justifique.

7. Observe o mapa e responda às questões a seguir.

6. b) Resposta pessoal. Os alunos devem observar principalmente a utilização de mão de obra escravizada e o fato de ser uma lavoura de algodão, ou seja, produto tropical muito exportado na época da colonização. Além disso, o enunciado traz a informação de que a propriedade retratada está localizada na Região sul dos Estados Unidos, onde existiam colônias de exploração.

6. c) Resposta: Não. Na América Anglo-Saxônica, as colônias de exploração só foram desenvolvidas no sul dos Estados Unidos. Em todo o restante dessa região da América foram desenvolvidas colônias de povoamento.



7. a) Resposta: A regionalização que divide o continente americano em América Anglo-Saxônica e América Latina está representada por bolinhas para a América Anglo-Saxônica e hachuras, para a América Latina; e a que divide em América do Norte, América Central e América do Sul está representada pela distinção entre três cores: amarelo, para a América do Norte; verde, para a América Central; e rosa, para a América do Sul. A ideia dessa questão é auxiliar o aluno a ler e a inferir as informações cartográficas, bem como a forma como foram representadas.

7. b) Resposta: Verifique se a legenda produzida pelos alunos está de acordo com as regionalizações apresentadas no mapa.

Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 124.

- a) Quais regionalizações do continente americano são utilizadas no mapa?
- b) No caderno, produza uma legenda de acordo com as regionalizações apresentadas no mapa.
- c) De acordo com o que você estudou, o que diferencia a América Anglo-Saxônica da América Latina? **7. c) Resposta:** As características econômicas e sociais, que são resultado dos tipos diferentes de colonização.
- d) Quais países pertencentes à América do Norte fazem parte da América Anglo-Saxônica? **7. d) Resposta:** Estados Unidos e Canadá.

8. Pesquise em livros, revistas ou na internet exemplos de mapas históricos.

Depois, mostre-o aos colegas e explique por que você o considera um mapa histórico. **8. Resposta pessoal.** Verifique se a pesquisa dos alunos está coerente com a atividade proposta.

• A análise do mapa, proposta na atividades **1** e **7**, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19**, ao propiciar a interpretação de mapas com informações geográficas acerca da América. A atividade, contempla também a **Competência específica de Geografia 4**, pois permite o desenvolvimento de habilidades espaciais por meio do mapa que representa o continente americano.

• Aproveite a proposta de pesquisa sugerida na atividade **8** e explore a leitura das informações cartográficas presentes nos mapas pesquisados. Comente sobre elementos cartográficos, como título, legenda, escala, orientação e fonte.

• Peça aos alunos que apresentem o mapa pesquisado aos colegas da turma, utilizando as informações presentes na legenda.

Objetivos do capítulo

- Identificar as principais formas de relevo do continente americano.
- Conhecer as principais características da rede hidrográfica do continente americano.
- Reconhecer as principais bacias hidrográficas da América.

Justificativas

No decorrer das páginas deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de compreender a relação entre a distribuição da rede hidrográfica e as características do relevo americano, realizando essa análise por meio da leitura de mapas (linguagem cartográfica) e fotos que mostram os aspectos naturais das paisagens do continente, além de identificar a importância desses elementos, contribuindo para as habilidades **EF08GE15** e **EF08GE23** da BNCC.

Os conteúdos apresentados também são relevantes para motivar os alunos a praticar reflexões socioambientais, verificando que precisamos dos recursos naturais para viver, mas é necessário repensar o modo como estamos os utilizando, favorecendo a habilidade **EF08GE20** da BNCC.

• Comente com os alunos que grande parte dos rios do continente americano tem seus cursos direcionados para o leste, com a foz localizada no Oceano Atlântico.

• Ressalte que o relevo brasileiro apresenta altitudes mais baixas quando comparado ao de outros países do continente, como aqueles localizados na região da Cordilheira dos Andes, na América do Sul, e das Montanhas Rochosas, na América do Norte. Informe que as altitudes mais baixas do relevo brasileiro referem-se a idade muito antiga desse relevo, já bastante desgastado pelos processos erosivos, e da ausência de movimentos orogênicos recentes, que dão origem aos dobramentos modernos.

• O estudo deste capítulo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE23**, ao identificar as características das paisagens da América Latina com base em seus aspectos geomorfológicos, incluindo o uso da cartografia (mapa físico do relevo e da hidrografia do continente americano).

CAPÍTULO

13

Continente americano: aspectos naturais

O continente americano se destaca pela existência de paisagens naturais bastante diversas. A combinação dos aspectos do relevo e da rede hidrográfica e dos diferentes tipos de clima e de vegetação resulta na presença de paisagens naturais, que vão de florestas úmidas a desertos extremamente secos, de grandes montanhas a extensas planícies. Nos próximos capítulos, vamos conhecer melhor as características dessas paisagens. **Questão 1. Resposta.** Na porção oeste do território americano, ao longo da costa do Pacífico.

Relevo e hidrografia da América

O continente americano apresenta grande variedade de formas de relevo, sendo os planaltos antigos, as planícies do interior e as cordilheiras da costa ocidental as que mais se destacam.

Observe a localização dessas principais formas de relevo no mapa. Depois, veja as principais características de cada tipo de relevo nas páginas a seguir.

Questão 1. De acordo com o mapa, identifique em qual área do território americano estão localizadas as altitudes mais elevadas do relevo.

Questão 2. Verifique para qual direção correm alguns dos mais importantes rios do continente americano, como Amazonas, São Francisco ou Mississippi.

Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 33.

Relevo e hidrografia da América



Questão 2. Resposta. Os rios Amazonas, São Francisco e Mississippi correm para a direção leste, ou seja, para o oceano Atlântico.

140

Planícies do interior

As planícies do interior são constituídas por terrenos de baixas altitudes, formados pela deposição de sedimentos. Entre as áreas de planície na América do Norte, destaca-se a planície Central. Já na América do Sul, encontramos a planície Amazônica e a planície Platina, esta última subdividida em planície do Pantanal, dos Pampas e do Chaco.

A planície Central é drenada pelo rio Mississippi, que corre no sentido norte-sul, levando sedimentos que proporcionam grande fertilidade às terras localizadas às suas margens.



KENT RANEV/ALAMY/FOOTARENA

O intenso uso da planície do rio Mississippi pela agricultura é responsável por grande parte da produção de cereais dos Estados Unidos. Na foto, fazenda localizada no estado de Missouri, Estados Unidos, em 2022.

Planaltos antigos

Os planaltos antigos estão localizados em áreas ao leste do continente americano. Em razão de terem sido formados na Era Paleozoica, cerca de 230 milhões de anos atrás, atualmente essas formas de relevo encontram-se bastante desgastadas pela ação da erosão, por isso, costumam apresentar altitudes moderadas, geralmente abaixo de 1200 metros. Na América do Norte, esses terrenos antigos formam os montes Apalaches e, na América do Sul, o Planalto Brasileiro.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Vista de chapadas e planaltos desgastados na Serra do Roncador, em Barra do Garças, MT, em 2022.

- Oriente os alunos a observar o mapa da página 140 e a localizar as planícies, os planaltos e as regiões montanhosas do continente americano. Se possível, utilize o mapa físico do continente americano para explicar as variações altimétricas e as principais formas do relevo americano.

- Comente com os alunos sobre a grande extensão do planalto brasileiro em que predominam os terrenos cristalinos. Ele é dividido em planalto Central, planalto Meridional, planalto Nordestino, serras e planaltos do Leste e Sudeste, planaltos do Maranhão-Piauí e planalto Uruguaio-Rio-grandense. Se possível, apresente fotos para os alunos e, no mapa, essas localidades.

- Retome com os alunos os três movimentos das placas tectônicas:
 - > movimentos convergentes: provocam o choque direto (colisão) de uma placa com a outra;
 - > movimentos divergentes: provocam o afastamento entre as placas tectônicas;
 - > movimentos transformantes ou conservativos: provocam o deslocamento lateral entre as placas tectônicas.
- Utilize um mapa para apresentar aos alunos os limites que separam as placas tectônicas, localizando a placa sul-americana, a placa de Nazca e a placa norte-americana. Na porção da América Central, existem duas placas, a de Cocos e a placa do Caribe.

Cordilheiras da costa ocidental

Estendem-se ao longo de toda a costa oeste do continente americano, do Alasca, no extremo noroeste, à Patagônia, no extremo sul desse continente. Nesses terrenos, encontramos picos e vulcões que atingem, muitas vezes, mais de 6 mil metros de altitude.

Essa grande extensão composta de uma série de montanhas na costa ocidental recebe o nome de Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos e no Canadá. Já no México é chamada de Serra Madre (Occidental e Oriental), e, na parte sul do continente, é conhecida por cordilheira dos Andes.



CIVIAN IMAGES/ALAMY/FOTOBRENA

Cordilheira dos Andes, em Mendoza, Argentina, em 2020.

A formação geológica das cordilheiras

As cordilheiras da costa ocidental têm origem no contato das placas tectônicas Norte-Americana com a do Pacífico e Sul-Americana com a de Nazca, que se chocam na região. A crosta oceânica, mais fina, mergulha sob a crosta continental, mais densa, soerguendo seus terrenos e dobrando-os em extensas formações montanhosas. A figura mostra como esse processo ocorre.

Além das cordilheiras, o processo de colisão entre placas tectônicas origina muitos vulcões e falhas geológicas. Em razão de sua localização, os terrenos dessa parte do continente são constantemente atingidos por abalos sísmicos (terremotos) e erupções vulcânicas. Em termos geológicos, as cordilheiras do oeste do continente americano são consideradas jovens, pois datam de cerca de 130 milhões de anos.

Contato entre placas tectônicas na costa oeste da América do Sul



JOSE ANTONIO PENAS/SR/ FOTOBRENA

1. Cordilheira dos Andes
2. Placa Sul-Americana
3. Placa de Nazca
4. Fossa do Peru-Chile

Fossas oceânicas: regiões mais profundas dos oceanos, que se formam nas áreas de contato entre as placas tectônicas.

Fonte de pesquisa: PRESS, Frank et al. *Para entender a Terra*. Tradução: Rualdo Menegat. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 57.

Bacias hidrográficas da América

Vários rios que formam as grandes bacias hidrográficas do continente americano nascem nas regiões de relevo mais elevado do oeste e, ao atravessar áreas de planícies e de planaltos, modelam e transformam distintas paisagens, até desembocar no oceano Atlântico.

Conheça as principais bacias hidrográficas da América do Norte.

- A **bacia do São Lourenço** está localizada na parte nordeste da América do Norte. Após a construção de várias represas e eclusas ao longo do seu curso, tornou-se uma importante hidrovia que liga o oceano Atlântico à Região dos Grandes Lagos.
- A **bacia do Mississippi** banha vastas áreas de planícies na parte central dos Estados Unidos. Por ter como um de seus afluentes o rio Missouri, com aproximadamente 3767 km de extensão, essa é uma das maiores bacias hidrográficas do planeta. Veja a foto a seguir.



O rio Mississippi é bastante utilizado para a navegação por percorrer áreas predominantemente planas. Na foto, embarcação navegando no rio Mississippi, em Nova Orleans, Estados Unidos, em 2020.

Principais bacias hidrográficas da América do Sul.

- A **bacia Amazônica** é a maior bacia hidrográfica do planeta. Muitos rios dessa bacia servem como importantes vias de navegação para a população da região.
- A **bacia do Orinoco**, localizada na parte norte da América do Sul, drena terrenos da Venezuela e da Colômbia até desembocar no mar do Caribe.
- A **bacia Platina**, situada na parte sul da América do Sul, tem como principais rios os afluentes do rio da Prata, ou seja, os rios Paraguai, Uruguai e Paraná.

Em razão da reduzida área territorial da América Central, seus rios são pouco extensos; no entanto, suas águas são muito utilizadas na irrigação de lavouras.

• No estudo do tema **Bacias hidrográficas da América**, comente que uma característica marcante da hidrografia da América do Norte é a presença de numerosos lagos, sobretudo, no Canadá. A maioria deles tem origem glacial, ou seja, foram formados pela ação das geleiras. No último período glacial, há cerca de 18 mil anos, o recuo de imensas massas de gelo formou inúmeras reentrâncias no relevo, preenchidas com as águas provenientes do derretimento desses blocos. Essas reentrâncias deram origem à grande parte dos lagos da América do Norte.

• Se possível, apresente um mapa físico da América para mostrar a distribuição da rede hidrográfica no território americano. Destaque a localização dos principais rios que correm no continente, principalmente na América do Norte e na América do Sul, onde se localizam os maiores cursos fluviais.

• Comente com os alunos que a Região Amazônica tem grande influência sobre o clima de boa parte da América do Sul. Nessa região, o intenso processo de evapotranspiração da floresta ocasiona a formação de densas nuvens e chuvas abundantes. Por meio das correntes de ventos, parte dessas nuvens é levada para outras áreas do continente, em especial para a Região Centro-sul do Brasil, onde também contribuem para o regime de chuvas. Ao explorar o tema sobre as bacias hidrográficas, contempla-se parte da habilidade **EF08GE15** da BNCC.

Atividade a mais

- Organize os alunos em grupos e peça-os que pesquisem o nome e a localização de um cânion existente no território brasileiro. Oriente-os a buscar informações em livros, jornais, revistas e *sites*, bem como no acervo da biblioteca escolar, no qual podem encontrar materiais sobre o tema. Em seguida, auxilie os alunos a organizar as informações coletadas e a apresentar os resultados. Os trabalhos podem ser concluídos com a produção de cartazes com textos explicativos e imagens. Depois, incentive-os a contar aos colegas as informações que encontram. Se considerar necessário, cite os cânions Guartelá, no Paraná, o Itaimbezinho, que fica na divisa entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e os cânions do rio São Francisco, entre Alagoas e Sergipe, formados pelo represamento das águas da usina de Xingó.
- O desenvolvimento desta atividade incentiva os alunos a pesquisar, a organizar, a analisar e a apresentar os resultados em cartazes para os colegas de turma, viabilizando a exploração do **pensamento computacional**.

O Grand Canyon

Os cânions são vales de paredes abruptas, geralmente formados pela ação erosiva das águas dos rios ao longo de milhões de anos.


Vista panorâmica de parte do Grand Canyon, estado do Utah, Estados Unidos, em 2020. Na foto, é possível observar o resultado da ação erosiva das águas do rio Colorado.



LOGAN BUSH/SHUTTERSTOCK

No estado do Arizona, no sudoeste dos Estados Unidos, e nas proximidades das cordilheiras da costa ocidental, localiza-se o Grand Canyon, formação rochosa que vem se formando há milhões de anos pela ação erosiva de agentes naturais, principalmente pelas águas do rio Colorado.

Com o passar do tempo, esse rio escavou um enorme vale, com mais de mil metros de profundidade. Ao erodir lentamente as rochas menos resistentes do terreno, o rio carrega sedimentos até as terras mais baixas, formando em seu percurso imensas paredes abruptas.

-  1. O que mais chamou a sua atenção na paisagem do Grand Canyon mostrada na foto? Conte aos colegas. *Questão 1. Resposta pessoal. Verifique se a resposta dos alunos está coerente com a atividade proposta.*

Os recursos hídricos na América Latina

Com a existência de rios extensos e volumosos, a América Latina apresenta grande potencial em recursos hídricos. A distribuição geográfica desses recursos, no entanto, ocorre de maneira desigual na região, o que se explica, principalmente, pelas diferenças climáticas.

As grandes bacias hidrográficas localizadas na América do Sul, como a do rio Amazonas e a do rio Orinoco (na Venezuela), assim como a do rio da Prata, por exemplo, apresentam grande potencial econômico e são aproveitadas para a navegação fluvial, a geração de energia, a irrigação de lavouras e o abastecimento da população (foto A na próxima página).

Por outro lado, algumas áreas de clima árido e semiárido da região, como o deserto do Atacama, localizado entre o norte do Chile e o Peru, assim como o Sertão nordestino brasileiro são marcados pela escassez de água e insuficiência de recursos hídricos (foto B).



Encontro do rio Paraná com o rio Iguçu, que também marca a fronteira entre Paraguai e Brasil, em Foz do Iguçu, PR, em 2022.



Vegetação de Caatinga no município de Monteiro, Paraíba, em 2020.

Os aquíferos

Além dos extensos e volumosos cursos d'água que compõem as grandes bacias hidrográficas, várias áreas da região são privilegiadas pela existência de gigantescos mananciais subterrâneos, os chamados **aquíferos**.

Um dos maiores aquíferos, o Guarani, ocupa uma área de aproximadamente 1,2 milhão de quilômetros quadrados, com a maior parte localizada no território brasileiro, abrangendo também porção considerável na Argentina, no Uruguai e no Paraguai (veja o mapa). Suas águas são de excelente qualidade e podem ser exploradas pela perfuração de poços profundos. O Brasil responde por mais de 90% de toda a água explorada desse aquífero, que tem como principal destino o abastecimento de cidades.

Fonte de pesquisa: AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. Usos consuntivos da água no Brasil (1931-2030).

Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNmFhMjA4NmQtY2Y4Yy00OWE4LTkyNzEtOTk2MT%20Y4MTQzMTlliliwidCl6lmUwYmI0MDEyLTgxMGItNDY5S04YjRkLTkyNzZjZDFiYWY4OCJ9>. Acesso em: 21 jul. 2022.



• O estudo do tema **Os recursos hídricos na América Latina** propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**, ao analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina, com destaque para as bacias do rio Amazonas, do rio da Prata e do rio Orinoco (Venezuela), além do aquífero Guarani.

Um texto a mais

O texto a seguir pode ser utilizado para complementar as explicações sobre o estudo dos aquíferos.

O que é o Aquífero Guarani?

O vice-diretor do Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas da USP Ricardo Hirata explica que um aquífero é um grande reservatório de água localizado sob a superfície dos continentes. Se forma nos poros dos sedimentos e das rochas que os compõem e corresponde a aproximadamente 97% de toda água doce e líquida do planeta – não considerando oceanos e geleiras.

[...]

Como se forma?

A formação de um aquífero se dá em pelo menos dois momentos. A primeira etapa é a criação do arcabouço geológico ou do espaço poroso resultante da sedimentação da rocha. A segunda, naturalmente, é o preenchimento desse espaço com a água.

SILVA, Luiz Felipe. Aquífero Guarani: como se formou esse imenso oceano que está sob nossos pés?. *Ecoa*, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://ecoa.org.br/aquifero-guarani-como-se-formou-esse-imenso-oceano-que-esta-sob-nossos-pes-2/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

• Os temas **O uso e a degradação dos mananciais** e **A gestão da água** propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**, ao discutir os desafios relacionados à preservação da água.

• Esse estudo também propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**, ao analisar as características dos países americanos e as pressões sobre seus recursos naturais e suas riquezas.

Atividade a mais

• Organize os alunos a pesquisar a respeito da degradação dos mananciais na América Latina. Peça-lhes que tragam imagens e informações coletadas na pesquisa.

• Utilizando os materiais pesquisados, promova um debate sobre a destruição de mananciais. Se considerar pertinente, faça apontamentos na lousa, incentive a participação de todos os alunos e assegure o respeito entre eles.

• Depois do debate, peça à turma que elaborem cartazes, os quais depois serão expostos no mural da escola, a fim de conscientizar a população escolar.

• O desenvolvimento desta atividade contempla aspectos da **Competência específica de Geografia 6**, quando os alunos fazem uso do conhecimento geográfico para apontar ideias a respeito dos recursos naturais.

• A atividade permite o desenvolvimento do **pensamento computacional**, uma vez que os alunos deverão identificar informações relevantes, analisá-las e indicar possíveis soluções.

O uso e a degradação dos mananciais

Os países da América Latina enfrentam sérios desafios relacionados ao uso e à conservação dos recursos hídricos. Vários fatores podem ser apontados como causas de problemas que comprometem a disponibilidade de água em várias partes da região.

A contaminação das fontes hídricas, causada pela descarga de poluentes urbanos, como esgotos domésticos e industriais, agrotóxicos, resíduos de atividades mineradoras, entre outras, tem afetado a qualidade das águas a ponto de impossibilitar seu aproveitamento. Por outro lado, as mudanças climáticas estão reduzindo o volume de água disponível, decorrência da irregularidade e redução do volume de chuvas.

RAFAEL FELIX/PULSAR IMAGENS



Poluição do rio Tietê, na cidade de São Paulo, SP, em 2022.

A gestão da água

Na rede hidrográfica da América Latina, é comum a presença de extensos rios e aquíferos que atravessam as fronteiras de vários países. Por isso, a exploração racional e adequada dos recursos hídricos na região tem exigido a adoção de ações e políticas conjuntas de diferentes governos. Veja alguns exemplos de como isso vem ocorrendo:

- um comitê formado por representantes de cinco países (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia) promove ações voltadas para o estudo dos recursos naturais da bacia do rio da Prata;
- com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), países drenados pela bacia Amazônica, entre eles o Brasil, promovem projetos para a exploração compartilhada e sustentável das águas;
- projetos apoiados e financiados por organismos internacionais vêm sendo implantados no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, com o objetivo de promover a exploração sustentável das águas do aquífero Guarani.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

- De acordo com o mapa da página 140, responda:
 - As altitudes mais elevadas do relevo americano estão localizadas na porção leste ou oeste do continente? Qual faixa de altitudes esse relevo atinge?
 - As altitudes mais baixas do relevo americano estão localizadas em qual porção do continente? Qual faixa de altitudes esse relevo atinge?
- Sobre os recursos hídricos na América Latina, responda:
 - De que maneira os países latino-americanos podem aproveitar o grande potencial econômico dos recursos hídricos existentes na região?
 - O que são aquíferos? As águas do aquífero Guarani se estendem pelo território de quais países? E como essas águas podem ser exploradas?
 - Que fatores (humano e natural) podem comprometer a disponibilidade dos recursos hídricos na América Latina?

2. b) Resposta: Aquíferos são gigantescos mananciais de águas subterrâneas. As águas do aquífero Guarani se estendem pelo território de quatro países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Essas águas podem ser exploradas pela perfuração de poços profundos.

Aprofundando os conhecimentos

- Observe a foto.



2. c) Resposta: Fatores humanos: a contaminação das fontes hídricas, causada pela descarga de poluentes urbanos, como esgotos domésticos e industriais, agrotóxicos, resíduos de atividades mineradoras. Fatores naturais: as mudanças climáticas estão reduzindo o volume de água disponível em decorrência do aquecimento global, que provoca irregularidade no volume de chuvas.

Paisagem localizada na parte noroeste da América do Norte, no Parque Nacional de Yoho, Colúmbia Britânica, em 2021.

- Identifique a forma de relevo retratada na paisagem. 3. a) Resposta: Cordilheiras.
- Explique o processo de formação geológica da forma de relevo mostrada na foto.

3. b) Resposta: O encontro das placas tectônicas Norte-Americana com a do Pacífico, que se chocam na região, dá origem à cordilheira localizada na parte oeste do continente americano. A crosta oceânica mais fina mergulha sob a crosta continental mais densa, soerguendo seus terrenos e dobrando-os em extensas formações montanhosas. 147

• Aproveite as atividades propostas na página para verificar o aprendizado dos alunos. Caso verifique alguma dificuldade, proponha novas discussões e exercícios para que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Durante o desenvolvimento dessas atividades, verifique se há alunos com dificuldades. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

- A realização da atividade 1 explora aspectos da **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, ao fazer uso da linguagem cartográfica para a compreensão do tema.
- A atividade 4 pode ser realizada com o auxílio do mapa da página 140. Ao consultá-lo, desenvolva-se aspectos da habilidade **EF08GE23** da BNCC, pois é utilizada a linguagem cartográfica para identificar elementos geográficos.
- Ao abordar aspectos relacionados aos recursos hídricos e sua gestão na América Latina, a realização da atividade 3 promove o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15** da BNCC.

Sugestão de avaliação

Reproduza, na lousa, a atividade a seguir e peça aos alunos que a realizem.

- Transcreva as frases no caderno, completando-as com as palavras do quadro.

Planície
Planaltos antigos
Cordilheiras

- Constituem as formas mais elevadas do relevo americano, originadas pelo movimento de placas tectônicas, que se chocam provocando o soerguimento do relevo.
- Formas de relevo constituídas por terrenos de baixas altitudes, formadas pela deposição de sedimentos.
- Formas de relevo que se encontram bastante desgastadas pela ação da erosão, e que, por isso, apresentam altitudes moderadas, geralmente, abaixo de 1.200 metros.

Respostas

- a) Cordilheiras.
- b) Planícies.
- c) Planaltos antigos.

Objetivos do capítulo

- Identificar vários fatores que influenciam as características do clima e da vegetação do continente americano.
- Identificar os tipos de climas e de vegetação natural do continente americano.
- Compreender a diferença entre chuvas de convecção e chuvas orográficas.

Justificativas

Neste capítulo, os alunos conhecerão atributos que definem os aspectos físicos do continente americano: clima e vegetação, conteúdos oportunos que viabilizam o conhecimento deles acerca da formação das diferentes paisagens naturais presentes no continente. Assim, eles terão a oportunidade de diferenciar as paisagens da América por meio de imagens e associar a vegetação e o clima do território utilizando a linguagem cartográfica, explorando aspectos relacionados ao desenvolvimento da habilidade **EF08GE23** da BNCC.

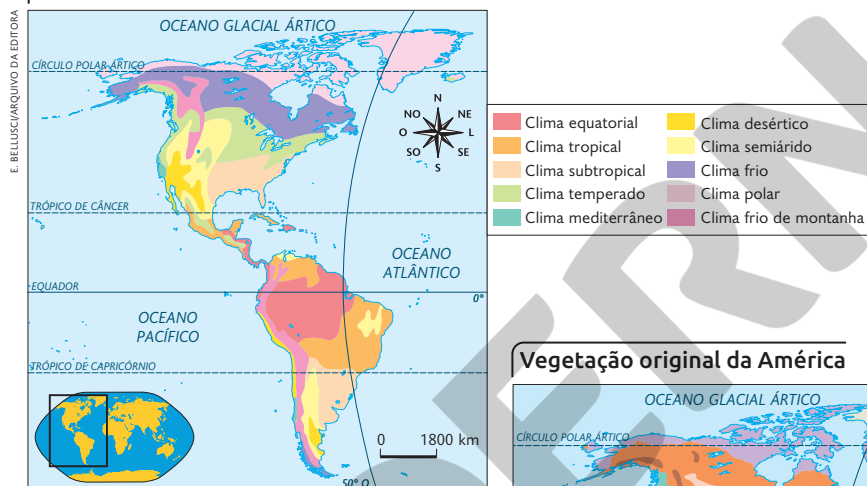
- Oriente os alunos na leitura do mapa dos climas e das vegetações originais da América. Em seguida, questione-os se há alguma semelhança nos locais em que há determinados climas e vegetações.
- Retome com eles os estudos do 7º ano, quando aprenderam sobre os climas e as vegetações do Brasil.
- O estudo do capítulo **Clima e formações vegetais da América** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE23**, ao identificar as características das paisagens da América Latina com base em seus aspectos da climatologia e da biogeografia (formações vegetais), incluindo o uso da cartografia (mapas do clima e da vegetação original do continente americano).

CAPÍTULO

14 Climas e formações vegetais da América

Vários fatores podem influenciar as características do clima de uma região. No continente americano, tanto a latitude e a altitude quanto o relevo e as correntes marítimas são os fatores que mais exercem influência nos diversos tipos climáticos e, conseqüentemente, nas variadas formações vegetais. Observe os mapas a seguir.

Climas da América



Vegetação original da América



Fonte de pesquisa dos mapas: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 22-25.



Questão 1.

Compare os mapas de clima e de vegetação original do continente americano. Com o professor, identifique as relações existentes entre a distribuição dos diferentes tipos climáticos e as formações vegetais no continente.

Questão 1. Resposta: Nas áreas onde atuam climas mais úmidos, como o equatorial, desenvolvem-se formações vegetais mais densas, como a floresta Equatorial. Já onde existem climas mais secos, como o desértico, encontram-se formações vegetais, por exemplo, de deserto.

148

O clima e as formações vegetais

Por causa de sua grande extensão no sentido norte-sul, o continente americano abrange diferentes latitudes, posição geográfica que favorece a existência de variados tipos climáticos. Nas baixas latitudes, próximas à linha do Equador, ocorre maior incidência da radiação solar e, por isso, há predomínio de climas mais quentes e úmidos, como os climas equatorial e tropical. Nessas áreas também é comum a ocorrência de furacões, como é possível ver na imagem da página 153.

Clima equatorial

Nas áreas de clima equatorial, as temperaturas permanecem elevadas durante o ano todo, ficando, em geral, acima de 25 °C. As precipitações, também abundantes ao longo do ano, atingem totais pluviométricos de aproximadamente 3 mil milímetros (mm). Nessas áreas de clima equatorial destaca-se, sobretudo na América do Sul, a floresta Equatorial. Por ser muito densa e ampla, essa formação vegetal influencia o elevado regime de pluviosidade da região.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Chuva de convecção em área de floresta Amazônica, no município de Boa Vista, RR, em 2021.

- Comente com os alunos que existe uma inter-relação de relevo e clima, pois, à medida que a altitude aumenta, a temperatura tende a diminuir. Isso explica por que, mesmo nas regiões das baixas latitudes tropicais, os picos das regiões montanhosas mais elevadas ficam cobertos por geleiras, assim como é frequente a precipitação de neve. Um exemplo é a parte da cordilheira dos Andes próxima da Linha do Equador.

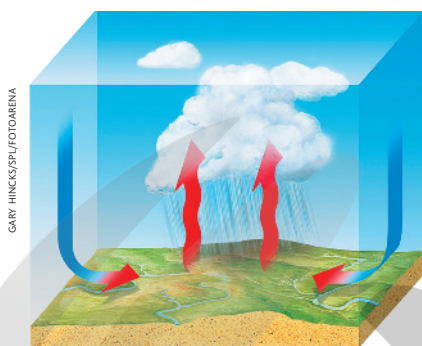
- Explique que, na América do Sul, a principal floresta Equatorial é a Floresta Amazônica.

- Explique também que as chuvas de convecção ocorrem predominantemente entre o final da tarde e o início da noite, horários de maior aquecimento e maior reflexão de energia na atmosfera.

- No estudo do tema **O clima e as formações vegetais**, aproveite a foto e a ilustração que mostram a formação das chuvas de convecção para promover o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**, analisando os sistemas de nuvens na Amazônia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Chuva de convecção



GARY HINCKES/SHUTTERSTOCK

Fonte de pesquisa: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. p. 72.

Representação com elementos não proporcionais entre si. Cores-fantasia.

Por causa da intensa radiação solar sobre a área equatorial, a floresta fornece grande quantidade de vapor de água para a atmosfera (setas vermelhas indicadas na figura). Essa umidade liberada pelas plantas, pelo solo e pela água dos rios e lagos dá origem às chuvas de convecção, ou seja, chuvas geradas no próprio local a partir da evapotranspiração (setas azuis indicadas na figura).

Evapotranspiração: processo pelo qual a superfície terrestre libera certa quantidade de água para a atmosfera, ou seja, as plantas pela transpiração, e os solos, rios e lagos, por exemplo, pela evaporação.

- Comente com os alunos que o clima tropical ocorre na zona intertropical do planeta, nas regiões localizadas entre os trópicos de Capricórnio, no Hemisfério Sul, e o trópico de Câncer, no Hemisfério Norte.

- Explique-lhes que as chuvas orográficas são conhecidas também como chuvas de relevo. Elas ocorrem quando o ar quente se eleva ao entrar em contato com um relevo, resfriando-o. Isso diminui o ponto de saturação e, conseqüentemente, aumenta a umidade relativa do ar, provocando a condensação e formando as nuvens que originam a chuva. Aproveite a ilustração para explicar a ocorrência das chuvas orográficas.

- Aproveite a oportunidade e explique que o fenômeno das chuvas orográficas também ocorrem ao longo de grande parte do litoral brasileiro. Isso porque as altitudes mais elevadas de serras e planaltos na faixa litorânea funcionam como barreiras para os ventos úmidos que sopram do oceano em direção ao continente, que provocam chuvas sobre essas encostas.

Clima tropical

As regiões de clima tropical, localizadas principalmente na América do Sul, apresentam temperaturas médias elevadas durante o ano todo, normalmente acima de 22 °C; no entanto, apresentam variados níveis de precipitações ao longo do ano, com uma estação chuvosa e outra seca. De modo geral, as precipitações anuais costumam atingir aproximadamente 1400 mm.

Nessas áreas ocorrem diversas formações vegetais, entre elas a savana, que no Brasil é denominada Cerrado, vegetação formada, principalmente, por pequenas árvores e arbustos com tronco e galhos retorcidos e casca grossa, além de vários tipos de plantas rasteiras que recobrem o solo.

Vegetação de Cerrado no município de Filadélfia, Tocantins, em 2021.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na América Central e na costa do Brasil, também encontramos florestas tropicais, que estão sob forte influência das massas de ar quentes e úmidas vindas do oceano Atlântico. As serras existentes nessas regiões barram a passagem dos ventos úmidos, que, ao se elevarem, resfriam-se e precipitam-se, dando origem às chamadas chuvas orográficas ou chuvas de relevo. Observe o esquema.

Representação com elementos não proporcionais entre si. Cores-fantasia.

EDSON GRANDISOLI/PULSAR IMAGENS



Chuva orográfica na Serra do Mar, Ilha Bela, SP, em 2019.

Chuva orográfica



GARY HINCKES/SP/FOOTARENA

Fonte de pesquisa: SKINNER, Brian J. et al. *The Blue Planet: an introduction to Earth system science*. New York: John Wiley e Sons Inc., 1999. p. 285.

Climas temperado e subtropical

Nas médias latitudes, ou seja, nas regiões situadas entre os trópicos e os círculos polares, há predomínio dos climas temperado e subtropical. De modo geral, as áreas de clima temperado apresentam as quatro estações do ano bem definidas, com temperaturas amenas no outono e na primavera, verões quentes e invernos frios, com frequente ocorrência de neve.

Na América do Norte, as áreas de clima temperado abrigam as pradarias, compostas basicamente de plantas herbáceas, arbustos e gramíneas, assim como florestas temperadas, que se destacam pela presença de plantas que perdem as folhas durante o outono e o inverno, chamadas de caducifólias.

Nas áreas onde predomina o clima subtropical, as temperaturas ao longo do ano normalmente são mais amenas se comparadas às do clima temperado, com chuvas durante a maior parte do ano.

Na América do Sul, nessas áreas onde predomina o clima subtropical, há presença de araucárias (pinheiros) nos estados da Região Sul do Brasil, e de pradarias na Argentina, no Uruguai e no estado do Rio Grande do Sul (área regionalmente denominada Pampas).



Vista de floresta temperada, em Quebec, no Canadá, em 2021.



Pampas no município de Quiraí, RS, em 2020.



Araucárias no município de São Joaquim, SC, em 2021.

- Explique aos alunos que nas regiões de clima temperado, desenvolve-se a floresta de coníferas. Trata-se de um tipo de formação vegetal bastante peculiar graças ao aspecto homogêneo da vegetação. O pinheiro está entre as poucas espécies responsáveis pela aparência uniforme da floresta. Para evitar o acúmulo de neve, essas árvores apresentam folhas com a forma de agulhas, por isso, são classificadas como aciculifoliadas.

- Comente com os alunos sobre o clima subtropical na Região Sul do Brasil. Questione-os a respeito das características, como a Mata de Araucárias, destacando o pinheiro com copas em forma de taça (araucárias); os Pampas no Rio Grande do Sul, formações de campos geralmente sem muitas mudanças no relevo; e as temperaturas mais amenas que caracterizam o clima desses domínios naturais.

- Explique aos alunos que, quanto mais longe se estiver da Linha do Equador, mais as temperaturas diminuem, portanto, quanto maior a latitude, menor será a temperatura. Caso seja necessário, retome as explicações sobre latitude, que corresponde à distância medida em graus da Linha do Equador (0°), até os polos, Norte ou Sul (90°). Retorne aos mapas da página 148 e diga que o clima frio e o polar encontram-se distantes da Linha do Equador, com latitudes maiores e temperaturas menores.

- Peça-lhes que identifiquem o tipo de vegetação nesses tipos de climas. Espera-se que destaquem a vegetação da tundra e da floresta de taiga, também chamada floresta boreal ou floresta de coníferas. Aproveite as imagens desta página e explore as características dessas formações vegetais naturais.

Climas frio e polar

Nas elevadas latitudes, onde há menor incidência de radiação solar, predominam climas com baixas temperaturas, como os climas polar e frio.

Nas áreas de clima polar, localizadas nos extremo norte do continente, os invernos costumam apresentar temperaturas muito baixas, muitas vezes abaixo de -19°C , e os verões são mais amenos, com temperaturas em torno de 10°C . Nessas áreas nota-se a predominância da tundra, vegetação formada por musgos e líquens, que se desenvolvem nos curtos períodos de verão, após o derretimento da neve.



Vegetação de tundra no Alasca, Estados Unidos, em 2019.

Também nas elevadas latitudes estão localizadas as áreas de clima frio, em que as temperaturas médias no inverno são de aproximadamente -3°C , e no verão ficam em torno de 10°C . Nas áreas localizadas em uma ampla faixa no Canadá e parte dos Estados Unidos, desenvolve-se a floresta de coníferas, também conhecida como floresta boreal ou taiga, que apresenta aspecto homogêneo com predomínio de pinheiros.



Floresta boreal em Manitoba, no Canadá, em 2021. Essa floresta é também chamada de taiga.

Furacões no Caribe

O sudeste dos Estados Unidos e o Caribe são regiões do planeta frequentemente atingidas por furacões, que podem causar alterações ambientais e enormes danos à população. Mas por que isso ocorre nessa região?

Os furacões são fenômenos climáticos com origem nos oceanos, em regiões tropicais. Eles são formados devido à intensa incidência de radiação solar, que torna as águas relativamente quentes, constituindo uma zona de baixa pressão atmosférica. Nos períodos mais quentes do ano, eles ocorrem com maior frequência. Nessas regiões, costumam se formar ventos úmidos, que normalmente avançam em direção ao continente e contribuem para o deslocamento dos furacões.

Observe como é formado esse fenômeno.

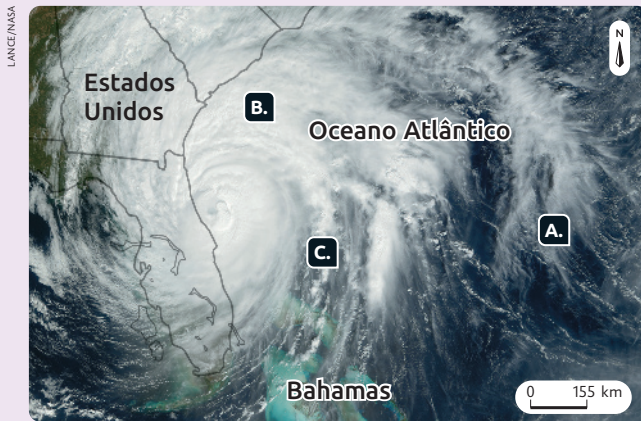


Imagem de satélite do furacão Matthew, na costa do Atlântico, aproximando-se dos Estados Unidos, em 7 de outubro de 2016.

- A.** Os furacões se originam sobre as águas aquecidas dos oceanos localizados nas áreas tropicais do planeta, quando a temperatura atinge cerca de 27 °C. Os ventos alísios, vindos de diferentes direções, fazem o vapor da água aquecida subir, formando nuvens cumulonimbus.
- B.** À medida que absorve umidade e calor das águas dos oceanos tropicais, o furacão ganha mais força e aumenta a concentração de cumulonimbus, tornando-se maior.
- C.** Por causa do movimento de rotação da Terra, os furacões giram no sentido horário no hemisfério Sul e no sentido anti-horário no hemisfério Norte. Por serem movidos pelo calor e pela umidade das águas oceânicas, quando atingem as áreas continentais, os furacões perdem força rapidamente.

Cumulonimbus: tipo de nuvem muito alta (seu topo pode alcançar 35 km de altura), geralmente com topo e base planos. À medida que aumenta de tamanho, fica mais espessa e torna-se escura.

• Comente com os alunos que furacões e tornados são fenômenos meteorológicos com origens diferentes. Os furacões têm origem nos oceanos das regiões tropicais, e esse fenômeno climático pode receber nomes diferentes. Quando ocorre no Oceano Atlântico e no leste do Pacífico, recebe o nome de furacão; quando ocorre no oeste do Pacífico, é chamado tufão; e quando ocorre no Oceano Índico, é denominado ciclone.

• Os tornados são colunas de ar que giram de forma violenta e perigosa, crescendo com formato de funil sob nuvens chamadas cumulonimbus. Esses redemoinhos de vento nascem em áreas continentais de baixa pressão atmosférica e ganham o nome de tornado apenas quando tocam a superfície da Terra. Os ventos de um tornado são muito fortes e podem atingir mais de 400 km/h.

• Explique, aos alunos, que os ventos alísios, que fazem parte da circulação geral da atmosfera, sopram dos trópicos em direção às baixas latitudes carregados de umidade.

Um texto a mais

Leia o texto a seguir sobre os furacões.

O tipo mais notório de ciclone é o furacão (ou tufão). Aproximadamente 90 ciclones são responsáveis a cada ano, em média, por 20.000 mortes, além de causarem prejuízos imensos ao patrimônio e um risco sério à navegação, devido aos efeitos combinados dos ventos fortes, dos mares agitados e das enchentes causadas pelas chuvas fortes e tempestades costeiras. A previsão de sua formação e movimento tem recebido considerável atenção, de modo que sua origem e estrutura começam a ser compreendidas. Naturalmente, a força catastrófica de um furacão faz dele um fenômeno muito difícil de ser investigado, mas as informações necessárias são obtidas a partir de voos de reconhecimento enviados durante a “estação dos furacões”, de observações de radar da estrutura das nuvens e da precipitação e de dados de satélite.

[...]

BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. *Atmosfera, tempo e clima*. Tradução: Ronaldo Caldo Costa. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 331-332.

• Oriente os alunos a pesquisar sobre a incidência do clima frio de montanha no continente americano e suas vegetações. Se possível, apresente mais fotos das vegetações próprias.

Sugestão de avaliação

O estudo sobre os tipos climáticos apresentados neste capítulo pode ser complementado com a atividade proposta a seguir. Para isso, as questões podem ser reproduzidas em folhas avulsas e distribuídas aos alunos.

1. Identifique a qual tipo de clima cada alternativa se refere.

I – Clima tropical.

II – Clima polar.

III – Clima temperado.

a) Os invernos costumam apresentar temperaturas extremamente rigorosas, muitas vezes, inferiores a $-19\text{ }^{\circ}\text{C}$, e os verões mais amenos, em torno de $10\text{ }^{\circ}\text{C}$. Há predominância da tundra, vegetação formada por musgos e líquens.

b) Nas médias latitudes, ou seja, nas regiões situadas entre os trópicos e os círculos polares, predominam o clima subtropical e outro tipo de clima que, de modo geral, apresenta as quatro estações do ano bem-definidas.

c) Nas regiões desse tipo de clima, predominam temperaturas elevadas durante o ano todo, normalmente acima de $22\text{ }^{\circ}\text{C}$. No entanto, têm níveis diferentes de precipitações: uma estação chuvosa e outra seca. A formação vegetal de maior destaque é a savana, que no Brasil é denominada Cerrado.

2. Diferencie clima de tempo.

3. Quais fatores de ordem natural podem influenciar nas características climáticas do continente em que nosso país está localizado?

4. Qual é o tipo de formação vegetal e de clima na região em que você mora? Identifique algumas características.

Respostas

1. a) Clima polar.

1. b) Clima temperado.

1. c) Clima tropical.

2. Tempo é o estado momentâneo da atmosfera. Quanto ao clima,

refere-se às variações do tempo, que são estudadas em um longo período.

3. Espera-se que os alunos respondam a latitude, a altitude, o relevo e as correntes marítimas.

4. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificar o tipo de clima e a vegetação predominantes.

Clima frio de montanha

Nas áreas montanhosas do oeste do continente, como nos Andes e nas Montanhas Rochosas, predomina o clima frio de montanha. De modo geral, a temperatura da atmosfera diminui, em média, $0,6\text{ }^{\circ}\text{C}$ a cada 100 metros de altitude. Assim, nos terrenos com maiores altitudes, o cume das montanhas mais altas chega a ficar permanentemente coberto de neve e gelo.



ALEX DUMITRESCU/SHUTTERSTOCK

Vegetação de altitude nas Montanhas Rochosas no Canadá, em 2018.

De acordo com a altitude do relevo, a variação na temperatura do ar provoca mudanças significativas na vegetação. Em geral, nas áreas mais baixas desenvolvem-se florestas, e nas áreas mais altas ocorre uma vegetação mais rasteira, denominada vegetação de altitude, como mostra a ilustração desta página.

Vegetação em diferentes altitudes



GARY HINKS/SP/FOOTARENA

Representação com elementos não proporcionais entre si. Cores-fantasia.

Fonte de pesquisa: SAUVAIN, Philip. *Montanhas*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 14. (Coleção Geodetitive).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Clima desértico e semiárido

O relevo pode influenciar o clima de determinada área ao dificultar ou facilitar a circulação das grandes massas de ar.

As elevadas cadeias montanhosas do oeste do continente americano determinam a existência de áreas de clima desértico e semiárido nessa região. As massas de ar quentes e úmidas vindas do oceano Pacífico são barradas pelas cadeias de montanhas norte-americanas. Perdendo a umidade na forma de chuvas próximas ao litoral, as massas de ar chegam ao interior do continente com baixa umidade.

Isso explica a presença de áreas com formações vegetais desérticas e semiáridas, nas quais as plantas são adaptadas aos baixos níveis de pluviosidade ao longo do ano.

As áreas sob domínio de clima desértico apresentam grande amplitude térmica, diária e anual. As médias de temperatura podem variar bastante, entre 30 °C e 8 °C ao longo do ano. Já as médias térmicas diárias variam de 38 °C, durante o dia, passando para cerca de -4 °C, à noite, queda que ocorre rapidamente. As precipitações não ultrapassam 250 mm ao ano.



Clima desértico em Escalante, Estados Unidos, em 2020.

As áreas de clima semiárido têm temperaturas com médias de 26 °C praticamente o ano todo, com totais de precipitação maiores do que nas regiões de clima desértico (de 500 mm a 1000 mm de chuvas por ano).

Na Região Nordeste do Brasil, as características do relevo também influenciam bastante os baixos índices de precipitação. As altitudes mais elevadas ao longo da faixa litorânea funcionam como uma barreira aos ventos úmidos do litoral, o que determina a presença do clima semiárido.



Amplitude térmica: diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima registradas em um mesmo lugar, em um determinado período.

Vegetação de Caatinga no município Raso do Catarina, BA, em 2021.

- Comente, com os alunos, que as médias de temperatura e as respectivas amplitudes térmicas do clima desértico podem variar de acordo com a área de ocorrência.

Atividade a mais

- Incentive a produção de uma charge com os alunos. Essa atividade é propícia para a articulação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, pois é necessário que os alunos saibam a finalidade de uma charge. Apresente alguns exemplos de charges, como as desenvolvidas por Quino, com a personagem Mafalda, que tem como objetivo satirizar e fazer algumas críticas.

> QUINO. *Toda Mafalda*. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 1993.

- Depois, peça aos alunos que desenvolvam charges com o tema **Escassez de água: causas antrópicas ou naturais?** Oriente-os a pesquisar na biblioteca e/ou na *internet* alguns textos e notícias sobre o assunto. Em seguida, promova um debate acerca da relação do tema da charge com o conteúdo abordado.

- Ao desenvolver uma charge, os alunos farão uso de diferentes gêneros textuais para expressar seus conhecimentos, dessa forma, proporciona-se o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de Geografia 4**, da **Competência específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência geral 4**, propostas na BNCC.

- Utilize um planisfério que mostre a distribuição das correntes marítimas na superfície terrestre, político, de preferência, com a divisão política dos países, para auxiliar os alunos na localização dos países citados no texto.

Algo a mais

- Sobre as correntes marítimas, sugerimos a apresentação de dois vídeos desenvolvidos pela Agência Espacial Norte-Americana (Nasa), que abordam o fluxo das correntes marítimas. Os vídeos podem ser utilizados para complementar as explicações sobre a influência das correntes marítimas de modo a facilitar a compreensão dos alunos sobre o tema estudado. Os vídeos estão disponíveis em: <https://svs.gsfc.nasa.gov/vis/a000000/a003800/a003827/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

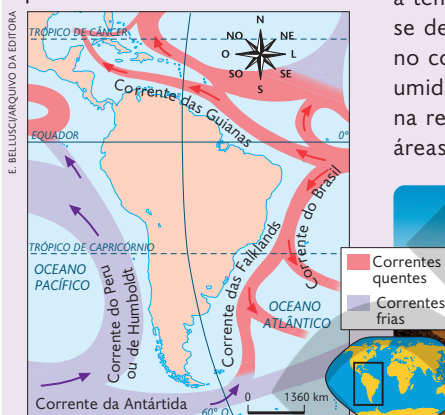
- O estudo do tema **Clima, recursos hídricos e gestão da água** propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**, ao discutir os desafios relacionados à gestão da comercialização da água.

A influência das correntes marítimas no deserto do Atacama

As correntes marítimas exercem forte influência nos climas de diversas regiões do planeta. Isso porque elas podem alterar a umidade e a temperatura das massas de ar que circulam pela atmosfera.

Um dos fatores que explicam a presença de áreas de deserto na costa oeste da América do Sul, como a do Atacama, que abrange o norte do Chile e o sul do Peru, é a influência da corrente marítima fria do Peru (ou de Humboldt), que torna frias e secas as massas de ar que seguem em direção ao Atacama. A Região da Patagônia, localizada tanto no sul do Chile quanto da Argentina, também recebe forte influência das correntes marítimas frias que circulam pelas regiões mais próximas. Veja o mapa e a foto a seguir.

Correntes marítimas na América do Sul



Fonte de pesquisa: *ATLAS geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

A corrente marítima fria de Humboldt diminui a temperatura e a umidade da massa de ar que se desloca em direção ao continente. Ao chegar no continente, a massa de ar apresenta baixa umidade, fator que dificulta a formação de chuvas na região e torna o clima mais seco, originando áreas de clima desértico.



Deserto do Atacama, no Chile, em 2019.

Clima, recursos hídricos e gestão da água

A presença humana em grandes desertos do planeta quase sempre foi limitada pela falta de água desses locais. De fato, o recurso hídrico é extremamente escasso em regiões secas e áridas.

Contudo, o problema da baixa disponibilidade de água em algumas dessas regiões tem sido superado por meio da utilização de técnicas de irrigação, que abastece a população e garante o desenvolvimento das mais diversas atividades.

Um exemplo emblemático do uso de técnicas de irrigação pode ser observado no deserto de Sonora, no estado da Califórnia, localizado na porção sudoeste dos Estados Unidos. Esse deserto é uma das regiões mais áridas do território estadunidense, com pluviosidade anual de aproximadamente 250 mm (milímetros). Sua paisagem começou a ser transformada na década de 1930, com a implantação de um projeto de irrigação que desviou parte das águas do rio Colorado até o deserto. Com isso, grandes áreas desérticas foram ocupadas por uma agricultura altamente moderna e muito produtiva, modificando completamente a paisagem, como podemos observar na foto que mostra a área irrigada nos Estados Unidos.



Com a irrigação, o estado da Califórnia, mesmo tendo grande parte de seu território formado por desertos, tornou-se um grande produtor agrícola dos Estados Unidos, sobretudo de frutas e vegetais. Na foto, observamos uma área irrigada na Califórnia, Estados Unidos, em 2021.

Apesar de o aproveitamento das águas do rio Colorado abastecer milhões de pessoas e contribuir com o desenvolvimento de uma agricultura próspera, sua exploração tem gerado conflitos relacionados ao controle e à gestão dessas águas. Tais conflitos se agravaram nos últimos anos em decorrência de secas históricas que atingiram a região. Em algumas cidades, os habitantes já tiveram de reduzir o consumo de água ou passaram a adotar o racionamento. Preocupados com a diminuição do nível das águas, ambientalistas e pescadores estão se opondo à abertura de novos poços e conseguindo proibir a irrigação nas áreas em que a situação é mais crítica. Para piorar a situação, estudos indicam que, ao longo das próximas décadas, o rio Colorado poderá perder boa parte de suas águas em razão das mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.

Questão 2. Pesquise projetos e iniciativas no mundo voltados para contornar o problema da escassez de água. *Questão 2. Resposta pessoal. Verifique se a pesquisa dos alunos está coerente com a atividade proposta.*

Questão 3. As novas técnicas de irrigação podem favorecer a ocupação humana em grande parte do planeta, mesmo em ambientes pouco favoráveis a certas atividades econômicas. Debata com os colegas de que maneira, no caso de gestão de recursos hídricos, o emprego dessas tecnologias impacta na qualidade de vida das populações e afeta a biodiversidade. *Questão 3. Resposta pessoal.*

• O estudo proposto trata do uso de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades da área rural, explorando a habilidade **EF08GE13** da BNCC, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos da **Competência específica de Geografia 2**, da **Competência específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência geral 1**, pois requer que reflitam a respeito de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e social, com foco nos objetos técnicos envolvidos na compreensão de como as sociedades se relacionam com a natureza.

• Na questão 2, desenvolva noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Explique que é importante seguir procedimentos, como buscar informações sobre o tema por palavras-chave; pesquisar em fontes importantes, fidedignas e variadas; realizar uma leitura atenta do material encontrado; se possível, elaborar uma síntese a partir do material pesquisado.

• O estudo aborda os temas contemporâneos transversais **Educação para o consumo** e **Educação Fiscal**. Destaque a importância dos recursos hídricos e as atitudes que podemos ter para reduzir o consumo de água, como: tomar banhos rápidos, fechar a torneira enquanto escovar os dentes etc. Leve à sala de aula uma conta (talão) de água e apresente aos alunos as informações presentes nela, como: preços do que foi consumido, os tributos (impostos cobrados), taxa de esgoto etc.

• Na atividade 3, incentive o debate entre os alunos e verifique se as conclusões estão coerentes com o que foi estudado. Durante o debate, cuide para que eles desenvolvam atitudes de respeito pela opinião dos outros em prol de uma cultura de paz e combate ao *bullying*. Oriente-os na escrita de um texto com as conclusões sobre o assunto, desenvolvendo, assim, o **pensamento computacional**, pois deverão identificar as informações, analisá-las e sistematizá-las para a elaboração do texto.

• Aproveite as atividades propostas nas páginas **158** e **159** para verificar a aprendizagem dos alunos. Caso verifique alguma dificuldade, proponha novas discussões e exercícios para que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Durante o desenvolvimento dessas atividades, observe se há alunos com dificuldades. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

• As atividades propostas nesta página exploram aspectos da habilidade **EF08GE23** da BNCC, ao apontar aspectos físicos, como a vegetação em diferentes regiões da América Latina, por meio da biogeografia.

• Se julgar pertinente, aproveite as questões do **Aprofundando os conhecimentos** como forma de avaliação para detectar a capacidade de associação dos conteúdos.

• O desenvolvimento das atividades **3** e **4** exploram a prática de argumentação, em que os alunos têm de construir premissas de maneira concisa para elaborar as respectivas respostas.

• Na atividade **5**, discorra a respeito da influência e dos impactos dos fenômenos meteorológicos na vida e nas atividades humanas. Converse com os alunos questionando-os acerca dos impactos que os fenômenos meteorológicos (chuvas, ventos, secas, granizos, geadas etc.) causam no lugar onde vivem.

Respostas

2. As chuvas de convecção são causadas pela evapotranspiração ocorrida em determinada porção da superfície terrestre, por exemplo, em uma área coberta por vegetação, como a Floresta Amazônica. As chuvas orográficas ocorrem quando o relevo barra a passagem dos ventos úmidos, que, ao se elevarem, resfriam-se e precipitam-se.

3. A tundra é uma vegetação típica das regiões polares, formada por musgos e líquens, adaptada às baixas temperaturas durante todo o ano, e se desenvolve nos curtos períodos de verão, após o derretimento da neve. Como no Brasil as temperaturas são mais elevadas do que nas áreas polares, a tundra não consegue se desenvolver naturalmente em nosso território.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta: No continente americano, a latitude, a altitude, o relevo e as correntes marítimas são os fatores que mais exercem influência nos diversos tipos climáticos e, conseqüentemente, nas variadas formações vegetais.

Organizando os conhecimentos

- Quais fatores naturais exercem maior influência nos tipos de clima e nas formações vegetais no continente americano?
- Explique a diferença entre chuva de convecção e chuva orográfica.
- Que argumento você utilizaria para explicar a uma pessoa que em nosso país não há ocorrência da vegetação de tundra? 3. Resposta nas orientações ao professor.
- De acordo com o que você estudou, explique como a altitude exerce influência na vegetação. Justifique a sua resposta. 4. Resposta: À medida que a temperatura diminui e a altitude aumenta, as características da vegetação também variam. Nas áreas mais baixas (mais quentes), desenvolvem-se florestas; já nas áreas mais elevadas (mais frias), desenvolve-se vegetação mais rasteira, como os campos de altitude.

Aprofundando os conhecimentos

- A foto a seguir mostra parte da cidade de Myrtle Grove, Louisiana, Estados Unidos, inundada após a passagem do furacão Ida, em 2021, classificado como grau 4 na escala Saffir-Simpson, que mede a intensidade desses fenômenos. Observe a foto e, em seguida, responda às questões.
 - De acordo com o que você estudou, relate como esse fenômeno tem origem.
 - Explique por que um furacão como o Ida dificilmente atingiria o litoral da França.

Vista da região de Myrtle Grove, no estado da Louisiana, Estados Unidos, em 2021.



- Leia a manchete a seguir e, depois, responda às questões sobre as formações vegetais no continente americano. 5. b) Resposta: Porque a França está localizada nas áreas de latitude média, e os furacões são fenômenos que ocorrem em áreas de baixas latitudes.

Cerrado perde área equivalente a quase duas vezes o Distrito Federal em 12 meses

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/01/07/cerrado-perde-area-equivalente-a-quase-duas-vezes-o-distrito-federal-em-12-meses.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2022.

5. a) Resposta: Os furacões têm origem nos oceanos das regiões de baixas latitudes, ou seja, próximas à linha do Equador. Eles são formados por causa da maior incidência de radiação solar nessas regiões, o que torna as águas relativamente quentes, formando uma zona de baixa pressão atmosférica.

158

Metodologias ativas

Para concluir os estudos abordados nos capítulos que tratam dos aspectos naturais do continente americano, utilize a estratégia *One minute paper*. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Para o desenvolvimento dessa estratégia, peça aos alunos que escrevam em um

papel suas dúvidas ou curiosidades sobre os temas trabalhados neste capítulo e informe a eles que terão um minuto para isso. Em seguida, devem colocar os papéis na mesa ou em uma caixa (como preferir). Leia os apontamentos e converse com eles, sanando as possíveis dúvidas e aproveite o momento para verificar a aprendizagem dos alunos.

a) A vegetação de Cerrado é influenciada por qual tipo de clima do continente americano? 6. a) Resposta: Pelo clima tropical.

b) Cite três exemplos de formações vegetais que também se desenvolvem na América e associe-as ao tipo de clima que as influencia.

6. b). Possíveis respostas: florestas tropical e equatorial – clima equatorial; tundra – clima polar; florestas temperada e subtropical – clima temperado e subtropical.

7. Leia o texto a seguir.

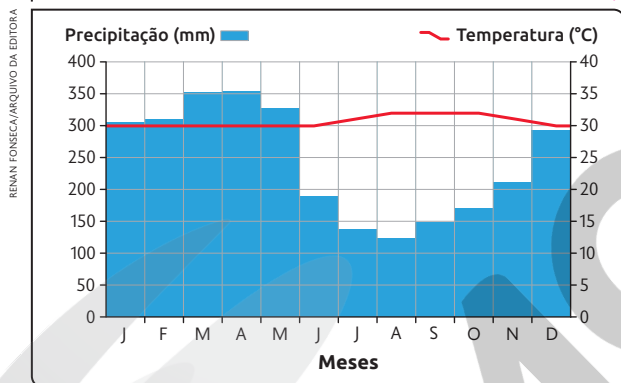
Entre a longa Cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico, no país mais esticado do mundo, está o maior deserto latino-americano, o chileno Atacama. A aridez domina a região e os municípios próximos – são quase 1500 km de extensão onde a média de chuvas é de 0,1 mm ao ano, com áreas onde a água fica sem cair por séculos. Nesse mar de sequidão, fica a região de Coquimbo, no município de Chungungo, que é banhado pelo mar, e onde choveu apenas cinco vezes em todo o ano de 2013. Na área, a média histórica de chuvas é de apenas 100 mm ao ano – contra 1500 mm em São Paulo, por exemplo. [...]

SILVA, Luiz Felipe. Esta região no deserto chileno tira água do ar sem gastar energia. *Superinteressante*, São Paulo, 23 jun. 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/a-agua-que-vem-do-ar/>. Acesso em: 17 jul. 2022

• Relacione o texto anterior com a influência da corrente marítima fria de Humboldt nessa região.

8. Observe o climograma a seguir. Em seguida, identifique o tipo de clima que ele representa e relacione-o à descrição correta. Explique a sua resposta.

Climograma – Manaus, Amazonas



7. Resposta: O texto descreve as características de uma região influenciada pela corrente marítima fria de Humboldt. Essa corrente contribui para a formação de uma massa de ar fria e seca que se desloca em direção ao continente. Ao chegar ao continente, a massa de ar está seca, o que dificulta a formação de chuvas na região e torna o clima mais seco, originando áreas de deserto.

Fonte de pesquisa: CLIMATEMPO. *Climatologia e histórico de previsão do tempo em Manaus, BR*. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/25/manausam>. Acesso em: 22 jul. 2022

a) Esse climograma retrata as características de um clima próximo ao Círculo Polar Ártico, ou seja, em elevadas latitudes.

b) Esse climograma retrata as características de um clima próximo à linha do Equador, portanto, em baixas altitudes.

8. Resposta: Clima Equatorial. Descrição B. As temperaturas registradas nessa região permanecem elevadas durante o ano todo, e as precipitações são abundantes ao longo do ano.

• Ao promover a leitura do texto na atividade 7, faça diferentes dinâmicas, como leitura silenciosa, em duplas, coletiva etc. Explore a prática de uma **leitura inferencial**, propondo aos alunos, no decorrer da leitura, alguns questionamentos como: “Onde está o maior deserto da América Latina?”; “O que o autor quis dizer com a aridez da região?”; “Qual é a incidência de chuva desse local?”. Perguntas como essas possibilitam a realização de inferências para que os alunos compreendam melhor as informações transmitidas pelo texto.

• É possível explorar a prática de argumentação na atividade 7, visto que o aluno terá de indicar a relação de fenômenos, desenvolvendo uma conclusão a respeito do tema indicado.

• Na atividade 8, questione os alunos sobre o modo de vida das pessoas que habitam a região onde esse clima predomina. Se julgar necessário, oriente-os a pesquisar acerca do assunto. Relembre-os da incidência desse clima no território brasileiro.

• Retome as explicações sobre os climogramas. Informe que as letras colocadas no eixo horizontal correspondem aos meses do ano. As barras azuis mostram o volume da precipitação (chuvas), indicada em milímetros (mm), e a linha vermelha mostra a temperatura média de cada mês, indicada em graus Celsius (°C).

Objetivos do capítulo

- Localizar as regiões polares do planeta e identificar as principais características naturais dessas regiões.
- Reconhecer a biodiversidade presente no ambiente das regiões polares.
- Analisar algumas características da população do Ártico.
- Identificar a exploração econômica com base nos recursos naturais.
- Identificar a presença de bases científicas na Antártida.
- Refletir a respeito da geopolítica na Antártida.

Justificativas

No decorrer das páginas deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de estudar as características das regiões polares do Planeta Terra, desde os seus aspectos naturais aos estudos e às pesquisas científicas desenvolvidos nessas regiões.

Os conteúdos abordados são pertinentes aos alunos para que compreendam as relações do ser humano com o espaço em que estão inseridos, percebendo as suas diferentes utilizações. Neste estudo, também entenderão a importância dos estudos desenvolvidos nas regiões polares, além de compreender os interesses políticos e estratégicos dos países interessados na posse e/ou na exploração desses territórios, possibilitando aos alunos explorar a habilidade **EF08GE21** da BNCC.

- Se possível, leve o globo terrestre à sala de aula para mostrar aos alunos a curvatura da Terra e a menor incidência dos raios solares nas regiões polares.

CAPÍTULO

15 Regiões polares: nos extremos da América

A América é um continente de grande extensão no sentido norte-sul, com terras que se estendem das áreas polares do hemisfério Norte às proximidades do círculo polar Antártico, no extremo sul do território. No estudo deste capítulo, vamos conhecer as características das regiões polares: o Ártico e a Antártida.

O ambiente polar

As regiões polares estão localizadas nas maiores latitudes do planeta, nas áreas entre os círculos polares e os polos: norte (hemisfério Norte) e sul (hemisfério Sul).

O Ártico e a Antártida correspondem às regiões de menor temperatura do planeta. Isso porque, em razão do formato arredondado e da inclinação do eixo da Terra, nessas áreas a incidência dos raios solares ocorre de maneira bastante inclinada, diminuindo a intensidade da radiação solar. Assim, as baixas temperaturas são registradas durante praticamente todo o ano, com precipitações que ocorrem, basicamente, na forma de neve.

Banquisas e geleiras

O frio intenso nas regiões polares provoca o congelamento da camada superficial das águas oceânicas, formando uma imensa massa de gelo, geralmente de grande espessura, denominada banquisa. No verão, as banquisas tendem a diminuir de tamanho e, no inverno, a aumentar sua extensão. A Antártida, por exemplo, chega a diminuir cerca de 83% da área de águas oceânicas congeladas durante os meses menos frios.

O frio polar também é responsável pela formação dos inlândsis, ou geleiras polares, imensas plataformas de gelo formadas pela compactação de diversas camadas de neve que podem atingir até 4 mil metros de espessura.

Quando parte dos inlândsis se desprende e desliza pelos mares, recebe o nome de *iceberg*, grande bloco de gelo que pode ser levado pelas correntes oceânicas em direção às regiões de latitudes mais baixas, onde, em razão das temperaturas mais elevadas, derrete gradativamente.



Banquisas e geleiras na Noruega, em 2017.

O Ártico

A Região Ártica abriga parte do território de alguns países do hemisfério Norte e ainda imensos blocos de gelo formados pelo congelamento das águas do oceano Glacial Ártico. Mesmo com o rigor das baixas temperaturas, a Região Ártica é habitada por vários grupos humanos há mais de 4 mil anos. Entre eles, estão os Inuítes e os Lapões.

Povos do Ártico

Os Inuítes vivem nas áreas costeiras do Alasca, da Groenlândia e do extremo norte do Canadá. Em geral, sobrevivem da caça e da pesca. Os Lapões habitam o litoral da Região Norte da Europa, abrangendo Noruega, Suécia e Finlândia. Assim como os Inuítes, os Lapões vivem da pesca, da caça e, sobretudo, do pastoreio de renas.

Embora atualmente as atividades tradicionais da caça e da pesca ainda sejam praticadas no Ártico, nessa região também são realizadas atividades econômicas voltadas à extração de recursos minerais (como níquel e ouro) e de energéticos fósseis (como petróleo e gás natural), por grandes empresas multinacionais. Em meados do século XX, a descoberta de jazidas minerais e recursos energéticos fósseis, como o petróleo, expandiu os ramos de atividades econômicas voltadas à exploração dos recursos naturais da Região Ártica.

Outra transformação provocada pela exploração de recursos naturais foi no modo de vida tradicional de seus povos nativos. Isso aconteceu porque, além de atrair migrantes com hábitos variados de diferentes lugares do mundo, fez surgir novas cidades e vilarejos. Dessa forma, além de ampliar o comércio, as estradas, as indústrias e a oferta de serviços, essas transformações permitiram que muitos nativos passassem a viver de forma sedentária, ou seja, em lugares fixos, abandonando o nomadismo.

Exploração de minério na Rússia, em 2020.



161

Sugestão de avaliação

O estudo do tema pode ser complementado com uma atividade sobre o degelo no Ártico, por meio da interpretação de imagens de satélite. Monte a atividade em um *slide* para apresentar as imagens e as questões propostas a seguir. As imagens podem ser obtidas nos seguintes endereços eletrônicos:

- DEGELO no Ártico em 1979 e em 2018. Disponível em: <https://climate.nasa.gov/vital-signs/arctic-sea-ice/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Analise as fotos que retratam o degelo no Ártico em 1979 e em 2021. Em seguida, realize as atividades.

- Quantos anos se passaram entre as duas fotos?
- O que é possível concluir em relação ao degelo no Ártico ao comparar as fotos?
- Troque ideias com os colegas e aponte os principais fatores responsáveis pela ocorrência desse problema ambiental nas regiões polares.

Respostas

- Passaram-se 42 anos.
- É possível concluir que está ocorrendo uma retração das calotas polares.
- A intensificação do aquecimento global com o aumento da temperatura média do planeta.

Um texto a mais

Complemente o estudo do tema sobre **O Ártico**, com as informações a seguir, sobre o chamado *permafrost*.

Permafrost

Nas regiões polares, o solo, denominado *permafrost*, permanece congelado durante grande parte do ano. Nos curtos períodos de verão, quando o gelo derrete, algumas espécies resistentes ao clima hostil da região, como os líquens e musgos, típicos da tundra, desenvolvem-se. Esse tipo de solo impossibilita seu cultivo, por isso exige cuidados especiais para a ocupação, como a instalação de gasodutos para o transporte de petróleo e gás.

Texto elaborado pelos autores.

- Comente com os alunos que tanto o Tratado da Antártida como o Protocolo de Madri visam a reduzir ao máximo os impactos ambientais na região, adotando medidas como a proibição da caça, da pesca e da coleta de plantas (exceto para pesquisas), assim como a extração de recursos minerais em seu subsolo. Além disso, está estritamente proibida a introdução de qualquer espécie animal ou vegetal em terras antárticas.

- Comente também que os países-membros consultivos do Tratado da Antártida são: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chile, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Equador, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Turquia, Ucrânia e Uruguai.

- O estudo do tema **Antártida: o continente gelado** desta página proporciona uma abordagem com os temas contemporâneos transversais **Trabalho e Ciência e tecnologia**. Aproveite a oportunidade para ressaltar a importância do trabalho dos pesquisadores no desenvolvimento do conhecimento científico. Explique, por exemplo, que, com as pesquisas nas regiões polares, podemos compreender melhor os mecanismos que regulam os ecossistemas do planeta, a biodiversidade da fauna e da flora, os recursos naturais etc.

- O estudo desse tema também propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE21**, ao destacar a importância da Antártida como área destinada à pesquisa, o que é necessário para a compreensão do ambiente global.

Antártida: o continente gelado

A Antártida é formada por uma área continental rochosa coberta por camadas de gelo, que atingem de 2 mil a 4 mil metros de espessura. Possui aproximadamente 14 milhões de km², porém, durante o inverno, com a ampliação do tamanho das banquisas, a área do continente chega a 19 milhões de km², mais que o dobro do território brasileiro.

Ao contrário da Região Ártica, a Antártida não tem povos nativos, mas sim estações de pesquisas científicas que abrigam pesquisadores de diversos países. O estabelecimento dessas bases é permitido desde 1961, quando entrou em vigor o Tratado da Antártida, estabelecendo que nenhum país poderia tomar posse de terras antárticas, embora pudessem construir bases de pesquisas científicas no continente. Esse acordo para o uso do continente para fins pacíficos proibiu atividades militares, testes nucleares e depósitos de materiais radioativos.

O Protocolo de Madri, estabelecido em 1991, complementou o Tratado da Antártida ao proibir, por mais cinquenta anos, qualquer exploração dos recursos minerais, vegetais e animais do continente, exceto para pesquisas. As pesquisas na Região Antártica são de grande importância para diversas áreas científicas. Entre elas, destacam-se as que procuram compreender as mudanças climáticas no planeta e suas consequências (como o derretimento das calotas polares e a elevação do nível médio dos oceanos).

Programa Antártico Brasileiro (Proantar)

O Brasil realiza pesquisas científicas na Antártida por meio do Programa Antártico Brasileiro, o Proantar. Entre essas pesquisas, destacam-se aquelas que visam compreender a atmosfera antártica e a sua influência sobre o clima do Brasil.

A base de pesquisa brasileira, denominada Estação Antártica Comandante Ferraz, fica localizada na ilha Rei George.



Vista da base brasileira Comandante Ferraz, na Antártida, em 2020. A base foi reconstruída após ser quase totalmente destruída por um incêndio, em 25 de fevereiro de 2012.

Leia o texto a seguir sobre o Protocolo de Madri.

O Protocolo de Madri concedeu à Antártida o status de “Reserva Natural Internacional dedicada à Ciência e à Paz” e só poderá ser modificado em 2048, desde que haja acordo unânime dos membros consultivos do Tratado da Antártida. Além disso, por seu intermédio, foi criado o Comitê para a Proteção Ambiental (CPA), formado por peritos que se reúnem anualmente, com o propósito de emitir recomendações a serem apresentadas na ATCM.

O Protocolo de Madri conta, [agora], com cinco anexos, os quais especificam normas de proteção ambiental e retratam as recomendações devidamente aprovadas ao longo do tempo, todas integradas em um instrumento jurídico. Dessa forma, novos anexos podem ser criados e os existentes, modificados por meio de Medidas, Decisões e Resoluções aprovadas nas ATCM.

[...]

Artigo 7

Proibição das Atividades Relacionadas com os Recursos Minerais.

É proibida qualquer atividade relacionada com recursos minerais, exceto a de pesquisa científica.

[...]

BRASIL. Tratado da Antártica e Protocolo de Madri. *Marinha do Brasil*, 2016. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sites/www.marinha.mil.br/secirm/files/tratado-protocolo-madri.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

- O estudo propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE21**, ao analisar o papel ambiental e territorial da Antártida no contexto geopolítico contemporâneo e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
- A questão 1 explora a prática da argumentação, ao incentivar a reflexão e a exposição de opiniões, assim como ouvi-las e respeitá-las. A questão contempla, ainda, a **Competência específica de Geografia 6**, ao promover o desenvolvimento de argumentos com base em conhecimentos geográficos.

Território e geopolítica na Antártida

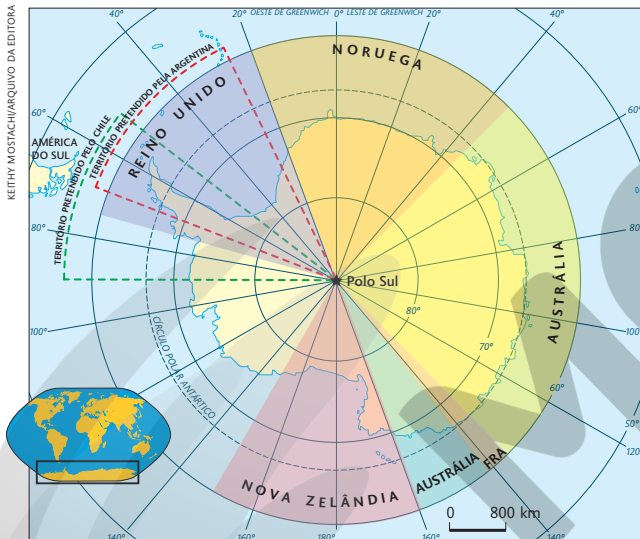
Embora os acordos internacionais ainda garantam que ao longo das próximas décadas o continente antártico seja utilizado apenas para fins pacíficos e pesquisas científicas, temas como a ocupação do território e a exploração econômica dos seus recursos naturais continuam despertando interesses de várias nações.

Mesmo antes da assinatura do Tratado da Antártida, Chile, Argentina, Reino Unido, França, Noruega, Austrália e Nova Zelândia, por exemplo, reivindicavam territórios em vastas áreas do continente, delimitação que não foi reconhecida por outras nações. Os governos contrários ao reconhecimento da soberania de qualquer país sobre essa região alegam que isso significaria assegurar o direito de uma possível futura exploração econômica.

O que está em jogo nessa disputa é a apropriação futura das riquezas existentes no continente, visto que a proibição de exploração econômica estabelecida atualmente no Tratado da Antártida pode não ser novamente renovada. No âmbito internacional, por exemplo, continuam ocorrendo discussões sobre a regulação de futuras atividades mineradoras no continente.

Se, por um lado, certos países atuam no sentido de fazer prevalecer seus interesses estratégicos e econômicos sobre a região, por outro, também ganha força a ação de movimentos ambientalistas e ONGs (organizações não governamentais) que lutam em defesa da preservação ambiental da região.

Antártida: reivindicações territoriais (2015)



Questão 1. Em sua opinião, o continente antártico deve continuar sendo utilizado somente para fins pacíficos e de pesquisas ou suas riquezas naturais devem ser exploradas? Justifique sua resposta e verifique a opinião dos colegas.

Questão 1. Resposta pessoal. Verifique as respostas dos alunos e promova o respeito às diferentes opiniões, caso ocorram.

Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 151.

- O estudo do tema **A biodiversidade e os perigos que rondam as regiões polares** favorece um trabalho articulado com o componente curricular de **Ciências**. Se possível, leve os alunos ao laboratório de informática ou apresente em sala de aula fotos sobre a fauna e o ambiente antártico. Para isso, acesse o *site*, disponível em: <https://www.natgeo.pt/photography/2018/03/imagens-da-misteriosa-vida-marinha-sob-a-antartida>. Acesso em: 6 jul. 2022.
- Desenvolva uma conversa com os alunos acerca das espécies ameaçadas nas regiões polares.

Atividade a mais

- Solicite aos alunos que, em duplas, produzam um texto a respeito dos perigos que ameaçam a biodiversidade existente nas regiões polares. Comente que as duplas devem pesquisar informações complementares na internet. Realize uma rodada de apresentações dos textos produzidos exercitando, assim, a competência leitora nos alunos.

- O **pensamento computacional** será contemplado ao propor aos alunos que realizem a atividade que envolve tarefas, como: consultar informações sobre o ambiente antártico na internet, produzir um texto baseado na escolha de informações relevantes, e analisar e sistematizar essas informações.

Geografia e Ciências

A biodiversidade e os perigos que rondam as regiões polares

O rigoroso frio das regiões polares não impede que nelas existam espécies animais e vegetais adaptadas às condições climáticas.

Em uma pesquisa sobre as regiões polares, realizada ao longo de dez anos por cientistas de 22 países, chamada de Censo da Vida Marinha Antártica, ou CAML, foram registradas mais de 12 mil espécies de animais vivendo nessas áreas.

Na vida marinha da Antártida, encontramos diversas espécies de animais, como atuns, baleias, leões-marinhos e o *krill* – espécie de camarão rico em proteínas. Além desses animais, focas, albatrozes e pinguins vivem no continente.

Já no Ártico, encontram-se baleias, ursos-polares, raposas, renas e variadas espécies de peixes.



Urso-polar na Região Ártica, Noruega, em 2020.

SH MATKOV/SHUTTERSTOCK

Krill

O *krill* é um pequeno crustáceo, semelhante ao camarão, uma das principais fontes de alimento de vários animais polares, como baleias, focas e pinguins.

A intensa exploração comercial desse crustáceo pode causar a redução de sua população e, conseqüentemente, a diminuição do alimento de animais polares. Além disso, o aquecimento das águas polares e a diminuição da cobertura de gelo – onde se encontram as algas marinhas, fonte de alimento – podem provocar a diminuição da quantidade de *krill*.



Krill.

TARPAN/SHUTTERSTOCK

A pesca em grande escala vem causando sérios riscos a diversas espécies de animais existentes nos polos. Algumas espécies de baleias, por exemplo, por serem muito apreciadas como alimento em alguns países (como o Japão), já correm risco de extinção.

Pesca da baleia sendo realizada na Islândia, em 2022, por navio baleeiro islandês.



HALLDOR KOEIBENS/AFP

Turismo e meio ambiente

Muitas pessoas procuram as regiões polares para conhecer tanto as belas paisagens quanto a vida selvagem existente nessas áreas.

No entanto, são necessárias medidas para evitar que o turismo cause problemas ao meio ambiente polar.

Nesse sentido, o protocolo ambiental do Tratado da Antártida, assinado em 1959, procura assegurar a proteção ao meio ambiente antártico frente às atividades humanas, como a turística.

Já no Ártico, as leis ambientais variam de acordo com o país que possui parte do território localizado na região.



AVRAM_PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

Turistas fotografando geleiras na Antártida, em 2020.

- De acordo com alguns estudos, o aquecimento global, decorrente da elevação da temperatura média da atmosfera terrestre e intensificado pelas atividades dos seres humanos, é um problema também observado nas regiões polares. Segundo esses estudos, o aquecimento global provoca o derretimento das calotas polares, sobretudo no Ártico. Com um colega, pesquisem as possíveis consequências do aquecimento global para a vida presente nas regiões polares. Depois, realizem um debate em sala de aula apresentando o resultado dessa investigação.

Resposta da seção **Geografia e História nas orientações ao professor.**

- Para ampliar a atividade proposta na página, sugira às duplas que, após a pesquisa, façam um vídeo ou um *podcast* apresentando as informações, em seguida, promova uma aula para a realização das apresentações. Se considerar pertinente, convide a comunidade escolar para conhecer os trabalhos. O desenvolvimento dessa atividade contempla o **pensamento computacional**, já que, no decorrer do processo, as informações coletadas passarão por etapas de identificação, definição, sistematização e, por fim, a execução do vídeo ou *podcast*, em que farão uso de tecnologias, contribuindo para a abordagem da **cultura juvenil**.

Resposta

Resposta pessoal. Verifique se a pesquisa apresentada pelos alunos está coerente com a atividade proposta. Explique-lhes que existem especialistas considerando o aquecimento global um fenômeno natural, colocando a ação humana em segundo plano em relação à ocorrência desse processo. Oriente-os durante a pesquisa do tema e faça a mediação da conversa, garantindo que todos exponham suas ideias.

• Aproveite as atividades propostas nesta página e na página 167 para verificar a aprendizagem dos alunos. Caso verifique alguma dificuldade, proponha novas discussões e exercícios para que eles atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Durante a realização dessas atividades, verifique se há alunos com dificuldades. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

• A atividade 4 explora a prática de argumentação, uma vez que os alunos precisam produzir respostas consistentes com base no conhecimento geográfico.

• O desenvolvimento das atividades 3, 5, 6 e 7 exploram aspectos da **Competência específica de Geografia 1**, pois abordam a relação do ser humano com o meio físico dos polos, como o primeiro interfere no segundo e que medidas podem ser tomadas para amenizar os impactos decorrentes da ação humana.

• Aproveite a oportunidade proposta nas atividades 5 e 6 para promover uma reflexão sobre a importância da preservação ambiental nos ambientes polares. Essa reflexão propicia o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

• Na atividade 5, oriente os alunos na leitura e na interpretação conjunta das informações apresentadas nos gráficos. Peça-os que analisem e comparem os dados que mostram a relação entre o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera terrestre, entre 1900 e 2100, e o aumento da temperatura média da Terra no mesmo período. O desenvolvimento dessa atividade explora as **Competências específicas de Geografia 4 e 6** da BNCC, quando os alunos buscam informações em representações gráficas para identificar o problema central e fazer associações com outros fenômenos, de modo que debatam ideias e promovam o fortalecimento da consciência socioambiental.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta: O formato arredondado da Terra e a inclinação do seu eixo de rotação fazem a incidência dos raios solares ocorrer de maneira bastante inclinada, diminuindo a intensidade do calor solar e, conseqüentemente, tornando essas regiões as mais frias da Terra.

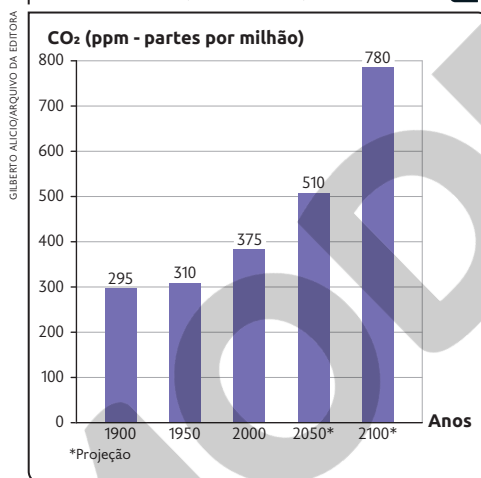
Organizando os conhecimentos

1. Explique quais são os fatores naturais responsáveis por tornar as regiões polares as mais frias da Terra.
2. O que diferencia as banquisas dos inlândsis?
2. Resposta: As banquisas são formadas por congelamento da água salgada dos oceanos, e os inlândsis, pelo congelamento da água doce.
3. Considerando a distribuição da água doce no planeta, por que as geleiras polares são importantes?
3. Resposta: Nas geleiras polares está concentrada mais da metade da água doce da Terra.
4. O rigor das baixas temperaturas das regiões polares impede o desenvolvimento de vegetais e a existência de animais nessas partes do planeta?
4. Resposta: O frio intenso não impede o desenvolvimento da vida. Quando o gelo que cobre o *permafrost* (camada de solo permanentemente congelada) derrete, algumas espécies de vegetação adaptadas ao frio nascem, como a tundra. Além disso, nas áreas polares vivem várias espécies de animais marinhos e terrestres.

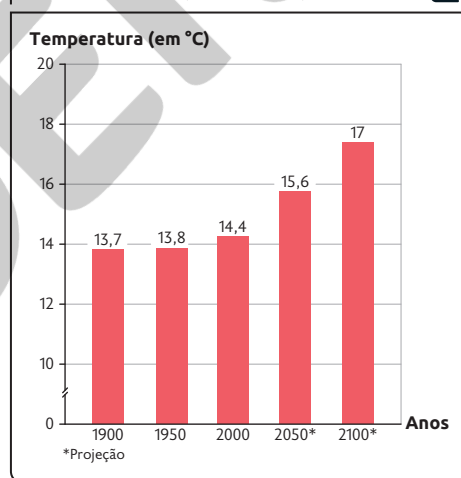
Aprofundando os conhecimentos

5. Analise as informações apresentadas nos gráficos a seguir.

Concentração de CO₂ na atmosfera (1900-2100)



Aumento da temperatura média da Terra (1900-2100)



Fonte de pesquisa: IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). Disponível em: <http://www.ipcc.ch/>.

5. a) Resposta: O gráfico A mostra o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera terrestre ao longo do século XX. O gráfico B mostra o aumento da temperatura média da Terra também ao longo do século XX. Além disso, os gráficos mostram projeções até o ano de 2100.

- a) Qual informação está demonstrada no gráfico A? E no gráfico B?
- b) Que relação é possível estabelecer entre as informações mostradas nos gráficos e o fenômeno do aquecimento global?

5. b) Resposta: Com a análise dos gráficos, pode-se concluir que o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera terrestre provocou o aumento da temperatura média da Terra, relação que tende a continuar ao longo do século XXI.

c) Com um colega, pesquisem as possíveis consequências do aquecimento global para a vida nas regiões polares. Depois, realizem um debate em sala de aula apresentando o resultado da pesquisa. Que relação é possível estabelecer entre as informações mostradas nos gráficos e o fenômeno do aquecimento global?

5. c) Resposta: Oriente os alunos durante a pesquisa do tema e faça a mediação da conversa, garantindo que todos exponham suas ideias.

6. Observe o mapa e responda às questões propostas.

Exploração de recursos naturais no Ártico (2019)



6. d) Resposta: A descoberta de jazidas minerais e petróleo incentivou a exploração desses recursos e as atividades comerciais, provocando o surgimento de cidades e vilarejos, com a construção de moradias, comércio, serviços, estradas, indústrias, entre outros. Assim, muitos nativos passaram a viver de forma sedentária, abandonando o nomadismo.

Fonte de pesquisa dos mapas: FERREIRA, Maria Graça Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 111.

- a) Qual informação está demonstrada no mapa?
- b) Quais são os principais recursos naturais explorados na Região Ártica?
- c) Cite uma atividade econômica praticada no Ártico e a consequência ambiental que essa atividade pode provocar na região.
- d) Relacione a intensificação da exploração dos recursos naturais do Ártico e a transformação do modo de vida de sua população tradicional.

6. c) Resposta possível: A pesca pode comprometer a disponibilidade de peixes; a exploração de petróleo, gás ou minerais podem causar danos como a poluição.

• A atividade 6 explora a habilidade de EF08GE21 e a Competência específica de Geografia 4 da BNCC, quando propõe o uso do mapa para elucidar temas geoeconômicos e o impacto deste no território ártico.

• O item d da questão 6 desenvolve a prática de argumentação, pois, ao relacionar os assuntos, os alunos aprimorarão o raciocínio lógico, criando contextos concisos.

• Aproveite a proposta da atividade 5. c) e desenvolva, com os alunos, noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Explique que, para essa pesquisa, é importante seguir procedimentos como: definição do tema ou assunto que será pesquisado; buscar informações sobre o tema por palavras-chave, autores, assuntos etc.; pesquisar em fontes importantes, fidedignas e variadas; selecionar informações relevantes, de acordo com o objetivo da pesquisa; realizar uma leitura atenta do material encontrado; elaborar uma síntese com base no material pesquisado. Antes de realizarem o debate, oriente os alunos que verifiquem os seguintes elementos: O trabalho possui informações necessárias para a atividade proposta? A pesquisa contemplou diversas fontes de pesquisas, como livros, sites e jornais? A pesquisa apresenta informações recentes sobre o tema?

Objetivos das atividades

1. Identificar os diferentes tipos de regionalização do continente americano.
2. Reconhecer diferentes tipos de colonização que ocorreram no continente americano.
3. Compreender e contextualizar a questão hídrica na América Latina.

Como proceder nas atividades

1. Em caso de dúvidas, organize um jogo de perguntas e respostas na forma de um quiz. Para isso, separe a turma em grupos a fim de participarem da atividade na forma de uma disputa. O professor fará as perguntas, e os grupos terão que responder de maneira correta para ganhar pontos. Entre as questões, o professor pode perguntar: nome de um país da América Anglo-Saxônica; nome de três países da América Central; nome de um país que pertence à América do Norte e também à América Anglo-Saxônica; nome de cinco países da América do Sul; nome dos países que formam a América do Norte e assim por diante. Ao final da disputa, vence o grupo que tiver o maior número de acertos.

2. Se os alunos encontrarem dificuldades com a questão, conduza uma prática com a construção de quadrinhos sobre a temática da colonização do continente americano. Oriente-os a ilustrar dois quadrinhos distintos, destacando os tipos de colonização ocorridos no continente americano. Nesses quadrinhos, os alunos deverão destacar as características de cada tipo de colonização, sua localização geográfica e sua respectiva herança para a conjuntura econômica e social dessas regiões na atualidade.

3. Em caso de dúvidas, conduza uma prática com o uso de artigos de notícias sobre os recursos hídricos na América Latina. Antecipadamente, organize artigos de notícias que retratem o uso, a importância e o estado de degradação em que se encontram esses recursos. A partir dessa contextualização, incentive os alunos a perceberem as possibilidades e desafios envolvidos no uso da água. Por fim, solicite-lhes que textualizem as principais ideias no caderno.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Sobre a divisão do continente americano, copie as frases a seguir em uma folha avulsa, completando-as corretamente com as palavras do quadro.

Divisão histórico-cultural • Divisão geográfica

- a) ■: América do Norte, América Central e América do Sul.
 - b) ■: América Anglo-Saxônica e América Latina.
1. Resposta: a) Divisão geográfica. b) Divisão histórico-cultural.
2. Leia as informações e assinale em uma folha de papel avulsa (P) para colônias de povoamento ou (E) para colônias de exploração.
 - a) Implantado predominantemente na América Anglo-Saxônica. 2. a) Resposta: P.
 - b) Ocorreu prevalentemente na América Latina. 2. b) Resposta: E.
 - c) As atividades comerciais eram voltadas para o enriquecimento da metrópole. 2. c) Resposta: E.
 - d) As atividades comerciais tinham como foco atender às necessidades da própria colônia. 2. d) Resposta: P.
 - e) As propriedades rurais eram monocultoras, visando à exportação e utilizando mão de obra escrava. 2. e) Resposta: E.
 - f) As propriedades rurais eram policultoras com mão de obra baseada no trabalho familiar e assalariado. 2. f) Resposta: P.
 3. Leia o texto a seguir e responda às questões em uma folha de papel avulsa.

A questão da água da América Latina

A América Latina abriga quase um terço dos recursos hídricos do mundo. A situação desse elemento possui características comuns entre os países latinos, especialmente sobre o tipo de uso e seu grau de degradação.

A respeito da utilização, a agricultura, o abastecimento humano e a indústria são os setores que mais demandam dos recursos hídricos. Juntos, representam cerca de 85% do consumo total de água. Por sua vez, a degradação está relacionada à poluição pelas atividades humanas, principalmente pela falta de tratamento do esgoto residencial e industrial, e também pelos agrotóxicos empregados na agricultura.

3. a) Resposta: Na América Latina, os setores que mais consomem água são a agricultura, o abastecimento humano e a indústria. Texto elaborado pelos autores.

a) Quais os setores que mais consomem água na América Latina?

b) Quais as principais causas relacionadas à degradação hídrica na América Latina?

3. b) Resposta: A degradação dos recursos hídricos na América Latina está relacionada à poluição pelas atividades humanas, principalmente pela falta de tratamento do esgoto residencial e industrial, e pelos agrotóxicos utilizados na agricultura.

4. Leia o texto a seguir e responda à questão em uma folha de papel avulsa.

Tipos de chuva: convectivas e orográficas

As chuvas de convecção são geradas pela intensa evapotranspiração que ocorre em regiões quentes e úmidas. Devido ao calor excessivo, o ar próximo à superfície se aquece, tornando-se mais leve. Com isso, ele se eleva verticalmente para a atmosfera, carregando muita umidade. Ao ganhar altitude, o ar se resfria e forma muitas nuvens e chuvas intensas. As chuvas orográficas, por sua vez, são geradas quando nuvens carregadas de umidade, geralmente trazidas por massas de ar que sopram dos oceanos, encontram-se com as encostas mais elevadas do relevo. O ar úmido, empurrado para cima, resfria-se, originando nuvens e chuvas sobre o relevo.

Texto elaborado pelos autores.

Com base nas informações contidas no texto e em seu conhecimento sobre o tema, elabore em uma folha de papel avulsa dois desenhos que ilustrem como se formam as chuvas convectivas e as chuvas orográficas. 4. Resposta: Utilize como modelo de resposta as imagens/esquemas presentes nas páginas 149 e 150 do livro.

5. Em uma folha de papel avulsa, relacione os tipos de clima às respectivas formações vegetais.

Clima
I - Polar
II - Tropical
III - Frio
IV - Semiárido
V - Equatorial
VI - Subtropical

Vegetação
A - Caatinga
B - Tundra
C - Cerrado
D - Taiga
E - Mata de Araucárias
F - Floresta Equatorial

5. Resposta: I - B; II - C; III - D; IV - A; V - F; VI - E.

6. Sobre as regiões polares, analise os itens a seguir e registre em uma folha de papel avulsa (V) para as afirmações verdadeiras ou (F) para as informações falsas.

- a) O intenso frio nas regiões polares se dá pela reduzida intensidade da radiação solar nessas áreas devido ao formato arredondado da Terra. 6. a) Resposta: V.
- b) O Ártico se localiza no hemisfério Sul e a Antártida no hemisfério Norte. 6. b) Resposta: F.
- c) Uma das atividades econômicas realizadas no Ártico é a extração de minerais e de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural. 6. c) Resposta: V.
- d) Desde 1961, o Tratado da Antártida estabelece que o continente antártico seja ocupado apenas para fins de pesquisas científicas, proibindo a exploração econômica de seus recursos. 6. d) Resposta: V.

Objetivos das atividades

- 4. Identificar diferentes tipos de chuva.
- 5. Relacionar climas com formações vegetais.
- 6. Compreender aspectos relacionados às regiões polares do Ártico e da Antártida.

Como proceder nas atividades

- 4. Verifique se os alunos estabeleceram relações adequadas na construção dos desenhos. Em caso de alguma dificuldade, apresente aos alunos um vídeo ou animação que demonstre a formação dos tipos de chuva. Para complementar, solicite-lhes que textualizem as ideias apreendidas com o vídeo.
- 5. Se os alunos não estabelecerem relações adequadas, realize uma atividade com a produção de um jogo sobre os tipos de clima e vegetação da América. O material do jogo é formado por cartões, que podem ser recortados de folha sulfite. Cada cartão possui seu par: em um dos cartões, os estudantes deverão ilustrar um tipo de vegetação, já no outro, o seu respectivo tipo climático. O jogo consiste em variação do jogo da memória, no qual inicialmente os cartões estarão todos com a face para baixo, e os jogadores deverão encontrar os cartões que formam um par entre o tipo de vegetação e seu respectivo tipo climático.
- 6. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos reportagens de TV, artigos de notícia, dentre outros produtos midiáticos, os quais abordem aspectos das regiões polares, tanto os naturais como os políticos e econômicos. Com base nessa contextualização, solicite-lhes que escrevam uma síntese sobre o tema.

UNIDADE

5

AMÉRICA LATINA

Oriente os alunos a observar a foto de abertura da unidade 5. Peça que apontem quais as características que mais se sobressaem na imagem. Resgate o processo de colonização espanhola e a destruição do antigo Império Inca, cuja herança continuaria nos costumes.

Aborde as características do relevo da região dos Andes, durante exposição do tema ou no decorrer do estudo da unidade.

Metodologias ativas

Comece o trabalho com os assuntos da unidade, proponha-lhes a estratégia **Brainstorming**. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. A fim de desenvolver essa estratégia, coloque centralizado na lousa o termo **América Latina**, em letras grandes. Proporcione um momento para que eles compartilhem o que sabem disso. Depois, indague-lhes com algumas das perguntas a seguir.

1. Qual foi o tipo de colonização dessa porção do continente americano?
2. Quais eram os principais povos nativos que viviam nessas terras naquela época?
3. Que aspectos da cultura desses povos estão presentes no nosso cotidiano?
4. Você já visitou algum lugar turístico da América Latina? Se sim, qual?
5. Quais são as cidades mais populosas da América Latina?

Respostas

1. Colônia de exploração.
2. Incas, astecas, maias, guaranis, yanomamis, tupinambás etc.
3. Cultivo e consumo de alguns alimentos, como a mandioca, palavras do vocabulário, ritmos musicais etc.
4. Resposta pessoal. Incentive os alunos a citar lugares que conhecem localizados na América Latina.
5. Cidade do México, São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago.



A foto retrata mulher com vestes que caracterizam a cultura peruana na cidade de Cusco, Peru, em 2022. Uma parte considerável da população latino-americana ainda está fortemente ligada às tradições culturais dos povos ancestrais indígenas, os quais viveram nessa região há milhares de anos.

A América Latina é formada por países cuja população apresenta grande diversidade étnica e cultural, resultado da mistura entre diferentes povos. Outras características marcantes da América Latina são as acentuadas desigualdades sociais, a pobreza de grande parte de suas populações, a intensa urbanização de seus países, que também possuem economias muito dependentes da exportação de produtos primários, como minerais e gêneros agropecuários.

Iniciando a conversa

1. Cite alguns países que formam a América Latina.
2. A miscigenação de quais povos deu origem à população latino-americana?
3. Além do contraste social e da elevada urbanização, o que mais você sabe a respeito dos países latino-americanos?
Questões 1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

Agora vamos estudar...

- as características populacionais da América Latina;
- a pluralidade cultural dos povos latino-americanos;
- as condições de vida da população latino-americana;
- a urbanização dos países latino-americanos;
- as atividades econômicas na América Latina;
- a concentração fundiária e os conflitos pela terra na América Latina;
- geopolítica, integração e conflitos na América Latina.

- Inicie abordando as pesquisas arqueológicas que revelam a ocupação da América pela civilização ameríndia há, pelo menos, 20 mil anos. Também conhecidas como povos pré-colombianos, os maias, os astecas e os incas são as três principais civilizações ameríndias de que se tem conhecimento.

- Os maias são o povo mais antigo; estudos indicam que eles surgiram na península de Yucatán, na América Central, há cerca de 2600 a.C., mas já estavam desaparecendo quando os colonizadores espanhóis começaram a colonização do território americano.

- O Império Inca iniciou-se em 1376 e se estendeu-se até 1521, quando praticamente toda a civilização foi dizimada pelos colonizadores com a ocupação da capital, Tenochtitlán.

- Os incas ocuparam a região dos Andes, na América do Sul, inicialmente, em territórios onde atualmente estão o Peru, a Bolívia e o Equador, e posteriormente migrando para partes da Colômbia, do Chile e da Argentina.

Respostas

1. Verifique se os alunos citaram corretamente o nome dos países. Se possível, apresente a eles a localização dos países em um planisfério.

2. Populações nativas, europeus e africanos escravizados.

3. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos os alunos e verifique o conhecimento prévio deles a respeito dessa questão.

Objetivos do capítulo

- Compreender que a população latino-americana está distribuída de maneira desigual pelo território.
- Conhecer a dinâmica do crescimento demográfico dos países da América Latina.
- Conhecer os principais fluxos migratórios atuais da América Latina.
- Perceber a pluralidade cultural existente entre os povos latino-americanos.
- Verificar que, de modo geral, a população latino-americana tem baixa qualidade de vida, com grande número de pessoas vivendo em situação de miséria.
- Perceber que o rápido processo de urbanização dos países da América Latina não foi acompanhado do desenvolvimento de serviços básicos para atender à população nos centros urbanos.

Justificativas

O estudo deste capítulo é relevante, pois permite aos alunos compreender a dinâmica populacional da região onde vivem, bem como relacionar acontecimentos do passado e suas implicações sobre a situação socioeconômica atual dos países da América Latina. Dessa forma, os conteúdos exploram, ao longo do capítulo, as habilidades EF08GE03, EF08GE04 e EF08GE18 da BNCC, ao proporem a análise da demografia, compreendendo os fluxos de migração e suas políticas. Tratam também da elaboração e da interpretação de representações cartográficas para compreensão do espaço geográfico da América Latina.

- Auxilie os alunos na leitura do mapa apresentado nesta página. Peça-lhes que leiam atentamente a legenda e, depois, observem, identificando as áreas de maior e menor densidade populacional na América Latina. Relembre-os acerca da tonalidade de cores: quanto mais escuro o tom da cor utilizada, mais densamente povoada será a região.
- Indague aos alunos a respeito da civilização inca e de como eles tiveram a habilidade de se adaptar a um lugar inóspito como a

CAPÍTULO

16 População da América Latina

A população latino-americana encontra-se distribuída de maneira irregular pelo território.

O mapa a seguir mostra que as áreas de grande concentração populacional na América Latina estão situadas, principalmente, nas proximidades das zonas costeiras leste e oeste do continente, em áreas onde se iniciou o processo de colonização europeia.

De modo geral, as áreas de menor densidade populacional estão localizadas nas áreas de florestas da Amazônia, no centro-norte da América do Sul, e em terrenos inóspitos para a ocupação humana, como as altas montanhas andinas, as regiões desérticas do Atacama, no norte do Chile, e da Patagônia, no extremo sul da Argentina e do Chile.

Questão 1. De acordo com o mapa, descreva como a população da América Latina encontra-se distribuída no território. Nessa descrição, destaque as áreas de maior e de menor densidade populacional.

Inóspito: lugar onde não se pode viver ou onde a sobrevivência é limitada.

Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 180.

Densidade demográfica da América Latina (2016)



Questão 1. Resposta: A população não se encontra distribuída de maneira uniforme no território da América Latina. As áreas de maior concentração populacional estão situadas, principalmente, nas proximidades das zonas costeiras leste e oeste da região. Já as áreas de menor densidade populacional estão localizadas em terrenos como

172 as altas montanhas chilenas e o extremo sul da Argentina e do Chile.

Cordilheira dos Andes, que abriga um dos pontos mais altos do mundo, o Pico do Aconcágua, com 6962 metros de altitude, na Argentina.



Geleiras do glaciér Perito Moreno, localizado na Patagônia, sul da Argentina, em 2021. Com menos de 1 habitante por quilômetro quadrado, essa região está entre as menos povoadas de toda a América Latina.

Observe a tabela a seguir e verifique a diferença entre a densidade populacional de alguns países latino-americanos.

População e densidade demográfica de alguns países da América Latina (2021)			
País	População	Área (em km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Brasil*	213 317 639	8 515 759	26
México	130 759 074	1 964 380	66
Colômbia	49 464 683	1 141 750	43
Argentina	44 688 864	2 791 810	16
Venezuela	32 381 221	912 050	35
Paraguai	6 896 908	406 750	17
Jamaica	2 827 695	10 990	257

Fontes de pesquisa: Países. IBGE. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa>. Estimativas da população.

*IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. UNITED Nations *WORLD population prospects 2022*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>. Acessos em: 25 jul. 2022.

Questão 2. Quais são os dois países mais populosos mostrados na tabela? E quais são os dois países menos populosos? **Questão 2. Resposta:** Mais populosos: Brasil e México; menos populosos: Paraguai e Jamaica.

Questão 3. Quais são os dois países mais densamente povoados mostrados na tabela? E quais são os dois países menos povoados? **Questão 3. Resposta:** Mais povoados: Jamaica e México; menos povoados: Paraguai e Argentina.

Questão 4. Embora a Jamaica possua uma população bem menor que a do Brasil, sua densidade demográfica é muito maior que a de nosso país. Como você explica esse fato? **Questão 4. Resposta:** Isso acontece porque a Jamaica possui área territorial de 10 990 km², ou seja, bem menor que a do Brasil, havendo assim mais pessoas por quilômetro quadrado.

• O estudo do assunto e a atividade proposta favorecem o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 3** da BNCC, ao possibilitar que os alunos utilizem o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana do espaço de alguns países da América Latina, envolvendo princípios, como distribuição, extensão etc.

• A questão 4 desenvolve a prática da argumentação, pois os alunos interpretam e respondem à questão com base nos conhecimentos e conceitos demográficos já estudados (populoso e povoado), organizando informações prévias que justifiquem sua resposta. Orienta-os a expressar seus argumentos e suas ideias respeitando a opinião dos colegas.

• Os conteúdos apresentados nas páginas 174 e 175 exploram a habilidade EF08GE03 da BNCC, ao abordar questões relacionadas à dinâmica demográfica da América Latina.

Um texto a mais

Como complemento ao estudo do tema desta unidade, leia o texto a seguir, que se configura como importante fonte de apoio teórico sobre o estudo regional da América Latina.

Qualquer estudo regional deve partir da noção de que todos os povos dos mais diferentes pedaços da Terra se acham integrados a uma economia mundial. É fundamental que façamos o aluno perceber que o processo global afeta de alguma forma cada região do mundo. As regiões devem ser entendidas como expressões particulares de um processo geral. [...]

Como região subdesenvolvida, a América Latina tem dois papéis básicos:

a) Desde os tempos coloniais até os dias atuais, a América Latina continua existindo a serviço das necessidades alheias, exportando seus recursos agrícolas e minerais. Os países ricos consumindo estes produtos ganham muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os.

b) Receber os investimentos estrangeiros – principalmente após a II Guerra Mundial, a América Latina passou a receber investimentos de grandes multinacionais, que aqui encontraram condições vantajosas, para instalarem suas filiais.

A América Latina é uma região subdesenvolvida, e como tal, as suas maiores características são a dependência externa e as acentuadas desigualdades sociais internas.

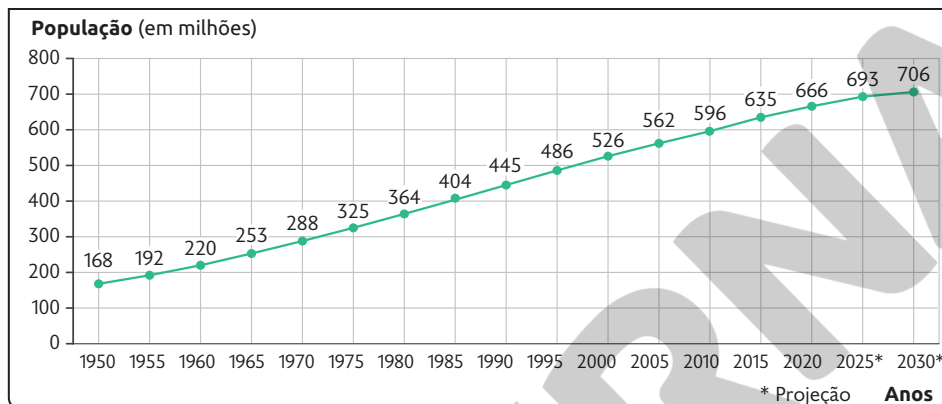
[...]

RUA, João et al. *Para ensinar geografia*. Rio de Janeiro: Access, 1993. p. 252, 256.

Crescimento demográfico da América Latina

A partir da metade do século XX, a população latino-americana cresceu expressivamente, como é possível observar no gráfico a seguir.

Crescimento da população latino-americana (1950-2030*)



Fonte de pesquisa: United Nations. *World population prospects 2022*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/49/locations/915,916,931,904/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Como é possível perceber analisando o gráfico, a população total dos países latino-americanos não alcançava 168 milhões de habitantes em 1950, e, após trinta anos, já contava com mais de 360 milhões de pessoas.

O rápido crescimento populacional dos países latino-americanos pode ser explicado pela redução das taxas de mortalidade e, especialmente, pelas elevadas taxas de natalidade registradas na região durante o século XX.

A diminuição da mortalidade e o aumento da expectativa de vida foram decorrentes de medidas médico-sanitárias que os países, de uma maneira geral, adotaram a partir de 1950, proporcionando assim melhor qualidade de vida à população, como o tratamento de água e esgoto e também a ampliação dos serviços de saúde (campanhas de vacinação em massa da população, construção de hospitais, combate a epidemias etc.). Enquanto a mortalidade diminuía, a taxa de natalidade permanecia elevada e, com isso, o crescimento da população se acelerava.

Embora, a partir da década de 1970, vários países latino-americanos tenham apresentado uma queda no índice de crescimento natural da população, ainda hoje muitos deles registram um crescimento populacional elevado quando comparado às taxas de países desenvolvidos.

174

• Aproveite o tema e lembre aos alunos que a população brasileira tem se caracterizado, nas últimas décadas, pela diminuição das taxas de natalidade e pelo aumento da população idosa (processo de envelhecimento da população), fenômeno já ocorrido nos países economicamente mais desenvolvidos do mundo.

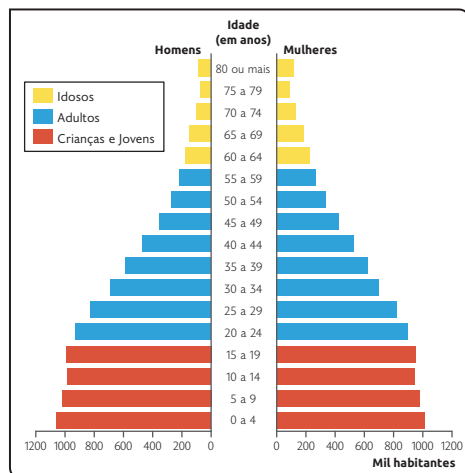
RAFAEL L. GALON/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

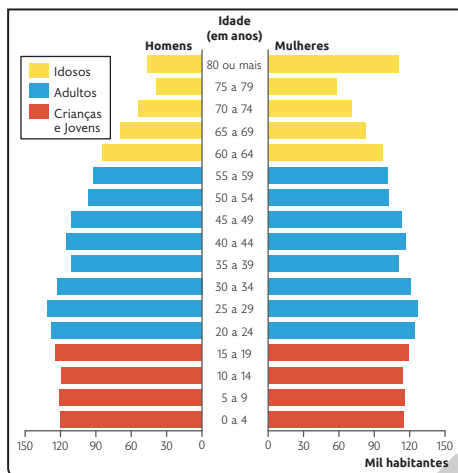
Crescimento demográfico desigual

As taxas de crescimento demográfico não são as mesmas entre os países da América Latina. Observe a seguir as pirâmides etárias da Guatemala e do Uruguai, em 2021.

Pirâmide etária da Guatemala (2021)



Pirâmide etária do Uruguai (2021)



Fonte de pesquisa dos gráficos: UNITED Nations World population prospects 2022. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/47/locations/320,858/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Grande parte dos países latino-americanos apresenta a pirâmide etária com a forma semelhante à da pirâmide da Guatemala. A base larga dessa pirâmide indica elevadas taxas de natalidade, resultantes da ausência ou ainda da ineficiência de políticas de planejamento familiar. Já o ápice estreito é um indicador de que a população apresenta elevada taxa de mortalidade e baixa expectativa de vida, decorrentes das precárias condições em que vive grande parte da população.

Na pirâmide etária do Uruguai, o leve alargamento do topo corresponde ao aumento na expectativa de vida, em consequência dos maiores investimentos na área de saúde. Já o estreitamento da base do gráfico representa uma tendência de queda na taxa de natalidade. De modo geral, essa redução da taxa de natalidade está relacionada a fatores como o ingresso da mulher no mercado de trabalho, o acesso a métodos contraceptivos e também ao aumento nos custos de criação dos filhos.

Os países da América Latina que possuem maiores desenvolvimentos econômico e social, como Argentina, Chile, Uruguai e Brasil, vêm apresentando mudanças em sua estrutura etária nas últimas décadas. Nesses países, em virtude da diminuição gradativa da taxa de natalidade, o formato da pirâmide etária vem se aproximando da configuração da pirâmide de países desenvolvidos (base estreita e ápice largo).

- Relembre as partes da pirâmide etária: base (crianças e jovens, até 19 anos); corpo (adultos, entre 20 e 59 anos); ápice (idosos, com 60 anos ou mais). Retome explicações sobre a representação de cada parte da pirâmide. A base mostra a reposição da população (uma base estreita significa baixa reposição da população, enquanto uma base larga significa alta reposição); o corpo representa os adultos, mostrando a capacidade da força produtiva (PEA – População Economicamente Ativa) do país; e o ápice estreito representa a população idosa, indicando a expectativa de vida (se for mais estreito, indica baixa expectativa de vida; se for mais largo, indica maior expectativa de vida).

- Exemplifique outros impactos associados à redução da taxa de natalidade, como dificuldades em manter o sistema de previdência ou queda da quantidade de força de trabalho, redução nos custos de escolas e programas de saúde infantil e também a modificação no perfil da população, como o aumento da população idosa.

- Comente com os alunos que o aumento da expectativa de vida da população reflete na necessidade de aperfeiçoamento dos programas de atendimento aos idosos, garantindo, por exemplo, melhores aposentadorias, serviços de saúde pública etc.

Atividade a mais

- Para que os alunos compreendam melhor a leitura das pirâmides etárias, leve para a sala de aula um projetor e apresente a eles as pirâmides do Brasil e de seus estados. O site do IBGEeduca tem várias perguntas de interpretação de pirâmides que podem ser utilizadas como complemento para esse assunto.
- > PIRÂMIDES etárias e realidades brasileiras. IBGEeduca. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17691-piramides-etarias-e-realidades-brasileiras.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.

- > IBGE. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=0&cod2=&cod3=&frm=piramide>. Acesso em: 5 jul. 2022.

• O tema **Fluxos migratórios na América Latina**, apresentado nas páginas 176 e 177, explora a habilidade EF08GE04 e aspectos da EF08GE18, da BNCC, ao abordar fluxos de migração e suas áreas de atração e expulsão, além de dinâmicas e ordenamento territorial da América Latina. Leve para a sala de aula um mapa político da América Latina ou um planisfério político para auxiliar os alunos na realização da questão proposta nesta página.

Atividade a mais

• Nas páginas 176 e 177, pergunte aos alunos se conhecem algum imigrante de origem latina que viva no município onde moram. Caso conheçam, peça que convidem esse migrante para uma entrevista na sala de aula. Nessa entrevista, solicite-lhe que conte, por exemplo, as causas da migração, suas maiores dificuldades quando chegou ao Brasil, quanto tempo faz que migrou, se pretende retornar ao país de origem etc.

• Por meio dessa atividade, é possível desenvolver noções introdutórias de prática de pesquisa em **entrevista**. Oriente os alunos nos seguintes procedimentos: reconhecer as características da pessoa que participará da entrevista, evitando perguntas que não alcancem os objetivos da pesquisa; ter claro os objetivos do estudo e apresentar respostas com hipóteses correspondentes para garantir que ela seja clara e objetiva; elaborar questões claras, objetivas e imparciais, a fim de não influenciar respostas; realizar a revisão das questões para que sejam objetivas e ordenadas. Deixe um tempo no final para que o entrevistado fale livremente sobre algo que não foi perguntado.

• Após aplicar o questionário, realizar a análise das respostas em conjunto e produzir um texto.

• A realização desta atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF08GE02 da BNCC, ao abordar fluxos migratórios.

Fluxos migratórios na América Latina

Na América Latina, os fluxos migratórios contemporâneos ocorrem com menos intensidade quando comparados aos de outras regiões do globo, como na Europa, América do Norte, Ásia e África.

Durante as últimas décadas do século XX, em decorrência de crises econômicas, o aumento do desemprego e da pobreza, as migrações de latino-americanos se dirigiam principalmente em direção aos países desenvolvidos, sobretudo para os Estados Unidos e o continente europeu.

No início do século atual, entretanto, os fluxos migratórios de latino-americanos também se intensificaram no interior da própria região, ou seja, eles passaram a se deslocar também para os países vizinhos. Entre 2009 e 2015, por exemplo, o fluxo migratório entre os países da região aumentou em 50%.

Entre as razões que vêm contribuindo para o aumento das migrações na região destacam-se:

- a adoção de regras mais rígidas para a entrada dos imigrantes latinos nos países desenvolvidos;
- as características históricas e culturais comuns entre os países da região;
- as oportunidades no mercado de trabalho, sobretudo nos países de maior economia da região, como o Brasil, a Argentina e o Chile.

Fluxos migratórios na América Latina (1990-2017)



Questão 5. Identifique no mapa:

- três países com emigração mais intensa; **Questão 5. a) Resposta: Venezuela, Peru e México.**
- o país latino-americano mais procurado pelos imigrantes. **Questão 5. b) Resposta: Argentina.**

Fontes de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geotlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 38. OECD. *Migration flows in latin américa and the caribbean*. p. 29. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/english/document/Migration-Flows-in-Latin-America-and-the-Caribbean-Statistics-on-Permits-for-Migrants.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022

Algo a mais

• O *podcast* a seguir é composto de notícias recentes da América Latina, bem como o tema da migração na região.

> LATINACCIÓN Cast. Processos migratórios na América Latina. *Anchor*, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://anchor.fm/latinaccioncast>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Em geral, os latinos encontram certa facilidade para deixar seu país de origem e entrar em outros países da região. A maioria dos governos da região adota políticas migratórias pouco restritivas, permitindo a entrada dos imigrantes. Por outro lado, pela falta de fiscalização e de controle nas zonas de fronteiras, muitos imigrantes conseguem chegar clandestinamente aos países de destino.

De maneira geral, a busca por trabalho e melhores condições de vida são os principais fatores que levam os latino-americanos a deixar seus países de origem. Nos últimos anos, por exemplo, milhares de venezuelanos têm migrado para os países vizinhos, inclusive para o Brasil, em decorrência da grave crise econômica que afeta a economia daquele país. Mas, além dos problemas socioeconômicos, as migrações na região também têm outras causas. Em 2010, o forte terremoto que atingiu o Haiti, um dos países latino-americanos mais pobres, localizado no mar do Caribe, causou milhares de mortes e deixou milhões de desabrigados, muitos dos quais migraram para outros países, inclusive para o Brasil.

O Brasil também participa das migrações que ocorrem na América Latina, tanto recebendo imigrantes latino-americanos quanto tendo a saída de brasileiros para outros países da região. De acordo com dados de 2020, entre os imigrantes latinos em maior número no Brasil estão os venezuelanos (172 mil), os haitianos (149 mil), os bolivianos (56 mil) e os argentinos (25 mil). Os emigrantes brasileiros, por sua vez, também são numericamente expressivos em vários países do continente. Cerca de 240 mil brasileiros vivem no Paraguai, 89 mil na Argentina, 72 mil na Guiana Francesa e 43 mil no Uruguai.



Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais de um milhão de venezuelanos fugiu da situação de miséria e também da perseguição política promovida pelo governo daquele país. Desse total, estima-se que entre 40 mil e 60 mil vieram para o Brasil, a maioria entrando pela fronteira com Roraima. Podemos observar esse processo de migração com base na foto, que mostra o desembarque de venezuelanos na fronteira entre Brasil e Venezuela, no município de Boa Vista, Roraima, em 2018.

177

Algo a mais

• Para aprofundar conhecimentos sobre a migração haitiana no Brasil e seus impactos e suas consequências, leia a reportagem a seguir indicada no *Jornal da USP*.

> MOURA, Sebastião Marcos. Mesmo com cenário desfavorável, imigrantes haitianos seguem

buscando o Brasil. Por quê? *Jornal da USP*, 21 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mesmo-com-cenario-desfavoravel-imigrantes-haitianos-seguem-buscando-o-brasil-por-que/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

• Os conteúdos propostos nas páginas 176 e 177 favorecem a exploração da **Competência geral 9** da BNCC, pois propicia o trabalho com o respeito e a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais.

Atividade a mais

• Apresente aos alunos a atividade a seguir como proposta de avaliação.

Leia as manchetes de jornais a seguir.

‘Tudo por eles’: Mães solteiras venezuelanas enfrentam saga da migração em busca de vida melhor para filhos

BBC News Brasil, 8 maio 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61358998>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Brasil é o quinto país mais buscado por imigrantes venezuelanos

AgênciaBrasil, 30 abr. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/brasil-e-o-5o-pais-mais-buscado-por-imigrantes-venezuelanos>. Acesso em: 5 jul. 2022.

• Agora, escreva um texto explicando qual a relação entre as manchetes e a imigração atual no Brasil.

Resposta

Resposta pessoal. Verifique se os alunos comentam que, nos últimos anos, milhares de venezuelanos têm migrado para os países vizinhos, inclusive para o Brasil, em decorrência da grave crise econômica que afeta a economia daquele país. Os haitianos também têm migrado, inclusive para o Brasil, após o terremoto ocorrido em 2010.

• A realização da avaliação sugerida propicia o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 2** da BNCC, ao promover a reflexão e a análise crítica de fatos apresentados.

Objetivos

- Conhecer alguns dos desafios enfrentados na atualidade pelas mulheres da América Latina.
- Valorizar o papel da mulher na sociedade.

• O tema **As mulheres na América Latina** promove a oportunidade de abordar os temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Vida familiar e social**, ao promover o respeito e a valorização da mulher na sociedade atual, com enfoque na situação das mulheres na América Latina.

• Discuta cada uma das informações apresentadas nas páginas **178** e **179**, sobre a situação da mulher na América Latina. Peça que exponham suas impressões e opiniões em relação aos dados apresentados.

• Incentive e valorize o respeito pela diversidade de opiniões e o embasamento coerente dos pontos de vista. Destaque a importância de organizar o pensamento para o manifestar com clareza e progressão, encadeando as ideias de modo que todos possam compreender o que é dito, assim como a adequação do vocabulário e do tom de voz ao contexto.

• Esteja atento para criar um ambiente em que todos se sintam à vontade para manifestar suas opiniões com liberdade e respeito.

O tema é ...

Direitos Humanos e Vida familiar

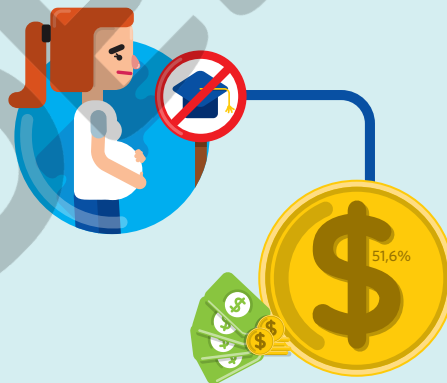
As mulheres na América Latina

Assim como em outros lugares do mundo, na América Latina, a mulher enfrenta vários desafios em busca da igualdade de direitos, em diferentes setores. Recentemente, muitas conquistas foram alcançadas, mas isso não foi suficiente para equiparar as condições econômicas, políticas e sociais da mulher frente aos homens. Por isso, ainda há muito pelo que lutar.

Conhecer as reais condições da mulher, refletir e conversar sobre elas pode ser o primeiro passo para modificar esse cenário. Por isso, observe com atenção as informações a seguir, que tratam da situação da mulher na América Latina.



A. Segundo um estudo do Banco Mundial, divulgado em janeiro de 2021, vivem, na América Latina, 23 milhões de jovens com idade entre 15 e 24 anos que não estudam ou trabalham, conhecidos como “nem-nem”. Desse contingente, a maioria é mulher. Um dos principais motivos para essa situação é a gravidez na adolescência, que inicialmente conduz ao abandono escolar e, conseqüentemente, à dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.



Adotar ações voltadas para a valorização da mulher na sociedade significa agir com **respeito**, sendo esta uma forma de lutar para a construção de uma sociedade mais igualitária, sem discriminação.

B. Segundo estudos realizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), na América Latina, uma em cada quatro mulheres não tem renda própria. Desse total, 51% das mulheres afirmaram que isso ocorre por terem de cuidar das tarefas domésticas.

178

Metodologias ativas

Para explorar o trabalho com os assuntos abordados nas páginas **178** e **179**, proponha à turma a estratégia **Aquário (fishbowl)**. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual.

O objetivo desta estratégia é promover uma reflexão sobre o papel da mulher na América Latina.



- C.** Nas ocupações ou empregos que exigem ensino superior, ainda persiste a desigualdade entre a remuneração das mulheres e dos homens. No Chile, Brasil, México e Peru, houve até o aumento dessa disparidade, principalmente nas ocupações que exigem maior qualificação, de acordo com dados do Banco Mundial.
- D.** De acordo com dados da ONU, as mulheres estão mais representadas na política da América Latina do que em outras regiões do mundo, com um número maior de parlamentares femininas e chefes de Estado.
- E.** De acordo com o relatório *Mulheres, Empresas e o Direito 2016*, do Banco Mundial, quase todas as economias da América Latina e do Caribe possuem leis de proteção da mulher contra a violência doméstica. No entanto, implementá-las continua a ser um grande desafio.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Por que é importante discutir desigualdade de gênero em relação à remuneração e às oportunidades de emprego?
2. O empenho governamental é relevante para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho? Ou essas são questões pessoais que dependem das características familiares e dos interesses individuais?
3. Em sua opinião, quais fatores contribuem para que as mulheres enfrentem dificuldades para conquistar a igualdade de remuneração nas ocupações que exigem maior qualificação? O que poderia ser feito para reduzir essa desigualdade?
4. Escolha uma mulher do seu convívio social e converse com ela sobre sua atividade profissional. Procure saber se ela enfrentou dificuldades na carreira pelo fato de ser mulher. Em caso afirmativo, peça a ela que descreva essa situação e como lidou com ela, destacando as consequências desse acontecimento para a vida dela. Em caso negativo, peça-lhe que comente como a igualdade de condições reflete em sua experiência pessoal. Leve esses relatos para a sala de aula e os compartilhe com os colegas. Depois, produza um texto com as suas impressões sobre o assunto e disponibilize-o para leitura em um mural da escola. **Respostas 1 a 4 da seção O tema é nas orientações ao professor.**

179

- A atividade 4 explora o **pensamento computacional**, uma vez que os alunos deverão organizar as etapas necessárias para realizar a pesquisa, selecionar os dados relevantes após feita a entrevista e seguir os passos idealizados.
- As atividades propostas nesta seção promovem o desenvolvimento das **Competências gerais 9 e 10**

e da **Competência específica de Ciências Humanas 6** da BNCC, ao promover os direitos humanos e a reflexão com base no respeito de ideias e opiniões, abarcando também a competência socioemocional **respeito**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos.

1. Valorize um ambiente de respeito, em que todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões. Ressalte que refletir sobre essas questões é uma forma de iniciar mudanças. Comente que a educação e a reflexão são fundamentais para combater todas as formas de discriminação.

2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos na compreensão de que é fundamental a iniciativa do governo na implantação de políticas de melhoria da qualidade de vida da população, e que a inclusão das mulheres no mercado de trabalho é um fator que influencia sensivelmente nessa melhoria.

3. Resposta pessoal. Vários aspectos influenciam na diferença de remuneração entre homens e mulheres. É preciso, entre outras coisas, que haja conscientização da igualdade de direitos, de modo que sejam iguais as condições para se capacitar, se desenvolver e atuar profissionalmente. Além disso, as funções pertinentes ao convívio doméstico e familiar também devem ser divididas igualmente.

4. Sempre que possível, socialize as produções textuais dos alunos. Ao saber que seus textos serão lidos por outras pessoas, os alunos se sentem mais estimulados e se empenham ao manifestar seu ponto de vista.

Um texto a mais

Sugerimos a leitura do texto a seguir para complementar o assunto **A riqueza cultural dos povos latino-americanos**. Após a leitura do texto, proponha um debate em sala de aula para os alunos exporem suas opiniões.

No cenário de crise social na América do Sul, os mais prejudicados foram os indígenas, descendentes dos habitantes originários do continente. Hoje em dia, eles ainda constituem uma clara maioria em três países – Equador, Bolívia e Paraguai. A novidade dos últimos tempos é que essa maioria se mostra cada vez menos disposta a aceitar passivamente uma posição subalterna, sob o peso dos preconceitos e da marginalização. Na última década, os indígenas conseguiram, pela primeira vez, influir com voz ativa na definição dos rumos das sociedades onde vivem.

O primeiro país em que a presença indígena na vida política se fez sentir com força foi o Equador, onde três presidentes foram derrubados no curto intervalo de oito anos, entre 1996 e 2004. O principal motivo dessas rebeliões foi sempre o mesmo: a traição à promessa de proporcionar melhores condições de vida à população. E, em todas elas, as entidades indígenas tiveram participação decisiva. [...]

Também no Paraguai, no Peru, na Colômbia e em outros países, os indígenas têm formado suas próprias organizações, que se mobilizam em defesa dos recursos naturais. Para eles, essa luta é necessária diante da expansão das empresas que avançam sobre as regiões de floresta, ameaçando o meio ambiente e o modo de vida dos povos originários.

FUSER, Igor. *Geopolítica: o mundo em conflito*. São Paulo: Salesiana, 2006. p. 47-48.

A riqueza cultural dos povos latino-americanos

A América Latina apresenta uma grande diversidade étnico-cultural, resultado da miscigenação entre os diferentes povos que deram origem à sua população.

No entanto, essa miscigenação não ocorreu da mesma maneira em toda a América Latina. Em alguns lugares, houve o predomínio de indígenas; em outros, de europeus ou, ainda, de negros africanos.

Em países da América Central, como Haiti e Jamaica, foi intensa a influência das culturas e tradições dos negros africanos. Muitos deles foram escravizados e obrigados a sair de seu país de origem para trabalhos forçados nas monoculturas de exportação, como a da cana-de-açúcar.

Na foto, pessoas circulando em uma rua de Porto Príncipe, capital do Haiti, em 2021.



RALPH TEDDY ENCLOSURE/FOTORENA

Já em países como Peru e Bolívia, por exemplo, a influência das culturas e tradições dos povos indígenas americanos está bastante presente. Neles e em vários outros da região, os descendentes de povos indígenas chegam a compor cerca de 37% da população.

Na foto de 2020 na Bolívia, é possível perceber a influência indígena nas culturas e tradições de parte da população.



BSUAL PHOTOS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É forte a influência dos povos europeus sobre a formação étnico-cultural da América Latina. Em praticamente todos os países dessa região verifica-se o uso oficial de línguas latinas (português e espanhol), o predomínio da religião católica, adotada pelos colonizadores europeus, além da arquitetura de muitas construções.

Na foto, movimento de pessoas em Buenos Aires, capital da Argentina, em 2022.



GUILLERMO_CELANO/SHUTTERSTOCK

A pluralidade cultural brasileira

Assim como os demais países da América Latina, o Brasil também apresenta uma grande diversidade étnico-cultural, cuja origem está no encontro de diferentes povos que participaram da formação da nossa população, ou seja, indígenas, europeus (sobretudo portugueses), africanos e asiáticos, como os japoneses, libaneses, sírios, entre outros.

Talvez você não perceba, mas vários costumes do nosso dia a dia, como alguns hábitos alimentares e vestimentas, são influências dos povos que formaram a população brasileira. A língua portuguesa e a religião católica, predominantes no Brasil, por exemplo, são heranças da colonização europeia, especificamente de Portugal.



AGATHA GAMEIRO/FUTURA PRESS

Na foto, Congada do Divino Espírito Santo, na cidade de São Paulo, em 2022.

Questão 6. Pense nos seus hábitos diários. Em algum deles você identifica aspectos da cultura dos povos formadores da população brasileira? Caso seja necessário, faça uma pesquisa para responder a essa questão.

Questão 6. Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletir sobre hábitos alimentares, músicas, danças e festas populares que possivelmente foram herdados dos povos indígenas, africanos, asiáticos ou dos colonizadores europeus.

Capoeira

A capoeira é definida como uma expressão cultural que mistura dança, luta e música. Em geral, a capoeira se caracteriza pela espontaneidade dos movimentos, realizados naturalmente e com base no reflexo e na agilidade do praticante, que segue o ritmo dos instrumentos e da música.

Com o passar dos anos, foi criado um novo estilo, denominado capoeira regional. Este, distinto da capoeira de Angola, valoriza a técnica dos movimentos, que deveriam ser praticados e estudados visando aumentar sua velocidade e força. Assim, a capoeira tornou-se uma prática desportiva.

Mesmo depois de séculos, a capoeira é disseminada em várias regiões do Brasil, comprovando que a influência da cultura negra é muito forte e presente em nosso país.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Roda de capoeira em Salvador, BA, em 2019.

• Para compreender a formação cultural do povo brasileiro e a relação com os vizinhos latinos, recomenda-se a leitura dos seguintes livros:

> ANDRADE, Manuel Correia de. *O Brasil e a América Latina*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Repensando a Geografia).

> HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

> OLIC, Nelson Bacic. *Geopolítica da América Latina*. São Paulo: Moderna, 1992. (Polêmica).

• Comente com os alunos que há controvérsias sobre a capoeira ter sido criada na África ou no Brasil. No entanto, muitos estudiosos defendem que seu surgimento e sua prática se deram no Brasil, com os africanos escravizados, muitos deles provenientes de Angola.

• Complemente o estudo do tema dessas páginas apresentando aos alunos outras informações referentes à composição étnica da população de alguns países da América Latina, evidenciando a grande diversidade de povos que contribuíram para a miscigenação da população latino-americana.

• O tema **A arte dos povos indígenas da América Latina** é um momento favorável para trabalhar com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois valoriza a cultura indígena da América Latina.

• É possível promover a articulação com o componente curricular de **Arte**, ao trabalhar os conteúdos das páginas **182** e **183**. Proponha a elaboração de uma série de apresentações e cartazes a respeito da cultura indígena no Brasil. Trabalhe músicas, filmes, produção de texto de um tema em comum, pesquisa e confecção de cartazes etc.

• Este trabalho explora a **Competência geral 3** e a **Competência específica de Ciências Humanas 4** da BNCC, ao abordar diferentes manifestações culturais e artísticas e, também, o respeito pela diversidade.

Um texto a mais

Os textos a seguir abordam alguns aspectos da arte indígena feita no Brasil e podem auxiliar o estudo da seção. Convide o professor do componente curricular de **Arte** para discuti-los com os alunos e incentive-os a expor suas impressões sobre a arte dos povos indígenas.

Diferentemente do que ocorre na cultura dos não índios, a arte para os indígenas está presente em tudo o que fazem. Em cada objeto existe a indicação de muitos valores simbólicos e

espirituais, como desenhos que representam os mitos que cultuam. Esses valores estão evidentes inclusive nos objetos que elaboram para uso diário, a chamada arte utilitária.

Para cozinhar, fazem panelas de barro e outros utensílios semelhantes aos que se pode usar para preparar seus alimentos.

Para armazenar a água e mantê-la fresca, utilizam potes pintados, uma tradição forte em toda a região amazônica. O interessante é que cada povo tem um desenho diferente para pintar os potes e objetos de barro, tal qual uma marca registrada de sua cultura. [...]

TIRAPELI, Percival. *Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. p. 14.

Geografia e Arte

A arte dos povos indígenas da América Latina

Os povos pré-colombianos, que habitavam a América antes da chegada dos colonizadores, possuíam uma rica expressão artística.

Era por meio da arte que, de modo geral, esses povos retratavam sua vida em sociedade, suas crenças e, sobretudo, a relação que estabeleciam com a natureza.

Embora as danças, as músicas e também os diversos contos fizessem parte da expressão artística dos povos indígenas, foram os objetos como artefatos cerâmicos e de pedra, cestarias, tecelagens e também a **arte plumária** que se tornaram representativos e conhecidos como expressão artística indígena na atualidade.

As imagens a seguir retratam algumas expressões artísticas produzidas por povos indígenas do continente americano. Observe atentamente cada uma delas.

Arte plumária: referente aos objetos feitos com penas de aves.



FABIO COLOMBINI

Cestos feitos pelo povo indígena Yanomami, no município de Barcelos, AM, foto de 2017.



FABIO COLOMBINI

Cocar feito com penas de animais pelo povo indígena txukahamãe, no município de Manaus, Amazônia, foto de 2022.



VIDEO BUZZING/SHUTTERSTOCK

Cerâmica de cultura inca, produzida entre 1438 a.C. e 1572 a.C., na cidade de Lima, Peru, em 2019.



MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NY, NY, EUA

Escultura produzida pelo povo maia, entre os anos 250 e 450, na Guatemala.





CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

Indígenas da etnia Kamayura, durante o ritual Tawarawanã, no Parque Indígena do Xingu, MT, em 2019.

Grande parte da arte indígena foi destruída durante o processo de colonização. Por isso, hoje, existe um intenso movimento de valorização e preservação da arte indígena atual e também da arte remanescente do período de colonização do continente americano.

Atualmente, vivem no Brasil diversos povos indígenas, como Ticuna, Tembé, Yanomami, Tupari, Apurinã, Munduruku, Kayapó, entre outros.

-  **1.** Com um colega, realize uma pesquisa na internet sobre a expressão artística de um povo indígena do Brasil. Durante a pesquisa, procurem informações como:
- onde vivem;
 - de que maneira costumam realizar suas expressões artísticas – danças, cerâmicas, cestarias, pinturas corporais, tecelagem, entre outras;
 - o que procuram representar nessas expressões.

-  **2.** Depois, produzam um cartaz com as informações pesquisadas e apresentem-no aos demais colegas da sala.

Respostas 1 e 2 da seção **Geografia e Arte nas orientações ao professor.**

Um texto a mais

O texto a seguir complementa as informações apresentadas sobre a arte dos povos indígenas na América Latina. Se possível, compartilhe-as com os alunos.

Outra tradição importante da arte indígena é a pintura corporal. Utilizando pigmentos extraídos de frutas e sementes, como o jenipapo – que resulta em uma tinta de coloração negra – ou o urucum – que produz uma tinta vermelha –, os índios costumam pintar o rosto, os braços, as pernas, o ventre e as costas com formas geométricas que variam de uma cultura para outra. Eles pintam o corpo para se enfeitar no dia a dia ou então para se arrumar para as ocasiões especiais, como casamentos, enterros, situações de guerra ou de caça.

Eles também produzem muitos adornos de penas coloridas de aves a fim de se enfeitar para as lutas e festejar seus antepassados. É a chamada arte plumária, da qual fazem parte os cocares, os colares, as braçadeiras ou os adornos para decorar as lanças.

TIRAPELI, Percival. *Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. p. 15.

Respostas

1. Os alunos podem pesquisar no *site Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 5 jul. 2022.

2. Auxilie os alunos na produção dos cartazes e organize-os na apresentação dos trabalhos, de modo que todos participem.

• As atividades propostas exploram as **Competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4** da BNCC, uma vez que os alunos utilizam seu conhecimento geográfico para entender a relação sociedade e natureza, bem como exercem o espírito de investigação, sistematizando, assim, seu conhecimento por meio de diferentes gêneros textuais. A **Competência geral 3** da BNCC também é abordada, de forma que eles valorizem as diversas manifestações artísticas e culturais.

• Comente que a ideia de preservação relaciona-se a tudo o que desejamos manter para posterioridade, e não apenas a bens culturais. Questione-os sobre elementos da vida deles que gostariam de preservar e como isso poderia ser feito.

• Explique que algumas paisagens são reconhecidas pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, pois abrigam importantes elementos culturais; enquanto outras paisagens naturais são reconhecidas como patrimônio natural da humanidade.

• O conteúdo proposto está relacionado às **Ciências Humanas**, envolvendo os componentes curriculares de **Geografia** e de **História**. Explora aspectos das **Competências específicas de Ciências Humanas 1, 3 e 5** da BNCC, pois possibilita refletir a respeito do convívio em uma sociedade plural, acolhendo as diferenças e respeitando-as.

Respostas

1. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificar prédios públicos históricos, igrejas antigas, casas de colonizadores ou fundadores do município, fachadas de comércios antigos, entre outros.

2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificar algum elemento histórico e questione-os sobre os motivos de preservá-los, salientando sua importância.

3. Resposta pessoal. Verifique se os alunos reconhecem que atitudes como cuidar da limpeza, não jogar lixo na rua ou deprestar são atitudes de preservação.

Preservando os elementos culturais nas paisagens



Em diversos lugares do mundo, há paisagens nas quais podemos observar elementos culturais construídos por sociedades que ali viveram em diferentes períodos históricos.

Na América Latina, por exemplo, existem várias paisagens que possuem construções feitas por povos indígenas, que habitavam essa região há milhares de anos, ou então pelos colonizadores que aqui chegaram a partir do final do século XV. Paisagens como essas são consideradas bens culturais, pois geralmente configuram patrimônio histórico ou artístico de determinado local e se mantêm conservadas devido aos cuidados dedicados à sua preservação.

Preservar paisagens históricas é importante, pois a partir de sua observação e análise podemos conhecer elementos culturais que revelam informações sobre determinado período, sociedade ou local, e nos fazem refletir mais sobre eles.

Ao preservarmos algo, cuidamos para que esse elemento não seja destruído. Quando exercitamos essa prática com os elementos históricos de uma paisagem, por exemplo, evitamos que a ação humana destrua ou cause algum dano a eles, possibilitando que as gerações futuras também os conheçam.

1. No município onde você mora, existe algum elemento cultural e histórico na paisagem que seja preservado?
2. Junto com os colegas da sala, pense em alguns elementos históricos existentes no município onde moram que poderiam ser preservados. Por que vocês consideram importante preservá-los?
3. Faça uma pesquisa em livros ou na internet e descubra quais atitudes os cidadãos de um município devem adotar para preservar bens culturais.

MARCO MASULINO/SHUTTERSTOCK



Respostas 1 a 3 do boxe **Preservando os elementos culturais nas paisagens nas orientações ao professor**.

Esta foto de 2020 mostra as ruínas de Machu Picchu, cidade construída pelo povo Inca, no século XV, antes da chegada dos colonizadores europeus. Machu Picchu está localizada no Peru, em meio às montanhas.

184

• As questões propostas favorecem o desenvolvimento das **Competências específicas de Geografia 1 e 2** da BNCC, ao abordar como a sociedade se relaciona com a natureza ao longo do tempo.

• Desenvolva noções introdutórias de prática de pesquisa em **análise de mídia** sobre a divulgação de elementos culturais e históricos no município, na região ou no estado onde os alunos moram. Explique aos alunos que o trabalho será realizado em duas etapas: primeiro, uma pesquisa acerca

dos monumentos históricos no município onde moram; segundo, a publicação em rede social com as informações coletadas na pesquisa. Por meio dessa publicação, eles farão uma análise de mídia. Confira como os alunos deverão proceder.

1. Explique que a pesquisa será intitulada: “Os monumentos históricos em nosso município”.
2. Solicite que tragam fotos dos monumentos históricos do município onde moram.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

- De acordo com o que você estudou, explique o que provocou:
 - o rápido crescimento da população latino-americana a partir da segunda metade do século XX. **1. a) Resposta:** A redução das taxas de mortalidade e, especialmente, as elevadas taxas de natalidade.
 - a diminuição da taxa de mortalidade em países latino-americanos ao longo do século passado. **1. b) Resposta:** As medidas médico-sanitárias que os países, de uma maneira geral, adotaram a partir de 1950, proporcionando, assim, melhor qualidade de vida à população.
- Os fluxos migratórios têm aumentado entre os países da América Latina. Cite dois fatores que contribuem para esse fenômeno.
- O que explica a redução da taxa de natalidade em países latino-americanos nas últimas décadas? **4. Resposta:** Em razão da miscigenação entre os diferentes povos que deram origem à sua população.
- Explique por que a população da América Latina apresenta uma grande diversidade étnico-cultural. **2. Resposta:** Os fluxos migratórios entre os países latino-americanos vêm aumentando devido ao crescimento econômico de alguns países latino-americanos e também pela adoção de regras rígidas de países da Europa e do Estados Unidos para a entrada de imigrantes.

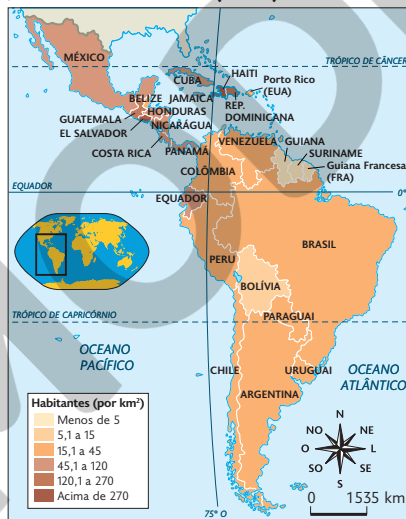
Aprofundando os conhecimentos

- Com base no mapa de densidade demográfica da América Latina, responda às questões a seguir no seu caderno.
 - Quais são os países da América Latina com maior densidade demográfica? **5. a) Resposta:** El Salvador, Jamaica e Haiti.
 - Quais são os países com menor densidade demográfica?
 - Caracterize o Brasil de acordo com a densidade demográfica apresentada no mapa. Faça comparações dos dados do Brasil com os de outros países representados. **5. c) Resposta nas orientações ao professor**
 - Sabendo que a Nicarágua conta com uma área de 130 370 km² com 6 milhões de habitantes e que o Brasil apresenta uma área de 8 510 759 km² com 213 milhões de habitantes, explique por que a Nicarágua possui uma densidade demográfica maior que a do Brasil.

Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 71.

5. d) Resposta: Embora a população brasileira seja mais numerosa que a da Nicarágua, a extensão territorial da Nicarágua é bem menor que a do nosso país. Por isso, a densidade demográfica da Nicarágua é maior que a do Brasil.

Densidade demográfica da América Latina (2018)



185

- Auxilie os alunos na resolução das atividades observando se há dúvidas em algum conteúdo. Caso considere interessante, retome temas abordados para sanar dúvidas.
- As atividades 1 a 5 exploram a habilidade **EF08GE03** da BNCC, pois possibilita aos alunos analisar e compreender os aspectos representativos da dinâmica populacional.
- Na questão 1, analise as transformações decorrentes da taxa de natalidade. Se necessário, faça paralelos históricos com períodos de menor índice de urbanização.
- Ao discorrer acerca dos fluxos migratórios na América Latina, na atividade 2, os alunos exploram aspectos da habilidade **EF08GE04** da BNCC.
- A questão 5 explora a **competência específica de Geografia 4**, ao abordar o pensamento espacial fazendo uso da linguagem cartográfica.

Resposta

5. c) O Brasil apresenta densidade de 15,1 a 45 hab./km². Os alunos podem responder que México, Cuba, Haiti e El Salvador, por exemplo, possuem densidade demográfica maior que a do Brasil. Já países como Bolívia e Suriname possuem densidade demográfica menor. Também podem identificar que Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Paraguai, Argentina e Uruguai têm densidade demográfica semelhante à do Brasil.

- Na sequência, devem produzir um texto explicando o que é patrimônio histórico e como fazer para mantê-los preservados, contando um pouco da história dos monumentos destacados nas fotos.
- Juntos, deverão escolher uma rede social em que possam publicar o texto.
- Em seguida, deverão realizar a análise de mídia verificando no intervalo de seis dias: a frequência acumulada de curtidas na postagem, a quantidade de compartilhamento e a quantidade de comentários.

- Com base nesses dados, os alunos farão uma tabela e analisarão os dados nela inseridos. É possível, inclusive, produzir gráficos com as informações coletadas na mídia social.
- Para finalizar a pesquisa, promova uma conversa a respeito do alcance da postagem realizada pela turma nas redes sociais. Oriente-os a perceberem como as tecnologias digitais podem auxiliar na propagação de informações.

Objetivos do capítulo

- Analisar as condições de vida da população latino-americana, identificando questões como pobreza e desigualdade social no conjunto dessas populações.
- Perceber que o rápido processo de urbanização dos países da América Latina não foi acompanhado pelo desenvolvimento de serviços básicos e infraestrutura suficientes para atender ao crescimento da população nos centros urbanos.

Justificativas

O estudo deste capítulo é necessário para a compreensão da situação socioeconômica atual da América Latina, verificando que o desordenamento urbano, a superpopulação e o acúmulo de resíduos sólidos (lixo) são exemplos de consequências que assolam as grandes cidades da América Latina em razão da falta de planejamento urbano.

Dessa forma, as habilidades **EF08GE16**, **EF08GE17** e **EF08GE20** da BNCC são exploradas no capítulo, uma vez que a questão da segregação espacial também é abordada.

- Comente com os alunos que a falta de médicos, de leitos hospitalares e de campanhas de vacinação eficientes estão entre as principais causas das elevadas taxas de mortalidade, sobretudo, infantil, em muitos países da América Latina.
- Comente também sobre o chamado **Coeficiente de Gini**, que mede a desigualdade na distribuição de renda de uma população. Esse número varia entre 0 a 1, sendo que zero representa a completa igualdade, enquanto o número 1 representa o oposto (desigualdade extrema). Para exemplificar, comente sobre os dados da Eslovênia, país com menor desigualdade na distribuição de renda (0,424), com o Brasil (0,539).
- Se achar interessante, peça-lhes que façam uma pesquisa na internet acerca do Coeficiente de Gini de outros países latino-americanos.

CAPÍTULO

17 Qualidade de vida na América Latina

De modo geral, uma significativa parcela da população latino-americana tem baixa qualidade de vida, ou seja, não possui acesso a uma moradia digna, sistema de saúde, educação de qualidade etc. Nessa região, é grande o número de pessoas que vive em situação de pobreza, sem condições de suprir necessidades básicas, como alimentação, vestuário e medicamentos. De acordo com o Banco Mundial, em 2019, na América Latina, cerca de 27 milhões de pessoas viviam com menos de 1,90 dólar por dia.

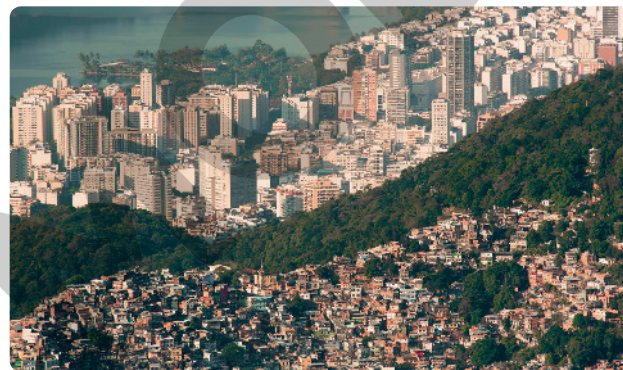
Da segunda metade do século XX em diante, a população de alguns países latino-americanos foi beneficiada pela ampliação de serviços médico-sanitários (como vimos na página 174), mas, mesmo assim, ainda hoje, milhões de pessoas convivem diariamente com um sistema público de saúde ineficiente.

Além desses problemas, a elevada concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população é um fator que contribui para a baixa qualidade de vida.

Essa situação, agravada ainda mais pelos baixos salários da maioria dos latino-americanos, dificulta o acesso a alimentação, moradia e serviços básicos adequados, levando-os a viver em condições precárias.



Coletores de resíduos sólidos (lixo) em lixão na Guatemala, em 2020.



A inexistência de serviços de infraestrutura e saneamento básico também contribui para o aumento da mortalidade entre os latino-americanos. Nesta foto, observamos moradias precárias, em primeiro plano, contrastando com grandes edifícios, em segundo plano, na cidade do Rio de Janeiro, em 2020.

Atividade a mais

Trabalho de campo

- Providencie, antecipadamente, autorização dos pais ou dos responsáveis para que os alunos realizem a atividade fora da escola.
- Organize um roteiro, a fim de percorrer áreas onde os alunos possam observar e perceber a qualidade de vida dos moradores. Durante o percurso, comente alguns problemas relacionados à baixa qualidade de vida, como: moradias construídas com materiais inadequados; em áreas de risco, como fundo de vales e encostas de morros; transportes públicos precários e ineficientes; falta de policiamento; terrenos baldios com lixo acumulado; despejo de esgoto industrial ou doméstico nos rios ou lagos; queimadas ou derrubada de matas etc. Se possível, registre as observações com fotos e/ou croquis.
- Após a realização do trabalho de campo, peça aos alunos que façam um relatório utilizando as fotos e/ou croquis produzidos. Em seguida, promova um debate em que os alunos conversem sobre o que observaram.

A baixa qualidade de vida de grande parte da população latino-americana pode ser verificada por meio dos indicadores sociais, como expectativa de vida, analfabetismo, mortalidade infantil e a renda *per capita*.

A tabela a seguir mostra os indicadores socioeconômicos de alguns países da América Latina em comparação com os de alguns países desenvolvidos.

Indicadores socioeconômicos de alguns países do mundo					
Grupo A					
Países subdesenvolvidos da América Latina	Expectativa de vida (em anos) 2019	Analfabetismo (%) 2018	Mortalidade infantil (por grupo de mil nascidos vivos) 2019	Renda <i>per capita</i> (US\$) 2020	IDH 2019
Haiti	64	39,3**	46	1272	0,510
Uruguai	77,9	1,2	5	15 419	0,817
Brasil	75,9	7,6	13	6 815	0,765
Grupo B					
Alguns países desenvolvidos no mundo	Expectativa de vida (em anos) 2019	Analfabetismo (%) 2018	Mortalidade infantil (por grupo de mil nascidos vivos) 2019	Renda <i>per capita</i> (US\$) 2020	IDH 2019
Austrália	83,4	*	3	51 680	0,944
Estados Unidos	78,9	*	5	63 028	0,926
Japão	84,6	*	2	39 918	0,919

*Nesses países, a taxa de analfabetismo é muito pequena em relação ao total da população.

**Dados de 2016.

Fontes de pesquisa: CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Pnud. *Relatório do desenvolvimento humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. DATABANK: World Development Indicators. *The World Bank*.

Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. POPULATION Prospects. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/49,22/locations/332,858,76,36,840,392/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acessos em: 25 jul. 2022.

Questão 1. Compare os indicadores socioeconômicos dos países latino-americanos (grupo A) com os dos países desenvolvidos (grupo B) e responda às questões a seguir no caderno.

- a) Qual grupo apresenta os melhores índices de IDH? **Questão 1. a) Resposta: O grupo B, de países desenvolvidos.**
- b) Com base na tabela, podemos dizer que a população haitiana possui a mesma condição de vida da população brasileira? Por quê?

Conforme podemos perceber, a tabela nos mostra que os indicadores socioeconômicos dos países latino-americanos são mais baixos quando comparados com os indicadores dos países desenvolvidos. Além disso, ela também nos mostra que existe um grande contraste socioeconômico entre os próprios países. Verifique, por exemplo, que a renda *per capita* de um haitiano é aproximadamente doze vezes menor que a de um uruguaio. **Questão 1. b) Resposta: Não, pois os indicadores socioeconômicos do Haiti são inferiores.**

187

• Aproveite a proposta de trabalho de campo para desenvolver noções introdutórias de prática de pesquisa em **observação e produção de relatório**. Essa proposta permite ao aluno identificar problemas e entender relações estabelecidas no momento da observação, analisando-as. Explique aos alunos que as observações realizadas durante a etapa de desenvolvimento devem ser anotadas em uma caderneta, desenvolvendo, assim, a

tomada de nota. Destaque que essa etapa é muito importante, pois é o momento em que é anotado tudo aquilo que é observado no trabalho de campo. Na sequência, os alunos devem fazer a **produção de um relatório**, contendo: texto introdutório de apresentação, texto descritivo do que foi observado, conclusão a que chegaram e, se achar interessante também, a elaboração de um croqui de alguma paisagem observada.

• A proposta de debate explora as habilidades **EF08GE17** e **EF08GE20** da BNCC, ao promover a análise e a discussão sobre a desigualdade social e a segregação socioespacial. Também desenvolve aspectos das **Competências específicas de Geografia 5 e 7** e da **Competência específica de Ciências Humanas 6**, ao abordar procedimentos de defesa de ideias com base em questões que envolvem princípios éticos, democráticos e solidários.

Algo a mais

- A *Folha de S.Paulo* traz uma discussão nesse *podcast* acerca da desigualdade de renda.
- CAFÉ da Manhã. A desigualdade no Brasil. *Folha de S.Paulo*, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2019/08/podcast-explica-a-desigualdade-no-brasil-ouca.shtml>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Resposta

Resposta pessoal. Durante o debate, incentive a participação de todos os alunos e o respeito às diferentes opiniões e ideias.

A concentração de renda no Brasil

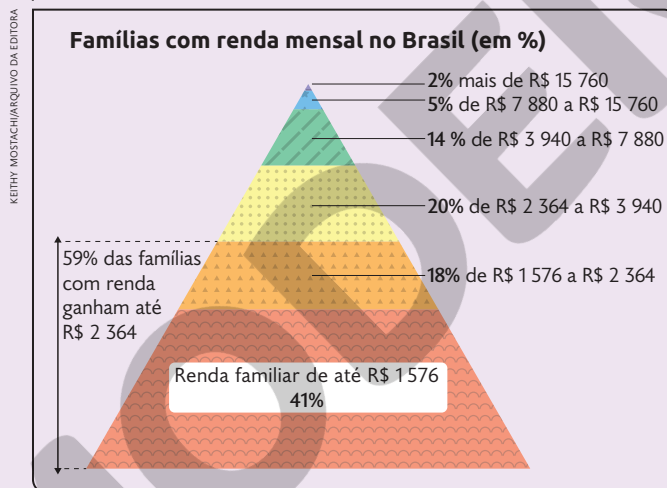
A elevada concentração de renda é uma realidade em muitos países do mundo, sobretudo nos países subdesenvolvidos. O texto a seguir trata da concentração de renda existente no Brasil. Leia-o com atenção.

[...] Por volta de 1990, os 10% mais ricos ficavam com mais da metade da renda nacional enquanto os 10% mais pobres recebiam 0,6% dela. Essas proporções significam que o que um representante médio daqueles mais ricos recebia e gastava em quatro dias era igual ao valor que, em média, um representante dos 10% mais pobres levava todo um ano para ganhar.

A melhora havida na distribuição de renda brasileira, em especial neste início de século, nos tirou do último lugar. Entretanto, ainda estamos em uma das piores posições. Atualmente, o que um típico representante dos 10% mais ricos ganha em pouco mais de uma semana equivale àquilo que um dos representantes dos mais pobres leva um ano para ganhar. [...]

HELENE, Otaviano. Concentração de renda no Brasil: educação e desigualdade. *Le Monde Diplomatique*, 20 fev. 2015. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/concentracao-de-renda-no-brasil-educacao-e-desigualdade/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Distribuição de renda e desigualdade social no Brasil (2015)



Fonte de pesquisa: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1940#resultado>. Acesso em: 25 jul. 2022.

- Com os colegas e o professor, promovam um debate sobre as desigualdades sociais existentes em geral no Brasil e também no município onde vocês vivem. Conversem sobre as causas e as consequências dessas desigualdades sociais e o que poderia ser feito para diminuir a grande distância econômica que separa ricos e pobres. **Resposta do boxe A concentração de renda no Brasil nas orientações ao professor.**

A urbanização dos países latino-americanos

A urbanização é uma tendência mundial e mais da metade da população do mundo vive em cidades. Segundo dados da ONU, em 2020, a América Latina é uma das regiões mais urbanizadas do mundo, tendo 90% da sua população total morando em áreas urbanas. Observe a tabela a seguir.

Urbanização de alguns países da América Latina (2020)		
País	População (em mil habitantes)	Taxa de urbanização (em %)
Brasil*	213 317	87
Argentina	45 277	92
Uruguai	3 426	96
Chile	19 493	88

Fontes de pesquisa: *IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. UNITED Nations. *World urbanization prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/DataQuery/>. Acessos em: 26 jul. 2022.

O processo de urbanização da América Latina ganhou força a partir da metade do século XX. Naquele período, a intensificação da concentração fundiária tornou cada vez mais difícil a vida dos pequenos agricultores, que se viram obrigados a migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida.

Em alguns países, como Brasil e Argentina, a mecanização do campo e o processo de industrialização intensificaram a migração. Nesses países, a inserção de ferramentas e maquinários modernos no campo substituiu grande parte da mão de obra rural; com isso, muitos trabalhadores rurais desempregados passaram a buscar emprego nas fábricas das cidades.



O México é um dos países da América Latina com as maiores taxas de urbanização. Em 2015, aproximadamente 81% da população habitava o espaço urbano. Na foto, Cidade do México, México, em 2021.

• O conteúdo apresentado nas páginas 189 e 190 tratam das habilidades EF08GE16 e EF08GE17 da BNCC, ao abordar as principais problemáticas decorrentes da urbanização dos países latino-americanos.

• Comente com os alunos que o ritmo acelerado de urbanização na América Latina também elevou o número de grandes aglomerados urbanos, alguns com mais de cinco milhões de habitantes. Entre eles, São Paulo, no Brasil, e Cidade do México, no México.

• No estudo do tema, relembre os alunos de que o processo de migração da população do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida é conhecido como êxodo rural, e que caracteriza muitas cidades que tiveram rápido crescimento populacional na América Latina.

- Comente com os alunos que, embora algumas ações tenham sido realizadas para sanar muito dos problemas urbanos, elas ainda são urgentes na América Latina.

Atividade a mais

- É possível estabelecer um diálogo com os alunos a respeito da sustentabilidade ambiental na cidade onde eles moram. Para isso, sugira que a turma pesquise quais são os problemas ambientais de sua cidade ou mesmo distrito onde está localizada sua residência e/ou escola, e tragam para discussão em sala de aula. Peça-lhes que, se possível, registrem por meio de fotos ou vídeos, imagens que retratem os problemas ambientais na cidade onde moram. Esse registro contempla aspectos da **Competência geral 4** da BNCC.

- Em sala de aula, promova uma apresentação da pesquisa realizada pelos alunos e conversem a respeito do que puderam observar. Ela pode ser realizada por meio das fotos em vídeo em um programa de computador que aceite imagens, sons e textos. Essa atividade aborda as **culturas juvenis**, pois aborda a criatividade dos alunos, dando-lhes oportunidade de mostrar o que são capazes de fazer usando recursos tecnológicos.

O crescimento urbano desordenado

O processo de urbanização da América Latina, assim como em outras regiões, adquiriu um ritmo muito acelerado e desordenado, que não foi acompanhado pelo desenvolvimento de serviços básicos urbanos, como ampliação de sistemas de transportes, de abastecimento de água e de coleta de resíduos sólidos (lixo) e esgoto.

Com o passar do tempo, em várias cidades latino-americanas, começaram a se agravar os problemas urbanos, como o aumento de moradias precárias em áreas sem infraestrutura – rede de esgoto, eletricidade e água encanada, por exemplo; a falta de segurança; a intensificação do trânsito de veículos e de pessoas; e a insuficiência de rede de transportes coletivos públicos.



Trânsito de veículos em avenida da cidade de La Paz, capital da Bolívia, em 2020.

O acelerado processo de urbanização da América Latina acarreta ainda diversos problemas de ordem ambiental. Entre esses problemas, que também afetam outras grandes cidades do mundo, podemos citar:

- a poluição da atmosfera, que compromete a qualidade do ar e contribui para intensificar o efeito estufa;
- a impermeabilização dos solos, que pode provocar enchentes – isso ocorre porque, em decorrência da grande quantidade de construções (casas, edifícios, ruas etc.), a água das chuvas não consegue se infiltrar naturalmente no solo e acaba provocando alagamentos;
- a ocupação de áreas de risco, como encostas de morros, que podem provocar deslizamentos de terra;
- a geração crescente de lixo e o descarte inadequado de resíduos domésticos e industriais, que podem causar doenças.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

- Quais são as principais causas da baixa qualidade de vida da população latino-americana?
4. b) Resposta: Resposta pessoal. Os alunos podem citar problemas de ordem ambiental, como poluição atmosférica, enchentes, deslizamento de encostas ocupadas irregularmente e aumento da geração de lixo.
- Quais fatores foram responsáveis pelo acelerado processo de urbanização registrado na América Latina a partir da metade do século XX?
- Segundo dados da ONU, “a América Latina é uma das regiões mais urbanizadas do mundo”. Explique essa afirmação.
1. Resposta: A principal causa da baixa qualidade de vida da população latino-americana se deve, sobretudo, à ineficiente saúde pública e à elevada concentração de renda.

Aprofundando os conhecimentos

- Observe a foto.
4. a) Resposta: O aumento das áreas de moradias precárias em locais sem infraestrutura e também a baixa renda de parcelas da população.

- A foto retrata um dos problemas gerados pelo rápido e desordenado processo de urbanização da América Latina. Qual é esse problema?
- Quais problemas relacionados ao crescimento desordenado das cidades existem no município onde você mora?

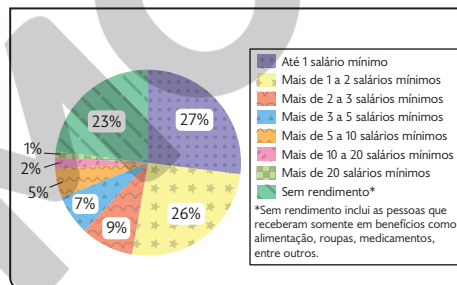


Moradias em Bogotá, na Colômbia, em 2022.

- O gráfico mostra o modo como a renda gerada no Brasil é distribuída entre a população. Observe-o atentamente.

- Como o gráfico retrata a desigualdade social existente no Brasil?
- De acordo com o que você estudou, qual é a relação entre a distribuição de renda e os problemas sociais existentes no Brasil e em outros países da América Latina?

Distribuição de renda no Brasil (2015)



Fonte de pesquisa: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/4020>. Acesso em: 29 jul. 2022.

5. b) Resposta: A distribuição desigual de renda associada aos baixos salários impede que as pessoas tenham acesso a itens básicos para uma boa qualidade de vida, como medicamentos, alimentação e moradias adequadas. Por isso as condições de vida de milhões de pessoas na América Latina são precárias.

191

• As atividades 1 a 5 exploram as habilidades EF08GE16 e EF08GE17 da BNCC, ao analisarem e compreenderem a problemática urbana decorrente da urbanização da América Latina, bem como a dinâmica populacional relacionada à condição de vida e de trabalho.

• As atividades 4 e 5 exploram a **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, pois usam diferentes gêneros textuais para desenvolver o pensamento geográfico e a resolução de problemas.

• Na questão 5, retome as discussões das páginas 186 a 188. Reforce a natureza exploratória do processo de colonização da América Latina.

Atividade a mais

• Para finalizar o conteúdo, proponha à turma a produção de um grafite. Ele deve retratar aspectos da condição de vida dos países da América Latina. A atividade pode ser realizada em duplas ou individualmente. Instigue os alunos a pensar em elementos que são relevantes e que deveriam estar evidenciados no grafite. Instrua-os a desenhá-lo em uma folha de sulfite.

• Esta atividade pode ter dois desfechos: o primeiro, com a exposição dos grafites em um mural onde todos da escola possam apreciá-los; o segundo, por meio de um concurso para escolher o melhor grafite. Nesse último caso, as produções devem ser avaliadas por todos da escola. Depois de eleger uma delas, com a ajuda de um profissional e com o consentimento do diretor, o grafite pode ser pintado nos muros da escola.

• Essa proposta explora o **pensamento computacional**, uma vez que os alunos deverão dividir as etapas da produção do grafite, selecionar os assuntos que serão abordados e, por fim, realizar a tarefa. Esta atividade também aborda as **culturas juvenis**, pois permite aos alunos utilizar a criatividade e expressar suas identidades por meio da arte, testando os seus limites.

• As **Competências específicas de Ciências Humanas 2 e 7** da BNCC também são exploradas com esta atividade, pois permitem aos alunos compreender o mundo social e cultural por meio de diferentes gêneros textuais, relacionando noções de localização e conexão. Ao valorizar as diversas manifestações culturais e tornar-se sujeito ativo de suas produções, explora-se a **Competência geral 3** da BNCC.

Objetivos do capítulo

- Compreender a importância da agropecuária e da mineração em países da América Latina.
- Verificar a concentração fundiária e os conflitos pela posse de terras em países da América Latina.
- Identificar Brasil, México e Argentina como países de maior desenvolvimento industrial na América Latina.

Justificativas

Os temas apresentados neste capítulo abordam os aspectos socioeconômicos da América Latina. Desse modo, são trabalhadas a habilidade **EF08GE10**, uma vez que debatem a luta dos movimentos sociais pela terra; a **EF08GE13** e a **EF08GE14**, pois visam compreender a influência do desenvolvimento científico e tecnológico no trabalho, assim como as relações econômicas entre os países do mundo; a **EF08GE18**, a **EF08GE22** e a **EF08GE24**, pois possibilitam que os alunos compreendam a natureza econômica dos países exportadores gêneros primários (agrícolas, minerais e energéticos) na América Latina.

- Relembre assuntos abordados em capítulos anteriores, como o da página 134, e relacione-os à colonização de exploração. Proponha um debate para verificarem até que ponto esse tipo de colonização influenciou nas atividades econômicas desses países na atualidade.
- Explique que na DIT muitos países emergentes, que possuem o setor primário como um dos pilares para o desenvolvimento econômico, fornecem a matéria-prima para os países mais desenvolvidos processarem e retornarem ao país de origem com o produto já industrializado. Um exemplo é a fabricação de carros, na qual dois dos principais materiais são o ferro e o alumínio, que são produtos advindos da extração mineral. Oriente-os a observar a tabela desta página, que mostra a porcentagem de exportação dos produtos minerais de alguns países da América Latina.

CAPÍTULO

18 A economia da América Latina

Ao longo do século XIX, após ter conquistado a independência, grande parte dos países latino-americanos manteve a mesma estrutura econômica herdada do período colonial. Naquele período, a economia desses países era baseada na produção e exportação de gêneros agrícolas e minerais para os países colonizadores, situação que, de certa forma, mantém-se até os dias de hoje.

Atividade mineradora

A mineração é uma atividade de grande importância econômica para vários países latino-americanos. Para alguns, como Venezuela, Chile e Bolívia, a atividade mineradora representa mais de 50% do total de suas exportações. Observe as informações.

De maneira geral, as exportações desses produtos minerais abastecem os grandes parques industriais dos países mais ricos. Na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), esse modelo econômico exportador de produtos primários coloca a América Latina na posição de fornecedora de matéria-prima às nações mais desenvolvidas e de compradora de produtos industrializados.

Participação de produtos minerais nas exportações de alguns países latino-americanos (2020)

Países	%
Venezuela	94
Bolívia	61
Jamaica	72
Chile	53

Fonte de pesquisa: WTO. *Trade Profiles 2021*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/trade_profiles21_e.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.



Área de mineração de cobre, no Peru, em 2021.

192

- Peça aos alunos que observem a paisagem retratada na foto apresentada nesta página. Proponha uma conversa com eles a respeito da transformação na paisagem promovida para a abertura da mina de cobre. Nesta conversa, procure envolver temas como técnicas, trabalho, natureza, paisagem, espaço geográfico etc.

Esse fato contribui para dificultar o desenvolvimento industrial de muitos países latino-americanos e acaba por reforçar a dependência econômica e tecnológica em relação aos países desenvolvidos.

A América Latina possui grande diversidade de minerais e fontes energéticas, com países que se destacam mundialmente na produção desses recursos.

O Brasil, por exemplo, destaca-se na produção de ferro; o México, na produção de prata; o Chile, na produção de cobre; e a Venezuela, na exploração de petróleo. Veja o mapa.

Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 71.

Recursos minerais e energéticos da América Latina (2013)



PAULA RADI/ARQUIVO DA EDITORA

• Os conteúdos referentes à economia latino-americana presentes neste capítulo estão relacionados à **Competência específica de Ciências Humanas 4** da BNCC.

• Comente com os alunos que, em muitos países latino-americanos, a extração e o beneficiamento de recursos minerais e fósseis são realizados por empresas multinacionais detentoras de elevadas tecnologias ligadas às atividades extrativas.

• Oriente os alunos na realização da leitura do mapa sobre os recursos minerais e energéticos da América Latina. Peça-os que analisem os principais minerais explorados e em quais países estão localizados. Se julgar pertinente, peça que busquem na internet para qual/quais país/países esses produtores exportam, e qual a finalidade desses produtos.

• Explique aos alunos que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) tem enorme influência geopolítica, na medida em que controla um recurso fundamental para o funcionamento das sociedades modernas.

• O estudo sobre a dependência dos países exportadores de petróleo como a Venezuela e os demais países da Opep favorece o desenvolvimento das habilidades **EF08GE22** e **EF08GE24**, conforme consta na BNCC.

Questão 1. Dê exemplos de recursos minerais e energéticos presentes no território brasileiro. **Questão 1. Resposta:** Ferro, manganês, ouro, petróleo, entre outros.

O petróleo na Venezuela

A Venezuela, membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), está entre os maiores produtores de petróleo do mundo. O país dispõe de grandes reservas e sua produção diária chega a aproximadamente 540 mil barris. Grande parte dessa produção é voltada para o mercado externo, o que torna a economia venezuelana muito dependente do petróleo, que responde por mais de 90% das exportações do país e aproximadamente metade da receita do governo. No entanto, se, por um lado, o petróleo sustenta a base da economia da Venezuela, por outro lado, ele a torna suscetível a suas oscilações de preço no mercado internacional. Esse é um dos fatores que ajuda a explicar a grave crise econômica que o país vem enfrentando nos últimos anos.

- Inicie a aula lendo para os alunos algumas reportagens de jornais que abordem notícias sobre a produção agropecuária de países da América Latina. Com base nessa leitura, comece abordando o tema da aula falando que a atividade agropecuária é muito importante para vários países dessa região. Pergunte o que eles conhecem sobre esse assunto. Este é um momento interessante para investigar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto.

- Comente com os alunos que, assim como acontece com a mineração, o período colonial deixou marcas profundas no espaço agrário da América Latina. Como visto naquele período, grande parte da produção agropecuária era destinada ao abastecimento das metrópoles europeias. Indague os alunos se muitas coisas mudaram desde o período colonial até os dias atuais.

- Este tema é propício para a aplicação da **Competência específica de Geografia 2**, pois aborda a atividade agropecuária ao longo da história e possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF08GE13** da BNCC.

Agropecuária

Atualmente, a atividade agropecuária possui grande importância na economia dos países latino-americanos. Ela é responsável por empregar uma parcela expressiva da população economicamente ativa, gera uma parte significativa da riqueza produzida nesses países e ainda responde por um elevado volume de suas exportações.

A atividade agropecuária, que atualmente caracteriza marcadamente muitas das paisagens dos países onde é empregada, remonta ao processo de colonização implantado pelos europeus nessas regiões. Desde os primeiros séculos das colonizações portuguesa e espanhola, vastas áreas de terras foram transformadas em grandes lavouras monocultoras voltadas para a exportação. Eram as chamadas *plantations*, como as de cana-de-açúcar que os portugueses fixaram no litoral brasileiro.

Esse modelo agroexportador se mantém até hoje em muitos países latino-americanos com economias apoiadas e dependentes da exportação de produtos agropecuários. No Brasil, por exemplo, a agropecuária responde por 39% do total das exportações e tem uma presença considerável na produção econômica do país, a qual tem sido impulsionada principalmente pelo avanço desse setor no mercado externo (soja, milho, açúcar, algodão, carne bovina, suína e de aves).

A economia argentina, por sua vez, depende consideravelmente da produção de carne bovina, sobretudo na região dos Pampas, onde existem grandes fazendas de criação e engorda de gado, além de centenas de frigoríficos que processam a carne para o abastecimento dos mercados interno e externo. Outras economias latino-americanas são ainda mais dependentes do setor agroexportador. No Uruguai, por exemplo, a agropecuária representa 80% do total das exportações do país. Esse índice chega a 65% na economia do Paraguai e a 47% na Nicaraguá.

Colheita de soja mecanizada no Paraguai, em 2019.

JORGE ADORNO/REUTERS/FOTORENA



194

Os contrastes no espaço agrário

Na América Latina, a atividade agropecuária moderna coexiste com a tradicional, contribuindo para grandes contrastes tecnológicos.

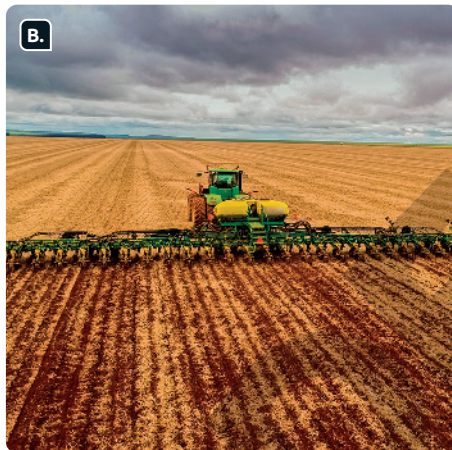
Em diversos países, as atividades agrárias são desenvolvidas de forma tradicional com técnicas rudimentares, como colheita e semeadura, realizadas de modo manual ou com o uso de tração animal. Nessas propriedades tradicionais, o uso de maquinários e insumos agrícolas é reduzido, o que geralmente resulta em baixa produtividade.

Em outros países, como Brasil, México e Argentina, encontram-se, em algumas áreas, propriedades agrícolas modernas, nas quais se utiliza uma tecnologia mais avançada no cultivo das lavouras, como maquinários modernos, sementes selecionadas e uso de fertilizantes.

Observe esse contraste nas fotos a seguir.



Agricultor preparando o solo com arado e tração animal, em La Grita, Venezuela, em 2020.



Colheita de grãos realizada por máquinas, no município de Chapadão do Sul, Mato Grosso, em 2020.

De modo geral, a produção direcionada para a exportação é realizada em grandes e modernas propriedades monocultoras. Já a produção de gêneros agropecuários voltados para o abastecimento do mercado interno é praticada em pequenas e médias propriedades, normalmente de modo tradicional. Essas propriedades costumam praticar a policultura, ou seja, cultivam vários produtos agrícolas.

Questão 2. Identifique qual das fotos anteriores retrata a atividade agrícola predominantemente voltada para a exportação e qual retrata a atividade predominantemente direcionada para o abastecimento interno.

Questão 2. Resposta: A foto A retrata a atividade agrícola voltada para o abastecimento do mercado interno e a foto B, a atividade agrícola voltada para a exportação.

195

Algo a mais

- O site a seguir pode ser utilizado para complementar o estudo sobre a agricultura familiar, destacando a produção de hortaliças e legumes no Brasil.
> FRUTAS e hortaliças. *Portal Embrapa*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/frutas-e-hortaliças>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- Explique aos alunos que as técnicas tradicionais, em alguns momentos, estão relacionadas à agricultura familiar, na qual a produção não é feita em grande quantidade e, geralmente, desenvolve-se a policultura, pois o objetivo é produzir para o próprio consumo e comercializar o excedente no mercado e em feiras.

- Quanto aos grandes produtores que utilizam as técnicas modernas e desenvolvem a monocultura, sua produção é destinada ao mercado externo, normalmente, produzindo grãos, como soja.

- Organize uma roda de conversa para discutir a valorização da produção agrícola de pequenos produtores (agricultura familiar). Pergunte aos alunos se na cidade ou no bairro onde moram há feiras de produtores agrícolas. Indague-lhes sobre os produtos que podem ser encontrados lá, os principais frequentadores dessas feiras etc.

- Os conteúdos abordados nas páginas 194 e 195 estão de acordo com a habilidade EF08GE24 da BNCC, pois contemplam as características específicas dos setores agropecuários na América Latina.

Objetivo

- Verificar o que são mapas temáticos com dados da economia.

- Oriente os alunos durante a leitura e a interpretação das informações contidas nos mapas temáticos da seção.

- Instrua-os a observar os elementos dos mapas, como o título, que já indica a que se referem as informações presentes no mapa, a legenda, a orientação geográfica e a escala.

- Esta seção contempla as habilidades **EF08GE18**, **EF08GE22** e **EF08GE24** da BNCC, uma vez que possibilita o estudo do uso dos recursos naturais dos países da América Latina, bem como suas principais características produtivas, finalizando o estudo da página com a produção de um mapa a respeito do uso do solo nesses países.

- Se possível, peça aos alunos que façam uma pesquisa na internet ou em livros sobre o mapa de uso e ocupação do solo do município e do estado onde residem.

Respostas

1. Estão representados por diferentes ícones.

2. O uso da terra na América Latina. Apresenta predomínio de atividades extensivas e extrativas.

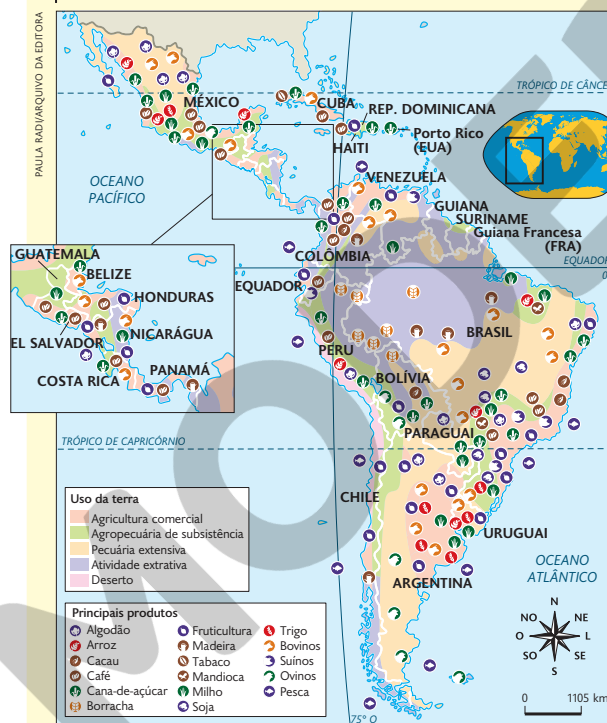
Geografia em representações

Mapas econômicos – Espaço agrário e produção agropecuária

Os mapas econômicos são exemplos de mapas temáticos utilizados para mostrar aspectos como a distribuição da produção agrícola ou industrial, a exploração de jazidas minerais, a produção energética, as redes de transportes, a renda da população, os indicadores socioeconômicos da população etc.

A representação a seguir é um exemplo de mapa econômico. Ele mostra o uso do solo e a distribuição da atividade agropecuária nos países latino-americanos. Observe-o e depois responda às questões no caderno.

Uso da terra e principais cultivos na América Latina (2021)



1. De que maneira os diferentes tipos de produtos agrícolas e de criações estão representados?

2. O que as cores do mapa mostram? De acordo com elas, o espaço agrário da América Latina apresenta predomínio de atividades extensivas ou comerciais?

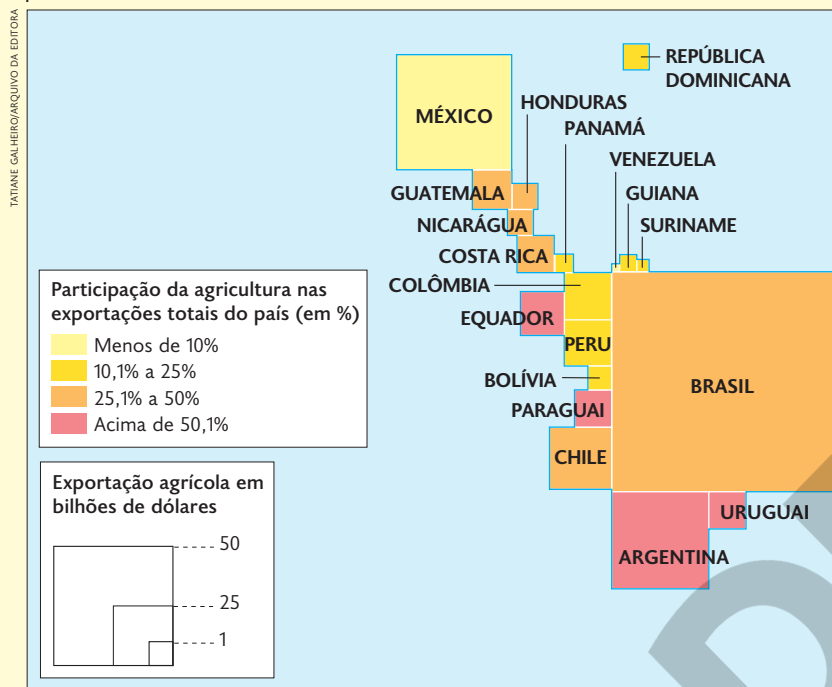
Respostas 1 e 2 nas orientações ao professor.

Fontes de pesquisa: REFERENCE World Atlas. 11. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2021. p. 53. ATLAS national geographic: América do Norte e Central. São Paulo: Abril, 2008. v. 6. ATLAS national geographic: América do Sul. São Paulo: Abril, 2008. v. 1.

3. Elabore um mapa econômico da América Latina utilizando as informações mais importantes dos mapas das páginas 193 e 196.

Observe, a seguir, outro exemplo de cartograma que mostra a importância da atividade agropecuária na economia dos países latino-americanos.

Exportação agropecuária dos países latino-americanos (2020)



Fonte de pesquisa: WTO. *Trade Profiles 2021*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/trade_profiles21_e.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

Representação cartográfica sem escala.

4. Que informação está sendo representada pelo tamanho das figuras geométricas dessa representação?
5. De acordo com o tamanho das figuras representadas, cite os três maiores exportadores agropecuários da América Latina.
6. O que as cores estão representando?
7. De acordo com as cores utilizadas, quais economias da América Latina são as mais dependentes da exportação de produtos agropecuários?

Respostas 3 a 7 nas orientações ao professor.

Algo a mais

- Para compreensão sobre mapas temáticos e sua aplicabilidade em sala de aula, sugerimos a leitura das seguintes referências.

- > KATUTA, Ângela Massumi. *Uso de mapas = alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica?* *Nuances*, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 41-46, set. 1997.

- > MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

- > ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Respostas

3. Resposta pessoal. Auxilie os alunos na elaboração do mapa solicitado. Entregue-lhes um mapa em preto e branco da América Latina do tamanho aproximado de uma folha de sulfite, peça-lhes que insiram nele as informações selecionadas. Relembre aos alunos a produção dos elementos padrões de um mapa: título, legenda, fonte, orientação e escala.

4. O tamanho das figuras geométricas mostra, proporcionalmente, o valor da produção agropecuária dos países latino-americanos.

5. Brasil, Argentina e México.

6. As cores estão representando a participação da agropecuária no total das exportações dos países latino-americanos.

7. Equador, Paraguai, Uruguai e Argentina.

- A produção de mapa proposta na atividade 3 desta página explora aspectos da habilidade EF08GE18.

Um texto a mais

Buscando enriquecer o tema **Concentração fundiária e conflitos pela terra**, leia o texto a seguir, que relaciona a herança do período colonial e a predominância de latifúndios e da produção agropecuária para exportação.

[...]

Da plantação colonial, subordinada às necessidades estrangeiras e financiada, em muitos casos, do exterior, provém em linha reta o latifúndio de nossos dias. Este é um dos gargalos de garrafa que estrangulam o desenvolvimento econômico da América Latina e um dos fatores primordiais da marginalização e da pobreza das massas latino-americanas. O latifúndio atual, mecanizado em medida suficiente para multiplicar os excedentes de mão de obra, dispõe de abundantes reservas de braços baratos. Já não depende da importação de escravos africanos nem da encomenda indígena. [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 72.

- Comente com os alunos que a questão agrária é algo complexo, pois há disputa pelas terras há muitos séculos, quando novos habitantes chegaram ao continente.
- O tema **Distribuição fundiária e movimentos sociais** contempla aspectos da habilidade EF08GE10 da BNCC, uma vez que visa a analisar conflitos e ações dos movimentos sociais no espaço rural.

Concentração fundiária e conflitos pela terra

A concentração fundiária é uma característica marcante do espaço agrário da América Latina. Em vários países dessa região, poucos proprietários de terra são latifundiários, ou seja, a maior parte deles é detentora de propriedades muito pequenas. De certa maneira, a concentração fundiária na América Latina é herança do período colonial. Como vimos, a economia colonial foi baseada na formação de grandes propriedades voltadas para a agricultura monocultora de exportação, as *plantations*, e para a pecuária.

Atualmente, a concentração fundiária na América Latina vem sendo mantida pelas políticas agrárias, que, de certa forma, não beneficiam os pequenos proprietários rurais. Elas favorecem o aumento da quantidade de grandes latifúndios onde se praticam lavouras monocultoras voltadas, principalmente, para a exportação. Desse modo, muitos pequenos proprietários rurais passam por dificuldades para manter suas lavouras e se veem obrigados a vender suas terras e migrar para as cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida.

A concentração fundiária também tem sido causa de diversos conflitos pela posse de terras na América Latina.

Latifundiário: dono de propriedade rural de grande extensão.

Em vários países latino-americanos, trabalhadores rurais protestam reivindicando uma reforma agrária e uma distribuição mais igualitária de terras, entre eles: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Brasil; a Associação de Trabalhadores do Campo, na Nicaraguá; o Movimento Camponês Paraguai (MCP), no Paraguai; a Coordenadoria Nacional Indígena e Camponesa (Conic), na Guatemala; a Confederação Camponesa do Peru (CCP), no Peru; e o Movimento Nacional Campesino Indígena (MNCI), na Argentina.

Na foto, trabalhadores rurais paraguaios realizam protesto nas ruas de Assunção, Paraguai, em 2022, tendo como objetivo apresentar suas demandas por reforma agrária e melhores condições de vida no campo.



O cultivo de coca na América Latina

A coca é uma planta nativa da região dos Andes. Considerada sagrada para os povos andinos, era utilizada em antigos rituais pré-colombianos e utilizada também para combater o mal-estar causado por grandes altitudes.

No entanto, o cultivo dessa planta passou a ter maior interesse para grupos de **narcotraficantes**, que utilizam suas folhas para a produção da pasta-base de cocaína, uma droga de consumo proibido na maioria dos países do mundo.

Muitos pequenos proprietários passaram a plantar coca pelo fato de ser mais rentável que as lavouras de cereais, frutas e legumes. As plantações de coca se expandiram principalmente pela Colômbia, Peru, Bolívia e México, países que se tornaram principais centros de produção e exportação de cocaína na América Latina.

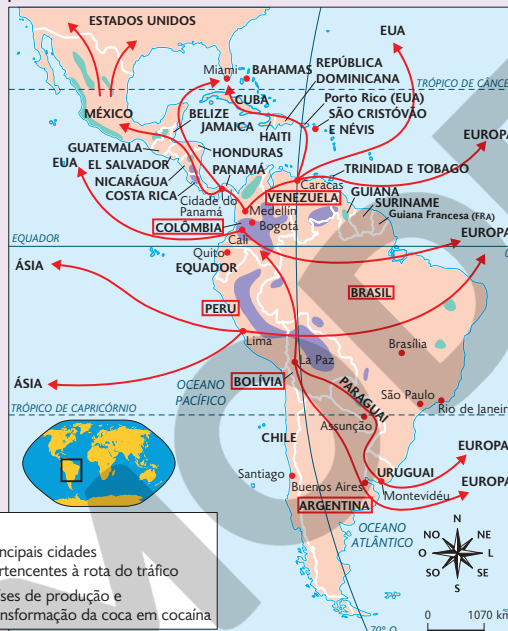
Atualmente, o narcotráfico, atividade criminosa que promove a distribuição de substâncias tóxicas (drogas), movimentava centenas de bilhões de dólares ao ano, valor superado apenas pelo do comércio de armas.

Essa atividade envolve uma complexa rede que se inicia com o plantio da coca, o processamento das folhas em pasta-base e sua transformação em pó e o transporte por rotas (terrestres, aéreas e marítimas) clandestinas até os centros consumidores.



Mulher colhendo folhas de coca na Bolívia, em 2020.

Rotas do narcotráfico na América Latina (2013)



Fonte de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena. *Geotlas*. São Paulo: Ática, 2013. p. 59.

Narcotraficante: pessoa que trabalha no comércio ilegal de narcóticos, incluindo drogas como a maconha, a cocaína etc.

- Comente com os alunos que a cocaína processada e refinada na Colômbia tem como principal destino os Estados Unidos. Na tentativa de combater a entrada ilegal da droga em seu território, a nação norte-americana passou a apoiar o governo colombiano no combate à produção e à exportação dessa droga.
- Oriente e auxilie a turma na leitura do mapa, identificando as principais regiões produtoras de drogas na América Latina, bem como as principais rotas que os traficantes utilizam para enviar esses entorpecentes a outras regiões do mundo.

Sugestão de avaliação

Para avaliar o conhecimento dos alunos, proponha as questões a seguir.

1. Quais modificações no campo contribuíram para o processo de urbanização das cidades latino-americanas?

2. Sobre a economia da América Latina, identifique apenas as alternativas corretas.

a) Na época colonial, a mineração foi uma das atividades menos exploradas pelos colonizadores na América espanhola.

b) Em muitos países latino-americanos, a extração e o beneficiamento de recursos minerais e fósseis são realizados por empresas multinacionais detentoras de elevadas tecnologias ligadas às atividades extrativas.

c) Nos países da América Latina, são desenvolvidas apenas as atividades agropecuárias ligadas à exportação de produtos.

d) A concentração fundiária na América Latina vem sendo mantida por políticas agrárias que, de certa forma, não beneficiam os pequenos proprietários rurais.

e) Grande parte dos países latino-americanos tem economia essencialmente agrária.

f) O Brasil, o México e a Argentina não exercem atividade industrial importante em suas economias.

Respostas

1. A intensificação da concentração fundiária tornou cada vez mais difícil a vida dos pequenos agricultores, que se viram obrigados a migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida. Em alguns países, a mecanização do campo e o processo de industrialização intensificaram esse processo de migração. Nesses países, a inserção de ferramentas e maquinários modernos no campo substituiu grande parte da mão de obra rural, e muitos trabalhadores rurais desempregados passaram a buscar emprego nas fábricas das cidades.

2. b; d; e.

A industrialização na América Latina

Como vimos, grande parte dos países latino-americanos possui economia essencialmente agrária. Somente Brasil, México e Argentina apresentam atividade industrial mais expressiva na América Latina.

Em países como Venezuela, Chile e Uruguai, considerados relativamente industrializados, as indústrias estão voltadas, sobretudo, para a produção de bens de consumo não duráveis, como alimentos, vestuário e bebidas, com baixo nível tecnológico. Observe o mapa.

Fonte de pesquisa: SIMIELLI, Maria Elena. *Geotlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 33.

Economia na América Latina (2019)



A industrialização tardia

O processo de industrialização do Brasil, México e Argentina, os países mais industrializados da América Latina, ocorreu somente a partir do século XX. Dizemos que a industrialização desses países foi tardia porque, na Europa, esse processo aconteceu ainda no século XVIII.

As duas grandes guerras mundiais foram fatores que contribuíram para a expansão da atividade industrial nesses países latino-americanos. Ao término desses conflitos, os países europeus desenvolvidos, até então principais fornecedores de artigos industrializados, encontravam-se economicamente arrasados, sem condições de manter suas exportações de produtos manufaturados. Essa situação acabou contribuindo para a escassez de produtos importados nos países latino-americanos.

Para suprir o mercado interno, o Brasil, assim como outros países da América Latina, passou a estimular o desenvolvimento e a diversificação de indústrias nacionais. Esse processo de diversificação e desenvolvimento da atividade industrial passou a ser denominado **industrialização por substituição de importações**, uma vez que os produtos fabricados internamente deveriam substituir o que antes era importado.

Além disso, os investimentos estatais em indústrias de base e infraestrutura para o setor industrial atraíram indústrias multinacionais para a América Latina. Atualmente, no Brasil e em países como a Argentina e o México, encontramos parques industriais diversificados, com indústrias de base (siderúrgicas, metalúrgicas, petroquímicas etc.), de bens intermediários (fabricação de autopeças e maquinários) e de bens de consumo (automobilística, moveleiras e alimentícias), inclusive em setores de alta tecnologia.

As empresas *maquilladoras* no México

Um aspecto muito importante que dinamizou a atividade industrial no México foi o grande número de empresas estadunidenses que passaram a se instalar em território mexicano, principalmente após a década de 1960, junto à fronteira com os Estados Unidos, em cidades como Mexicali, Tijuana e Ciudad Juarez.

Essas empresas, conhecidas como *maquilladoras*, são montadoras que importam peças fabricadas nos Estados Unidos e fazem a montagem de automóveis e de produtos eletroeletrônicos e de informática no México, onde a mão de obra é mais barata. O quadro de funcionários das *maquilladoras* é composto, em sua maioria, de mão de obra feminina, que recebe baixos salários, proporcionando altos lucros às empresas estadunidenses. **Respostas 1 e 2 nas orientações ao professor.**

Depois de montados, os produtos industrializados são enviados novamente para abastecer o gigantesco mercado consumidor dos Estados Unidos, de onde também são exportados para outros países. Observe o mapa a seguir.

1. Identifique no mapa as principais cidades mexicanas e estadunidenses localizadas na fronteira entre os dois países.
2. Que tipo de fluxos as setas indicam para os Estados Unidos?

Limite territorial entre Estados Unidos e México (2018)



Fontes de pesquisa: WORLD urbanization prospects 2022. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/home>. ARRIETA, Irma Balderas. *Maquiladoras mexicanas*. *Enciclopédia Latinoamericana*. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/m/maquiladoras-mexicanas>. *International Organization for Migration*. Disponível em: <https://www.acnur.org/5c241d274.pdf>. Acessos em: 25 jul. 2022.

- Comente com os alunos que as *maquilladoras* foram atraídas, sobretudo, por fatores como o baixo custo da mão de obra mexicana, os incentivos fiscais (redução e isenção de certos impostos) e os encargos sociais reduzidos.

- Comente com os alunos que facilita o fato de o México ser um país fronteiro com os Estados Unidos. Algumas empresas, como as japonesas, as canadenses e as coreanas, adotam o mesmo processo.

- Explique aos alunos que as empresas *maquilladoras*, inicialmente, se instalavam em zonas francas, áreas criadas para abrigar as multinacionais estadunidenses junto à fronteira entre México e Estados Unidos. Atualmente, muitas dessas empresas já se espalharam por diversas áreas do território mexicano.

- O estudo do tema proposto favorece a aplicação da habilidade **EF08GE14** da BNCC, ao analisar a influência econômica dos Estados Unidos sobre o território mexicano por meio da descentralização das empresas estadunidenses.

Respostas

1. Possíveis respostas: Tijuana e San Diego; Ciudad Juárez e El Paso.
2. Para os Estados Unidos, as setas indicam os fluxos migratórios.

• O conteúdo proposto nas páginas 202 e 203 está relacionado às **Ciências Humanas**, envolvendo os componentes curriculares **Geografia** e **História**. Explora aspectos da **Competência específica das Ciências Humanas 3** da BNCC, pois possibilita refletir a respeito da intervenção do ser humano na natureza, a partir do trabalho e de conhecimentos adquiridos pelas sociedades ao longo de sua história.

• Aproveite o texto citado e promova a prática da competência leitora e também da **leitura inferencial** com os alunos. Antes da leitura, inicie resgatando conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema abordado na página: pergunte o que eles acreditam que o texto apresentará, o que o título do livro representa para eles etc. Durante a leitura, faça dinâmicas, como leitura silenciosa, individual, em duplas, em grupos, coletiva etc. Pergunte qual a ideia principal do texto, quais palavras eles não conhecem etc. Após a leitura, questione os alunos se confirmaram as expectativas do texto, peça que troquem ideias com os colegas sobre suas percepções e que escutem a dos outros respeitosamente.

• Promova a articulação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Para isso, proponha a interpretação do texto de Eduardo Galeano. Se necessário, leve os alunos ao laboratório de informática para que pesquisem sobre o assunto tratado no livro e também sobre o autor.

• Este conteúdo é propício para aplicação das habilidades **EF08GE08** e **EF08GE20** da BNCC, ao tratar das desigualdades existentes na América Latina e sua relação com a exploração colonial ocorrida durante séculos.

Geografia e Língua Portuguesa

Uma leitura crítica do subdesenvolvimento histórico da América Latina

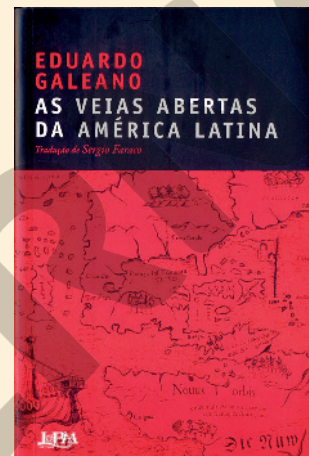
Em *As veias abertas da América Latina*, o escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) analisa a história da América Latina, desde a colonização até os dias atuais, e destaca a dominação política e econômica a que ela foi submetida. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

[...]

É a América Latina, a região das veias abertas. Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje nos distantes centros do poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas, ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar têm sido sucessivamente determinados, de fora, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. A cada um dá-se uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e a cadeia das dependências sucessivas torna-se infinita, tendo muito mais de dois elos, e por certo também incluindo, dentro da América Latina, a opressão dos países pequenos por seus vizinhos maiores e, dentro das fronteiras de cada país, a exploração que as grandes cidades e os portos exercem sobre suas fontes internas de víveres e mão de obra. [...]

Para os que concebem a História como uma disputa, o atraso e a miséria da América Latina são o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam. Mas aqueles que ganharam, ganharam graças ao que nós perdemos: a história do subdesenvolvimento da América Latina integra, como já se disse, a história do desenvolvimento do capitalismo mundial. Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução: Galeno de Freitas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 34.



Capa do livro *As veias abertas da América Latina*. Editora: Editora Paz e Terra, 2001.

Na imagem, registrada em 2020, escultura Mão, produzida pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2012), feita em concreto aparente, com sete metros de altura, localizada no Memorial da América Latina, na cidade de São Paulo.

A escultura retrata sangue escorrendo pela grande mão na forma de um mapa da América Latina que representa uma homenagem aos povos latinos que, durante séculos, lutaram contra a dominação colonial, em defesa da liberdade, da soberania e da justiça social.

No chão do memorial, Niemeyer inseriu a seguinte reflexão:

“Suor, sangue e pobreza marcaram a história dessa América Latina tão desarticulada e oprimida. Agora urge reajustá-la, uni-la, transformá-la num monobloco intocável, capaz de fazê-la independente e feliz”.



PAULO IFFSCHUTTER/STOCK
ONIEMEYER, OSCAR/AUTV5, BRASIL, 2022

1. Pesquise no dicionário o significado das palavras do texto que ainda não conhece e o anote no caderno.
2. Em sua opinião, o que o autor quis dizer ao afirmar que a América Latina é a região das veias abertas?
3. De acordo com o autor, a América Latina perdeu para que outros ganhassem. Quem são esses “outros”?
4. Relacione a ideia central do texto à escultura de Oscar Niemeyer, mostrada na foto anterior.

Respostas 1 a 4 nas orientações ao professor.

• As questões 2 a 4 exploram a prática de argumentação, possibilitando aos alunos que organizem seus conhecimentos, expressando-os por meio de argumentos válidos e tomando uma posição diante do que está sendo discutido. Essa prática também colabora para o saber ouvir e respeitar.

Respostas

1. Resposta pessoal. Oriente os alunos a pesquisar no dicionário o significado das palavras que não conhecem. Verifique as palavras encontradas e comente seus significados.
2. A expressão “veias abertas” refere-se ao fato de que a América Latina (a terra, as riquezas, o trabalho etc.) foi explorada para o enriquecimento das metrópoles europeias e, mais tarde, norte-americanas.
3. Verifique se os alunos perceberam que, quando o autor menciona esses “outros”, está se referindo aos países europeus e aos Estados Unidos, ou seja, países desenvolvidos.
4. Tanto a escultura quanto o ensaio simbolizam a exploração inconsequente à qual a América Latina foi submetida.

• Utilize as atividades propostas como forma de avaliar o conhecimento dos alunos. Caso haja dúvidas, se necessário, retorne ao conteúdo estudado ao longo do capítulo. Este é um momento importante para avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

• A atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE13** da BNCC, pois, ao caracterizar a atividade mineradora e sua importância para a economia de muitos países da América Latina, a turma analisará o desenvolvimento das tecnologias para a economia do espaço rural.

• A questão 3 explora a habilidade **EF08GE10** da BNCC, pois aborda a questão dos movimentos sociais na América Latina e a luta travada por eles.

• Ao explicar as indústrias *maquilladoras* na atividade 6, os alunos desenvolvem a análise das principais características produtivas dos países da América Latina, explorando, assim, a habilidade **EF08GE24** da BNCC.

• As questões desta página, que tratam da economia latino-americana, contemplam aspectos da habilidade **EF08GE22** da BNCC.

• A questão 8 da página de atividades explora a **Competência específica de Geografia 2**, pois aborda as atividades econômicas atuais na América Latina estabelecendo relação com o passado histórico da região.

Respostas

2. A – México, Venezuela, Brasil, Chile; B – Brasil, Chile, Colômbia; C – Chile, Peru, Brasil, México; D – Haiti, Guiana, Suriname, Venezuela, Brasil, Jamaica; E – Argentina, México, Peru, Brasil, Bolívia; F – México, Venezuela, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Argentina; G – México, Bolívia, Argentina, Venezuela.

6. São empresas estadunidenses, sobretudo montadoras de automóveis, de produtos eletroeletrônicos e de informática, que passaram a se instalar em território mexicano, principalmente após a década de 1960, junto à fronteira com os Estados Unidos, em cidades como Mexicali, Tijuana e Ciudad Juarez. Essas empresas importam peças fabricadas nos Estados Unidos e utilizam mão de obra mexicana.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. A mineração é uma atividade economicamente importante para os países da América Latina? Justifique sua resposta.

2. Observe o mapa dos recursos minerais e energéticos da América Latina, mostrado na página 193, e faça no caderno uma tabela, como a que aparece nesta página, identificando os países que se destacam na produção do recurso natural indicado.

3. Como vimos, a concentração fundiária existente na América Latina é uma herança do período colonial. No entanto, o que contribui para que essa concentração de terra seja mantida atualmente entre os países latino-americanos?

4. Por que o Brasil e outros países, como a Argentina e o México, são considerados de industrialização tardia?

5. O que significa industrialização por substituição de importações?

6. Explique o que são indústrias *maquilladoras* e como elas funcionam.

7. Explique o que é narcotráfico. Qual é a relação entre o narcotráfico e a atividade agrícola desenvolvida em alguns países da América Latina?

8. Leia o texto a seguir.

[...] Passaram-se os séculos, e a América Latina aperfeiçoou suas funções. [...] Continua existindo a serviço de necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que ganham, consumindo-os, muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os. [...]

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução: Galeno de Freitas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 34.

• Podemos dizer que o autor do texto anterior descreveu a participação atual da América Latina na divisão internacional do trabalho? Por quê?

8. Resposta: Sim. Porque mesmo após terem conquistado a independência ao longo do século XIX, muitos países latino-americanos se mantêm, desde o período colonial, como fornecedores de gêneros primários às nações mais desenvolvidas e compradores de produtos industrializados.

7. O comércio ilegal de drogas. Atualmente, vários grupos guerrilheiros e narcotraficantes estimulam o cultivo de coca entre os camponeses. Em alguns países da América Latina, como Colômbia, Bolívia e Peru, muitos camponeses deixaram de cultivar os produtos tradicionalmente comerciais, como frutas, grãos e cana-de-açúcar, e passaram a sobreviver do cultivo de coca.

1. Resposta: Sim. Para alguns países, como Venezuela, Jamaica, Chile e Bolívia, a mineração representa mais de 50% do total de suas exportações.

3. Resposta: A concentração fundiária existente nos países latino-americanos vem sendo mantida pelas políticas agrárias existentes que, de certa forma, não beneficiam os pequenos proprietários rurais. Assim, muitos agricultores, sem condições de manter suas lavouras, vendem as terras e migram para as cidades.

Minério	Países
A – Ferro	
B – Carvão	
C – Cobre	
D – Bauxita	
E – Chumbo	
F – Petróleo	
G – Gás natural	

19 Geopolítica e integração na América Latina

Apesar das semelhanças culturais e do passado de exploração colonial comum que apresentam, historicamente os países latino-americanos mantêm relações comerciais e econômicas mais efetivas com outros países do mundo do que com seus próprios vizinhos.

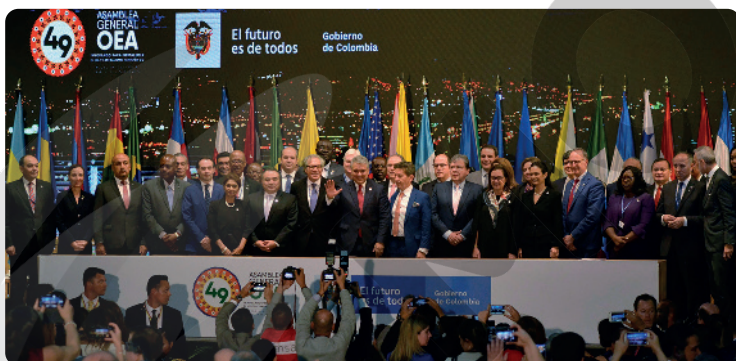
Entretanto, nas últimas décadas do século passado e também no século atual, inúmeras tentativas de aproximação e integração regional têm sido colocadas em prática entre os países latino-americanos. Isso tem ocorrido tanto no plano político, com acordos que reforçam os laços entre os governos da região, quanto no plano econômico, por meio do estabelecimento de parcerias e acordos comerciais.

A integração no plano político

No plano político, o processo de integração dos países latino-americanos começa a tomar impulso ainda na metade do século XX, com a criação de organismos regionais, entre eles, a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), a Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (Alba), entre outros.

Veja a seguir as principais características de alguns desses organismos.

- **OEA (Organização dos Estados Americanos):** fundada em 1948 com o objetivo de adotar medidas a fim de garantir a integridade territorial e a autonomia dos países-membros. Atualmente, a organização conta com a participação de todos os 35 Estados independentes do continente americano, além de autorizar a participação de outros setenta países na condição de observadores permanentes. Entre os principais objetivos da OEA, estão a manutenção e o fortalecimento da democracia, o respeito aos direitos humanos, a segurança e o desenvolvimento socioeconômico.



Reunião de líderes da Organização dos Estados Americanos (OEA) na cidade de Medellín, Colômbia, em 2019.

Objetivos do capítulo

- Conhecer questões geopolíticas que envolvem a América Latina.
- Reconhecer quais são os principais organismos regionais no plano político e econômico presentes na América Latina.
- Identificar a importância do Mercado Comum do Sul (Mercosul) para a América Latina.
- Analisar os conflitos territoriais na América Latina.

Justificativas

O estudo dos temas abordados no decorrer deste capítulo auxilia os alunos na compreensão das características políticas, econômicas e geopolíticas dos países da América Latina na atualidade. Dessa forma, as habilidades **EF08GE05**, que trata da utilização do conceito de território para entender conflitos e tensões; **EF08GE11**, que aborda as questões de conflitos nas fronteiras; **EF08GE12**, que aborda organismos de integração no território americano; e, por fim, **EF08GE22**, que discorre sobre a identificação dos principais recursos naturais da América Latina, são exploradas no capítulo.

• Comente com os alunos que as integrações citadas no decorrer do texto desta página são realizadas para o benefício dos países: algumas favorecem o âmbito econômico, outras, a saúde e a educação, e assim por diante.

Algo a mais

• Para saber mais sobre cada integração desenvolvida nesta página, acesse os *links* a seguir.

> OEA – Organização dos Estados Americanos. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

> OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil>. Acesso em: 7 jul. 2020.

• **OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos):** criada em 1949, a organização tem como objetivo realizar a cooperação nos campos da educação, ciência e cultura. Com sede na Espanha, a organização reúne membros que falam as línguas portuguesa e espanhola, sendo em sua maioria países latino-americanos, incluindo também os dois países da Península Ibérica (Portugal e Espanha), além da Guiné Equatorial, na África.

• **Alba (Aliança Bolivariana para as Américas):** trata-se de um acordo firmado em 2004 entre sete países, entre eles Venezuela, Bolívia, Cuba e Nicarágua, criado com o objetivo de promover a integração social, política e econômica entre os países-membros. Os acordos firmados pelos países-membros em áreas como saúde, educação, desenvolvimento social, economia, energia, entre outros, visam superar a dependência econômica e a condição de subdesenvolvimento, adotando posição contrária aos interesses do grande capital internacional na região, sobretudo dos Estados Unidos.



— Símbolo da Alba.

• **Unasul (União de Nações Sul-Americanas):** anteriormente chamada Comunidade Sul-Americana de Nações, essa organização reúne doze países da América do Sul. Criada em 2008, a organização abrange conselhos que atuam em diferentes áreas, como educação, saúde, economia, desenvolvimento social, combate ao tráfico de drogas, entre outros.



— Na foto, sede da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), em Quito, Equador, em 2018.

A integração no plano econômico

No plano econômico, o processo de integração dos países latino-americanos vem ocorrendo desde a segunda metade do século XX, por meio do estabelecimento de acordos comerciais voltados para o fortalecimento das relações econômicas entre os países da região. Esses acordos levaram à formação de blocos econômicos regionais. Veja a seguir as principais características de alguns desses blocos econômicos.

- **MCCA (Mercado Comum Centro-Americano):** bloco econômico criado em 1961, que reúne países da América Central (Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador). Surgiu com o objetivo de criar um mercado comum entre os países-membros.
- **Comunidade Andina:** bloco econômico criado em 1969, formado por Equador, Bolívia, Colômbia e Peru (o Chile e a Venezuela deixaram o bloco). Entre os objetivos principais do bloco estão: a integração comercial, econômica e política entre os países-membros; a geração de postos de trabalho; e a melhoria da qualidade de vida da população.

Blocos econômicos latino-americanos (2018)



Fontes de pesquisa: ATLAS da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. Tradução: Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 57. MERCOSUL. Países do MERCOSUL. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercotel/>. Associação Latino-americana de Integração. Disponível em: <https://www.aladi.org/sitioaladi/language/pt/acordosatuais/>. WHO we are. Caricom. Disponível em: <https://caricom.org/>. COMUNIDAD Andina. Disponível em: <https://www.comunidadandina.org/>. Acessos em: 26 jul. 2022.

• Oriente os alunos a ler e interpretar o mapa. Peça que leiam a legenda e localizem os blocos econômicos regionais, por países. Solicite que localizem o Brasil no mapa e a quais blocos pertence. Em seguida, questione-os sobre as características econômicas e sociais dos outros países que fazem parte do mesmo bloco que o Brasil.

Algo a mais

• A *Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul* foi criada em 1996, com a proposta de criar projetos culturais e educacionais na área da arte visual. O intuito dessa instituição, de direito privado e sem fins lucrativos, é reconhecer o trabalho e a produção de obras artísticas e culturais de artistas latino-americanos no mundo e abrir possibilidades de acesso da população à arte contemporânea à população.

• Nos anos em que acontecem os eventos promovidos pela Bienal do Mercosul são realizadas exposições, que recebem gratuitamente milhares de pessoas. Além disso, por meio da arte latina, pode ocorrer a integração dos países que compõem esse bloco econômico.

> Conheça mais sobre a Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, disponível no site: <https://www.bienalmercosul.art.br/>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- Comente que a Venezuela aderiu ao Mercosul em 2012, mas esteve suspensa desde dezembro de 2016, por descumprir seu Protocolo de Adesão, e está novamente suspensa, desde agosto de 2017, por violar a Cláusula Democrática do Bloco.
- Explique aos alunos que, apesar da eliminação das barreiras alfandegárias ter estimulado o comércio entre os países do Mercosul, há dificuldades no processo de integração ao longo dos últimos anos, em virtude das turbulências econômicas internas e externas que, muitas vezes, afetam os países do bloco, gerando consequências diretas sobre os demais parceiros. Divergências políticas também emperram as negociações entre os parceiros do bloco.
- Explique aos alunos que blocos econômicos do tipo união aduaneira envolvem a livre circulação de mercadorias e um imposto de importação comum para as mercadorias vindas de nações não pertencentes ao bloco. Um exemplo de bloco econômico consolidado é o caso da União Europeia (UE), que se configura como união econômica e com livre circulação de mercadorias, livre circulação de capitais, serviços e pessoas, e moeda única, o Euro.
- Este tema favorece a exploração da habilidade **EF08GE22** ao tratar da cooperação entre países-membros do Mercosul.

- **Caricom (Comunidade do Caribe):** antiga Comunidade e Mercado Comum do Caribe, esse bloco foi criado em 1973 com o objetivo de promover a cooperação econômica e acelerar o processo de desenvolvimento das pequenas economias caribenhas. Ao todo, o bloco reúne 14 países e 4 territórios britânicos da região.
- **Aladi (Associação Latino-Americana de Integração):** criada em 1980 com o objetivo de incentivar o desenvolvimento socioeconômico dos países integrantes para o desenvolvimento futuro de um mercado comum latino-americano. Com treze membros, a Aladi é o bloco econômico que reúne as maiores economias latino-americanas, como o Brasil, a Argentina, o México e o Chile.

Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) começou a vigorar em 1991, após a assinatura do Tratado de Assunção para a formação de uma área de livre-comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Desde então, esses países passaram a eliminar, gradativamente, as barreiras alfandegárias cobradas sobre as mercadorias comercializadas entre eles. A partir de 2012, a Venezuela se tornou o quinto membro do grupo.



Bandeira do Mercosul.

A Colômbia, o Chile, a Bolívia, o Equador, o Peru, a Guiana e o Suriname participam do Mercosul como associados. A Bolívia é um país em processo de adesão ao bloco.

Em 1995, o livre-comércio entre os quatro países que inicialmente formaram esse bloco foi estabelecido para cerca de 90% das mercadorias, que passaram a circular sem cobrança de tarifas comerciais. Alguns impostos, porém, ainda foram mantidos para produtos considerados de setores estratégicos, como o da informática.

A criação do Mercosul promoveu um desenvolvimento significativo do comércio entre os parceiros do bloco, saltando de quase 10 bilhões de dólares, no início do acordo, para cerca de 2,2 trilhões de dólares em 2021. Cerca de 13,5% de todas as exportações e 14,3% das importações realizadas pelo Mercosul vêm do comércio realizado entre os próprios parceiros, sobretudo entre o Brasil e a Argentina, que possuem as principais economias e os maiores mercados consumidores do bloco.

208

Um texto a mais

Apresente as informações do texto a seguir para os alunos. Elas tratam de benefícios dos cidadãos que vivem em países pertencentes ao Mercosul.

Acordo sobre Documentos de Viagem: os cidadãos dos Estados Partes e dos Estados Associados do MERCOSUL não precisam de passaporte ou visto para circular pela região, bastando a carteira de identidade nacional ou outro documento considerado válido [...].

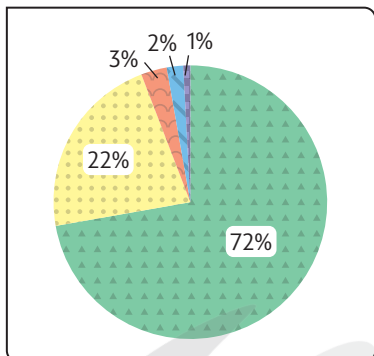
Acordo de Residência: [...] concede o direito à residência e ao trabalho para os cidadãos sem outro requisito que não a nacionalidade. Cidadãos dos Estados que integram o acordo gozam de trâmite facilitado para a solicitação de visto de residência, desde que tenham passaporte válido, certidão de nascimento e certidão negativa de antecedentes penais. [...]

Veja a seguir algumas informações sobre os países-membros do Mercosul.

Mercosul			
Países membros	PIB (em bilhões de U\$) 2020	População (em milhões de habitantes) 2021	Área (em km²) 2021
Argentina	491	45	2 780 400
Brasil	1 449	213	8 515 759
Paraguai	35	6	406 750
Uruguai	54	3	176 220
Venezuela	482*	28	912 050
Total	2 329	295	12 802 589

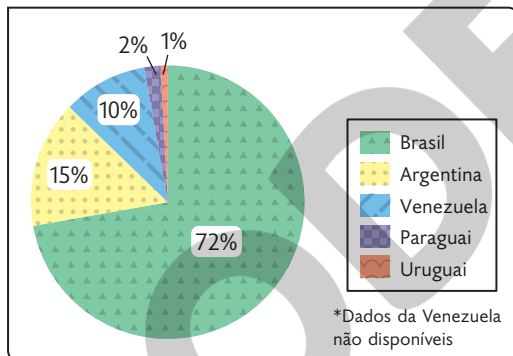
*Dado de 2014.
 Fontes de pesquisa: Países. IBGE. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa.GDP> (current US\$).
 The World Bank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators/preview/on#>.
 WORLD population prospects 2022. United Nations. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>. Acessos em: 25 jul. 2022.

Distribuição do PIB entre os países do Mercosul – em % (2021)



Fonte de pesquisa: THE World Bank. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Distribuição da população entre os países do Mercosul – em % (2021)



Fonte: WORLD population prospects 2022. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/49/locations/76,32,862,600,858/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Questão 1. Com base na leitura dos gráficos, como você destacaria o papel do Brasil no Mercosul? Troque ideias com os colegas.

Questão 2. Elabore um mapa da distribuição da população entre os países do Mercosul. Para isso, utilize os dados apresentados no gráfico anterior.

Questões 1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

209

• A leitura e a interpretação dos gráficos, na questão 1, são imprescindíveis para a compreensão do tema. Promova a reflexão sobre o PIB (Produto Interno Bruto) dos países que fazem parte do Mercosul. Se possível, apresente o PIB desses países nos anos anteriores e compare-os. Indague-os sobre o desempenho positivo ou negativo desses países e quais fatores os levaram a esse desempenho.

• As questões propostas favorecem a exploração da **Competência geral 7** da BNCC, ao incentivar os alunos a construir argumentações baseadas em dados e informações confiáveis.

• Este tema possibilita a aplicação das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE18** da BNCC, uma vez que, por meio da elaboração de um mapa, os alunos poderão compreender as questões geopolíticas na América Latina.

Respostas

Questão 1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos concluíram que o Brasil desempenha papel de destaque no Mercosul, fato constatado pelo valor do PIB brasileiro, que desponta ao ser comparado ao PIB dos demais países do bloco. Além disso, por possuir a maior população, o Brasil apresenta um mercado consumidor maior.

Questão 2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos e peça-lhes que utilizem um mapa mudo da América Latina do tamanho de uma folha de sulfite. Oriente-os a perceber o importante papel econômico desempenhado pelo Brasil frente aos demais países-membros do Mercosul.

Acordo Multilateral de Seguridade Social: [...] permite que trabalhadores migrantes e suas famílias tenham acesso aos benefícios da seguridade social, possibilitando que os cidadãos de um Estado Parte tenham contabilizado o tempo de serviço em outro Estado Parte para fins de concessão de benefícios por aposentadoria, invalidez ou morte.

Integração Educacional: O MERCOSUL possui protocolos para a integração educacional, os quais preveem a revalidação de diplomas, certificados, títulos e o reconhecimento de estudos nos níveis fundamental e médio, técnico e não técnico. Os protocolos abrangem, ainda, estudos de pós-graduação. [...]

O MERCOSUL na vida do cidadão. *Mercosul*. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/o-mercocul-na-vida-do-cidadao>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- O tema **Conflitos e tensões na América Latina**, abordado nesta página, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE11** da BNCC, ao analisar áreas de conflitos e tensões nas fronteiras dos países latino-americanos.

- A leitura do mapa apresentado explora a **Competência específica de Geografia 4**, ao propiciar a leitura de linguagem cartográfica e desenvolve aspectos da habilidade **EF08GE18** da BNCC, destacando a utilização de fontes cartográficas para análise dos conflitos na América Latina.

- Peça aos alunos que, em duplas, elaborem um esquema a respeito dos conflitos por fronteiras na América Latina a partir das informações apresentadas no mapa.

Atividade a mais

- Divida a turma em grupos e, se possível, leve-os ao laboratório de informática. Oriente-os a pesquisar notícias atuais sobre conflitos e tensões na região da América Latina. Após a pesquisa, peça para cada um dos grupos discutir com os colegas de outro grupo os motivos desses conflitos e o que poderia ser feito para evitá-los ou resolverem definitivamente a questão de impasse. Para finalizar, solicite que os grupos exponham suas pesquisas para o restante da turma.

Conflitos e tensões na América Latina

Embora os países latino-americanos tenham se empenhado em promover a integração política e econômica, tais iniciativas ainda não foram capazes de superar a existência de certas tensões políticas e militares na região. Muitas dessas tensões envolvem questões territoriais ligadas principalmente ao traçado de fronteiras.

Mas, ao contrário do que ocorre em outras regiões do mundo, essas questões têm sido tratadas geralmente no campo da diplomacia internacional, sem o uso de forças militares. O último conflito armado na região, por exemplo, ocorreu em 1995, quando o Equador e o Peru entraram em guerra pelo controle de territórios fronteiriços. Os confrontos duraram pouco mais de um mês, e os dois países chegaram a um acordo após uma mediação internacional que contou com a participação do Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos.

Este mapa mostra algumas questões fronteiriças que ainda são alvo de disputa na região.

1. Colômbia e Venezuela

A Colômbia reivindica a posse de uma área com importantes reservas de petróleo, atualmente localizada no litoral venezuelano.

Conflitos por fronteiras recentes na América Latina (2019)



Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 178. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geoatlas*. ed. 35. São Paulo: Ática. 2019. p. 39.

DEBORA FERREIRA/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Chile e Bolívia

A Bolívia reivindica a posse sobre uma faixa de terras que daria a ela acesso ao mar. O Chile se apossou dessa área após vitória na Guerra do Pacífico, em 1879, quando venceu forças bolivianas e peruanas.

4. Nicarágua e Colômbia

A Nicarágua reivindica a posse de um conjunto de ilhas que foram passadas para o controle colombiano após decisão da Corte Internacional de Haia.

6. Guatemala e Belize

Os dois vizinhos da América Central divergem sobre a posse de inúmeras ilhas oceânicas localizadas nas proximidades dos dois países.

8. Cuba e Estados Unidos

O governo cubano cobra a desativação da base militar de Guantánamo que os Estados Unidos mantêm em território daquele país desde 1898.

3. Argentina e Reino Unido

Os argentinos reivindicam a posse do arquipélago das Malvinas, controlado desde 1833 pelo Reino Unido. Em 1982, essa disputa levou os dois países a se enfrentarem diretamente em um conflito armado, em que os britânicos saíram vitoriosos garantindo até hoje a posse dessas ilhas.

5. Venezuela e Guiana

A Venezuela contesta um acordo feito com o Reino Unido em 1899 que definiu os atuais limites territoriais do país com a Guiana. O governo venezuelano reivindica a posse de cerca de 75% do território da Guiana.

7. El Salvador, Honduras e Nicarágua

Os três países divergem sobre os traçados fronteiriços que determinam os limites oceânicos entre eles no litoral.

Corte Internacional de Haia: órgão das Nações Unidas com sede na cidade de Haia (Holanda), que tem como principal função resolver conflitos jurídicos entre países.

No âmbito externo, as relações entre os países latino-americanos têm sido afetadas por diversas causas. A instalação de bases militares estadunidenses em alguns países da região, por exemplo, é vista como uma ameaça pelos governos de certos países, que se opõem à influência estrangeira na região. O governo venezuelano, por exemplo, tem se mostrado contrário a um acordo militar assinado entre Colômbia e Estados Unidos que permite a utilização de tropas estadunidenses para o combate ao narcotráfico em território colombiano.

- Comente com os alunos que a visão dos governos latino-americanos em relação aos Estados Unidos é ambígua e oscila entre enfrentamentos, alianças estratégicas e interesses comerciais.

- Ao citar o caso de Guantánamo, relembre os confrontos indiretos entre as superpotências durante a Guerra Fria.

- Comente também que esses conflitos (entre outros fatores) podem ser as causas de muitos deslocamentos populacionais e produzir um contingente cada vez maior de refugiados.

Algo a mais

- Oriente os alunos na produção de um *podcast* para explicar os conflitos apresentados na página. Peça-os que, em duplas, cada uma escolha um conflito e faça, primeiramente, uma pesquisa sobre o tema. Em seguida, eles devem gravar o *podcast*. Ao se organizarem e gerenciarem as etapas da pesquisa, selecionarem os dados relevantes e organizá-los em forma de texto para gravação do *podcast*, os alunos desenvolverão o **pensamento computacional**. As **culturas juvenis** também são exploradas nesta atividade, pois eles terão a oportunidade de expressar suas habilidades por meio de recursos tecnológicos, que integram seu dia a dia.

• Na questão 3, recorde o fato de que um país pode fazer parte de mais de um bloco ou acordo econômico ao mesmo tempo. O Chile, por exemplo, é parte da Comunidade Andina e da Aliança do Pacífico.

• As questões propostas nas páginas de atividades são propícias para a aplicação das habilidades EF08GE11 e EF08GE12 da BNCC, pois abordam questões geopolíticas na região e também a participação de organismos na integração do território.

Atividade a mais

• Como forma de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, proponha aos alunos a realização das atividades a seguir.

• Com base nos conhecimentos que você adquiriu no estudo do capítulo, escreva no caderno qual das palavras do quadro completa corretamente cada frase a seguir.

Peru – união – Brasil – Assunção –
livre-comércio – econômicos

a) A formação de blocos * pode ser considerada uma característica da organização do espaço geográfico globalizado.

b) Chile e * são os únicos países da América do Sul que fazem parte da Apec.

c) O *, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela formam o bloco econômico Mercosul.

d) O estágio mais inicial de integração de um bloco econômico é a zona de *.

e) A assinatura do Tratado de * foi o marco histórico que deu início ao Mercosul.

f) O estágio mais completo de integração entre os países de um bloco econômico é conhecido como * econômica e monetária.

Respostas

a. Econômicos.

b. Peru.

c. Brasil.

d. Livre-comércio.

e. Assunção.

f. União.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. De acordo com o que você estudou, que medidas os países latino-americanos vêm tomando para promover a integração regional:

a) no plano político?

b) no plano econômico?

2. Quando foi criada e quais são os principais objetivos da OEA (Organização dos Estados Americanos)?

3. Que blocos econômicos foram criados para promover a integração entre os países:

a) da América Andina?

b) do Caribe?

c) da América Central?

3. a) Resposta: Comunidade Andina.

3. b) Resposta: Caricom (Comunidade do Caribe).

3. c) Resposta: Mercado Comum Centro-Americano.

4. Como a formação do Mercosul modificou as relações comerciais entre os países do bloco?

4. Resposta: A criação do Mercosul promoveu um aumento significativo do comércio entre os parceiros do bloco.

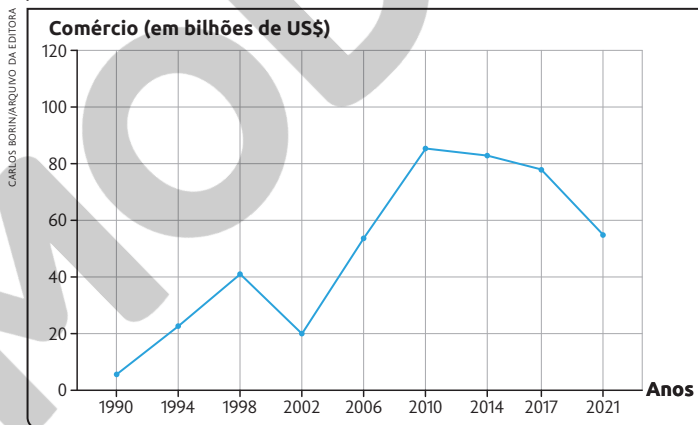
5. Identifique algumas das questões territoriais e fronteiriças na América Latina mostradas no mapa da página 210. Escolha duas delas e descreva o que está em disputa nessas questões.

5. Possível resposta: Colômbia e Venezuela (a Colômbia reivindica a posse de uma área com importantes reservas de petróleo, atualmente localizada no litoral venezuelano). Chile e Bolívia (a Bolívia reivindica a posse sobre uma faixa de terras que daria a ela acesso ao mar. O Chile se apossou dessa área após vitória na Guerra do Pacífico, em 1879, quando venceu forças bolivianas e peruanas).

Aprofundando os conhecimentos

6. Os gráficos a seguir apresentam informações sobre o comércio entre os países do Mercosul e também sobre o comércio externo brasileiro (exportações e importações). Analise as informações e depois responda ao que se pede.

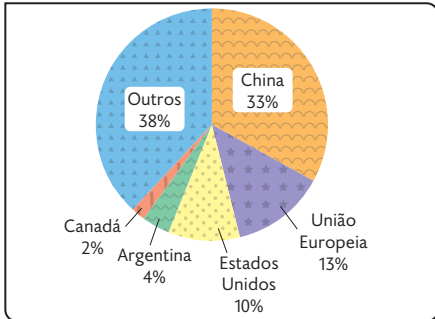
A. Evolução do comércio entre países do Mercosul (1990-2021)



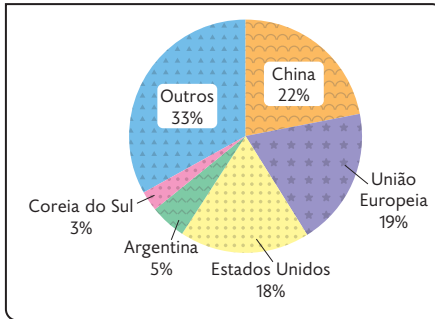
Fonte de pesquisa: CENTRO de Economia Internacional. Disponível em: <https://cancilleria.gob.ar/es/cei/estadisticas>. Acesso em: 26 jul. 2022.

1. b) Resposta: No plano econômico, o processo de integração dos países latino-americanos vem ocorrendo desde a segunda metade do século XX por meio do estabelecimento de acordos comerciais voltados para o fortalecimento das relações econômicas entre eles.

B. Principais destinos das exportações brasileiras (2020)



C. Principais origens das importações brasileiras (2020)



Fonte de pesquisa dos gráficos: WTO. *Trade profiles*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/trade_profiles_list_e.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

- a) De acordo com as informações do gráfico A, descreva a evolução do comércio entre os países do Mercosul nas últimas décadas. **6. c) Resposta: União Europeia, China e Estados Unidos.**
- b) Quais são os principais destinos das exportações brasileiras, de acordo com o gráfico B? **6. b) Resposta: China, União Europeia e Estados Unidos.**
- c) No gráfico C, identifique quais países mais vendem produtos para o Brasil.
- d) De acordo com essa análise, pode-se dizer que o Brasil tem privilegiado suas relações comerciais com os seus parceiros do Mercosul ou com outros países do mundo? **6. d) Resposta: Os gráficos mostram que o comércio do Brasil com o Mercosul, embora importante, ainda é menos intenso do que as exportações e importações que nosso país realiza com outras nações do mundo.**
7. Leia o texto a seguir. **6. a) Resposta: O comércio cresceu gradativamente desde 1990. Em 1998, houve um pico do comércio no Mercosul. Entre 1998 e 2002, ocorreu uma queda. Após essa data, houve um grande crescimento até 2010. A partir desta data apresenta um declínio.**

Simón Bolívar e o sonho da integração latino-americana

Simón Bolívar nasceu em 1783, na Venezuela, e faleceu em 1830, na Colômbia, e até hoje é um dos maiores símbolos de tentativa de integração na América Latina. Sua trajetória ficou marcada por liderar lutas e revoluções que promoveram a independência de países como Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, até então colônias espanholas.

Além de lutar pelos ideais de libertação, Simón Bolívar também sonhava com unir todas as colônias em uma grande nação. Seus esforços, porém, foram impedidos pelos interesses das elites locais, que, ao chegarem ao poder, priorizaram o estabelecimento de relações econômicas e comerciais com os Estados Unidos e também com a Europa.

Texto elaborado pelos autores.

7. a) Resposta: Com o objetivo de promover a independência das colônias espanholas. Essas lutas promoveram a independência de países como Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

De acordo com o texto responda no caderno:

- a) Qual era objetivo de Simón Bolívar ao lutar contra a exploração das colônias espanholas? Essas lutas culminaram na independência de quais países?
- b) Além de lutar pela independência, com que Simón Bolívar também sonhava?

Por que esse sonho não foi concretizado? **7. b) Resposta: Simón Bolívar também sonhava em unir todas as colônias em uma grande nação. Esse sonho foi impedido pelos interesses das elites locais, que, ao chegarem ao poder, priorizaram o estabelecimento de relações econômicas e comerciais com os Estados Unidos e também com a Europa.**

Atividade a mais

• Complemente a atividade sobre Simón Bolívar com uma pesquisa acerca de outros líderes que lutaram contra a exploração colonial promovida pelos portugueses e espanhóis na América. Entre esses líderes, podemos citar: Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes, que liderou um movimento separatista contra o domínio português no Brasil; José de San Martín, general

argentino que lutou pela independência de Argentina, Chile e Peru; e Bernardo O'Higgins Riquelme, militar que lutou no movimento de independência chileno.

• Oriente os alunos a apresentar a pesquisa por meio de cartaz e, depois, exponha as produções no mural da escola.

• Os gráficos trabalhados na questão 6 favorecem a habilidade **EF08GE19**, enquanto os indicadores econômicos e as relações entre países dentro do Mercosul favorecem a habilidade **EF08GE12** da BNCC.

• A análise e a interpretação do texto proposto na atividade 7 exploram a habilidade **EF08GE11** da BNCC, pois abordam as áreas de conflitos históricos na América Latina.

Objetivos das atividades

1. Caracterizar aspectos demográficos na América Latina.
2. Identificar e compreender os fluxos migratórios na América Latina.
3. Analisar as condições de vida na América Latina.
4. Analisar o processo de urbanização na América Latina.

Como proceder nas atividades

1. Se os alunos apresentarem dificuldade com a questão, conduza uma prática com a produção de um mapa-síntese sobre os aspectos populacionais da América Latina. Para tanto, distribua aos alunos um mapa da América Latina em preto e branco, e oriente-os para representação de dados demográficos, como densidade demográfica, taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida, dentre outros. Ao final, solicite-lhes que escrevam uma síntese acerca dos aspectos representados.

2. Em caso de dúvidas, apresente aos alunos manchetes de notícias referentes à temática das migrações intrarregionais na América Latina. Oriente-os a perceber a origem e o destino desses fluxos. Para complementar, solicite que escrevam uma síntese no caderno.

3. Se a turma demonstrar dificuldade com as respostas, conduza uma prática com imagens que permitam construir significações a respeito da qualidade de vida na América Latina. Apresente imagens de alguns países latino-americanos, as quais demonstrem condições de vida precárias, e outras que retratem melhores condições. Leve-os a perceber as desigualdades sociais e suas implicações no cotidiano das pessoas.

4. Em caso de dúvidas, proponha a realização de uma atividade em forma de quadro-síntese em que os alunos possam registrar as causas e as consequências do processo de urbanização na América Latina. De um lado do quadro, os alunos devem escrever as causas da urbanização e, no outro lado, as consequências desse processo.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Sobre os aspectos populacionais da América Latina, analise os itens a seguir. Depois, copie em uma folha avulsa as afirmativas, colocando V para as afirmações verdadeiras e F para as informações falsas.
 - a) As áreas com maior concentração populacional na América Latina estão situadas nas zonas costeiras, onde teve início o processo de colonização. 1. a) Resposta: V.
 - b) As áreas da floresta Amazônica, as altas montanhas e os desertos são as regiões com menor densidade populacional na América Latina. 1. b) Resposta: V.
 - c) Nas últimas décadas, o crescimento populacional da América Latina foi bastante reduzido em razão da mortalidade muito elevada e da baixa natalidade. 1. c) Resposta: F.
 - d) A maioria dos países latino-americanos apresenta aspectos demográficos típicos do subdesenvolvimento, como elevadas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida. 1. d) Resposta: V.
2. Atualmente, os fluxos migratórios de latino-americanos têm se intensificado no interior da própria região. Quais são os três fatores que vêm contribuindo para o aumento desses fluxos migratórios entre os países da América Latina? 2. Resposta: Entre as razões que vêm contribuindo para o aumento das migrações internas na América Latina, estão: a adoção de regras mais rígidas para a entrada dos imigrantes latinos nos países desenvolvidos; as características históricas e culturais comuns entre os países da região; e as oportunidades no mercado de trabalho, sobretudo, nos países de maior economia da região, como o Brasil, a Argentina e o Chile.
3. Analise a manchete a seguir e responda às questões propostas.

Crise levará 28,7 milhões à pobreza na América Latina, diz comissão da ONU

Disponível em: <https://www.jornaldoeste.com.br/arquivo/?p=546444>. Acesso em: 28 jul. 2022.

- a) Com base na manchete e no seu conhecimento sobre o assunto, escreva um texto caracterizando as condições de vida de grande parte da população latino-americana. 3. a) Resposta nas orientações ao professor.
 - b) Comparando sua resposta anterior com a qualidade de vida no Brasil, você percebe semelhanças ou diferenças? 3. b) Resposta nas orientações ao professor.
4. Sobre o processo de urbanização na América Latina, responda às questões propostas a seguir.
 - a) Quais são os fatores que impulsionaram o processo de urbanização na América Latina?
 - b) O acelerado processo de urbanização que ocorreu nos países latino-americanos provocou o agravamento de muitos problemas urbanos. Cite três desses problemas. 4. b) Resposta possível: Aumento de moradias precárias, falta de infraestrutura, como rede de esgoto, eletricidade e água encanada, falta de segurança.
4. a) Resposta: O processo de urbanização na América Latina foi impulsionado pela intensificação da concentração fundiária. Em países como Brasil, México e Argentina, a urbanização também foi intensificada pela mecanização do campo e pelo processo de industrialização.

214

Respostas

3. a) Possíveis respostas: De modo geral, significativa parcela da população latino-americana tem baixa qualidade de vida, ou seja, não tem acesso à moradia digna, ao sistema de saúde, à educação de qualidade etc. Nessa região, é grande o número de pessoas que vive em situação de pobreza, sem condições de suprir necessidades básicas, como alimentação e vestuário. Essa situação é agravada ainda mais pelos baixos salários da maioria dos latino-americanos e pela elevada concentração de renda.

3. b) Resposta pessoal: verifique se os alunos percebem que a desigualdade social e seus problemas relacionados também estão presentes na sociedade brasileira, afetando principalmente a parcela mais pobre da população. Por sua vez, eles também devem destacar que o Brasil apresenta índices socioeconômicos melhorados quando comparado a outros países latino-americanos (por exemplo, o Haiti).

5. Sobre a economia dos países latino-americanos, explique a relação entre o processo de exploração colonial e a participação desses países na atual Divisão Internacional do Trabalho (DIT)? **5. Resposta nas orientações ao professor.**

6. Com base na manchete a seguir e em seu conhecimento sobre o assunto, escreva em uma folha de papel avulsa a alternativa correta.

6. Resposta: D.

Região da América Latina e Caribe apresenta a maior desigualdade na distribuição de terra

Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/879574/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

a) Apesar da distribuição desigual das terras, os conflitos pela posse da terra são praticamente inexistentes nos países latino-americanos.

b) Na maioria dos países latino-americanos, as terras do espaço agrário estão bem distribuídas entre os proprietários rurais.

c) Nos países latino-americanos, a maior parte das terras do espaço agrário está nas mãos dos pequenos proprietários rurais.

d) A concentração de terras no espaço agrário dos países latino-americanos se explica por razões históricas e também por políticas governamentais que beneficiam os grandes latifundiários.

7. O processo de industrialização de países latino-americanos, como Brasil, Argentina e México, é conhecido por industrialização: **7. Resposta: Tardia.**

a) recente

c) inexistente

b) tardia

d) regional

8. Sobre os conflitos geopolíticos na América Latina, escreva em uma folha avulsa as associações corretas entre os dois quadros.

8. Resposta: A - IV; B - III; C - II; D - I.

Países envolvidos
A - Colômbia e Venezuela
B - Argentina e Reino Unido
C - Chile e Bolívia
D - Cuba e Estados Unidos

Descrição da disputa ou conflito
I - Desativação da base militar em Guantánamo.
II - Posse sobre faixa de terras com acesso ao mar.
III - Disputa pelo arquipélago das Malvinas.
IV - Posse de uma área com importantes reservas de petróleo.

Objetivos das atividades

5. Estabelecer relações entre a exploração colonial e a inserção dos países latino-americanos na atual Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

6. Analisar a questão fundiária na América Latina, a concentração das terras e sua relação com os conflitos agrários.

7. Compreender as características do processo de industrialização na América Latina.

8. Identificar conflitos e tensões geopolíticas na América Latina.

Como proceder nas atividades

5. Se os alunos encontrarem dificuldade com as respostas, proponha uma atividade de produção e interpretação de gráficos com dados econômicos dos países latino-americanos. Para tanto, selecione alguns países e organize essas informações previamente em tabelas (exportações e importações). Apresente esses dados aos alunos e oriente-os na produção dos gráficos. Poderão ser explorados os diversos tipos, entre eles os gráficos de setores, barras e linhas. Ao final, incentive os alunos a tecer relações entre os dados dos gráficos produzidos e a inserção dos países latino-americanos na DIT.

6. Em caso de dúvidas, retome as explicações sobre o tema apresentando aos alunos manchetes acerca da questão fundiária nos países latino-americanos (concentração de terras, terras improdutivas, grilagem de terras, conflitos no campo, reformas agrárias etc.). Utilize essas informações para revisar os estudos e finalize solicitando aos alunos a elaboração de um texto-síntese sobre os temas apresentados. O texto pode ser feito na forma de tópicos.

7. Se os alunos não estabelecerem relações adequadas, proponha a realização de uma pesquisa sobre o tema. Oriente-os a pesquisarem acerca da história da industrialização na América Latina, e que destaquem, nesse contexto, o caso brasileiro.

8. Em caso de dificuldades, direcione a turma na confecção de um mapa referente aos conflitos e as tensões geopolíticas na América Latina. Para tanto, distribua aos alunos um mapa

da região em preto e branco. Oriente-os na representação dos conflitos, explorando aspectos da linguagem cartográfica, entre eles os símbolos, cores e legendas etc.

Resposta

5. Resposta: Durante o período colonial, a economia dos países latino-americanos era baseada na produção e exportação de gêneros agrícolas e minerais para os países

colonizadores, situação que, de certa forma, se mantém até os dias de hoje. Na DIT, esse modelo econômico exportador de produtos primários coloca a América Latina na posição de fornecedora de matéria-prima às nações mais desenvolvidas e de compradora de produtos industrializados.

- A foto de abertura mostra indústrias de alta tecnologia instaladas no Vale do Silício, estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Aproveite para conversar com os alunos sobre o tema de estudo, que aborda os países desenvolvidos do continente americano. Para isso, peça que digam o que conhecem a respeito dos Estados Unidos e do Canadá, como a qualidade de vida da população, a força econômica, os traços culturais, entre outros aspectos.

- O conteúdo desta unidade está associado às **Competências gerais 1 e 8** da BNCC, pois trabalha temas relacionados com as atividades econômicas, o desenvolvimento tecnológico e as características do tecido social das nações da América do Norte.

- Os conteúdos desta unidade também se associam à **Competência específica de Geografia 3**, pois auxiliam na compreensão e na aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

UNIDADE

6

América Anglo-Saxônica



Foto da região conhecida como Vale do Silício, no estado da Califórnia, Estados Unidos, em 2021. No Vale do Silício, estão localizados importantes polos de pesquisas de grandes empresas de alta tecnologia.

A América Anglo-Saxônica é formada pelos Estados Unidos e pelo Canadá, dois países com características histórico-culturais semelhantes. São países de economias desenvolvidas que têm grande expressividade no cenário internacional, principalmente os Estados Unidos. Atualmente, esse país detém a maior economia do mundo, estando à frente das principais transações comerciais, além de exercer grande influência política e ter forte poderio militar.

Iniciando a conversa

Questões 1 a 4. Respostas nas orientações ao professor.

1. Comente com os colegas sobre o que vocês sabem sobre a economia dos Estados Unidos e do Canadá.
2. Quais são as características histórico-culturais semelhantes entre os países que formam a América Anglo-Saxônica?
3. Será que uma região próspera como a Anglo-Saxônica não enfrenta problemas?

Agora vamos estudar...

- as características populacionais da América Anglo-Saxônica;
- a formação étnico-cultural;
- as condições de vida da população;
- a potência econômica dos Estados Unidos;
- o domínio militar dos Estados Unidos no mundo;
- aspectos da economia do Canadá.

• Comente com os alunos que grande parte da fronteira terrestre entre o Canadá e os Estados Unidos é formada não por elementos naturais, como rios, serras ou montanhas, mas por linhas imaginárias entre os dois países: a mais extensa, com 6 414 quilômetros de comprimento, estabelece o paralelo 49º Norte como limite entre o sul do Canadá e o norte dos Estados Unidos; a outra, com 2 477 quilômetros de extensão, determina o meridiano 141º oeste como limite entre o oeste do Canadá e o Alasca, um dos cinquenta estados dos Estados Unidos. Com 8 891 quilômetros de extensão total, essa é a mais longa fronteira terrestre entre dois países.

Respostas

1. Resposta pessoal. Investigue o que os alunos sabem, por exemplo, sobre as atividades industriais e a agropecuária desenvolvida por esses países, bem como o respectivo destaque como grandes potências econômicas. Caso considere oportuno, promova uma roda de conversa, incentivando a participação de todos.
2. Verifique se os alunos reconhecem que tanto nos Estados Unidos quanto no Canadá predominam a língua inglesa e a religião protestante, uma vez que foram colonizados por povos cuja língua tinha origem saxônica, em especial os ingleses.
3. Resposta pessoal. Questione-os sobre esses países, como seus aspectos socioeconômicos e culturais e sobre problemas enfrentados por eles. Incentive a participação de todos e verifique o conhecimento prévio da turma a respeito dessa questão.

Objetivos do capítulo

- Reconhecer como os fatores naturais e econômicos influenciaram a distribuição da população nos países da América Anglo-Saxônica.
- Identificar quais grupos étnicos participaram da composição étnico-cultural da população anglo-saxônica.
- Verificar as condições socioeconômicas da América Anglo-Saxônica.

Justificativas

Com o estudo deste capítulo, os alunos conhecerão aspectos geográficos, histórico-culturais e econômicos dos Estados Unidos e do Canadá, países que formam a chamada América Anglo-Saxônica, explorando, assim, a habilidade **EF08GE20** da BNCC. Eles também reconhecerão os aspectos demográficos desses países, analisando temas como a distribuição da população no território e as migrações. Por fim, analisarão os aspectos socioeconômicos dessas populações, incluindo questões como a intolerância e o preconceito contra os imigrantes, o que explora as habilidades **EF08GE03** e **EF08GE04** da BNCC.

• O estudo do tema **População da América Anglo-Saxônica**, ao analisar as características dos países da América no que se refere aos aspectos demográficos e socioeconômicos de suas populações, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20** da BNCC.

• Relembre os alunos de que as denominações **América Anglo-Saxônica** e **América Latina** se devem à regionalização do continente, com base nas diferenças históricas e culturais entre essas regiões. Caso necessário, retome o conteúdo da página 131.

• Oriente os alunos na leitura e na interpretação do mapa, que mostra a distribuição da população na América Anglo-Saxônica. Se necessário, retome as explicações sobre os mapas de densidade, destacando que as áreas representadas pelas tonalidades mais claras têm densidades demográficas menores, e as representadas pelas tonalidades mais escuras apresentam maior densidade demográfica.

CAPÍTULO

20 População da América Anglo-Saxônica

Quando tratamos da demografia da América Anglo-Saxônica, uma característica marcante é a grande diferença entre a população absoluta de seus países. Enquanto os Estados Unidos possuem uma população de 337 milhões de habitantes, a população do Canadá é de aproximadamente 38 milhões de habitantes. Essa diferença se reflete também na densidade demográfica: 34 hab./km² e 4 hab./km², respectivamente.

Observe, no mapa a seguir, como a população dos países da América Anglo-Saxônica está distribuída de maneira desigual pelo território.



Questão 1. Analise o mapa e escreva no seu caderno quais são as áreas mais densamente povoadas e as áreas menos ocupadas da América Anglo-Saxônica.

De modo geral, nas áreas menos povoadas (que apresentam menos de 10 hab./km²), predominam condições naturais adversas, como os climas frio e polar do norte do Canadá e do Alasca; as áreas de deserto do sudoeste dos Estados Unidos; e também as áreas de relevo íngreme das Montanhas Rochosas no oeste do mesmo território.

A costa leste, por sua vez, apresenta maior concentração populacional em relação às outras áreas. Isso se deve a fatores históricos relacionados à colonização europeia, que se iniciou no litoral atlântico, motivo que também levou essa região a apresentar maior desenvolvimento econômico. Veja a foto na página seguinte.

Questão 1. Resposta: As áreas mais povoadas estão localizadas na costa leste da América Anglo-Saxônica. Já as áreas menos povoadas estão no norte do Canadá e no Alasca, e também nas áreas sudoeste e oeste do território.

- Mostre as semelhanças entre as dinâmicas populacionais dos Estados Unidos e do Brasil. Ambos receberam muitos imigrantes e escravizados africanos e tiveram conflitos com as populações nativas.



WITZE VAN DER VEENSHUTTERSTOCK

Vista de parte da cidade de Nova York, localizada na costa leste dos Estados Unidos, em 2022.

Formação étnico-cultural

A população da América Anglo-Saxônica é composta, em sua maioria, de descendentes de colonizadores europeus e de uma pequena parte de descendentes de africanos, asiáticos, hispânicos e povos nativos.

Nos Estados Unidos, a população foi formada em grande parte por imigrantes europeus em virtude de sua colonização ter ocorrido com o desenvolvimento de colônias de povoamento, conforme vimos na unidade 4, as quais contavam com maior número de imigrantes europeus. Apenas a menor porção ao sul do território dos Estados Unidos apresentou colônias de exploração, que empregaram principalmente o trabalho de negros africanos escravizados no cultivo de produtos tropicais, como o algodão e o tabaco.

No Canadá, a origem étnica de grande parte de sua população é de colonizadores europeus, sobretudo ingleses e franceses. A presença predominante desses colonizadores explica o fato de as línguas francesa e inglesa serem consideradas idiomas oficiais do país.

Durante a colonização da América Anglo-Saxônica, muitos povos nativos foram dizimados, como os Apache, os Sioux e os Cherokee, nos Estados Unidos, e os Algonquinos, no Canadá. Atualmente, o número de descendentes das populações tradicionais é extremamente pequeno.

Nativo do povo Apache, nos Estados Unidos, em 1899.



WILLIAM HENRY JACKSON - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON D.C., EUA

219

• O conteúdo da página 219 explora aspectos da **Competência específica de Ciências Humanas 4** da BNCC, pois possibilita refletir a respeito do convívio em uma sociedade plural, acolhendo as diferenças e respeitando-as. Amplie o trabalho com as **Ciências Humanas**, utilizando a Carta ao Presidente Americano (1855), elaborada pelo chefe *sioux*

Touro Sentado, de Seattle, ao presidente Franklin Pierce. Reproduza o texto e peça-os que leiam a carta para discutir o tema em grupo. Disponível no seguinte link: <http://www.aabbcomunidade.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Carta-do-Cacique-Seattle.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

• No estudo sobre o tema **Formação étnico-cultural da América Anglo-Saxônica**, peça aos alunos que observem o mapa da página 133 para identificar a distribuição dos principais povos pré-colombianos no século XVI.

Um texto a mais

Leia o texto a seguir que aborda os conflitos entre povos nativos americanos e os colonizadores.

[...] Nessa época [a partir da segunda metade do século XIX] começaram os conflitos com as nações indígenas – *iroqueses*, *cherokees*, *cheyennes*, *sioux*, *apaches* – que, em seu modo comunitário de vida, necessitavam de grandes extensões de terra para caça, o que representava um obstáculo para a expansão capitalista.

A penetração nas planícies e montanhas, por mineiros, migrantes, diligências e ferrovias constituiu uma das páginas mais tristes da história norte-americana e foi responsável pela continuidade, nas últimas décadas do século XIX, da tragédia indígena que se arrastava desde os *Powhantan* na Virgínia do século XVII, até *Wounded Knee*, em 1890, quando se desenrolou o último grande confronto entre as tropas do exército americano e os indígenas.

O aperfeiçoamento das armas de fogo e a caça indiscriminada de búfalos pelos colonizadores destruíram a base de sustentação dos povos indígenas, e esses foram pouco a pouco empurrados para as áreas de reservas do Estado. Lá, as precárias condições de vida levaram à extinção grande parte das tribos.

[...]

PORTELA, Fernando; RUA, João. *Estados Unidos*. São Paulo: Ática, 2005. p. 41.

- O estudo do tema **A elevada qualidade de vida da população Anglo-Saxônica** propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03** da BNCC, ao analisar os aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando as características da população.

- Destaque as informações da tabela solicitando aos alunos que comparem os indicadores socioeconômicos dos Estados Unidos e do Canadá. Informe a eles que os indicadores da renda *per capita*, da expectativa de vida, da mortalidade infantil e do IDH se referem ao elevado desenvolvimento socioeconômico alcançado por esses países.

- Se necessário, retome as explicações sobre o IDH, na unidade 2, comentando que esse índice é calculado com base em três indicadores principais: renda, saúde e educação.

- Comente com os alunos que a elevada qualidade de vida da população e o desempenho da sua economia fazem dos Estados Unidos um país muito procurado por imigrantes do mundo todo. Segundo a ONU, em 2021, abrigava aproximadamente 51 milhões de imigrantes, que chegavam a representar aproximadamente 15% da população total desse país.

- Explique aos alunos que os inuítes são nativos que vivem no extremo norte do Canadá. Informe que esse povo representa uma parcela minoritária da população canadense, chamada de “esquimó” pelos europeus, o que significa “comedor de carne crua”. Hoje, o modo de vida dos inuítes é muito diferente daquele que os colonizadores europeus encontraram nos primeiros contatos. A expansão de inovações tecnológicas no mundo atual tem modificado diversos hábitos desse povo.

A elevada qualidade de vida da população Anglo-Saxônica

De maneira geral, a população dos países da América Anglo-Saxônica apresenta elevada qualidade de vida, resultado de diversos fatores, entre eles os grandes investimentos dos governos em setores sociais.

A política do estado de bem-estar social, ou *welfare state*, adotada pelos países desenvolvidos, inclusive Canadá e Estados Unidos, a partir da segunda metade do século XX, priorizou o bem-estar da sociedade com medidas que favoreceram o desenvolvimento de diversas áreas, como educação, saúde, previdência e assistência social.

A renda média mais elevada de parte da população também contribui para que as pessoas tenham acesso à moradia adequada, a uma alimentação equilibrada, usufruam de atividades culturais e de lazer, o que conseqüentemente melhora a qualidade de vida, impactando significativamente no desenvolvimento social e econômico.

Assim como em grande parte dos países desenvolvidos, a elevada qualidade de vida promove o aumento da expectativa de vida dos estadunidenses e canadenses. Essa situação, aliada à diminuição das taxas de natalidade, vem provocando o envelhecimento da população, ou seja, o aumento do número de adultos e idosos no total da população.

Observe, na tabela a seguir, alguns indicadores socioeconômicos desses países.

Alguns indicadores socioeconômicos da América Anglo-Saxônica				
País	Renda <i>per capita</i> (US\$) 2020	Expectativa de vida (em anos) 2019	Mortalidade infantil (por grupo de mil nascidos vivos) 2021	IDH 2019
Estados Unidos	63028	79	6	0,926
Canadá	43258	82	4	0,929

Fontes de pesquisa: Pnud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. DATABANK: World Development Indicators. *The World Bank*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators/preview/on#>. WORLD Population Prospects. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/22/locations/840,124/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acessos em: 26 jul. 2022.

Os problemas sociais

Os países da América Anglo-Saxônica enfrentam problemas sociais como desemprego, pobreza e fome, mas em menores proporções que os países subdesenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o aumento dos impostos e a diminuição das verbas destinadas às áreas sociais (habitação, educação e saúde) provocaram o empobrecimento de partes da população, em especial, dos menos favorecidos, como os afrodescendentes e os imigrantes.

Outro problema social presente principalmente nos Estados Unidos é o preconceito étnico e a discriminação contra os imigrantes, sobretudo latino-americanos. Os latino-americanos, maior grupo de imigrantes que entram todos os anos nos Estados Unidos, buscam oportunidades de trabalho e melhor qualidade de vida. Os mexicanos representam a maioria dos imigrantes ilegais nos Estados Unidos.

Por causa do preconceito e da condição de ilegalidade de parte dos imigrantes, muitos são inseridos em atividades informais e pouco valorizadas da economia, atividades que, na maioria das vezes, exigem pouca qualificação profissional e geralmente oferecem baixa remuneração.

Para o governo dos Estados Unidos, as imigrações ilegais refletem na elevação dos gastos públicos na área social, como assistência médica e programas de assistência alimentar aos mais carentes. Apesar das políticas de combate à imigração ilegal, como patrulhamento das fronteiras e restrição de vistos de passaporte, o fluxo migratório continua intenso nos Estados Unidos.

Imigrante ilegal: pessoa que entra ou permanece ilegalmente em outro país, desrespeitando as leis de imigração existentes.



Vista de moradores de rua em Denver, Estados Unidos, em 2020 (foto A), e imigrantes cruzando ilegalmente a fronteira do México com os Estados Unidos, em 2022 (foto B).

- O estudo do tema **Os problemas sociais na América Anglo-Saxônica** propicia o desenvolvimento das habilidades **EF08GE03** e **EF08GE04** da BNCC, ao analisar, respectivamente, a dinâmica demográfica, considerando as características da população, e os fluxos de migração gerados por fatores de atração e de repulsão.

- Comente com os alunos que, de acordo com o governo dos Estados Unidos, em 2020, cerca de 156 mil mexicanos foram deportados do país.

• Os temas das páginas 221 e 222 trabalham aspectos da **Competência específica de Geografia 6** da BNCC, pois promovem o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentar situações vivenciadas ou conhecidas. Verifique se compreenderam a importância do respeito à diversidade de culturas e crenças.

2. Resposta pessoal. Investigue se os alunos reconhecem que algumas maneiras de combater esse problema são o repúdio ao preconceito, a valorização da pluralidade cultural e religiosa e a liberdade de expressão. Esteja atento para problematizar radicalismos e/ou preconceitos.

• Promova uma roda de conversa com a turma para abordar o tema **A Intolerância com os imigrantes** e as discriminações étnico-raciais. Durante a conversa, questione os alunos sobre ações que podem ser tomadas para enfrentar questões como racismo estrutural, preconceitos quanto à cor da pele e às questões de gênero etc. Peça-os que identifiquem medidas que podem ser tomadas em grupo ou individualmente. Essa atividade explora as **Competências gerais 9 e 10** da BNCC, pois promove reflexões que visam a desenvolver atitudes de cooperação, e as competências socioemocionais **respeito** e **responsabilidade**, tanto pessoal quanto coletivamente.

• As manifestações contra o racismo, apresentadas nesta página, estão relacionadas à **Competência geral 3** da BNCC, pois incentiva o respeito a outras identidades, promovendo o respeito à diferença em uma sociedade plural e os direitos humanos.

• O estudo desse tema proporciona uma abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**. Aproveite as informações apresentadas e os questionamentos propostos para promover um diálogo que aborde temas como racismo, intolerância e xenofobia, de forma a valorizar a condição humana e promover o repúdio a qualquer tipo de discriminação.

A intolerância com os imigrantes

O preconceito contra os imigrantes, sobretudo latino-americanos, é um dos problemas sociais enfrentados pelos Estados Unidos. A falta de tolerância, ou seja, a restrição em aceitar que outras pessoas tenham maneiras de pensar e de agir diferentes de si mesmo, causa diferentes problemas de convivência. Quando essa intolerância se volta contra imigrantes resulta em xenofobia, um sentimento de aversão ao estrangeiro.

A intransigência também ocorre na forma de racismo, quando pessoas nutrem preconceito extremado contra indivíduos de outras etnias, culturas e religiões, julgadas inferiores. Muitas vezes, esses sentimentos são manifestados por meio de perseguição, violência física e discriminação contra essas pessoas.

Os Estados Unidos constantemente são palco de situações que envolvem a intolerância aos imigrantes. A foto a seguir mostra uma manifestação contra o racismo no país.



Manifestantes contra o racismo, em Los Angeles, Estados Unidos, em 2020.

1. Você já vivenciou alguma situação em que presenciou atos de intolerância contra outras pessoas? Conte para seus colegas.
2. O que é possível e necessário que a sociedade faça para combater esse tipo de problema?

Adotar atitudes de combate à intolerância, assim como qualquer tipo de discriminação, significa agir com **responsabilidade** e **respeito**, condições necessárias para construir uma sociedade melhor para todos.

Questões 1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

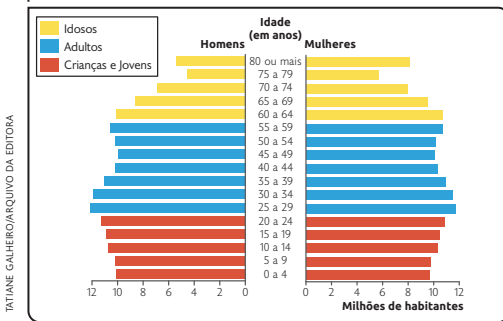
Organizando os conhecimentos

- Com base no mapa da página 218, sobre a distribuição da população no território da América Anglo-Saxônica, explique:
 - quais fatores históricos estão relacionados à concentração da população na porção leste da América Anglo-Saxônica?
 - quais fatores naturais influenciam a existência de áreas de baixa densidade demográfica na América Anglo-Saxônica?
- Explique as razões que levaram ao predomínio de europeus na formação étnico-cultural dos Estados Unidos e do Canadá.

Aprofundando os conhecimentos

- De acordo com o que você estudou, explique por que a pirâmide etária dos Estados Unidos mostrada possui:
 - a base estreita.
 - o topo largo.

Pirâmide etária dos Estados Unidos (2021)



- Leia a manchete de jornal a seguir.

Caminhão com 76 imigrantes é encontrado por policiais no Texas

Eles saíram do México, Honduras, El Salvador e Guatemala para tentar entrar nos EUA

O Globo, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/caminhao-com-76-imigrantes-encontrado-por-policiais-no-texas-22344242>. Acesso em: 26 jul. 2022.

- Qual é o tema dessa manchete de jornal?
- Por que todos os anos milhares de pessoas migram para os Estados Unidos?
- Que medidas o governo dos Estados Unidos vem adotando para conter o intenso fluxo de imigrantes ilegais para esse país?
- Que medidas o governo dos Estados Unidos vem adotando para conter o intenso fluxo de imigrantes ilegais para esse país?

223

Metodologias ativas

Para finalizar os assuntos desse capítulo, proponha aos alunos a estratégia **Fishbowl**. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias e estratégias ativas**, nas orientações gerais deste manual. Para o desenvolvimento dessa estratégia, organize a turma em grupos de observação e um subgrupo de verbalização, para que todos os

alunos possam argumentar com base nos temas previamente selecionados (racismo, discriminação racial, de gênero, intolerância religiosa, racismo estrutural etc.). Ao fazerem uso de conhecimentos prévios desenvolver a dinâmica, os alunos exercitarão a fala e a escuta ativa.

• Verifique a aprendizagem dos alunos e, em caso de dificuldades, proponha novas discussões e exercícios para que atinjam os objetivos esperados. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

• A atividade 1 explora a **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, ao mobilizar conhecimentos e saberes geográficos e cartográficos para ler o mapa e analisar os dados sobre a densidade populacional da América Anglo-Saxônica.

• Na atividade 5, os alunos desenvolverão conhecimentos voltados à **Competência específica de Ciências Humanas 5**, ao fazer comparações, entre os saberes aprendidos e os fatos apresentados em manchetes de jornais.

• A análise da pirâmide etária proposta na atividade 3 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03** da BNCC, ao propiciar a interpretação do perfil etário da população dos Estados Unidos. Oriente os alunos na leitura e na interpretação dessa pirâmide. Se necessário, retome as explicações sobre as partes que a compõem.

> Lado esquerdo da pirâmide: representa a população masculina.

> Lado direito da pirâmide: representa a população feminina.

> Base da pirâmide: população de crianças e jovens.

> Corpo da pirâmide: população de adultos.

> Ápice da pirâmide: população de idosos.

Objetivos do capítulo

- Compreender a posição dos Estados Unidos como grande potência econômica, política e militar do mundo.
- Identificar os fatores que contribuíram para o crescimento econômico dos Estados Unidos.
- Analisar o espaço econômico dos Estados Unidos.
- Reconhecer a influência cultural estadunidense no mundo.

Justificativas

O estudo do capítulo promove o desenvolvimento das habilidades **EF08GE07** e **EF08GE05** da BNCC, ao analisar os aspectos econômicos (expansão das multinacionais) e geopolíticos (Guerra Fria e Plano Marshall), que contribuíram para a ascensão dos Estados Unidos no cenário mundial. Também possibilita explorar a habilidade **EF08GE06**, ao destacar a influência cultural estadunidense no mundo. O estudo sobre as atividades econômicas (agropecuária, indústria e recursos minerais e energéticos) auxiliará no desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**. Para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE19** e **EF08GE20**, os alunos contarão com a análise de mapas, tabelas e gráficos relacionados a aspectos demográficos e econômicos.

• Sobre o Plano Marshall e a reconstrução da Europa, comente com os alunos que foi um programa criado nos Estados Unidos, em 1947, pelo então secretário de Estado George C. Marshall. Esse programa buscou fornecer suporte financeiro aos países da Europa Ocidental devastados pela Segunda Guerra Mundial. Além disso, o Plano Marshall consistia em uma estratégia do governo estadunidense para fortalecer o capitalismo nessa região europeia e, ao mesmo tempo, evitar a expansão do socialismo no continente. O Plano Marshall foi executado no período entre 1948 e 1951, e prestou atendimento a um total de 16 países, dos quais os maiores beneficiados foram Reino Unido, França, Alemanha

CAPÍTULO

21 Estados Unidos: potência econômica

Os Estados Unidos são a maior potência econômica do mundo, com uma base de produção diversificada e tecnologicamente avançada. Sua transformação como potência econômica mundial está relacionada aos acontecimentos ocorridos após os conflitos mundiais que abalaram o planeta durante o século XX: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A Europa foi um dos continentes mais afetados pelas guerras mundiais. O fato de grande parte dos conflitos ter ocorrido em território europeu acabou arrasando a economia e a infraestrutura de países que, naquele período, já se encontravam industrializados, como Inglaterra, França e Alemanha. Assim, após a Segunda Guerra, os Estados Unidos já eram os maiores exportadores de gêneros industrializados do mundo. Isso porque a Europa, até então maior exportadora mundial de mercadorias, não conseguia abastecer o mercado internacional com seus produtos industrializados.

A condição de principal fornecedor de gêneros industrializados no mercado internacional permitiu aos Estados Unidos acumular uma grande riqueza e financiar a reconstrução de vários países do mundo. Esse programa de ajuda financeira destinada à Europa ficou conhecido como **Plano Marshall**.

Tal situação fez com que muitos países endividados pela guerra, como Inglaterra, França e Itália, tornassem-se dependentes da economia estadunidense. Além disso, o pagamento dessas dívidas ampliou o enriquecimento dos Estados Unidos a médio e longo prazos.



224

Ocidental e Itália. Durante a estratégia, os Estados Unidos liberaram 11,5 bilhões de dólares para esses países, sobretudo, na forma de empréstimos financeiros, bem como fornecendo equipamentos e produtos.

Após a Segunda Guerra, houve uma grande expansão da indústria de bens de consumo nos Estados Unidos. A foto mostra o interior de uma indústria de automóveis, nos Estados Unidos, no final da década de 1950.

A expansão das multinacionais pelo mundo

Com o crescimento de sua economia a partir da segunda metade do século XX, os Estados Unidos passaram a promover uma expansão de suas empresas no mundo. Muitas delas abriram filiais no exterior como forma de dominar novos mercados e ampliar os lucros.

De maneira geral, a expansão dessas empresas iniciou-se, principalmente, em países desenvolvidos da Europa. No entanto, várias multinacionais procuraram atuar nos países subdesenvolvidos que se industrializavam, como Brasil, Argentina, México e África do Sul, pois ofereciam mão de obra barata, abundância de matéria-prima, concessões fiscais (isenção de impostos, por exemplo), um mercado consumidor em expansão, além de legislações ambientais e trabalhistas pouco rígidas no controle de suas atividades.

A tabela a seguir apresenta as oito maiores multinacionais do mundo em 2021. Co-nheça o ramo de atuação de cada uma delas e quais são os países de origem.

Ramo de atuação das 8 maiores multinacionais do mundo em 2021			
Colocação	Multinacional	País de origem	Faturamento (em bilhões de dólares)
1º	Empresa de lojas de departamento	Estados Unidos	559
2º	Empresa de energia elétrica	China	386
3º	Empresa de comércio virtual	Estados Unidos	386
4º	Empresa produtora de petróleo e gás natural	China	283
5º	Empresa petroquímica	China	283
6º	Empresa de produtos eletrônicos e softwares	Estados Unidos	274
7º	Empresa de produtos farmacêuticos	Estados Unidos	268
8º	Empresa de produtos farmacêuticos	Estados Unidos	257

Fonte de pesquisa: Global 500. *Fortune*. Disponível em: <https://fortune.com/global500/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Conforme podemos perceber, entre as oito maiores multinacionais do mundo, cinco são estadunidenses. A expansão das multinacionais estadunidenses possibilitou aos Estados Unidos estabelecer relações comerciais com grande parte dos países do mundo, intensificando assim o fluxo de mercadorias importadas e exportadas pelo país e, sobretudo, garantindo o seu acelerado ritmo de crescimento econômico.

De certa maneira, podemos dizer que a expansão das multinacionais, ao abastecer o mercado mundial com produtos estadunidenses, acabou fortalecendo a supremacia econômica dos Estados Unidos.

- Debata com a turma como os Estados Unidos, além da forte influência econômica no mundo, disseminaram valores culturais em vários países, inclusive no Brasil, como língua, hábitos, vestimentas e alimentação. Essa expansão cultural intensificou-se a partir da segunda metade do século XX, por causa do destacado crescimento econômico do país. Hoje, vários hábitos foram influenciados pelo *american way of life*, ou seja, pelo estilo de vida americano, propagado como um modelo de progresso e modernidade.

- Comente com os alunos que as multinacionais são corporações internacionais que mantêm sua sede (matriz) no país de origem, mas operam uma rede de filiais, com parte de sua produção ou serviços em outras nações. Isso gera enorme crescimento de poder econômico e as torna um dos principais atores nas economias locais, nas políticas governamentais e no lobby político.

- Explique que muitos dos investimentos de grupos empresariais dos Estados Unidos foram implantados no Brasil por meio de multinacionais, que atuam nos mais variados ramos de atividades, como na produção industrial (produtos de higiene e limpeza, bebidas, automóveis, medicamentos etc.), no comércio e nos serviços (redes de supermercados, bancos, seguradoras, entre outros).

- Comente com os alunos que, de acordo com dados de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos é aproximadamente 30% maior do que o da China, segunda colocada no *ranking* mundial, sendo o PIB estadunidense de US\$ 21 trilhões, e o chinês, de US\$ 14 trilhões.

- O estudo do tema **A expansão das multinacionais pelo mundo** propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06** da BNCC, ao abordar a atuação das organizações (corporações internacionais) nos processos de integração cultural e econômica no contexto americano. Esse estudo também favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14** da BNCC, ao analisar os processos de desconcentração e recentralização das atividades econômicas por meio do capital estadunidense.

Objetivos

- Desenvolver a leitura cartográfica.
- Analisar as informações representadas em cartogramas.

• Oriente os alunos na leitura e na interpretação do mapa. Ressalte que o tamanho dos círculos é proporcional à quantidade de empresas multinacionais por país de origem.

• O estudo desta seção propicia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19** da BNCC, ao promover a interpretação de cartogramas com informações acerca da origem das maiores empresas multinacionais do mundo, com destaque para as corporações estadunidenses.

Respostas

1. O número de empresas entre as cem maiores do mundo, de cada um dos países destacados no mapa.
2. Verifique se os alunos percebem que, entre as cem maiores empresas do mundo, 38 pertencem aos Estados Unidos, ou seja, é o país que tem o maior número de empresas no mundo.
3. A China.
4. A Alemanha, com seis empresas, e a França, com quatro empresas.
5. Pode-se concluir que nenhuma das 100 maiores empresas do mundo tem sede na África. Isso revela que esse continente ocupa uma posição de pouco destaque na economia mundial.

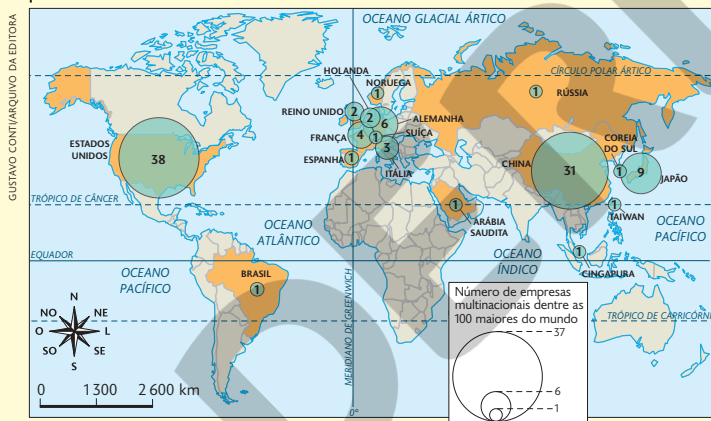
Geografia em representações

A linguagem matemática nos mapas

Nos estudos geográficos, deparamos-nos com diferentes formas de representações cartográficas. Muitas vezes, a distribuição espacial dos fenômenos é analisada por meio de mapas com informações que se apresentam em dados numéricos, como dados estatísticos, índices econômicos, taxas de crescimento etc.

Observe o mapa a seguir, que representa os países de origem das 100 maiores empresas do mundo em 2021. Veja que os valores estão representados por figuras geométricas proporcionais, nesse caso, círculos.

Países de origem das 100 maiores empresas (2021)

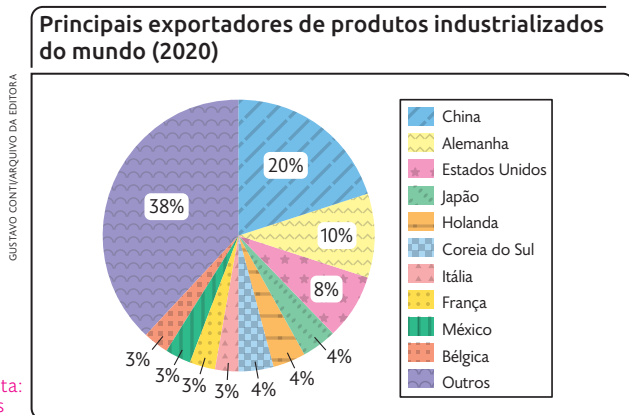


Fonte de pesquisa: Global 500. *Fortune*. Disponível em: <https://fortune.com/global500/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

1. O que informa cada círculo representado no mapa?
2. De acordo com o mapa, o que se pode concluir sobre a quantidade de empresas dos Estados Unidos?
3. Após os Estados Unidos, qual é o país que se destaca por ser sede das maiores empresas do mundo?
4. Quais países europeus se destacam como sede das maiores empresas.
5. Ao analisar a posição dos países africanos sobre esse tema, o que se pode concluir? **Questões 1 a 5. Respostas nas orientações ao professor.**

Atividade industrial dos Estados Unidos

Os Estados Unidos possuem grande importância no mercado mundial de gêneros industrializados. Observe o gráfico a seguir, que mostra os dez principais países exportadores de produtos industrializados do mundo.



Fonte de pesquisa: Trade Profiles 2021. WTO. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/trade_profiles21_e.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1. Resposta: Os Estados Unidos são o terceiro país que mais exporta produtos industrializados do mundo.

Questão 1. De acordo com o gráfico, qual a posição dos Estados Unidos entre os dez maiores países exportadores de produtos industrializados do mundo?

O processo de industrialização dos Estados Unidos ganhou força a partir da segunda metade do século XIX e início do XX, especialmente na região nordeste, onde teve início o processo histórico de ocupação do território. A presença abundante de recursos naturais, como reservas de carvão, próximas aos Apalaches, e de jazidas de minério de ferro, próximas aos Grandes Lagos, também favoreceu o crescimento das atividades industriais, sobretudo dos ramos siderúrgico e metalúrgico, no nordeste do país.

Nesse período, também foram encontradas importantes jazidas de petróleo na região dos Grandes Lagos, no Texas e na região do Golfo do México. Com essas descobertas, o país passou a desenvolver também ramos ligados à indústria química, responsável pela fabricação de produtos como combustível, solvente, plástico e borracha sintética. Outro fator que contribuiu para a expansão da atividade industrial na região nordeste dos Estados Unidos foi a proximidade do oceano Atlântico, facilitando o transporte marítimo das mercadorias para outras regiões, sobretudo para o continente europeu.

Atualmente, a produção industrial estadunidense é bastante diversificada e apresenta indústrias de diversos ramos, como siderúrgico, metalúrgico, petroquímico, automobilístico, aeronáutico, da informática, eletrônica, têxtil e alimentício.

227

Algo a mais

• Para ampliar o conhecimento a respeito desse tema, recomenda-se a leitura dos livros a seguir. Com eles, você pode iniciar uma discussão a respeito dos aspectos formativos da dinâmica econômica estadunidense.

> TOTA, Antonio Pedro. *Os americanos*. São Paulo: Contexto, 2009.

> KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2012.

• Explique aos alunos que os grandes investimentos em pesquisas científicas financiadas pelo governo e por empresas privadas permitem um constante aperfeiçoamento das atividades industriais dos Estados Unidos.

Atividade a mais

• Com o intuito de resgatar noções históricas e geográficas dos Estados Unidos, sugere-se um debate em conjunto com o componente curricular de **História**. Nesse debate, você e o professor desse componente vão fazer uma apresentação histórico-geográfica e cronológica dos Estados Unidos. Como sugestão, destacamos uma sequência e alguns temas para auxiliá-los.

> Período de colonização: condicionantes geográficas de ocupação do território (as colônias no litoral) e povos indígenas.

> Período de independência: escravidão, sistema de *plantation* e expansão para o oeste (traçado do estado).

> Período da guerra civil e primeiros expansionismos: formação dos cinturões agrícolas, dois projetos de país (norte *versus* sul) e conflitos com Espanha e México (anexação do Texas e do Novo México).

> Primeiras ações geoestratégicas: política do *Big Stick*, construção do canal do Panamá e “controle do mar”.

> Do pós-guerra até hoje: Guerra Fria, consolidação como potência hegemônica e intervenções militares e políticas.

- Estudar a dinâmica da atividade industrial nos Estados Unidos favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14** da BNCC, ao analisar os processos de desconcentração e recentralização das atividades econômicas por meio do capital estadunidense.

- Comente com os alunos a respeito de outras regiões industriais ao redor do globo, como o vale do rio Reno, na Alemanha, as planícies da China (Costa Leste) e o norte industrial italiano. No Brasil, as regiões mais industrializadas localizam-se no Sudeste, na Grande São Paulo, no Vale do Paraíba, na Grande Rio (região metropolitana do Rio de Janeiro) e na Grande Belo Horizonte.

- Comente com os alunos que o desenvolvimento dos ramos siderúrgico e metalúrgico, citado nesta página, foi extremamente importante para alavancar as atividades industriais dos Estados Unidos, pois a partir disso é que outros ramos industriais, como o automobilístico e o da construção civil, passaram a ser desenvolvidos.

- O estudo sobre as atividades econômicas nos Estados Unidos, abordadas ao longo deste capítulo, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20** da BNCC, ao analisar as características dos países da América no que diz respeito aos seus aspectos econômicos e às suas riquezas.

Regiões industriais

A concentração da atividade industrial em determinadas regiões do território favoreceu a formação de imensas aglomerações urbanas industriais. A expansão dessas aglomerações deu origem a importantes megalópoles estadunidenses: na região leste, a Bos-Wash (Boston–Washington); na região dos Grandes Lagos, a Chi-Pitts (Chicago–Pittsburgh); e na costa do Pacífico, a San-San (San Diego–San Francisco).

Observe, no mapa a seguir, a distribuição das atividades industriais no território dos Estados Unidos.

Megalópole: extensa área formada pelo encontro das áreas urbanas de duas ou mais metrópoles – mega significa “grande”, e polis, “cidade”.

Atividade industrial dos Estados Unidos (2019)



Fontes de pesquisa: REFERENCE World Atlas. 11. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2021. p. 16.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 81.

As principais áreas industriais no território dos Estados Unidos encontram-se agrupadas em duas grandes regiões, são elas:

- **Cinturão da manufatura, também conhecida por *manufacturing belt*:** é a região industrial mais antiga, localizada no nordeste do país, entre os Grandes Lagos e a costa atlântica. Foi onde teve início o processo de industrialização dos Estados Unidos e onde estão localizadas importantes cidades do país, como Chicago e Washington, e também importantes portos marítimos, como os de Boston, Filadélfia e Nova York.

Embora o *manufacturing belt* seja o maior parque industrial dos Estados Unidos, há algumas décadas essa região vem passando por uma crise industrial, decorrente de fatores como a dificuldade de competir com empresas que utilizam mão de obra barata, altos impostos, envelhecimento dos maquinários industriais e ainda intensa competitividade dos produtos industrializados fabricados na Europa e, sobretudo, na Ásia.

Essa crise industrial vem provocando o fechamento de várias fábricas, como as automobilísticas e siderúrgicas. E vem provocando também a queda da participação do nordeste na produção industrial estadunidense. Em razão desses fatos, o cinturão da manufatura está sendo chamado de *rust belt*, ou seja, cinturão da ferrugem.



MATT RAGEN/SHUTTERSTOCK

Construção que abrigava uma indústria automobilística, atualmente abandonada, na cidade de Detroit, Estados Unidos, em 2019.

• **Cinturão do sol ou *sun belt*:**

é a região industrial mais recente, que ganhou força simultaneamente à crise industrial da região nordeste. O *sun belt* se estende da região sudoeste do território estadunidense, passando pela região do Golfo do México, indo até a região oeste do território e, de modo geral, abriga as indústrias de elevada tecnologia dos Estados Unidos. Na porção sul, as principais atividades industriais são ligadas ao ramo petroquímico, em razão da proximidade das jazidas de petróleo, e também ao ramo aeroespacial, em virtude da presença do Centro Espacial John F. Kennedy, porto espacial da Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica (Nasa). Já na região oeste, destacam-se as indústrias de alta tecnologia, como informática, robótica, biotecnologia e microeletrônica.

De modo geral, as indústrias do cinturão do Sol foram impulsionadas pela proximidade que possuem de importantes tecnopolos, ou seja, centros de pesquisas de alta tecnologia associados a importantes universidades, como o Vale do Silício, no estado da Califórnia.

Na foto, fabricação de componentes eletrônicos na Califórnia, Estados Unidos, em 2022.



DOMINIC HART/NASA/AF IMAGES/IMAGEFLUS

• Comente com os alunos que Detroit foi uma das maiores e mais prósperas cidades do nordeste dos Estados Unidos, sendo conhecida como a “capital da indústria automobilística” e representação do chamado “sonho americano”. Hoje, é uma “cidade fantasma”, por conta das muitas fábricas abandonadas e da perda de grande número de moradores.

Algo a mais

• Para complementar informações, sugira aos alunos que acessem o *site* a seguir. Nele, há uma reportagem a respeito do *Sun Belt*, que trata do desenvolvimento tecnológico no Vale do Silício, na Costa Oeste dos Estados Unidos. O texto aponta alguns fatores que contribuíram para transformar o local em um dos maiores polos de inovação tecnológica do planeta. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/gpbc/uninter/dez-comportamentos-que-transformaram-o-vale-do-silicio-no-maior-polo-de-inovacao-no-mundo-12yuf09chioifr9ylgex2xp91/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

• Comente com os alunos que **blocos econômicos** são, basicamente, uniões de países com interesses mútuos de crescimento econômico e que, em alguns casos, podem representar interesses sociais e políticos em comum. Além do USMCA, são exemplos de blocos econômicos a União Europeia (UE) e o Mercosul.

• O estudo do tema **Do Nafta ao USMCA**, nesta página, contempla o desenvolvimento da habilidade **EF08GE12** da BNCC, ao abordar os objetivos e a importância dos organismos internacionais de integração do território americano, com destaque para esse bloco econômico norte-americano.

• A análise do mapa que mostra o comércio entre os membros do USMCA também favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19** ao promover a interpretação de cartogramas e mapas esquemáticos com informações geográficas acerca da América.

Sugestão de avaliação

Transcreva, na lousa, a atividade a seguir e peça aos alunos que respondam no caderno.

1. Baseado em qual dado da tabela da página 230 podemos concluir que os Estados Unidos são a maior potência econômica do bloco?

Resposta

1. Espera-se que os alunos analisem a tabela e constatem que de acordo com o PIB, os Estados Unidos são a maior economia entre os países do bloco, além da influência sobre seus parceiros comerciais, Canadá e México, estes economicamente dependentes.

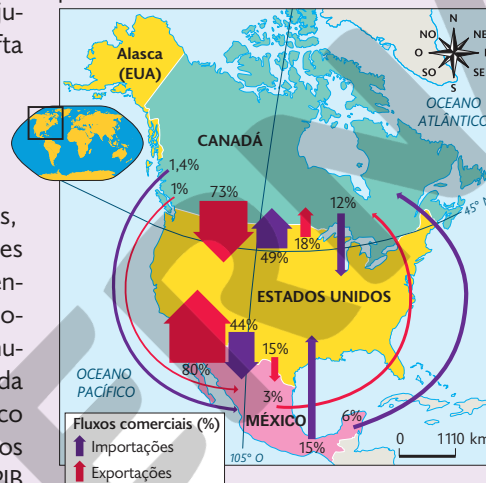
Nafta

O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta, sigla em inglês de *North American Free Trade Agreement*) foi uma zona de livre-comércio formada pelos países da América do Norte: Estados Unidos, Canadá e México que durou 26 anos. Esse acordo começou a vigorar em 1994, quando os países-membros decidiram eliminar gradativamente as taxas alfandegárias cobradas sobre mercadorias e produtos comercializados entre eles.

Após muitas críticas envolvendo o Nafta, os três países membros da América do Norte decidiram então, em julho de 2020, substituir o antigo Nafta pelo novo USMCA (sigla do Acordo Estados Unidos, México e Canadá).

Mantendo diversas características do Nafta, o novo bloco econômico trouxe algumas mudanças, sobretudo no que envolve as relações comerciais entre seus membros. No entanto, os Estados Unidos, a maior potência econômica do mundo, continuam ocupando uma posição privilegiada no USMCA. De acordo com o Banco Mundial, em 2021, os Estados Unidos responderam por cerca de 87% do PIB total do bloco, enquanto Canadá e México participaram com apenas 8% e 5%, respectivamente. Essa posição ampliou a dependência do México e do Canadá em relação à economia estadunidense.

Comércio entre os membros do USMCA (2021)



Fonte de pesquisa: TRADE Profiles 2021. WTO. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/trade_profiles21_e.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

Observe o mapa e a tabela com informações sobre o USMCA.

USMCA			
Países Membros	PIB (em bilhões de dólares) 2020	População 2021	Área (em km ²) 2021
Canadá	1645	38 155 012	9 984 670
México	1087	126 705 138	1 964 375
Estados Unidos	20 894	336 997 624	9 833 517
Total	23 626	501 857 774	21 782 562

Fontes de pesquisa: Países. IBGE. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa>. WORLD Population Prospects 2022. United Nations. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/49/locations/840,124/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. WORLD Development Indicators. The World Bank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#>. Acessos em: 26 jul. 2022.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Elabore um texto utilizando as expressões do quadro para contextualizar a potência econômica dos Estados Unidos.

produção diversificada • exportador mundial • avançada tecnologia

2. Quais foram os principais fatores que influenciaram a expansão da atividade industrial na região nordeste dos Estados Unidos a partir da segunda metade do século XIX e início do XX?
3. Quais são as megalópoles existentes no território estadunidense? Onde elas estão localizadas? 7. a) Resposta: A população das maiores aglomerações urbanas dos Estados Unidos nos anos de 2015 e 2030 (projeção).
4. Quais fatores causaram a crise industrial vivida no *manufacturing belt*?
5. De acordo com o que você estudou, explique o significado do termo *rust belt* utilizado por várias pessoas. 5. Resposta nas orientações ao professor.
6. De acordo com o que você estudou, escreva em uma folha avulsa o que melhor distingue as economias dos países do USMCA. 4. Resposta: Dificuldade em competir com empresas que utilizam mão de obra barata, altos impostos, envelhecimento dos maquinários industriais e ainda intensa competitividade dos produtos industrializados fabricados na Europa e, sobretudo, na Ásia.

Aprofundando os conhecimentos

7. Observe o mapa a seguir.

População de algumas aglomerações urbanas dos Estados Unidos (2015-2030*)



Fonte de pesquisa: WORLD urbanization prospects 2018. United Nations. Disponível em: <https://population.un.org/wup/DataQuery/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

6. Resposta: Os Estados Unidos, a maior potência econômica do planeta, ocupa uma posição privilegiada no bloco, e o Canadá e o México apresentam uma dependência econômica em relação aos Estados Unidos.

- a) Que informação o mapa está representando?
- b) Qual aglomeração urbana apresentará menor proporção de crescimento entre 2015 e 2030? 7. b) Resposta: Los Angeles.
- c) Como você chegou a essa conclusão?

7. c) Resposta: Pela observação da mudança no tamanho dos círculos que indicam a quantidade da população absoluta nesses dois períodos.

• Aproveite as atividades propostas nesta página para verificar a aprendizagem dos alunos. Caso haja alguma dificuldade, proponha novas discussões e exercícios para que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Durante o desenvolvimento dessas atividades, verifique se há alunos com dificuldades. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados nas páginas anteriores.

• As atividades desta página exploram a **Competência específica de Geografia 1** da BNCC, ao proporcionar a utilização dos conhecimentos geográficos para compreender e exercitar o interesse pela resolução de problemas voltados ao conteúdo estudado.

• Nas atividades 4 e 5, traduza o significado das palavras, a fim de auxiliá-los no processo de aprendizagem – *manufacturing*: fábrica, produção; *rust*: ferrugem; *belt*: cinturão.

• Na atividade 7, oriente os alunos na leitura e na interpretação do mapa. Ressalte que se trata de um mapa quantitativo, em que o tamanho dos círculos é proporcional à quantidade de habitantes das cidades de acordo com o ano (representado pela cor). Se possível, complemente as explicações sobre os mapas quantitativos levando para a sala de aula outros exemplos.

• O item c da atividade 7 explora a prática da argumentação dos alunos, promovendo uma situação em que necessitam elaborar sua resposta com base nos conhecimento adquiridos e na interpretação do mapa.

Resposta

5. A crise industrial presente na Região Nordeste vem provocando o fechamento de várias fábricas e, também, uma queda na participação da região na produção industrial norte-americana. Por isso, o cinturão da manufatura vem sendo chamado por muitas pessoas de *rust belt*, ou seja, cinturão da ferrugem.

- Comente com os alunos que a importação do petróleo pelos Estados Unidos não somente representa o enorme apetite de seu consumo interno, observado pelas políticas econômicas e pelo modo de vida consumista, mas também faz parte de uma estratégia geopolítica dos recursos (petróleo é um recurso finito), que procura controlar os preços e as reservas estratégicas.

- Oriente e auxilie os alunos na leitura do mapa, que mostra os principais recursos minerais e energéticos dos Estados Unidos, como forma de promover o desenvolvimento da habilidade EF08GE19 da BNCC, analisando informações sobre o ordenamento territorial, o uso e a ocupação do território estadunidense. A análise desse mapa também desenvolve a habilidade EF08GE20, ao abordar as características dos países da América, no caso específico dos Estados Unidos, no que se refere aos aspectos econômicos e suas riquezas.

Recursos minerais e energéticos dos Estados Unidos

O crescimento industrial dos Estados Unidos foi beneficiado pela riqueza de recursos naturais existentes em seu território, sobretudo cobre, carvão, minério de ferro e petróleo.

Atualmente, a abundância de recursos naturais ainda é muito importante para a economia do país, pois gera parte da matéria-prima e da energia utilizadas para o abastecimento de seu parque industrial.

Veja, no mapa a seguir, a localização das principais reservas de minerais do território estadunidense.

Principais recursos minerais dos Estados Unidos (2019)



Fonte de pesquisa: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 81.

Questão 2. Identifique, no mapa, a localização das principais reservas de minério de ferro no território dos Estados Unidos. Identifique também onde estão localizadas as principais reservas de petróleo e gás.

Embora os Estados Unidos possuam uma vasta riqueza mineral, ainda recorrem à importação de vários recursos, pois sua demanda é muito maior que a produção nacional. Mesmo sendo o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, sua produção é insuficiente para abastecer seu parque industrial. Por isso, os Estados Unidos dependem cada vez mais de importações de petróleo de países como Canadá, Arábia Saudita, México e Venezuela.

Questão 2. Resposta: Verifique se os alunos identificaram que as reservas de ferro estão concentradas principalmente na porção norte e nordeste do país, na região dos Grandes Lagos, enquanto as reservas de petróleo e gás estão distribuídas por várias regiões do país, na porção leste, central e oeste do território.







Agropecuária estadunidense

A característica mais marcante da atividade agropecuária dos Estados Unidos é sua elevada produtividade, decorrente, principalmente, do emprego de mão de obra qualificada, maquinários com elevada tecnologia e técnicas modernas de produção, como irrigação e melhoramento genético.

Além da agropecuária altamente mecanizada, o país apresenta também um grande aproveitamento de seu espaço rural, diferentemente do que ocorre em muitos países subdesenvolvidos, inclusive o Brasil, nos quais vastas áreas voltadas para a agropecuária, geralmente localizadas em latifúndios, permanecem subaproveitadas, ou seja, não são ocupadas por lavouras ou criações.

Por causa do uso cada vez mais intenso de máquinas nas atividades rurais, a População Economicamente Ativa (PEA) ligada ao setor agropecuário dos Estados Unidos é bastante reduzida. Apenas 1,4% de seus trabalhadores estavam, em 2019, efetivamente ocupados no campo, o que não impediu que o país registrasse uma produtividade cada vez mais elevada. Além de abastecer agroindústrias e parte de sua população, os Estados Unidos são os maiores exportadores de produtos agropecuários em todo o mundo, principalmente de grãos.

O quadro a seguir apresenta dados sobre alguns gêneros agropecuários produzidos no país em 2020.

Milho		Soja		Trigo	
					
Porcentagem na produção mundial	36%	Porcentagem na produção mundial	32%	Porcentagem na produção mundial	6%
Ranking mundial	1º	Ranking mundial	2º	Ranking mundial	4º
Suíno		Galináceos		Bovino	
					
Porcentagem na produção mundial	8%	Porcentagem na produção mundial	9%	Porcentagem na produção mundial	6%
Ranking mundial	2º	Ranking mundial	3º	Ranking mundial	3º

Fonte de pesquisa: FAOSTAT. FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 26 jul. 2022.

233

- Explore as informações sobre a produção agropecuária dos Estados Unidos apresentadas na tabela. Ressalte a liderança alcançada por esse país na produção de gêneros agrícolas e também na pecuária e destaque a participação desses produtos no total e no ranking de produção mundial.

- No estudo do tema **Agropecuária estadunidense**, retome com os alunos as explicações sobre as barreiras alfandegárias e o protecionismo abordados na página 96. Ressalte a eles que, além do desenvolvimento tecnológico, o protecionismo e as barreiras alfandegárias, assim como os subsídios agrícolas, são fatores que contribuem diretamente para o crescimento das atividades agropecuárias nos Estados Unidos.

- O estudo desse tema também favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE09** da BNCC, ao analisar os padrões econômicos de distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas, tendo os EUA como referência.

- Oriente e auxilie os alunos na leitura do mapa, que mostra a distribuição da produção agropecuária dos Estados Unidos, como forma de promover o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19**, analisando informações sobre o ordenamento territorial, o uso e a ocupação do território estadunidense.

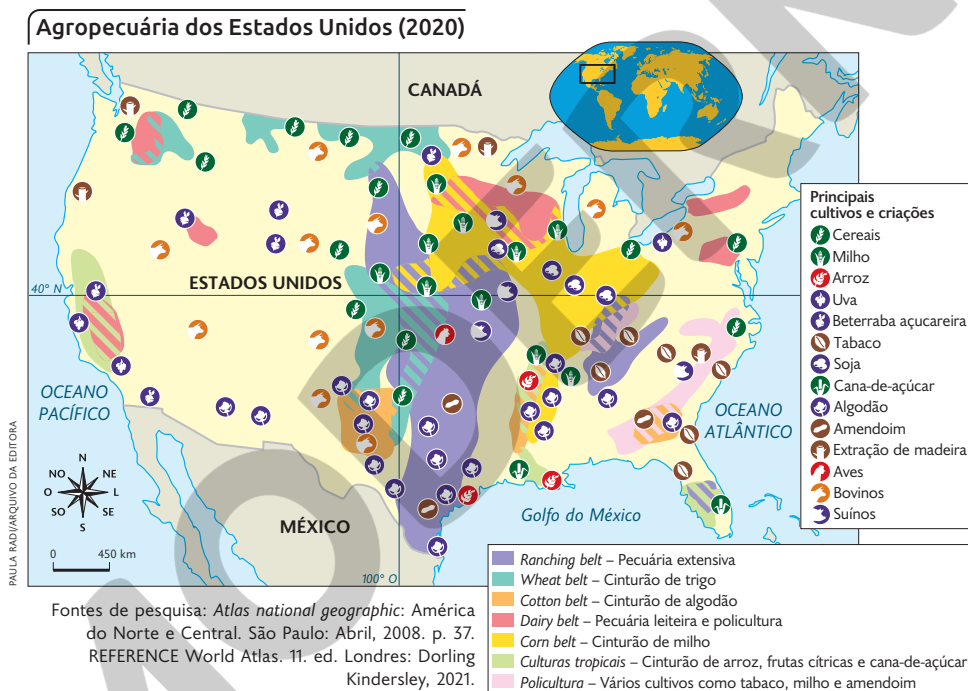
- Oriente os alunos na leitura e na interpretação das informações do mapa, em especial a localização dos *belts* (cinturões agropecuários). Ressalte, por exemplo, a correlação entre os cultivos e os tipos climáticos e mostre que nas áreas ao norte do país predominam os cultivos de clima frio, como o trigo, assim como a pecuária leiteira, enquanto as lavouras de climas mais quentes, como o milho, o algodão e as culturas tropicais, são cultivadas na porção ao sul do território.

Cinturões agrícolas

Assim como as áreas industriais, a denominação *belt* também é usada para a organização do espaço agrário dos Estados Unidos. Os *belts*, ou cinturões, são regiões especializadas na produção de um tipo específico de cultivo ou criação.

A distribuição dos *belts* varia conforme as características naturais de clima e solo de cada região. Por exemplo, no oeste do território, onde predomina o clima semiárido, estão localizadas as regiões voltadas para a pecuária leiteira e o cultivo de frutas tropicais. Já na região central do território, dominada pelo clima temperado e pelas extensas planícies que possibilitam o uso de maquinários, observa-se a existência das monoculturas de trigo.

Os principais *belts* do país são do algodão (*cotton belt*), do milho (*corn belt*) e do trigo (*wheat belt*). Observe o mapa a seguir e verifique a organização do espaço agrário dos Estados Unidos.



Questão 3. Identifique, no mapa, a localização dos *belts* de algodão, milho e trigo.

A agropecuária é amparada por uma política protecionista, que cobre os prejuízos dos agricultores, e, ao mesmo tempo, por barreiras alfandegárias, que os protegem das eventuais concorrências externas.

Questão 3. Resposta: Verifique se os alunos reconhecem que o *belt* do algodão está localizado nas partes sul e sudeste do território dos Estados Unidos, o *belt* do milho, na parte central, e o *belt* do trigo, nas partes central e norte.

234

• A hegemonia dos Estados Unidos tem sido posta em xeque por conta da ascensão de novas potências regionais, como a China, e pelo fortalecimento do poder político e militar da Rússia no cenário internacional. Sobre o possível declínio ou a possível perda da supremacia estadunidense no cenário geopolítico contemporâneo, indicamos a leitura a seguir.

> FERGUSON, Niall. *Colosso*: ascensão e queda do império americano. São Paulo: Planeta, 2011.

• Complemente o estudo do tema **O poderio militar dos Estados Unidos** e questione-os sobre os imensos gastos da indústria bélico-militar dos Estados Unidos e também como esses recursos poderiam ser utilizados para combater a pobreza e a fome no mundo e reduzir os desmatamentos e os demais problemas ambientais.

O poderio militar dos Estados Unidos

Além do domínio econômico, os Estados Unidos exercem forte influência militar e política sobre o restante do mundo. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o país passou a investir grandes somas de dinheiro no desenvolvimento de sua indústria bélica, assim como em treinamento e manutenção do exército e em pesquisas nesse setor. O objetivo era impedir a expansão política e econômica de seu principal opositor político, a União Soviética.

Sem realizar embates diretos, essas duas potências militares buscaram intimidar uma à outra por meio de ações que demonstrassem o poder de seus armamentos, principalmente com mísseis e armas nucleares. Com o fim da União Soviética, em 1991, os Estados Unidos se consolidaram como a maior potência militar do planeta, sem nenhuma nação que se equiparasse a sua indústria bélica.

Atualmente, os Estados Unidos possuem bases militares em diversas regiões do mundo, e, na maioria das vezes, por meio dessas bases, o governo estadunidense intervém em diferentes conflitos pelo mundo. O país também apresenta o maior gasto com questões militares. Observe as informações no quadro a seguir, que mostra o poderio militar dos Estados Unidos.

Indústria bélica: indústria de equipamentos militares, como armas e munições, tanques, navios e aviões de guerra.

Países com o maior número de bases norte-americanas (2020)	Quantidade de bases militares norte-americanas	Países com o maior número de soldados norte-americanos (2020)	Quantidade de soldados norte-americanos
Japão	120	Japão	53713
Alemanha	119	Alemanha	33948
Coreia do Sul	73	Coreia do Sul	26414
Guam (EUA)*	54	Itália	12247
Itália	44	Reino Unido	9274
Porto Rico	34	Guam (EUA)*	6140
Reino Unido	25	Iraque	5200
Portugal	21	Barein	3731
Turquia	13	Espanha	3180
Barein	12	Kuait	2169
Bélgica	11	Turquia	1685
Panamá	11	Bélgica	1147
Ilhas Marshall	11	Austrália	1085
Kuait	10	Noruega	733

Fonte de pesquisa: HUSSEIN, Mohammed; Haddad, Mohammed. Infographic: US military presence around the World. *Aljazeera*. 10 set. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/9/10/infographic-us-military-presence-around-the-world-interactive>. Acesso em: 27 jul. 2022.

*Guam é um território norte-americano localizado na Micronésia (Oceania).

Objetivos

- Refletir sobre a influência cultural dos Estados Unidos ao redor do mundo.
- Compreender os mecanismos político-ideológicos da indústria cinematográfica estadunidense.

• O tema desta seção está associado à **Competência específica de Ciências Humanas 2** da BNCC, pois favorece refletir sobre a sociedade e de suas tecnologias, permitindo aos alunos se posicionarem diante delas.

• O estudo favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Para isso, converse com a turma sobre a influência da indústria cinematográfica dos Estados Unidos na cultura de vários países, inclusive na do Brasil. Comente que, por meio do cinema, foram difundidos vários produtos estadunidenses, como bens de consumo de massa (refrigerantes e cigarro); além de valores e costumes, como o uso de expressões em inglês e comportamentos. Com isso, hábitos culturais nacionais e tradicionais foram modificados por influência do cinema, interferindo também no modo de vestir da população. Com o surgimento do *rock and roll*, na década de 1950, a ruptura nos costumes dos jovens estadunidenses chegou aqui representada pelos cabelos curtos, topetes e camisetas de malha, como as utilizadas nos filmes pelo ator James Dean. Até a linguagem foi influenciada, com vários termos divulgados pelo cinema sendo incorporados ao nosso vocabulário, como *self-service*, *breakfast*, *delivery*, *hot dog*, *hamburger*, *milk-shake*, *fitness*, *top model*, *fashion*, *pet shop*, *outdoor* e *e-mail*.

• Aproveite o tema abordado e desenvolva a noção introdutória de prática de pesquisa em **entrevista** para a atividade proposta. Nesse caso, os alunos poderão organizar o processo da pesquisa desde o seu início, seguindo os seguintes passos: definição do objetivo de sua pesquisa a partir do tema a ser pesquisado; escolha do público a ser entrevistado; definição

Diversidade cultural

O tema é ...

Cultura

O cinema e a cultura estadunidense

Você tem o hábito de ir ao cinema? Ou mesmo de ver filmes em casa? Essa atividade de lazer e entretenimento agrada multidões pelo mundo. Prova disso é a grande quantidade de pessoas que assistem a filmes, inclusive com o aumento de provedores *on-line*, cada vez mais populares, e a quantidade crescente de lançamentos no mercado.

Atualmente, os Estados Unidos detêm a maior parte do mercado mundial de produção de filmes. Com as produções cinematográficas, o país espalha sua cultura pelo mundo.

Conheça a seguir algumas informações referentes à influente indústria cinematográfica estadunidense.



A. Hollywood, distrito da cidade de Los Angeles, localizado no estado da Califórnia, possui a maior concentração de empresas cinematográficas estadunidenses.

B. Entre as décadas de 1940 e 1950, os filmes estadunidenses que foram distribuídos para o Brasil e para outros países potencializaram entre os jovens o chamado *American Way of Life*, o “estilo de vida americano”. Muitos procuravam parecer com seus ídolos, imitando seu modo de se vestir, seus acessórios e penteados, além de incorporar os trejeitos de suas personagens preferidas. Dessa maneira, novos padrões de beleza e comportamento foram estabelecidos pelo cinema.

C. A grande disseminação dos filmes de Hollywood pelo mundo contribui para despertar o gosto de outras sociedades pelo modo de vida estadunidense, na intenção de ampliar potenciais mercados consumidores pelo mundo.

As marcas apresentadas são utilizadas para fins estritamente didáticos, portanto não representam divulgação de qualquer tipo de produto ou empresa.

BARBARA SÁZUL TORRES
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

do método da pesquisa, quantitativa ou qualitativa; produção do roteiro de perguntas; escolha do recurso para a gravação da entrevista ou de sua anotação; realização da entrevista. Oriente os alunos a elaborar perguntas, em que os entrevistados possam mencionar os três últimos filmes assistidos ou os três filmes de que mais gostaram. Após a captação das informações, oriente os alunos a

criar uma tabela com os nomes dos filmes e a origem deles, ou seja, onde foram criados. A intenção é que verifiquem se a maioria dos filmes é produzida nos Estados Unidos. Após a análise dos dados, promova uma roda de conversa para que eles utilizem as informações das entrevistas como conteúdo para estudar a indústria cinematográfica estadunidense.

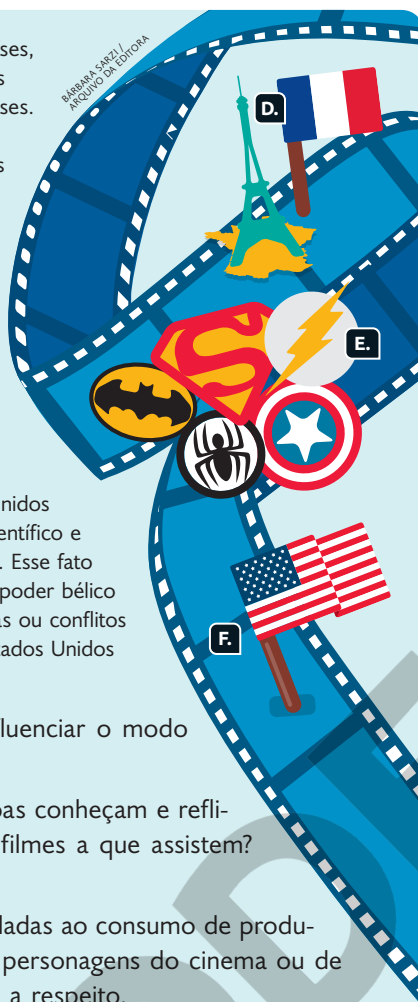
D. Para proteger as produções nacionais, alguns países, como a França, utilizam-se de medidas restritivas para evitar a invasão das produções estadunidenses. Com isso, o governo francês conseguiu que, atualmente, apenas um terço dos filmes lançados no país sejam provenientes dos Estados Unidos.

E. Os filmes baseados em heróis de quadrinhos se tornaram uma rentável fatia do mercado cinematográfico, com exemplos como Super-Homem, Capitão América, Homem Aranha, Batman e Homem de Ferro. De modo geral, as características desses heróis iam ao encontro dos anseios da população, de acordo com o contexto da época de suas criações.

F. Muitas produções cinematográficas dos Estados Unidos buscam evidenciar o domínio do conhecimento científico e militar do país diante de outras nações do mundo. Esse fato pode ser reconhecido em vários filmes em que o poder bélico estadunidense é demonstrado por meio de guerras ou conflitos diplomáticos em que, na maioria das vezes, os Estados Unidos são vitoriosos.

1. De que forma o cinema é capaz de influenciar o modo de vida das pessoas?
2. Você considera importante que as pessoas conheçam e reflitam sobre a origem e o conteúdo dos filmes a que assistem? Por quê?
3. Atualmente, as pessoas ainda são estimuladas ao consumo de produtos vinculados à imagem de artistas, de personagens do cinema ou de outras mídias? Converse com os colegas a respeito.
4. Com os colegas e o auxílio do professor, façam uma lista de alguns filmes produzidos recentemente pela indústria estadunidense. Seleccionem alguns títulos e façam uma votação para escolher um que deverá ser assistido por toda a turma em uma data previamente combinada.

Assistam ao filme com atenção para identificar se há nele aspectos referentes à disseminação da cultura estadunidense e qual ideia ele busca transmitir nesse sentido. Elaborem uma lista desses aspectos e, depois do filme, conversem sobre eles. Avaliem como esses elementos do filme podem influenciar a vida das pessoas que o assistirem. 1 a 4. Respostas nas orientações ao professor.



237

• As questões 1 a 4 exploram a prática de argumentação ao oportunizar a participação dos alunos para expressarem ideias e opiniões sobre a indústria cinematográfica.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive-os a refletir sobre o assunto, retomando exemplos citados no texto. Ressalte que toda manifestação cultural carrega intenções e valores de quem a produz. Por isso, é preciso estar informado para identificar esses elementos, filtrar os conteúdos e agir de forma consciente, evitando adotar ideias e comportamentos sem reflexão.

2. Resposta pessoal. Proponha aos alunos que considerem a importância do senso crítico diante de qualquer fonte de informação, abordagem ou exposição de assuntos. Comente a necessidade de filtrarmos o que vemos, lemos e ouvimos, de modo que elaborem nossas conclusões, desenvolvendo a autonomia, a fim de não nos comportarmos passivamente em relação às mensagens e aos acontecimentos. Discutir a influência do cinema na vida é uma maneira de contribuir para esse processo, incentivando a criticidade e a elaboração das próprias convicções.

3. Resposta pessoal. Atualmente, o cinema, a televisão e a publicidade exercem grande influência sobre o consumo. Muitas marcas e produtos são vinculados a celebridades, que “emprestam” seu prestígio como influenciadores, principalmente do público jovem.

4. Auxilie os alunos na seleção dos títulos para votação. Incentive-os a identificar aspectos como os apresentados no texto e outros que podem surgir. Se necessário, antes do filme, revise os conteúdos estudados para os usar na análise fílmica. Sugirimos os longas-metragens a seguir.

> INDEPENDENCE Day. Direção de Roland Emmerich. Estados Unidos, 1996 (153 min).

> CAPITÃO América: o primeiro Vingador. Direção de Joe Johnston. Estados Unidos, 2011 (97 min).

• As atividades 1 a 6 abordam a **Competência específica de Geografia 2** da BNCC, ao promover a análise da sociedade estadunidense e a influência desse país na economia de outras nações.

• As atividades 1, 3 e 5 exploram a habilidade **EF08GE13**, ao solicitar aos alunos que analisem a questão do desenvolvimento científico e tecnológico nos Estados Unidos.

• Aproveite a atividade 4 para ressaltar a importância do petróleo na economia dos Estados Unidos. Explique aos alunos que o desenvolvimento da economia estadunidense está apoiado diretamente na utilização de recursos energéticos fósseis, sobretudo, do petróleo.

Sugestão de avaliação

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Atualmente, os Estados Unidos se tornaram um dos maiores exportadores de armas e munições para outras nações do mundo.

Apesar de todo o potencial militar e de ser um dos principais exportadores de materiais bélicos, os Estados Unidos são um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, criado para garantir a paz mundial.

Texto elaborado pelos autores.

a) Vocês consideram contraditória a presença dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da ONU?

b) A grande produção e a venda de armamentos no mundo promovem a paz? Justifique sua resposta.

c) Na opinião de vocês, a paz no mundo depende da diminuição da venda de armas?

Respostas

a) Resposta pessoal. Oriente os alunos a refletir sobre a postura dos Estados Unidos de ocupar um importante papel no Conselho de Segurança da ONU e, ao mesmo tempo, ser um grande fornecedor de armas para diversos países.

b) Resposta pessoal. Leve os alunos a refletir sobre a facilidade de uma pessoa em comprar armas em mercados populares em vários países, como ocorre em boa parte dos Estados Unidos.

c) Resposta pessoal. Oriente-os a respeitar as opiniões dos colegas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

4. b) Resposta: Os Estados Unidos ocupam a 2ª posição entre os maiores importadores de petróleo do mundo.

1. Qual é a relação entre os recursos minerais presentes nos Estados Unidos e a atividade industrial do país?

1. Resposta: O crescimento da atividade industrial dos Estados Unidos foi beneficiado pelos recursos naturais existentes em seu território, sobretudo cobre, carvão, minério de ferro e petróleo.

2. Caracterize a agropecuária desenvolvida nos Estados Unidos.

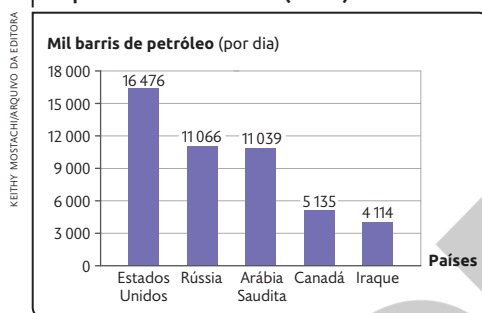
3. Relacione a agropecuária e a política protecionista nos Estados Unidos.

3. Resposta: A agropecuária dos Estados Unidos é amparada por uma política protecionista, que cobre os prejuízos dos agricultores, e, ao mesmo tempo, por barreiras alfandegárias, que são protegidas de eventuais concorrências externas.

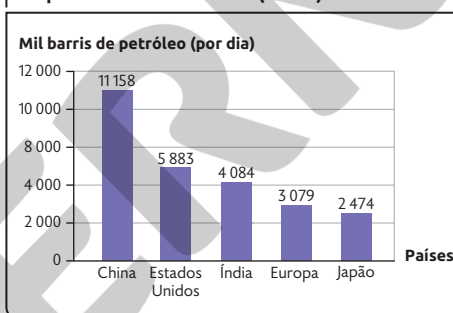
Aprofundando os conhecimentos

4. Observe os gráficos a seguir e depois responda às questões.

Cinco maiores produtores de petróleo do mundo (2020)



Cinco maiores importadores de petróleo do mundo (2020)



Fonte de pesquisa dos gráficos: BP. BP statistical review of world energy June 2021.

Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

a) Qual é a posição dos Estados Unidos em relação aos maiores produtores de petróleo do mundo?

4. a) Resposta: Os Estados Unidos ocupam a 1ª posição entre os maiores produtores de petróleo do mundo.

b) E em relação aos maiores importadores?

c) De acordo com o que você estudou, o que justifica a grande quantidade de petróleo importada pelos Estados Unidos?

4. c) Resposta: A demanda de petróleo pelos Estados Unidos é muito maior que sua produção, daí a necessidade de importação desse recurso.

5. Relacione a foto com a seguinte afirmação:

O espaço agrário estadunidense está organizado por cinturões agropecuários.

Colheita de trigo no estado da Pensilvânia, Estados Unidos, em 2020.

2. Resposta: A característica mais marcante da atividade agropecuária nos Estados Unidos é sua elevada produtividade, decorrente, principalmente, do emprego de mão de obra qualificada, maquinários com elevada tecnologia e técnicas modernas de produção, como irrigação e melhoramento genético. O país apresenta também um grande aproveitamento de seu espaço rural.

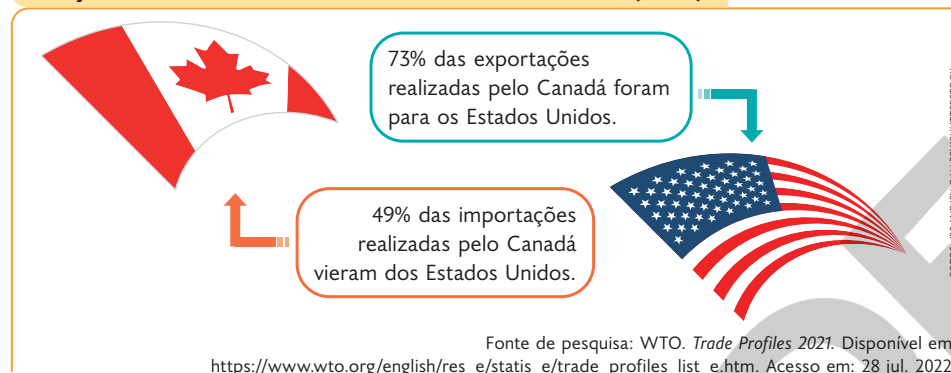


22 Economia do Canadá

O Canadá possuía, em 2021, o 9º maior PIB do mundo, de acordo com o Banco Mundial. Além do elevado nível tecnológico empregado na atividade industrial e na agropecuária, esse país conta ainda com uma intensa exploração de recursos naturais existentes em seu subsolo.

Em razão dos grandes investimentos realizados pelos Estados Unidos durante o processo de industrialização do Canadá, grande parte das ações de empresas canadenses encontra-se sob o comando do capital estadunidense. Nesse sentido, pode-se dizer que o Canadá possui uma economia dependente dos Estados Unidos, como podemos observar nas informações mostradas a seguir.

Relações comerciais entre Canadá e Estados Unidos (2020)



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade industrial e extrativismo

No Canadá, é explorada uma grande variedade de recursos minerais, entre eles, minério de ferro, chumbo, níquel, além de recursos energéticos fósseis, como gás natural e petróleo. A imensa riqueza mineral de seu subsolo possibilitou o crescimento da atividade industrial do país. A oferta abundante de matérias-primas abasteceu diversos ramos industriais, principalmente o siderúrgico e o metalúrgico.

O setor industrial da economia canadense produz cerca de um terço do PIB do país. Entre as atividades industriais, destacam-se as indústrias siderúrgica, têxtil, automobilística, de papel e celulose, química e alimentícia. Os altos investimentos nas áreas de tecnologia industrial, sobretudo no ramo da informática e da robótica, garantem ao país bastante competitividade no comércio internacional de produtos de elevada tecnologia.

239

Objetivos do capítulo

- Analisar as relações econômicas entre Canadá e Estados Unidos.
- Compreender a importância das atividades extrativista, industrial e agropecuária na economia canadense.

Justificativas

Por meio dos estudos deste capítulo, os alunos vão conhecer aspectos das relações comerciais entre canadenses e estadunidenses. Também vão compreender as principais atividades econômicas do Canadá, reconhecendo a forma como estas auxiliam no crescimento do PIB do país, colocando-o entre as maiores economias do mundo. Dessa forma, serão desenvolvidas as habilidades **EF08GE14** e **EF08GE20**. Também é desenvolvida a habilidade **EF08GE19** da BNCC, com as leituras e análises de mapas e fotos, que auxiliarão os alunos na identificação das atividades econômicas no território canadense.

- Ao abordar o tema **Economia do Canadá**, destaque as informações do esquema, com dados sobre as relações comerciais entre Canadá e Estados Unidos. Ressalte a dependência da economia canadense em relação aos EUA, como forma de promover o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14** da BNCC, analisando os processos de desconcentração e descentralização das atividades econômicas por meio do capital estadunidense em diferentes regiões do mundo.

- No estudo do tema **Atividade industrial e extrativismo**, comente com os alunos que a madeira utilizada nas indústrias de papel e celulose no Canadá tem sistemas de certificação de manejo florestal por meio de três programas reconhecidos internacionalmente: a Associação Canadense de Padrões (CSA), a Iniciativa de Sustentabilidade Florestal (SFI) e o *Forest Stewardship Council* (FSC), em português, Conselho de Manejo Florestal.

- Explore as informações do mapa, que mostra a distribuição dos recursos naturais e a atividade industrial no Canadá, como forma de promover o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19** da BNCC, ao analisar o ordenamento territorial, o uso dos solos e a ocupação do território no espaço canadense. Aproveite e relacione a concentração das atividades econômicas na porção sul em virtude das condições naturais inóspitas do clima polar no extremo norte do país.

Sugestão de avaliação

Quase metade do território canadense está sob influência dos climas frio e polar. Apesar das limitações impostas pelo rigor climático, o país conseguiu alcançar um alto patamar de desenvolvimento econômico, transformando-se em grande exportador de produtos primários e industrializados.

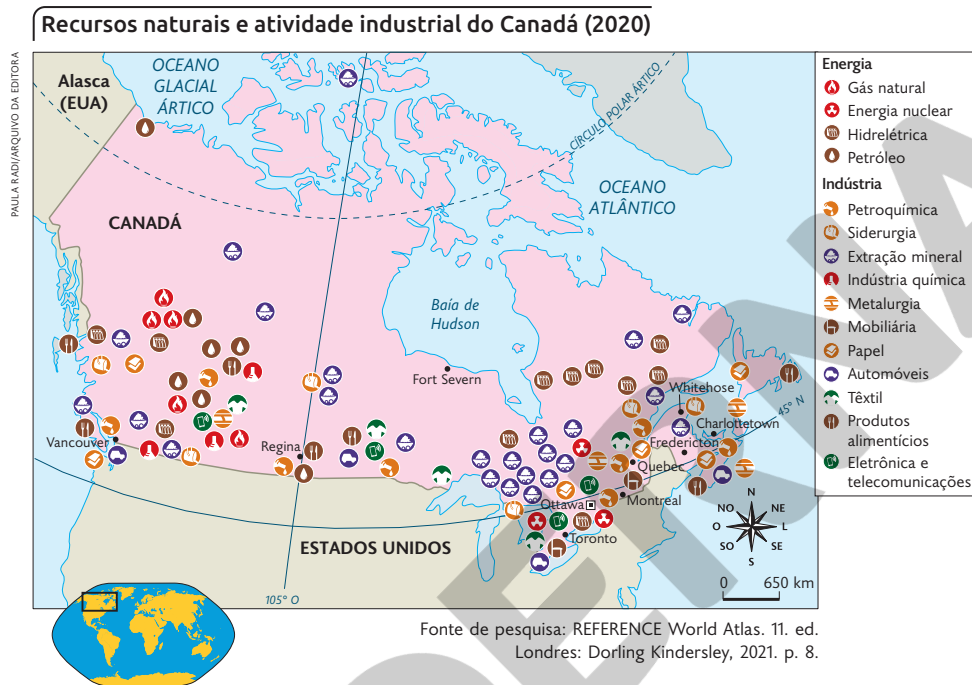
> Que tipo de relação há entre a economia canadense e os Estados Unidos?

Resposta

A economia canadense depende fortemente dos investimentos de seu vizinho, os Estados Unidos, principal investidor do país e maior destino de suas exportações (para as quais o USMCA é essencial).

O espaço econômico canadense

Observe o mapa a seguir, que mostra a distribuição espacial dos recursos naturais e da atividade industrial no território canadense.



Questão 1. De acordo com o mapa, identifique algumas das indústrias localizadas na região sudeste do Canadá. **Questão 1. Resposta:** Entre as indústrias dessa região, podemos citar, por exemplo, a têxtil, siderúrgica, metalúrgica, de mineração e de papel.

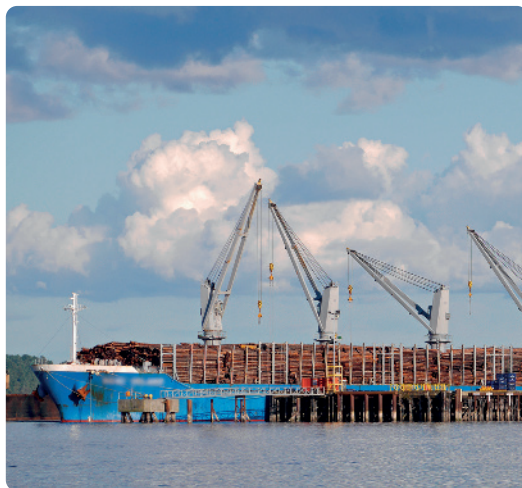
Como podemos observar no mapa, a região sudeste do Canadá apresenta as maiores concentrações industriais. Essa distribuição espacial da indústria se deve, principalmente, à proximidade com as megalópoles estadunidenses localizadas na região nordeste dos Estados Unidos, fato que facilita o intercâmbio comercial entre os dois países. Além de Montreal e Toronto, localizados no sudeste canadense, outros centros industriais importantes do Canadá são Winnipeg e Edmonton, na região central, e ainda Vancouver, no sudoeste do país.

Para promover sua intensa atividade industrial e abastecer as cidades, a maior parte da energia elétrica do Canadá, cerca de 60% do total, provém de usinas hidrelétricas, que se aproveitam da abundância de recursos hídricos existentes no território. O país está entre os maiores produtores de hidroeletricidade do mundo.

O Canadá é o segundo maior produtor mundial de papel e celulose. Essa indústria é beneficiada pela abundância de madeiras provindas da prática da silvicultura desenvolvida, sobretudo, em áreas de reflorestamento localizadas no norte do país, onde predomina o clima frio.

Em razão das rígidas leis ambientais canadenses, as áreas de florestas exploradas devem ser reflorestadas, para que não haja comprometimento das reservas florestais do país.

Silvicultura: estudo, cultivo e exploração de recursos florestais.



TAMAS VSHUTTERSTOCK

Embarcação transportando madeira extraída no Canadá, em 2018.

As areias betuminosas no Canadá

As areias betuminosas são grandes depósitos de betume, forma semissólida de petróleo cru, impregnados nas rochas compostas basicamente de areia e argila. No Canadá, existem grandes depósitos desse recurso mineral, principalmente no oeste do país, e sua localização ocorre perto da superfície, o que permite que o óleo seja retirado por técnicas de mineração em larga escala. Isso faz com que o país possua a segunda maior reserva de petróleo do mundo (atrás apenas da Arábia Saudita) e seja grande exportador desse recurso, principalmente para os Estados Unidos.



LARRY MACDOUGALL/IR IMAGES/IMAGEPLUS

No entanto, extensas áreas de floresta boreal são derrubadas para a extração do óleo, e no lugar formam-se grandes lagos de decantação, repletos de resíduos tóxicos. Isso porque é preciso escavar para retirar o betume da terra e separar o óleo da areia, atividade que tem causado graves impactos ambientais.

Extração de betume em Alberta, Canadá, em 2017.

Algo a mais

- No estudo do tema **As areias betuminosas no Canadá**, promova uma discussão sobre o paradoxo entre o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental. Comece com os alunos que, mesmo em um país conhecido pelo exemplo de proteção ambiental, a exploração das areias betuminosas e seus impactos têm sido promovidos em favor dos interesses econômicos, ainda que severamente criticados pela população e por pesquisadores locais.

- Essa discussão favorece o desenvolvimento da **Competência geral 9**, da BNCC, pois incentiva a proposição de ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

- O estudo sobre a exploração das areias betuminosas no Canadá, com base nas orientações propostas, proporciona uma abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos sobre a importância dos impactos ambientais provocados pelas atividades humanas, destacando que promover a sustentabilidade ambiental significa conciliar crescimento econômico e conservação natural.

- Se possível, explique a distribuição da atividade agropecuária canadense mostrando um mapa físico do continente americano para destacar a posição geográfica do Canadá no extremo norte da América. Retome as explicações sobre a influência que a latitude exerce sobre as condições climáticas e aproveite para comparar a posição geográfica do país, situado na latitude 49° Norte, com o extremo sul do território brasileiro, na latitude 33° Sul.

- Comente com os alunos a relação entre a produção agrícola e a zona climática em que os países estão inseridos. Quanto ao Canadá, ressalte o potencial agrícola em áreas de temperaturas médias elevadas, próximo à fronteira com os Estados Unidos.

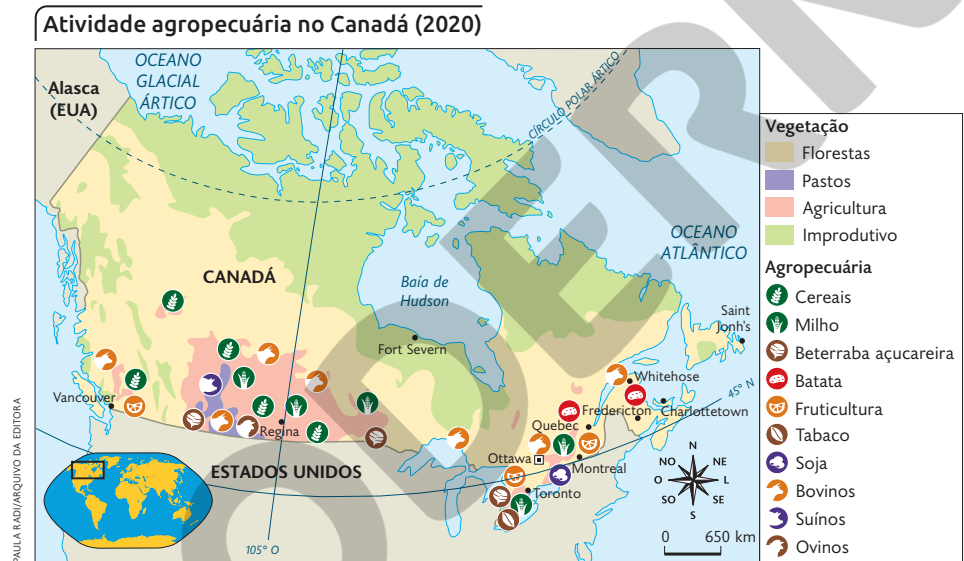
- O estudo desse tema, assim como o das páginas anteriores, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20** da BNCC, ao analisar as características dos países da América, especificamente do Canadá, no que se refere aos aspectos econômicos e às riquezas.

Agropecuária

O Canadá apresenta grande desenvolvimento no setor agropecuário, sendo um importante exportador de produtos alimentícios, principalmente de trigo. O emprego expressivo da mecanização no espaço agrário canadense permite ao país alcançar excelentes níveis de produção agropecuária; no entanto, reduz a mão de obra empregada no campo para menos de 1,5% de sua população economicamente ativa.

O predomínio do clima temperado e o relevo de planície propício para o trabalho com maquinários, associados ao tipo dos solos, conferem à região central uma elevada produtividade agrícola.

A pecuária, voltada para a criação de gado bovino, é praticada principalmente na região sul do território. Atualmente, o Canadá se tornou referência na técnica de melhoramento da qualidade genética de rebanhos. Observe a distribuição dessa atividade no mapa a seguir.



Fontes de pesquisa: *Atlas national geographic: América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. p. 27. *REFERENCE World Atlas*. 11. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2021. p. 8.

O predomínio do clima frio em grande parte do seu território sempre impôs dificuldades aos agricultores que buscaram expandir suas lavouras ou criações em direção ao norte do Canadá. As baixas temperaturas dessas áreas de climas frio e polar dificultam a existência de lavouras e a criação de animais. Além das condições climáticas rigorosas, a presença da floresta boreal também impede o avanço da agropecuária em direção ao norte.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Podemos afirmar que os Estados Unidos exerceram um importante papel no processo de industrialização do Canadá? Justifique sua resposta.
2. Observe o mapa da página 240 e responda às questões a seguir.
 - a) De modo geral, em quais regiões estão concentradas as atividades econômicas desenvolvidas no espaço geográfico canadense?
 - b) Qual região do Canadá mais se destaca na produção mineral?
3. Explique por que a região central do Canadá é importante para a agricultura do país.
4. Se alguém lhe dissesse que a extração de madeira para o abastecimento das indústrias de papel e celulose no Canadá é realizada de maneira predatória, você concordaria com essa informação? Explique sua resposta.

1. Resposta: Sim. Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos se tornaram o principal investidor de capitais no desenvolvimento das atividades industriais do Canadá. Grande parte desses investimentos foi direcionada para o desenvolvimento dos ramos petroquímico, automobilístico e, sobretudo, de elevada tecnologia, como o eletrônico.
2. a) Resposta: As atividades econômicas estão concentradas na região sudeste e também nas regiões central e sudoeste do país.

3. Resposta: Porque nessa região predominam clima temperado e relevo de planície propício para o trabalho com maquinários e boa qualidade dos solos.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a informação está errada, porque a extração de madeira no Canadá é realizada em áreas de silvicultura e reflorestamentos, ao contrário do que acontece em várias áreas de floresta no mundo.

Aprofundando os conhecimentos

5. Observe a foto a seguir.



Usina hidrelétrica localizada no rio Niágara, em Ontário, Canadá, em 2021.

- a) Qual tipo de atividade é retratada nessa foto?
- b) Explique a importância da geração de energia hidrelétrica para o Canadá.
- c) Que aspecto natural do território canadense exerce influência na elevada geração de energia hidrelétrica do país?

5. a) Resposta: A geração de energia hidrelétrica.
5. b) Resposta: A energia hidrelétrica corresponde a cerca de 60% da energia produzida no país.
5. c) Resposta: O fato de possuir grande riqueza de recursos hídricos possibilita ao Canadá uma elevada geração de energia hidrelétrica.

243

• Aproveite as atividades propostas na página para conferir o aprendizado dos alunos. Caso haja alguma dificuldade, proponha novas discussões e exercícios para que eles atinjam os objetivos esperados. Durante o desenvolvimento dessas atividades, verifique se há alunos com dificuldades. Se necessário, resgate os conteúdos trabalhados no decorrer do capítulo.

• A questão 1 explora o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14** da BNCC, ao abordar as relações de concentração e desconcentração do capital estadunidense nas atividades econômicas do Canadá.

• A atividade 4 explora a prática de argumentação, ao propor reflexões e explanação de conclusões a respeito da preservação do meio ambiente, mencionando a forma como o Canadá promove a exploração sustentável de suas florestas.

• Na questão 5, comente com os alunos que, no Brasil, a energia hidrelétrica representa mais de 60% do total de energia produzida no país. Aproveite para comentar as respectivas vantagens (energia renovável e baixo custo de manutenção) e desvantagens (represamento e inundações).

• O conteúdo desta página está de acordo com a **Competência específica de Geografia 7** da BNCC, uma vez que compreende as relações entre a topografia, as formas do modelado terrestre, a hidrografia e o potencial para geração de energia hidroelétrica.

• Sugira aos alunos que, em duplas, escolham um dos assuntos abordados no capítulo que mais lhes chamou a atenção e produzam uma paródia. Oriente-os a escolher o ritmo musical e a melodia que desejarem, explorando, assim, aspectos da **cultura juvenil**. Durante a apresentação, cuide para que os alunos desenvolvam o hábito de respeitar os outros, adotando atitudes em prol de uma cultura de paz e de combate ao *bullying*.

Objetivos das atividades

1. Compreender e comparar os aspectos relacionados aos povos nativos no processo de colonização da América Anglo-Saxônica e do Brasil.
2. Reconhecer questões sociais nos países da América Anglo-Saxônica.
3. Compreender as condições de vida da população da América Anglo-Saxônica e estabelecer comparações com os países da América Latina e Brasil.

Como proceder nas atividades

1. Se os alunos apresentarem dúvidas com a questão, elabore, junto com eles, um mapa mental destacando as principais causas que provocaram o massacre dos povos nativos, como as doenças trazidas pelos colonizadores, os conflitos e as guerras travadas com os europeus e a escravização dos povos nativos. Destaque que essa violência ocorreu tanto nas colônias de povoamento (América Anglo-Saxônica) quanto nas de exploração (América Latina).

2. Em caso de dificuldades, proponha a realização de uma pesquisa de imagens sobre o tema. Para tanto os alunos poderão consultar a internet, reunindo imagens que retratem os aspectos sociais na América Anglo-Saxônica. Os alunos deverão construir uma legenda para cada imagem, identificando sua localização e o aspecto social destacado. Ao final, as imagens poderão ser impressas e reunidas na forma de painel para exposição.

3. Em caso de dúvidas, faça um estudo acerca do tema a partir da produção de um mapa do IDH dos países da América. Para tanto, distribua aos alunos um mapa da América em branco e o *ranking* global do IDH. Para a representação e legenda utilize a distribuição do IDH nas faixas Baixo (0 a 0,549); Médio (0,550 a 0,699); Alto (0,700 a 0,799); Muito Alto (0,800 e 1). Com esses dados e o apoio do atlas escolar, oriente-os na representação cartográfica. Para complementar, solicite que escrevam uma síntese do mapa, destacando as condições de vida na América Anglo-Saxônica, na América Latina e no Brasil.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Quando os europeus iniciaram o processo de colonização da América, no século XVI, essas terras já eram habitadas por muitos povos nativos. De acordo com seu conhecimento sobre o tema, escreva um texto comparando o que ocorreu com esses povos, tanto na América Anglo-Saxônica quanto no Brasil, após a chegada dos colonizadores europeus.
2. Sobre as questões sociais na América Anglo-Saxônica, analise as afirmações a seguir. Depois, copie-as em uma folha avulsa, escrevendo **V** para as informações verdadeiras e **F** para as afirmações falsas.
 - a) De maneira geral, a população dos países da América Anglo-Saxônica apresenta qualidade de vida semelhante a dos países subdesenvolvidos. 2. a) Resposta: F.
 - b) Durante décadas, o Canadá e os Estados Unidos adotaram a política do estado de bem-estar social, conhecida como *welfare state*, com medidas que asseguraram o desenvolvimento social. 2. b) Resposta: V.
 - c) Os países da América Anglo-Saxônica não enfrentam problemas sociais. 2. c) Resposta: F.
 - d) Apesar das políticas de combate à imigração ilegal, o fluxo migratório continua intenso para os Estados Unidos. 2. d) Resposta: V.
 - e) O preconceito contra os imigrantes, denominado xenofobia, é um dos problemas sociais enfrentados pelos Estados Unidos, sobretudo em relação aos latino-americanos. 2. e) Resposta: V.
3. A tabela a seguir apresenta os oito países com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente americano e também o do Brasil. Com base na análise e comparação desses dados, o que se pode concluir sobre a qualidade de vida nos países da América Anglo-Saxônica, da América Latina e do Brasil?

3. Resposta nas orientações ao professor

Fonte de pesquisa: FREIRE, Diego. Veja o *ranking* completo dos 189 países por IDH. *CNN Brasil*, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-o-ranking-completo-de-todos-os-paises-por-idh/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

1. Possível resposta: Os colonizadores europeus, ao chegarem à América, buscaram se apossar das terras e, para isso, travaram confrontos contra os povos nativos. Durante a colonização da América Anglo-Saxônica, muitos desses povos foram dizimados, como os Apache, os Sioux e os Cherokee, nos Estados Unidos, e os Algonquinos, no Canadá. O mesmo ocorreu em terras brasileiras, com a dizimação dos povos indígenas, como os Tupi-Guarani, Jê e Aruaque.

244

Colocação*	País	IDH (2019)
1º	Canadá	0,929
2º	Estados Unidos	0,926
3º	Chile	0,851
4º	Argentina	0,845
5º	Uruguai	0,817
6º	Panamá	0,815
7º	Barbados	0,814
8º	Bahamas	0,814
18º	Brasil	0,765

* com relação ao continente americano.

Resposta da atividade

3. Resposta pessoal: Verifique se os alunos reconhecem as diferenças existentes nos níveis de desenvolvimentos econômico e social entre os países do continente americano. Conforme o IDH, as melhores condições de vida estão presentes nos

países da América Anglo-Saxônica (Canadá e Estados Unidos), enquanto as condições de vida são piores na América Latina, onde o Brasil se destaca negativamente, apresentando IDH bem inferior ao de vários países latinos.

4. Resposta: A.

4. Copie em uma folha avulsa a alternativa que apresenta uma informação incorreta acerca da história do desenvolvimento econômico dos Estados Unidos.
- a) Os Estados Unidos foram os pioneiros no processo de industrialização, dominando o mercado internacional com seus produtos desde o século XVIII.
 - b) Após a Segunda Guerra, houve uma grande expansão da indústria de bens de consumo nos Estados Unidos.
 - c) Com o crescimento de sua economia, os Estados Unidos passaram a promover a expansão de suas grandes empresas pelo mundo.

5. Sobre a distribuição das produções agrícola e industrial no território dos Estados Unidos, escreva em uma folha avulsa as associações corretas entre as informações a seguir. 5. Resposta: A - IV; B - V; C - I; D - II; E - III.

A. Manufacturing Belt.

B. Sun Belt.

C. Cotton Belt.

D. Corn Belt.

E. Wheat Belt.

I. Cultivo de algodão – porção sul e sudeste.

II. Cultivo de milho – porção central.

III. Cultivo de trigo – porções norte e central.

IV. Região industrial mais antiga – também conhecida como *rust belt* (cinturão da ferrugem).

V. Concentra indústrias de alta tecnologia – porções sul e oeste.

6. A imagem faz referência aos três países que formam o USMCA. Sobre esse tema, responda às questões a seguir.

a) O que é o USMCA?

b) Quando esse bloco foi criado? Em que consiste esse acordo econômico?



Imagem ilustrativa dos países membros no USMCA.

7. Considere as seguintes afirmações:

I- A economia do Canadá é, em grande parte, dependente dos Estados Unidos. 6. a) Resposta: O USMCA (Acordo Estados Unidos, México e Canadá) é um bloco econômico criado entre os países da América do Norte e que substituiu o antigo Nafta.

II- No Canadá, o setor agropecuário ainda permanece com técnicas tradicionais de cultivo, o que explica a baixa produtividade nesse setor.

III- A grande variedade e riqueza dos recursos minerais no território canadense favoreceu o crescimento da atividade industrial do país.

IV- O Canadá está entre os maiores produtores de hidroeletricidade do mundo.

Escreva em uma folha avulsa a alternativa correta. 7. Resposta: D.

a) I e IV.

b) II e III.

c) III e IV.

d) I, III e IV.

6. b) Esse bloco econômico foi criado em 2020. Assim como o antigo Nafta, o bloco consiste em uma zona de livre-comércio na qual os países buscam eliminar gradativamente as taxas alfandegárias cobradas sobre mercadorias e produtos comercializados entre eles.

245

Objetivos das atividades

- 4. Compreender o processo de industrialização e desenvolvimento econômico dos Estados Unidos.
- 5. Identificar a produção econômica dos Estados Unidos e a organização dos *belts*.
- 6. Conhecer as principais características do USMCA.
- 7. Reconhecer aspectos importantes da economia do Canadá.

Como proceder nas atividades

4. Se os alunos não estabelecerem relações adequadas, faça uma prática com a produção de uma linha do tempo referente ao processo de industrialização dos EUA.

5. Em caso de dificuldades, conduza os alunos para a produção de um jogo da memória sobre os *belts* dos EUA. O material do jogo é formado por cartões, os quais são construídos aos pares. Nesse par, um dos cartões deve ser ilustrado e escrito o nome do *belt*, já o seu par deve conter a descrição com as características desse *belt*. Com o material finalizado, os alunos poderão jogar em duplas. O jogo tem início com os cartões virados com a face para baixo, o jogador da vez tem a tentativa de encontrar o cartão e seu respectivo par. Em caso de acerto, o jogador ganha uma nova tentativa, caso erre, passa-se a vez para o próximo jogador.

6. Se os alunos não apresentarem a resposta correta, proponha uma pesquisa de manchetes de notícias sobre o tema. Para tanto, os alunos deverão consultar na internet notícias vinculadas à temática do USMCA. Oriente-os a selecionar de 3 a 5 notícias, e que escrevam uma síntese sobre o assunto tratado. Ao final, os alunos poderão ler para a turma as notícias encontradas.

7. Em caso de dúvidas, esboce na lousa com giz colorido um mapa mental sobre a economia do Canadá. Solicite que os alunos copiem esse mapa mental no caderno, e que escrevam uma síntese sobre o tema.

Aproveite a página de abertura e investigue o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos assuntos abordados na unidade.

Pergunte aos alunos se conhecem a espécie da vegetação das páginas de abertura e se já ouviram falar nas árvores baobás. Conduza a aula conforme as respostas que receber sobre as questões em estudo. Comente que a imagem representa parte dos aspectos naturais do continente africano.

Informe aos alunos que Madagascar é uma ilha que fica próximo a Moçambique, conhecida por conter muitos baobás. Se possível, leve um planisfério político para a sala de aula e localize Madagascar com a turma.

UNIDADE

7

África: aspectos naturais e população



Na foto, árvores gigantes nativas do continente africano, denominadas baobás, Madagascar, África, em 2019.

246

VERITY ESHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A África é o berço da história da humanidade. De acordo com vários estudos científicos, foi nesse continente que surgiram os primeiros ancestrais humanos, há cerca de 2 milhões de anos. Ela apresenta grande diversidade de aspectos naturais, sociais, culturais e econômicos. Na imagem da página anterior, podemos observar uma paisagem com os imponentes baobás, árvores típicas de certas regiões do continente africano.

Iniciando a conversa

1. Na foto da página anterior, vemos uma paisagem com baobás, árvore muito comum no continente africano. O que você sabe sobre os aspectos naturais da África? Conte aos colegas.
2. O que você sabe sobre os conflitos no continente africano? Converse com seus colegas sobre esse assunto.

Questões 1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

Agora vamos estudar...

- a divisão regional geográfica do continente africano;
- as características naturais da África;
- a desertificação do Sahel;
- a divisão étnico-cultural do continente africano;
- os aspectos que caracterizam a população africana;
- a urbanização do continente africano;
- a questão da fome na África.

Respostas

1. Resposta pessoal. Observe se os alunos citam a diversidade climática e de formações vegetais presentes no continente africano.
2. Resposta pessoal. Incentive os alunos a expor o que sabem a respeito dos conflitos africanos. Oriente-os a falar o que lembram a respeito desse assunto pelos meios de comunicação.

Metodologias ativas

Para iniciar o trabalho com os assuntos desta unidade, explore o conhecimento prévio dos alunos por meio da estratégia de metodologia ativa chamada **Tempestade de ideias (Brainstorming)**. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. Para o desenvolvimento dessa estratégia, organize os alunos em grupos e distribua folhas de papel sulfite cortadas em quadrados e papel *kraft*. Solicite aos grupos que escrevam no topo do papel *kraft* o tema abordado e, em seguida, peça que escrevam nos quadrados de papel sulfite os elementos que conhecem sobre o tema. Por fim, eles devem apresentar aos colegas de turma o que sabem. Verifique se os elementos indicados estão coerentes.

Objetivos do capítulo

- Analisar a divisão regional dos países do continente africano.
- Identificar e analisar as principais características do relevo, da hidrografia, do clima e da vegetação da África.
- Compreender a formação do Sahel e refletir sobre o problema da desertificação.

Justificativas

Este capítulo aborda o estudo dos aspectos naturais do continente africano (relevo, hidrografia, clima e vegetação), destacando a divisão geográfica do continente e também alguns dos impactos ambientais ocasionados pela degradação dos solos. Para isso, serão usados mapas do continente africano com informações, como localização, relevo e hidrografia, desenvolvendo, assim, a habilidade EF08GE19 da BNCC.

Comente algumas das informações sobre as regiões africanas.

• **África do Norte ou Setentrional:** composta de países importantes econômica e culturalmente, inclusive pela proximidade com a Europa, Argélia, Marrocos e Tunísia foram colônias francesas, e muitos de seus habitantes migraram para a Europa. O Egito se destaca pela posição geográfica estratégica com o canal de Suez e pela presença do rio Nilo.

• **África do Oeste ou Ocidental:** formada por países de passado comum colonialista de exploração, prática do tráfico negroiro e formação de *plantations*, muitas vezes desenvolvidas pelo recrutamento de habitantes das aldeias mais pobres para trabalhos forçados.

• **África Central:** região marcada pela presença de floresta Equatorial, a segunda maior floresta Tropical do mundo, com aproximadamente 3 605 560 km². Ela se estende por cinco países da África: República Democrática do Congo, Congo, Gabão, Guiné Equatorial e República Centro-Africana.

• **Chifre da África:** formado por países com grandes problemas econômicos e sociais, que recebem ajuda humanitária da ONU

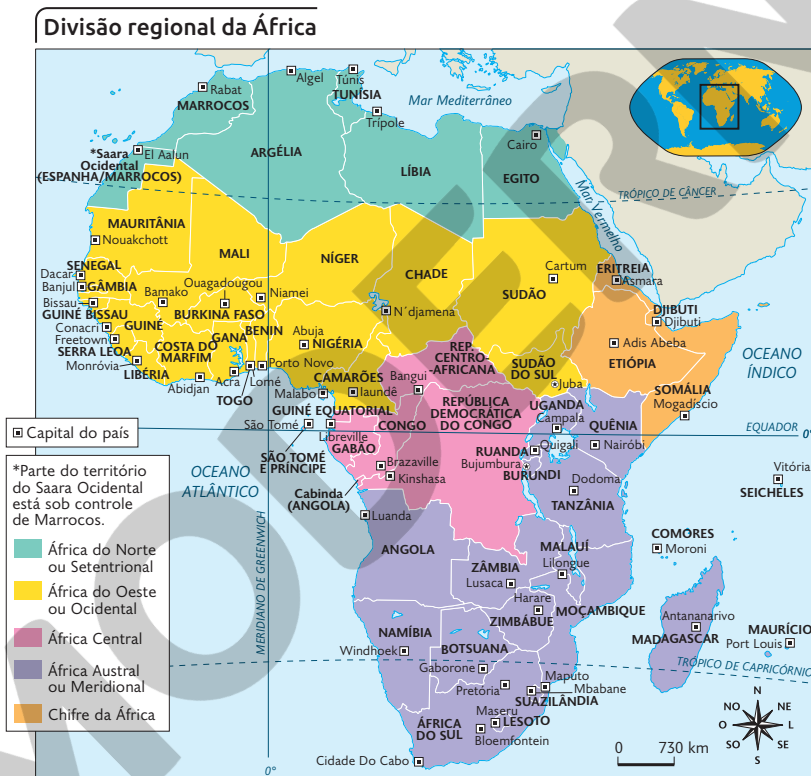
CAPÍTULO

23 Aspectos naturais da África

Com cerca de 30,3 milhões de km², a África é o terceiro continente mais extenso da superfície terrestre, menor apenas que a Ásia e a América.

O continente africano apresenta uma extensa área costeira e é banhado pelo oceano Atlântico (a oeste), pelo oceano Índico (a leste), pelo mar Mediterrâneo (a norte) e pelo mar Vermelho (a nordeste). Ele é atravessado pela linha do Equador em sua área central e pelos trópicos de Câncer (a norte) e de Capricórnio (a sul).

Levando-se em consideração o critério da localização geográfica, os países africanos podem ser agrupados em cinco grandes regiões, como podemos observar no mapa a seguir.



Fonte de pesquisa: HAESBAERT, Rogério (org). *Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo*. Niterói: EdUFF, 2001. p. 286.

Questão 1. Identifique, no mapa, o nome de dois países situados em cada uma das regiões africanas. **Questão 1. Possível resposta:** África do Norte ou Setentrional: Argélia e Líbia; África do Oeste ou Ocidental: Mali e Sudão; África Central: Congo e Gabão; África Austral ou Meridional: Angola e Quênia; Chifre da África: Etiópia e Somália.

248

em razão das condições de pobreza e subnutrição da população.

• **África Austral ou Meridional:** região rica em recursos minerais, marcada pela exploração dos colonizadores que retiraram os habitantes nativos de suas terras, deslocando-os para áreas pobres ou levando-os para o trabalho nas minas. Nessa região está a África do Sul, país com a economia mais desenvolvida desse continente.

O relevo africano

No relevo do continente africano, predominam planaltos, que apresentam formas e altitudes variadas, formados por rochas muito antigas, datadas da era Pré-Cambriana (com mais de 2 bilhões de anos). Devido à origem antiga desses terrenos, os planaltos apresentam-se desgastados e aplainados por longos processos erosivos, fato que explica o predomínio de altitudes modestas (abaixo de 1000 metros) na maior parte do continente.

As regiões montanhosas mais elevadas do relevo africano são:

- **Cadeia do Atlas:** situada no noroeste do continente, chega a atingir mais de 4 mil metros de altitude; seu soerguimento iniciou-se há cerca de 300 milhões de anos, na era Paleozoica.
- **Maçãos montanhosos** na região centro-oriental: formados por movimentos orogênicos antigos, ocorridos na era Paleozoica. Há cerca de 70 milhões de anos, novos movimentos tectônicos provocaram falhas geológicas e grandes derrames de lavas sobre essas antigas formações. Essas falhas originaram o chamado Rift Valley, uma região marcada por grandes montanhas e profundas depressões. Nesse maciço, estão as mais elevadas altitudes do continente (como o Quilimanjaro, ponto mais alto da África, com 5895 metros de altitude, mostrado na foto a seguir). Nas depressões, formaram-se alguns dos maiores lagos africanos, como o Tanganica e o Vitória, onde estão as nascentes do rio Nilo.

As partes mais baixas do relevo são formadas principalmente pelas estreitas planícies costeiras, que apresentam altitudes reduzidas (abaixo de 200 metros) ao longo de praticamente todo o litoral africano.

Movimento orogênico: movimento da crosta terrestre que provoca a elevação do relevo e origina as cadeias de montanhas.



Vista do monte Quilimanjaro, em 2021. Apesar de estar numa zona tropical, seu cume permanece coberto de neve o ano todo devido à sua altitude.

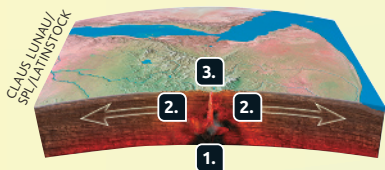
249

• Se necessário, lembre os alunos das eras geológicas, para que possam compreender a formação Pré-Cambriana do continente africano. Apresente imagens da Cadeia do Atlas e das outras formas de relevo existentes no continente.

• Auxilie os alunos a localizar as formas de relevo, citadas nesta página, no mapa apresentado na página 251.

• Apresente um mapa que mostre as placas tectônicas existentes na superfície terrestre e, nele, mostre que o continente se encontra sobre a Placa Africana, fazendo divisa ao norte com a Placa Arábica. Sempre que possível, mostre imagens para os alunos, para que o processo de aprendizagem seja atrativo e ilustrativo para eles.

- O esquema a seguir apresenta a formação do Rift Valley, que pode auxiliar no estudo desse conjunto de falhas.



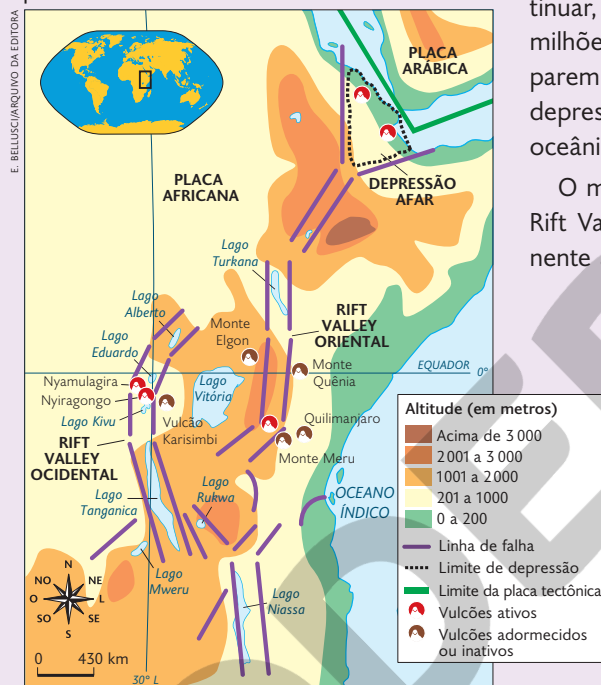
Fonte de pesquisa: TEIXEIRA, Wilson et al. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 107-108.

- A ascensão do magma oriundo do manto provoca rompimento e fraturas na rocha 1. As correntes de convecção subsequentes a esse fenômeno influenciam no afastamento das partes da placa rochosa 2, ocasionando falhas normais e desenvolvendo uma formação do tipo Rift Valley 3.

Rift Valley

O Rift Valley é um conjunto de falhas tectônicas na área oriental do continente africano. Nessa área, a placa tectônica africana se divide em duas menores que se movimentam em sentido contrário, produzindo uma intensa atividade vulcânica. Isso deu origem a elevações e falhas, que, por sua vez, originaram os grandes lagos da África: o Vitória e o Tanganica.

As placas tectônicas e o Rift Valley



Se o movimento das placas continuar, é provável que em alguns milhões de anos as placas se separem, originando uma enorme depressão inundada pelas águas oceânicas.

O mapa mostra a localização do Rift Valley na costa leste do continente africano.

Fontes de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 57. TEIXEIRA, Wilson et al. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 364. REFERENCE World Atlas. 11. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2021. p. 78-79.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rede hidrográfica

A rede hidrográfica africana está distribuída de maneira irregular pelo território, fato que se explica principalmente pela existência dos diferentes domínios climáticos do continente.

Os maiores e mais importantes rios africanos concentram-se na área central do continente, área dominada pelos climas equatorial e tropical, tipicamente chuvosos. Essas chuvas abastecem as nascentes e o curso dos grandes rios, como o Nilo, o Congo e o Níger, além de seus respectivos afluentes.

250

Algo a mais

- Para ampliar o tema sobre Rift Valley, apresente aos alunos o vídeo a seguir, no qual há explicações e ilustrações do surgimento da fratura.

> AULA África Oriental: Aula 7 Rift Valley aula complementar África oriental. Professora Eliesse Scaramal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZykGpE5Rlo>. Acesso: 8 jul. 2022.

Nas áreas com predomínio de climas secos (áridos e semiáridos), os rios são escassos e, em geral, apresentam regimes temporários, secando completamente durante certos períodos do ano. A população dessas áreas sofre os efeitos da escassez de água, tanto para o abastecimento quanto para o desenvolvimento de diversas atividades, sobretudo agrícolas.

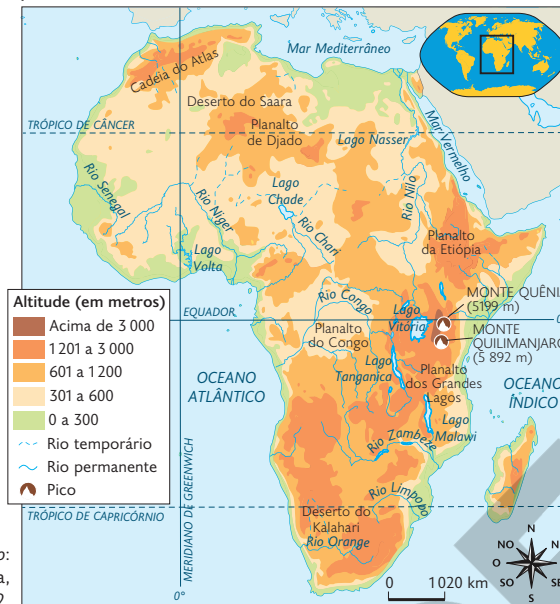
A exceção é o rio Nilo, que, apesar de grande parte de seu curso percorrer área de deserto, mantém-se perene, pois sua nascente e as nascentes de alguns de seus afluentes se encontram em áreas em que ocorrem chuvas frequentes.

Observe o mapa que mostra as altitudes do relevo africano e a distribuição da rede hidrográfica no continente.

Fontes de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 33.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 82.

Relevo e hidrografia da África



E. BELLUSCI/ARQUIVO DA EDITORA



JACK K. PHOTO/SHUTTERSTOCK

O rio Nilo nasce na região do Rift Valley e, após percorrer quase 7 mil km, deságua no mar Mediterrâneo. Suas águas são de extrema importância para a população que vive em suas margens, sobretudo nas áreas em que seu curso percorre o deserto do Saara. Na foto, observamos o trecho do rio Nilo em meio à cidade de Cairo, Egito, em 2021.

• Ainda sobre a hidrografia da África, informe os alunos sobre a importância do rio Nilo. Comente que, entre os recursos naturais do continente africano, destaca-se a presença desse rio. Ao longo de suas margens floresceu uma das maiores civilizações do mundo antigo: a egípcia. Aproveitando o regime de cheias e vazantes do rio, essa civilização cultivou as terras férteis e úmidas que o margeavam. O cultivo nas margens do Nilo foi prejudicado com a construção da barragem da hidrelétrica de Assuã, concluída em 1970, e alterou o regime de cheias do rio a jusante dessa barragem.

- É muito importante a utilização dos mapas como ferramenta para apresentação dos climas e das formações vegetais do continente. Além dos mapas que se encontram neste livro, se possível, utilize outros em representações maiores. Oriente os alunos a observar os detalhes não apenas dos mapas, mas também das fotos e de outras representações que serão trabalhadas nesta unidade. Auxilie-os na interpretação dessas informações, para que elas se transformem em conhecimento.

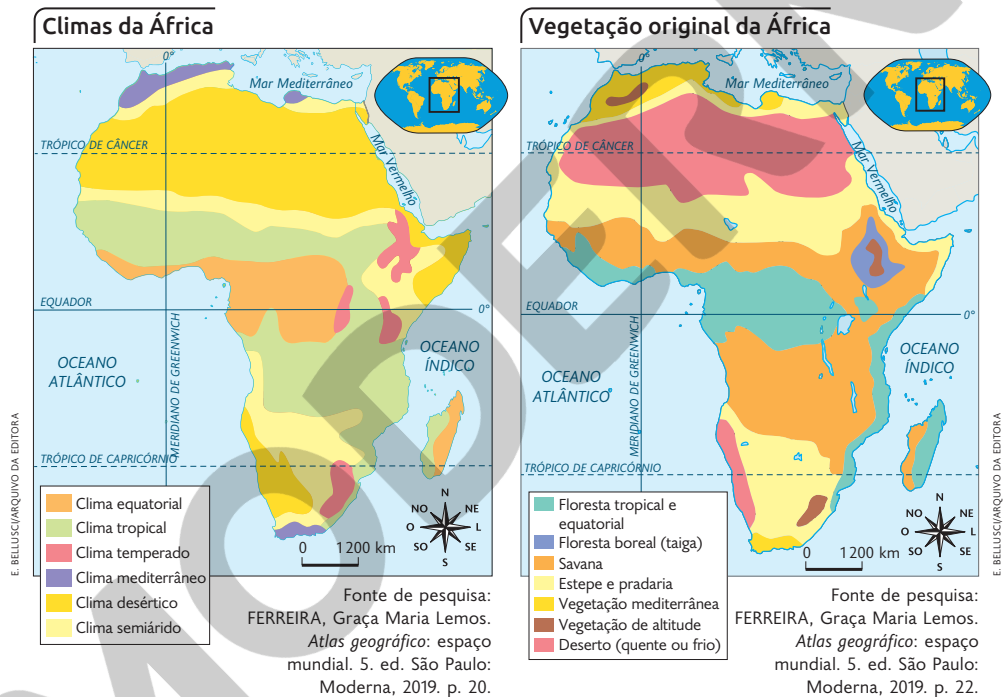
- O desenvolvimento dessas leituras e interpretações contempla a habilidade **EF08GE19** da BNCC. Além disso, desenvolve a **Competência específica de Ciências Humanas 7** da BNCC ao trabalhar a linguagem cartográfica.

- A questão **2** promove o desenvolvimento da prática de argumentação, ao mobilizar o raciocínio lógico por meio do estabelecimento de comparações e relações para elaborar a justificativa da resposta.

Clima e formações vegetais

A maior parte das terras do continente africano está localizada na zona intertropical da Terra, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Apenas os extremos norte e sul estendem-se pelas zonas temperadas. Em razão dessa posição geográfica, a África recebe grande radiação solar, o que explica o predomínio de climas com temperaturas elevadas na maior parte de seu território.

Esses climas, no entanto, apresentam diferenças quanto aos índices de precipitações: enquanto o clima equatorial é chuvoso, o clima desértico é extremamente seco. As diferenças climáticas existentes no território explicam, por sua vez, a grande diversidade de formações vegetais que caracteriza as paisagens africanas. Observe os mapas a seguir que mostram a distribuição dos tipos de clima e de vegetação no continente. Em seguida, conheça suas principais características.



Questão 2. Com base na observação dos diversos tipos de clima e de vegetação do continente africano apresentados nos mapas, você acha que é possível estabelecer uma relação entre eles? Justifique sua resposta escrevendo um texto em uma folha avulsa.

Questão 2. Resposta: Verifique se os alunos percebem, por exemplo, que, nas áreas de clima quente e úmido, predominam as florestas equatoriais. Já nas áreas de clima desértico, muito quente e extremamente seco, encontramos vegetação de deserto.

Clima equatorial

O clima equatorial predomina na região central do continente africano. As temperaturas são elevadas ao longo de todo o ano, mantendo-se geralmente acima de 25°C. As chuvas também são abundantes, com totais pluviométricos variando entre 2 mil e 3 mil mm por ano.

Esse clima favorece o desenvolvimento da floresta equatorial, densa e com grande diversidade de espécies animais e vegetais, assim como da floresta do Congo, segunda maior floresta tropical do mundo, superada apenas pela Amazônia. Ela se estende por seis países da África, ocupando a porção centro-ocidental do continente.



CHRISTOPHE VAN DER PERRE/REUTERS/FOTARENA

Floresta equatorial no Gabão, em 2021.

Clima tropical

Ocorre em grande parte do continente, caracterizado pela ocorrência de temperaturas elevadas durante o ano todo (médias entre 22°C e 25°C) e duas estações bem definidas: verão chuvoso e inverno seco. As precipitações atingem cerca de 1400 mm por ano.

Nesse clima, predominam as savanas, vegetação formada por árvores e arbustos geralmente dispersos na paisagem, com capim e gramíneas que cobrem os solos. Na savana, vivem os grandes mamíferos, como leões, zebras, elefantes e girafas.



HPS/ALAMY/FOTARENA

Vegetação de savana no Parque Nacional Tsavo West, Quênia, em 2019.

- Relembre os alunos de que no Brasil também encontramos os climas equatorial, tropical e semiárido.

Atividade a mais

- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa dos climas e das vegetações presentes no continente africano que podem ser encontrados também no território brasileiro. Peça a eles que os comparem entre si. Para complementar a atividade, oriente-os a produzir cartazes, solicitando-lhes utilizar imagens com suas respectivas explicações. Em seguida, organize-os de forma dinâmica para que exponham o que encontraram na pesquisa.
- O desenvolvimento da atividade explora o **pensamento computacional**, mobilizando os alunos para se organizarem em grupos, escolherem fontes de pesquisa, buscarem e analisarem informações encontradas, selecionando e comparando o que é pertinente e, por fim, apresentando os resultados aos colegas.
- Essa atividade explora aspectos da **Competência específica de Geografia 3** da BNCC ao abordar analogia, diferenciação, distribuição etc. Além disso, também favorece a **Competência específica de Ciências Humanas 5** da BNCC ao tratar de fenômenos semelhantes ocorridos em espaços variados.

Sugestão de avaliação

Proponha aos alunos a atividade a seguir e utilize-a como recurso para avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

> Divida a turma em seis grupos e distribua um tipo de clima do continente africano para cada um. Solicite que pesquisem suas respectivas formações vegetais, destacando suas principais características. Oriente-os a criar um vídeo que contenha todas essas informações.

> O vídeo deverá ter de 3 a 6 minutos.

> Deverá conter imagens para ilustrar os climas e os biomas.

> O som ao fundo do vídeo poderá ser os próprios alunos explicando, ou algo relacionado com o tema discutido.

> Caso a escola possua, leve os alunos ao laboratório de informática para a realização da atividade proposta.

Resposta

Resposta pessoal. Verifique se os alunos identificam os elementos solicitados e auxilie-os no decorrer do processo. Comente com eles que o vídeo pode ser feito pela câmera do telefone celular ou mesmo por aplicativos de criação de vídeos. Separe uma aula para que todos os grupos apresentem os vídeos que produziram.

- Ao promover o uso da tecnologia para a criação de um vídeo sobre os biomas, a atividade explora aspectos da **cultura juvenil**.
- Essa atividade contempla a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Ciências Humanas 7** da BNCC, ao promover a utilização de tecnologias digitais na realização de uma atividade escolar.

Clima mediterrâneo

No extremo norte e no extremo sul do continente africano, atua o clima mediterrâneo, caracterizado por duas estações distintas: verão mais seco e quente (com temperaturas que podem atingir 30°C) e inverno chuvoso e frio (com temperaturas que podem chegar a 0°C). Os índices pluviométricos variam entre 500 mm e 1000 mm anuais.

Nessas áreas, em geral, desenvolvem-se plantas arbustivas. São chamadas de garrigues quando apresentam pequeno porte e aparecem mais esparsas na paisagem, ou de maquis quando são mais densas e fechadas.

Vegetação mediterrânea, ao sudoeste do Marrocos, em 2022.



TINAS DIBAWORLD/SHUTTERSTOCK

Clima temperado

O clima temperado ocorre em pequenas áreas da parte oriental do continente, onde se encontram altitudes mais elevadas, e no extremo sul, onde atuam os ventos vindos do litoral. Esse clima é caracterizado pelas quatro estações bem definidas ao longo do ano: verão relativamente quente e mais seco que o inverno, outono com temperaturas que vão diminuindo com o passar dos dias, inverno frio e primavera com temperaturas em elevação.

Nas áreas menos frias, desenvolvem-se as savanas. Já nas áreas de maior altitude, onde as médias de temperatura tendem a diminuir, desenvolve-se a vegetação de altitude, com predomínio de vegetação de pequeno porte, como as gramíneas e os arbustos esparsos.

MARIEKE PECHE/ALAMY/FOTOCARENA



Vegetação em Abel Erasmus Pass, província de Limpopo, África do Sul, em 2020. Nessa região, predomina o clima temperado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Clima semiárido

O clima semiárido ocorre principalmente nas áreas de transição entre climas mais chuvosos e os desertos. Apresenta poucas chuvas, com índices pluviométricos que não ultrapassam 500 mm anuais, e temperaturas elevadas na maior parte do ano.

Nessas áreas, a vegetação são as estepes, compostas principalmente de gramíneas, arbustos e árvores dispersas na paisagem.



Vegetação de estepe na Namíbia, em 2021.

Clima desértico

Ocorre em uma extensa faixa mais ao norte do continente, no deserto do Saara, e no sudoeste, nos desertos da Namíbia e do Kalahari. Nesse clima, as chuvas são extremamente escassas (abaixo de 250 mm anuais) e a amplitude térmica varia muito ao longo do dia (as temperaturas podem chegar aos 50°C durante o dia e cair para abaixo de 0°C à noite).

A superfície dos desertos, em geral, é coberta por dunas de areia e solos pedregosos. A vegetação é escassa e adaptada aos rigores do clima, a exemplo dos cactos e de certas espécies de palmeiras e plantas rasteiras. Onde afloram os lençóis de água do subsolo desenvolvem-se os oásis, áreas geralmente férteis, devido à presença de água.

Nos desertos, podemos encontrar também alguns animais adaptados à escassez de água e à variação de temperatura, como o camelo.



Paisagem do Deserto do Saara, na Tunísia, em 2020.

- Comente com os alunos que o deserto do Saara é considerado o maior deserto quente do mundo.

Algo a mais

- Sobre os desertos, apresente aos alunos a notícia sobre a vida nômade no Saara. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2016/06/globo-reporter-desvenda-vida-dos-nomades-do-deserto-do-saara.html>. Acesso em: 8 jul. 2022. A notícia retrata características do deserto e como vivem os povos que residem no deserto do Saara.

Sugestão de avaliação

Proponha aos alunos a atividade de seguir e utilize-a como recurso para avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

> Apresente aos alunos a matéria da ONU-BR sobre os problemas que a desertificação do Sahel causa à população. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/73316-onu-mudancas-climaticas-agravam-instabilidade-e-inseguranca-na-regiao-do-sahel-na-africa>. Acesso em: 11 jul. 2022.

> Organize os alunos em círculo e promova a estratégia de metodologia ativa chamada **Debate** sobre a possibilidade da resolução desse problema no Sahel. Caso cheguem à conclusão de que não há solução, peça a eles que desenvolvam medidas práticas para colaborar com a população que está sofrendo. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**.

A desertificação do Sahel

Na borda sul do Saara, encontra-se o Sahel, uma região de transição entre as terras mais úmidas ao sul e o deserto extremamente árido ao norte. Ocupa uma faixa de terras que se estende do litoral Atlântico (oeste) ao mar Vermelho (leste), com largura de 5 500 km (ver mapa). Nessa região semiárida, as chuvas são relativamente reduzidas (pluviosidade média anual entre 200 e 600 mm) e a vegetação é composta de domínios intercalados de savanas e estepes.

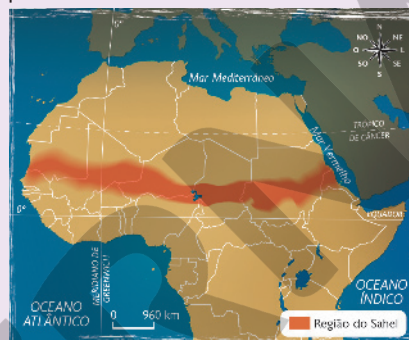
Nas últimas décadas, a região do Sahel tem sido afetada pelo avanço da desertificação, processo que se inicia com a degradação das terras, causando o empobrecimento de solos produtivos. Isso os torna completamente estéreis, semelhantes aos solos dos desertos.

A principal causa dessa desertificação está relacionada a uma ação antrópica (humana): o desmatamento. Extensas áreas de vegetação nativa do Sahel vêm sendo desmatadas e ocupadas por agricultores e pastores para o desenvolvimento da agricultura e de pastagens para o gado. Além disso, também se derruba a vegetação para a obtenção de lenha, utilizada para produzir carvão, fazer moradias, cercas, currais etc.

Com a retirada da vegetação, o solo, já arenoso, fica totalmente desprotegido e muito suscetível à ação erosiva dos ventos e das chuvas, e se torna mais pobre em nutrientes, fatores que levam à desertificação.

O avanço da desertificação também está ligado a fatores de ordem natural. A região do Sahel foi atingida por grandes secas nas últimas décadas, contribuindo para intensificar esse processo. Durante as grandes estiagens, as queimadas aumentam, destruindo ainda mais a vegetação, e, com os ventos, as dunas do deserto do Saara avançam em direção ao Sahel, acelerando a desertificação.

Região do Sahel



Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 130.



Área degradada devido à criação de gado na região do Sahel, no país africano Burkina Faso, em 2019.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

2. Na área centro-oriental. Essa região é formada por movimentos orogênicos antigos, ocorridos no Paleozoico. Há cerca de 70 milhões de anos, novos movimentos tectônicos provocaram falhas geológicas e grandes derrames de lavas sobre essas antigas formações, que originaram grandes montanhas e profundas depressões.

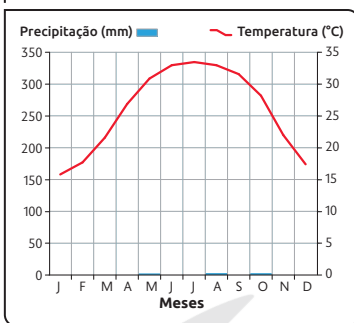
Organizando os conhecimentos

- Você estudou que os países africanos podem ser agrupados por sua localização geográfica. Escreva as cinco grandes regiões nas quais esses países podem ser agrupados. 1. África do Norte ou Setentrional; África Austral ou Meridional; Chifre da África; África Central; África do Oeste ou Ocidental.
- Em que área da África se localiza o Rift Valley? Descreva as características geológicas dessa região.
- A existência de diferentes domínios climáticos interfere na dinâmica da rede hidrográfica do continente africano? Justifique e exemplifique, em uma folha avulsa, sua resposta. 3. Resposta nas orientações ao professor.
- Por que há o predomínio de climas quentes, com temperaturas médias elevadas, no continente africano? 4. A maior parte do continente africano está localizada na zona intertropical da Terra, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Devido a essa posição geográfica, a África recebe grande insolação, o que explica o predomínio de climas quentes e temperaturas elevadas.

Aprofundando os conhecimentos

- Os climogramas a seguir referem-se a duas cidades localizadas na África. Observe-os.

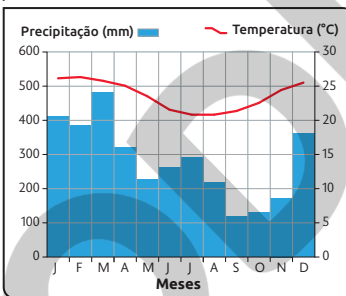
Climograma - Assuã, Egito



Fonte de pesquisa: WMO. Disponível em: <https://worldweather.wmo.int/en/city.html?cityId=1272>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Fonte de pesquisa: WMO. Disponível em: <https://worldweather.wmo.int/en/city.html?cityId=8>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Climograma - Toamasina, Madagascar



Com base nos climogramas, identifique qual tipo de clima cada um deles representa. Explique a sua resposta.

- Responda às questões a seguir.
 - Observe os mapas das páginas 248 e 256. Em uma folha avulsa, escreva qual a relação entre a Mauritânia, o Sahel e o fenômeno da desertificação. 6. a) Resposta nas orientações ao professor.
 - Quais são os fatores antrópicos e naturais que contribuem para a ocorrência desse fenômeno? 6. b) Resposta nas orientações ao professor.

257

Respostas

3. Sim. São nas áreas dominadas por climas mais chuvosos, como o equatorial e o tropical, que se localizam na nascente e no curso dos grandes rios africanos. Já nas áreas dominadas por climas secos, os rios são escassos e geralmente apresentam regimes temporários. O rio Nilo, por exemplo, mantém seu curso perene mesmo atravessando regiões desérticas do Saara, porque suas nascentes se localizam

nas áreas chuvosas de clima equatorial.

6. a) A Mauritânia é um país localizado na região conhecida como Sahel, que, por sua vez, se localiza ao sul do deserto do Saara. É uma região que tem sido afetada pelo avanço da desertificação, processo que se inicia com a degradação das terras, causando o empobrecimento de solos produtivos, o que os tornam completamente estéreis, semelhantes aos solos do deserto.

6. b) Os fatores antrópicos estão relacionados com o desmatamento para o desenvolvimento de culturas de subsistência e pastagens para o gado, e também para a obtenção indiscriminada de lenha. Já os fatores naturais estão ligados à ocorrência de grandes secas que atingiram a região nas últimas décadas, contribuindo para intensificar o processo de desertificação.

Metodologias ativas

Para finalizar o trabalho com os assuntos deste capítulo, proponha aos alunos a estratégia de metodologia ativa chamada **Caminhada na galeria (Gallery walk)**. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. Para o desenvolvimento dessa estratégia, organize os alunos em duplas ou trios, e solicite-lhes que façam uma busca pela internet ou na biblioteca da escola.

Distribua para as duplas ou trios os temas trabalhados neste capítulo, tais como o relevo africano, a rede hidrográfica, o clima e a vegetação. Instrua-os a pesquisar características, curiosidades e imagens sobre o tema e, em seguida, produzir cartazes. Para finalizar, promova estratégia de metodologia ativa chamada **Caminhada na galeria (gallery walk)**, dentro da sala de aula com os cartazes. Disponha-os de maneira que seja visível a todos, de modo que os alunos consigam ficar próximo deles para explicá-los aos visitantes. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**.

Objetivos do capítulo

- Compreender a regionalização étnico-cultural da África.
- Conhecer as principais características da distribuição populacional na África.
- Analisar o processo de urbanização dos maiores centros urbanos do continente.
- Identificar as características relacionadas à baixa qualidade de vida da população de alguns países da África.
- Compreender as principais causas do acelerado crescimento demográfico africano.
- Refletir sobre as causas da fome no continente.
- Comparar diferentes níveis de desnutrição entre os países do mundo.

Justificativas

No decorrer das páginas deste capítulo, os alunos terão a oportunidade de estudar a diversidade populacional do continente africano e as características demográficas e socioeconômicas dessas populações, como as taxas de natalidade e de mortalidade, os problemas socioeconômicos, a qualidade de vida, entre outros aspectos.

Os conteúdos abordados são pertinentes para que os alunos compreendam a dinâmica demográfica por meio de aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, fazendo uso de mapas temáticos e outros materiais, explorando, no decorrer do capítulo, as habilidades **EF08GE03**, **EF08GE19**, **EF08GE20** da BNCC.

CAPÍTULO

24 A população da África

A África apresenta uma grande diversidade étnico-cultural, possui mais de 800 grupos étnicos diferentes (tuaregues, zulus, berberes, massais, iorubas etc.) e cerca de duas mil línguas, incluindo os dialetos nativos e ainda as línguas introduzidas pelos colonizadores europeus (português, espanhol, francês e inglês).

Com base nesses aspectos, de modo geral, o continente pode ser dividido em duas grandes regiões: a África do Norte e a África Subsaariana. Observe o mapa a seguir.



Pessoas da etnia Berbere, povo que vive principalmente no extremo norte do continente, em 2016.



Pessoas da etnia Massai, povo que vive na parte oriental do continente, principalmente no Quênia e na Tanzânia, em 2016.

Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 128.

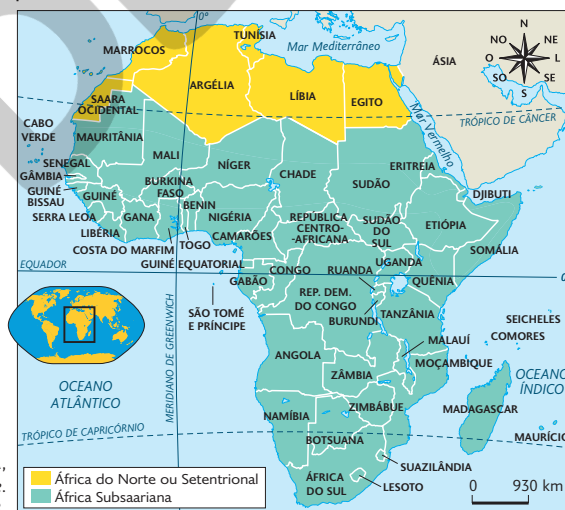
África do Norte

- Abrange os países localizados mais ao norte do continente. Essa região foi ocupada e colonizada por povos árabes no século XVII e, por esse motivo, apresenta o predomínio de população branca, de religião islâmica e de línguas árabes.

África Subsaariana

- Abrange os países localizados ao sul do deserto do Saara, onde vive cerca de 82% da população africana. Apresenta o predomínio de populações negras, com grande diversidade étnico-cultural (línguas e religiões).

Regionalização étnico-cultural africana



Atividade a mais

- Se possível, leve os alunos ao laboratório de informática e oriente-os a, em duplas, escolherem um país da África para realizarem uma pesquisa sobre:
 - > etnias que habitam aquele território;
 - > algumas das principais manifestações culturais dessas etnias;

- > principais atividades econômicas desenvolvidas no país.
- De volta à sala de aula, peça às duplas que escrevam um texto abordando as informações levantadas na pesquisa. Na sequência, solicite que cada uma das duplas apresente seu texto para os demais alunos.

- Caso considere interessante, crie um painel com os textos produzidos pelos alunos e coloque em exposição para a comunidade escolar.
- O desenvolvimento da atividade explora o **pensamento computacional**, ao mobilizar os alunos para a organização e buscar

Distribuição da população

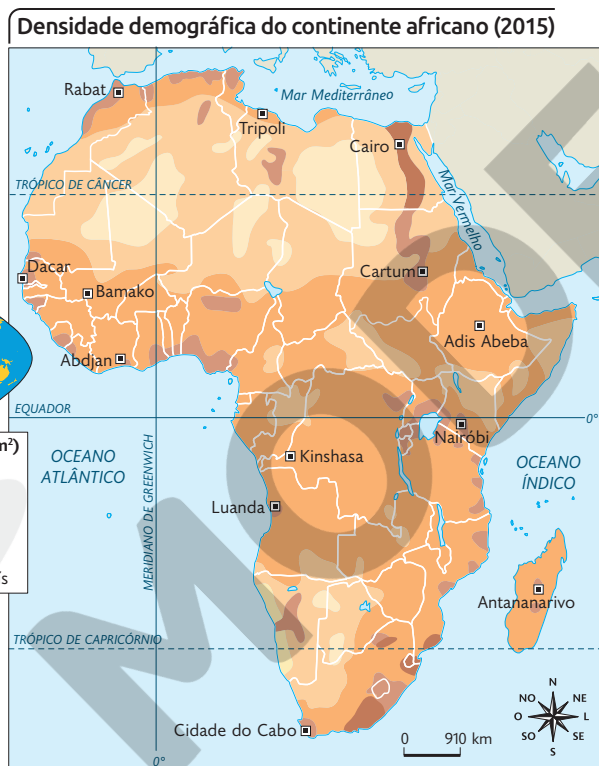
Atualmente, a África possui aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes, sendo o segundo continente mais populoso do mundo (o primeiro é a Ásia, com 4,7 bilhões de habitantes). Embora numerosa, essa população encontra-se distribuída de maneira bastante desigual pelo continente.

As condições naturais exercem forte influência nessa distribuição populacional. As vastas áreas dominadas pelos desertos (do Saara ao norte e do Kalahari ao sul) e as regiões dominadas pelas densas florestas (no centro) apresentam densidade demográfica muito baixa (menos de 1 hab./km²).

As maiores concentrações populacionais localizam-se principalmente nas áreas litorâneas ou próximas a grandes rios. Entre as aglomerações urbanas mais populosas do continente, estão as cidades de Cairo (22 milhões), Lagos (15 milhões de habitantes), Kinshasa (16 milhões), Abidjan (6 milhões) e Nairóbi (5 milhões).

Várias áreas que se estendem pelo interior do continente também apresentam povoamento relativamente elevado, com densidade demográfica de até 25 hab./km². São áreas povoadas por populações que vivem no campo e se dedicam principalmente às atividades agropecuárias.

O mapa desta página mostra como a população africana encontra-se distribuída no território.



259

- Oriente os alunos a realizar a leitura do mapa da densidade demográfica junto ao mapa dos aspectos físicos do continente africano para que percebam a inter-relação desses fatores na distribuição da população pelo continente.

- O tema proposto contempla a habilidade **EF08GE19** da BNCC ao propiciar uma análise do ordenamento territorial do continente africano, e possibilita o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 5** ao favorecer a análise de eventos ocorridos simultaneamente.

- Desenvolva noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Explique aos alunos os principais procedimentos que devem ser observados em uma pesquisa, como o assunto que será pesquisado; buscar informações sobre o tema por palavras-chave etc. Lembre-os de que é necessário pesquisar em fontes confiáveis e variadas, selecionar informações relevantes e fazer uma leitura atenta do material. Antes de produzirem o texto, oriente-os a verificar elementos importantes fazendo as seguintes perguntas: “A pesquisa tem informações necessárias para a atividade proposta?”; “A pesquisa apresenta informações recentes sobre o tema?”.

informações em fontes confiáveis de pesquisa, para a elaboração dos registros e também para a apresentação das informações encontradas.

- Essa atividade propicia a exploração das **Competências gerais 1 e 5** da BNCC, ao promover a utilização de tecnologia digital e os conhecimentos do mundo físico, social e cultural para explicar a realidade.

Objetivos

- Conhecer e interpretar um texto do gênero conto.
- Valorizar a cultura africana, expressa em mitos e lendas por meio de contos.

• O conteúdo proposto nas páginas **260** e **261** está relacionado às **Ciências Humanas**, envolvendo os componentes curriculares de **Geografia** e de **História**. Explora aspectos das **Competências específicas das Ciências Humanas 1 e 4** da BNCC, pois possibilita refletir a respeito do convívio em uma sociedade plural, acolhendo as diferenças e respeitando-as.

• Entrar em contato com contos que trazem o imaginário e a cultura de outros povos pode ser muito interessante para ampliar o conhecimento dos alunos, assim como valorizar as expressões da nossa cultura.

• Incentive a participação dos alunos nas discussões e trocas de ideias antes da leitura do texto, de modo que eles estejam engajados e ativos no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo autonomia.

• Esta seção desenvolve um contexto propício para a aplicação dos temas contemporâneos transversais **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Diversidade cultural**.

• O trabalho proposto favorece a articulação com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

• Aproveite o texto citado e promova a prática da competência leitora e da **leitura inferencial**. Para isso, proponha diferentes dinâmicas de leitura (silenciosa, em duplas, por fila, coletiva etc.). Antes da leitura, pergunte qual será, na opinião deles, o assunto do texto. Em seguida, pergunte-lhes qual é a ideia principal do texto, quais palavras eles não conhecem, e se as expectativas sobre o assunto foram mantidas.

O tema é ...

Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural

Contos africanos

Todo povo carrega uma rica carga cultural, expressa em mitos, crenças, hábitos etc. As histórias contadas pelos mais velhos, de geração em geração, muitas vezes transmitem ensinamentos, saberes e conhecimentos próprios de um povo.

Os contos populares são meios de se transmitir parte da cultura de um povo a seus representantes.

Para os africanos, a palavra falada possui grande importância para a preservação da cultura. Em diversas sociedades africanas, as narrativas são acompanhadas por expressão corporal, músicas, entonações e, geralmente, são contadas por pessoas chamadas griôs.

O texto a seguir é um conto popular de Gana, país localizado na parte ocidental da África. Nele, Ananse, uma esperta aranha muito presente nos contos dessa região africana, vive uma experiência não muito feliz.

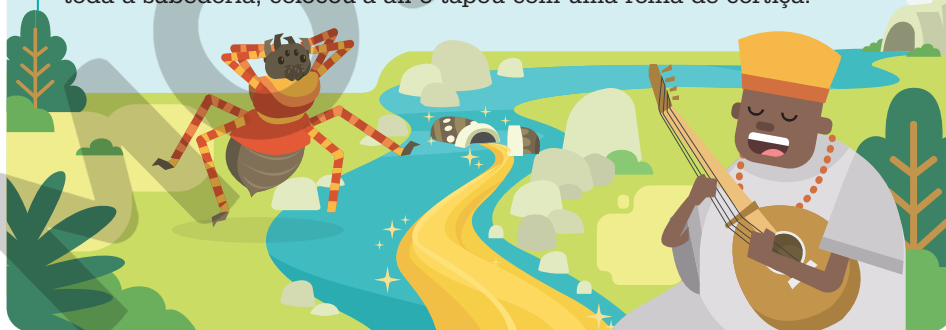
Como a sabedoria se espalhou pelo mundo

Há muito, muito tempo, quando o mundo ainda era novo, Kwaku Ananse, o Aranha, era considerado e, verdade seja dita, também se considerava o homem mais sábio de toda a Terra.

Entretanto, Kwaku Ananse era muito ganancioso e desejava guardar toda a sabedoria para si. Dia e noite, noite e dia, Kwaku Ananse, consumido por seu egoísmo, não compartilhava seus conhecimentos com ninguém, até que falou para a esposa:

— É muito difícil proteger minha sabedoria o tempo todo. Faça para mim um grande pote de barro onde eu possa colocá-la e guardá-la com segurança.

Depois de o pote de barro ter secado no sol forte, Kwaku Ananse pegou toda a sabedoria, colocou-a ali e tapou com uma rolha de cortiça.



260

Atividade a mais

- Oriente os alunos a buscar em *sites* e livros contos africanos. Em seguida, organize-os em círculo e promova uma contação de histórias com contos africanos. Incentive a participação de todos.
- O desenvolvimento dessa dinâmica contempla parte das **Competências gerais 3, 4 e 6** da BNCC, ao recorrer ao uso de diferentes formas de linguagem, trabalhando manifestações artísticas para a contação de histórias, buscando compreender e valorizar a diversidade cultural.

O astuto Kwaku Ananse resolveu esconder o pote numa caverna na margem do rio oposta à de sua cabana, onde nenhum intrumetido pudesse pôr os olhos.

Ele ergueu o pote e foi entrando na água com dificuldade. Infelizmente, as pedras do fundo do rio eram escorregadias, e o Aranha não se sentia muito firme ao caminhar.

Caiu dentro d'água, e o pote voou pelos ares.

Ao bater contra as pedras, o pote partiu-se em centenas de pedaços, e toda a sabedoria do mundo foi levada rio abaixo.

O rio, repleto de novos saberes, correu para todos os grandes mares. E foi assim que a sabedoria se espalhou pelo mundo.

SACRANIE, Magdalene. *O amuleto perdido e outras lendas africanas*. Tradução de Luciano Machado e Elisa Zanetti. 2. ed. São Paulo: Panda Books, 2021. p. 11.



Griô contando histórias de seu povo e cultura, na aldeia Kokemnoure, em Burkina Fasso.

Conto popular

Esse gênero narrativo, de tradição oral, costuma apresentar histórias geralmente curtas e com poucos personagens. Essas narrativas revelam aspectos da cultura de um povo.

Griôs

Os griôs são contadores de histórias presentes em várias sociedades africanas.

As histórias contadas por estes narradores contribuem para a preservação de costumes e tradições do seu povo.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Respostas 1 a 6 da seção **O Tema é nas orientações ao professor**.

1. Quais histórias você costumava ouvir quando era criança?
2. Você lembra quem eram os personagens dessas histórias e onde elas se passavam?
3. Quais foram os ensinamentos que essas histórias trouxeram para sua vida?
4. Qual é a principal mensagem transmitida pelo conto? Converse com os colegas e troque ideias com eles.
5. Você já vivenciou alguma situação em que teve de enfrentar o egoísmo? Compartilhe essa experiência com os seus colegas.
6. Você considera importante que as pessoas compartilhem seus conhecimentos entre si? Converse com seus colegas sobre esse assunto.

A **assertividade** está relacionada à capacidade da pessoa saber se expressar e se fazer compreender. Procure se expressar de maneira clara e objetiva ao expor suas ideias e opiniões aos colegas.

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilhar com os colegas suas experiências com as histórias.

2. Resposta pessoal. Explore a realidade próxima dos alunos solicitando a eles que comentem sobre os personagens e os espaços onde as histórias da infância aconteciam, quais sentimentos lhes causavam etc.

3. Resposta pessoal. Incentive os alunos a identificar atitudes e ações que praticam, atualmente, influenciados pelos ensinamentos que aprenderam com as histórias da infância.

4. A ideia principal é não ser egoísta e compartilhar conhecimentos. Verifique se os alunos compreendem que a mensagem do texto trata de motivação para enfrentar o egoísmo e impedir que isso prejudique a eles mesmos e ao próximo.

5. Resposta pessoal. Se possível, incentive a troca de ideias das situações vivenciadas entre os colegas de turma, sempre destacando a importância do respeito entre o grupo e a análise das situações, considerando também o ponto de vista do outro.

6. Resposta pessoal. Incentive os alunos a expor suas ideias e a respeitar a opinião dos colegas ao ouvir os outros comentários.

• As questões propostas nesta seção promovem a exploração das **Competências gerais 8 e 9** da BNCC ao abordar temas relacionados às emoções individuais, à cooperação e ao respeito entre pessoas. Elas possibilitam também abordar a competência socioemocional **assertividade**, pois ao se expressar é importante saber dialogar, expor opiniões, ideias e sentimentos de maneira adequada e respeitosa.

Algo a mais

• A sugestão a seguir permite conhecer várias histórias de diferentes povos africanos.

> BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. *Histórias encantadas africanas*. Belo Horizonte: RHJ, 2011.

• O conteúdo das páginas 262 a 265 se refere à habilidade EF08GE20 da BNCC, ao propiciar uma análise de questões urbanas, aspectos populacionais, sociais, políticos e econômicos de países africanos.

• Comente que a migração na África é muito intensa. Por razões diversas, muitos africanos têm deixado o lugar onde vivem, migrando pelo interior de seus países ou para países vizinhos, ou para outros continentes, sobretudo a Europa. Conheça as principais causas dos recentes fluxos migratórios na África.

> **Êxodo rural:** a expansão das grandes lavouras monocultoras de exportação e a degradação acelerada dos solos têm levado o enorme contingente de camponeses a migrar em direção às cidades. Com isso, o êxodo rural vem provocando o aumento da população urbana em vários países do continente africano, causando o inchaço das cidades, que passaram a crescer de forma desordenada.

> **Pobreza:** em muitos países africanos, problemas como o desemprego elevado e a baixa renda dos trabalhadores resultam em uma grande quantidade de pessoas em situação de extrema pobreza, tanto no campo quanto nas cidades. Nessas condições, muitos trabalhadores decidem deixar seus países e migrar para outros economicamente mais prósperos do próprio continente. Nos últimos anos, o número de pessoas que migrou para a Europa também aumentou consideravelmente. A maior parte desses imigrantes entra ilegalmente no continente europeu, onde passam a exercer atividades menos qualificadas e, consequentemente, de menor remuneração.

> **Guerras civis:** os conflitos civis causados por disputas étnicas, políticas e por grupos extremistas, assim como pelo controle de minas de diamantes, sobretudo na Nigéria, em Serra Leoa e na República Democrática do Congo, têm obrigado milhares de pessoas a fugir de perseguições e massacres provocados por tais combates. Muitas buscam campos de refugiados em áreas distantes das regiões de conflito, ao passo que outras se refugiam em países vizinhos ou em abrigos organizados pela ONU.

Urbanização

Embora cerca de 60% da população africana ainda se concentre no espaço rural, nas últimas décadas, foi grande o número de pessoas que migrou do campo para as cidades, sobretudo para os maiores centros urbanos.

Essas migrações têm sido impulsionadas por razões diversas, entre as quais se destacam:

- o aumento da concentração de terras provocado pelo avanço das grandes lavouras monocultoras, que se apropriam de terras originalmente ocupadas por comunidades agrícolas e pastoris;
- o desgaste e o empobrecimento dos solos (erosão, desertificação etc.), decorrentes da utilização de técnicas agrícolas rudimentares inadequadas, que diminuem a fertilidade e a produtividade das terras;
- a ocorrência de guerras e conflitos étnicos e políticos em vários países do continente.

Como se pode observar, o processo de urbanização ocorrido recentemente no continente foi motivado sobretudo por problemas que afetam diretamente o campo e sua população. Assim, ao contrário do que ocorre em outros países e regiões do planeta, a urbanização no continente africano não está diretamente ligada ao processo de industrialização, que tende a atrair um grande contingente de pessoas do campo para as cidades.

A intensificação do êxodo rural no continente africano vem provocando o crescimento acelerado das grandes cidades, como Lagos, Cairo, Kinshasa e Luanda. Com isso, essas aglomerações passaram a crescer de maneira desordenada, desprovidas de infraestrutura e de serviços essenciais (moradias, redes de transportes, fornecimento de energia elétrica, saneamento básico etc.).



Vista da cidade do Cairo, Egito, em 2021.

Condições de vida

Nos países africanos, em geral, a população vive em condições precárias. Observe a tabela a seguir.

Indicadores socioeconômicos de alguns países africanos					
País	Analfabetismo (%) 2018	Mortalidade infantil (por grupo de mil nascidos) 2021	Renda per capita (US\$) 2020	Expectativa de vida (anos) 2019	IDH 2019
Libéria	52	58	601	64,1	0,480
Uganda	23	30	822	63,4	0,544
Sudão	39	39	615	65,3	0,510
Zâmbia	13	41	985	63,9	0,584

Fontes de pesquisa: Pnud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. DATABANK: World Development Indicators. THE World Bank. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#>. Acessos em: 28 jul. 2022.

Os serviços de saúde e educação, áreas sociais prioritárias, estão seriamente comprometidos em grande parte dos países africanos pela escassez de investimentos do poder público ou então devido à administração ineficiente. Os sistemas de saúde são precários em grande parte deles, com falta de médicos, de hospitais, de medicamentos, de programas de vacinação, de controle de epidemias etc. Consequentemente, as taxas de mortalidade, sobretudo infantil, são elevadas, e a expectativa de vida da população é baixa.

As condições de vida são ainda agravadas pelas condições precárias de moradia, falta de serviços básicos (abastecimento de água, rede de esgoto) e ausência de coleta de lixo, o que favorece a ocorrência de epidemias.

Os reduzidos investimentos destinados à educação, por sua vez, explicam as taxas de analfabetismo elevadas em grande parte dos países. Em alguns deles, o analfabetismo chega a atingir mais de 50% da população. Essa situação, por sua vez, compromete a formação de mão de obra qualificada, um entrave para o desenvolvimento das atividades econômicas e das próprias melhorias das condições salariais dos trabalhadores. Esses são alguns dos fatores que explicam o quadro de extrema pobreza e fome presente em grande parte do continente.

Epidemia: doença, geralmente infecciosa, que surge em um local e se propaga rapidamente, vitimando um grande número de pessoas em pouco tempo.

263

• Comente com os alunos que, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em 2019, na África, 30 países apresentaram Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, 12 países apresentaram IDH médio, 7 países apresentaram IDH alto e nenhum país apresentou IDH muito alto. No entanto, entre os países do continente africano, a Somália é o único que não possui dados disponíveis. Relembre aos alunos de que as faixas do IDH são as seguintes: baixo (de 0 a 0,549), médio (de 0,550 a 0,699), alto (de 0,700 a 0,799) e muito alto (de 0,800 a 1).

• Compare os valores de IDH dos países listados na tabela com as faixas de classificação do IDH citadas.

• De modo geral, as doenças relacionadas à desnutrição tornam-se mais graves em razão das péssimas condições sanitárias dos locais onde essas crianças vivem. A desnutrição materna também impede o desenvolvimento físico e mental saudável das crianças, principalmente dos recém-nascidos, o que provoca uma baixa resistência às doenças.

Atividade a mais

• Para complementar o estudo sobre as condições de vida no continente africano, reúna os alunos em duplas. Em seguida, faça um sorteio com os nomes dos países africanos e solicite-lhes que gravem um vídeo ou um *podcast* explicando as principais características da qualidade de vida desses países. Organize uma aula para que apresentem os vídeos ou *podcasts* criados por eles.

• Ao desenvolver a atividade por meio do uso de tecnologias, explorando a criação de vídeos e *podcasts*, contempla-se a **cultura juvenil**.

• A realização da atividade contempla também a **Competência geral 4** da BNCC, ao explorar o uso das linguagens sonora e digital no processo de aprendizagem.

• O conteúdo apresentado na página 264 aborda aspectos da habilidade EF08GE03, ao analisar aspectos da dinâmica demográfica do continente africano.

• Faça a leitura das pirâmides etárias com os alunos utilizando o texto da página como apoio.

• Para aprofundar o tema estudado nesta página, oriente os alunos na comparação das duas pirâmides etárias mostradas: de Malauí e da África do Sul. Peça que observem a base, o corpo e o topo de cada uma das pirâmides e comparem a largura de cada um dos estratos de idade.

O crescimento demográfico acelerado

Uma característica de muitos países africanos é a alta taxa de crescimento demográfico, o que se explica pela combinação dos seguintes fatores:

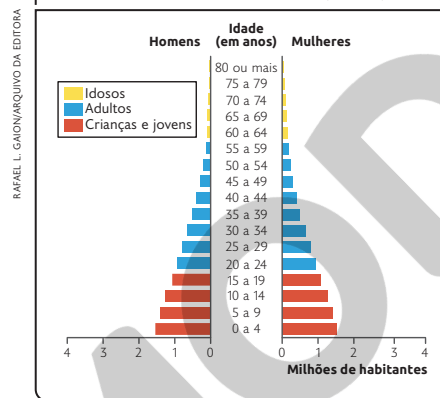
- a manutenção da taxa de fecundidade em nível elevado;
- a queda gradativa da taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano).

Por conta disso, a população africana vem aumentando em ritmo bastante acelerado, o que explica a alta proporção de crianças e jovens na população. Por outro lado, a proporção de adultos e idosos na população, principalmente na África Subsaariana, é relativamente pequena, o que se deve à baixa expectativa de vida (em torno de 63 anos), decorrente das precárias condições socioeconômicas e também dos conflitos e guerras que afetam várias regiões do continente.

Por esses motivos, de maneira geral, a pirâmide etária dos países africanos apresenta duas características principais: base larga (consequência da alta taxa de natalidade) e ápice estreito (devido à baixa expectativa de vida). No entanto, a pirâmide etária de alguns países já apresenta uma tendência de estreitamento da base e alargamento do topo, graças à queda da taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida, respectivamente. Veja os exemplos da pirâmide etária de Malauí e da África do Sul e compare o formato delas.

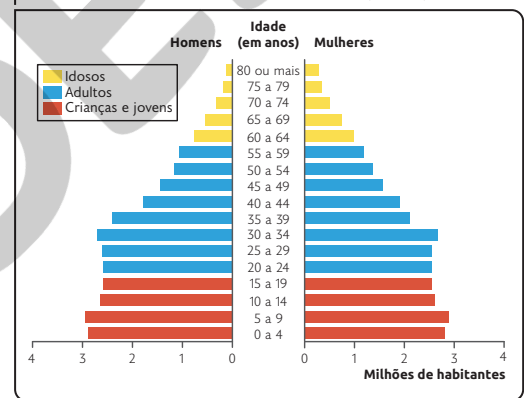
Taxa de fecundidade: número médio de filhos por mulher ao final de seu período reprodutivo (de 15 a 39 anos de idade).

Pirâmide etária de Malauí (2021)



Fonte de pesquisa: WORLD population prospects 2022. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/46/locations/710/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Pirâmide etária da África do Sul (2021)



Fonte de pesquisa: WORLD population prospects 2022. *United Nations*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/46/locations/454/start/2021/end/2021/table/pivotbylocation>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Questão 1. Qual dos países apresenta maior expectativa de vida? Como você chegou a esta resposta? **Resposta:** A África do Sul. O topo da pirâmide desse país é mais largo do que o topo da pirâmide do Malauí.

A fome na África

Questão 2. Resposta. Não, a África apresenta níveis de desnutrição variáveis. Alguns países sofrem muito mais com a desnutrição do que outros, como é possível observar no mapa.

Parte da população mundial sofre com a fome, especialmente nos países mais pobres do mundo, a exemplo daqueles localizados no continente africano.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o estado de desnutrição no período de pelo menos um ano é considerado sinônimo de fome. A desnutrição severa diminui a resistência do organismo contra algumas doenças. Enfraquecidas pela falta de vitaminas e proteínas, as pessoas, em especial as crianças, ficam com a saúde debilitada e acabam contraindo mais facilmente uma série de enfermidades. Além disso, a desnutrição pode interferir no desenvolvimento físico e intelectual de uma criança. Em casos extremos, a fome aguda pode provocar a morte por inanição.

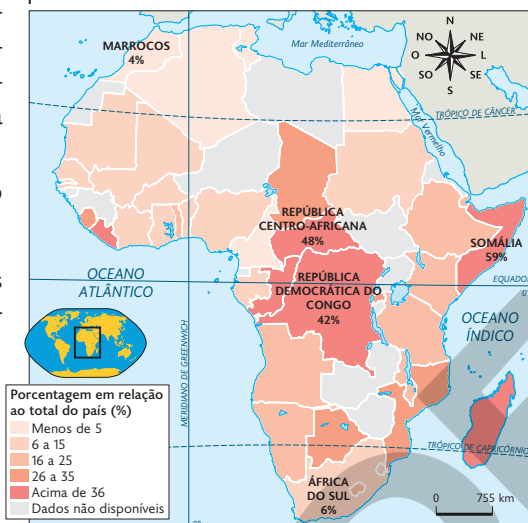
O mapa mostra a desnutrição no continente africano.

Questão 2. A desnutrição afeta os países africanos com a mesma intensidade? Justifique.

Desnutrição: falta de ingestão ou de absorção de nutrientes pelo organismo.

Inanição: enfraquecimento extremo do corpo, provocado pela falta de alimentação.

Desnutrição na África (2020)



Fonte de pesquisa: FAO. *Faostat*. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FS>. Acesso em: 28 jul. 2022.

O problema da fome: falta de alimentos?

Pelo mapa, podemos observar que a África possui países nos quais uma porcentagem elevada da população é desnutrida.

Contudo, o problema da fome não é causado pela falta de alimentos no mundo. A quantidade total de alimentos produzidos atualmente no planeta seria suficiente para alimentar todos os seus habitantes. A fome está diretamente ligada à falta de renda de boa parte da população. Esse fato é agravado, ainda, pela forte tendência de elevação no preço dos alimentos.

Podemos concluir, então, que a fome relaciona-se, sobretudo, à situação de extrema pobreza em que se encontra grande parte da população, principalmente na África.

265

Atividade a mais

• Para complementar a temática, sugira aos alunos a criação de desenhos com a técnica de grafite, que represente suas ideias após o debate. Ao finalizar a atividade, peça-lhes que apresentem aos colegas e expliquem suas ideias. Se considerar

pertinente, exponha os trabalhos em um mural na escola.

• O desenvolvimento da atividade inserindo o desenho de grafite em sala de aula contempla aspectos da **cultura juvenil**.

Algo a mais

• Incentive a leitura dos materiais a seguir para ampliar os conhecimentos abordados no decorrer do capítulo.

> SEN, Amartya K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

• Abordagem de diversos temas atuais, entre eles pobreza, extrema pobreza, subnutrição, fome coletiva etc.

> CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

• Nessa obra Josué de Castro relaciona hábitos alimentares de certas áreas geográficas com possíveis deficiências de sua alimentação.

• Incentive os alunos a refletir sobre a pergunta disposta na página “O problema da fome: falta de alimentos?” e promova a estratégia de metodologia ativa chamada **Debate** sobre o tema. Anote os pontos indicados pelos alunos na lousa e, em seguida, peça-lhes que digam possíveis ações que podem amenizar a fome no mundo. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. Para auxiliar no debate, apresente aos alunos o documento a seguir, na opção “nível secundário”. FAO. *Alimentar mentes para acabar com a fome*. Disponível em: <https://www.fao.org/3/y2735pt/y2735pt00.pdf>. Acesso: 11 jul. 2022.

• Ao trabalhar o debate com os alunos, explore-se a prática de argumentação, pois é preciso elaborar argumentos consistentes sobre o tema em questão, além de expressar seu ponto de vista de maneira sucinta, em que os colegas de turma e o professor consigam compreender, auxiliando também a aprendizagem da escuta respeitosa.

- Promova a articulação com o componente curricular de **Ciências** ao tratar do assunto ebola. Dessa forma, os alunos terão uma compreensão mais ampla e significativa sobre esse vírus.

- Comente com os alunos que os primeiros sintomas do ebola podem aparecer no corpo entre dois dias até três semanas após a contaminação.

- Comente também que em situações de calamidade, como a vivida nos países em que o ebola se tornou uma epidemia, foi fundamental a ajuda de voluntários no tratamento dos doentes e no cuidado com as famílias. Muitos médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde de diversos países se deslocaram para Serra Leoa e Libéria para ajudar os doentes.

Geografia e Ciências

Ebola

Em 2014, uma epidemia causada pelo vírus ebola, com origem na África, colocou o mundo em alerta. Diante do grande fluxo de pessoas que se deslocam diariamente entre países e continentes, essa doença, de fácil transmissão e com índice de mortalidade elevado, representou uma ameaça para o mundo.

Veja, a seguir, algumas informações sobre o ebola.

Origem e transmissão: Os primeiros casos surgiram em 1976, na região central da África. Sabe-se que o vírus está presente em algumas espécies de morcego, que não desenvolvem a doença. Veja, no esquema a seguir, como supostamente esse vírus atingiu os seres humanos.

Animais selvagens, como os macacos, entraram em contato com o vírus ao ingerir frutas contaminadas com a saliva dos morcegos que contêm o vírus.

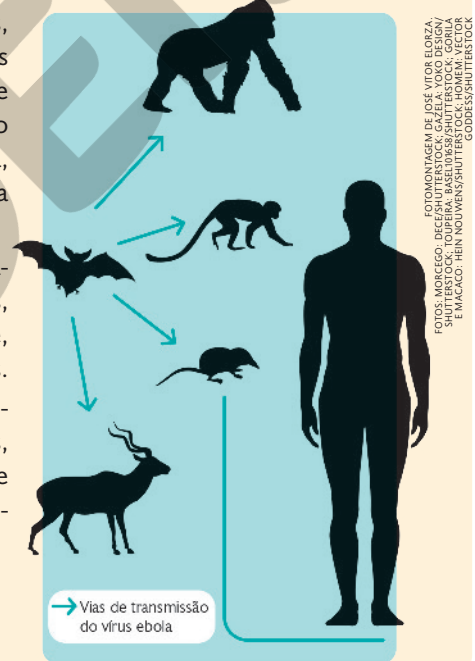
Os seres humanos provavelmente foram infectados ao entrar em contato ou consumir a carne de animais contaminados (em alguns países da África, animais selvagens fazem parte da dieta alimentar de alguns grupos).

Sintomas: febre, dor de cabeça, de garganta e nas articulações.

A doença evolui para náuseas, vômitos, diarreia (com sangue), manchas e bolhas na pele, mau funcionamento dos rins e do fígado. No estágio final da doença, o paciente apresenta hemorragia interna, sangramentos, danos cerebrais e perda de consciência.

Após a contaminação, os seres humanos passam a ser transmissores do vírus, e isso ocorre através da saliva, do sangue, do suor e de outras secreções corporais.

O doente precisa ficar isolado, recebendo cuidados para aliviar os sintomas, como hidratação e reposição de sangue eventualmente perdido, até que o próprio organismo combata o vírus.



Veja, no mapa a seguir, a quantidade aproximada de pessoas infectadas pelo vírus ebola e casos de morte por essa doença no período entre 2014 e 2016 na África.

Principais focos do ebola na África (2011-2020)

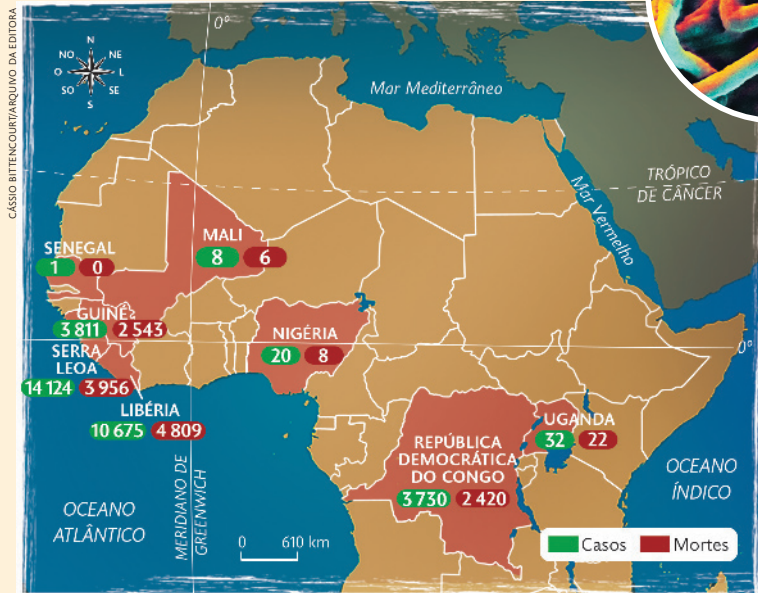


Imagem do vírus ebola, obtida por meio de microscópio eletrônico.

Fonte de pesquisa: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ebola-virus-disease>. Acesso em: 2 jul. 2022.

A pesquisa científica ainda não descobriu a cura para o ebola. As pessoas infectadas devem ser tratadas em hospitais preparados para tratamentos de doenças infecciosas graves, ficando em áreas isoladas e cuidadas por profissionais de saúde com equipamento de proteção.

1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

1. A falta de informação, a pobreza e alguns hábitos culturais podem ser considerados possíveis agravantes para o elevado número de casos de doentes contaminados pelo vírus do ebola na África. Você concorda com essa afirmação, levando em consideração o que estudou nesta seção?
2. Pesquise que medidas podem ser tomadas para a prevenção da contaminação pelo ebola.

A curiosidade nos leva a aprender coisas novas e a encontrar respostas para muitas perguntas. Explore sua curiosidade ao pesquisar a prevenção do ebola, como proposto nesta atividade.

267

- Comente com os alunos que em 2014 foram registrados sete casos de ebola fora do continente africano. No entanto, todas as pessoas que contraíram o vírus de algum modo tiveram contato com a doença na África. Entre os contaminados, uma pessoa morreu, nos Estados Unidos.

Algo a mais

- Convide os alunos a conhecer um pouco mais sobre o trabalho voluntário visitando o *site* dos Médicos Sem Fronteiras. Nesse *site* são apresentadas as diferentes áreas de atuação dos voluntários e um pouco do trabalho desenvolvido por essa organização humanitária. Veja mais informações no *site*, disponível em: <https://www.msf.org.br/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Respostas

1. Resposta pessoal. Possível resposta: A falta de informação, junto às condições precárias de acesso à saúde, à falta de saneamento básico e até à própria cultura local, otimiza a disseminação da doença nesse e em outros continentes.
2. Oriente os alunos com a pesquisa no *site* do Ministério da Saúde, que pode ser utilizado como fonte de informação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 11 jul. 2022.

- As atividades propostas exploram a **curiosidade** em buscar conhecimentos para solucionar a situação-problema apresentada, o que promove o desenvolvimento da **Competência geral 2** da BNCC, ao despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado e pela busca de respostas para certas questões que atingem a sociedade. Dessa maneira, busque, sempre que possível, incentivá-los a desenvolver atitudes relacionadas à investigação e à pesquisa.

- Comente com os alunos que na ocasião do surto do ebola os temores de que a doença se estendesse para fora do continente africano intensificaram os cuidados dos governos e das autoridades sanitárias.

- Os aeroportos se equiparam com termômetros infravermelhos e câmaras térmicas, para verificar a temperatura corporal dos passageiros que chegavam do exterior. As companhias aéreas suspenderam voos para os países onde os casos da doença eram numerosos.

• Aproveite o trabalho com as páginas de atividades e verifique se os alunos conseguiram compreender os conteúdos abordados ao longo do capítulo. Caso considere necessário, retome algum conteúdo trabalhado.

• O desenvolvimento da atividade 2 contempla a **Competência específica de Geografia 4** da BNCC, ao explorar o uso da linguagem cartográfica na identificação de informações geográficas, como a distribuição da população.

• As atividades 4 a 6 desenvolvem a prática de argumentação, ao demandar a organização e a elaboração de respostas apoiadas em conhecimentos geográficos, com informações explicativas baseadas nas opiniões dos alunos.

• As questões 6 e 7 favorecem o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência específica de Geografia 3** da BNCC, ao utilizarem a linguagem iconográfica para que os alunos exercitem o raciocínio espaço-temporal.

Resposta

1. África do Norte e África Subsaariana. Na África do Norte, localizam-se os países ao norte do deserto do Saara, ocupados e colonizados pelos povos árabes. Há o predomínio de população branca, de religião islâmica e de línguas árabes. Já na África Subsaariana localizam-se os países ao sul do deserto do Saara, com predomínio de população negra e grande diversidade étnico-cultural (línguas e religiões).

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Com base na diversidade étnico-cultural, podemos dividir o continente africano em duas grandes regiões distintas. Quais são elas? Escolha uma dessas regiões e descreva suas principais características.

1. Resposta nas orientações ao professor.

2. Observe novamente o mapa da densidade demográfica do continente africano na página 259. Sobre a distribuição da população africana pelo território, responda às questões a seguir.

a) A população está distribuída de maneira regular por todo o território?

b) Como você justificaria extensas áreas com baixa densidade demográfica no continente africano?

2. b) As condições naturais exercem forte influência na distribuição populacional da África. Existem extensas áreas do continente dominadas por vastos desertos, assim como há regiões dominadas por grandes florestas que limitam o povoamento.

3. Observe novamente a tabela da página 263. Depois, escreva em seu caderno qual é a principal causa das elevadas taxas de analfabetismo e mortalidade infantil entre os africanos.

3. A escassez de verbas públicas, ou seja, os reduzidos investimentos em áreas sociais como a saúde e a educação e também a administração ineficiente dos recursos existentes.

4. Conforme você estudou, o crescimento populacional dos países da África ocorre de forma acelerada em comparação com os países da Europa, por exemplo. Quais são os principais motivos desse rápido crescimento?

4. A manutenção das taxas de fertilidade em nível elevado e a queda gradativa da taxa de mortalidade infantil nas últimas décadas.

5. Em uma conversa com amigos, alguém afirma que o problema da fome na África decorre da baixa produção mundial de alimentos. De acordo com o que você estudou, que argumento você utilizaria para dizer a essa pessoa que ela está errada?

5. Possível resposta: O problema da fome deve-se ao fato de que nem todas as pessoas conseguem ter acesso aos alimentos produzidos por não possuírem renda suficiente, ou seja, está relacionado com a situação de extrema pobreza em que as pessoas se encontram, e não com a baixa produção de alimentos.

Aprofundando os conhecimentos

6. Observe a foto, ela retrata uma mesquita na cidade de Casablanca, no Marrocos.

• As mesquitas são templos islâmicos, comumente encontradas na porção norte do território africano. Com base no que você estudou até agora neste capítulo, explique por que são comuns nesta área.



Mesquita em Casablanca, Marrocos, em 2021.

6. As mesquitas são encontradas nessa parte do continente porque a porção norte do território foi ocupada e colonizada pelos povos árabes desde o século XVII. Os povos árabes, em sua maioria, são seguidores do Islã.

7. Observe a foto que retrata a favela Kibera, em Nairóbi, capital do Quênia, em 2020.

7. a) O crescimento acelerado e desordenado das grandes cidades, que passam a apresentar áreas sem acesso à infraestrutura e serviços essenciais, como saneamento básico, transporte etc.

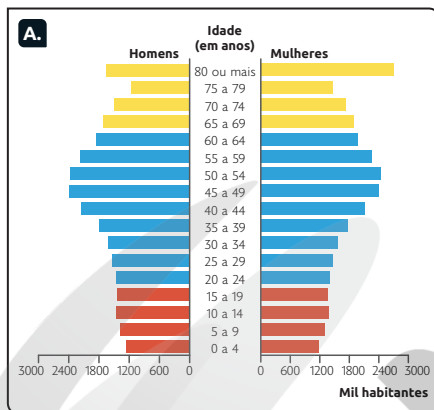


DIANE / JAYNE/SHUTTERSTOCK

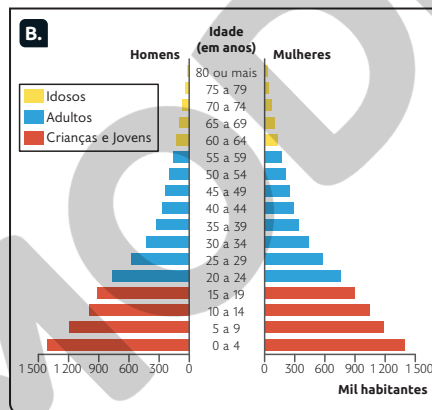
- a) Explique a relação entre o crescimento de áreas como a favela de Kibera e o processo de urbanização no continente africano.
- b) A migração da população rural para as grandes cidades do continente africano tem gerado um intenso processo de urbanização nos maiores centros urbanos da África. Quais fatores têm contribuído para esse processo?

7. b) Resposta nas orientações ao professor.

8. A Somália possui características demográficas semelhantes a grande parte dos países africanos. Identifique qual das pirâmides etárias retrata aspectos da demografia da Somália. Justifique o que você levou em consideração para identificar a pirâmide etária.



RAFAEL L. GAONARQUINO DA EDITORA



RAFAEL L. GAONARQUINO DA EDITORA

Fonte de pesquisa: UNITED Nations. World populations prospects 2022. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/home>. Acesso em: 28 jul. 2022.

Fonte de pesquisa: UNITED Nations. World populations prospects 2022. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/home>. Acesso em: 28 jul. 2022.

8. A pirâmide da Somália é a B. Verifique se os alunos reconhecem que a pirâmide da Somália apresenta base larga, o que indica elevado crescimento demográfico, e topo estreito, indicador de baixa expectativa de vida.

269

- Aproveite o tema proposto na atividade 7 e complemente o estudo sobre a pobreza com a sugestão de avaliação a seguir.

Sugestão de avaliação

- Promova estratégia de metodologia ativa chamada **Debate**, sobre a pobreza em nosso país. Durante a conversa, incentive a reflexão dos alunos a respeito de alguns tópicos, como:

> se existe pobreza no lugar onde moram e de que maneira isso afeta as pessoas;

> as prováveis causas da pobreza e quais medidas deveriam ser tomadas para combatê-la.

- Promova a elaboração de um relatório com as principais ideias da turma. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**.

Resposta

Resposta pessoal. Cuide para que não haja constrangimentos com relação ao tema. Verifique se os alunos citam que a pobreza pode levar o indivíduo a ter carências alimentares, na saúde física e mental, entre outros aspectos.

- Verifique se os alunos apontam políticas públicas que podem ser desenvolvidas, além da sociedade se envolver em ajudar doando roupas, alimentos, medicamentos etc. Essas atitudes podem aliviar momentaneamente a situação de indivíduos que estão em situação de pobreza.

- Essa atividade possibilita o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 7** ao promover questões democráticas e solidárias. Além disso, explora a **Competência específica de Ciências Humanas 2** ao analisar o mundo social e permitir que os estudantes se posicionem diante de problemas do mundo contemporâneo.

- Na atividade 8, peça aos alunos que retomem a leitura do texto da página 264, que aborda o conteúdo **O crescimento demográfico acelerado**. Verifique se os alunos reconhecem que a pirâmide da Somália, assim como da maior parte dos países africanos, apresenta base larga (consequência da alta

taxa de natalidade) e ápice estreito (por causa da baixa expectativa de vida).

- A execução das questões propostas possibilita a aplicação das **Competências específicas de Geografia 1 e 3** da BNCC ao propor a resolução de problemas e desenvolver o senso crítico.

Resposta

7. b) A ocorrência de guerras, conflitos em diversos países do continente africano. Além disso, o aumento da concentração de terras provocado pelo avanço das grandes lavouras monocultoras e o desgaste e empobrecimento dos solos, decorrente da utilização de técnicas agrícolas rudimentares, diminuem a fertilidade e a produtividade das terras.

Objetivos das atividades

1. Identificar a divisão regional da África baseada na localização geográfica dos países no continente. Exercitar a leitura cartográfica.

2. Compreender as principais características dos aspectos naturais do continente africano (relevo, hidrografia, clima e vegetação); Identificar a relação entre clima e formação vegetal.

Como proceder nas atividades

1. Caso os alunos tenham dúvidas, distribua cópias do mapa político da África e sugira que sejam coloridos, de acordo com a divisão regional que considera a localização geográfica. Oriente-os a elaborar a legenda e a inserir o título no mapa.

2. Se os alunos apresentarem dificuldades, sugira a realização de uma pesquisa imagética para formar painéis contendo fotos de paisagens que mostrem os principais aspectos físicos do continente africano: relevo, hidrografia, clima e vegetação.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Escreva em uma folha de papel avulsa o nome das cinco regiões do continente africano identificadas pelos números no mapa.

Divisão regional da África



1. Resposta: I África Ocidental, II – África Setentrional, III – África Meridional, IV – África Central, V – Chifre da África.

Fonte de pesquisa: HAESBAERT, Rogério. (org.). *Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo*. Niterói: EdUFF, 2001. p. 286.

2. Em uma folha de papel avulsa, de acordo com os aspectos naturais do continente africano, assinale: (V) para as afirmações verdadeiras ou (F) para as informações falsas.
 - a) Na maior parte do continente africano, predominam planaltos desgastados e aplainados por longos processos erosivos, formados por rochas muito antigas, datadas da era Pré-Cambriana. 2. a) Resposta: V.
 - b) Rif Valley é uma região conhecida pela presença de grandes cadeias de montanhas, que se formaram em razão do choque de placas tectônicas convergentes. 2. b) Resposta: F.
 - c) Entre os principais rios africanos, destacam-se o rio Nilo, o rio Congo e o rio Níger, situados na porção central do continente, onde predominam os climas chuvosos, equatorial e tropical. 2. c) Resposta: V.
 - d) A diversidade de formações vegetais do continente africano é resultante das diferenças climáticas, pois, embora predominem climas com temperaturas elevadas nesse território, eles variam de úmido a extremamente seco. 2. d) Resposta: V.

3. Sobre o avanço da desertificação na região do Sahel, escreva em uma folha avulsa as principais causas que têm agravado esse problema:

- a) Causas naturais: 3. a) As grandes secas das últimas décadas e os ventos que empurram as dunas do deserto do Saara em direção ao Sahel.
b) Causas antrópicas: 3. b) O aumento do desmatamento, provocado pelo avanço das atividades agropecuárias, e também pela utilização de lenha para produzir carvão, fazer moradias, cercas, currais etc.

4. Sobre as divisões histórica, étnica e cultural do continente africano, copie as afirmativas a seguir em uma folha avulsa separando-as em dois grupos, I para África Islâmica e S para África Subsaariana.

- a) Abrange os países localizados mais ao norte do continente. 4. a) Resposta: I.
b) Concentra cerca de 80% da população africana. 4. b) Resposta: S.
c) Predomínio de população branca, religião islâmica e línguas árabes. 4. c) Resposta: I.
d) Abrange os países localizados ao sul do deserto do Saara. 4. d) Resposta: S.
e) Região ocupada e colonizada por povos árabes a partir do século XVII. 4. e) Resposta: I.
f) Predomínio de população negra e grande diversidade étnico-cultural. 4. f) Resposta: S.

5. Certas condições naturais explicam as baixas densidades demográficas em determinadas regiões do continente africano. Que condições naturais são essas e em que regiões do continente elas se localizam?

6. “Embora cerca de 60% da população africana ainda se concentre no espaço rural, nas últimas décadas, foi grande o número de pessoas que migrou do campo para as cidades, sobretudo para os maiores centros urbanos”. Escreva os três principais fatores que impulsionaram as migrações do campo para as cidades no continente africano. 6. Resposta: Aumento da concentração de terras, desgaste e empobrecimento dos solos e ocorrência de guerras e conflitos.

7. Leia a manchete a seguir.

FAO pede US\$ 172 milhões para evitar catástrofe humanitária e fome na África

PORTAL Nações Unidas. *ONU News*, 18 jun. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1793792/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

5. Resposta: As vastas áreas dominadas pelos desertos (do Saara, ao norte, e do Kalahari, ao sul) e as regiões dominadas pelas densas florestas (no centro).

Com base no que você estudou e na manchete, responda às questões a seguir. 7. a) As principais causas da fome são a falta de renda de boa parte da população e a forte tendência de elevação no preço dos alimentos.

- a) Aponte as principais causas da fome na África.
b) Indique uma medida que poderia combater esse problema.

7. b) Resposta pessoal: Espera-se que os alunos mencionem como medida de combate à fome o aumento do poder aquisitivo (renda) da população para conseguir comprar os alimentos.

271

Objetivos das atividades

3. Identificar as causas naturais e antrópicas que têm promovido o avanço da desertificação na região do Sahel.

4. Diferenciar características históricas, étnicas e culturais entre a África Islâmica e a África Subsaariana.

5. Identificar os fatores naturais que influenciam a distribuição da população no continente africano.

6. Identificar os fatores que contribuem para a migração rural-urbana no continente africano.

7. Refletir sobre a questão da fome no continente africano e sobre possíveis soluções.

Como proceder nas atividades

3. Caso os alunos tenham dúvidas, providencie novas imagens da desertificação do Sahel e exiba para eles. Após a exibição dessas imagens, solicite que escrevam, em forma de tópicos, as principais causas do avanço da desertificação na região do Sahel.

4. Se os alunos tiverem dificuldades, sugira a realização de uma pesquisa sobre os costumes e hábitos das populações de alguns países africanos de cada uma das regiões estudadas. Providencie uma cópia do mapa político da África, ampliada, e oriente a elaboração de um painel com os resultados, contendo imagens desses grupos durante manifestações culturais típicas.

5. Caso os alunos tenham dúvidas, apresente em sala de aula dois mapas do continente: um mapa físico (que destaque a localização das florestas e desertos africanos) e um mapa da densidade demográfica no continente. Peça-lhes que comparem o mapa e estabeleçam relações entre os aspectos naturais e a distribuição da população na África.

6. Se persistirem dúvidas, sugira uma pesquisa sobre os três fatores que impulsionam as correntes migratórias no continente africano, de modo que os alunos busquem informações como: o avanço dos latifúndios monocultores no continente; as técnicas de cultivo que degradam o solo; os principais conflitos internos e guerras no continente. Oriente a organização dos dados na forma de cartazes e a apresentação deles.

7. Caso os alunos apresentem dúvidas, proponha a elaboração de charges ou desenhos que ilustrem o problema da fome no continente africano, bem como a apresentação dos trabalhos.

UNIDADE

8

África: economia e conflitos

• A foto da abertura apresenta uma visão panorâmica da Cidade do Cabo, a segunda cidade mais populosa da África do Sul, atrás apenas de Johannesburgo. Essa paisagem apresenta uma cidade litorânea, muito procurada por turistas, além de retratar a face urbana de vários países que formam a África. Muitas vezes, no imaginário das pessoas, a África, que é um continente inteiro, composto por uma diversidade de países, é representada apenas por savanas, animais selvagens e povos tradicionais.

• Incentive os alunos a comentar o que lhes vem à mente quando pensam no continente africano, as imagens e informações existentes em seu imaginário.

• Ao longo dos estudos, retome as questões das páginas de abertura para que os alunos verifiquem se seus conhecimentos iniciais foram alterados ou complementados.



Paisagem da Cidade do Cabo, África do Sul, em 2020.

Embora os países africanos apresentem populações que convivem com graves problemas socioeconômicos, como a pobreza e a fome, conforme estudado na unidade anterior, o continente detém grandes potencialidades econômicas. Muitas de suas riquezas, aliás, foram exploradas pelos colonizadores europeus durante séculos e, ainda hoje, continuam abastecendo os mercados mundiais, sobretudo os produtos agrícolas e minerais. A disputa pelo controle dessas riquezas tem sido alvo de muitos conflitos e guerras que eclodem em várias regiões do continente. A imagem na página anterior mostra a paisagem da Cidade do Cabo, localizada na África do Sul, um dos países mais desenvolvidos do continente.

Iniciando a conversa

1. Na foto da página anterior, vemos a Cidade do Cabo, localizada na África do Sul. O que você sabe sobre esse país? Conte aos colegas.
2. Diga aos colegas da turma alguma informação que você conhece sobre a economia dos países que compõem o continente africano. **Questões 1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.**

Agora vamos estudar...

- os aspectos econômicos no continente africano;
- as atividades agropecuárias na África;
- os recursos minerais na África;
- as características da atividade industrial no continente africano;
- os conflitos na África;
- os conflitos étnico-culturais no continente africano;
- a ideologia das representações cartográficas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se os alunos sabem que a África do Sul é um dos países mais desenvolvidos do continente africano. Explore outras informações citadas pelos alunos.

2. Resposta pessoal. Verifique quais informações sobre a economia do continente os alunos conhecem, como a riqueza de recursos minerais, a agricultura, as indústrias, entre outras. Incentive a participação de todos.

Metodologias ativas

Para iniciar o trabalho com os assuntos da unidade, proponha a eles a estratégia de metodologia ativa chamada **tempestade de ideias (Brainstorming)**. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. A fim de desenvolver essa estratégia, escreva no quadro a palavra **África** e puxe setas com base na fala dos alunos. Incentive-os a comentar o que sabem do continente africano: seus aspectos naturais, econômicos, políticos, sociais, ambientais etc.

Objetivos do capítulo

- Compreender que a economia africana é baseada, sobretudo, em atividades primárias.
- Conhecer as principais características da agricultura tradicional.
- Reconhecer que a riqueza mineral africana é explorada principalmente por empresas estrangeiras.
- Perceber que grande parte da atividade industrial da África está relacionada aos setores tradicionais.
- Reconhecer o crescimento econômico em curso de alguns países do continente, baseado na exploração mineral.

Justificativas

Ao estudar este capítulo os alunos poderão compreender as características econômicas dos países africanos, com destaque para as atividades agropecuárias, extrativistas (mineração) e industriais. Dessa maneira, será possível compreender também o papel econômico que esses países desempenham na organização da economia mundial, em especial como fornecedores de gêneros primários que abastecem os mercados das grandes potências econômicas.

Assim, serão abordadas as habilidades **EF08GE06**, **EF08GE13**, **EF08GE19** e **EF08GE20** da BNCC, com destaque para a análise da atuação de organismos internacionais na economia africana, o estudo sobre a exploração dos recursos naturais, a verificação do desenvolvimento científico e tecnológico nas atividades urbana e rural e a identificação das características econômicas dos países africanos.

Essas análises serão complementadas por meio do estudo de mapas e da leitura de diferentes gêneros textuais.

- Comente com os alunos que o Brasil é um importante parceiro comercial de alguns países africanos, como África do Sul, Nigéria, Marrocos e Angola. Explique à turma que há uma conexão de transferência de tecnologia para o desenvolvimento dos setores econômicos do continente.

CAPÍTULO

25 Economia africana

A maioria dos países africanos possui a economia apoiada basicamente nas atividades primárias: produção de gêneros agropecuários e de recursos minerais, incluindo a extração de recursos energéticos fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural.

Esse modelo econômico foi introduzido a partir do século XIX, quando os colonizadores europeus se apossaram do continente apenas para explorá-lo economicamente. Durante o período colonial, a economia baseava-se nas *plantations*, ou seja, grandes lavouras monocultoras de produtos tropicais voltados para exportação, e também na extração de recursos minerais e vegetais existentes em abundância no território africano. Essas matérias-primas serviam basicamente para abastecer a indústria e o mercado consumidor europeu.

Assim, desde aquela época, a economia do continente africano voltou-se para a produção de matérias-primas destinadas ao abastecimento do mercado externo. Dessa forma, vários países da África foram inseridos na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) como exportadores tanto de gêneros agrícolas, como café, cacau, borraça, cana-de-açúcar, algodão, amendoim, quanto de recursos minerais e energéticos. Veja os dados a seguir.

Participação dos produtos agrícolas no total das exportações (2020)	
País	(%)
Burundi	45
Costa do Marfim	64
Etiópia	84
Malauí	93
Uganda	60

Fonte de pesquisa: WTO. *Trade Profiles 2021*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/trade_profiles_list_e.htm. Acesso em: 30 jul. 2022.

Participação dos produtos minerais e combustíveis fósseis no total das exportações (2020)	
País	(%)
Argélia	94
Gabão	90
Moçambique	71
Nigéria	75
Zâmbia	75

Fonte de pesquisa: WTO. *Trade Profiles 2021*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/trade_profiles18_e.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

274

Algo a mais

- Para saber mais sobre a transferência de tecnologia entre Brasil e África, acesse o *site* do Instituto Brasil África.

> Disponível em: <https://ibraf.org/pt/inicio/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Agropecuária

A agropecuária, que constitui uma das mais importantes fontes de renda nos países da África, ocupa atualmente parte expressiva da população economicamente ativa de muitos países do continente. Essa atividade é desenvolvida de duas formas principais: as lavouras tradicionais e as *plantations*.

- As **lavouras tradicionais**, voltadas para a produção de alimentos para o consumo da população local, são desenvolvidas em diversas áreas do território africano. De modo geral, nessas áreas, prevalecem pequenas propriedades e técnicas rudimentares de cultivo, sendo os produtos mais cultivados arroz, sorgo, feijão, batata, inhame e banana.

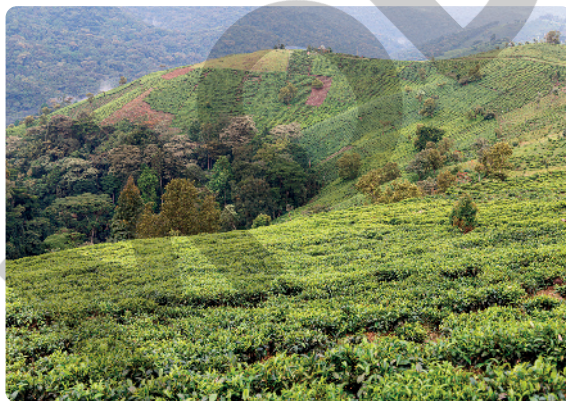
Os longos períodos de secas, a reduzida qualidade dos solos e, sobretudo, os escassos investimentos em tecnologias fazem com que a agropecuária de subsistência apresente baixa produtividade, tornando necessária a importação de alimentos para o consumo da população.



Na foto, trabalhador rural utiliza técnicas rudimentares de agricultura tradicional na Etiópia, em 2019.

- As **plantations**, desenvolvidas principalmente na África Subsaariana, são extensas lavouras monocultoras cultivadas com utilização de fertilizantes, agrotóxicos e, geralmente, com grande quantidade de mão de obra.

Nelas, faz-se o cultivo de produtos tropicais voltados para a exportação, como café, cacau, chá, cana-de-açúcar e amendoim. Portanto, não se destinam a servir de alimento para o consumo interno.



Paisagem com sistema *plantation* implantado em cultura de chá na Uganda, em 2022.

• Relembre os alunos de que a agricultura tradicional desenvolve produtos destinados, principalmente, ao consumo das famílias produtoras, e parte é comercializada pelos agricultores em feiras livres ou estabelecimentos comerciais localizados, geralmente, nas proximidades.

Algo a mais

• Baseado no livro de mesmo nome, o filme *O menino que descobriu o vento* trata de um garoto de Malauí que, após muita luta, conseguiu construir um moinho de vento para gerar energia e canalizar água para beneficiar a vila onde morava. O filme retrata, entre outros aspectos, a maneira como o vilarejo é organizado politicamente e algumas das dificuldades encontradas pelos moradores do local.

• Reproduza o filme em sala de aula e desenvolva uma atividade de resenha ou debate após os alunos assistirem a ele.

> O MENINO que descobriu o vento. Direção de Chiwetel Ejiofor. Reino Unido, 2019 (113 min).

- Ao trabalhar o mapa da agropecuária africana, assim como outros mapas desta unidade, é importante ter acesso a um mapa político para, junto aos alunos, localizar os países.

- Auxilie os alunos a localizar a área do deserto do Saara e os países citados no texto.

- A leitura e interpretação dos mapas apresentados nas páginas 276 e 277 contemplam aspectos da habilidade EF08GE19 proposta pela BNCC, pois representam informações da dinâmica rural e econômica do continente africano.

Sugestão de avaliação

- Após a análise do mapa, peça aos alunos que respondam às seguintes questões.

a) Analise novamente o mapa da página 251 e compare-o com o mapa desta página. A quais conclusões podemos chegar com relação à atividade agrícola e à altitude do relevo africano?

b) Quais atividades se destacam na área da floresta do Congo, localizada na região central da África?

c) Qual atividade agropecuária está associada à região de deserto na África?

Respostas

a) Os locais com maiores produções agrícolas estão localizados, principalmente, nas áreas com menos de 300 metros de altitude.

b) Agricultura comercial de produtos tropicais e culturas comerciais ou de subsistência.

c) Essa área corresponde ao deserto do Saara, onde o clima é desértico. A agricultura nessa parte do território africano é desenvolvida apenas em áreas com técnicas de irrigação ou então em oásis, e a pecuária ocorre por meio do pastoreio.

A atividade agropecuária no continente africano

As atividades agrárias que predominam em grande parte do continente africano são as praticadas de maneira tradicional, como a agropecuária de subsistência, a pecuária extensiva e o pastoreio nômade.

As atividades agropecuárias comerciais, praticadas com recursos tecnológicos mais avançados, estão restritas a certas regiões de apenas alguns países africanos, como na África do Sul, Costa do Marfim, Nigéria, Gana e Serra Leoa.

O mapa mostra a organização do espaço agrário no continente africano.

Agropecuária africana (2020)



Fonte de pesquisa: REFERENCE atlas of the world. 11. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2021. p. 73.

O clima e as atividades agrárias na África

Além do nível tecnológico, as características climáticas também interferem nas atividades agrárias praticadas no continente africano.

No norte e no extremo sul do continente, por exemplo, o clima mais ameno favorece o desenvolvimento da agricultura mediterrânea, com o cultivo, por exemplo, de frutas cítricas e oliveiras. Já nas áreas de clima desértico, como no Saara, encontramos a prática do pastoreio nômade. Nessas áreas, a agricultura se desenvolve apenas nos oásis e por meio da técnica de irrigação, como ao longo do curso do rio Nilo.



Cultivos produzidos em um oásis no Marrocos, em 2019.

Recursos minerais

Uma das características marcantes da África é sua grande riqueza mineral. Atualmente, muitos dos seus países têm economia quase totalmente dependente da exploração de minerais e de recursos energéticos fósseis, como o carvão mineral e o petróleo.

As principais reservas minerais (ouro, diamante, ferro, carvão mineral, bauxita) se encontram em depósitos geológicos localizados na porção centro-sul do continente, sobretudo em países como África do Sul, Zimbábue e República Democrática do Congo, e também em países localizados na costa atlântica, como Gana e Libéria.

Entre as principais regiões produtoras de petróleo e gás natural, destacam-se as bacias sedimentares da costa oeste do continente, principalmente em Angola, Gabão, Camarões e Nigéria, e também os campos petrolíferos encontrados, por exemplo, nos desertos da Argélia, Líbia e Egito, ao norte do continente.



Fontes de pesquisa:
REFERENCE atlas
of the world. 11. ed.
Londres: Dorling
Kindersley, 2021.
p. 72-73.

GIRARDI, Gisele; ROSA,
Jussara Vaz. *Atlas
geográfico do estudante*.
São Paulo: FTD, 2016.
p. 170.

Questão 1. a) Resposta: Verifique se os alunos identificaram que as principais áreas de exploração de gás e petróleo na África estão localizadas no norte do continente e na faixa oeste.

Questão 1. Identifique no mapa:

- as principais áreas de exploração de petróleo e gás no continente africano.
- as principais áreas de exploração mineral no continente africano.

Questão 1. b) Resposta: Verifique se os alunos identificaram que as principais áreas de exploração mineral na África estão localizadas na faixa oeste, na porção central e sul do continente.

277

- Retome o conhecimento prévio que os alunos têm acerca de mineração. Questione-os sobre os danos e as consequências ambientais decorrentes dessa atividade econômica.

Um texto a mais

- Leia o trecho a seguir sobre o deslocamento populacional que os projetos de mineração acarretam em países da África.

Entre 1990 e 1998, uma única mina a céu aberto em Tarkwa, Gana Ocidental, deslocou um total de 14 comunidades com uma população de mais de 30 000 pessoas. Esse deslocamento implicou a perda líquida de 7 000 empregos na área, uma vez que as pessoas perderam o acesso às terras e também não podiam ser empregadas pelas mineradoras devido a não serem aptas para o trabalho. O projeto mineiro Newmont Ahafo no nordeste de Gana deslocou mais de 355 famílias na área de Kenyasi.

MINERAÇÃO na África. *Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais*, 5 jun. 2011. Disponível em: <https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/mineracao-na-africa>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Algo a mais

- Para conhecer a riqueza mineral presente no território do Congo, que abriga reservas de minérios raros e importantes para os ramos da medicina e de energia, além da possibilidade de aproximação econômica com o Brasil, leia o texto a seguir.

> *Congo tem absolutamente tudo, de tão rico em minérios*, afirma diplomata na CRE. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/09/14/congo-tem-absolutamente-tudo-de-tao-rico-em-minerios-afirma-diplomata-na-cre>. Acesso em: 12 jul. 2022.

• Explique aos alunos que grande parte dos países africanos recorre à importação dos mais diversos bens manufaturados para abastecer o mercado interno.

• Comente com os alunos que a África do Sul e o Egito são os países que abrigam os maiores e mais diversificados parques industriais do continente africano, concentrando diversos tipos de indústrias (metalúrgicas, siderúrgicas, automobilísticas, químicas etc.). Nesses países a produção industrial ocupa uma posição de destaque na economia, e os produtos manufaturados respondem por uma parcela considerável da pauta de exportações.

Atividade industrial

De maneira geral, a atividade industrial no continente africano é pouco expressiva, tendo participação bastante restrita na exportação mundial de produtos industrializados. Atualmente, o continente africano responde por menos de 1% das exportações de produtos manufaturados comercializados em todo o mundo.

Entre os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento industrial restrito no continente, podemos citar:

- a falta de infraestrutura (vias de transporte, energia elétrica etc.), que dificulta a implantação de parques industriais mais complexos;
- a escassez de mão de obra qualificada, que inibe a expansão das empresas;
- a existência de um mercado consumidor de baixo poder aquisitivo, que limita o consumo da população aos bens industrializados.

Devido a esses fatores, a atividade industrial no continente africano restringe-se principalmente aos setores mais tradicionais, com uso de tecnologia menos desenvolvida (alimentos, bebidas, têxteis, calçados etc.). Em geral, essas indústrias concentram-se principalmente nas maiores e mais importantes cidades do continente, entre elas Johannesburgo (África do Sul), Cairo (Egito) e Lagos (Nigéria).

GRANT DUNCAN SMITH/SHUTTERSTOCK



A África do Sul e o Egito são os dois países mais industrializados do continente africano. Assim, como os demais países subdesenvolvidos, como Brasil, México e Argentina, a industrialização desses países africanos também foi tardia, pois ocorreram somente a partir de meados do século XX.

Parque industrial na África do Sul, em 2020.

HAMDI BENDAL/SHUTTERSTOCK



Em alguns países do continente africano, como Líbia, Angola, Nigéria e Argélia, a atividade industrial está muito relacionada à exploração de petróleo.

Vista de refinaria de petróleo na Argélia, em 2021.

Crescimento econômico da África

Nos últimos anos, o mundo vem presenciando o crescimento econômico de muitos países africanos. De acordo com o Banco Mundial, em 2021, alguns países da África apresentaram um crescimento econômico maior que a média mundial, de 5,8%. Foi o caso de Ruanda e Costa do Marfim, que nesse mesmo ano cresceram 10,9% e 7% respectivamente.

Ainda de acordo com o Banco Mundial, o crescimento econômico de países africanos, sobretudo dos pertencentes à África Subsaariana, deve-se principalmente à abundância de recursos naturais e aos elevados preços mundiais de matérias-primas, como os recursos minerais.

A descoberta de novas áreas de extração de recursos como gás natural, petróleo e outros recursos minerais, em países como Moçambique, Níger e Zâmbia, vem contribuindo para o crescimento econômico do continente. Atualmente, são poucos os países do continente que não estão envolvidos na exploração de algum tipo de minério.

A descoberta de novas áreas de extração de recursos minerais, inclusive de recursos energéticos fósseis, produtos de grande interesse mundial, pode fazer com que os países africanos continuem apresentando um crescimento econômico maior que a média mundial nos próximos anos. Na foto, área de exploração de minérios, no Senegal, em 2018.



SEVILLOU/AFIP

Em função desse crescimento, o continente tem atraído grande número de investidores estrangeiros. Além da abundância de recursos naturais, o crescimento demográfico e a urbanização acelerada de alguns países vêm aumentando o consumo de modo geral e incentivando a entrada de empresas estrangeiras.

Porém, para que esse crescimento econômico se reflita em desenvolvimento das condições de vida da população em geral, é necessário que os ganhos sejam revertidos na melhoria da saúde, da educação, da infraestrutura básica, no aumento da produtividade agrícola e na geração de empregos. Dessa forma, a pobreza poderá ser reduzida significativamente.

279

- Comente com os alunos sobre a aproximação econômica entre China e África, questionada por vários países da comunidade internacional. Para eles, embora o continente africano seja beneficiado, por exemplo, com melhorias na área de infraestrutura, muitos países africanos já fizeram volumosas dívidas com a China. Converse com os alunos sobre esse assunto. Durante a discussão, incentive a exposição de opinião sobre esse tema.

Um texto a mais

- Ao trabalhar o tema **Crescimento econômico da África**, leia o texto a seguir para os alunos.

[...] Em novembro de 2006 foi realizada, em Beijing, a primeira Cúpula China-África, com a presença de mais de quarenta líderes africanos, ocorrendo o lançamento de uma espécie de “Plano Marshall” chinês para o continente a partir de investimentos em infraestrutura e ajuda ao desenvolvimento.

[...]

O continente passou, então, a ser considerado pela política externa chinesa como o maior campo de aliados no mundo. Por outro lado, os africanos veem com bons olhos a parceria com a China, sobretudo devido à posição desta no Conselho de Segurança da ONU [...].

[...] Há alguns anos Angola se tornou o maior fornecedor do combustível [petróleo] para o país asiático, superando a Arábia Saudita. Além disso, os chineses importam outros minérios e vários produtos alimentícios.

[...]

Os produtos chineses, extremamente baratos, encontraram na África um espaço inesperado, permitindo aos africanos o acesso a um consumo antes inimaginável [...] Grandes obras de infraestrutura, novas ou reconstruídas após décadas de guerra, geram milhões de empregos, embora a China empregue, em muitos casos, sua própria mão de obra e haja algumas tensões localizadas. Projetos de mineração, prospecção de petróleo, exploração de madeira, projetos agrícolas, assistência técnica e vultosos investimentos mudaram o panorama econômico africano.

[...]

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *História da África e dos africanos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 175-178.

• Aproveite o texto citado e promova a prática da competência leitora e da **leitura inferencial** com os alunos. Para isso, realize diferentes dinâmicas de leitura (silenciosa, em duplas, por fila, coletiva etc.). Antes da leitura, inicie resgatando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema de estudo **Riquezas minerais e o interesse do capital internacional**. Pergunte a eles o que eles acreditam que o texto apresentará e, depois qual a ideia principal do texto, quais palavras eles não conhecem etc. Após a leitura, questione também se confirmaram as expectativas do texto, peça que troquem ideias com os colegas sobre suas percepções e que escutem a dos outros respeitosamente.

Atividade a mais

• Para melhor aproveitamento do texto da página, escreva as seguintes perguntas na lousa.

a) Qual foi o grande acontecimento em 2013 para as relações comerciais entre China e África?

b) Quais são os motivos que levam a China a investir no continente africano?

c) Qual é a intenção da China no que tange à mão de obra africana?

Respostas

a) As relações comerciais se intensificaram e a China se tornou o maior parceiro comercial da África.

b) Os motivos principais são: iniciar uma nova rota de comércio entre a África e a Ásia, mão de obra barata e fonte de recursos energéticos.

c) Os chineses enxergam na África uma grande oportunidade de mão de obra barata, que pode ser minimamente qualificada para suprir as necessidades das empresas chinesas que convivem com a recente elevação dos salários no país.

• O tema apresentado nas páginas **279** e **280** favorece o desenvolvimento das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE13** propostas pela BNCC, pois destacam a presença de empresas estrangeiras na economia africana e aspectos que caracterizam o trabalho empregado nas atividades econômicas.

Riquezas minerais e o interesse do capital internacional

Os países africanos, em geral, não dispõem de recursos técnicos nem financeiros ou mesmo de mão de obra mais especializada para promover a exploração dos recursos minerais e energéticos existentes em seus territórios. Em razão disso, o desenvolvimento da mineração tem sido realizado e controlado por grandes empresas estrangeiras, sobretudo europeias, estadunidenses, japonesas e chinesas, cujos lucros são enviados aos países mais ricos, onde essas empresas estão sediadas.

O texto a seguir trata do avanço do capital chinês no continente africano.

[...]

O início do crescimento da presença da China no continente africano começou no início dos anos 1990, mas foi em 2013 que a China se tornou o maior parceiro comercial da África, sobretudo a África Subsaariana, e se tornou também o principal destino das exportações desses países [...].

Afinal, o que a China ganha com isso?

Se a China tem apostado alto no continente africano é porque espera algum retorno, tanto no curto quanto no longo prazo. Os ganhos chineses podem ser divididos em econômicos, políticos e em estratégicos/militares. Do ponto de vista econômico, a China vê um grande potencial inexplorado no continente africano. Os chineses enxergam na África uma grande quantidade de mão de obra barata, que, se receberam um mínimo de qualificação, podem suprir as necessidades das empresas que convivem com a recente elevação dos salários na China. [...]

O segundo fator trata-se de um velho problema que a China enfrenta, a escassez de recursos energéticos. Nos últimos anos a China ultrapassou os EUA como maior importador de petróleo do mundo e as reservas do continente africano parecem muito atrativas aos chineses. Por último, e não menos importante, está a garantia de uma nova rota comercial ligando a África e a Eurásia, sobretudo por meio da construção de grandes portos [...].

PACHECO, Bárbara Luana Pereira;
SANTA RITA, Leonardo Coelho
Assunção. Presença da China na
África: novo desenvolvimento ou novo
colonialismo? *Conjuntura Internacional*,
19 out. 2018. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2018/10/19/presenca-da-china-na-africa-novo-desenvolvimento-ou-novo-colonialismo/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Construção de estrada por meio de investimentos chineses no Quênia, em foto de 2021.



THOMAS MUKOYA/REUTERS/FOTOBRENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta: Não. No período colonial, a África participava da DIT como exportadora de gêneros primários ao mercado externo e importação de bens manufaturados, situação que se mantém nos dias atuais.

3. Resposta: Porque os países africanos, em geral, não dispõem de recursos técnicos, financeiros ou mesmo de mão de obra especializada para promover a exploração dos recursos minerais e energéticos existentes em seu território.

Organizando os conhecimentos

1. Copie o quadro a seguir no caderno e complete a última coluna com informações sobre a economia atual africana.

*Economia baseada nas atividades primárias (produtos agropecuários, minerais e fósseis).

	África Colonial	África Atual
Características econômicas	Economia baseada nas <i>plantations</i> de produtos tropicais e na extração de recursos minerais e vegetais.	
Principal objetivo da produção	Abastecimento das atividades	

- Depois de completar o quadro, responda: A África mudou sua participação na DIT desde o período colonial? Explique sua resposta.

**Produção destinada ao abastecimento do mercado externo.

2. A extração mineral é uma atividade econômica importante para os países da África? Por quê?

2. Resposta: Sim. É uma atividade importante, pois em vários países africanos ela corresponde a uma parte importante da pauta de exportações.

3. Por que a exploração de recursos minerais e energéticos na África é realizada por grandes empresas estrangeiras?

4. Quais são os principais fatores que contribuem para o baixo desenvolvimento industrial africano?

4. Resposta: Falta de infraestrutura, escassez de mão de obra qualificada, existência de um mercado consumidor com baixo poder aquisitivo e falta de investimentos financeiros voltados para o setor industrial.

Aprofundando os conhecimentos

5. Leia a manchete a seguir.

5. a) A manchete informa a respeito do possível crescimento econômico da África Subsaariana em período de recessão.
5. b) Resposta: Se deve sobretudo à intensa exploração de recursos minerais realizada na região e também aos elevados preços que possuem no mercado internacional.

Em plena recessão, a África Subsaariana se prepara para a recuperação

Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/03/31/amid-recession-sub-saharan-africa-poised-for-recovery>. Acesso em: 5 ago. 2022.

- a) Qual é a principal informação do texto anterior?
b) De acordo com o que você estudou o crescimento econômico dos países pertencentes a África Subsaariana se deve a quais fatores?
c) Qual é a relação entre a exploração de recursos minerais no continente africano e a presença de investidores estrangeiros?

5. c) Resposta: Em razão da abundância de recursos minerais, da urbanização acelerada acompanhada pelo crescimento demográfico, muitos investidores estrangeiros têm voltado sua atenção para o continente africano.

281

• A questão 1 favorece o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 5** da BNCC ao abordar eventos ocorridos no mesmo espaço, porém em tempos diferentes.

• Aspectos da **Competência específica de Geografia 2** da BNCC são explorados nas atividades 2 a 5, ao envolver conhecimentos geográficos na análise do emprego de técnicas e do uso dos recursos naturais ao longo do tempo.

• A questão 5 explora a **Competência específica de Geografia 4** da BNCC por utilizar diferente gêneros textuais na resolução de problemas.

Sugestão de avaliação

• Confira a tabela a seguir, que apresenta informações sobre a participação de alguns países da África no comércio internacional de produtos manufaturados.

Participação dos produtos manufaturados no comércio de mercadorias de alguns países (2019)

País	Exportações (%)	Importações (%)
Ruanda	12	57
Argélia	5	67
Gabão	4	73
Nigéria	9	62
África do Sul	44	66
Egito	48	60

Fonte de pesquisa: WTO. *Trade Profiles 2021*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/trade_profiles_list_e.htm. Acesso em: 4 ago. 2022.

• O que podemos concluir sobre a participação dos países africanos, apresentados na tabela, no comércio internacional de produtos manufaturados?

Resposta

Podemos concluir que grande parte dos países da África tem pouca participação no comércio internacional de produtos manufaturados. A tabela nos mostra também que muitos países africanos dependem da importação de produtos manufaturados produzidos por outros países.

Objetivos do capítulo

- Analisar o processo histórico do imperialismo no continente africano.
- Relacionar os conflitos atuais existentes nesse continente ao passado colonialista.

Justificativas

O estudo das páginas deste capítulo é fundamental para compreender os conflitos geopolíticos que ocorrem na África. Também é relevante para que a turma entenda como o processo colonial deixou profundas marcas na sociedade e na economia africanas, sendo, atualmente, causas de muitos conflitos pelo continente. Nesse sentido, são exploradas as habilidades EF08GE03, EF08GE04 e EF08GE18 da BNCC.

CAPÍTULO

26 Os conflitos na África

O continente africano tem sido palco de intensos conflitos causados por disputas étnicas e territoriais, que envolvem questões históricas e políticas ligadas ao processo de formação dos Estados nacionais africanos.

Durante aproximadamente três séculos, a partir do século XVI, muitos africanos foram escravizados e levados de modo forçado para trabalhar nas colônias europeias. Depois, nas últimas décadas do século XIX, a África passou a ser efetivamente ocupada e explorada pelas potências marítimas e industriais europeias. Essas metrópoles tinham interesses estritamente econômicos e visavam explorar, em grande escala, os recursos naturais da África, como o ouro e o diamante, e utilizar suas terras para o cultivo de lavouras tropicais, como chá, café e cacau. Assim, em 1885, a Conferência de Berlim estabeleceu a partilha do território africano entre as potências europeias.

Como forma de assegurar o domínio sobre seus territórios, as potências europeias se apressaram em traçar as fronteiras nos domínios coloniais que começavam a ocupar. O mapa desta página mostra como o território africano ficou dividido entre as potências europeias.

Conferência de Berlim: reunião diplomática realizada na cidade alemã de Berlim, em que se estabeleceu a divisão territorial do continente africano entre as potências europeias.

Partilha colonial (1885)



Questão 1. Observe o mapa e identifique:

- as nações europeias que ficaram com territórios coloniais mais extensos no continente africano. **Questão 1. a) Os ingleses e franceses.**
- os territórios que ficaram sob domínio de Portugal. **Questão 1. b) Angola e Moçambique.**
- quais eram os únicos territórios independentes nessa época? **Questão 1. c) África do Sul, Abissínia e Libéria.**

282

Metodologias ativas

Para iniciar o trabalho com os assuntos desse tema, proponha a eles a estratégia de metodologia ativa chamada **Pensar-conversar-compartilhar (think-pair-share)**, seguida da estratégia de metodologia ativa chamada **Escrever para aprender (writing to learn)**. Mais informações sobre essas abordagens podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. A fim de desenvolver essa estratégia, organize os alunos em um semicírculo e leia o texto a seguir para eles.

Nigéria: conflito entre muçulmanos e cristãos

Em 1960, a Nigéria, formada em sua maioria pelo povo Hausa (majoritariamente muçulmano), tornou-se independente.

Porém, a elite econômica do país era formada por povos da etnia Igbo (de maioria cristã), que estava concentrada, principalmente, nas porções leste e sul do país.

Em 1966, houve uma tentativa de golpe de Estado, em que a maior parte dos envolvidos era Igbo. Houve represálias e, em 1967, isolados na porção leste do país, os Igbos declaram sua independência.

Nesse contexto, teve início a **Guerra de Biafra**, na qual a Nigéria tinha como objetivo reintegrar o território de Biafra e ter o controle das jazidas de petróleo da região.

Um texto a mais

No estudo do tema **Os conflitos na África**, complemente o assunto com a leitura do texto a seguir sobre o período de colonização do continente africano.

No início do século XIX, os únicos estabelecimentos europeus permanentes na África eram: as regiões litorâneas de Angola, Moçambique e Guiné, ocupadas por Portugal desde o século XVI, e a colônia do Cabo, antiga colônia holandesa cedida aos ingleses em 1805.

O comércio de produtos florestais, do marfim e de milhões de escravos durante trezentos anos não resultara na ocupação do interior, uma vez que esse comércio se fazia basicamente por meio de intermediários africanos. Para ocupar novas áreas era preciso vencer a resistência local, por vezes dirigida por reinos bem-organizados e fortes, enfrentar a insalubridade do clima e conhecer geográfica e culturalmente a região. O ciclo de exploração da África irá concentrar o entusiasmo e os esforços dos exploradores por mais de meio século, principalmente de 1830 a 1880.

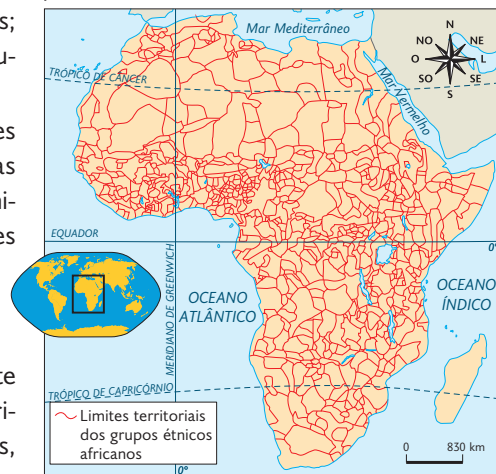
[...]

MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1994. p. 23.

As fronteiras estabelecidas pelos europeus, no entanto, foram traçadas arbitrariamente sobre os territórios, sem levar em consideração as áreas ocupadas pelas populações dos diferentes grupos étnicos e culturais que viviam no continente. Desse modo, as fronteiras estabelecidas passaram a abrigar povos com culturas muito distintas, e até mesmo povos inimigos; por outro lado, separaram povos culturalmente semelhantes. Veja o mapa.

A divisão da África entre as metrópoles europeias gerou consequências profundas na organização social, política e econômica dos povos africanos. Os colonizadores impuseram sua língua e seus costumes, julgando inferior a cultura dos povos nativos. Ao tentar resistir à invasão dos europeus, os grupos foram violentamente reprimidos e massacrados pela superioridade bélica e militar dos colonizadores, que provocaram o extermínio de muitos grupos.

Divisão étnica da África



Fonte de pesquisa: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 132.



A imagem retrata a Batalha de Ulundi, em 4 de julho de 1879. Nessa batalha violenta, o exército britânico com seus canhões e fuzis, venceram a resistência do povo Zulu.

283

O conflito terminou em 1970, com o território reintegrado à Nigéria e grande parte da etnia Igbo abrigada em campos de refugiados.

Segundo a ONU, milhares de pessoas morreram nesse conflito e, atualmente, o principal alicerce dos conflitos na Nigéria envolve muçulmanos e cristãos, bem como a disputa pela exploração do petróleo no país.

Texto elaborado pelos autores.

- Após a leitura dos textos, instigue-os a refletir sobre os assuntos e a comentar o que mais lhes chamou a atenção. Em seguida, peça-lhes que escrevam no caderno um texto sobre o que foi conversado em sala de aula.

Atividade a mais

• Oriente os alunos na pesquisa acerca dos conflitos que estão, ainda hoje, ocorrendo nos países citados no texto. Organize a turma em cinco grupos, de forma que cada grupo fique responsável pela pesquisa de um dos países a seguir: Ruanda, Angola, Nigéria e República Democrática do Congo. Se necessário, outros grupos também podem ser formados para pesquisarem conflitos em outros países do continente.

• Oriente os grupos nos tópicos a serem pesquisados: mapas com a localização do conflito; etnias envolvidas; histórico do conflito (como se originou, o desenvolvimento e se está perto de acabar). Peça-lhes que pesquisem imagens e bandeiras para complementar o trabalho.

• Instrua-os a sistematizar os dados pesquisados em um cartaz e a expô-los no mural da escola.

• Aproveite a proposta de pesquisa e desenvolva com os alunos noções introdutórias de prática de pesquisa em **revisão bibliográfica**. Explique que para essa pesquisa é importante seguir procedimentos como: definição do tema ou assunto que será pesquisado; buscar informações sobre o tema por palavras-chave, autores, assuntos etc.; pesquisar em fontes importantes, fidedignas e variadas; selecionar informações relevantes, de acordo com o objetivo da pesquisa; realizar uma leitura atenta do material encontrado; elaborar uma síntese baseada no material pesquisado. Antes de produzirem o cartaz, questione-os sobre os seguintes elementos: A pesquisa possui informações necessárias para a atividade proposta? A pesquisa contemplou diversas fontes de pesquisas, como livros, sites e jornais? A pesquisa apresenta informações recentes sobre o tema?

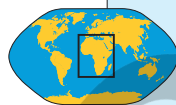
A descolonização e a eclosão dos conflitos

Quando as colônias africanas iniciaram os processos de independência, ao longo do século XX, muitos dos limites territoriais dessas colônias foram mantidos, enquanto o poder político e militar foi transferido das metrópoles para as elites locais. Em muitos casos, essas elites se mantiveram no poder por meio de governos autoritários e corruptos.

A desorganização étnico-cultural herdada do traçado dessas fronteiras é uma das principais causas dos inúmeros conflitos e guerras civis que, historicamente, assolam muitos países africanos. Entre esses conflitos, podemos destacar os ocorridos em Ruanda, Angola, Nigéria e República Democrática do Congo.

Veja, no mapa, a atual divisão política da África e compare-a com o mapa da página 282, que mostra o traçado das fronteiras definidas de acordo com os interesses dos colonizadores. Observe a permanência de algumas das fronteiras.

Divisão política da África na atualidade



Divisão política atual
Capital do país

Fonte de pesquisa:
ATLAS geográfico escolar.
8. ed. Rio de Janeiro:
IBGE, 2018. p. 45.

A elite africana

Ao longo do processo de dominação da África por países da Europa, os europeus contaram com o apoio de determinados grupos africanos, beneficiados durante a dominação. Esses grupos, mais tarde, deram origem a uma elite africana que, em muitos casos, assumiu o poder após a independência de seus países e se manteve nele por meio de governos ditatoriais e corruptos.

284

Algo a mais

- Para complementar os conhecimentos sobre a África, conheça os livros indicados a seguir.
> HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

> SERRANO, Carlos; MUNANGA, Kabengele. *A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e as independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1995. (História Geral em Documentos).

O apartheid

O *apartheid* foi uma política de segregação racial que existiu na África do Sul, na segunda metade do século XX. A política do *apartheid* dividia a população sul-africana em quatro grupos: brancos, bantos (negros), mestiços e asiáticos.

Embora a população branca, de origem europeia, fosse a minoria, era ela que governava o país e estabelecia as leis do *apartheid*, que discriminavam as pessoas pela cor da pele. Entre as várias proibições que marcaram a política do *apartheid* na África do Sul à população não branca, ou seja, negros, mestiços e asiáticos, estava de não poder ser proprietários de seus próprios negócios e de não circular fora de áreas que não eram destinadas a eles. Para tanto, era necessário ter um documento especial permitindo o seu acesso.

O regime de segregação racial do *apartheid* chegou ao fim no início da década de 1990, depois que diversos países, com o apoio da ONU, pressionaram o governo sul-africano a realizar eleições nas quais os não brancos pudessem participar como eleitores e como candidatos. Na primeira eleição multirracial, em 1994, Nelson Mandela foi eleito o primeiro presidente negro do país.

Atualmente, mais de vinte anos após o fim do *apartheid*, o país ainda enfrenta sérias consequências daquele período, principalmente relacionadas às questões sociais que foram agravadas pela concentração de renda proporcionada pelo regime político. A maior parte dos negros continua morando nos mesmos bairros pobres em que viviam durante o *apartheid*, e a grande maioria das crianças negras continua frequentando escolas segregadas.



Mandela foi um jovem militante que lutou pela igualdade racial na África do Sul durante o regime do *apartheid* e, por esse motivo, ficou 27 anos preso. A força dos movimentos contrários ao regime de segregação tomou força quando a prisão perpétua de Mandela foi revogada, e ele foi solto em 1990. O reconhecimento de sua incansável luta antissegregação racial foi coroado com o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Mandela faleceu em dezembro de 2013, aos 95 anos de idade. Na foto de 2006, o ativista, também conhecido como “madiba”.

285

Algo a mais

• Aproveite o tema abordado nesta página e faça a articulação com o componente curricular de **História**. Para isso, assistam ao filme indicado a seguir, que retrata um cenário pós-*apartheid* na África do Sul.

> *Invictus*. Direção de Clint Eastwood. Estados Unidos, 2009 (134 min).

• Antes de assistir ao filme, promova uma conversa com o professor do componente curricular de **História** para contextualizar o *apartheid*. Após assistir ao filme, faça uma roda de conversa, para que os alunos possam expor suas percepções a respeito do filme.

• O conteúdo proposto na página 285 está relacionado às Ciências Humanas, envolvendo os componentes curriculares de Geografia e História. Explora aspectos das **Competências específicas das Ciências Humanas 1 e 4**, pois possibilita refletir a respeito do convívio em uma sociedade plural, acolhendo as diferenças e respeitando-as.

• O tema abordado também promove o desenvolvimento da **Competência geral 6** da BNCC ao valorizar a consciência crítica e a responsabilidade.

• Aproveite a proposta de filme apresentada na página e desenvolva com os alunos noções introdutórias de prática de pesquisa **estudo de recepção**. Para isso, oriente-os a seguir procedimentos como: definição do recurso artístico-cultural escolhido (iconografia, filme etc.); conversa a respeito do tema apresentado no recurso; análise da recepção pelos alunos diante da temática escolhida; questionamentos por meio de perguntas previamente estabelecidas; reflexão a respeito das percepções acerca do assunto; produção de relatório com as informações identificadas no estudo de recepção.

• Comente com os alunos que Nelson Mandela é tido como herói para algumas pessoas. Em 1994, tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul.

• Explique aos alunos que, *apartheid*, em sua acepção mais genérica, significa “vidas separadas”.

Objetivos

- Conhecer a expressão “diamante de sangue”.
 - Perceber o impacto da exploração de diamantes para o financiamento de conflitos armados nos países africanos.
 - Conhecer sobre a implantação do Sistema de Certificação do Processo de *Kimberley*.
-
- O tema abordado nessa seção desenvolve o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, pois destaca as condições precárias em que adultos e crianças realizam a exploração de diamantes nas minas africanas.
 - Leia os textos das páginas com os alunos e verifique se eles compreenderam o significado e o uso da expressão “diamante de sangue”.
 - Explique que o Sistema de Certificação do Processo de *Kimberley*, implantado em vários países, colabora para evitar que a venda ou contrabando de diamantes financie conflitos armados.
 - Comente com os alunos a situação de trabalho dos indivíduos nas minas.
 - Explique aos estudantes que no Brasil o trabalho infantil é considerado crime. As normas que protegem as crianças e os adolescentes estão no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069/1990).

O tema é ...

Educação
em direitos
humanos

Diamantes africanos: entre a beleza, a tristeza

O diamante encanta o ser humano há milhares de anos. Há indícios de que na Índia e na Mesopotâmia, há cerca de 5 mil anos, os diamantes já eram usados em artefatos empregados em rituais.

Atualmente, o diamante é considerado um dos minerais de mais alto valor comercial no mercado internacional e, por isso, esse comércio é acessível a apenas uma pequena parcela da população mundial.

Embora esse mineral encante nossos olhos com sua beleza, sua extração da natureza, em alguns casos, envolve tristezas e a morte de muitas pessoas. Nas últimas décadas do século XX, muitas minas diamantíferas africanas ficaram sob o domínio de ditadores ou de líderes guerrilheiros que tornaram a exploração de diamantes uma fonte financiadora de guerras e armamento.

Mesopotâmia: antiga região localizada no atual Iraque, entre os rios Tigre e Eufrates.

Imagem retratando de modo esquemático como é feita a exploração manual de diamantes.



RODRIGO GAFA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Diamantes de sangue

Diamantes de sangue ou diamantes de conflitos foram as denominações atribuídas pela ONU aos diamantes extraídos em áreas controladas por grupos guerrilheiros que se rebelam contra governos reconhecidos pela comunidade internacional.

No final da década de 1990, a exploração de diamantes para o financiamento de conflitos armados ganhou força na África com a guerra civil em Serra Leoa. Nesse caso, tanto o uso dos diamantes para financiamento da guerrilha quanto as condições desumanas em que as pessoas trabalhavam nas minas diamantíferas no país chamaram a atenção do mundo.

O que se constatou ao longo do tempo é que, além de Serra Leoa, vários outros países africanos, como Zimbábue, Angola, Costa do Marfim e República Democrática do Congo, também utilizavam os diamantes como financiadores de conflitos.

O diamante é composto por átomos de carbono, formados a aproximadamente 150 km de profundidade da superfície terrestre em condições de elevadas temperaturas e pressão. Tem a maior dureza encontrada na natureza.



MAGIC OVER LAYSHUTTERSTOCK

Sistema de Certificação do Processo de Kimberley (SCPK)

Em 2000, vários países produtores de diamantes assinaram um acordo com a ONU concordando em suspender o comércio de diamantes provenientes de áreas em que essa exploração financia guerrilhas. Esse é um sistema que visa proteger o comércio ilegal de diamantes, minimizando os problemas socioeconômicos, o sustento de grupos guerrilheiros e a manutenção de conflitos.

Nesse sentido, todos os diamantes comercializados internacionalmente devem ter um certificado fornecido pelo governo do país explorador, contendo peso, cor, volume e valor. O Brasil assinou esse acordo em 2003.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Respostas 1 a 3 da seção **O tema é nas orientações ao professor.**

1. Você tinha conhecimento dos chamados diamantes de sangue?
2. Converse com seus colegas sobre a importância do Sistema de Certificação do Processo de Kimberley (SCPK).
3. Embora nos dias atuais o trabalho infantil não seja permitido em nosso país, muitas crianças ainda trabalham exercendo atividades que trazem malefícios para suas vidas. Converse com seus colegas sobre o que poderia ser feito para conscientizar as pessoas de que o trabalho infantil não deve existir.

- As questões de 1 a 3 permitem aos alunos a prática da argumentação ao explorar o conhecimento prévio e os conhecimentos adquiridos na leitura do texto como forma de se posicionarem diante da discussão proposta, expondo pontos de vista e trocando ideias e opiniões entre si.

Respostas

1. Resposta pessoal. Peça aos alunos que pesquisem o uso desse termo e sua ligação com os diversos conflitos existentes na África.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que o Sistema de Certificação do Processo de Kimberley (SCPK) contribui para diminuir o financiamento de guerras com dinheiro originado do comércio de diamantes.
3. Resposta pessoal. Promova uma conversa com os alunos a respeito do trabalho infantil. Incentive-os a expor suas ideias sobre o tema. Oriente que todos respeitem a opinião dos colegas. Essa atividade explora as **Competências gerais 9 e 10** da BNCC, pois promove o diálogo com base em atitudes de conscientização. Ele também contribui para que seja explorado o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

• Aproveite a seção **Organizando os conhecimentos** e verifique se os alunos conseguiram compreender o conteúdo. Questione-os sobre o assunto e sane as dúvidas existentes. Caso necessite, retome algum conteúdo que considere importante.

• As atividades de 1 a 5 exploram as **Competências específicas de Ciências Humanas 2 e 3**, pois permitem aos alunos compreender a colonização do continente africano por meio do reconhecimento da importância dos objetos técnicos para entender como os seres humanos usaram os recursos da natureza ao longo da história, desenvolvendo, assim, o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço.

• A atividade 6 explora a **Competência específica de Ciências Humanas 4** ao desenvolver o pensamento geográfico por meio da análise de diferentes gêneros textuais.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

Organizando os conhecimentos

1. Nas últimas décadas do século XIX, a África passou a ser colonizada pelas potências marítimas e comerciais europeias. De acordo com o que você estudou, explique quais eram os interesses econômicos das potências europeias.

2. O que foi e quando ocorreu a Conferência de Berlim?

3. Quais consequências os povos nativos africanos sofreram em sua organização social e política quando seu território foi partilhado entre as metrópoles europeias no século XIX?

4. Durante a exploração colonial, o que ocorria com os povos africanos quando tentavam resistir à invasão dos europeus?

5. Explique por que, tempos após o processo de dominação da África por países da Europa, determinados grupos africanos foram beneficiados.

1. Resposta: As potências europeias visavam explorar em grande escala os recursos naturais existentes, como ouro e diamante, e utilizar as terras para o cultivo de lavouras tropicais, como chá, café e cacau.
2. Resposta: A Conferência de Berlim foi uma reunião realizada na cidade de Berlim em que as potências europeias estabeleceram entre si a partilha do território africano. Ela ocorreu em 1885.
3. Resposta: Os colonizadores escravizaram a população e impuseram sua língua e seus costumes. Além disso, foram traçadas fronteiras sobre os territórios sem levar em consideração as áreas ocupadas pela população dos diferentes grupos étnicos e culturais africanos.

Aprofundando os conhecimentos

6. Observe a foto a seguir, que retrata uma situação vivida na África do Sul, em 1985.

GREG ENGLISH/AP PHOTO/IMAGEPLUS

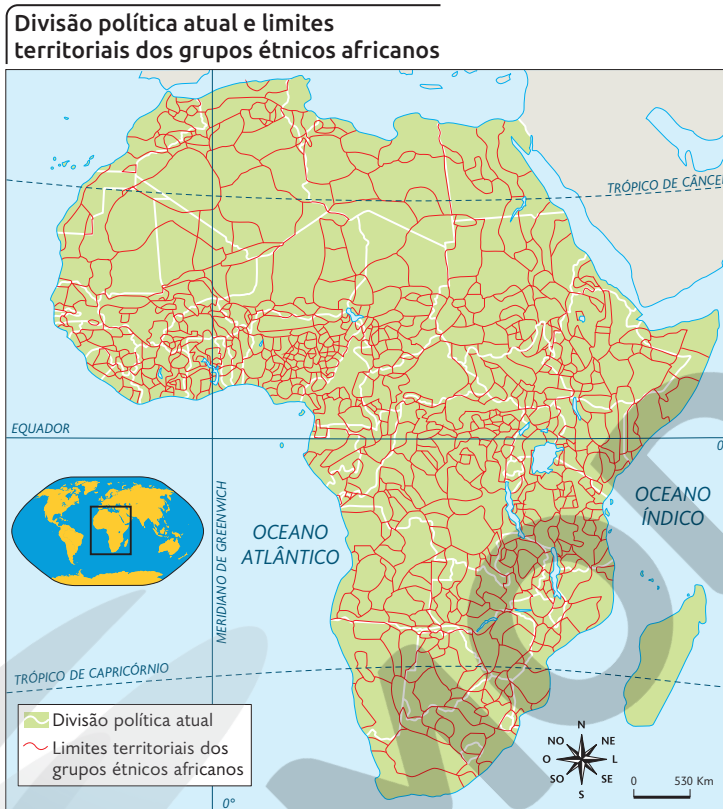


5. Resposta: Eles foram beneficiados por darem apoio ao processo de colonização realizado pelos países da Europa. Esses grupos, mais tarde, deram origem a uma elite africana que, em muitos casos, assumiu o poder após a independência de seus países e se manteve nele por meio de governos ditatoriais e corruptos.

- a) Explique o que a foto representa. 6. a) Resposta: O regime político do *apartheid*, que segregava brancos e negros.
- b) Comente quem foi Nelson Mandela e qual sua relação com a situação mostrada na foto. 6. b) Resposta: Nelson Mandela foi o primeiro presidente negro da África do Sul e lutou pelo fim do sistema do *apartheid*.
- c) Quais as principais heranças deixadas pela situação mostrada na foto?

7. O mapa mostra a distribuição territorial dos grupos étnicos na África e a atual divisão política desse continente. Observe os limites indicados pelas linhas traçadas no mapa. Analise-o atentamente e escreva um texto comentando a afirmação a seguir. 6. c) Resposta: Problemas sociais, como a concentração de renda proporcionada pelo regime político, levando um grande número de negros a viver na pobreza.

Muitos conflitos territoriais ocorridos no continente africano são herança do colonialismo europeu.



Fontes de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 45. RUBENSTEIN, James M. *The cultural landscape a introduction to human geography*. 8. ed. New Jersey: Pearson Education, 2005. p. 257.

7. Resposta: Verifique se os alunos compreenderam que muitos dos conflitos atuais da África são heranças dessa divisão do continente, que levou em conta apenas o interesse dos colonizadores. Por isso, etnias rivais foram obrigadas a conviver em um mesmo território criado após a partilha, gerando esses conflitos; em outros casos, a mesma etnia teve seu território dividido em mais de um país.

289

- Organize os alunos em uma roda de conversa para levantar alguns dos principais aspectos estudados sobre a população e a economia africanas.
- Verifique se os alunos têm alguma dúvida sobre os conteúdos abordados ao longo da unidade. Caso considere necessário, retome algum tema trabalhado. Esse é um momento importante para avaliar o processo de ensino-aprendizagem.
- A atividade 7 explora a **Competência específica de Ciências Humanas 4**, ao desenvolver o pensamento geográfico por meio de análise da linguagem cartográfica.
- O desenvolvimento da atividade 7 também explora a prática de argumentação, uma vez que os alunos precisam produzir um texto com base em conhecimentos geográficos consistentes e, assim, defender suas ideias sobre a questão proposta.

Metodologias ativas

Para finalizar o trabalho com os assuntos da unidade, proponha a eles a estratégia de metodologia ativa chamada **Papel de minuto (one-minute paper)**. Mais informações sobre essa abordagem podem ser encontradas no tópico **Metodologias ativas**, na primeira parte deste **Manual do professor**. A fim de desenvolver essa estratégia, disponibilize um papel em branco (metade de uma folha de sulfite) a cada aluno. A turma terá um minuto para responder à questão proposta e entregá-la a você. Após todos os alunos entregarem as respostas, cole-as na lousa para confirmá-las ou refutá-las.

Objetivos das atividades

1. Identificar os principais aspectos da economia africana a fim de perceber que as atividades ligadas ao setor primário são predominantes no continente africano.
2. Diferenciar as características entre lavouras tradicionais e *plantations* no continente africano.
3. Identificar a relação entre clima e atividades agrárias no continente africano.

Como proceder nas atividades

1. Caso os alunos apresentem dúvidas, sugira a realização de uma pesquisa sobre os principais aspectos da economia de alguns países africanos, tanto da África do Norte quanto da África Subsaariana. Incentive a apresentação dos resultados, na forma de textos síntese para compartilhar com os colegas.
2. Se os alunos tiverem dúvidas, proponha a realização de uma pesquisa imagética sobre o assunto e a elaboração de cartazes, comparando as diferenças entre os dois sistemas de produção agropecuária.
3. Caso tenham dificuldades, incentive a reflexão sobre a relação entre clima e agricultura, utilizando um mapa físico da África para localizar, com os alunos, o Egito e a Etiópia, bem como o rio Nilo e o mapa de Climas da África. Se possível, mostre imagens da prática da agricultura irrigada, do pastoreio nômade, em outros países africanos.

O que eu estudei?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. Sobre os aspectos econômicos do continente africano, copie as afirmativas a seguir em uma folha avulsa, escrevendo V para as afirmações verdadeiras ou F para as informações falsas.
 1. a) Resposta: F.
a) A maioria dos países africanos tem a economia baseada nas atividades secundárias, contendo polos industriais ligados ao setor metalúrgico.
 1. b) Resposta: V.
b) A maioria dos países africanos tem a economia apoiada basicamente nas atividades primárias, relacionadas à produção agropecuária e a recursos minerais, como petróleo, carvão mineral e gás natural.
 1. c) Resposta: V.
c) Durante o período colonial, a economia africana baseava-se nas *plantations*.
 1. d) Resposta: V.
d) Vários países da África estão inseridos na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) como exportadores de gêneros agrícolas, como café, cacau, borracha e algodão, e de recursos minerais e energéticos.
2. Sobre a produção agropecuária do continente africano, reescreva as frases a seguir em uma folha avulsa, completando-as corretamente com as palavras do quadro.

Lavouras tradicionais • *Plantations*

- a) ■: voltadas para a produção de alimentos para o consumo da população local. 2. a) Resposta: Lavouras tradicionais.
 - b) ■: extensas lavouras monocultoras cultivadas com a utilização de fertilizantes, agrotóxicos. 2. b) Resposta: *Plantations*.
 - c) ■: praticadas em pequenas propriedades que se destacam no cultivo de arroz, feijão e batata. 2. c) Resposta: Lavouras tradicionais.
 - d) ■: cultivo de produtos tropicais voltados para a exportação, como café, cacau, chá e amendoim. 2. d) Resposta: *Plantations*.
 - e) ■: utilizam, geralmente, grande quantidade de mão de obra assalariada. 2. e) Resposta: *Plantations*.
 - f) ■: utilizam técnicas mais tradicionais de cultivo. 2. f) Resposta: Lavouras tradicionais.
3. “Além do nível tecnológico, as características climáticas também interferem nas atividades agrárias praticadas no continente africano”. De acordo com a informação anterior, cite dois exemplos que indicam como as características climáticas interferem nas atividades agrárias praticadas no continente africano.

3. Possível resposta: No norte e no extremo sul do continente, o clima mais ameno favorece o desenvolvimento da agricultura mediterrânea, (cultivo de frutas cítricas e oliveiras). Nas áreas de clima desértico, como no Saara, encontramos a prática do pastoreio nômade e a agricultura realizada, ocorre em áreas de oásis ou por meio de irrigação.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem no texto as seguintes informações: na Conferência de Berlim, as metrópoles europeias dividiram entre si o continente africano com o objetivo de explorar os recursos naturais existentes no continente.*

4. Vários fatores explicam o desenvolvimento industrial bastante restrito no continente africano. Leia as afirmações a seguir e copie em uma folha avulsa aquela que não apresenta um fator que contribui para o baixo nível de industrialização no continente africano.

*Para isso, traçaram fronteiras arbitrárias que causaram a desorganização social dos povos nativos, o que acabou provocando inúmeros conflitos étnicos.

- A falta de infraestrutura (vias de transporte, energia elétrica etc.).
- A escassez de mão de obra qualificada.
- A existência de um mercado consumidor com baixo poder aquisitivo.
- A grande disponibilidade de recursos naturais.

5. Leia as manchetes a seguir.

4. Resposta: D.
5. Resposta: A exploração dos recursos naturais, como petróleo e gás natural, o estabelecimento de novas rotas comerciais, o uso da mão de obra barata para produzir com menor custo.

África é o novo campo de disputa entre Rússia e China por influência comercial e política

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45257031>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

EUA se aproximam de líderes africanos para barrar avanço de China e Rússia

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-se-aproximam-de-lideres-africanos-para-barrar-avanco-de-china-e-russia/>. Acesso em: 04. ago. 2022.

Com base nas manchetes apresentadas e no que você estudou sobre o tema, quais são os interesses que países como Rússia, China e Estados Unidos têm em relação ao continente africano?

6. A respeito da exploração colonial e dos conflitos étnicos na África, escreva um texto utilizando as palavras do quadro a seguir.

Recursos naturais • Metrópoles europeias • Conferência de Berlim
Fronteiras arbitrárias • Conflitos étnicos • Desorganização social

7. Com base na imagem e no que você estudou, explique o que foi o regime conhecido como *apartheid*.

Na foto, um banco com a inscrição *Non-Whites Only* (somente brancos), exposto em rua da Cidade do Cabo, África do Sul, para relembrar a segregação racial na época do *apartheid*. Criação do artista Roderick Sauls.



7. Resposta: Espera-se que os alunos mencionem que o *apartheid* foi uma política de segregação racial que existiu na África do Sul, na segunda metade do século XX, que dividia a população sul-africana em quatro grupos: brancos, bantos (negros), mestiços e asiáticos. Embora a população branca, de origem europeia, fosse a minoria, era ela que governava o país e estabelecia as leis do *apartheid*, que discriminavam as pessoas pela cor da pele. 291

Objetivos das atividades

- Reconhecer os fatores que dificultam o desenvolvimento da atividade industrial na África.
- Refletir sobre o interesse estrangeiro acerca dos recursos naturais da África a fim de desenvolver o pensamento crítico.
- Relacionar a exploração colonial à desorganização social e aos conflitos existentes em várias regiões do continente africano.
- Compreender as características do regime de segregação racial imposto pelo *apartheid* na África do Sul.

Como proceder nas atividades

- Se persistirem dúvidas, apresente aos alunos um mapa que represente a distribuição das atividades econômicas no continente africano. Esse mapa pode ser obtido no acervo da escola, em atlas ou ainda em sites da internet. Durante a leitura das informações apresentadas no mapa, peça aos alunos que identifiquem quais são as principais atividades econômicas praticadas no continente africano, em especial a reduzida concentração de áreas industriais pelo continente.
- Em caso de dúvidas, disponibilize as matérias, na íntegra, para a leitura e interpretação dos alunos e exiba documentários como: “Uganda se divide entre a produção de petróleo e a proteção ambiental”, exibido no canal da “TV Cultural” em: <https://www.youtube.com/watch?v=7bJSC-U17sI>, acesso em: 15 ago. 2022. Após a leitura dessas informações, promova uma conversa sobre os temas abordados.
- Se os alunos apresentarem dificuldades, sugira a leitura de livros como: PIASECKI, Jerry. Meninos em guerra – história de amizade e conflito na África. 2. ed. São Paulo: Ática, 2021. Selecione alguns trechos do livro para a leitura e, depois, promova uma roda de conversa sobre as questões abordadas.
- Caso os alunos tenham dúvidas, exiba o filme “Mandela - Luta pela Liberdade” (2007), duração de 1h 58 min e direção de Bille August. Após a apresentação do filme, promova uma roda de conversa sobre os principais temas abordados.

Objetivos das atividades

1. Identificar os agentes internos e externos que atuam na transformação das paisagens terrestres.
2. Compreender o significado dos conceitos: território, nação, povo, Estado e país.
3. Compreender o que significa o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Como proceder nas atividades

1. Caso os alunos sintam dificuldade em realizar a atividade, complemente as explicações sobre a dinâmica natural das paisagens, apresentando diferentes imagens com modificações provocadas pela ação natural, seja de agentes internos ou externos. Essas imagens podem ser aproveitadas para a elaboração de cartazes.

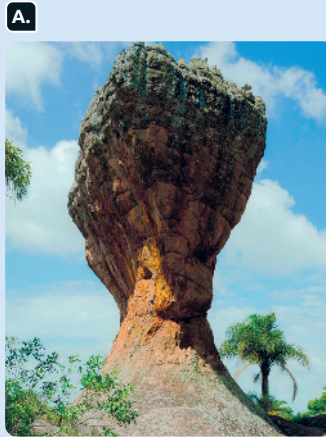
2. Caso os alunos estejam com dificuldades para responder à questão, retome as explicações e promova a realização de uma atividade na forma de mapa mental. Na lousa, faça um desenho ilustrativo sobre o tema (o contorno de um território e bonecos para representar a população) e peça aos alunos que completem o mapa mental escrevendo o nome e o significado dos conceitos apresentados (nação, território, povo, Estado e país). Outra sugestão pode ser a representação de um organograma mostrando esses conceitos.

3. Se os alunos apresentarem dúvidas, mostre-lhes um planisfério com informações sobre o IDH dos países. A análise desse mapa pode ser complementada com informações obtidas em *sites* da internet que trazem dados socioeconômicos dos países, utilizados para o cálculo do IDH, como os indicadores de renda, saúde e educação.

O que eu aprendi?

Faça as atividades em uma folha de papel avulsa.

1. As paisagens da superfície terrestre são modificadas pela ação de agentes naturais internos e externos. Confira as imagens a seguir.



Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, PR, em 2018.



Vulcão Fagradalsfjall em erupção, na Islândia, em 2021.

- a) Qual é o agente (externo ou interno) que está atuando na transformação da paisagem **A**? Identifique-o. *Questão 1. a) Resposta: Agente externo. Nesse caso, identificamos a ação do vento.*
- b) Qual é o agente (externo ou interno) que está atuando na transformação da paisagem **B**? Identifique-o. *Questão 1. b) Resposta: Agente interno. Nesse caso, identificamos a ocorrência de erupções vulcânicas, ocasionadas por forças provenientes do interior do planeta.*

2. Sobre os conceitos de território, nação, Estado e país, faça as associações corretas, em uma folha avulsa, a partir das informações apresentadas.

Questão 2. Resposta: A – III; B – I; C – II; D – VI.

A. Território

B. Nação

C. Estado

D. País

I. Conjunto de pessoas que apresentam uma identidade histórico-cultural.

II. Nação com território e governo soberano.

III. Área do espaço geográfico sobre a qual um Estado exerce soberania.

IV. Também pode ser chamado de Estado ou Estado-Nação.

3. Em 2019 o IDH do Brasil foi calculado em 0,765, já o da Noruega atingiu 0,957. O que significa a sigla IDH? Quais são os principais indicadores utilizados no cálculo do IDH?

Questão 3. Resposta: O IDH é o Índice de Desenvolvimento Humano, utilizado pela ONU para medir o nível de desenvolvimento dos países do mundo. Ele é calculado com base em três indicadores principais: renda, saúde e educação.

Questão 4. Resposta: Porque os países considerados subdesenvolvidos encontram-se no hemisfério Sul, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia. Já os países considerados desenvolvidos estão acima da linha divisória, criando, assim, essa subdivisão territorial para análises econômicas.

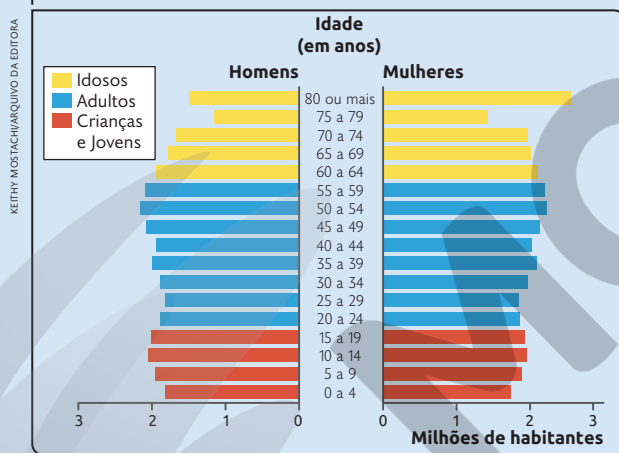
4. Com base no mapa, por que os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos também são chamados de países do Norte e países do Sul, respectivamente?



Fonte de pesquisa: ROSS, Jurandy L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2011. p. 285.

5. Confira a pirâmide etária apresentada. De acordo com o que você estudou, essa pirâmide etária representa a população de um país desenvolvido ou subdesenvolvido? Explique como você chegou a essa conclusão destacando o formato da base e do topo dessa pirâmide.

Pirâmide etária - 2020



Fonte de pesquisa: UNITED Nations. *World population prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/data/indicators/47/locations/900/start/2020/end/2020/table/pivotbylocation>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Questão 5. Resposta: Espera-se que os alunos mencionem que se trata de uma pirâmide etária de um país desenvolvido, uma vez que é possível identificar a base estreita da pirâmide (que indica baixas taxas de natalidade) e o topo largo da pirâmide (que indica elevada expectativa de vida).

Objetivos das atividades

4. Reconhecer a regionalização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos por meio de representação cartográfica.

5. Identificar as características demográficas dos países desenvolvidos por meio da análise de pirâmide etária.

Como proceder nas atividades

4. Em caso de dúvidas, leve um mapa-múndi para a sala de aula e, com os alunos, tracem sobre o mapa a linha que estabelece a divisão entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Após concluir o traçado, oriente-os a observar no mapa que países estão localizados ao norte e quais estão localizados ao sul dessa linha.

5. Se os alunos apresentarem dificuldades, promova uma apresentação comparativa de pirâmides etárias características de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Mostre exemplos dessas pirâmides e conduza a análise comparando o formato (mais largo ou mais estreito) da base, do corpo e do ápice. Exemplos de pirâmides etárias de todos os países do mundo podem ser consultadas em sites da internet, como as que estão disponíveis no endereço <https://www.populationpyramid.net>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Objetivos das atividades

- Identificar as características que diferenciam a América Latina da América Anglo Saxônica.
- Analisar e comparar diferentes aspectos da vegetação e clima do continente americano.
- Conhecer e identificar as características das regiões polares (Ártico e Antártida).

Como proceder nas atividades

6. Caso os alunos tenham dúvidas com relação às características da divisão histórico-cultural do continente americano, elabore uma atividade com o uso de um mapa em preto e branco com a divisão política do continente americano. Distribua dois desses mapas para cada aluno e oriente-os a pintá-los com lápis de cor destacando, em um dos mapas, a divisão físico-geográfica do continente (América do Norte, América Central e América do Sul) e no outro a divisão histórico-cultural do continente americano (América Anglo-Saxônica e América Latina). Depois de prontos, os mapas podem ser colados no caderno.

7. Em caso de dificuldades, leve para a sala de aula um mapa da vegetação do continente americano e outro mapa dos tipos de clima do continente. Providencie também fotos de cada tipo de vegetação encontrada em cada domínio climático (tundra - clima polar; coníferas - clima frio; floresta temperada - clima temperado; floresta equatorial - clima equatorial; cerrado - clima tropical típico; entre outros). Coloque os mapas lado a lado deixando um espaço entre eles. Apresente as imagens dos tipos de vegetação e peça aos alunos que identifiquem o tipo de clima em que essa vegetação se desenvolve. Após cada resposta, cole a imagem entre os dois mapas, conforme a área onde a vegetação se desenvolve.

8. Em caso de dúvidas, complemente as explicações apresentando aos alunos outras informações sobre o tema. Como proposta, sugere-se a apresentação do vídeo indicado a seguir que aborda, de forma clara e objetiva, as principais questões da Antártida, como as disputas e reivindicações territoriais, os acordos internacionais e os interesses

envolvidos na disputa pelo continente gelado. Esse vídeo pode ser acessado no endereço eletrônico <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55476499>. Acesso em: 9 ago. 2022.

- Sobre a divisão do continente americano, reescreva as frases a seguir no caderno completando-as corretamente com as palavras a seguir.

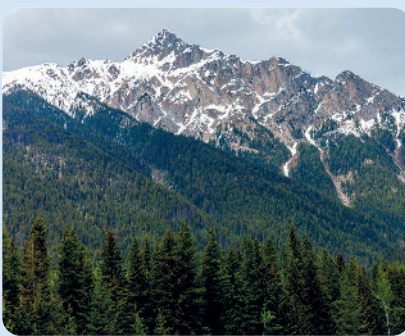
América Latina • América Anglo-Saxônica

- colônias de povoamento/países mais desenvolvidos/colonização inglesa e francesa.
- colônias de exploração/países subdesenvolvidos/colonização espanhola e portuguesa.

Questão 6. a) América Anglo-Saxônica; b) América Latina.

- Analise as imagens a seguir, que mostram duas paisagens do continente americano. Questão 7. a) Resposta: 1: Floresta de coníferas (também chamada boreal ou taiga); 2: Cerrado.

1.



Paisagem localizada no oeste do Canadá, em 2022.

2.



Paisagem localizada na porção central do Brasil, em Pirenópolis, GO, em 2022.

- Escreva os nomes das formações vegetais apresentadas nas fotos 1 e 2.
 - Essas formações vegetais se desenvolvem em quais tipos de clima, respectivamente? Questão 7. b) Resposta: Floresta de coníferas: Clima frio; Cerrado: Clima tropical.
- Sobre as regiões polares, copie em uma folha avulsa a informação incorreta.
 - O Ártico e a Antártida são as regiões mais frias do planeta.
 - O Ártico se localiza no hemisfério Norte e a Antártida no hemisfério Sul.
 - A Antártida é um continente coberto por uma extensa calota de gelo, enquanto o a superfície do Ártico é uma espessa plataforma de gelo sobre o oceano.
 - Tanto no Ártico quanto na Antártida, as atividades econômicas são proibidas por tratados internacionais. Questão 8. Resposta: d.

9. Sobre a economia dos países latino-americanos, copie as afirmações a seguir em uma folha avulsa escrevendo V para as informações verdadeiras ou F para as informações falsas.

- a) A mineração tem grande importância para os países da América Latina.
- b) A economia dos países latino-americanos apoia-se na exportação de produtos primários, como gêneros agropecuários, recursos minerais e energéticos.
- c) O espaço agrário dos países latino-americanos caracteriza-se pela distribuição das terras entre os proprietários, o que explica a reduzida concentração fundiária e também a inexistência de conflitos pela posse de terras.
- d) Em geral, os países latino-americanos apresentam economias industrializadas e voltadas para a exportação de produtos tecnologicamente avançados.

Questão 9. Resposta: a – V; b – V; c – F; d – F.

10. Com relação à economia dos Estados Unidos, copie as frases em uma folha de papel avulsa completando-as corretamente com as palavras a seguir.

Corn belt • Manufacturing belt • Cotton belt • Sun belt

- a) ■: Região produtora de algodão.
- b) ■: Região que concentra indústrias de alta tecnologia.
- c) ■: Região produtora de milho.
- d) ■: Região industrial em decadência, também conhecida como cinturão da ferrugem. Questão 10. Resposta: a) *Cotton belt*; b) *Sun belt*; c) *Corn belt*; d) *Manufacturing belt*.

11. Sobre o continente africano, em uma folha avulsa, relacione corretamente as informações apresentadas. Questão 11. Resposta: A – II; B – IV; C – I; D – III; E – VI; F – V.

- | | | |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| A. Rift Valley | B. Sahel | C. África Subsaariana |
| D. Plantations | E. Apartheid | F. Conferência de Berlim |

- I.** Região onde vive cerca de 82% da população africana, com predomínio de populações negras e grande diversidade étnico-cultural.
- II.** Conjunto de falhas tectônicas localizadas na parte oriental do continente africano.
- III.** Extensas lavouras monocultoras de exportação cultivadas principalmente na África Subsaariana.
- IV.** Região de transição entre as terras mais úmidas ao sul e o deserto extremamente árido do Saara ao norte.
- V.** Acordo assinado em 1885 que dividiu o território africano entre as potências europeias.
- VI.** Política de segregação racial que existiu na África do Sul durante a segunda metade do século XX.

295

Objetivos das atividades

9. Conhecer as principais características econômicas dos países latino-americanos.

10. Identificar as principais características da produção econômica no território dos Estados Unidos.

11. Analisar e compreender as características naturais, econômicas e históricas do continente africano.

Como proceder nas atividades

9. Se os alunos sentirem dificuldades para responder à questão, sugira-lhes a realização de uma pesquisa sobre as características econômicas dos países latino-americanos. Nesse caso, planeje previamente a pesquisa organizando a turma em grupos. Cada um deles pode ficar responsável pela pesquisa de um determinado tema, como: as características do espaço rural latino-americano; a economia dos países latino-americanos; a produção industrial na América Latina, e assim por diante. Os grupos podem buscar informações na forma de imagens, manchetes de jornais, sites da internet, *podcast*, vídeos etc. Após a conclusão da pesquisa, organize a turma para uma apresentação das informações encontradas.

10. Se os alunos sentirem dificuldades para identificar o nome dos *belts*, providencie mapas econômicos que representem a distribuição das atividades agropecuárias e industriais nos Estados Unidos. Utilize esses mapas em sala de aula e peça aos alunos que identifiquem as informações neles apresentadas. Oriente os alunos na leitura e interpretação das cores e símbolos da legenda, identificando a espacialização dessas informações.

11. Em caso de dúvidas, promova uma dinâmica de perguntas e respostas com a turma na forma de um *quizz*. Para isso, providencie

primeiramente um conjunto de perguntas sobre as diferentes características naturais, históricas, culturais e econômicas do continente africano. Para cada pergunta, escreva uma resposta que dever ser colocada na forma de lista. Para realizar a atividade, divida os alunos em grupos e distribua a lista com as respostas impressas. Em seguida, explique

a dinâmica do desafio: de maneira aleatória, você vai ler uma pergunta e os grupos precisarão encontrar nas listas qual é a resposta correta. Em caso de acerto, o grupo ganha um ponto. Em caso de erro, o grupo perde um ponto. Vence o grupo que fizer o maior número de pontos.

Objetivos

- Reconhecer o uso intenso da internet no mundo todo.
- Verificar como os jovens do local onde vivem têm utilizado a internet no dia a dia.
- Refletir sobre a escolha dos jovens perante os conteúdos que podem ser acessados.

• **Tempo estimado:** entre 4 e 6 semanas.

• **Momentos para começar:** página 32 – O tema é... – As tecnologias nas culturas indígenas; páginas 98 – Unidade que trabalha o tema A diferença tecnológica; 101 – O tema é... – Migração de cérebros.

• Os conteúdos e as noções abordadas nesta seção possibilitam a articulação com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Matemática**. Sempre que julgar conveniente e necessário, convide os professores desses componentes para desenvolver trabalhos em conjunto, durante a realização do projeto.

• Comente com os alunos o dado relativo a um minuto de uso de internet. Instigue-os a pensar nos benefícios e malefícios que a internet proporciona na vida das pessoas, sobretudo na dos jovens.

• O processo de avaliação deve ser contínuo, portanto, durante o desenvolvimento da atividade, promova momentos de pausas, reflexões e revisões sobre o que já foi estudado.

• As questões do **bate-papo inicial** objetivam o levantamento de hipóteses, a exploração do conhecimento prévio dos alunos e a verificação da opinião deles a respeito do tema que será trabalhado.

• Solicite aos alunos que anotem as respostas, a fim de que possam confrontar os conhecimentos e as opiniões iniciais com o que vão aprender durante o desenvolvimento deste trabalho.

Projeto em ação

Tecnologia no dia a dia

Bate-papo inicial Respostas 1 a 3 nas orientações ao professor.

- Para quais necessidades você navega na internet?
- Quantas vezes você acessa a internet por dia? Quantas horas você calcula que permanece conectado? Você considera esse tempo adequado? Converse com os colegas e conheça a opinião deles.
- A internet é uma tecnologia importante para o cotidiano das pessoas? Por quê? Qual a relevância dela para a sua vida?

A internet tem sido cada vez mais utilizada pela população mundial, sobretudo pelas pessoas que dispõem de melhores condições financeiras para ter acesso a esse recurso. Atualmente, estima-se que existam cerca de 4,9 bilhões de usuários de internet no mundo.

No Brasil, apesar das desigualdades socioeconômicas e das restrições de infraestrutura em alguns lugares, a internet está presente no cotidiano de uma parcela cada vez maior da população.

A internet tem se destacado como uma ferramenta de grande versatilidade, facilitando a vida em diversos aspectos, como no pagamento de contas, na compra de produtos, na contratação de serviços ou na participação política, e também como forma de lazer e entretenimento, por exemplo, para ouvir músicas.



Jovens utilizando a internet por meio de *tablet*, na Indonésia, em 2019.



Jovem utilizando a internet por meio de um computador, na cidade de Salvador, BA, em 2022.

A rede permite também a comunicação entre seus usuários. Por exemplo, utilizando aplicativos de comunicação instantânea e o correio eletrônico (*e-mail*), pessoas de diferentes partes do mundo trocam correspondências e iniciam amizades virtualmente.

296

Respostas Bate-papo inicial

1. Resposta pessoal. Anote as respostas dos alunos na lousa, de modo que eles percebam a diversidade de possibilidades de uso da internet, como: acessar as redes sociais, jogar, assistir a vídeos, enviar fotos, fazer pesquisas, entre outras situações.
2. Resposta pessoal. Peça aos alunos que façam uma estimativa e registre-a no caderno.
3. Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletir e, então, anote as principais respostas na lousa.

O uso da internet é muito intenso no mundo. Analise o infográfico a seguir.



TATIANE GALHERO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte de pesquisa: Data Never Sleeps 9.0. Domo. Disponível em: <https://web-assets.domo.com/blog/wp-content/uploads/2021/09/data-never-sleeps-9.0-1200px-1.png>. Acesso em: 8 ago. 2022.

1. Qual informação o infográfico está apresentando?
2. Esses dados se referem a que período de tempo?
3. Com quais dos dados apresentados no infográfico você contribui na maioria das vezes em que está conectado?
4. Você se surpreendeu com os dados apresentados? Por quê? Converse com os colegas e conheça a opinião deles.

Respostas 1 a 4 nas orientações ao professor.

Mão na massa

A proposta dessa atividade é analisar quais os principais usos que os jovens da comunidade fazem da internet, considerando o poder de escolha do usuário sobre os conteúdos que podem ser acessados. Para isso, será preciso planejar a obtenção e sistematização dos dados.

Por meio de entrevistas, vocês poderão coletar vários tipos de informações, tais como: por quanto tempo navegam na internet diariamente, por quais sites, se participam de redes sociais, entre outros. Ao final, devem produzir cartazes para divulgar os dados coletados.

297

Respostas – Questões sobre navegação na internet

1. Os números relacionados ao uso da internet. Além das informações apresentadas, oriente-os a observar o título do infográfico.

2. Um minuto. Comente com os alunos que essa informação também pode ser encontrada no título do infográfico.

3. Resposta pessoal. Auxilie os alunos na análise das informações, destacando que elas estão divididas em grupos: redes sociais, vídeos, músicas, mensagem etc.

4. Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletir e, então, anote as principais respostas na lousa.

• Peça aos alunos que, durante a pesquisa, anotem no caderno, resumidamente, os assuntos que mais lhes chamaram a atenção, como os sites que são mais visitados, os produtos que são mais comercializados pela internet, entre outros. Destaque a importância de anotar a referência de onde a informação foi retirada. Não é necessário que elaborem longos textos, e sim que leiam, compreendam e saibam explicar o que pesquisaram.

• Para a pesquisa, sugerimos que os alunos consultem, além de reportagens de jornais e revistas, sites como:

> IBGE educa. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. IBGE. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 9 ago. 2022.

> Abranet; Associação Brasileira de Internet. <https://www.abranet.org.br/?UserActiveTemplate=site>. Acesso em: 9 ago. 2022.

> Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. <www.cetic.br/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

> Pesquisa nacional por amostra e domicílios: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal – 2017. IBGE. PNAD. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

- Depois de finalizada essa primeira parte da atividade, organize os alunos em grupos, para que façam a pesquisa com jovens fora da escola.

- As atividades propostas permitem desenvolver uma prática voltada a noções introdutórias relacionadas à pesquisa a partir da **construção e uso de questionário**. Oriente-os a preparar as questões da entrevista de acordo com o que pretendem analisar, por exemplo: a frequência em que a pessoa acessa a internet; de onde acessa; por meio de qual recurso; quantas horas por dia permanece conectada; quais recursos ela mais acessa (e-mail, redes sociais, notícias, comunicação instantânea etc.); se considera a internet importante; se já teve problemas com o uso da internet, entre outras questões.

- Combine com os alunos um número de questões e comente que as respostas também podem ser reproduzidas de forma dissertativa. Estabeleça também a quantidade mínima de entrevistas que deverão ser aplicadas.

- Auxilie-os na elaboração de um roteiro que os ajudará no desenvolvimento da entrevista. Incentive-os a participar ativamente dessa etapa, solicitando a contribuição pessoal deles e valorizando a opinião de todos.

- Para desenvolver esta atividade, combine previamente com os alunos qual será o público-alvo da pesquisa (sugerimos o público jovem). A pesquisa pode ser feita em lugares públicos, lembrando que é imprescindível a companhia de um responsável, evitando, assim, que os alunos se exponham a riscos desnecessários ao conversarem com estranhos.

- Com as informações coletadas na entrevista, oriente os alunos a quantificar as respostas obtidas em cada uma das questões. Peça-lhes que montem uma tabela para registrar as opções e os números de respostas dadas. Veja um exemplo a seguir.

1º passo Planejamento

Pesquisa

Com o auxílio do professor, organizem-se em grupos de três a quatro alunos. Depois, cada grupo deverá realizar uma pesquisa em livros, revistas e em *sites* sobre o uso atual da internet pelos jovens. Essas pesquisas poderão auxiliá-los na elaboração do questionário e na análise das informações coletadas.

Levem informações com o objetivo de compreender como os jovens têm utilizado essa ferramenta. Verifiquem: qual é a influência que ela tem exercido sobre a vida deles, quais são as vantagens e as desvantagens que ela oferece e quais são as consequências desse uso para a vida desses jovens.

Depois, reúnam essas informações e conversem sobre os assuntos levantados. Ao final, organizem uma lista em forma de tópicos com os assuntos que mais interessaram aos grupos.

Organização

Com base nessa lista, elaborem um questionário com aproximadamente 10 a 15 questões para a realização da entrevista aos jovens da comunidade onde vivem. As questões devem ser escritas de maneira clara e objetiva e, se possível, fornecer alternativas de respostas, para facilitar a posterior análise dos resultados. Para cada questão, pode-se criar de três a cinco alternativas de respostas.

2º passo Execução

Entrevista

Com o questionário pronto, vocês podem se organizar para ir a campo e realizar a entrevista. Para isso, deve-se:

- selecionar o público a ser entrevistado, de modo a contemplar a diversidade: idade, gênero, lugar da cidade, entre outras variantes que vocês considerarem importantes;
- determinarem uma data para realizá-la, de modo que todos possam participar;
- fazer fotocópias do questionário, suficientes para a pesquisa, de acordo com o número de pessoas que pretendem entrevistar, assim como levar caneta e prancheta, se possível.

Os dados em gráficos

Levem o resultado da entrevista para a sala de aula. Agora é hora de organizá-los. É importante que eles sejam registrados separadamente, por exemplo,

298

Com qual frequência você acessa a internet em uma semana?

Opções de respostas	Número de respostas
a) Nunca.	1
b) 1 vez por semana.	2
c) 1 a 2 vezes por semana.	5
d) 3 a 4 vezes por semana.	7
e) 5 vezes por semana ou mais.	15
Total:	30

o gênero e a idade dos entrevistados, assim como a quantidade de respostas dadas a cada uma das questões. Esses resultados podem ser organizados em gráficos.

Análise dos resultados

Com os resultados organizados em gráficos, organizem-se para analisá-los. Para isso, vocês podem refletir a partir das questões a seguir.

- O que é possível saber sobre o uso da internet pelos jovens de nossa comunidade ao analisarmos esses dados?
- Essa realidade é condizente com as informações que encontramos nas pesquisas iniciais ou é diferente? Por que isso acontece?
- Os resultados podem ser considerados positivos ou indicam a necessidade de uma reflexão e conscientização para melhorar a utilização desse recurso pelos jovens?

3º passo Divulgação

Após a análise dos resultados, essas informações devem ser socializadas com a comunidade escolar. Decidam, coletivamente, a melhor maneira de fazer isso. Vocês podem, por exemplo, produzir cartazes para expor o resultado dessa pesquisa em um local de grande circulação da escola, a fim de que outras pessoas sejam estimuladas a refletir sobre esse assunto, como vocês também fizeram.

Avaliação

Para avaliar o processo de desenvolvimento do projeto, reúnam-se para relembrar e avaliar cada um dos passos da atividade realizada. Discutam os pontos positivos e os negativos de todo o trabalho, assim como as dificuldades enfrentadas e as soluções adotadas. Os questionamentos a seguir podem orientar a conversa de vocês.

- Durante o desenvolvimento do projeto, eu me dediquei e me envolvi adequadamente em todas as etapas da atividade?
- Como foi a minha postura ao trabalhar em grupo? Contribuí, respeitei a opinião dos colegas, cumpri prazos e colaborei na realização das atividades?
- O que aprendi durante o desenvolvimento dessa atividade? Essas informações são importantes para o meu dia a dia? De que modo?
- Após a realização da atividade, meus conhecimentos e minha opinião sobre esse assunto mudaram em relação ao que eu respondi no bate-papo inicial?

299

• Com a tabela pronta, oriente os alunos a organizar em um gráfico as informações obtidas. Veja, ao final desta página, um exemplo de gráfico de colunas construído com base nas informações apresentadas na tabela anterior.

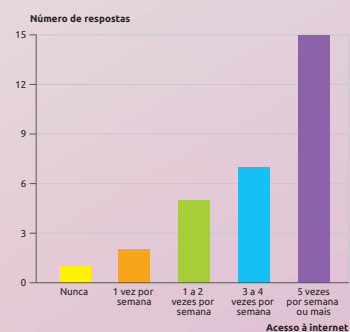
• Oriente os alunos a pensar em maneiras diferentes de apresentar os resultados obtidos na pesquisa, como cartazes, apresentações digitais, imagens ilustrativas, texto produzido com base na análise do gráfico, entre outras.

• Antes da apresentação oficial, combine com os alunos uma reunião de orientação para que eles possam tirar dúvidas e, se necessário, mostrar o material produzido. O objetivo desse encontro é que eles se preparem para a apresentação, corrigindo possíveis erros e aperfeiçoando a habilidade de falar em público.

• Oriente os alunos a discutir os pontos positivos e os negativos de todo o trabalho, assim como as dificuldades enfrentadas e as soluções adotadas.

• Incentive-os a refletir sobre suas opiniões e hábitos antes e depois da realização do trabalho. “O que mudou?”.

• Sintetize com os alunos e, se possível, com os professores dos componentes que realizaram trabalhos articulados (**Língua Portuguesa e Matemática**), os objetivos atingidos com esta atividade e a importância da reflexão sobre nossas atitudes cotidianas.



CARLOS BORIN/ARQUIVO DA EDITORA

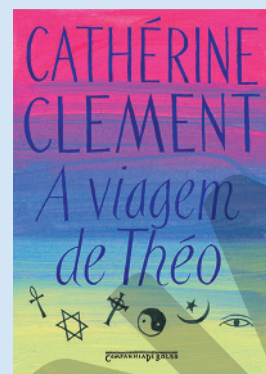
• Nesta seção são apresentadas indicações complementares, como livros, *sites* e filmes, com o objetivo de expandir e aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos estudados no decorrer do volume. As produções sugeridas podem despertar a curiosidade e abordar temáticas relacionadas às **culturas juvenis**, além de contribuir para o aperfeiçoamento de suas habilidades de leitura e de argumentação.

Sugestões complementares

Religiões do mundo

O livro *A viagem de Théo* aborda as principais características de diferentes religiões existentes no mundo, por meio de uma viagem realizada por Théo e sua tia Marthe em diversos países.

A viagem de Théo, de Cathérine Clement.
São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

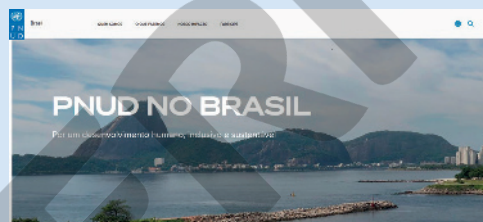


REPRODUÇÃO/COMPANHIA DAS LETRAS

Desenvolvimento humano

No *site* do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Brasil (Pnud), você encontrará informações sobre a desigualdade socioeconômica entre os países do mundo e outros temas mundiais variados.

Pnud Brasil. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil>. Acesso em: 13 ago. 2022.



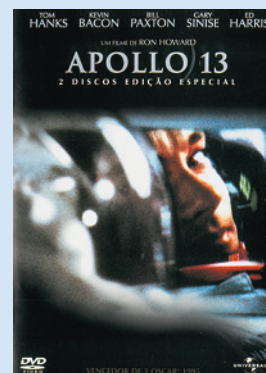
REPRODUÇÃO/UNDO

Corrida espacial

O filme *Apollo 13* narra a viagem espacial de três astronautas americanos com destino à Lua, em abril de 1970. Após um problema na nave, os tripulantes, sem ter pisado na Lua, se veem numa difícil missão de retornar ao nosso planeta.

Baseado em uma história real, nesse filme você poderá conhecer a corrida espacial dos EUA pelo domínio do espaço e reconhecimento mundial.

Apollo 13: do desastre ao triunfo. Direção de Ron Howard. Estados Unidos, 1995 (140 min).



REPRODUÇÃO/UNIVERSAL PICTURES

Saúde

No *site* do Ministério da Saúde, é possível consultar programas de combate e erradicação de diversas doenças, entre outras informações.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 13 ago. 2022.

Descoberta da América

O filme *1492: a conquista do paraíso* conta a aventura vivida pelo navegador Cristóvão Colombo ao descobrir a América. Também apresenta o primeiro contato que ele e sua tripulação tiveram com os povos indígenas, que já habitavam essas terras.

1492: a conquista do paraíso. Direção de Ridley Scott. Inglaterra, 1992 (93 min).

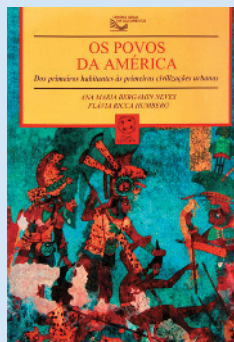


REPRODUÇÃO/GAUMONT

Povos da América

O livro *Os povos da América*, das autoras Ana Maria Bergamin Neves e Flávia Ricca Humberg, reúne documentos históricos a respeito dos povos nativos americanos. Nessa narrativa histórica, os leitores terão a oportunidade de conhecer aspectos da cultura, da arquitetura, do modo de vida e da distribuição desses povos pelo continente.

Os povos da América: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas, de Ana Maria Bergamin Neves e Flávia Ricca Humberg. São Paulo: Atual, 2003.



REPRODUÇÃO/ATUAL

Colonização americana

O livro *História da América Latina*, das autoras Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino, aborda aspectos importantes da história da América Latina, como o processo de colonização, a história de suas grandes civilizações e a exploração de seus recursos realizada pelos colonizadores.

História da América Latina, de Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino. São Paulo: Contexto, 2018.

Combate ao preconceito racial

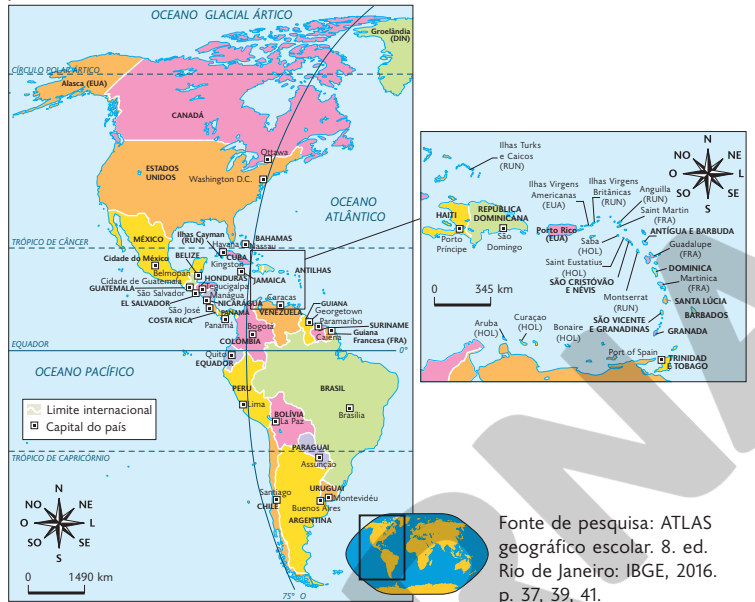
O filme *Selma: uma luta pela igualdade* retrata a campanha eleitoral do ativista social Martin Luther King, nos Estados Unidos, em 1965. Durante a campanha, iniciada na cidade de Selma, ele e manifestantes pacifistas promovem marchas que visam à igualdade de direitos para a comunidade afrodescendente.

Selma: uma luta pela igualdade. Direção de Ava Duvernay. Estados Unidos, 2015 (128 min).



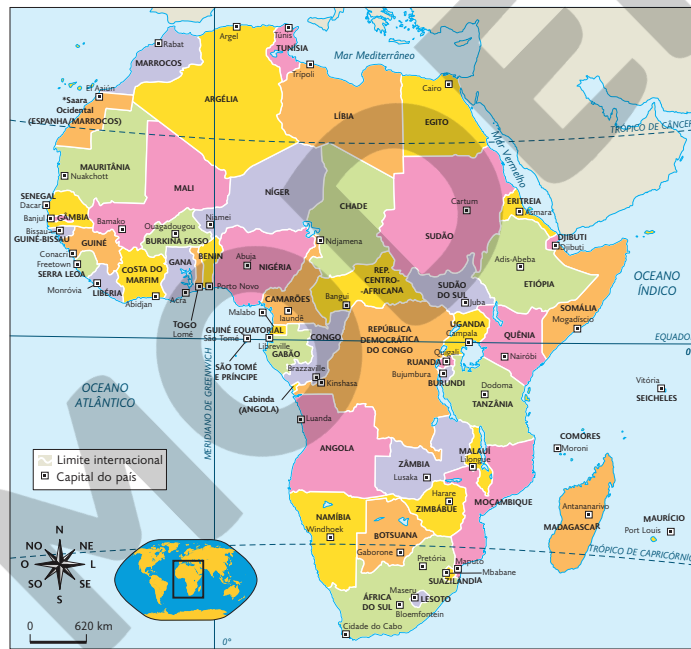
REPRODUÇÃO/PATHE

Mapa político da América



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 37, 39, 41.

Mapa político da África



Fonte de pesquisa: ATLAS geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 45.



Referências bibliográficas comentadas

- ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2010.
A obra apresenta noções básicas e iniciais de Cartografia para crianças, bem como norteia o desenvolvimento de noções de representação do espaço, de acordo com a fase de desenvolvimento cognitivo em que se encontram.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
O autor aborda o processo histórico e atual da globalização, as transformações, os desafios e as potencialidades que ela causa, manifestando-se nos planos econômicos, político e cultural.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 maio 2022.
Documento que apresenta a legislação máxima do país, promulgado em 5 de Outubro de 1988. Nele constam informações sobre os principais ramos dos direitos brasileiros.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.
Documento que regulamenta os conhecimentos essenciais que os alunos devem adquirir durante a educação básica. Apresenta as habilidades e as competências fundamentais para o ensino no país.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 maio 2022.
Documento que apresenta os fundamentos normativos para as propostas curriculares da Educação Básica no Brasil.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
O livro é composto por textos de vários geógrafos brasileiros que discutem os desafios de ensinar geografia nos dias atuais, com os diversos problemas e obstáculos que os estímulos virtuais trouxeram para a sala de aula.
- CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). *Temas da geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.
Esse livro trata diversos temas relacionados ao ensino de Geografia, como relevo, solo, rochas, mundo rural, cidade, população, globalização, entre outros, com o intuito de contribuir para a prática docente em sala de aula.
- CENSO demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.
O documento apresenta várias informações a respeito da população brasileira, número total de habitantes, mortalidade, natalidade, renda, analfabetismo, idade etc.
- CHRISTOPHERSON, Robert W. *Geossistemas: uma introdução à geografia física*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
A obra procura explicar sobre as paisagens terrestres baseando-se no conceito de Geossistemas. São apresentados estudos específicos sobre as esferas terrestres: atmosfera, hidrosfera, litosfera e a integração entre elas, formando a biosfera.
- COSTA, Rogério Haesbaert da; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Unesp, 2006.
Os autores apresentam uma discussão a respeito da nova des-ordem mundial com base em suas múltiplas dimensões (econômica, política, cultural e ambiental), concluindo com uma proposta de regionalização do espaço mundial contemporâneo.
- DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos da cartografia*. Florianópolis: UFSC, 2006.
Nessa obra, o autor trata assuntos técnicos ligados à Cartografia, propondo reflexões acerca das principais representações cartográficas, questionando a intencionalidade imbuída nelas. Além disso, são discutidos temas como história dos mapas, rede cartográfica, formas e dimensões da Terra, fusos horários, entre outros.
- FISHMAN, Ted C. *China S.A.: como o crescimento da próxima superpotência desafia os Estados Unidos e o mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
O livro traz um olhar sobre o futuro da economia no mundo, analisando a trajetória do desenvolvimento econômico chinês e a transformação da antiga nação comunista em superpotência mundial.
- FORMAGGIA, Denise M. E.; MAGOSSO, Luiz R.; BONACELLA, Paulo H. *Sustentabilidade ambiental. Uma questão de consciência*. São Paulo: Moderna, 2014.
Os autores, após discutirem as bases de um desenvolvimento sustentável, apresentam propostas de ações e alterações comportamentais que podem nortear nossa atitudes diárias, e sugerem uma lista de leituras que podem auxiliar professores e alunos a aprofundar seus conhecimentos nos temas do meio ambiente e da preservação ambiental.

- FUSER, Igor. *Geopolítica: o mundo em conflito*. São Paulo: Salesiana, 2006.
A obra contribui com o debate a cerca de questões políticas, geográficas e ambientais, auxiliando na formação de cidadãos mais conscientes e críticos referentes aos principais problemas mundiais.
- HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
O livro aborda o tema avaliação mediadora e busca elucidar como utilizá-la nas atuais condições de ensino e em diversos seguimentos, da educação infantil à universidade.
- KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac, 2017.
Os autores tratam sobre a metodologia de competências, reunindo diversos métodos de ensino e aprendizagem, visando o protagonismo do aluno.
- LACOSTE, Yves. *Os países subdesenvolvidos*. Tradução: Américo E. Bandeira. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
O livro faz uma reflexão sobre diversas características do subdesenvolvimento, contextualizado em vários países do mundo.
- LENCIONI, Sandra. *Região e geografia*. São Paulo: Edusp, 2003.
O tema central dessa obra é o conceito de **Região**. Partindo de um resgate histórico, a autora mostra que Região é um tema muito atual nos estudos geográficos.
- MARTIN, André R. *Fronteiras e nações*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
O autor apresenta questionamentos sobre o papel das fronteiras na organização política mundial e qual a participação das nações em suas delimitações.
- MARTINELLI, Marcelo. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.
O livro oferece informações para pessoas que buscam maiores conhecimentos a respeito da Cartografia e a produção de mapas e gráficos.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
Essa obra apresenta conceitos básicos sobre climatologia e meteorologia. Além disso, discorre a respeito de domínios climáticos e sistemas atmosféricos que influem no tempo e clima do Brasil e do continente sul-americano.
- MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. *Geopolítica: uma visão atual*. 4. ed. Campinas: Átomo, 2014.
Os autores trabalham nesse livro os principais acontecimentos da Geopolítica do século XX e XXI, possibilitando a compreensão dos problemas contemporâneos em um complexo mundo globalizado.
- OLIC, Nelson Bacic. *Visões geopolíticas do mundo atual*. São Paulo: Moderna, 2017.
O livro apresenta-se dividido em duas grandes partes: “Cenários e imagens contemporâneas” e “Olhares sobre o Brasil”, composto de diversos mapas e gráficos atualizados que permitem o entendimento do momento atual de um mundo globalizado, fragmentado e dinâmico.
- OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins de (org.). *Globalização, regionalização e nacionalismo*. São Paulo: Unesp, 1999.
Essa obra reúne diversos estudos e análises que buscam a compreensão das mudanças estruturais que atingiram o final do século XX decorrentes do fenômeno da globalização.
- PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.
O livro trata da metodologia da alfabetização cartográfica e mostra como são os processos que levam à construção do conhecimento que desenvolve a habilidade representativa do espaço nos alunos.
- ROSS, Jurandyr L. Sanches. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2008.
Esse livro é composto por textos de diferentes autores que trabalham temas essenciais da **Geografia**, como natureza e sociedade, o solo, o clima, a vegetação, os problemas ambientais, a geopolítica, o capitalismo, a agricultura, as cidades, entre outros, tendo sempre o Brasil como foco e estabelecendo relações com o contexto mundial.
- SAID, Edward W. *A questão da palestina*. São Paulo: Unesp, 2012.
Nessa obra, o autor apresenta as raízes e os desdobramentos do embate entre palestinos e israelenses, bem como a influência determinante exercida pelo Ocidente para a continuidade desse conflito.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.
O autor aborda discussões teóricas e reflexões sobre papel da ideologia na produção, disseminação, reprodução e manutenção da globalização atual, e propõe uma globalização humana baseada em uma rede de solidariedade com o uso das técnicas a serviço dos fundamentos sociais e políticos de todos.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 19. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
Nesse livro, os autores apresentam uma reflexão a respeito do dinamismo do território brasileiro diante do meio técnico-científico-informacional e como esse mesmo território teve a necessidade de uma reorganização ao longo do tempo.
- TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
O livro é uma importante introdução à Geologia, com conceitos básicos explicados com o auxílio de imagens.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13620-8



9 788516 136208